O Brazil Actual

azul

EXM. SR. DR. FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES

PRESIDENTE DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

O Brazil Actual

ARTHUR DIAS

"O Brazil Actual"

Informações geographicas, politicas e commerciaes.
Impressões de viagem, dados pittorescos e descriptivos sobre as principaes cidades brazileiras.
Homens e coisas da actualidade. Graphicos e dados algarismaes.

OBRA ORNADA COM O RETRATO DO EXM. SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA
E MAIS DE 400 VISTAS DE LOGARES E COISAS DO PAIZ

RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL
1904

TRABALHOS DO AUTOR

A' venda na livraria LAEMMERT & COMP.

Rio de Janeiro

O Dr. Rodrigues Lima e sua administração (Propaganda republicana). — Bahia. Typographia Wilke Picard & C. 1896. — 1 volume com 195 paginas.

O Problema Naval. — Rio de Janeiro. Typographia da Estatistica. 1899. — 1 volume de 374-xxv paginas. Com um prefacio do Senador Ruy Barbosa.

Do Rio a Buenos Aires. (Episodios e impressão de uma viagem ao Prata). — Rio de Janeiro. 1901. Imprensa Nacional. — 1 grosso volume ornado com cerca de 200 esplendidas gravuras.

Algumas Paginas. Questões sobre defesa publica, polemica, etc. — Bahia. 1900. Typ. do *Correio de Noticias.* — 1 volume, em optimo papel, com 220 paginas.

AO LEITOR

HA perfeito accordo entre nós, quando lamentamos os erros e disparates que se imprimem no estrangeiro por falta de informações exactas, ou por má fé, a respeito das coisas do Brazil.

Salvo o circulo, relativamente exiguo, dos portadores de fundos brazileiros, para o grande publico europeu e norte-americano, e até mesmo para os nossos irmãos neo-latinos de continente, o Brazil é ainda hoje o menos conhecido de todos os paizes sul-americanos, quanto á sua civilisação e aos seus progressos actuaes.

Por via de regra, quando ahi fóra se occupam de nós-outros é para citarem, ainda uma vez, os logares communs dos primeiros viajantes a respeito da riqueza e da formosura das nossas florestas, da grandeza dos nossos campos e dos nossos rios, tudo acompanhado das illustrações convencionaes, que exhibem ao europeu boquiaberto todo o exotismo dos nossos tigres mosqueados e dos nossos selvicolas desnudos enfeitados de plumas, ferozmente felizes e alheios.

O que se sabe das nossas cidades, das nossas leis, dos nossos progressos no commercio e na industria?

Pouco mais do que isso: — é um paiz que exporta café e borracha...

Que se sabe dos nossos inventores, dos nossos scientistas, dos nossos litteratos, dos nossos industriaes? — Nada, ou pouco mais que nada.

Mas a causal obvia desse infortunio somos principalmente — ia quasi dizendo exclusivamente — nós mesmos; porque não temos achado necessario fallar e escrever assaz do Brazil, das nossas terras e das coisas de nossa patria.

Ora, emquanto a Argentina, o Mexico e o Chile espalham profusamente guias, albuns, revistas e illustrações de toda ordem, divulgando pela gravura e pelos algarismos as informações mais seductoras sobre a situação geral do paiz, deixamos nós-outros esquivamente o campo franco á sua propaganda, e persistimos em não dispender o menor esforço para nos apresentarmos á mesma luz e á mesma publicidade.

Nem os particulares nem a Administração querem dispender a mais pequena importancia na propaganda escripta do paiz. Dir-se-hia que todos nos sentimos bem na penumbra a que nos condemna a propaganda intensa dos vizinhos.

O livro que agora entrego ao publico é uma tentativa, no genero das que se realizam incessantemente nos outros paizes d'America, rompendo com esse retrahimento.

E' um livro despretencioso, um livro de vulgarisação e de informações. Pretendo publical-o numa grande edição, em lingua franceza, para distribuição no exterior; de modo que, a presente, em lingua vernacula, é apenas um ensaio e um esboço. Esta é destinada á circulação dentro do paiz; com os retoques e aperfeiçoamentos, que informações ulteriores lhe trouxerem, se preparará a grande edição definitiva para o exterior.

Rio, agosto de 1904.

A. Dias.

GRAVURAS AVULSAS

O Brazil Actual

I. — INTRODUCÇÃO. POLITICA. ADMINISTRAÇÃO. SERVIÇOS FEDERAES.
II. — SCIENCIAS. BELLAS-ARTES. LITTERATURA.
PROGRESSOS REALISADOS.

O BRAZIL ACTUAL

NOSSO grande paiz, cujo territorio, ao momento em que — no primeiro quartel do seculo passado — elle surgia como nação independente e soberana, era já um dos mais extensos do planeta, teve ainda accrescimo de certas regiões, ao norte e ao sul, não por conquistas militares ou a mão armada, mas por decisões de juizos internacionaes, de modo que, ao começar o seculo actual, sómente quatro bandeiras existem estendendo sua sombra sobre communidades humanas dentro de fronteiras mais dilatadas do que as fronteiras da Republica do Brazil : — a Inglaterra, que é o maior imperio do mundo, com as suas colonias e possessões esparsas; a Russia, com suas annexações asiaticas; a vasta China que, á semelhança de um poço, dir-se-ia crescer na proporção das terras que lhe tiram; e os Estados Unidos, com seus nove e meio milhões de kilometros quadrados, a que as conquistas da ultima guerra contra a Hespanha vieram dar novos augmentos. Desses grandes blocos humanos, porém, nenhum tem como o Brazil a homogeneidade territorial, e nem — o que é muito mais importante — a homogeneidade da raça que o occupa.

O enorme imperio inglez é um mappa de povos, sem outros vinculos que os seus potentes orgãos de administração; de tal modo, que, o que me admirara nelle não fora a tendencia de desaggregação, a se exteriorisar, proximamente, pela independencia da federação australiana, mas a actualidade da aggremiação, tal como ella hoje existe, artificialmente conglomerando naturezas ethnicas, costumes, linguas e pendores sociaes absolutamente inassimilaveis.

O massiço russo é uma decalque aggravada da heterogeneidade ingleza a que me referi : é o imperio inglez mais cumulado do levêdo das raças antagonicas — slavos, polacos, laponios, filandezes, estonianos, armenios, siberianos, parmienses e georgianos, tartaros e tchoudianos, emfim *« une monstrueuse et discordante agglomèration de peuples »*, como o definiu numa phrase certo geographo.

Da China, imperio de tartaros e mongoes, basta dizer que apenas metade da sua innumeral população é propriamente chineza.

Os Estados Unidos, como nacionalidade, é o que todos sabemos ; com ser o menos hete-

rogeneo dos quatro, elle encerra dentro de suas fronteiras continentaes estados inglezes, estados francezes, estados mexicanos,—o que sei? — já não fallando nos novos elementos hispano-filippinos, malasios e sino-japonezes agglutinados após as victorias da ultima guerra.

Em uma palavra: O Brazil é o *unico dos paizes gigantes habitado por uma nação unica*. Devemos a Portugal, em contrapeso das muitas incriminações, que os defeitos da herança recebida justificam, o incalculavel beneficio da unidade da raça, unidade mantida e cimentada, atravez da evolução da nacionalidade, principalmente por estes dois factores: a lingua e a religião.

A religião, sem fanatismo, nem intolerancia, antes com a consagração legal da liberdade de cultos, é uma só e a mesma, em todos os 20 Estados da Republica, para a massa geral da população; as minusculas egrejas acatholicas militando, á sombra do Estado leigo, são incapazes de alterar a egualdade da fé geral. Um caso daquella lei de physica, da impenetrabilidade:—não ha espaço.

A lingua, em meu parecer, ainda é mais valioso factor da cohesão nacional. Quem, como eu, viajar o Brazil, de norte a sul, e, desde as cidades cosmopolisadas do littoral, num summo grau de cultura européa, até ás aldeolas obscuras de certos desvãos do oeste, não ouvir sinão a mesma voz latina, sonóra e cantante, expressando o mesmo sentir, pelo seu *folk-lore* e as suas tradições, o mesmo pensar, pela philosophia dos seus brocardos e das suas fabulas, os mesmos ideaes, emfim, pelas producções dos seus poetas, dos seus jornalistas e dos seus oradores, comprehenderá clarissimamente a verdade daquelle conceito de Döhne, que: «a lingua é o unico caracteristico infalsificavel de uma nação».

Não que a lingua hoje fallada no dilatado territorio do Brazil seja estrictamente a lingua de Portugal e dos seus philologos — seria não perceber, no seu quantitativo e na sua variedade, o contingente com que a acção messoneista e a collaboração dos dialectos aborigenes intervieram, modificadores e reguladores irresistiveis, na transfiguração da prosodia, da syntaxe e até da lexicologia, do vocabulario, na differenciação do fallar dos dois povos—mas porque, mesmo como fundamento para a superstructura ulterior, a lingua mãe foi semeada providencialmente em todos os quadrantes do territorio brazileiro, e nelles conservada atravez de todas as alternativas da nossa historia, não obstante a presença de elementos diversos, depositados na fundação de varias cidades, por hespanhoes, francezes, hollandezes, allemães e italianos, já no periodo colonial, já depois de nossa independencia politica.

Este duplo laço por tal sorte armou a unidade e a identidade do povo brazileiro, que, superveniencias politicas tão modificadoras como a que, em 1822, pela monarchia, fez das capitanias — provincias, e a que, em 1889, pela Republica, fez das provincias—Estados federados, não conseguem abalar siquer as juncturas do corpo de relações e interdependencias, que faz da vida politico-social de cada um delles a vida de um só organismo nacional, indivisivel e indecomponivel. Este phenomeno, que é notado com admiração por todos os extrangeiros, que nos visitam, faz o desespero dos nossos visinhos e desmoralisa, nos seus vaticinios, os prophetas da partilha sul-americana.

Nestas proporções, occupando uma area de mais de metade do continente, elle se apresenta como um verdadeiro colosso, já não digo em comparação aos territorios dos paizes europeus, mas aos do continente mesmo, como se verá melhor dum graphico que dou adeante.

A conjuncção mais curiosa, porém, e que se apresenta como causal das mais sorprehendentes consequencias, no syncretismo evolucional da raça, é que a essa unidade phisionomico-social corresponde, no fundo, um amalgama ethnico variadissimo, um composto humano notavelmente mesclado, no qual intervieram em coefficientes deseguaes o europeu neo-latino, o europeu neerlandez,

o africano, o autochtone, já mestiçado pela fusão de tribus e nações diversas.

A caldeação, longamente elaborada, desses elementos deu a liga de hoje, em que se intrometteram ainda polacos, teutões, latinos da peninsula, dando á população brazileira actual o caracter de raça de transição, em continuo processo de depuramento pela predominancia dos typos brancos.

Essa communidade recebeu, com os caracteres physionomicos dos ancestraes, a sua herança psychica egualmente fusionada num typo, que não é nenhum delles sem deixar de ser todos elles : a virilidade cega e sólida dos luso-iberos, a imaginativa e a resistencia paciente do indigena, com a sentimentalidade do africano e sua capacidade affectiva.

Rio de Janeiro — Praias da Gloria e do Flamengo

« A cooperação das tres grandes raças humanas, a árica pela capacidade *especulativa*, a negra pela sua superioridade *affectiva* e a indigena pela tendencia *activa*, unificando-se no facto social da nacionalidade brazileira, fazem-nos augurar qual será a extraordinaria grandeza da civilisação sul-americana, de que o Brazil terá a hegemonia [1] »; e essa grandeza se póde já palpar, nos algarismos com que a nação brazileira augmenta o seu total numerico rapidamente.

Em 1776 davam-lhe 1.900.000 habitantes, mas, por occasião da independencia do paiz, esse numero já sommava 3.000.000; em 1856 havia no territorio 8.000.000, numeros redondos, comquanto se tivesse separado do colosso a chamada *Provincia Cisplatina*, por isso mesmo que lhe era o unico membro extranho, sob o ponto de vista da raça e da lingua, da historia e dos costumes; em pouco tempo, apoz a guerra do Paraguay, subia a 11.000.000, e o recenseamento de 1890 accusou officialmente 14.333.915 apezar de excluidas algumas cidades e logares do interior.

Hoje a população attinge a 20.000.000, dos quaes, mais da metade são brancos ; a outra metade se subdivide por mestiços em graus de cruzamento indefinivel, por des-

1. Theophilo Braga — Introducção aos *Contos Populares*, de Sylvio Romero.

cendentes de africanos, em menor numero, e por algumas tribus indias.

Novas levas de europeus, principalmente latinos, (italianos, portuguezes e hespanhoes) anglo-saxões, polacos e assyrios, em pequenos contingentes, chegam, todos os annos, a participar dos beneficios do nosso bello e afortunado paiz, collaborando ao mesmo tempo, posto que intencionalmente, na obra do crescimento rapido da nação que, um dia, terá, como a França, a Allemanha. ou a Belgica, todos os seus territorios reconhecidos e explotados. Então sobre estes desertos do oeste, sobre estes campos melancholicos dos planaltos, soará o alarido das communidades activas, a musica da civilisação em marcha, com suas industrias e seu viver intenso; e, neste futuro, em vez dos 18 ou 20.000.000 do nosso tempo, fallarão a lingua dos nossos poetas e dos nossos escriptores 400.000.000 ou 500.000.000 do homens, em torno dessa mesma bandeira, que nossos passados poderam nos deixar bem gloriosa, para que nenhuma provincia e nenhum Estado a quizesse menos amada, nem menos poderosa.

O que temos feito, de posse dessa immensa terra, não é tudo quanto quizeramos, nos nossos sonhos patrioticos; nenhum outro povo fez mais, porém, dada a exiguidade da população, verdadeiramente insufficiente para a exploração de tão vastos territorios. Depois da independencia nacional, tudo o que foi possivel assimilar das conquistas da sciencia, das artes e das industrias, ahi está patente na nossa organisação administrativa, nos principios liberaes e humanos tabulados nos nossos codigos, na actividade de nosso commercio e das nossas nascentes industrias, nos nossos caminhos de ferros, escolas, templos, bibliothecas, jornaes, etc. Muitos paizes da Europa já foram excedidos, nas etapas dessas extoriorisações da capacidade evolutiva dos povos.

A capital da republica, esta bella cidade do Rio, que é o orgulho e a esperança da nossa raça, pelas suas gigantescas proporções, comquanto ainda o não seja pelos seus monumentos e edificios, já hoje figura na lista das mais pujantes aggremiações urbanas; mas quem poderá prever o que ella será dentro de mais 50 annos?

Eu não quero entrar noutros assumptos sem fallar primeiro da administração do paiz. Desde 1889, quando foi proclamada a Republica, as 20 provincias brazileiras passaram a se denominar *Estados*, investidas da faculdade de se governarem economica e politicamente como bem o entenderem — dentro, já se vê, do circulo maximo das attribuições federaes — de modo que, entre outras coisas, podem eleger seus governadores, votar seus impostos e empregar, como lhes aprouver, todo o producto de taes contribuições.— Além disso, foram-lhes outorgados os terrenos devolutos, quer dizer, a maior parte das terras nacionaes, as minas, o arbitrio de legislar sobre estradas de ferro e navegação dos rios, desde que estejam dentro do respectivo territorio, e o mais que é sabido.

Evidentemente foi-se longe de mais nessa prodigalidade.

Resta ponderar que as 20 circumscripções não estavam no mesmo pé de capacidade cultural, nem de adeantamentos materiaes, que justificasse, para todas ao mesmo tempo, a liberalidade da investidura; por outro lado, conviria ter estabelecido uma nova divisão territorial retalhando em dois, tres ou quatro unidades politico-geographicas a maior parte dos grandes Estados, e mantendo sob a administração federal aquelles que viessem a constituir, depois dessa subdivisão, Estado de fronteira internacional. Isso à simplos intuição da defesa publica o está suggerindo. Mas, nem tudo occorre aos pastores de povos.

Certo, num acto de revisão constitucional esses erros serão reconsiderados pelo bom senso pratico da raça, tantas vezes demonstrado em varios logares historicos da nossa evolução.

Neste momento, o paiz tendo assegurado no interior e no exterior uma paz, que, tanto quanto os calculos humanos podem preesta-

belecer, não será tão cedo alterada, entrega-se á obra dos seus progressos materiaes, no Districto Federal e nos 20 Estados, que compõem a patria brazileira.

Ao mesmo tempo, á sombra propiciatoria da liberdade consagrada em nossas leis, desenvolvem-se as sciencias, as lettras, as bellas artes, as multiplices exteriorisações da actividade industrial e commercial. Nosso paiz faz-se um logar entre as nações respeitaveis.

Pela leitura dos capitulos seguintes ver-se-á que o progresso global do paiz é consideravel, em todas as suas manifestações ; e com justiça póde-se dizer que o Brazil, á frente de todas as republicas sul-americanas, offerece, desde já, uma segurança irrecusavel do futuro da civilisação do continente, reivindicando para as raças neolatinas que o occupam a sympathia e as attenções, que o colosso do norte soube angariar para aquel'outra porção do continente, cuja hegemonia exerce. Estamos ainda longe daquelle progresso ? E' certo, mas...

Petit poisson deviendra grand,
Pourvu que Dieu lui prête vie...

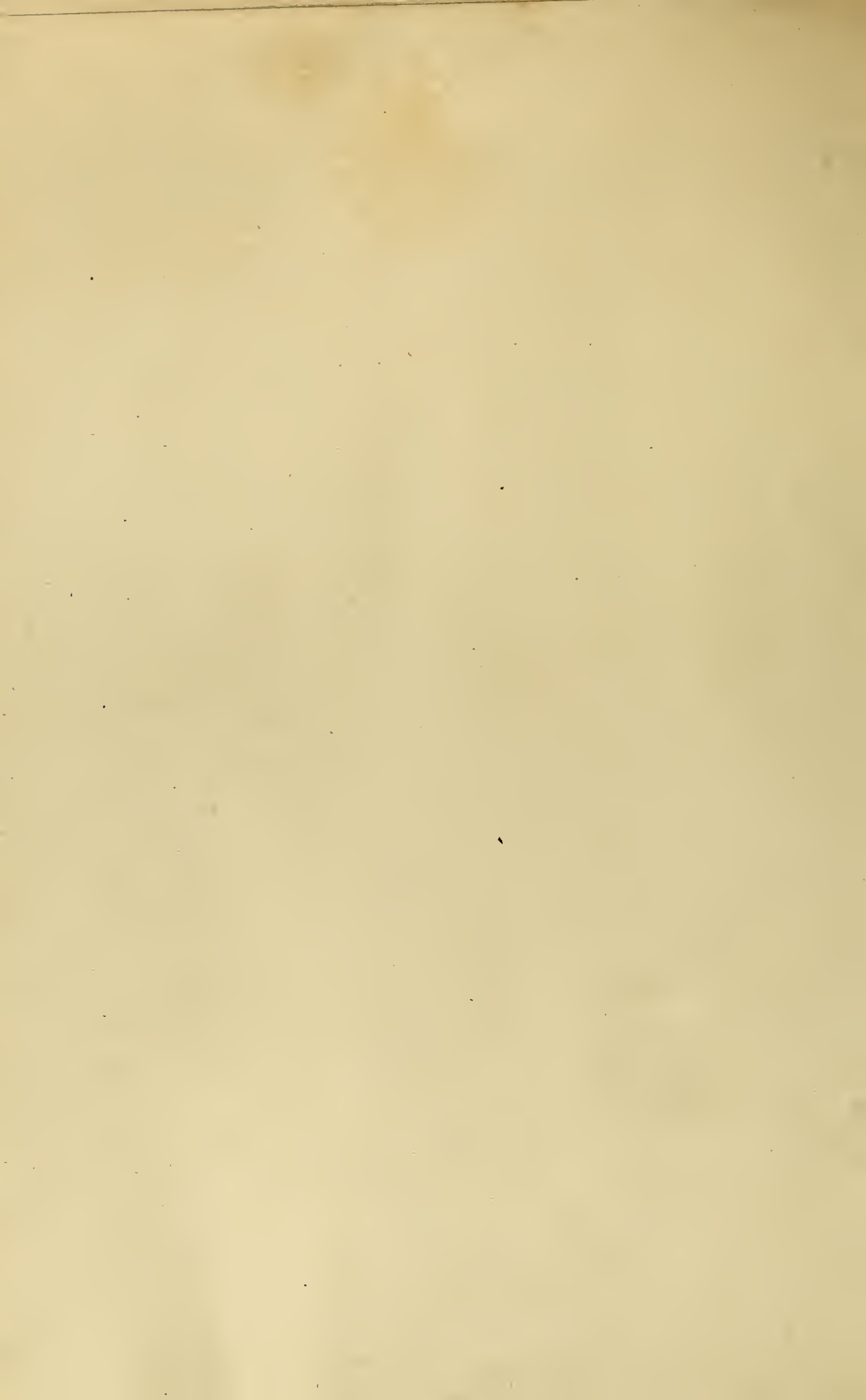
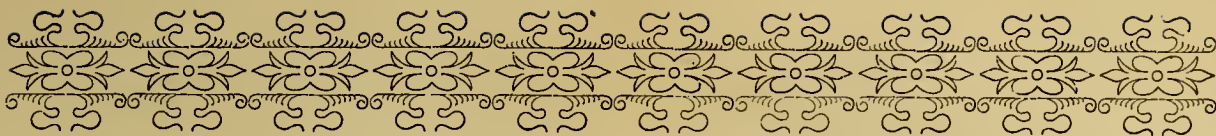
Não ha desanimar ; nem vale a pena pensar no que falta vencer, si a estrada é longa e gloriosa. Temos vencido grandes etapas desde o ponto de partida do nosso delivramento colonial. Recebemos uma nação debil e desarticulada, e disso fizemos uma nacionalidade homogenea, grande, futurosa ; trabalharemos mais, lutaremos as boas lutas da civilisação, porque a natureza nos proporcionou todos os elementos de exito, e não nos fallece aquillo que, no dizer de Emerson, «é a unica coisa séria e formidavel no mundo» — a vontade.

Para os povos, analogicamente aos individuos, o progresso é isso : é trabalhar e combater, visto que para elles, como já o disse um cantor nosso :

Viver é lutar.
A vida é combate,
Que os fracos abate,
Que os fortes, os bravos
Só póde exaltar.

Adeante, porém! Tentemos analysar e synthetisar sobre a actualidade objectiva.

Antes de passar em revista os diversos aspectos da vida actual brazileira, por uma viagem atravez de cada Estado, em que o leitor me acompanhará gostosamente, devo fazer quaesquer referencias á administração e a alguns serviços da Republica, deixando para depois a exposição descriptiva sobre os Estados, por ordem geographica.

IMPRENSA NACIONAL

ADMINISTRAÇÃO

O BRAZIL é um dos paizes que se governam por principios mais liberaes; seu governo, que era uma monarchia constitucional, mais livre e adeantada que muitas republicas, foi substituido, em novembro de 1889, por um movimento politico-militar, que realizou a implantação entre nós da fórma republicano-federativa, sem derramamento de sangue, nem disturbios dignos de nota.

Após alguns factos, que durante os 10 annos, de 1889 a 1899, por vezes alteraram a tranquillidade politica proverbial no nosso paiz, um governo intelligente e patriota, o do presidente Campos Salles, poude reatar a tradição de ordem e de legalidade probidosa, restabelecendo o credito financeiro do paiz, realizando a regularidade dos orçamentos e preparando, emfim, a nova Republica para a obra do progresso e dos aperfeiçoamentos, em que ella agora entrou definitivamente.

Assim, o nome do presidente Campos Salles será celebrado sempre, aqui e no extrangeiro, como o do iniciador da verdadeira Republica entre nós, isto é, do governador adeantado e superior capaz de fazer a nova fórma de governo justificar, perante a historia e o juizo dos homens emancipados, o seu advento e a sua aceitação pela grande patria.

O governo actual, recebido com applauso e sympathia por toda a nação, encetou suas funcções a 15 de novembro de 1902 e deixará o poder na mesma data do anno de 1906.

Vou apresentar, em ligeiros traços biographicos a personalidade do novo presidente e as dos seus principaes auxiliares.

O PRESIDENTE DA REPUBLICA — O actual presidente dos Estados Unidos do Brazil, o dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, foi escolhido pelos homens mais notaveis do paiz, por um accordo quasi geral, que o apresentaram á nação, sendo eleito sem competidores pelos suffragios de todos os Estados.

Elle nasceu na pequena e bonita cidade de Guaratinguetá, na então provincia e hoje Estado de S. Paulo, em 7 de junho de 1848; estando, pois, na idade do vigor e da reflexão. Seus estudos foram feitos no celebre Collegio Pedro II, onde recebeu o grau de bacharel em lettras, e cursando depois a Faculdade de Direito de S. Paulo bacharelou-se em sciencias juridicas e sociaes, no anno de 1870, anno fecundo para o paiz.

De 1865 a 1870 fez seus primeiros ensaios no jornalismo daquella provincia, redigindo os jornaes *Dezeseis de Julho*, orgão do Club Conservador, e a *Imprensa*, orgão da Academia.

Com a ascenção do partido conservador ao poder, foi eleito deputado á Assembléa Legislativa daquella provincia, sendo o seu mandato renovado nos biennios de 1874 e 1875, 1878 e 1879.

Como membro da Commissão de Instrucção Publica promoveu a passagem do projecto que instituiu o ensino obrigatorio e uma Escola Normal naquella provincia.

Foi benefica e proveitosa a sua intervenção nos debates sobre assumptos de interesse publico na Assembléa de S. Paulo, prestando ao partido conservador o concurso do seu esforço e patriotismo.

Em 1 de dezembro de 1884, apezar de pertencer ao partido em opposição e de encontrar serios obstaculos á sua candidatura, foi eleito deputado geral em 1° escrutinio.

Dissolvida a Camara em 1886, foi de novo chamado ao poder o partido conservador, sendo novamente o sr. dr. Rodrigues Alves eleito deputado geral em primeiro escrutinio pelo 3° districto de S. Paulo para a legislatura de 1886 a 1889.

Como deputado fez parte das Commissões de Orçamento, da nomeada para dar parecer sobre o projecto que reformava a lei de terras, da dos projectos do Banco de Credito Real e da mixta para tratar da reforma eleitoral.

Tendo o então Presidente de S. Paulo, Visconde da Parnahyba, enfermado e abandonado o poder em 1887, o então Governo Imperial o nomeou para esse importante cargo.

Benefica foi a sua administração, prestando inolvidaveis serviços á provincia, que presidia com prudencia, tino e intelligencia.

Proclamada a Republica, foi incluido, sem sua consulta, na chapa de deputados á Constituinte e eleito por grande votação.

Depois de 23 de novembro occupou a pasta de Fazenda. No Governo do dr. Prudente de Moraes serviu na mesma pasta, dando sempre provas de sua competencia e correcção.

Na primeira presidencia civil, seus conhecimentos especiaes sobre finanças e economia politica, revelados em publicações e discursos parlamentares, o indicaram para o logar de ministro da fazenda, cargo que occupou com summa proficiencia, imprimindo ás questões do Thesouro uma linha de ordem e de zelo a que desde algum tempo aquella repartição se alheiara. Dahi o arredou uma eleição do povo paulistano, escolhendo-o para seu senador federal.

Os lazeres do Senado o infatigavel representante de S. Paulo empregava em tratar os assumptos economico-financiaes do paiz, assumptos que então attrahiam a attenção e a capacidade de todos os especialistas, pela gravidade daquelle momento da nossa historia financeira; S. Ex. redigia sob o pseudonymo *Gyp* no jornal republicano conservador *O Debate*, de cuja redacção eu tambem fazia parte, uma serie de artigos que constituem uma das mais solidas e interessantes monographias escriptas sobre o assumpto entre nós.

O dr. Rodrigues Alves não poude consagrar muito tempo á sua curul senatorial, porquanto em breve, uma brilhante eleição popular o collocava á frente dos destinos do seu Estado natal, e S. Ex. teve de seguir para lá, tomando posse das elevadas funcções daquelle cargo, onde conseguiu imprimir um vigoroso impulso ao progresso local, principalmente no que se refere á instrucção publica e ao saneamento das principaes cidades do Estado.

Foi no exercicio dessas funcções que o dr. Rodrigues Alves foi chamado, por suffragio de todos os Estados do Brazil, á alta magistratura de que se acha investido, nestes quatro annos proximos, como presidente da Republica.

Quanto aos seus ministros, (secretarios) por conta de quem seguem os negocios referentes

as respectivas secretarias do Estado, colho estas informações no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro :

Dr. L. Bulhões — Ministro da Fazenda

« Dr. José Leopoldo de Bulhões *(Ministro da Fazenda)* — Nasceu na capital de Goyaz, em 1857, e alli estudou preparatorios ; matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, recebendo o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes em 1880. Filiando-se ao partido liberal, foi deputado geral pela sua terra natal em 1881, e presidente da sua provincia. Foi activo propagandista da abolição da escravidão.

Eleito ainda deputado em 1886, fundou naquella cidade o periodico *Goyaz*. Regressando a esta capital, foi dedicado batalhador da abolição, sendo um dos fundadores da Sociedade Brazileira contra a escravidão e seu 1° secretario.

Tomou parte no Congresso do Partido Liberal, nesta cidade, convocado pelo sr. Visconde de Ouro Preto, e representou Goyaz em varias legislaturas.

Como deputado, na Constituinte, fez parte da commissão encarregada de rever o projecto da Constituição de 24 de fevereiro.

Em 1894 foi eleito senador, por Goyaz.

Fez sempre parte de commisões de finanças, nas duas casas do Parlamento.

Barão do Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos *(Ministro das Relações Exteriores)* — E' um nome que duas gerações de brazileiros conhecem, estimam e respeitam.

E' filho de um dos mais illustres estadistas do Imperio, que lhe legou com o titulo as altas qualidades de diplomata que o distinguiram, como o nosso maior internacionalista.

O Barão do Rio Branco tem 56 annos de idade e fez os seus preparatorios no Collegio D. Pedro II, que cursou com distincção até o 5° anno. Matriculou-se em 1861 na Faculdade de Direito de S. Paulo, onde formou-se. Sempre revelou-se um homem adeantado, amigo do progresso e do trabalho. Detesta de todo o coração as questões domesticas dos partidos e vive para a sciencia e para as lettras.

Teve o seu primeiro aprendizado no gabi-

Barão do Rio Branco — Ministro das Relações Exteriores

B. A.

nete de seu pae, Ministro dos Negocios Extrangeiros e depois Presidente do Conselho.

Foi Deputado por Matto Grosso, provincia que seu pae representava no Senado, e jornalista e redactor da *Nação* com o Dr. Gusmão Lobo.

Vagando o logar de consul geral em Liverpool, pela morte do almirante Grenffel, foi para elle nomeado.

Neste posto foi o Governo da Republica buscal-o para defender os interesses brazileiros no Tribunal Arbitral de Washington. Depois foi o erudito e valente defensor dos direitos do Brazil na questão de limites do Oyapock. Duas victorias extraordinarias.

Os assignalados serviços prestados á Patria nestas duas gloriosas missões exaltaram ainda mais o seu nome que já era um patrimonio nacional, querido de toda a patria.

De Berna seguiu, ha um anno, o Barão do Rio Branco para Berlim como Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario, donde veiu dirigir o ministerio das Relações. Foi neste caracter que teve de prestar ao Brazil o inapreciavel serviço da acquisição do Acre, que é, de todos, em minha opinião, o mais assignalado documento do seu valor como estadista consummado. Elle é tambem escriptor de grande merito, geographo e historiador.

DR. JOSÉ JOAQUIM SEABRA *(Ministro da Justiça e Negocios Interiores)* — Nasceu em 1855 na antiga Provincia da Bahia.

Em 1873 matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, onde recebeu o grau de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Durante o curso academico revelou sempre esclarecida intelligencia, sendo-lhe conferido o premio destinado pela mesma Faculdade ao alumno que mais se distinguisse no respectivo curso.

Na presidencia do sr. Barão de Lucena foi nomeado 1º promotor publico da capital bahiana, cargo que desempenhou com bastante brilho.

Com 23 annos de idade foi nomeado lente da Faculdade e em 1878 sustentou these para obter o gráu de doutor, sendo approvado e recebendo da Congregação os mais significativos louvores pelo memoravel trabalho que apresentou.

DR. SEABRA — Ministro do Interior

Proclamada a Republica, por questões politicas foi desterrado e em 1897, ao regressar ao Recife recebeu brilhante recepção da classe academica e de grande numero de amigos e admiradores da sua culta intelligencia.

Foi eleito deputado pelo 2º districto do Estado da Bahia e reeleito em diversas legislaturas tendo sido *leader* da Camara dos Deputados durante a ultima presidencia.

MARECHAL FRANCISCO DE PAULA ARGOLLO *(Ministro da Guerra)* — Nasceu na provincia da Bahia em 28 de janeiro de 1847 e contando 19 annos de edade assentou praça no exercito a 18 de outubro de 1866, como 2º cadete, no 15º batalhão de infanteria, sendo-lhe contado como tempo de serviço desde 27 de março de 1865, por ter marchado como voluntario da patria para a guerra contra o dictador do Paraguay.

Foi promovido a alferes a 18 de junho de 1868, a tenente em 20 de fevereiro de 1869 e

ainda promovido a capitão, por actos de bravura a 27 de abril de 1871, com antiguidade de 28 de outubro de 1869.

Marechal Argollo — Ministro da Guerra

Em 1888 foi promovido a major por merecimento, e pelo mesmo motivo a tenente-coronel em 7 de janeiro, e a coronel a 17 de março, tudo do anno de 1890.

Em 1893 foi elevado a general de brigada e a 28 de junho de 1900 a general de divisão.

Tem o curso de infanteria e cavallaria pelo regulamento de 1874. Commandou por algum tempo as forças do exercito, da guarda nacional e dos batalhões patrioticos, em Nictheroy, durante o periodo da revolta de 6 de setembro.

Exerceu os cargos de quartel-mestre-general, ajudante-general do exercito no governo do sr. dr. Prudente de Moraes e intendente geral da guerra.

Fez parte da Constituinte, como deputado eleito pelo estado da Bahia, e exerceu o cargo de commandante do 4° districto militar e membro da commissão de promoções.

Pelo regimen passado, em attenção aos bons serviços que prestou na campanha do Paraguay, foi condecorado com os habitos da Rosa e de Christo, officialato da Rosa, cavalheiro e official da ordem de Aviz, e com as medalhas de merito militar.

Contra-almirante Julio Cesar de Noronha *(Ministro da Marinha)* — Nasceu nesta capital (Rio de Janeiro), a 26 de janeiro de 1845.

Assentou praça de aspirante a guarda-marinha em 1862.

Promovido a guarda-marinha em 1862, embarcou na corveta *Bahiana*, afim de fazer a viagem de instrucção do 4° anno da Escola de Marinha.

Em 1864 foi promovido a 2° tenente, seguindo para Buenos Aires, em uma baleeira, com officiaes para o commandante em chefe das forças navaes no Rio da Prata.

Tomando parte nos combates de Paysandú, foi agraciado, em fevereiro de 1865 com o habito da Ordem da Rosa, pelos serviços que prestou na campanha do Estado Oriental do Uruguay.

A 11 de junho de 1865 entrou em combate contra a esquadra Paraguaya, no Riachuelo,

Vice-almirante Noronha — Ministro da Marinha

sendo promovido a 1° tenente, por merecimento, a 13 de janeiro de 1866, sendo pouco depois condecorado com o habito da Ordem de Christo e recebendo outras distincções.

Regressando ao Rio de Janeiro em 1867, foi pouco depois nomeado para servir na força naval do 3° districto.

Em ordem do dia do commando da força naval do Rio da Prata, foi elogiado pelo honroso procedimento que observou na critica situação do dia 19 de fevereiro, em Montevidéo. Em diversas ordens do dia do commando em chefe da esquadra no Paraguay e, pelo Governo Imperial, foi elogiado pelo bom desempenho das commissões que lhe foram confiadas e pela bravura com que se houve em diversos combates.

Em 1869, foi promovido a capitão-tenente e, a 17 de março de 1875, condecorado com o habito da Ordem de Aviz.

Em janeiro de 1878, foi nomeado vice-director do Collegio Naval e, em dezembro do mesmo anno, promovido, por merecimento, a capitão de fragata.

Em março de 1883, foi nomeado vice-director da Escola de Marinha e, em novembro do mesmo anno, exerceu o cargo de membro effectivo do Conselho Naval, deixando o exercicio daquellas funções na Escola.

Em 8 de janeiro de 1890, foi promovido a capitão de mar e guerra e, a 23 de dezembro de 1892, a contra-almirante. »

Dr. Lauro Severiano Müller *(Ministro da Industria)* é o mais joven dos actuaes membros do governo, tendo nascido na provincia de Santa Catharina, em 1864. Dotado duma intelligencia não vulgar, a que associa uma vontade fria e persistente, não tardou em fazer-se um logar invejavel entre os nossos politicos, com os quaes, todavia, em nada se parece, pois, detesta a politica.

Delle se póde dizer o que H. Teine disse dum seu compatriota : preparou-se para a politica pela sciencia e pela moral. Inimigo de tudo isso: — processos, conspirações, rixas e astuciasinhas, que fazem, por via de regra, o perfil dos politicos de profissão, aqui na America, o dr. Müller nunca poude comprehender que o objectivo das preoccupações dum homem publico se limite ás eternas questiunculas dos partidos e das eleições. Sua educação militar — elle é major dum corpo de engenheiros do exercito — e seu preparo scientifico explicam, demais, o por que elle antepõe ás cogitações de partido, ás manobras infindaveis da politica interna, um cuidado perseverante, e que jamais se fatiga, pelos progressos materiaes, de que tanto necessitam este como os outros paizes da America latina.

Dr. Lauro Müller — Ministro da Industria

Devido a esta caracteristica particular, elle tem sido eleito indistinctamente pelos partidos do seu Estado natal, para represental-o como deputado, senador, e até para governador, como ainda ha pouco o foi, pela segunda vez.

Dessa cadeira de governador do Estado de Santa Catharina, é que o novo presidente o foi tirar como o homem capaz de empenhar-se, com toda alma, na realisação do programma de trabalho, de progresso material, que se promettera ao paiz.

Magnifica escolha, em verdade. Ha longos annos o Brazil não vira um homem de tra-

balho, e de orientação progressista egual ao ministro Müller. Elle se desdobra, com effeito, numa actividade continua, imprimindo á sua pasta uma direcção *yankee*, visitando varios pontos do paiz, abrindo estradas de ferro, congressos scientificos, examinando *de visu* as coisas a cargo do seu ministerio. Commummente os ministros se limitam a tomar posse do cargo, a assignarem o expediente diario, dirigindo tudo do fundo do seu gabinete. O dia que o ministro Müller metteu-se num comboio, para assistir a uma experiencia de carvão brazileiro, rompeu de véras as velhas tradições burocraticas consagradas pelo habito nos nossos ministerios. Pois que! um ministro a cuidar dessas coisas...

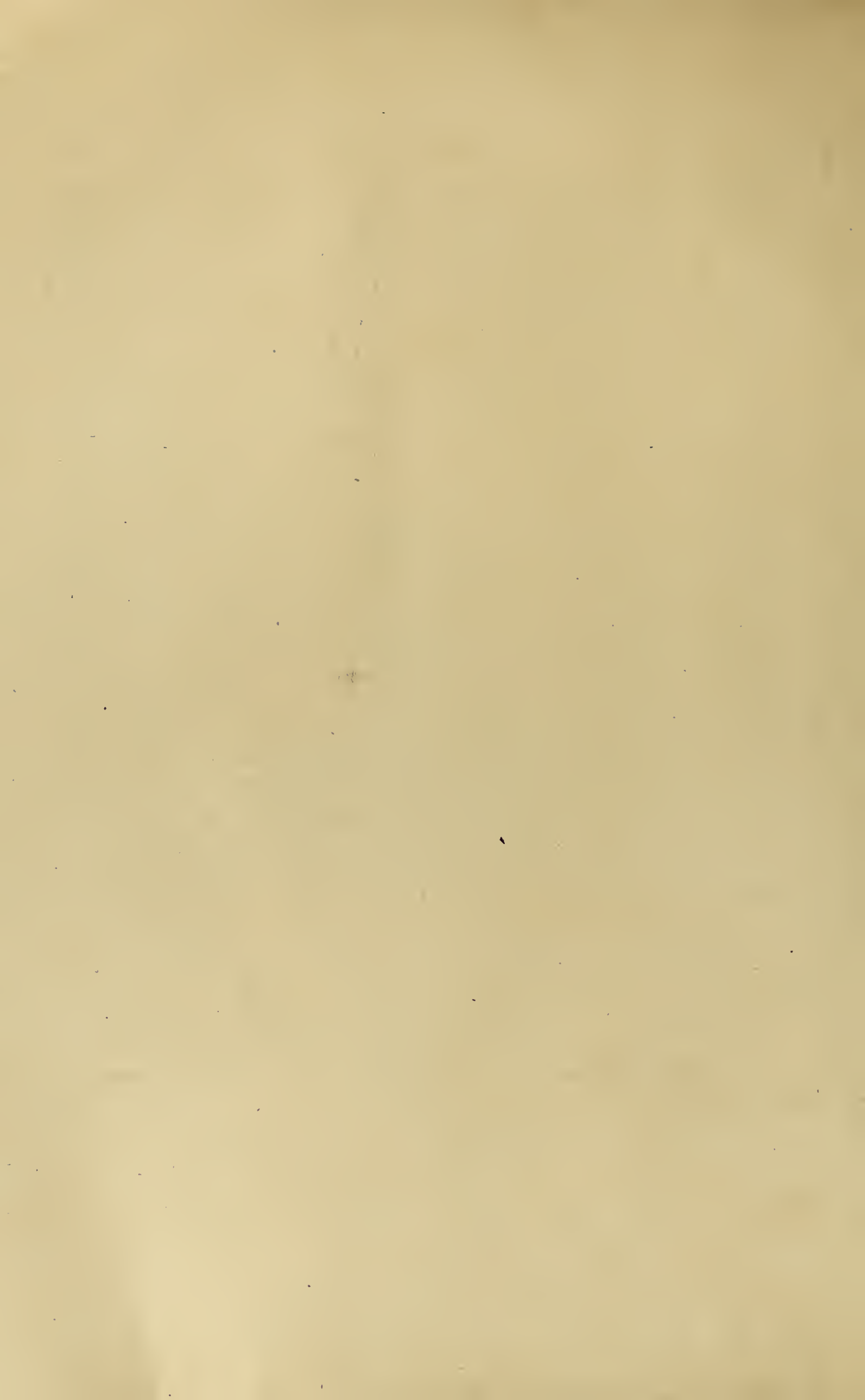
Outro traço do perfil moral do dr. Lauro Müller: — não quer saber do que dizem os jornaes a seu respeito, nem de bem, nem de mal. E foi jornalista. E' tambem orador correctissimo; ouvi-o muitas vezes na tribuna da Camara. Detesta a emphase e os tropos de effeito theatral; falla grave e pausado, discreteando. Seus discursos são pontilhados dum humorismo discreto, a base dum bom senso pratico, edificador; e, na opinião corrente, são dos melhores que se têem ouvido em o nosso Congresso.

No governo é sempre mais um homem de actos, que de palavras. Ao tomar posse do seu cargo de ministro, ao contrario do que se vê commummente, em vez de se dirigir aos seus amigos politicos, e aos chefes de partidos, apresentou-se num centro technico de engenheiros, scientistas, etc., onde teve occasião de declarar que « no governo trataria de *fazer engenharia* », phrase que se celebrisou, com alguma razão, nesta America onde os politicos preferem fazer eleições, antes de tudo o mais...

O que lhe deu, porém, uma benemerencia que ultrapassará á de quaesquer outros serviços, foi a decretação das obras do porto do Rio de Janeiro e da grande avenida que o completa, trabalhos iniciados graças á sua vontade perseverante e forte, contra a qual a grita dos oppositores e dos descontentes nada poude, felizmente, até agora.

Estas obras forão o inicio da nova phase de progresso, em que entrou o Rio de Janeiro; e todo o Brazil saberá mais tarde citar, com agradecimento, o nome do actual Ministro da Industria, o dr. Lauro Müller.

—

Feita esta ligeira apresentação do actual governo da Republica, passarei ás referencias que devem aqui caber, posto que succintas, a varios ramos e serviços da administração superior, ao que se seguirá uma revista de mostra do nosso mundo intellectivo, dos representantes da nossa cultura mental e artistica neste momento.

ESTRADAS E TELEGRAPHOS

A RÊDE telegraphica do Brazil é a mais extensa, e a mais adeantada, sob o ponto de vista technico, de todas as do continente sul. Ella deve sua installação, e seu aperfeiçoamento inicial a um physico brazileiro, de grande valor, o Barão de Capanema.

No Brazil o telegrapho funccionou pela primeira vez em 1861, usando-se então os apparelhos conhecidos por *A*, *B*, *C*, com mostrador, os quaes eram accionados por meio de pilhas de Breguet, sendo usados ao mesmo tempo os de dupla corrente, do constructor Stochrer. Isso durou alguns annos, e logo depois da guerra do Paraguay já se usavam em nossas repartições telegraphicas os apparelhos de correntes electro-magneticas, com mostrador e manivella, correntes obtidas pelos magneto-inductores da casa allemã Siemens & Halske.

Esses apparelhos, da primeira phase do serviço telegraphico entre nós, em 1877 foram substituidos pelos de Morse, que o Brazil, adherindo á Convenção de S. Petersburgo, desde então se julgou obrigado a adoptar.

Ao mesmo tempo iam-se extendendo os fios por todo o paiz.

Até pouco antes da Republica, o serviço telegraphico ia levando uma vida lenta, desenvolvendo-se o trafego paulatinamente. Diz a respeito um documento official, que «no decennio de 1880 a 1889 não excedia o movimento a uma média de 420.000 telegrammas, com cerca de 6.000.000 de palavras annuaes (tendo um maximo de 657.000 telegrammas e 8.400.000 palavras em 1887) juntamente com a circumstancia de que o publico, educado com o telegrapho de pequena velocidade, não fazia demasiadas exigencias á rapidez da transmissão [1].»

De 1900 em deante, porém, o volume do trafego telegraphico desenvolveu-se de tal sorte, que o governo teve de duplicar, e em alguns trechos quadruplicar a linha principal. Mudaram-se os apparelhos Morse pelos de Baudot, que funccionam em as principaes estações do littoral, desde o Recife até ao Rio Grande do Sul.

1. Relatorio da Repartição Geral dos Telegraphos. Rio, 1902. Pag. 72.

O movimento telegraphico nas linhas federaes foi, no anno de 1900:

	TELEGRAMMAS	PALAVRAS
Particulares . . .	1.134.653	13.261.189
Officiaes	83.211	2.628.459
Estadoaes.	39.690	1.251.215
Imprensa.	34.145	3.087.012
	1.291.699	20.227.875

Ha a accrescentar a esses algarismos os que se referem ao trafego dos telegraphos estadoaes, visto que alguns dos Estados têem tambem linhas telegraphicas, construidas e mantidas por seus respectivos thesouros, como os do Amazonas, Pará, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Sul. Tambem não estão incluidos alli os algarismos relativos aos telegrammas submarinos, inglezes, com agencias em varias cidades do Brazil.

Os telegraphos brazileiros estão distribuidos por todos os Estados da Republica na extensão de 42.008.000 metros, com 400 estações, proseguindo a construcção de novas linhas.

O seguinte quadro mostra o progresso da rêde telegraphica no Brazil, desde o ultimo anno da monarchia:

ANNOS	METROS
1889.	18.925.305
1890.	20.299.194
1891.	28.268.739
1892.	31.229.438
1893.	34.251.395
1894.	35.494.583
1895.	37.218.000
1896.	39.799.133
1897.	40.128.045
1898.	40.232.849
1899.	40.352.404
1900.	41.677.980
1901.	42.902.244
1902.	44.383.249

Este numero se eleva a 50.000 kilometros incluindo os telegraphos estadoaes, os dos ferro-carris particulares, etc.

Pelo que, se vê, o Brazil póde se collocar entre os Estados que mais extensa rêde possuem; os quaes, para melhor sciencia do leitor, aqui especifico: Estados-Unidos, com 650.000 kilometros, a Russia, com 130.000 kilometros, seguindo-se: a Allemanha, com 118.000; a França, 96.000; a Austria-Hungria, 69.200; as Indias Inglezas, 63.000; o Mexico, 61.000; a Grã-Bretanha e a Irlanda, 55.000; o Canadá, 52.000; a Italia, 39.000; a Turquia, 33.000; a Republica Argentina, 30.000; a Hespanha, 26.000; o Chile 25.000, etc., sendo os demais paizes abaixo destes.

O Barão de Capanema dirigiu durante muitos annos o serviço dos telegraphos brazileiros, sempre assimilando á installação official os progressos adquiridos pelos paizes europeos mais adeantados. Deste modo os telegraphos nacionaes estiveram sempre em bom pé de approximação com aquelles. Seus successores na administração do serviço seguiram-lhe os passos, já desenvolvendo as linhas, já adquirindo os mais modernos apparelhos, que são tambem fabricados na grande officina da repartição central, no Rio.

Ao encerrar-se em Londres a Convenção Telegraphica Internacional, em junho do anno findo, (1903) declarando adoptar os apparelhos do systema Baudot, para o serviço telegraphico internacional, (como a Convenção de S. Petersburgo, adoptara o de Morse, ha 30 annos) já encontra o Brazil apparelhado do systema Baudot, em 25 installações das mais aperfeiçoadas, representando quatro variantes desse engenhoso systema, em typos, que breve vão se tornar modelos para as demais administrações; podendo por meio das mesmas trafegar nove das suas principaes estações entre Recife e Rio Grande, ligadas por linha aerea de mais de 5.000 kilometros de desenvolvimento.

Dessas installações quatro funccionam entre Rio de Janeiro e S. Paulo desde 15 de novembro de 1897. Nove funccionam entre Rio de Janeiro, Caravellas, Bahia e Recife desde o começo do anno passado, fazendo-se em julho desse anno (1903) a inauguração de

12 installações entre Rio de Janeiro, Corityba, Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, acto que foi solemnisado com a presença do sr. presidente da Republica e do sr. ministro da industria, na estação central do Rio de Janeiro.

Do Rio de Janeiro póde-se communicar directamente com Buenos Aires, Montevidéo, Santiago e La Paz, que está a 7.000 kilometros de linhas, via Buenos Aires.

Os telegraphos brazileiros, que funccionam com toda a regularidade, têem sido construidos por engenheiros do paiz, civis e militares.

Rio de Janeiro — Estação Central dos Telegraphos, na praça Quinze de Novembro

* * *

Viação-ferrea.— A primeira estrada de ferro construida no Brazil foi inaugurada officialmente a 30 de abril de 1854, devida aos esforços de um dos brazileiros mais uteis á sua patria, o Barão de Mauá; é aquella que parte da enseada conhecida por *Mauá*, num sacco da bahia do Rio de Janeiro, indo á raiz da serra, no caminho de Petropolis. A primeira locomotiva, a que serviu nessa inauguração, é conservada zelosamente na Estrada de Ferro Central do Brazil, chama-se *Baroneza*, foi construida na Inglaterra, e prestou bons serviços durante annos.

Daquella debil iniciativa até ás arrojadas obras d'arte, que posteriormente se construiram, por engenheiros brazileiros, vae um largo espaço, sem duvida.

A engenharia brazileira fez sua primeira façanha no traçado da Estrada de Ferro Central do Brazil, que, partindo do Rio, atravessa as gargantas da serra da Mantiqueira. E' uma seriação de trabalhosas e carissimas obras de arte: córtes colossaes, tunneis successivos, de sorte que o preço dessa estrada de 1.399 kilometros attingia, em o anno findo (1903), a enorme quantia de 167.596:756$; isto se explica, aliás, pela natureza do terreno, que o traçado teve de vencer.

Outra ferro-via de muito notavel construcção, devida tambem á engenharia brazileira, é a que vae de Paranaguá á Corityba, vencendo a recortada e agreste serra do Mar. E' extraordinario o que se fez alli. Tunneis repetidos, grandes e numerosos viaductos,

alguns soberbos do ponto de vista da technica, e do arrojo do traçado, formam este pequeno mas celebre trecho de estrada, de cento e poucos kilometros. No ponto competente, quando eu tratar da localidade em que ella se acha, no Estado do Paraná, farei referencias mais minuciosas sobre esta estrada.

Citarei tambem. como trabalho notavel da engenharia brazileira, a estrada do Corcovado, pequeno trecho de cremalheira sobre o pico desse nome, no Rio de Janeiro, com declives de 26 %; foi traçada e construida pelo engenheiro F. Passos, actualmente prefeito da capital da Republica.

Outra, que merece menção, é a de Santos a S. Paulo, da qual tambem me occuparei opportunamente, posto que não seja obra nacional.

Obras d'arte notaveis : Viaducto da Grota Funda na Estrada de Ferro de Santos a S. Paulo

Engenharia brazileira : Ponte sobre o rio Ypiranga, na Serra do Mar. Paraná

O estado actual da viação ferrea no Brazil é o seguinte :

Cinco Estados—Amazonas, Piauhy, Sergipe, Matto Grosso e Goyaz—não possuem ainda estradas de ferro; todos os mais as têem desde algumas dezenas de kilometros até milhares, como se verá do quadro abaixo:

ESTADOS	KILOM.
S. Paulo	4.136
Minas	3.650
Rio de Janeiro	2.335
Rio Grande do Sul	1.610
Bahia.	1.511
Pernambuco.	813
Paraná	645
Ceará	449
Alagoas.	353
Espirito Santo	258
Parahyba.	141
Rio Grande do Norte . . .	121
Santa Catharina.	116
Districto Federal	107
Maranhão.	78
Pará	61

Em 1896, na presidencia do dr. Prudente de Moraes, foi suspenso, por motivos orça-

mentarios, todo o trabalho de construcção de estradas de ferro, perdendo-se, de um modo que nunca será assaz exprobrado, uma grande quantidade de material e mesmo certas obras já iniciadas, ás quaes a ordem de paralysação immediata veiu trazer inteira ruina.

O actual governo, porém, recomeçou com impulso vigoroso a continuação das obras de prolongamento das vias ferreas.

Como se vê, da relação anterior, as estradas

Engenharia brazileira : O celebre viaducto « Carvalho » na ferro-via do Paraná

de ferro brazileiras estão repartidas muito desegualmente: uns Estados nada têem, outros têem muito; de sorte que, conforme já o notou um observador, nos tres Estados de S. Paulo, Minas e Rio estão 9.372 kilometros ou 62 % da rêde total e, em sete Estados do Sul e no Districto Federal, a extensão das linhas sobe a 11.998 kilometros, contra 3.000 nos oito Estados do Norte que possuem caminhos de ferro, ou seja, — a proporção de tres para um. Isso aliás é bem explicavel : a estrada é funcção do trafego, ellas se constroem onde a actividade commercial e industrial as solicita, comquanto seja absolutamente verdadeiro que a estrada desperta tambem essas actividades.

As quatro maiores rêdes de viação ferrea do nosso paiz são, em kilometros :

Leopoldina	2.258
Central [1]	1.309
Mogyana	1.323
Paulista	1.023

As estradas de ferro do Brazil não têem o desenvolvimento proporcional ás grandes sommas empregadas na sua construcção, porque, como é sabido, na sua maior parte, ellas estão na zona maritima, na facha ao longo da linha littoranea, onde primeiro se expandiu a actividade commercial e industrial do paiz, isto é, na parte mais accidentada do solo brazileiro. Isso explica tudo. Quando, pela irradiação da vida para o oeste, ellas se transformarem de estradas do littoral, que são hoje pelo seu traçado, em estradas de penetração, sobre os immensos campos dos planaltos, o preço kilometrico da construcção se reduzirá grandemente, e nossas estradas terão um desenvolvimento mais facil e maior.

E' o que se deu com a Argentina, desde que seus caminhos de ferro entraram nas planicies infinitas dos Pampas. Nada mais simples, nem menos dispendioso, que a construcção em taes circumstancias.

O *desideratum* actual é a ligação dos diversos trechos construidos a principio ao arbitrio, sem outra systematisação que o instincto dos povos locaes, expressado na fórma de necessidades isoladas, apparentemente, mas no fundo uma previsão do sentido nacional, a que o trabalho de ligação, agora adeantadissimo, vem trazer a explicação e a sancção. Não quero dizer, com isso, que a politica mais previdente é sempre a que deixa á iniciativa individual traduzir e satisfazer, por si mesma, as necessidades da communhão.

1. Não lhe englobando os 167 kilometros da ex-« Melhoramentos » adquirida o anno passado pelo governo.

Como quer que seja, as estradas esparsas pelo Espirito Santo, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará estão sendo ligadas e, em pouco tempo, todos estes Estados terão communicação ferro-viaria entre si, sendo ligados tambem ao Rio, S. Paulo, Minas, Paraná e Rio Grande do Sul.

O ministerio da guerra cogita em dirigir uma grande linha estrategico-industrial para as regiões centraes de Matto Grosso e Goyaz, empregando no estudo e construcção della um corpo de engenheiros do exercito.

No correr deste anno, 1904, serão iniciadas em virtude de leis sanccionadas pelo actual presidente, as estradas do Timbó (Bahia) a Sergipe; o prolongamento da de Baturité, no Ceará; o prolongamento da Mogyana para Catalão, e outras mais.

O actual ministro da viação, dr. Lauro Müller, partidario duma expansão intensiva do nosso systema ferro-viario, decidiu-se a levar por deante esse programma e não tem cessado de impulsionar todos os trabalhos de construcção, quer no sul, quer no norte do paiz. A extensão total dos nossos caminhos de ferro, que era o anno atrazado de 16.359 kilometros, elevou-se com as novas inaugurações a 17.000 kilometros. Os Estados onde se abriram ao trafego novas linhas (prolongamentos) foram os de : S. Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Bahia, Espirito Santo, Rio de Janeiro e Pará.

EXERCITO - ARMADA - MARINHA MERCANTE

COMO as demais nações sul-americanas, o Brazil mantém um exercito permanente muito exiguo, e em um caso de guerra teria que improvisar tudo, como succedeu em 1864 para emprehender a campanha do Paraguay.

Elle é uma das nações que menos despendem com as suas forças militares, relativamente ao total do seu orçamento.

Si, quanto ao valor de sua exportação, o Brazil—é o *nono* Estado do globo, quanto á quota applicada aos seus progressos militares, elle não é sinão o decimo terceiro.

O seguinte quadro mostra, em libras esterlinas, o total das despezas de cada paiz e a quota respectiva, que destinam á organisação da defesa publica :

DESPEZA NACIONAL — TOTAL E MILITAR — DE VARIOS PAIZES

Grã-Bretanha. .	126.480.000	40.640.000
Allemanha . . .	198.800.000	35.080.000
França	135.440.000	35.200.000
Hollanda	11.640.000	3.280.000
Russia	150.840.000	36.720.000
Austria-Hungria	102.480.000	16.160.000
Belgica	15.520.000	2.080.000
Italia	67.000.000	13.480.000
Hespanha	31.830.000	7.400.000
Suecia.	6.200.000	2.520.000
Turquia	17.080.000	6.240.000
Portugal.	12.320.000	1.960.000
Grecia	3.960.000	2.000.000
Estados Unidos .	87.760.000	16.120.000
Japão	16.516.236	3.495.670
BRAZIL	18.464.890	2.384.567

Pelo ahi exposto vê-se, que nenhum paiz, tendo uma receita semelhante á do Brazil, gasta menos com seu exercito, que nós outros com o nosso.

RIO DE JANEIRO — Fortaleza de Imbuhy

Actualmente as forças de terra do Brazil compostas do exercito federal e das tropas de policia militarisada, mantidas pelos respectivos Estados, é de cerca de 50.000 praças das tres armas, excluidos os guardas civicos, bombeiros, etc., existentes em muitas cidades da Republica.

O effectivo do exercito federal é fixado todo anno pelo poder legislativo. A lei para este anno fixa o exercito em :

28.160 praças de pret ;
800 alumnos das escolas militares ;
1.120 officiaes dos quadros.

Em caso de guerra essa força é elevada ao dobro.

No Brazil ainda não está adoptado o sorteio militar obrigatorio, como no Chile e na Argentina, de modo que o preenchimento dos claros é obtido por meio do voluntariado ; um dispositivo de lei diz que, emquanto não for executado o sorteio militar, o tempo de serviço para os voluntarios será de tres annos, podendo o engajamento dos que tiverem concluido esse tempo de serviço ter logar por mais de uma vez e por tempo nunca menor de tres annos.

As praças que, findo o seu tempo de serviço, continuarem sem interrupção nas fileiras, com engajamento por tres annos, têem direito a certos favores em dinheiro ; e as que o desejam são localisadas nas colonias, que o ministerio da guerra mantém, em certos pontos do territorio, onde se lhes dá terras e instrumentos agrarios gratuitamente.

O effectivo das tropas do exercito, federal compõe-se assim, quanto ás armas :

Dois batalhões de engenharia ;

14 regimentos com quatro esquadrões cada um com 231 praças e um corpo de transporte com 158 praças, cavallaria ;

Rio de Janeiro — Grande fabrica de cartuchos, no Realengo, do Ministerio da Guerra

Seis regimentos de campanha e seis batalhões com quatro baterias cada um, tendo cada regimento 229 praças e cada batalhão 187, artilheria ;

40 batalhões com quatro companhias, cada uma com 241 praças, infanteria.

O armamento da infanteria é o fuzil Mauser modificado.

O material da artilheria é do fabricante Krupp ; mas neste momento se procede a estudos para adopção de um typo superior, afim de reformar toda a artilheria da Republica.

O congresso votou tambem 500:000$ para a montagem de uma fabrica de polvora sem fumo no Rio de Janeiro.

A principal objecção que se póde fazer ao exercito brazileiro, quanto á sua organisação, é a falta de reservas, que, em um caso de guerra, possam prehencher os claros e reforçar a primeira linha ; como, porém, quasi todos os Estados deram á sua força local uma organisação mais ou menos calcada sobre os moldes do exercito federal, este encontra nella, em caso de necessidade, uma reserva de primeira ordem, tendo a vantagem de se achar já em armas e aquartelada, para os effeitos da concentração ou mobilisação necessarias.

Acampamento de um batalhão de infanteria em manobras

O effectivo dessa tropa de policia em sua maioria commandada por officiaes da força federal, e armada a Mauser, é o seguinte :

Amazonas	1.200
Pará	1.300
Maranhão	450
Piauhy e Rio Grande do Norte	450
Ceará	400
Parahyba	200
Pernambuco	1.350
Alagoas e Sergipe	800
Bahia	2.500
Rio de Janeiro	1.200
Capital Federal	4 800
S. Paulo	5.000
Minas	2.000
Paraná	460
Rio Grande do Sul	5.000
Espirito Santo, Santa Catharina, Goyaz e Matto Grosso	1.075
	28.185

Estas forças, nalguns Estados, têem um elevado grau de instrucção e solidez militar, como nos regimentos de Manáos, Belém, Bahia, Rio, S. Paulo, Rio Grande do Sul, etc., divididas em artilheria, cavallaria e infanteria. Na descripção de cada Estado pormenorisarei estas informações.

A guarda nacional, especie de *Landwehr* ou milicia territorial, tem uma organisação assaz defeituosa; e só em alguns Estados como no Rio Grande do Sul, na capital da Republica e em occasiões de grande commoção, ella tem sido chamada a mobilisar-se e a auxiliar o exercito.

O departamento da guerra mantém varios estabelecimentos technicos, como a fabrica de cartuchos, a fabrica de polvora da Estrella, a do Caxipó ; a Escola Militar do Brazil, a Escola de Tactica do Realengo, a de Tactica de Porto Alegre, o Collegio Militar, onde se educam os filhos dos militares, a Escola de Sargentos, a Bibliotheca do Exercito e varias outras.

As forças estão disseminadas no territorio da Republica, que, sob o ponto de vista da administração militar, constitue sete districtos, com sédes nas principaes cidades, e commandados por generaes.

Actualmente o estado maior levanta a carta geral do paiz, e os corpos de engenharia se occupam, parte em extender a rêde telegraphica pelos Estados do oeste, e parte em estudar os traçados de estradas estrategicas ; um corpo de engenharia constroe, a partir da cidade de Lorena, uma estrada de ferro em demanda das montanhas, onde se está edificando um grande sanatorio militar.

* * *

A ARMADA. — O Brazil até certo ponto era a unica potencia naval sul-americana ; e, em todo o continente da America sómente os Estados Unidos podiam apresentar uma organisação maritimo-militar, que o excedesse.

Ultimamente a Argentina e o Chile, á custa de fortes sacrificios pecuniarios, conseguiram nos disputar esta supremacia, e ás suas armadas, sem as gloriosas tradições da nossa historia naval, puderam se incorporar couraçados e cruzadores superiores aos nossos em poder offensivo e defensivo.

Cruzador *Benjamin Constant*

O Brazil tem hoje uma organização naval modesta que, de modo algum, está em relação com a immensa costa que lhe incumbe defender. O regimen federativo adoptado veiu augmentar ás responsabilidades da armada mais um encargo bastante melindroso.

A existencia de uma marinha fórte, no regimen federativo, corresponde á necessidade de grandes élos de cohesão entre os Estados, que lhes neutralisem as tendencias desaggregatorias em acção, estabelecendo a predominancia das idéas da grande patria. Não ha, de facto, e já eu o disse uma vez, entre os vinculos da estabilidade nacional, nenhum mais tangivel, mais dominante pelo seu poder representativo, mais efficaz na multiplicidade dos seus objectivos, do que seja o poder naval da Republica. A frota actual do Brazil compõe-se de 54 vasos de guerra, entre grandes e pequenos; muitos dos quaes, verdadei-

Cruzador *Tamandaré*, construido no arsenal do Rio

ros *non-valeurs*, sob o ponto de vista da guerra moderna, não servem mais que para misteres da policia dos portos, e vigilancia

Couraçado *Deodoro*

nos rios interiores. São assim classificados: sete couraçados, oito cruzadores, tres caça-torpedeiros, cinco canhoneiras, oito avisos, tres vapores, nova torpedeiros, tres rebo-

Transporte *Carlos Gomes*

cadores, dois vapores auxiliares, um yacht (o *Silva Jardim*, antiga galeota imperial), dois brigues e tres patachos.

Seu quartel é um composto de pavilhões, de boa architectura, do principal dos quaes dou a fachada, na gravura adeante. Seu commandante actual é o capitão de fragata Marques da Rocha, a quem muito deve a disciplina e o brilho militar do corpo de infanteria de marinha.

Na capital da Republica, acha-se o principal estabelecimento de producção e reparação naval — o Arsenal de Marinha do Rio, com 2.000 operarios, e de cujos estaleiros têem sahido varios navios, cruzadores, pequenos couraçados de rio. Durante a guerra do Paraguay este arsenal em poucos mezes construiu e armou varios couraçados-monitores, que foram de optimo proveito militar naquella campanha. Neste momento, e após um longo parenthesis de apathia e desorganisação, que tem atravessado a nossa marinha, elle termina a construcção de dois pequenos monitores de rios, destinados á defesa e policiamento das fronteiras fluviaes do paiz.

Dois outros estabelecimentos navaes, um no Pará, outro no Ladario, auxiliam, em proporções menores, o serviço de reparação e aprovisionamento da nossa modesta frota militar.

E' na capital da Republica, tambem, que se acha a Escola Naval, estabelecimento de ensino technico que faz honra ao paiz; as

outras repartições do departamento da marinha estão situadas em pequenas ilhas dentro da bahia. Numa dellas está a Escola de Torpedos organisada pelo commandante Ale-

Couraçado *Riachuelo*

xandrino de Alencar, sendo dignas de nota as suas officinas de construcção e reparos de torpedos, minas, etc.

Aprendizes, ou das capitanias onde voluntariamente se engajam. Na sua maioria são caboclos (mestiços de sangue indigena e europeu), havendo em grande numero pretos descendentes de africanos, e brancos; no geral sabem ler e escrever, tendo recebido, nas Escolas, uma instrucção relativamente larga em que entram conhecimentos de geographia, arithmetica, direitos civis, musica, desenho, historia elementar, alguma arte manual applicavel á vida-maritima, e a necessaria instrucção profissional: artilheria, signalaria, torpedos, machinas maritimas, etc. Em regra, o marinheiro tem sempre alguma cultura, e os que provêem das Escolas de Aprendizes são homens apparelhados á vida nas cidades, quando deixam o serviço da armada.

Deste modo, as Escolas de Aprendizes, no meio brazileiro, prestam um duplo beneficio

Cruzador-torpedeiro *Tymbira*

O quartel do Corpo de Marinheiros Nacionaes é uma reunião de vastos edificios, na pequena ilha de Villegaignon, onde se ergue a fortaleza do mesmo nome, hoje sem funcção estrategica, e toda illuminada a luz electrica.

O corpo de marinheiros é constituido por homens do mar, provenientes das Escolas de

á communidade e ao individuo: não só preparam marinheiros para a nossa frota, como formam homens para a vida pratica.

— O Corpo de Infanteria de Marinha é uma imitação das tropas coloniaes e de desembarque, das armadas europeas; entre nós, porém, elle tem uma funcção capital a bordo:

— é um modificador, um ponderador, em permanente serviço à disciplina, um auxiliar praticamente indispensavel da força moral

Cruzador *Barroso*

da officialidade. Este corpo tem uma tradição de ordem e de serviços muito elogiavel, em a nossa historia naval. Elle está aquartelado na ilha das Cobras, uma das que bordam a grande bahia, proximo ao noroeste da cidade do Rio, a capital da Republica.

O quadro dos officiaes, um pouco sobrecarregado de postos elevados, si considerarmos os effectivos actuaes e as necessidades do pequeno material fluctuante, compõe-se de :

1	almirante.
2	vice-almirantes.
10	contra-almirantes.
20	capitães de mar e guerra.
40	capitães de fragata.
80	capitães-tenentes.
160	1os tenentes.
150	2os tenentes.
463	officiaes effectivos.

A força naval para o corrente anno (1904), no que concerne ao pessoal, compõe-se do seguinte, conforme a lei votada ultimamente pelo Congresso:

463 officiaes da armada e mais os das classes annexas, conforme os respectivos quadros; 120, no maximo, aspirantes a guardas-marinha; 4.000 praças do Corpo de Marinheiros Nacionaes, inclusive 150 praças para as companhias de foguistas e 100 para a companhia de Matto Grosso; 900 foguistas contractados; 1.500 aprendizes marinheiros; 500 praças do Corpo de Infanteria de Marinha.

Em tempo de guerra a força naval constará do dobro deste effectivo.

Exercicios da marinhagem — tiro ao alvo

As praças e ex-praças que se engajarem por mais de tres annos, e, em seguida, por dois, pelo menos, terão direito, em cada engajamento, ao valor, em dinheiro, das

peças de fardamento gratuitamente distribuidas aos recrutas, visto que não foi adoptado ainda entre nós o serviço militar e maritimo obrigatorio.

Em quasi todas as capitaes maritimas funccionam escolas de aprendizes marinheiros, instituição curiosa, sob o ponto de vista de sua natureza civico-militar e da sua utilidade, e cujo typo é uma creação da administração brazileira. De algumas dellas, pela seriedade de sua organisação e disciplina, deve-se fazer menção elogiosa, como as do Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santa Catharina, etc. Nas descripções dos Estados me referirei a ellas mais detidamente.

A séde da administração da marinha é no Rio de Janeiro, onde têem residencia obrigada o Conselho Naval, grande corpo consultivo de generaes da armada, todos os altos funccionarios navaes, e onde se acham os quarteis de marinheiros, o de infanteria de marinha, e varias outras repartições pertencentes ao mesmo Ministerio, bem como os seus depositos de materiaes bellicos.

Rio de Janeiro — Um dos pavilhões do quartel de infanteria de marinha

Patacho de instrucção — *Guararapes*

* * *

A Marinha Mercante. — O facto de muitos officiaes e armadores portuguezes terem-se fixado ao Brazil, após a independencia, fez com que este se achasse com um consideravel nucleo de marinha mercante, logo ao inicio de sua organisação nacional. Depois, a longa linha de costas, cheia de numerosos portos de optimo accesso, concorreu para o desenvolvimento vigoroso da marinha á vela, servida por uma equipagem audaz, fornecida pelas cidades da beira mar, e que em breve levava a bandeira da nova nação ás terras longinquas de outros povos.

Esta relativamente poderosa marinha teve, porém, uma quadra de difficuldades e de quasi paralysia : foi quando, em 1864 uma lei permittiu que os navios extrangeiros podessem fazer tambem o commercio de cabotagem, nas proprias aguas do paiz, arrebatando assim á bandeira nacional um privilegio de que ella gozava, até então, e a cuja sombra desenvolvera notavelmente a sua actividade maritima.

Só em 1896, o Congresso, por uma lei completando a disposição constitucional, restituiu

aos armadores brazileiros o velho direito da nacionalisação da cabotagem, abrindo assim á marinha do paiz um horizonte mais definido e mais compensador.

Durante o anno de 1819 foi introduzida no Brazil, e no sul da America, a navegação a vapor. Foi a 4 de outubro de 1819, que o general Felisberto Caldeira Brant, mais tarde Marquez de Barbacena, fez navegar, na Bahia, entre a capital e Cachoeira, um pequeno barco de rodas, que foi o iniciador da marinha mercante a vapor entre nós.

Com a decretação do privilegio da cabotagem para a marinha nacional (1896), a frota mercante brazileira se desenvolveu muito, occupando hoje o setimo logar, logo após o Japão, entre as maiores frotas commerciaes.

Por uma publicação official da Repartição de Estatistica Commercial, o movimento dos navios nacionaes de grande e pequena cabotagem nos 52 portos da Republica durante os tres ultimos annos foi o seguinte:

	NAVIOS	TONS.
1901		
Entradas . . .	11.334	3.874.329
Sahidas. . . .	11.246	3.870.393
1902		
Entradas . . .	11.745	4.567.266
Sahidas. . . .	11.681	4.568.379
1903		
Entradas . . .	12.232	5.099.780
Sahidas. . . .	12.217	5.038.900

Por estes dados vê-se a progressão crescente do movimento maritimo a cargo da marinha mercante nacional. Ella possue, hoje, conforme a publicação annual da Carta Maritima, 336 vapores, com um deslocamento global de 296.000 toneladas, e 541

Marinha mercante — Typo de vapores fluviaes de 500 tons. da Companhia Maranhense.

embarcações á vela, com cerca de 300.000 toneladas de deslocamento.

De 1901 para 1902, o movimento da navegação de cabotagem nacional cresceu de mais de 300 navios e mais de 600.000 toneladas, de entradas e sahidas nos 52 portos do paiz.

Estes vapores pertencem a companhias, ou a armadores residentes em varias cidades maritimas do Brazil. As principaes companhias, actualmente, são : o *Lloyd Brazileiro*, que possue uma frota de 32 vapores, alguns delles de 2.000 toneladas, com illuminação electrica, camara frigorifica, etc.; a *Companhia do Amazonas*, com 40 pequenos vapores fluviaes, de 500 a 900 toneladas, cujo casco amarello-cromo se divisa em todas as paragens e surgidoiros do estuario do Amazonas; a *Companhia Costeira*, com 12 vapores de 800 a 1.500 toneladas, que mantèm navegação regular entre a capital e os portos do sul do paiz; a *Companhia Sal e Navegação*, que possue grandes *cargo-boats* em viagens constantes; a *Companhia Pernambucana* com 10 vapores; a *Companhia Maranhense*; a *Grão Pará* e a *Paraense*, ambas com séde em Belém, e dispondo de bons paquetes de 800 a 2.000 toneladas; a *Esperança Maritima*, com seis pequenos vapores; a *Viação Central do Brazil*, com séde na Bahia e que mantém a navegação na bacia do S. Francisco entre os Estados de Minas, Bahia e Alagoas; a *Companhia Bahiana*, navegação interna e inter-estadoal; e numerosas outras, menos importantes, das quaes falarei com mais pormenores, na descriptiva dos Estados, na segunda parte deste livro.

Marinha mercante — Typo de vapores de 2.000 tons. do *Lloyd Brazileiro*

INVENTORES E SCIENTISTAS

ER-SE-Á que com o desenvolvimento material do paiz, e crescimento parallelo das energias da raça, vae desabrochando a florescencia das sciencias, das artes e das lettras.

Nenhum outro paiz americano, excepto os Estados Unidos, póde apresentar um grupo de homens superiores, scientistas, inventores, artistas, litteratos, tão conspicuo como o que, desde a metade do seculo passado, traz o nome do Brazil na publicidade e na actualidade mundiaes.

Eu já disse, que, de accordo com o plano deste livro, tratando do Brazil de hoje, do Brazil deste momento, não vos deverei fallar sinão dos que estão na brecha; nossas anteriores glorias intellectuaes, militares, artisticas, etc., nossos grandes homens extinctos não serão chamados á revista que, com o leitor paciente, estou passando ás nossas coisas contemporaneas.

Mas, mesmo abstrahindo desses nomes de illustres extinctos, entre os quaes verieis individualidades que já não pertencem á gloria do Brazil sómente, sinão ao patrimonio universal, eu vos terei de fallar de personagens interessantes, notabilidades do dia, que folgareis de conhecer. Comecemos por Santos Dumont, o extranho navegador dos ares.

Esse nome ha muito que já não é sómente o de uma notabilidade sul-americana, a França, toda a Europa o applaude tão gostosamente como nós outros.

Santos Dumont. — Filho do agricultor mineiro Henrique Dumont, que deixou seu nome

Santos Dumont

ligado á maior plantação de café de S. Paulo e do mundo, nasceu no logar chamado Rio das Velhas, na então provincia de Minas,

em julho de 1873 ; abastado e instruido, dedicou-se desde cedo á aerostação, indo residir em Paris, onde fez executar o apparelho de sua invenção, successivamente modificado e a cada modificação correspondendo um numero de ordem, de modo que, com o de n. 6 é que o audaz aeronauta obteve o «premio Deutsch» que marca a solução do problema dos dirigiveis.

Foi em 1898 que elle fez suas primeiras ascenções, com os aerostatos *Brazil* e *America*, esphericos ; dessas experiencias, que nada tiveram de interessante para o publico, comprehendeu que a fórma espheroidal não se prestava e fez construir o *Santos Dumont n. 1*, da forma de um fuso, accionado a petroleo. A experiencia feita a 20 de setembro de 1898 foi desastrosa para o apparelho, que, dobrando-se pelo meio, ia originando a morte do inventor. Todos os jornaes de Paris se occuparam deste incidente. E aqui no Rio eu mesmo escrevi um artigo para *A Imprensa*, sobre as informações do *L'Aerostate* de Paris.

Santos Dumont não desacoroçoou, fez construir outro balão fusiforme, e em 11 de maio de 1899 realizava nova ascenção. Outro accidente destruiu o *n. 2*.

Em 13 de novembro de 1899 novo balão, o *n. 3*, subia, conseguindo o inventor evoluir em torno da Torre Eiffel ; modificado ainda em certos pormenores apparece, em agosto e setembro de 1900, o *Santos Dumont n. 4*, evoluindo perfeitamente. Foi nessa occasião que o sr. Deutsch instituiu o premio de 100.000 francos, para o aeronauta que fizesse a volta da Torre Eiffel em 30 minutos.

Em 12 de julho de 1901 surgiu o *n. 5*, contornando a Torre Eiffel varias vezes. O inventor melhorou muito ainda este balão e, por fim, tendo construido o *Santos Dumont n. 6*, a 19 de outubro desse anno, deante de uma multidão que o acclamava triumphalmente, elle elevou-se do recinto do Aero-Club, avançou para a Torre Eiffel, a uns 200 metros de altura, contornou-a e veiu baixar sob applausos, que echoaram no mundo inteiro, ao recinto de onde partira. Desde então Santos Dumont deixou de ser uma notabilidade brazileira sómente, para sel-o do mundo civilisado, que applaude nessa victoria uma das mais fecundas conquistas scientificas do nosso seculo. O governo brazileiro, por lei do Congresso, concedeu-lhe um galardão de 100:000$ em dinheiro, e foi cunhada uma medalha de ouro em solemnisação daquella data.

O enthusiasmo que esse feito brilhante produziu, no mundo inteiro, só é excedido pelo que explodiu entre nós outros ao sabermos do acontecimento. Mas Santos Dumont não descança; elle prepara, agora, para passeiar sobre Paris, o seu *balão-omnibus*, onde tomarão passagem 14 pessoas, e comparece á entrevista que todos os povos do globo se darão na Exposição de S. Luiz, tendo sido antes galardoado pelo governo francez com a venera da Legião de Honra.

Não quiz fallar aqui das peripecias de Monaco, onde o nosso intrepido scientista esteve a pique de afogar-se, com a queda de sua aeronave *n. 7*, precipitada das nuvens pelo aquecimento do hydrogenio.

Varios engenheiros e inventores têem se occupado no Brazil deste interessante problema, desde Bartholomeu Gusmão, que foi quem primeiro subiu ao ar numa machina, até o desditoso Augusto Severo, fallecido no desastre de sua aeronave *Pax*, alli mesmo em Paris, onde o seu e nosso glorioso patricio Dumont recebe a glorificação de todos os povos.

Outros continuadores da obra de Bartholomeu Gusmão proseguem tambem aqui, no Rio, na tentativa de resolvel a ; delles o mais popular e o que encarna melhores esperanças é José do Patrocinio, o jornalista insigne que todos admiram, cuja aeronave *Santa Cruz* está em construcção adeantada.

MELLO MARQUES.— Dos que viajam no ar, para os que viajam debaixo do mar, ha com effeito um enorme espaço ; mas nada mais facil do que vencel o o pensamento.

Varios inventores brazileiros se propõem construir um modelo de submarino reali-

zando todos os requisitos da navegação subaquatica. Nenhum, porém, fez uma demonstração experimental mais decisiva que o inventor Mello Marques, de quem dou o retrato junto. A respeito dessas experiencias,

Mello Marques

realizadas perante o chefe do Estado e um corpo de technicos autorizados, toda a imprensa do Rio disse coisas enthusiasticas.

Creio que o almirantado, a quem, por fim, está entregue o estudo do invento, vae adoptal-o para nossa marinha de guerra.

Eis como *A Tribuna*, do Rio, de 27 de setembro de 1901; se refere ao submarino Mello Marques: «Realizou-se na Escola Naval a experiencia official de um novo submarino brazileiro, invenção do ex-2º tenente da armada dr. Luiz de Mello Marques. Honrado com a assistencia das mais altas autoridades do mundo official maritimo, amigos e representantes da imprensa, o nosso illustre patricio teve ensejo de patentear aos olhos dos numerosos assistentes a excellencia das qualidades com que dotou o seu submarino.

Assim é que o modelo experimentado mostrou possuir uma perfeita *estabilidade longitudinal* e *transversal*, e bem assim uma completa *estabilidade de viagem*.

A *immersão* e *emersão* são realizadas com as mais firmes seguranças de exito, e por meio de simples manobra de um preciso dispositivo para tal fim destinado.

Com taes elementos garantidores de seu completo triumpho, licito era esperar que, como succedeu, a experiencia realizada viesse confirmar as justas previsões até então formuladas pelos entendidos ácerca do valor extraordinario desse novo elemento que ora o Brazil poderá incorporar á sua defesa naval, graças á perseverança e ao estudo do sr. dr. Mello Marques.

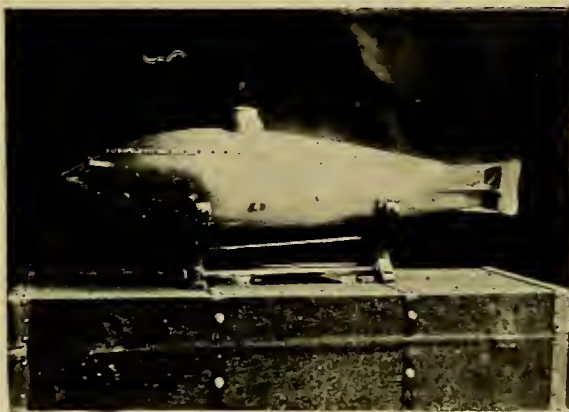
Para não relatar, em suas mais pequenas minucias, a experiencia de que nos occupamos, podemos dizer que ella, em resumo, constou de duas partes:

1ª — o navio sem translação longitudinal;

2ª — o navio dotado de translação longitudinal.

Na 1ª parte, o navio realizou as manobras de *immersão, emersão* e *parada entre duas aguas*, tudo com a mais rigorosa exactidão pratica, obedecendo absolutamente ao manobrador.

Na 2ª parte o sr. Mello Marques mostrou haver tambem resolvido a importante questão da *estabilidade de viagem*.

Assim foi que, collocado o navio entre duas aguas e em perfeito equilibrio statico, posta em movimento a sua machina propulsiva, elle deslisou para vante, sem se desviar do seu plano horizontal de fluctuação. De tudo quanto deixamos dito se póde mui

O submarino *Mello Marques*

justamente concluir que a experiencia, hoje realizada na Escola Naval, veiu trazer ao espirito dos bons brazileiros a certeza consoladora de ser tambem nacional a realização pratica da navegação submarina, do mesmo modo que por outro distincto patricio foi dado o mais agigantado passo na realização pratica da dirigibilidade dos balões ».

Landell de Moura.— Outro inventor brazileiro, contemporaneo, é o sabio electricista padre Landell de Moura, ora nos Estados Unidos. Seus inventos são o resultado duma paciente investigação experimental, servida

Padre Landell de Moura

por uma cultura scientifica inteiramente solida. O padre Landell de Moura é natural de Porto Alegre, onde tem dois irmãos, um medico, outro pharmaceutico, e um terceiro, negociante, em S. Paulo. Vejo no *New York Herald*, de 12 de outubro de 1902, que estampou o retrato do inventor brazileiro e um longo artigo sob a epigraphe *Brasilian Priest's Invention*, estas informações sobre os inventos do nosso compatriota :

« Tendo ideado seus apparelhos em Porto Alegre, o dr. Roberto Landell, logo que chegou a S. Paulo, em 1893, começou a fazer experiencias preliminares, no intuito de conseguir o seu intento — transmittir a voz humana a uma distancia de 8, 10 ou 12 kilometros, sem necessidade de fios metallicos.

Após alguns mezes de penosos trabalhos, obteve excellentes resultados com um dos apparelhos construidos.

Animado com o exito das experiencias, o padre Landell procurou aperfeiçoar o seu invento, que é o resultado de estudos e descobertas de algumas leis relativas á propagação do som, da luz e da electricidade atravez do espaço, da terra e ao elemento aquoso.

Assim, elle inventou diversos apparelhos: o telauxiophono, o kaleophono, o anematophono, o teletiton e o ediphono.

O telauxiophono é a ultima palavra sobre a telephonia com fios, não só pelo vigor e intelligibilidade com que transmitte a palavra, mas tambem por que com elle se torna uma realidade pratica e economica a telephonia ás maiores distancias.

O kaleophono trabalha tambem com fios, e apresenta a originalidade de não precisar tocar-se a campainha para chamar, fazer ouvir o som articulado, ou o dos instrumentos.

O anematophono e o teletiton são telephones sem fios. O funccionamento perfeito desses apparelhos, segundo o seu inventor, revela leis inteiramente novas e é de todo curioso.

O ediphono serve para dulcificar e depurar das vibrações parasitas a voz phonographada, reproduzindo-a ao natural.

O telephone sem fios é reputado a mais importante das descobertas do padre Landell, e as diversas experiencias por elle realizadas na presença do consul inglez de S. Paulo, sr. Lupton, e de outras pessoas de elevada posição social, foram tão brilhantes que o dr. Rodrigues Botet, ao dar noticia desses ensaios, disse não estar longe o momento da sagração do padre Landell como autor de descobertas maravilhosas. »

Encontro num jornal de Porto Alegre estas notas biographicas ácerca do inventor :

« O padre Roberto Landell de Moura nasceu em Porto Alegre, no anno de 1862.

E' filho do sr. Ignacio Moura e irmão dos pharmaceuticos João, Edmundo e Ricardo

Moura, do medico dr. Ignacio Landell e do conceituado negociante de S. Paulo sr. Pedro Landell de Moura.

Decidido desde a infancia a entrar para a vida ecclesiastica, Roberto Landell seguiu bem moço para Roma, onde, depois de um curso brilhante, se doutorou em theologia.

Já nessa época estudava elle com especial cuidado as sciencias physicas.

Depois de formado veiu para Porto Alegre, onde serviu como capellão da egreja do Bomfim e depois como professor do Seminario.

Por motivo de molestia transferiu mais tarde sua residencia para a capital de São Paulo, onde serviu na egreja da Sé, e como capellão das irmãs de caridade.»

Desejando dedicar-se completamente aos seus estudos de physica e chimica, pediu dispensa dos honrosos cargos que occupava e, com grande sacrificio, consagrou-se ás suas investigações scientificas.

HUET BACELLAR.— Outro inventor contemporaneo — é um dos ornamentos da nossa marinha de guerra. Como capitão de mar

Almirante HUET BACELLAR

e guerra elle commandou varios barcos da nossa frota e ahi teve occasião de verificar os defeitos dos tubos lança-torpedos subaquaticos, que, de facto, estão bem longe de satisfazer, na pratica, não só por ser impossivel regular-se a carga de cordite, ou a pressão dos gazes dentro do tubo, como por varios outros sinões verificados sempre que se utilisam os lança-torpedos, a ponto de occasionarem desastres, como se deu a bordo do *Aquidaban* e do *Deodoro*.

Commandando o pequeno couraçado *Floriano*, o sr. Huet Bacellar tentou pôr em pratica uma modificação do apparelho Schwartzkopf, que após longos estudos em outros navios elle ideara ; fez, pois, construir, naquella casa allemã, um lança-torpedos como concebera, e construido o novo apparelho, fizeram-se experiencias cujo exito importam em um estrondoso triumpho para o nosso illustre marinheiro.

Eis o que elle proprio declarou, em uma conferencia a que compareceram o presidente da Republica e todas as summidades do almirantado :

« O apparelho é accionado pelo ar comprimido, o que não constitue novidade.

O que é novo, e o caracterisa, é a peculiar disposição dos proprios tubos e o arranjo das valvulas que dão passagem ao ar comprimido para os cylindros do tubo externo e para dentro do tubo interno, fazendo este caminhar até que, no final de seu percurso, é expellido o torpedo. No movimento inicial apenas recebem ar os cylindros do tubo externo ; logo, porém, que tenha este feito um certo percurso, o torpedo desprende-se automaticamente dos seus linguetes de segurança; abre-se então uma valvula que dá dupla entrada de ar nos cylindros, uma por ante a ré e outra por ante avante ; a primeira accelera o movimento do tubo interno e a segunda, passando por dentro das hastes dos embolos, vae fazer o disparo do torpedo. O ar excedente, que resta dentro dos cylindros, na parte anterior, serve de pára-choques.

Uma vez feito o disparo do torpedo, o tubo interno é automaticamente recolhido á sua posição inicial pela pressão externa da agua e, quando por qualquer circumstancia isto não se dê, é elle retirado da bateria pelo ar comprimido, ou á mão, por um dispositivo mechanico [1].»

1. Conferencia na Escola Naval em 23 de maio de 1902.

Os technicos, no Brazil e na Europa, reconheceram a importancia do invento, que tomou a denominação Bacellar-Schwartzkopf e está adoptado pelo almirantado brazileiro, sendo o navio do commando do inventor, o couraçado *Floriano*, o primeiro que foi armado com o lança-torpedos Bacellar-Schwartzkopf.

RADLER DE AQUINO. — Joven official da nossa marinha, acaba de inventar certo apparelho de cunho pratico, o que vem mostrar o optimo preparo dos nossos marinheiros, Foi

Tenente RADLER DE AQUINO

em outubro ultimo, 1902, que elle realizou perante um publico de competentes as experiencias do seu invento, coroadas de formal successo, na opinião de todos.

Elle inventou um dispositivo por meio do qual se transmittem ordens, do *block-haus* do commando, para as caldeiras, a casa das machinas, praça de armas, etc., servindo-se da electricidade.

Em que consiste o invento ? Dil-o o orgão official da marinha :

« Consiste este apparelho em dois quadros, um transmissor e outro receptor, onde existem diversos contactos de cobre correspondentes ás differentes ordens a transmittir-se ou receber-se.

Quer o receptor, quer o transmissor possue uma alavanca e não só estas têem um fio unindo-as entre si, como os contactos, que correspondem á mesma indicação, nestes dois apparelhos, tambem estão em ligação por um conductor metallico.

Uma corrente, portanto, que percorra o fio communicando as duas alavancas, póde, indifferentemente, circular em qualquer destes circuitos elementares.

Mas a communicação electrica só poderá se dar, por um dos alludidos circuitos, quando a alavanca do receptor estiver em posição symetrica com a do transmissor, isto é, tornase preciso que estas duas alavancas marquem identico signal.

E cumpre declarar : logo que isto se der, duas lampadas, uma do receptor e outra do transmissor, collocadas em serie, sobre o fio que une as alavancas, verificarão que o circuito geral fôra fechado.

Por outro lado, a alavanca transmissora é construida de tal maneira, que, emquanto um dos extremos deslisa pelos contactos acima referidos, o outro extremo, passando sobre contactos intermediarios ao que indicam ordens, vae produzir o fechamento de um circuito especial, determinando assim a vibração de uma campainha na secção receptora [1]. »

O dispositivo do tenente Aquino é notavel, principalmente pela singeleza do apparelho, em comparação com os de Fiske, empregados na marinha dos Estados Unidos e os de Barr e Stroud, usados na marinha ingleza.

Depois, elle inventou tambem um Indicador chimico, para substituir o Indicador mecanico de Lord Kelvin, nas sondagens médias de hydrographia em a navegação rapida.

Radler de Aquino prosegue em seus estudos scientificos, e, além dos apparelhos descriptos, tem ainda varios outros inventos, entre elles o velocimetro, destinado, como seu nome o indica, a medir a velocidade do navio, baseando-se, porém, na pressão viva da agua causada pela presença do batel, sendo o apparelho denominado, pelo autor, pieso-velocimetro.

1. *Revista Maritima Brazileira.* Rio de Janeiro, anno XXII, n. 5, pag. 658.

As experiencias feitas em julho e agosto de 1900, á bordo do *Barroso*, deram esplendido resultado.

Ultimamente o tenente Aquino achou-se na Europa, enviado pelo governo para aperfeiçoar-se nos seus tão pacientes quanto fructuosos estudos.

O pieso-velocimetro compõe-se de um cylindro de metal, constituindo a caixa em que se acha uma mola, em espiral, semelhante á motora dos chronometros, cujas extremidades estão : uma ligada á parte interna da caixa e a outra a um eixo de aço, que coincide com o eixo do cylindro. Uma das extremidades deste eixo supporta uma roldana, com goivado na peripheria, e a outra um ponteiro que se move sobre uma graduação em milhas e suas sub-divisões decimaes. Esta graduação é coberta por uma forte tampa de vidro.

A mola antagonista em espiral «deve satisfazer ás mesmas condições que as dos chronometros: ser de bom aço, e não tocarem-se, em instante algum, as varias espiras, em o seu movimento distensivo». Um fio liga o piesometro ao batel composto de uma superficie conica, recta, de metal, dotada de palhetas que lhe asseguram a estabilidade horizontal.

Ribeiro da Costa.— Chama-se um outro inventor brazileiro, tambem da nossa marinha de guerra, da qual é engenheiro, capitão de fragata, achando-se actualmente a dirigir as officinas de machinas do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

Este intelligente scientista brazileiro, dedicando suas vigilias á questão dos soccorros aos naufragos, ideou e fez construir uma embarcação salva-vidas muitissimo curiosa. E' uma canoa pequena aberta, insubmersivel, destinada á salvação dos passageiros e tripulantes de um barco, em caso de naufragio rapido, offerecendo a maxima facilidade de lançamento, e absoluta segurança de fluctuação.

Os salva-vidas do sr. Ribeiro da Costa foram privilegiados na Europa, e na ultima exposição de Paris, em 1900, o jury lhe attribuiu o maior galardão, reconhecendo a valia do engenhoso apparelho, destinado a figurar na collecção util de todas as sociedades de *sauvetage*. São de dois modelos.

Ambos têem os dois lados eguaes, o de baixo e o que fluctua, de modo a poderem ser utilizados pelo naufrago, de qualquer modo, que os encontre.

Suas carcassas são feitas de cantoneiras de ferro ou aço estanhado, formando um corpo

Engenheiro Ribeiro da Costa

leve e solido, cheias completamente de cortiça e forradas de chapas finas de aço estanhado, tendo na pôpa um deposito para bolacha, com uma porta estanque de cada lado, e á proa um outro deposito, para agua, com uma *tetine* tambem de cada lado.

« Para o desembarque de tropas, diz uma publicação sobre este invento, em caso de guerra, qualquer dos dois typos será de grande effeito moral para a guarnição, visto que ella saberá, desde logo, que não poderá morrer afogada, mesmo que a embarcação seja atravessada e crivada de balas pelo inimigo. »

Elle concebeu tambem a construcção de uma jangada propria aos navios de grandes tripulações, a qual, construida de madeira e lona, foi experimentada, com successo, e apresentada por occasião do concurso Pollock, na Europa. Seu modelo, como os dos barcos salva-vidas acha-se no Museu Naval do Rio.

O engenheiro Ribeiro da Costa goza de uma magnifica reputação intellectual. Elle con-

tinúa a dedicar-se a essa parte da construcção naval, mas, tem ideado ainda outros apparelhos para diversos mistéres e applicações.

Além dos dois barcos salva-vidas, da nova jangada *pliant*, do apparelho denominado Directiophone destinado a conhecer a direcção do som de um apito a vapor, durante a serração e das regras praticas e infalliveis para evitar collisões no alto mar durante a serração, elle tem diversas invenções todas originaes e privilegiadas no extrangeiro, e a maior parte apresentadas ao nosso governo, taes como:

Uma torpedeira meio submarina, com grandes vantagens sobre as que existem, mandada construir no Arsenal pelo governo, não sendo levada a effeito, infelizmente, por ter desapparecido todo o material adquirido, durante a revolução de 1893;

Uma machina rotativa a vapor, privilegiada e experimentada no Brazil;

Uma machina a vapor, completamente nova em todos os seus dispositivos, com grandes vantagens sobre outra qualquer, privilegiada na França, Belgica, Allemanha, Inglaterra e Estados Unidos da America do Norte, destinada principalmente á navegação, construida e experimentada no Havre em 1891, premiada na exposição das invenções modernas no Palacio da Industria em Paris, muito elogiada em diversas revistas e premiada com a medalha de ouro «Jaceguay», no Club Naval;

Uma nova distribuição de vapor, sem excentrico, privilegiada em diversos paizes;

Uma nova bomba aspirante calcante, a movimento oscillante, tambem privilegiada;

Um apparelho destinado a alimentar caldeiras automaticamente;

Uma nova machina a vapor, para a navegação, com um *balancier* differencial;

Uma nova caldeira a quatro tubos concentricos, privilegiada em diversos paizes;

Uma machina destinada a fazer palitos;

Uma machina muito original, trabalhando por meio do ar comprimido, sendo toda ella automatica; estudo de 28 annos, achando-se já construida desde 1897 em Marselha, faltando pequenos detalhes para poder fazer experiencia;

Uma turbina hydraulica, para a navegação;

Um novo apparelho, para alimentar automaticamente qualquer caldeira, mesmo maritima, de que breve se fará experiencia em o nosso Arsenal de Marinha;

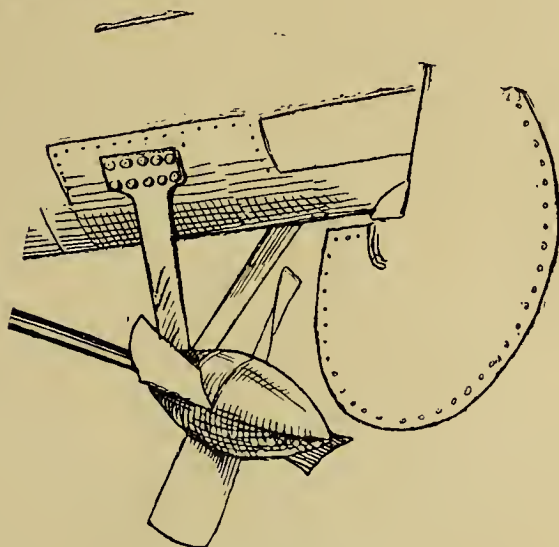
Um novo torpedo submarino.

Eduardo Claudio.— Outro engenheiro; natural do Rio, ora á frente da secção technica duma empreza de bondes *(tramways)*, trouxe sua contribuição para a fama do Brazil contemporaneo, creando um apparelho propulsor destinado a substituir a helice nos vapores, como a helice substituiu as rodas de pás.

Eduardo Claudio

O almirantado brazileiro, justamente interessado pelo novo propulsor, fez proceder a experiencias rigorosas, adaptando-o a uma torpedeira de porto, a *Sabino Vieira*, obtendo resultados que o levam a adaptal-o a um navio de grande porte, o que se está realizando agora. Todo o mundo technico acompanha, com interesse que é facil de calcular, as provas experimentaes do engenhoso apparelho, ao qual seu inventor poz o nome de Propulsor trochoidal, ou simplesmente Trochoide.

O dr. Eduardo Claudio é um homem grave, investigador, e dotado de grande cabedal theorico. O seu invento não é uma idéa casual, mas o resultado de muita meditação e dos estudos infatigaveis de alguns annos, felizmente coroados de exito.

Na gravura junto, dou uma reproducção da photographia, mostrando o trochoide adaptado á torpedeira *Sabino Vieira*, e por ahi terá o leitor uma idéa do propulsor quanto á sua fórma.

O Trochoide

A construcção deste novo propulsor obedece a uma theoria nova e absolutamente opposta ás theorias da helice.

Pretendem, estas, ser devida a acção propulsiva da helice á reacção produzida sobre a agua pelas faces posteriores das palhetas; emquanto que a acção do trochoide é devida á aspiração produzida sobre a agua pela curvatura das faces anteriores das palhetas; tanto vale dizer, portanto, que o trochoide não devia trabalhar efficazmente.

Entretanto, não só provou, o trochoide, a sua superioridade economica sobre a helice, em experiencias realizadas com a torpedeira na bahia do Guanabara, como tambem provou que as vibrações, inseparaveis dos navios de grande velocidade movidos por helices, não têem mais razão de ser, e desapparecem absolutamente, quando movidos pelo trochoide.

Não obstante as imperfeições dos primeiros apparelhos aqui experimentados, de confronto com uma das melhores helices existentes, foi a economia realizada de cerca de 30 %.

Neste momento o governo faz construir varios desses apparelhos, no Arsenal de Marinha do Rio, para applical-os aos primeiros barcos que vão ser movidos pelo trochoide, relegando a helice que já não corresponde á perfeição obtida. E' a eterna obra do progresso indefinito.

Torquato Lamarão.— Electricista notavel, natural do Pará, egualmente tem se posto em evidencia com os seus trabalhos sobre oscillações electricas, applicadas ao telegrapho sem fio e á direcção de torpedos de guerra sub-aqueos. Para este invento — torpedo submarino dirigivel pelas ondas electricas hertzianas — o Parlamento acaba de votar um auxilio de 20:000$, afim de se construir um apparelho difinitivo.

Este torpedo teve a seu favor o juizo de toda a directoria de engenharia do Ministerio da Guerra, que declarou, officialmente, depois de estudos, a que o ministro da guerra mandou proceder, « que o invento, com pequenas modificações, que a mesma indicava, podia prestar os mais altos e relevantes serviços á defesa dos nossos portos ».

Torquato Lamarão

Experiencias feitas a bordo do vapor *Ituhy*, da marinha mercante, em 1900, e depois repetidas, o anno passado, no Rio, perante um grande concurso de technicos, demonstra-

ram a importancia do invento do electricista Lamarão, que, ha 16 annos, se familiarisa, dia a dia, com as sciencias physico-chimicas.

Com o seu apparelho transmissor das ondas hertzianas, o inventor nessa prova fez funccionar os torpedos vigilantes, que detonavam, logo que recebiam as ondas; depois, fez detonar quatro, simultaneamente, por meio de ondas enviadas tambem simultaneamente.

O telegrapho sem fio, inventado e construido pelo mesmo, é um dispositivo combinado de fórma a satisfazer trabalho perfeito e seguro.

« O apparelho, pelo seu pequeno volume, é de facil transporte; mede 0,60 × 0,60 + 0,30 e compõe-se das seguintes peças: um *relêe* um transformador, um telegrapho, typo Breguet, um tremulador, um tubo de limalha protegido por uma pequena caixa metallica contendo um tubo de vidro com carbureto de calcio para evitar a corrente de ar humido; uma campainha de alarma, dous interruptores e um galvanometro.

O torpedo, descreve o sr. Lamarão, compõe-se de dois corpos, sendo o primeiro corpo cylindrico, terminado por dois cones, que têem installadas duas lampadas e no centro um pequeno mastro; este primeiro corpo serve de fluctuador, ligado por meio de dois supportes, sustentando o segundo corpo, onde estão installados os machinismos, tendo a fórma elliptica, terminando por dois cones, em cujo extremo acham-se installados a helice e o leme de governo. »

O engenhoso electricista e inventor possue ainda outros instrumentos, de summa utilidade, por elle inventados, como o Sondographo, destinado a registrar em um mostrador as pesquizas da sondagem nos canaes de navegação, e o Avisador Electro, destinado a denunciar a presença d'agua nos porões.

Seu mais importante invento é o apparelho torpedico, examinado pela engenharia militar, e, como acima digo, galardoado pelo Parlamento Nacional. Toda a imprensa se occupou, num alvoroço justificavel, com o successo das experiencias de 16 de abril, no Rio, onde se verificou nitidamente a realidade do torpedo sub-aqueo, de Torquato Lamarão, ora sob as vistas do almirantado.

FRANCISCO PRZEWODOWSKI. — E' o nome de outro inventor brazileiro, como os precedentes pertencente á nossa marinha militar, que seu pae tambem serviu. Elle nasceu nas Cannavieiras (Bahia) e, como o seu appellido o indica, tem algum sangue polaco na familia

Tenente PRZEWODOWSKI

Fez sua educação scientifica na Escola Naval, dedicando-se com ardor ás investigações de physica e de mechanica. Um invento, que o poz em evidencia entre os profissionaes, e que lhe valeu um privilegio por 15 annos do governo do Brazil, foi o seu Apparelho Przewodowski, destinado á auto-direcção dos torpêdos contra alvos moveis ou fixos. Este apparelho, resultado de pacientes estudos, é um conjuncto de peças, dispostas de tal fórma, que permittem o emprego do iman e do electro-iman, para dar auto-dirigibilidade aos torpedos. Conforme reza a patente de garantia, o Apparelho Przewodowski compõe-se de duas partes principaes: a primeira, em que ha um iman fortissimo, e a segunda, em que ha as bobinas, onde se obtem o electro-iman que for necessario, na occasião determinada pelas circumstancias. Estas duas partes são separadas, occupando cada uma a sua camara, e observando-se que a segunda camara deve ser toda forrada de louça, ex-

ceptuando-se os discos dos oculos em que estiverem juxtapostas as extremidades das bobinas. A unica communicação, que ha, entre a primeira e a segunda parte, é pelos fios, sufficientemente isolados, que atravessam a parede intermediaria a ellas, permittindo sómente a passagem da corrente electrica que vae accionar o leme do torpedo, fazendo-o guinar e tomar a direcção do alvo. O inventor, tendo recebido propostas de compra, por parte de uma casa ingleza, recusou alienar a propriedade do seu curioso invento, ora em estudos experimentaes, aqui no Rio. Por cautella foram tiradas patentes, em varios paizes europeus. O tenente Francisco Przewodowski é um investigador tenaz e intelligente, dotado daquella infatigavel laboriosidade que assegura, desde logo, todo exito ás elucubrações dessa natureza. A original idéa da applicação do iman, e do electro-iman, á auto-dirigibilidade, como a concepção delicadissima do apparelho, collocam o tenente Przewodowski na linha dos mais notaveis inventores brazileiros.

Pereira de Lyra. — Eis o nome de um outro brazileiro apaixonado das sciencias physico-naturaes, nome que acaba de se

Pereira de Lyra

notabilisar pela invenção de um apparelho motor, extremamente engenhoso. O dr. Pereira de Lyra (Antonio Alves) é natural da ex-provincia de Pernambuco, doutorou-se em sciencias medicas, cultivando, porém, com maior desvelo o genero de pesquizas applicaveis á physica e á mechanica, tendo se revelado sempre nesse terreno um investigador paciente e subtil.

Elle tem ideado varios apparelhos e applicações industriaes, empregando nessa tarefa os lazeres, que lhe deixam a sua clinica profissional e as suas funcções de deputado ao Congresso Nacional, onde representa o Estado de Pernambuco. Nenhum desses inventos, porém, terá o exito, que parece reservado á sua Turbina Motora, de um novo systema, destinada a substituir as machinas a vapor, a gaz e a agua, hoje em uso nas industrias. Em uma experiencia comparativa, em que foi cotejada com a turbina de Curtis, demonstrou-se, a nova turbina, incomparavelmente superior, muito mais singela, e mais barata. Não querendo, nem podendo adduzir aqui uma descripção completa da invenção do dr. Pereira de Lyra, me limito a transcrever do *Jornal do Commercio*, do Rio, este trecho com que elle se referiu ao invento, por occasião do acto do governo concedendo uma patente, por tres annos, ao inventor:

«Inteiramente differente de todas as outras pela fórma e disposição de suas palhetas, a nova turbina póde ser constituida de uma só roda, na qual é possivel levar a reducção da velocidade aos limites exigidos na pratica. E' uma machina reversivel, que, com um simples movimento de torneira, marcha indifferentemente para a direita, ou para a esquerda, sem alteração no seu rendimento. Evita completamente os choques e redemoinhos, em virtude da orientação especial das palhetas e da direcção do jacto. A admissão é feita por meio de valvulas automaticas, accionadas pelo proprio vapor, que mantem nellas sempre a mesma pressão, qualquer que seja a carga e o regimen da machina. Finalmente, é um apparelho simples, leve, resistente, economico, capaz de substituir com vantagem os motores congeneres, em um grande numero de applicações. »

Oswaldo Faria. — Fallarei agora de um nome destinado a ser ouvido muitas vezes, segundo tudo nos faz suppor. Trata-se do mais joven dos nossos inventores, pois não conta mais que 16 annos, natural do Rio, e ora em Paris, onde completa seu preparo scientifico. Os jornaes europeus, mórmente os francezes, chegam-nos cheios dos echos que a descoberta scientifica do nosso joven compatriota poude produzir por lá. E assim, é a imprensa européa que se incumbe, ella mesma, de abrir um logar de honra, entre os inventores contemporaneos, para o nosso compatricio, apenas sahido da adolescencia.

Oswaldo Faria

Em um jornal do Rio, e sobre Oswaldo Faria, nosso confrade de lettras, o brilhante architecto Morales de Los Rios escreveu uma chronica vibrante, como tudo o que elle produz, da qual destaco estes topicos, que orientarão melhor o leitor :

« O invento do sr. Oswaldo Faria é verdadeiramente e, si acreditarmos nas noticias que nos vão chegando, um achado felicissimo e que está fadado a revolucionar a mechanica, a industria e a economia electrica.

Trata-se, nem mais nem menos, da invenção de um transformador de correntes alternativas em corrente continua, o qual é ao mesmo tempo um regulador de força, que permitte, ou melhor, origina uma serie de novas applicações das correntes electricas.

E' a solução de um problema dos mais procurados pelos technicos electricistas.

O seu autor reduz por emquanto a sete, apenas, as novas applicações que póde ter o seu invento, entre as quaes salientam-se a suppressão das usinas e mechanismos especiaes para producção de ozone, a suppressão de apparelhos e usinas especiaes para o carregamento dos accumuladores, a enormissima e muito procurada vantagem de dar fixidez á luz produzida pelas lampadas de arco voltaico, as quaes, como é sabido, deixavam muitissimo a desejar desde as suas primitivas até as mais recentes applicações. Essa calma da luz electrica produzida pela referida lampada dá ás vistas cynematographicas uma fixidez, que ellas não tinham até a invenção de Oswaldo Faria, e pessoas que assistiram ás experiencias cynematographicas, feitas com o regulador daquelle inventor, garantem a absoluta fixidez, e a falta daquelles tremores incommodos, que se observavam na reproducção das vistas, nos apparelhos cynematographicos, até agora empregados. Emfim, a invenção do joven brazileiro promette regular a força da luz, quer nos apparelhos de arco voltaico, quer nas lampadas incandescentes, o que offerece a vantagem das lampadas ordinarias poderem fornecer luz mais ou menos forte, á vontade.

Outros importantes melhoramentos origina o mesmo apparelho, o qual póde dizer-se que vem revolucionar de maneira extraordinaria a producção electrica sob as suas variadissimas fórmas de luz e força. »

Por intervenção do Ministro do Exterior, sr. Barão do Rio Branco, o sr. dr. Piza e

Almeida, nosso ministro em Paris, deu o auxilio do seu prestigio para que fossem salvaguardados os direitos do joven inventor, e nesse sentido fez proceder a experiencias por profissionaes de reconhecida autoridade, experiencias que, segundo todos informam, foram coroadas de completo exito, sendo aconselhado ao sr. Oswaldo de Faria que mandasse tirar as cartas de privilegios, que concedem os paizes que fazem parte da convenção para garantia dos inventores.

A repercussão que essa descoberta obteve no mundo scientifico europeu foi de tal ordem, que o governo francez quiz conceder ao joven inventor as palmas academicas, segundo nos dizem os telegrammas.

O dr. Vidal Brazil. — Em uma outra ordem de investigações, ligou seu nome a uma das descobertas mais preciosas da medicina, para a vida das populações ruraes, especialmente daquelles que têem de trabalhar no campo, ou no interior das mattas.

Vidal Brazil

Refiro-me ao seu antidoto contra o veneno ophidico. Já ha tempos, outro brazileiro, o dr. Lacerda, descobrira com o permanganato de potassio um remedio util, quando applicado em tempo á mordedura de certos ophidios.

O dr. Vidal, actualmente director do Instituto Serumtherapico, de S. Paulo, deu a palavra decisiva, applicando a serumtherapia á cura das mordeduras das mais temiveis serpentes do Brazil. Elle teve de fazer estudos experimentaes muito apurados e rigorosos, durante alguns annos.

Em todos os centros medicos, as pesquizas dessa especie têem pouco adeantado; diga-se a verdade, nada adeantaram até agora.

Não succedeu assim aqui no Brazil, que conta, entre muitas especies de cobras, algumas venenosissimas e que fazem numerosas victimas entre homens, e entre os animaes uteis, em varias zonas do paiz.

Para evitar este mal, que até então resistira a todos os esforços de curandeiros e de medicos, o dr. Vidal Brazil descobriu, agora, remedio decisivo, para os casos indicados, com os seruns que prepara, e que são tres : o serum anti-crotalico, contra a mordedura da cascavel ; o serum anti-bothropico, contra a mordedura da jararaca, e o serum anti-ophidico, formado pela mistura desses dois, contra a mordedura de outras cobras.

Deste modo, o dr. Vidal Brazil levantou bem alto o nome do nosso paiz no mundo medical, acreditando ao mesmo tempo o estabelecimento scientifico, que dirige, em S. Paulo.

Um outro invento de brazileiro, comquanto não seja de relevancia scientifica como os precedentes, é o *sello inviolavel*, ideado pelo funccionario postal Marques de Souza, encarregado da secção do correio annexa á Camara Federal.

Consiste num fecho de cartão e chumbo amoldavel, no qual, fechadas as malas, envellopes, ou quaesquer volumes postaes, por meio de um apparelho muito engenhoso, se decalcam os signaes, datas e algarismos desejados.

A singeleza do invento só tem comparação com a praticabilidade e efficacia do serviço, que elle está prestando nas repartições postaes do paiz. Privilegiada a invenção, em pouco tempo a administração dos correios adoptou-a, e pode-se prever, que, dentro em breve, o fecho inviolavel de Marques de Souza fará desapparecer, em todos os escriptorios postaes, o uso do lacre, dos sellos gommados

e outros expedientes até agora usados, para a inviolabilidade das remessas postaes.

Além deste fecho inviolavel e de certa Mala postal, originalissima, para o serviço de transporte da correspondencia de porto a porto, o sr. Marques de Souza, ideou varios outros inventos, entre os quaes propositalmente quero aqui citar a sua Granada brazileira, projectil de guerra submettido, ha pouco, á apreciação do estado-maior do exercito, e cujo caracteristico consiste em que, ao contrario de todos os prejectis usados, é aberta, isto é, tem uma abertura longitudinal que se ramifica em tres canaletes, dispostos no sentido das rayuras do canhão, e pelos quaes o ar introduzido no projectil em movimento se escapa, imprimindo-lhe maior velocidade e, portanto, maior energia de penetração.

Até hoje este projectil não obteve a attenção correspondente, dos technicos do estado-maior, (como succede sempre com todas as invenções); aqui fica, porém, esta referencia, para que, em todo tempo, o modesto inventor brazileiro possa reivindicar ao menos a gloria da prioridade.

PAULINO NURO. — Outro inventor de quem os jornaes se têem occupado bastante. Elle é

Tenente PAULINO NURO

tenente do exercito; e, para contrabalançar os civis, que concebem applicações militares, elle, militar, concebe descobertas e applicações civis, industriaes. Deste numero é a sua Draga-fuzo, potentissimo apparelho para dragagem, tanto em fundos de rocha como de lama ou areia. Eis como o *Jornal do Commercio* descreve este apparelho:

« Consiste este apparelho em uma embarcação, construida especialmente para o fim a que se destina, dotada de compartimentos estanques para armazenagem de força hydraulica, e, no convez, de accommodação para as machinas, elementos esses com que conta, para realisação dos diversos movimentos e trabalhos a effectuar. A' meia náo existe uma abertura, que vae desde o convez até ao fundo, e na qual está alojado um disco metallico, que faz parte integrante do machinismo e ao qual se adaptam diversas peças, conforme a natureza do fundo a excavar: si é lodo, terra ou argilla. Consiste elle em uma especie de parafuzo, de seis metros de altura, com capacidade para receber em seu bojo seis metros cubicos de qualquer desses materiaes, e armado, na extremidade inferior, de uma especie de trado, de modo a facilitar a sua penetração no solo.

Quando em funccionamento, esse parafuzo gyra sobre si mesmo e penetra no solo, de seis metros, tornando, por um dispositivo especial, a subir de novo á sua posição primitiva onde, por boccas apropriadas, auxiliado pela pressão hydraulica, effectua elle a descarga em barcaças ou outros meios de transporte, dos productos da excavação. Si o fundo é de areia, a peça é ainda da mesma forma, tendo, porém, a sua parte helicoidal constituida por peças de madeira: si a natureza do fundo é constituida por alguma rocha granitica, em vez do parafuzo, adapta-se ao disco seis brócas de cavouqueiro, que a perfuram e desaggregam. A quarta peça, finalmente, é uma especie de fuzo, que tem por fim, desaggregada a rocha, recolher os seus fragmentos e trazel-os a superficie, para serem depois utilisados em qualquer mister, distinguindo-se esses fra-

gmentos pela regularidade de suas fórmas e tamanhos.»

O inventor Nuro nasceu na cidade da Cachoeira, na antiga provincia da Bahia, e se acha agora na Europa, realizando um outro invento seu, o *Voador*, especie de dirigivel.

A essa lista, si eu tivesse tempo e espaço, poderia juntar uma serie interminavel de inventos, descobertas, applicações scientificas, etc., contemporaneas, devidos a brazileiros ; mas a lista seria demasiado longa, eu teria de fallar de :

Freire de Aguiar — Novo processo de fabricação de derivados da hulha ;

Angelo Borges—Machina rotativa motora;

Maráo Ferreira — Novos ferros de engommar;

R. de Carvalho — Novo processo de estampar em metaes;

Alferes Paulino Nuro — Locomoção aerea mechanica;

Antonio Salles Ferreira — Cafeteira aperfeiçoada;

Bemvindo A. Brandão, do Rio — Hydrometro Brandão;

Francisco Gonçalves Ribeiro, de S. Paulo — Descascador aperfeiçoado para café;

Bernardo Cagmari, do Rio — Papelão feito das fibras de peri-peri;

Dr. Francisco Cintra, de S. Paulo — Apparelhos para calculos trigonometricos;

José Vicente Marella, do Rio — Gazometro de acetyleno;

Octavio Teixeira Mendes, S. Paulo — Resfriador de ar comprimido;

Augusto Barboza da Silva, Minas Geraes — Processo de fabricação de ferro gusa, aço, ligas de ferro e forno electrico para esse fim;

João Figueiredo Rocha, Rio — Mappa explicativo-mechanico para a geographia ;

J. A. da Silva Gouvêa, Rio — Ferro de engommar de novo estylo ;

A. Costa Sampaio, Rio — Lubrificador destinado a impedir a ferrugem ;

Isidoro J. Machado Lapa, Rio — Apparelho de acetyleno para pharóes;

Antonio F. de Carvalho, Rio — Machina desinfectadora de instrumentos de barbearia;

Carlos M. de Lacerda, Rio Grande do Sul — Novo processo para preparar o xarque, tornando-o inalteravel;

Dias de Oliveira, Bahia — Apparelho destinado a levantar grandes pesos do fundo do mar;

João T. Vasconcellos, Rio — Lamparinas, denominadas «Brazileiras»;

Maximiano P. de Carvalho, Minas — Cravos «Brazil» para ferraduras;

Miguel A. Bruno, Rio — Bebida original de applicação therapeutica;

Antonio F. P. da Fonseca, Rio — Machina engenhosa denominada «Pescador automatico»;

José Emilio Reichardt, Rio Grande do Sul — Apparelho para cortar roupas, denominado «Raio acertador»;

Eduardo J. S. Proença, Rio — Apparelho para pescar;

Joaquim Leocadio Freire, S. Paulo — Novo systema de producção de assucar, pela intervenção do ar e do calor;

Augusto C. S. Telles, S. Paulo — Utilisação dos residuos de aramina, para fabricação de papel, briquettes, etc.;

Eduardo Gomes Ferreira, Rio — Aperfeiçoamento em tecidos de algodão, linho, etc.;

Manoel Antonio Guimarães, Rio — Novo modelo de vehiculos urbanos;

Arthur O. F. Rangel, Rio—Retratos por um novo processo denominado «celluloidinos»;

Idem — «Buril electrico»;

Luiz Freire de Aguiar, Rio — Apparelho sanitario denominado «Simplex»;

Eduardo Gomes Ferreira, Rio — Lançadeira aperfeiçoada para teares;

André Tramú, Rio — Substancia e processo para curtir couros, denominado «Preparado Tramu»;

Oscar Spalding, Rio Grande do Sul — Machina de raspar mandioca;

João Vasques, Rio—Lampada muito curiosa, denominada «Progresso»;

Germano E. Vidal, Rio — Reclame industrial por meio de figuras stereoscopicas;

Manoel Gomes, Rio — Combustores de alcool incandescente;

Carlos Silva, S. Paulo — Fogão original;

Raul da F. Ribeiro, Rio — Indicador de estações nos ferro-carris;

Pedro A. Borges, S. Paulo — Machina formicida;

Pedro Peregrino, Rio — Apparelho denominado « Flexemoto », para neutralisar o balanço de vehiculos em marcha;

B. F. Costa e Souza, Rio — Processo de resfriamento subito do ar;

Affonso C. Seabra, Estado do Rio de Janeiro — Turbina motora immersa;

Dr. Francisco Mourão, Minas Geraes — Applicação do manganez e seus compostos para a pasta ceramica;

Bento M. Sá, Rio — Machinas de arear talheres;

Arthur D. Lagarde, Rio — Processo tornando impermeaveis os tecidos;

Bernardino H. Soares, Rio — Motor de ar comprimido;

Affonso dos Reis, Rio — Machinas para papeis pintados;

Fernando Xavier da Silveira, Minas Geraes — Machinas para fazer tijolos;

Joaquim Lourenço Ribeiro, Paraná — Motor hydraulico, automatico;

Antonio Ayres Ferreira, Rio — Machina de tracção;

Dr. Joaquim Leocadio Freire, S. Paulo — Alambique aperfeiçoado;

João Nogueira Malheiros, Rio — Novo vehiculo maritimo, denominado « Velo-helice »;

Dr. Francisco Alves de Lima, Rio — Bomba de ar, maritima e terrestre;

E uma infinidade de outras, que attestam a laboriosidade e a capacidade inventiva da geração actual.

Como vê o leitor, seriam necessarios dois tomos grandes, só para descrever, ainda que a *vuelo de pajaro*, cada uma dessas descobertas, applicações, inventos, etc. Do que eu disse, dos que apresentei, linhas atraz, o leitor fica habilitado a affirmar, commigo, que já vae longe o tempo em que a floresta luxuriante, o caboclo, o missionario, e o trabalhador escravo eram os assumptos essenciaes do scenario social brazileiro, os logares communs das referencias do viajante europeu, a escrever de nós-outros como de uma grande taba de selvagens mansos.

Ora, passemos agora uma olhada ao nosso pequeno mundo de pesquisadores, de scientistas, operarios do pensamento, etc.

* * *

Entre nossos scientistas, têem logar preeminente :

Barbosa Rodrigues. — E' o sabio director do Jardim Botanico do Rio de Janeiro, autor de varias poderosas monographias phitographicas, da bella obra em dois tomos *O Muirakytan e os idolos symbolicos*, e muitas outras, entre ellas o monumental tratado das « Palmeiras do Brazil », obra para a qual o Parlamento votou 200:000$, afim de ser publicada.

Barbosa Rodrigues

O lente da Academia do Porto, dr. A. J. Ferreira da Silva, occupando-se do nosso sabio botanista e ethnologo escrevia: « Enganam-se aquelles que suppõem o Brazil alheio ao movimento civilisador, caracterisado pelo desenvolvimento das sciencias. Um impulso de grande importancia está dado, e podemos mesmo dizer que será de grande futuro,

si os governos daquelle paiz souberem cumprir os seus deveres.

João Barbosa Rodrigues representa um dos mais valentes propulsores desse movimento de emancipação scientifica no Brazil. Os seus esplendidos estudos de botanica, especialmente nas familias das *orchideas* e das *palmeiras*, dão-lhe um logar dos mais distinctos entre os botanicos; e os seus estudos ethnologicos lançam luz sobre muitos problemas que dizem respeito ás raças do continente americano [1]. »

Barbosa Rodrigues é o typo de um verdadeiro amigo da sciencia: nunca se occupou ou se deixou attrahir de outras coisas sinão das suas investigações scientificas. Em 1871 metteu-se pelo valle do Amazonas, a estudar a floresta, e lá viveu annos, até que depois fundou o *Museu Botanico* de Manáos, e dahi o foi arrancar a Republica, em 1890, para dirigir o Jardim Botanico do Rio, onde elle introduziu milhares de plantas, e classificou todas as que alli existiam. Os sabios europeus duas vezes lhe perpetuaram o nome na botanica, em reconhecimento dos seus trabalhos scientificos : — o genero *Barbosa*, familia das palmeiras, e o genero *Rodrigueziella*, nas orchidaceas, além de mais dez especies que lhe foram dedicadas, e trazem tambem o nome do sabio brazileiro. Elle tem percorrido todo o Brazil, em excursões scientificas, do littoral ao planalto.

Em 1884 a 1885 pacificou a tribu bravia dos Crichanás, com a qual se encontrara, facto de que toda a imprensa se occupou. Sua obra sobre as orchideas foi disputada pelos sabios europeus. No Congresso Internacional Botanico, que houve em 9 de setembro de 1892, para onde o notavel professor Cogniaux enviara grande numero de estampas do manuscripto de Barbosa Rodrigues, foi lida uma carta, na qual o dito professor assim se expressa :

« Foi então que, *a instancias minhas*, o sr. Barbosa Rodrigues me prometteu toda a sua collecção, formada de perto de *novecentas estampas coloridas*. »

Conclue a carta com o seguinte :

« Algumas estampas que tomo, ao acaso, permittirão apreciar com que talento artistico os desenhos são feitos e, sobretudo, com que cuidado minucioso são representados os detalhes das figuras analyticas desta rica e preciosa serie.

Terminando estas linhas, uma comparação se impõe ao meu espirito, entre o procedimento dos dois antigos competidores á redacção da monographia das orchidaceas, para a *Flora Brasiliensis*; um (Reichembach Filho) vingou-se por ter sido posto de lado, ordenando, por sua morte, que suas importantes collecções fossem encerradas por espaço de 25 annos, para não servirem á redacção da obra; outro (Barbosa Rodrigues), não tendo podido ser escolhido, pela posição em que se collocou, entretanto quiz prestar um serviço á sciencia, permittindo que eu dispuzesse do fructo de suas activas pesquizas durante largos annos. Creio que a este ultimo os botanicos agradecerão a sua abnegação, e da minha parte aproveito o ensejo para lhe testemunhar publicamente a minha profunda gratidão.»

Mas o trabalho mais notavel do sabio naturalista é o seu tratado sobre as palmeiras, agora impresso em Bruxellas, por conta do nosso governo e a que me referi acima.

Tambem em physiologia experimental elle tem trabalhos de summo valor. Seu estudo sobre o *curare* foi o mais interessante feito até agora no Brazil; uma monographia sobre a *Fecundação vegetal* é egualmente dos mais notaveis trabalhos de physiologia experimental, aqui realizados.

Varias vezes as pesquizas do nosso compatriota têem apparecido na Europa, attribuidas a outros sabios; é o caso do professor de Aberdeen, J. W. Trail, ao qual Barbosa Rodrigues teve de reivindicar a prioridade da classificação de certos especimens vegetaes, como mais tarde ao professor Drude, que escreveu sobre as palmeiras na *Flora Brasiliensis*.

1. A. J. Ferreira da Silva.— *Noticia da Vida e trabalhos do naturalista brazileiro Barbosa Rodrigues*. Porto 1885.

Sobre archeologia, ethnographia e varios outros assumptos Barbosa Rodrigues tem escripto numerosos livros, monographias e folhetos. Eis uma lista dessas obras, quiçá incompleta, mas sufficiente para dar ao leitor uma idéa da energia productora, deste sabio brazileiro : *Iconographie des orchidées du Brésil*, 1869-1882 ; *La vallée des Amazones*, 1872-1875 ; *Sertum Palmarum*, 1872-1897 ; *Enumeratio palmarum novarum quas valle fluminis Amazonum inventas et ad Sertum Palmarum collectas, descripsit et iconibus illustravit*, 1875 ; *Idolo amazonico, achado no rio Amazonas*, 1875 ; *Exploração e estudo do valle do Amazonas : rio Capim*. Relatorio, etc., 1875 ; *Exploração e estudo do valle do Amazonas. Rio Tapajós*, 1875 ; *Exploração e estudo do valle do Amazonas : rio Trombetas*. Relatorio, 1875 ; *Exploração do rio Jamundá*. Relatorio, 1875 ; *Exploração dos rios Urubú e Jatapu*, 1875 ; *Antiguidades do Amazonas*, 1876-1880 , *Monostychosepalum, gen. nob.*, *(Rev. de Hort.)*, 1877 ; *Genera et species orchidearum quas collegit, descripsit et iconibus illustravit*, I vol., 1877 ; *Estudos sobre a irritabilidade de uma Drosera*, 1878 ; *Protesto appendice ao « Enumeratio palmarum novarum»*, 1879 ; *Palmeiras do Amazonas. Distribuição geographica*, 1879 ; *Attalea oleifera, palmeira nova descripta e desenhada*, 1881 ; *O canto e a dansa selvicola*, 1881 ; *Lendas, crenças e superstições*, 1881 ; *Flora da Serra do Lenheiro*, 1881 ; *Resultado botanico de uma breve excursão a S. João d'El-Rey*, 1881 ; *Species orchidearum novarum*, 1881 ; *Notas a Luccok sobre a Flora e a Fauna do Brazil*, 1882 ; *O Muirakytan, precioso coevo do homem anti-columbiano*, 1882 ; *Les palmiers, observations sur la monographie de cette famille dans la « Flora Brasiliensis »*, 1882 ; *Catalogo dos objectos expostos na Exposição Anthropologica*, 1882 ; *Tetrastylis, gen. nob. das Passifloreaceas*, 1882 ; *Genera et species orchidearum novarum quas collegit, descripsit et iconibus illustravit*, II vol., 1882 ; *Diversos artigos na Revista Antropologica*, 1882 ; *Orchideæ Rodeienses et alteræ ineditæ*, 1882 ; *Structure des Orchidées, Notes de un étude*, 1883 ; *Esembechia fasciculata, Grumary*, 1883 ; *O Muirakytan ou aliby (Revista Amazonica)*, 1884 ; *Esterhazia superba. Especie nova da familia das scrophulariaceas*, 1885 ; *Rio Jauapery. Pacificação dos Crichanás*, 1885 ; *Catalogo de productos do Amazonas*, 1886 ; *A necropole de Mirakanguera* (Extr. da *Vellosia*), 1887 ; *O Tamakuaré, especies novas da ordem das Ternstrœmiaceas*, 1887 ; *Vellosia*, 1ª ed., 1887 ; *Eclogæ plantarum novarum quas descripsit*, 1887 ; *Palmæ Amazonenses novæ*, 1887 ; *Viagens ás Pedras Verdes*, 1888 ; *A lingua geral e o Guarany. Annotações ao alphabeto indigena*, 1888 ; *O Muirakytan e o Jurupari*, 1889 ; *Les reptiles fossiles de l'Amazone* (Extr. da *Vellosia)*, 1889 ; *Decada de Strychnos novos* (Extr. da *Vellosia)*, 1889 ; *Bignaniaceæ novæ* (Extr. da *Vellosia)*, 1889 ; *Horas de lazer*, notas, 1889 ; *Poranduba Amazonense* (Publ. da Bibl. Nac.), 1890 ; *Os idolos symbolicos e o Muirakytan*, 1891 ; *Plantas novas cultivadas no Jardim Botanico*, I vol., 1891 ; *Vellosia*, 2ª ed., 1891 ; *Vocabulario indigena comparado* (Publ. da Bibl. Nac.), 1892 ; *Plantas novas cultivadas no Jardim Botanico*, II vol., 1893 ; *Plantas novas cultivadas no Jardim Botanico*, III vol., 1893 ; *Vocabulario com a ortographia correcta*, 1893 ; *Plantas novas cultivadas no Jardim Botanico*, IV vol., 1894; *Hortus Fluminensis*, 1894 ; *Plantas novas cultivadas no Jardim Botanico*, V vol., 1896 ; *Palmæ Mattogrossense novæ*, 1897 ; *Plantæ Mattogrossense novæ. O Muirakytan e os idolos symbolicos* (2 vols.), 1899; *Tratado das Palmeiras do Brazil*, 1903.

Barão de Capanema. — Sem duvida um dos vultos mais notaveis da intellectualidade brazileira. Nasceu no Rio de Janeiro.

Sua vida é um tecido inconsutil de serviços prestados ao paiz, bastando assignalar, entre elles, o de ter implantado nesta parte do continente os serviços dos telegraphos electricos, que dirigiu durante quasi 20 annos. Começou sua vida publica como lente de physica no Rio de Janeiro. Pouco antes da guerra do Paraguay, foi um dos encarregados

pelo governo imperial de estudar os melhoramentos a introduzir no nosso exercito. Tendo nessa occasião sido devorada por um incendio a fabrica de polvora da Estrella (Rio de Janeiro), elle foi encarregado de reconstruil-a, empregando alli, pela primeira

BARÃO DE CAPANEMA

vez na America do Sul, certas novidades e inventos como a turbina Tourneiron, que elle mesmo fez construir num arsenal do Rio; inventou, e fez installar alli, um apparelho para carbonisar madeira por meio do vapor d'agua super-aquecido. A pulverisação dos elementos da polvora tambem elle obtinha por meio dum engenhoso apparelho de sua invenção, um jogo de *galgos* muito simples, mas que substituiu vantajosamente os antigos pilões, até então usados na fabrica. Por sua iniciativa foram introduzidos os fuzis de retro-carga no exercito brazileiro, e pela primeira vez na America do Sul.

Elle ideiou egualmente certo genero de foguetes de guerra, que foram empregados, na lucta sobrevinda, com o melhor resultado; esses foguetes tinham a fórma cylindrica e continham materias explosivas.

Mas não tem empenhado só em applicações bellicas o seu fecundo engenho. Ha annos concebeu certa composição chimica destinada á extincção das sauvas, terrivel especie de termitas, que são o flagello da agricultura no Brazil. Tornou-se celebre o formicida Capanema, como era conhecido, no mercado, o novo producto. Uma usina colossal, em a Ilha do Governador, na bahia do Rio, forneceu durante annos toneladas do formicida Capanema ás lavouras do paiz, até o momento em que a revolta naval de 1893 destruiu-a, numa acção militar; desapparecendo, com a usina, suas riquissimas collecções de conchiologia, de geologia, de mineralogia e de chimica industrial, resultado de 38 annos das investigações do sabio.

Traçou o plano e começou a construcção dos armazens da alfandega do Rio. Reorganizou a fabrica de ferro de Ipanema. Iniciou a carta itineraria do Brazil, trabalho infelizmente não continuado, por lhe ter o governo negado os recursos. Foi o fundador do Instituto Polytechnico, que tão bons serviços tem prestado ao nosso paiz.

Como membro da commissão internacional para estabelecimento de um padrão universal, foi o introductor do systema metrico no Brazil.

A primeira fabrica de papel no Brazil foi fundada, ha 40 annos, pelo sabio Barão de Capanema, aproveitando uma queda dagua da serra de Petropolis.

Durante alguns annos percorreu a provincia do Ceará, estudando-a sob o ponto de vista geologico; indicou jazidas de carvão e de ferro; e na serra dos Cariris, de formação cretacea, além do Crato, exhumou e classificou fosseis, encontrando um pertencente á formação jurassica; outros pontos dessa serra elle classificou como pertencentes ao periodo permeano.

Mais tarde teve de dirigir uma commissão de demarcação de limites com a Argentina, e de representar o progresso das sciencias naturaes, no Brazil, em varios congressos e conferencias, pelas capitaes européas.

* * *

Nas sciencias medicas e nas sciencias naturaes, temos todo um bello ról de notabilidades, cujos nomes já echoaram além da fronteira do paiz; cirurgiões como Chapot-Prevost, que,

ainda ha pouco, admirava o mundo medical pela audacia e pericia da operação praticada nas thoroxiphopagas : Maria e Rosalina; o barão de Pedro Affonso; noutras especialidades : Paes Leme, Baptista Lacerda, Pizarro, Oswaldo Cruz, o bactereologista e energico director de saude publica; Pereira Barreto, o sabio propagandista em S. Paulo.

Do dr. BAPTISTA LACERDA, que, ha alguns annos, dá muito que fallar de suas pesquizas, desde a descoberta da acção anti-ophidica do

BAPTISTA LACERDA

permanganato de potassa, quero adduzir em seguida algumas indicações biographicas.

Elle nasceu a 12 de julho de 1846 na cidade de Campos, provincia do Rio de Janeiro.

Seu pai, já fallecido, exerceu, durante muitos annos, a medicina em aquella cidade, onde grangeou grande estima pelos seus actos caridosos.

Em 1864 bacharelou-se em lettras, depois de um curso brilhante no Collegio Pedro II.

Em 1870 tomou o grau de doutor em medicina na Faculdade do Rio de Janeiro, e em 1876 foi nomeado sub-director da secção de zoologia, do Museu Nacional, passando, alguns annos depois, a occupar o logar de director da referida secção.

Em 1881 fundou, com a collaboração de L. Couty, o laboratorio de physiologia do Museu Nacional, primeira fundação deste genero, que teve o Brazil.

Publicou diversos trabalhos de valor concernentes á anthropologia, á physiologia e á microbiologia.

Descobriu em 1881 o antidotismo do permanganato de potassa, para o veneno dos ophidios. Esta descoberta notabilisou-o, quer no Brazil, quer nos paizes extrangeiros. O governo imperial galardoou-o com a venera de commendador da Rosa, e o parlamento votou, como recompensa dessa humanitaria descoberta, um premio pecuniario.

Occupou durante dois annos a cadeira de presidente da Academia Nacional de Medicina e, em 1895, foi nomeado director do Museu Nacional.

Tem exercido numerosas commissões scientificas, dentro e fóra do nosso paiz; e foi honrado, por vezes, com a nomeação de vice-presidente de congressos extrangeiros.

E' membro correspondente de muitas associações scientificas, nacionaes e extrangeiras.

Publicou memorias de valor sobre a *Febre Amarella*, o *Beri-beri*, o *Carbunculo symptomatico* em Minas Geraes, o curare, sobre algumas plantas toxicas e medicinaes do Brazil. Reformando o Museu Nacional, reconstituiu alli o Laboratorio de Biologia, de cuja direcção se encarregou gratuitamente.

E' um dos scientistas do Brazil mais conhecidos nos paizes extrangeiros.

Quanto ao sabio PEREIRA BARRETO, acima citado, eu não seria exaggerado si vos dissesse delle: eis um dos gigantes do pensamento, na America do Sul. Este medico notabilissimo

nasceu na antiga provincia do Rio, mas, depois de graduado pela Faculdade de Medicina de Bruxellas, foi residir em S. Paulo, em cujo Estado tem contribuido, como poucos, para o progresso moral e material do paiz. Sendo o mais notavel medico de S. Paulo, elle é, ao mesmo tempo, um experimentalista

PEREIRA BARRETO

encarniçado da biologia agricola e industrial. E' o autor dessa theoria que as febres epidemicas de certas localidades de S. Paulo são devidas á conspurcação dos lençóes dagua, theoria que originou, após as controversias mais renhidas, a serie de trabalhos de saneamento e enxugo do solo, com que S. Paulo nestes 15 annos transformou a maioria de suas cidades. Outra grande parte da obra militante desse scientista foi a campanha de rehabilitação das terras *fracas*, de S. Paulo, com que elle resolveu a um tempo varios problemas de economia publica, de povoamento de certas zonas e da multiplicidade de culturas. O grande estabelecimento agronomico por elle fundado, como demonstração experimental da sua propaganda, é hoje uma como escola elucidadora, para todos os que naquella parte do paiz se dedicam a semelhantes questões. O dr. Luiz Pereira Barreto mantém uma propaganda tenaz e penetrante pela introducção da viticultura no Brazil; sua fazenda em Pirituba, proxima a São Paulo, está transformada num prodigioso campo de demonstração, onde os preceitos da cultura scientifica, pregados pelo propagandista, em successivos trabalhos, têem a sua illustração mais eloquente em milhares de especies de videiras, vindas de todo o globo, e alli esplendidamente acclimadas e fructescentes.

Elle é tambem um philosopho.

A sociologia e a critica philosophica arrebatam-lhe o resto de tempo, que por ventura lhe deixam os seus trabalhos de medicina, de agronomia e de jornalismo.

Dentre seus livros e numerosas memorias publicadas nos jornaes belgas, francezes ou brazileiros, tem justa fama a sua *Theoria dos Tres Estados*, que suscitou debates accesos interminaveis, e é um vigoroso livro de critica philosophica.

Mas não quero me deter neste ponto. — *Go ahead!* Ha muito ainda que dizer.

PENSADORES E ESCRIPTORES

O mesmo modo, é extensa, para um paiz novo como o nosso, a lista das culminancias do pensamento, que, desde Cayrú até Tobias Barreto, desdo José Bonifacio até Ruy Barbosa, têem enriquecido o patrimonio intellectual dos sul-americanos, com livros e doutrinas, que fariam o orgulho de qualquer grande nação européa.

Comtudo, cingindo-me ao plano deste livro, não mencionando sinão os nomes do dia, as celebridades contemporaneas, vivas e militantes no momento em que escrevo, vou alinhar sómente algumas palavras sobre nossas celebridades do mundo dos ensaistas, dos philosophos, das mais graduadas representações da nossa actualidade mental.

RUY BARBOSA.—Dos nossos homens de lettras pertencentes á cathegoria robusta dos pensadores dá-se, sem discrepancia, o primeiro logar a Ruy Barbosa, o maior dos nossos irradiadores intellectuaes. Elle tem, para os que se propuzerem estudar a alma da raça, e aquillatar-lhe a sua capacidade de aperfeiçoamento, a vantagem de poder ser apresentado ao mesmo tempo como um exemplar representativo de sua superioridade, intellectual, e como um typo da florescencia moral do seu meio.

RUY BARBOSA

Delle póde-se dizer, apropriadamente, o que H. Taine dizia dum philosopho do seu tempo, M. Royer-Collard : « Em materia de saber, ou de conducta, não lhe falta nenhum dos

dotes naturaes que conferem a autoridade : elle nasceu conquistador e dominador dos espiritos [1] ».

Posso fallar do Ruy intimo, porque fui desde algum tempo admittido á sua convivencia, entre a intimidade do lar e o publioco á distancia de o poder examinar, de lhe poder palpar a organisação moral, si assim posso dizer. E o resultado desta verificação é que creio, com uma crença cada dia mais forte, na predestinação do nosso povo.

Fallando imparcialmente de Ruy Barbosa, eu posso testemunhar que ao mais admiravel saber elle reune uma natureza moral, que se affirma por todos os prestigios de uma conducta modelar. E' uma personalidade inteiriça, deante do publico, — que muitas vezes não lhe percebe os intuitos — como deante de si mesmo, no lar. Tem a delicadeza e a sensibilidade da primeira phase da vida, apezar dum contacto de 40 annos com a sociedade, que o multiplo papel, que elle tem sido chamado a representar no paiz, lhe proporcionou ver atravez todos os prismas imaginaveis. Com a experiencia do jornalismo, da politica e do fôro, qualquer delles sufficiente a estragar para todo o sempre a natureza mais adamantina, Ruy é não só um sabio como ainda um probo e um bom.

E' notavel que, atravez dessa triplice praça publica, da qual se póde repetir com Nietzche —« está cheia de grandes comicos e de moscas venenosas » — elle tenha podido, como de um cadinho, sahir triumphante na sua boa fama, e na sua virtude integral; de modo que, nem mesmo estes peccadilhos communs, estas pequenas concessões á licença elegante dos cafés, dos casinos, do boulevard, puderam nelle fazer desviar, um ponto, a linha de sua compostura moral, nem furtal-o, algum dia, á convivencia superior da familia e dos seus 30.000 volumes queridos. Este é o Ruy intimo.

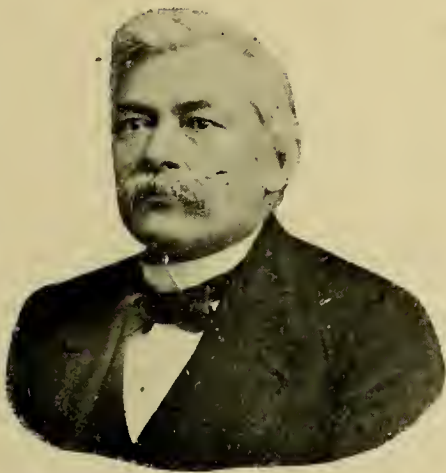
O outro, o olympico, o dos artigos fulminantes, o da tribuna demosteniana, o dos livros de ouro,— este o publico já conhece bem, é um Ruy inconfundivel e inegualavel. Elle tem perlustrado todo o mappa do mundo mental :— as mathematicas (de que tem um tratado, manuscripto) a medicina, o direito publico, privado e internacional, a historia, a religião, as finanças, a critica belletristica, as finanças, a estrategia, a diplomacia, a legislação sanitaria, a pedagogia, a linguistica, a oratoria parlamentar — e o mais.

Uma lista das obras de Ruy Barbosa dirá melhor, da multifaria capacidade do nosso polygrapho e pensador : *Crime contra a propriedade industrial*, Bahia, 1874; *Defesa do guarda-mór*, Bahia, 1877; *Defesa Rocha Vianna*, 1880; *Prolongamento da rua*, dois volumes (tratado das desapropriações por utilidade publica), Rio, 1885 e 1886; *Da filiação desconhecida*, Rio, 1887; *Revista crime*. Rio, 1888; *Petição de graça C. Monsegur*, Rio, 1888; *O estado de sitio, sua natureza, seus effeitos, seus limites*, Rio, 1892; *Os actos inconstitucionaes* etc., Rio, 1893; *A liberdade religiosa*, Rio. 1876; *O papa e o Concilio* (versão e introducção), Rio, 1877; *Reforma do ensino*, Rio, 1882; *Reforma do ensino primario*, 1883; *Emancipação dos escravos*, 1884; *Licções de coisas*, 1866; *Eleição directa*, 1874; *Castro Alves*, Bahia, 1871; *O Marquez de Pombal*, 1882; *O desenho e a arte industrial*, Rio, 1882; *José Bonifacio*, S. Paulo, 1887; *O anno politico de 1887 —Swift —*; 1888; *O governo provisorio*, Rio 1891; *Elemento servil*; *Conferencia abolicionista; A situação abolicionista; Commemoração da lei 7 de setembro de 1831; A abolição no Brazil; Homenagem ao ministerio Dantas; Finanças e politica da Republica*, 1891; *Cartas de Inglaterra*, Rio, 1896; *O partido R. Conservador*, Bahia, 1896; *Visita á terra natal*, Bahia, 1895; *Amnistia inversa*, Rio, 1897; *Parecer sobre o Codigo Civil*, Rio, 1902; *Replica as defesas, etc.*, Rio, 1903, etc., etc.

Mas onde se póde melhor estudar a capacidade omnisciente (si é possivel dizer assim dum cerebro humano) do nosso contemporaneo é nos seus trabalhos jornalisticos, esparsos no *Diario da Bahia*, no *Diario de*

1. H. Taine.— *Les Philosophes F. du XIX[e] Siècle*. Paris. Cap. II.

Noticias, do Rio, no *Jornal do Brazil*, e na *Imprensa*, em que me achei a seu lado, em 1902. Esses trabalhos constituem toda uma vasta e solida bibliographia, que a geração de amanhã, seguramente, recolherá e fixará em uma edição completa, como o mais bello monumento litterario recebido dos de hoje.

Outro cerebro de philosopho é SYLVIO ROMERO, que se tem distinguido principalmente nos trabalhos analyticos sobre a nossa evolução mental. Elle escreveu uma *Historia da Litteratura Brazileira*, que é um monumento de critica scientifica applicada ao estudo da nossa litteratura, sobre todos os seus aspectos. Possue certo espirito de acção que

SYLVIO ROMERO

combate e edifica, que trabalha e congrega, de modo que se tornou entre nós o mais notavel e prestigioso vexillario dessa bandeira nova do nativismo instruido e superior, que se orgulha do seu paiz, da sua raça e da sua historia; que prega a paz, o trabalho, a solidariedade, a altivez e a confiança nos destinos da patria. Esse espirito que chamarei — do nacionalismo intellectual, domina toda a obra de Sylvio Romero, dando-lhe um caracter positivo e social que a destaca varonilmente da de quaesquer outros escriptores e philosophos brazileiros. Verdadeiro e substancioso polygrapho, elle tem produzido sobre jurisprudencia, philosophia, critica de arte, ethnographia, historia, critica litteraria, politica, investigações do *folk-lore* nacional, poesia, polemica, etc. Taes obras, como já tive ensejo de escrever, apparentemente dissociadas e esparsas, são, todavia, partes constitutivas de um só todo, implementos precisos de uma só obra, da maior cohesão e homogeneidade; obra ampla, fecunda e inteiriça na sua concepção e no seu objectivo, animada toda ella de um sentimento vivaz, subsistente em qualquer das suas paginas como a afinidade atomica no mais exiguo das particulas dum qualquer organismo : — o sentimento da autonomia intellectual do paiz. A lista seguinte dá uma amostra da complexidade e da abundancia da obra intellectual deste sabio : *A Philosophia no Brazil*, 1878; *A Litteratura Brazileira e a Critica Moderna*, 1880; *Ensaios de Critica Parlamentar*, 1883; *Estudos de Litteratura Contemporanea*, 1884; *Ethnographia Brazileira*, 1888; *Novos Estudos de Litteratura Contemporanea*, 1897; *Machado de Assis*, estudo, 1897; *Martins Penna*, estudo, 1897; *Luiz Murat*, estudo, 1890; *Valentim Magalhães*, estudo, 1895; *Introducção á Historia da Litteratura Brazileira*, 1882; *Historia da Litteratura Brazileira*, 1888; *A Historia do Brazil pela biographia dos seus heróes*, 1880; *Historia do Direito Nacional* (em preparação); *Cantos Populares do Brazil*, 1882; *Contos Populares do Brazil*, 1883; *Estudos sobre a poesia popular Brazileira*, 1888; *Uma esperteza!*; *Os cantos e contos populares do Brazil e o Sr. Theophilo Braga*, 1887; *O Elemento Portuguez no Brazil*, 1902; *Parlamentarismo e presidencialismo na Republica Brazileira*, 1893; *Provocações e debates* (nos prélos); *O Evolucionismo e o Positivismo no Brasil*, 1894; *Ensaios de philosophia do Direito*, 1895: *Cantos do Fim do Seculo*, 1878; *Ultimos Harpejos*, 1883; *Caxias e a integridade do Brazil*, 1904.

JOAQUIM NABUCO. — É outro personagem notavel da cathegoria dos pensadores, sendo tambem, como os precedentes, notavel tribuno. É Joaquim Nabuco um pelejador altru-

ista, que soube se distinguir vivamente na propaganda da libertação. Este nunca foi nem será um homem popular. Suas qualidades pessoaes o fazem pouco accessivel á multidão. É um delicado e um nobre; não dessa nobreza dos pergaminhos, futil e fatua, mas da nobreza da intelligencia e do caracter, que, muito mais que aquella, abre entre os homens separações invenciveis. A multidão dos nullos e dos viciosos não póde fazer alliança nem se avir com typos superiores. Uma coisa que brilha, como uma aureola, em torno ao perfil

JOAQUIM NABUCO

moral de Joaquim Nabuco, é a sua gratidão patriotica, por amor dos antigos escravos, á corôa que os libertou. Joaquim Nabuco não foi jámais um amigo do paço; mas quando a monarchia realizou, sacrificando-se, por si mesma, a abolição da escravatura em nossa patria, o advogado dos escravos julgou-se escravisado á gratidão, votando ás novas victimas todo o amor que sobrevivera ás primeiras.

O reconhecimento da raça opprimida encarnou nelle; e elle tornou-se amigo da corôa, — o irrequieto sonhador liberal — mas quando a corôa... ia banida, para não voltar nunca. Mais tarde, aquelles aulicos e protegidos da corôa que, praticamente, lhe voltavam as costas, para se beneficiarem do novo regimen, acharam muito que exprobar ao lealista sentimental, porque elle, sem recalcar ou repudiar sua gratidão, acceitou da Republica uma commissão de responsabilidades patrioticas, indo represental-a em Londres como nosso ministro. Esqueciam-se de que Nabuco, como todo homem chegado a um certo grau de superior aperfeiçoamento, não póde identificar sua patria nem a humanidade, de que ella é o primeiro circulo, com esta ou aquella formula transitoria de governo, não dependendo a finalidade, e a missão nacional dum povo, dessas vestes governamentaes cambiantes por si mesmas. Para este primoroso escriptor e philosopho, « o interesse, o amor, o zelo, o ardor patriotico deve dirigir-se á substancia nacional — o paiz [1] ». Elle « não estabeleceria nunca o dilemma entre a monarchia e a patria, porque a patria não podia ter rival [2] ».

Como escriptor, e visto atravez da sua obra, J. Nabuco se apresenta como um daquelles advogados da virtude, de que falla Emerson, e que, no seu apparente isolamento, são tão uteis á communidade social.

Elle, com effeito, parece isolado do seu povo, falla-lhe uma linguagem independente, sem nenhum temor de desagradar-lhe.

Balmaceda, *Uma Intervenção*, etc. são livros que parecem um desafio á actualidade de então. « Habituei-me a considerar o juizo do historiador como o juizo definitivo, o que importa, final, e por isso aquelle a que se deve *desde logo* visar » ; isso escrevia Nabuco, e accrescentava, que, « o juizo da multidão que hoje nos eleva ou nos deprime, esse representa apenas a poeira da estrada [3] ». Em plena dictadura militar, quando, no Rio de Janeiro, a multidão fazia gala do seu devotamento á obra dos militares, elle vinha para a imprensa bradar que « a tyrannia paraguaya revivêra entre nós na ponta das mesmas baionetas que a derribaram [4] ».

1. J. NABUCO. — *Minha formação* — Rio de Janeiro, 1900. Pag. 302.

2. *Ibid.* Pag. 302.

3. *Ibid.* Pag. 291.

4. *Ibid.* — *Balmaceda* — Rio de Janeiro, 1895. Pag. 210.

Perpassa nos seus livros um pouco daquella melancholia, que Schopenhauer classifica de sã.

Estes livros, não tão numerosos quanto substanciaes e fórtes, são, com esses dois acima nomeados : *Balmaceda*, Rio, 1895 ; *Minha formação*, Rio, 1900 ; *Um Estadista do Imperio*, tres volumes, Rio ; *Camões e os Lusiadas*, Rio ; *Eleições liberaes*, Rio, 1868; *Uma intervenção*, Rio, 1894.

MELLO MORAES. — Direi al, tambem, acerca deste laborioso escavador do nosso passado, chronista das tradições populares da nossa terra — Mello Moraes Filho — si já lhe não advinharam o nome. Amando apaixonadamente sua patria, este poeta e historiador

MELLO MORAES

não vê melhor modo de lhe exteriorisar essa paixão do que cantando-lhe, poetisando-lhe as suas tradições cada dia mais abaladas pela crescente da europeisação, que se espraia das cidades maritimas para o interior, com os seus costumes novos, e o seu ruidoso progresso iconoclasta. No meio da transformação, em que tudo e todos vão arrastados, Mello Moraes, fiel á sua affeição precipua, canta as lendas, os cacoethes, os modos primitivos da vida popular. Escreve suas chronicas com as tintas da nostalgia, e, num esforço que a gente é obrigada a respeitar, vem fallar-nos dos attractivos do passado, fixando suas imagens fugitivas, essas sombras de outras sombras. Os livros de Mello Moraes sobreviverão, com a raça, e os nossos netos encontrarão nelles um prazer ainda mais doce, que o que nós, os do hoje, já lhe apreciamos, « porque nelles vive a grande alma deste paiz ; porque nelles canta e folga, ou geme e chora este mixto de enthusiasmo e melancholia, de saudade e intrepidez, que é o genio luzitano transfigurado na America [1] ».

Impossivel é dar, aqui, a lista dos trabalhos de Mello Moraes, porquanto os tem publicado em jornaes esparsamente ; lembram-me, porém, estes : *Cantos do Equador ; Educação Civica ; Festas e Tradições Populares do Brazil ; Mythos e Poemas ; o Cancioneiro Popular, Curso de Litteratura Brazileira ; Parnaso Brazileiro ; O Dr. Mello Moraes ; Cancioneiro dos Ciganos ; Quadros e Chronicas ; Os Ciganos no Brazil, Serenatas e Saráos ; Cancioneiro Fluminense ; Obras Poeticas ;* não incluindo uma basta e fibrinosa collaboração nos jornaes do Rio, sobre ethnographia, *folk-lore* brazileiro, chronicas coloniaes, documentação e memorias.

Mello Moraes nasceu na Bahia, e é um dos escriptores mais populares do Brazil.

* * *

Pode-se, depois de ter fallado daquelles, citar aqui um outro grande *pioneer* espiritual, MACHADO DE ASSIS, em cuja enorme bagagem litteraria se encontra o verso, o romance, o theatro, o conto ligeiro ; como é corrente elle começou com o verso, o que estava bem longe de indicar a solidez cerebral dos gigantes do pensamento. O que me faz consagrar-lhe um logar de escolha, no meu culto aos grandes guias mentaes da raça, é a arte com que elle creou, nos seus romances, typos brazileiros de caracter social, como o *Carlos Maria*, o major *Siqueira*, a *Fernanda*, o *Palha*, e outros, dos seus romances psychologicos *Quincas Borba*, *Braz Cubas*, etc.

1. SYLVIO ROMERO.— Prefacio ás *Festas e Tradições* de M. Moraes.

Machado de Assis é natural da cidade do Rio. Alliando a um talento natural de estylista uma illustração que não cessa de accrescentar, cada dia, alguma addição ao longo saber accumulado, elle veiu a se tornar assim o principe dos nossos belletristas. O *cachet* distinctivo desse *humour* a Sterne e a Lamb, sceptico e tranquillo, que lhe perpassa a philosophia dos seus livros, quer me parecer

Machado de Assis

faz parte de sua compleição psychica, traduz um pendor congenial.

Na edade dos enthusiasmos, aos seus 20 annos, o estro escarninho do futuro philosopho, pela bocca dum personagem, já se revelava assim :

> Depois de ter aprofundado tudo,
> Planta, homem, estrellas, noites, dias,
> Achou esta lição inesperada :
> Veiu a saber que não sabia nada [1].

E' a melancholia espontanea, o gracejo sceptico de Thackeray, a mesma philosophia da *Feira das vaidades*, ou do *Livro dos Snobs*, que se refinaria mais tarde no celebrado *Braz Cubas*, e não deixaria jamais de resudar por todas as commissuras da sua obra, accentuando-se com a edade.

Por isso, semelhante ao que se dá com a obra do escriptor calcutáense entre inglezes, os romances do nosso humourista gozam duma elevada estimação, entre os circulos intellectuaes lusophonos, capazes de a comprehenderem.

1. M. de Assis. — *Pallida Elvira* (Poemeto).

O caracter da philosophia de Machado de Assis póde ser apreciado melhormente no seu romance *Braz Cubas* — é um composto meio escarninho, ironico, que o leitor devora com um sorriso discreto até á ultima linha. Affirmo, com um critico da obra de Machado de Assis, que, « contra a opinião corrente, os melhores trechos de seus livros são aquelles em que revela as qualidades de observador de costumes, e de psychologista, aquellas em que dá entrada a scenas de nosso viver patrio, de nossos usos e sestros sociaes [1] ». As obras de Machado Assis são recebidas, no seu paiz, com interesse que nada esfria e se traduz por successivas edições. Elle tem publicado : *Phalenas* (versos), Rio, 1869 ; *Varias Historias* ; *Memorias posthumas de Braz Cubas; Quincas Borba; Americanas* (versos), 1895; *Yaya Garcia ; Chrysalidas* (versos), 1864 ; *Papeis Avulsos ; Helena ; A mão e a luva ; Resurreição ; Contos Fluminenses ; Historias da Meia Noite ; Deuses de Casaca* ; para o theatro : *O Caminho da Porta ; O Protocollo ; As forcas caudinas ; Debaixo de ruim capa ; O espalhafato; Quasi Ministro; Tu só, tu, puro amor* (comedias); *A familia Benoiton* (versão); *Montejoie* (versão) ; *Anjo da Meia Noite* (versão); *Barbeiro* (versão); *Pipelet* (versão); *Supplicio d'uma mulher* (versão); *As Bodas de Joanita* ; e varias mais.

Carlos de Laet é outro dos nossos compatriotas cujo nome tem um logar de honra entre os litteratos-philosophos, comquanto, como Machado de Assis, elle multiplique seu talento em uma obra fragmentaria e disseminada : critica, polemica, philosophia, viagens, historia. No seu livro *Em Minas*, Rio, 1894, o leitor o conhecerá por estes varios prismas do seu talento ; publicou tambem *A Imprensa* (Decada Republicana), Rio, 1899 ; e varios outros trabalhos de grande merito, no fundo e na fórma.

1. Sylvio Romero. — *Machado de Assis.* Rio, 1897. Pag. 331.

Carlos de Laet nasceu na capital da Republica, e ahi vive uma vida de corajosa lucta,

Carlos de Laet

a disputar no magisterio publico, como professor de litteratura,

á impenetravel bestidade

do egoismo actual, como diria o de S. Miguel de Seide, o pão quotidiano que, para os intellectuaes de seu desprendimento e altivez é, mais do que para quaesquer outros, o pão que o diabo amassou...

Suas opiniões são sentimentos ; e seus sentimentos o têem feito renunciar a todos os proventos da actualidade, reservando-se o direito de criticar e de rir-se um pouco das coisas de seu tempo.

Oliveira Lima — é da lista dos nossos escriptores diplomatas, sabendo aproveitar os lazeres da chancellaria em investigações historicas e politico-sociaes recebidas com o applauso geral no paiz. Seus trabalhos são muito conscienciosos, muito pacientes, sem preoccupações meramente litterarias, ou rhetoricas, escriptos num estylo grave, correntío e claro, de um homem habituado á lealdade e a imparcialidade. E' como faz historia.

Manoel de Oliveira Lima, nascido em Pernambuco, entrou para a carreira diplomatica em 1890, sendo nomeado 2º secretario em Lisboa e transferido, em egual cathegoria, para Berlim, no anno de 1892.

Promovido a 1º secretario, esteve em Washington em 1896, foi removido para Londres em 1899 e depois foi encarregado de negocios no Japão.

Publicou: em 1901, *Reconhecimento do Imperio* e *Memoria, sobre o descobrimento do Brazil*; em 1894, o livro *Pernambuco — Seu desenvolvimento historico* ; em 1896, *Aspectos da litteratura colonial brazileira*, e o folheto *Sept ans de Rèpublique au Brèsil;* e em 1899, o grosso volume *Nos Estados Unidos — Impressões politicas e sociaes*. Tem collaborado no *Jornal do Recife*, no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, *Revista de Portugal* e *Revista Brazileira*. Tambem no *Jornal do Brazil* e noutras folhas. Elle tem a publicar: *O Secretario d'El-Rey*, que dizem ser obra de summa valia, tanto como investigação historica, assim como lavor litterario; e *No Japão*, observações e estudo social, escripto durante sua permanencia naquelle paiz [1].

Oliveira Lima

Assis Brazil — tambem da familia dos escriptores diplomatas, é um eximio em tudo que professa ou cultiva; passa por ser dos maiores esgrimistas, um atirador inexce-

1. Este acaba de apparecer (1903) e é, de facto, um novo titulo justificativo do renome litterario do autor.

divel, e ao mesmo tempo um diplomata de grandissima habilidade, como o provou, na recente questão com a Bolivia, sobre o Acre.

Assis Brazil

Tem escripto sobre politica, sobre direito, sobre poesia, e numerosas obras de vulgarisação industrial. Eis uma lista das suas obras : *Chispas*.— Um volume de versos da mocidade; cerca de 200 paginas; 8º pequeno, Rio Grande do Sul, 1877; *O Opportunismo e a Revolução*.— 8º pequeno; conferencia publica do Club Republicano Academico; cerca de 40 pags., S. Paulo, 1880; *A Republica Federal*.— 8º; XV-304 pags., Rio, 1881. (Desta obra foram feitas varias reimpressões, para distribuição gratuita, por alguns clubs republicanos. A primeira reimpressão foi de 10.000 exemplares, por ordem da commissão executiva do partido republicano de S. Paulo; *Historia da Republica Rio-Grandense*.— volume 1 (Edição preparatoria). 8º; X-211 5 pags. Rio, 1882; *A Unidade Nacional*.— 8º; cerca de 50 pags.; conferencia publica realizada em Porto Alegre na noite de 15 de março de 1883, Porto Alegre, 1883; *Dois discursos*, pronunciados na Assembléa Legislativa da Provincia do Rio Grande do Sul; Porto Alegre 1886 153 pags.; *Assis Brazil aos seus concidadãos*.— 8º pequeno; Porto Alegre, 1891 (Manifesto a proposito dos acontecimentos politicos que se seguiram ao golpe de estado do general Deodoro em 4 de novembro de 1891); *Democracia representativa*, do voto e do modo de votar, Rio de Janeiro, 1893. Esta obra foi traduzida para o hespanhol pelo sr. Bartolomé Mitre e Vedia, redactor principal de *La Nacion*, de Buenos Aires, em 1894, sob o titulo — *La Democracia Representativa, del voto y del modo de votar*. A edição consta de 339 pags. em 8º; *Do governo presidencial na Republica Brazileira*.— 8º grande; VIII-370 pags., Lisboa, 1896; *Cultura dos campos*, noções geraes de agricultura e especiaes de alguns cultivos actualmente mais urgentes no Brazil. — 8º grande; XVII-367, Lisboa, 1898. Esta obra foi impressa por conta da Sociedade Brazileira para Animação da Agricultura, para distribuição gratuita no Brazil. Esta sociedade é composta de brazileiros, pela maior parte residindo fóra do Brazil, e tem a sua séde em Pariz. Assis Brazil tem sido o seu presidente desde que ella se fundou, em 1895.

* * *

Dentre os juristas propriamente, eu vos poderia citar muitos nomes notaveis, porque no Brazil as sciencias juridico-sociaes têem tido os seus cultores e, agora mesmo, talentos dos mais vigorosos, amadurecidos no estudo dessa especialidade, formam na patria de hoje um grupo numeroso e brilhante. Mas não fallarei sinão de um ou outro. O mais notavel de todos, pela variedade das questões de jurisprudencia que tem disertado, é ainda Ruy Barbosa, de quem já disse algo; visto, porém, que Ruy tem se feito notar mais como philosopho, como escriptor, como politico, parece que o primeiro logar entre os nossos juristas especialistas passa a pertencer ao conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, o autor do *Direito das Coisas* e dos *Direitos de Familia*, dois monumentos de sciencia juridica e methodo scientifico, sobre ramos especiaes do direito privado, e que poderiam ser subscriptos por qualquer dos jurisconsultos extrangeiros de maior autoridade em nossos dias.

Natural de Minas Geraes, elle iniciou sua vida politica, no Imperio, propugnando pela Republica, de que foi esforçado propagandista durante alguns tempos. Com a reflexão e a cultura juridica amortecendo seus enthusiasmos republicanos, foi, como monarchista, deputado, senador e ministro por varias vezes.

Desempenhou commissão internacional de grande importancia no Chile; e creio que era o nosso ministro plenipotenciario nos Estados Unidos, por occasião da proclamação da Republica entre nós.

Como deputado, senador, e ministro foi sempre brilhante o seu papel, pelo telento e grande competencia de que deu provas; e, como presidente do segundo ministerio a que pertenceu, occupando então a pasta da Fazenda, escreveu um relatorio, que pelos competentes foi muito apreciado.

Nestas altas posições revelou, de par com a sua vasta erudição juridica, cultivo especial da sciencia das finanças e estudos de litteratura.

Tenho a idéa de que, nos debates do parlamento, foi algumas vezes feliz no emprego da ironia contra seus adversarios.

Clovis Bevilaqua. — Eis o nome de um outro jurista, que se distinguiu grandemente por numerosos livros do melhor quila'e, sobre jurisprudencia, litteratura, etc. Elle mereceu, devido ás suas numerosas obras, a escolha do governo para confeccionar o codigo civil do Brazil, tarefa ingente de que elle se desempenhou optimamente, entregando ao Congresso, que ainda o discute e aperfeiçoa, o projecto do codigo. Natural do Ceará, elle passou sua mocidade entre os livros e os jornaes. Começou a apparecer no jornalismo do Estado do Rio, collaborando em varias folhas e fundando depois a *Aurora de Quissamã*. Discipulo de Tobias Barreto, elle herdou do gigante qualquer coisa da sua audacia mental, da sua emancipada natureza espiritual e da solidez de criterio daquelle grande pensador brazileiro.

Clovis Bevilaqua tem publicado mais as seguintes obras: *Philosophia Positiva*, Recife, 1884; *Traços do Desembargador Freitas*, Recife, 1888; *Lições de Legislação Comparada*, Recife, 1893; *Phrases e Phantasias*, Recife, 1894; *Epocas e Individualidades*, Bahia, 1895; *Direito das Obrigações*, Bahia,

Clovis Bevilaqua

1895; *Direito da Familia*, Recife, 1896; *Juristas Philosophos*, Recife, 1897; *Esboços e Fragmentos*, Bahia, 1896; *Criminologia e Direito*, Bahia, 1896; *Jesus e os Evangelhos* (versão), Recife, 1886; *Hospitalidade no Passado*, Recife, 1891; *Estudos de Direito e Economia Politica*, Recife, 1886.

Numerosos juristas brilham como astros de primeira grandeza no firmamento das sciencias sociaes no Brazil. Eu quizera poder aqui consagrar algumas linhas a cada um delles, ou ao menos aos principaes: Andrade Figueira, Bulhões Carvalho, Sá Vianna, Barradas, Souza Ribeiro, Coelho Rodrigues, Duarte de Azevedo, Candido de Oliveira, João Monteiro e mais muitos; porém, os moldes deste livro m'o impedem. E, pois, prosigamos numa outra direcção, si vos apraz, bastando quanto a juristas o que ahi fica.

* * *

Fallarei agora um pouco dos escriptores belletristas, dos nossos homens de lettras

propriamente, poetas, romancistas, criticos litterarios, chronistas e jornalistas.

Entre os bateadores cachimoniosos, incansaveis, da historia, da philosophia, ou das sciencias sociaes, e os belletristas da poetica e da rhetorica, ha uma basta cohorte de homens de lettras, que entre nós são os divulgadores de conhecimentos, os jornalistas, os escriptores que popularizam as questões do dia, as noções recebidas da Europa em cada paquete; estes escriptores, que vemos á frente dos jornaes do Rio e dos Estados, são homens de vasta cultura, tendo cada qual a sua bagagem de edições, onde se vêem livros de toda ordem: poesia, contos, critica litteraria, theatro, oratoria, etc., mas, sem querer aprofundar qualquer desses veeiros, elles têem um papel relevantissimo sobre a massa da população, proporcionando-lhe o pão espiritual de cada dia, que a alta sciencia especulativa, por um lado, e a inanidade da poetica, por outro, lhe não podem dar.

Araripe Junior, Barão de Loreto, Eunapio Deiró, J. Verissimo, e tantos mais, ahi se acham á vanguarda dos nossos litteratos dessa estirpe.

Entre elles tem um logar saliente José do Patrocinio, o vehemente pamphletario da abolição dos escravos, romancista applaudido, e publicista, que á frente da legendaria *Gazeta da Tarde*, e depois da *Cidade do Rio*, jornaes do Rio de Janeiro, foi, durante muito tempo, um servidor poderoso da liberdade em nossa terra. Como romancista elle deu-nos o *Motta Coqueiro*, um livro de bella factura litteraria e vibrante these social.

Elle é tambem orador extasiante e inexgottavel; em apparecendo á tribuna, na praça ou nos clubs, a multidão entra em vibratilidade e vae haver enthusiasmos de escaldar. Raras vezes tem apparecido um jornalista mais identificado com os defeitos e as virtudes da democracia, como este cerebro potentissimo de José do Patrocinio. Agora deu treguas á faina jornalistica e entregou-se de corpo e alma á realização do seu invento para dirigibilidade dos aerostatos.

Medeiros e Albuquerque. — Illustração robustissima e espirito emancipado, dir-se-ia uma reincarnação daquelles plumitivos combatentes da Encyclopedia. Elle parece gabar-se, como Beaumarchais, de não ter nascido fidalgo, nem abbade, nem capitalista, nem favorito dos poderosos, nem nada... porque odeia com

Medeiros e Albuquerque

odio intellectual e compassivo egualmente os titulos, o ultramontanismo, o capital arrogante e o servilismo. Numa palavra, é uma alma de revolucionario soffreada por um cerebro de analysta, que se compraz em combater o preconceito, qualquer que seja, com as armas da sciencia de que elle se apercebeu formidavelmente. Comquanto bem moço, ainda, Medeiros e Albuquerque é já uma das mentalidades mais poderosas do nosso meio, e tem se feito caminho no jornalismo, para escalar sem patrocinio nem favor de ninguem os mais altos postos sociaes, no magisterio e na politica. Infelizmente, esta eterna perturbadora o tem encantado de mais, de modo que sua assombrosa capacidade de assimilação e producção mental, não encontrando a paz do gabinete, propicia á construcção dos grandes monumentos intellectuaes, ás obras immorredoiras, deriva-se, exhaure-se no tonel das Danaides do jornalismo, em cujas ondas os talentos peregrinos de Medeiros e Albuquerque fluctuam.

á esteira das questões locaes, dos grandes assumptos do nosso pequenino meio.

Envolvido desse ambiente, elle não tem podido publicar mais que cinco ou seis livros, de assumptos meramente litterarios: poesia e contos; quando, como o de Mirandola, elle poderia tratar, com a mais evidente autoridade, assumptos de philosophia, de pschiatria, de medicina legal, de historia, de pedagogia, de psychologia, de critica religiosa, de direito internacional, de direito constitucional privado, de critica de arte e de litteratura; — que sei eu? E tem perlustrado tudo isso, rapidamente, entre um e outro numero de jornal, em jornaes esparsos e perdidos.

Si uma commissão, uma superveniencia qualquer arredasse este bellissimo cerebro do meio enervante onde se desperdiça, e o retivesse distante e tranquillo, que optimos livros não nos daria elle em retorno!

Seus trabalhos, na imprensa diaria e nas revistas, têem um cunho pessoal que os distingue da massa amorpha das elucubrações anodynas. Antes de tudo, elles não mostram predilecção por um thema, um assumpto ou objectivo; versam sobre toda uma variedade de questões scientificas, sociaes, ou de mera distracção para o leitor, como a chronica humoristica, que publica semanalmente em *A Noticia*. Seu estylo é limpido e espontaneo, respeita a grammatica, mas zomba dos grammaticos; desapiedado para com os impostores, de qualquer classe, e ao mesmo tempo amigo dos bons, elle faz da sua secção de critica litteraria n'*A Noticia* uma como platéa livre, onde recebe os actores com assobios fulminantes, ou com o applauso que anima, conforme lhes descobre a boa fé, ou a charlataneria. Seu horror ao convencionalismo é tal, que não n'o admitte, siquer... na oratoria. E' curioso vel-o na tribuna dos deputados. Cada discurso seu, por mais ardentes que andem os debates, é uma palestra com o auditorio: substitue a rhetorica pela eloquencia natural, o brilho dos tropos pela novidade das idéas, no que sempre, quer fallando, quer escrevendo, é de uma originalidade perfeita, ás vezes raiando com o paradoxo.

Actualmente, de todos os escriptores que mandam collaboração effectiva aos jornaes, aqui no Rio, nenhum firmou creditos de mais robusta e opulenta capacidade intellectual do que Medeiros e Albuquerque. Elle nasceu no Recife, começou sua carreira como professor primario, no Rio, onde hoje é o director geral da instrucção publica, tendo sido deputado federal, varias vezes, lente na Escola de Bellas Artes, etc. Tem publicado: *O Remorso*, 1888, pamphleto republicano, cuja venda foi perseguida pela policia; *Canções da Decadencia*, versos, Rio, 1891; *Peccados*, versos, 1894; *Um homem pratico*, contos e pequenas novellas, 1896; *Mãe Tapuia*, contos; *Os protocollos italianos*, opusculo patriotico, 1897. Além disso tem redigido varios jornaes, *O Tempo*, *O Figaro*, etc., e collabora em numerosos outros do Rio, de S. Paulo e do Pará.

Uma nota curiosa: é o unico poeta anichado na legislação do paiz, pois, são seus os versos do Hymno da Republica, decretado pela lei n. 171, de 20 de janeiro de 1890.

AFFONSO CELSO.—E' um infatigavel lidador das lettras, e tambem bastante moço; mas, como o turbilhão politico arrojou-o para a margem, restituindo-o aos livros, donde o partido liberal antigo o havia arrancado, elle póde apresentar uma producção mais abundante que a maior parte dos litteratos brazileiros da presente geração. Onde se prova, mais uma vez, que em todo mal ha um começo de bem. Devo precisar, comtudo, para ser mais exacto, quando digo que o arrojaram á margem, que elle mesmo, por um nobre escrupulo, se dirigiu á tal margem, dando combate, por impulsos de piedade filial, á Republica que lhe desterrara o pae, ultimo chefe de gabinete do Imperio.

Mas, voltando ao escriptor, este, quasi todo anno, nos dá um novo livro, um bom livro, por via de regra; alguns, verdadeiros successos de livraria, como aquelle *Por que me*

ufano do meu paiz. Tem publicado mais : *Vultos e factos ; Minha Filha ; O Imperador no exilio ; Lupe ; Notas e ficções ; Rimas de*

Affonso Celso

Outr'ora (versos); *Um invejado ; Guerrilhas ; Contradictas monarchicas ; Giovanina ; O Assassinato de Gentil de Castro*, pamphleto politico ; *A Imitação de Christo* (versão poetica do famoso livro); *Por que me ufano do meu paiz ; Oito annos de parlamento* (memorias politicas e historicas). Afóra uma quantidade consideravel de trabalhos esparsos nos jornaes do paiz e do exterior. Elle é tambem um orador elegante, ardoroso e facundo, de principios adeantados e convicções combatentes ; nesse sentido deixou um traço bellissimo no parlamento, onde bateu-se com toda sua alma pela liberdade dos escravos.

Pires de Almeida (José Ricardo). — E' o typo desses escriptores de gabinete, que ninguem vê, ninguem conhece pessoalmente, mas está sempre deante do publico por seus trabalhos constantes, fecundos e variados.

E' um polygrapho. Tem perlustrado as sciencias medicas, o theatro, a poesia, a estatistica, de que é um laborador encarniçado, a philologia, a historia, as questões do ensino publico, e *tutti quanti*. Encerra-se nas bibliothecas, da manhã á noite, e, periodicamente, mas com a regularidade silenciosa de um relogio de areia, apparece, nas columnas do *Jornal do Commercio*, de que é collaborador, ha 30 annos, elucidando os assumptos mais variados com uma cópia de informações e de saber que bem denota a sua infatigavel paciencia pesquisadora. Entremeiando esse trabalho, quasi mechanico pela sua perseverança, dá-nos tambem, a espaços, algum grosso livro de investigação e analyse historica, de pedagogia, de theatro.

Typicamente modesto, retrahido, ou indifferente, elle produz, constróe a sua extensa obra intellectual, sem mesmo dar por isso, como aquelle pequeno hemypthero que dá a carmine sem se preoccupar nada com essa funcção. Visto que não tem *coterie*, não frequenta a bohemia da rua do Ouvidor, nem qualquer dos grupos do elogio mutuo, elle não tem podido merecer da critica sinão uma tolerancia polida e alguns elogios fugitivos.

Pires de Almeida nasceu no Rio de Janeiro, é formado em medicina e em direito. Da numerosa relação de suas obras, lembram-me estas : *Historia do Drama, L'Instruction pu-*

Pires de Almeida

blique au Brêsil, *O Theatro no Brazil*, *Tiradentes*, *A Educação*, *A Festa dos Craneos*, *Liberdade*, *O Mulato*, *Sete de Setembro*, *O Trafico*, *Martyres da Liberdade*, *Tempestades do Coração*, *Phrynéa* e *Paschoa* (dramas), *Retratos a penna*, *Centenario do Sr. Sempreviva*, *Baptisado na Cidade Nova.*

Coelho Netto. — Natural do Maranhão, (nasceu em 1864 na cidade de Caxias) — um conhecido ninho de aguias — veiu fazer-se caminho e nome no sul, a principio escrevendo para os jornaes e depois para o publico de livros, que elle traz durante annos presa da sua penna prodigiosa. Digo «prodigiosa»

Coelho Netto

calculadamente (não gosto de brincar com os epithetos), porque nenhum plumitivo até agora mandou ao prélo, entre nós, maior numero de livros em egual espaço de tempo. E, o que é melhor, qualquer dos seus livros sagraria a reputação de um autor. Tem-n'os de toda natureza: romance de costumes, romance naturalista, romance exotico, historico, evocativo, psychologico ; comedia, tragedia, poesia, librettos para operas, critica, historia, folhetim ou chronica recreativa, oratoria, educação, critica de arte, contos ligeiros. «Veiu para S. Paulo em 1883, depois de haver publicado na *Gazetinha* os seus primeiros ensaios litterarios. Em S. Paulo collaborou em varios jornaes academicos. Passando-se para o Recife, onde prestou exame

das materias do 1° anno, tornou a S. Paulo e entregou-se, com mais decisão, á litteratura, publicando O *Meridiano*, jornal que viveu... o que vivem as rosas. Empenhando-se na campanha abolicionista soffreu perseguição, tendo de fugir para o Recife em 1885 para prestar exame das materias do 3° anno... Estava escripto que elle não devia advogar e muito menos exercer a magistratura. Fixando-se no Rio entrou para a *Gazeta da Tarde*, a convite de José do Patrocinio, e nessa folha começou a trabalhar activamente. Della sahiu para fundar *O Dia*, que pouco durou, sendo convidado para dirigir o *Diario Illustrado*, onde começou a publicar o seu primeiro romance *A bohemia*, escripto *au jour le jour*. O *Diario* não dispunha de recursos, e o redactor, embora trabalhasse com enthusiasmo, não conseguiu vencer a indifferença do publico nem receber o cofre da empreza. Chamado para a *Cidade do Rio*, nas vesperas da abolição, nesse jornal publicou *A tapéra*, grande numero dos contos das *Rhapsodias* e começou o *Rei Fantasma*. No *Diario de Noticias* redigiu a secção *A fumar* e escreveu os folhetins dos domingos. Casando-se em 1890 com d. Maria Gabriella Coelho Mello, deixou por algum tempo a imprensa, indo exercer o cargo de secretario do governo do Estado do Rio, durante a administração do dr. Francisco Portella. Com o golpe de 23 de novembro tornou á imprensa, entrando para *O Paiz* e, nesse jornal, desenvolveu a sua actividade escrevendo a chroniqueta diaria, *Bilhetes postaes*, os folhetins de domingo, artigos impressionistas, etc. Nesse jornal, publicou, escrevendo-os dia a dia, os romances : *A Capital Federal*, *Miragem*, *Inverno em flor* e *Rei Fantasma*. Passando-se para a *Gazeta de Noticias* inaugurou a secção *Fagulhas* e além de muitos artigos litterarios, dos folhetins *Georgicas*, publicou os contos exoticos do *Album de Caliban* e os romances : *O Paraiso*, *O morto*, *O rajah do Pendjab* e as novellas «Cega», «Os velhos», do volume o *Sertão*. No *Republica* publicou *A conquista*, e na *Revista Brazileira* começou o *Agareno (Tormenta)*. Escreveu o

Pelo amor! poema dramatico e *Saldunes*, acção legendaria, ambos com musica de Leopoldo Miguez ; *Artemis*, em um acto, musica de A. Nepomuceno e *Hostia*, tambem em um acto, musica de Delgado de Carvalho. Todos esses trabalhos foram representados por iniciativa do *Centro Artistico*, do qual Coelho Netto foi um dos fundadores. Para o theatro tem escripto: *Neve ao Sol*, peça em quatro actos, *Ironia* e *Ao luar*, peças em um acto, *As estações*, episodio lyrico, em um acto, em verso, e as comedias : *O diabo em casa*, *O relicario*, em tres actos e *Os raios X* e *Fim de raça*, em um acto. Com Olavo Bilac escreveu varios livros de leitura: *Terra fluminense*, *Contos patrios*, *Patria brazileira*, e só, o livro *Viagem de uma familia ao Norte do Brazil*[1].» Collabora assiduamente n'*O Correio da Manhã*, *O Estado de S. Paulo*, *A Revista Medica de S. Paulo*, e *Jornal de Noticias*, da Bahia. E' actualmente, professor de litteratura no Gymnasio de Campinas. Occupa na Academia Brazileira a cadeira «Alvares de Azevedo». A bagagem litteraria de Coelho Netto consta, em resumo, dos volumes : *Rhapsodias*, *A Capital Federal*, *Balladilhas*, *Fructo prohibido*, *O rei fantasma*, *Miragem*, *Bilhetes postaes*, *Sertão*, *America*, *Inverno em flor*. *Pelo amor! O paraiso*, *O morto*, *Album de Caliban*, *O rajah do Pendjab*, *A descoberta da India*, *Romanceiro*, *Lanterna Magica*, *Seara de Ruth*, *A terra fluminense*, *Hostia*, *Artemis*, *Saldunes*, *A conquista*, *Por montes e valles*, *Tormenta*, *Theatro*, *Contos patrios*, *Patria brazileira (Paineis*, *Georgicas*, *Mosaico*, *Fagulhas*, *Maravalhas*, *Vida nomade)*, com o editor Domingos de Magalhães, *Memoria sobre arte*, no 2º vol. do Livro do Centenario, *Viagem de uma familia ao Norte do Brazil*, *Fim de seculo*, *A bico de penna (Agua de Juventa*, *Ruinas*, *Bom Jesus da Matta)*, com os editores Delloz Irmão, do Porto, *Apologos*, contos para crianças. Redigiu com Paula Ney e Pardal Mallet o pamphleto *O meio*. Collaborou n'*A Vida Moderna* e n'*A Bruxa*, revistas litterarias. Exerceu interinamente, durante um anno, a cadeira de Historia das Artes, na Escola Nacional das Bellas Artes. Foi redactor dos debates, no Senado Federal.

E' um Protheu litterario. Seu estylo é poderoso e deslumbrante, pela ductilidade da fórma, como pela opulencia do vocabulario ; neste ponto, a não ser Ruy Barbosa, nenhum dos nossos homens de lettras o excede nem mesmo acompanha.

Verdadeiro nababo do vocabulario.

Coelho Netto tem escripto sobre tudo, de *re omne scibile*, mas o mais solido pedestal de sua gloria litteraria é o romance.

Já que alludi aos romancistas, citando a numerosa obra de Coelho Netto, fallarei tambem de alguns outros, dos mais populares sómente, porque não disponho de espaço para mencionar toda a familia dos que aqui cultivam a novellistica.

Vá, antes de qualquer outro, o ALUIZIO AZEVEDO, tambem maranhense como Coelho Netto. Elle se differencia deste, porém, por

ALUIZIO AZEVEDO

não se dedicar mais que a um veio da litteratura de ficção : — o romance naturalista. Especialisando a sua obra, elle deu-lhe por isso mesmo um *cachet* de perfeição capaz de

1. Foi, durante tres annos, folhetinista d'*A Noticia*, escrevendo, aos sabbados, com o pseudonymo de Anselmo Ribas.

se grangear, só com ella, um logar de honra entre os outros. Seu estylo é terso, vibrante; diz as coisas pelos seus nomes, sem procurar euphemismos, como é de uso em o naturalismo; um pouco minudente, das suas descripções tem-se primeiro a noção dos detalhes, dos accessorios e só depois a do conjuncto. O grande merito da sua obra está principalmente nesta predisposição analytica, que o habilita áquella fidelidade e precisão descriptivas tão convenientes ao romance de observação. Sabe escolher seus typos no meio local, brazileiro, e de preferencia nas classes menos batidas do contacto cosmopolita.

Tem escripto tambem para o theatro, posto que com successo menos ruidoso, que o dos seus romances. Eis uma lista, talvez incompleta, das obras de Aluizio Azevedo : *Uma lagrima de mulher*, Maranhão, 1879; *O Mulato*, 1880 (varias edições); *Memorias de um condemnado*, Rio, 1881; *Mysterio da Tijuca*, Rio, 1882; *Casa de Pensão*, Rio, 1883; *Philomena Borges*, Rio, 1883; *O Coruja*, Rio, 1885; *O Homem*, Rio, 1887; *O Cortiço*, Rio, 1890; *O Mulato* (drama), 1884; *Casa de Orates*, (comedia, de collaboração com Arthur Azevedo), Rio, 1882; *Flor de Liz* (opereta, collaboração), 1882; *Philomena Borges* (comedia em um acto), Rio, 1884; *Venenos que curam* (comedia), Rio, 1885; *O Caboclo* (drama), 1886; *Os sonhadores* (comedia em tres actos), 1887; *Fritzmak* (revista comica, collaboração), Rio, 1887; *Fóra d'horas* (contos), *Livro de uma sogra*, Rio, 1887; *Demonios*, Rio.

Xavier Marques.— Outro romancista de reputação firmada. E' espirito todo diverso do de Aluizio Azevedo, não lhe sendo nada inferior no *métier*, si posso assim dizer, e, em algumas coisas, mais forte que aquelle. Abriu no Brazil a reacção contra os epigonos zolaistas, vazando o romance de observação em fórmas locaes, em que o provincianismo, as peculiaridades da sua communa são introduzidos na novellistica. Estudando, a uma luz em que a psychologia e o idealismo não se repellem, os homens e os costumes do povo, conseguiu crear typos nacionaes, scenario nacional, obra nacional emfim, nos seus romances elaborados, de mais disto, com uma linguagem saudavel, muito rica, e notavel sobretudo pela propriedade, pela medida cabal do vocabulario. Seu estylo, não tendo

Xavier Marques

as desegualdades do de Coelho Netto, é tão brilhante e encantador como o desse; seus livros denunciam um cuidadoso desvelo de factura, porquanto não se lhes nota um lapso, uma banalidade, ou um termo chulo; e, aliás, é fluente e de todo o modo espontaneo, o seu narrar, a exposição do romance.

Xavier Marques, como digo, é um contraste do Aluizio, na sua personalidade physica como em a litteraria; nunca desejou outro scenario para seus heróes que não o meio moral normal ; o vicio, o sangue, as aberrações não têem grande logar nos seus livros, tambem não se abandona ao genero idealista e á *honêteté* dos romances a G. Onhet. Limita-se a fixar singelamente a verdade, que, nisto como em tudo o mais, está sempre num justo meio termo. Tendo nascido numa ilha (Itaparica, na Bahia), não teve de fazer grande esforço por se insular em litteratura, como se insulou na sociedade, como se insulou geographicamente na sua provincia, sem nunca pretender arredar-se desse programma. Xavier Marques está sendo lido cada vez com

maior interesse ; suas edições se exgottam, e isso prova que o publico não é tão mau critico como se pensa. Alguns dos seus livros estão destinados a uma reputação extra-muros, como aquelle delicado idyllio *Joanna e Joel*. Elle tendo começado sua vida intellectual como redactor do *Jornal de Noticias*, na Bahia, labutou seguidamente durante annos nesse, no *Diario da Bahia*, no *Diario de Noticias* e em *A Bahia*. Sua bagagem, até agora, consta de : *Themas e Variações* (versos), 1884 ; *Simples historias* (contos), 1886; *Insulares* (versos), 1886; *Uma familia bahiana* (romance), 1888; *Boto & C.*, romance de costumes, 1897; *Joanna e Joel*, Bahia, 1899; *Holocausto*, romance, Bahia; *Pindorama*, romance historico, premiado pelo Instituto Historico da Bahia, em 1900 ; *O sargento Pedro* (episodios da guerra da independencia); *O arpoador*, e *Maria Rosa*, estes dois ultimos pertencentes á collecção « Praieira », a que tambem pertence o *Joanna e Joel*, serie de novellas da vida maritima e das praias, poetico mundo de novidade e pinturesco, que X. Marques nos descortinou com *Joanna e Joel*.

D. JULIA LOPES DE ALMEIDA

D. JULIA LOPES DE ALMEIDA tem um logar de primasia entre nossas romancistas, provando a verdade do que dizia a de Staël a Napoleão : *o genio não tem sexo*. De facto, d. Julia Lopes de Almeida pela sua capacidade inventiva, por seu talento de expor, como por sua bella linguagem, rica de colorido e de communicabilidade, é um dos nomes melhor cotados, dentre os que aqui perlustram a litteratura de ficção.

Filha dos Viscondes de S. Valentim, a distincta romancista nasceu em 1862, na cidade do Rio, onde fez seus primeiros estudos.

Aos 19 annos redigia a *Gazeta de Campinas*, e collaborava em varias outras. Depois viajou grande parte da Europa, tendo casado com Filinto de Almeida, jornalista e homem de lettras reputado.

Collaborando profusamente em jornaes e revistas, ella viu seu nome citado com respeito e applauso como o de uma intellectual primorosa, sobre ser um modelo de todas as bellas virtudes do lar.

Quando menina, seu sonho era o theatro; mas a familia e os livros a arrebataram. Com seus romances ter-se-á feito, por seguro, muito melhores applausos, e uma nomeada, sinão tão ruidosa, menos ephemera.

Uma extrangeira escrevia, ha pouco, em *La Mujer*, revista argentina : « Julia Lopes de Almeida tem, egualmente delicados, o espirito e a intelligencia ; é terna, doce, como as fructas de sua patria, ás quaes roubou o succo e sabor saccharino, que emana dos seus olhos e das suas phrases.

Ao mesmo tempo que sente paixão pela litteratura e, escrevendo, goza, diz ella — no que faz commigo um sensivel contraste, assim como no physico, em que somos um contraste vivo — cuida de seus filhos com

infinito amor e, seguramente, delles lhe advêem as suas melhores concepções [1]. »

Ella publicou : *Traços e Illuminuras* (contos) ; *A familia Medeiros* (romance) ; *A viuva Simões* (romance); o *Livro das Noivas*, *A fallencia* (romance, (duas edições) ; *Ancia Eterna* (contos) ; *Memorias de Martha* (novella) ; *Historia da nossa terra*, e os *Contos Infantis*, este de collaboração com sua irmã, Adelina Vieira, tambem litterata e poetisa applaudida.

Eu não quero citar toda a onomastica dos romancistas, que não caberia aqui, com as observações a que cada qual delles tem direito; não deixarei de mencionar, todavia, Nestor Victor, vigoroso talento de poeta e novellista, que tem andado a derivar perdulariamente pelos jornaes os seus copiosos dotes mentaes, mas já publicou, com elogios em toda a linha : *Signos* (bello livro de contos), Rio, 1897; *Cruz e Souza* (estudo sobre o poeta) ; *Amigos* (romance), Rio, 1900 ; *A Hora* (critica), Rio, 1901 ; Rodrigo Octavio, o brilhante autor dos *Cabanos* e outros livros, Inglez de Souza, Affonso Arinos, Graça Aranha, Garcia Redondo, Virgilio Varzea, Euclydes Cunha, Leopoldo Freitas, Viveiros de Castro, Lucio de Mendonça e tantos outros.

* * *

E' tempo de dizer algo sobre o theatro. Este genero actualmente tem poucos cultores apaixonados; uns de nomeada, outros discretamente ainda ensaiando o vôo. Daquelles o principal é ARTHUR AZEVEDO, natural do Maranhão, donde veiu muito cedo *viver* o Rio, entrando para o jornalismo. E' um dos homens de mais talento da nossa geração, e quasi não ha genero litterario que elle não tenha perlustrado, com accentuado brilho. Mas seu pendor é o theatro, a que se entregou para todo o sempre.

Tem escripto innumeras peças theatraes em prosa e verso; chronicas humoristicas, contos, poesias, critica de arte, etc. E' um espirito superior, inaccessivel às pequenas paixões egoisticas, leal e bondoso, duma bondade que até levanta o inimigo cahido. Sua

ARTHUR AZEVEDO

primeira tentativa theatral (aos 15 annos) sahiu-lhe uma comedia que lhe grangeou a mais segura popularidade, e nunca mais desappareceu do repertorio de todos os emprezarios : *Amor por anexins*, chama-se ella.

Nosso grande comediographo poude assistir à propria sagração em vida: Todos os theatros do Brazil lhe têem representado e applaudido as obras, isso desde ha 20 annos.

Nenhum escriptor, nas duas Americas, terá visto mais vezes o nome nos cartazes e nos jornaes.

E' tambem poeta inspirado, e critico theatral competentissimo.

Va lá uma lista das suas principaes obras, e sómente as principaes. Comedias: *A Joia*, *Liberato*, *Casa de Orates*, *Badejo*, *Fantasma na Aldeia*, *Industria e Celibato*, *Fernando o engeitado* ; revistas : *O Mandarim*, *Bilontra*, *Mercurio*, *Viagem ao Parnaso*; peças de costumes: *Vespera de Reis*, *Os Noivos*; operetas : *Donzella Theodora*, *Princeza dos Cajueiros*; parodias e paraphrases : *Maria Angù*, *Mascotte na roça*, *Abel Helena*, *Casadinho de fresco*, *Amor ao pello*; dramas: *O anjo do mal*, *Duas irmãs*; magicas: a *Filha*

1. EVA CANEL. — Vide *A Imprensa*, de 23 de fevereiro de 1900.

do fogo e varias outras; monologos: *Hellar e Fagundes, O Alfacinha*; traducções e adaptações: *Niniche, Gilette de Narbone, Flor de Liz, Falca, Genro e Sogro, Tres Boticarios, Coquellicot, Dia e Noite, Filho de Coralia, Mascara de Bronze, Mulheres do Mercado, Perola Negra, Proezas de Richelieu*; novellas e contos: *Contos Ephemeros, Contos Possiveis*, etc. etc

Aqui é natural que eu me lembre dos nossos poetas e trovadores, raça innumeravel e desegual.

São todos os do paiz. Já um delles perguntava, aqui, entre nós outros : *quem é que aos 20 annos não fez versos?* E tinha fundamento a interrogativa; todo mundo é cantor nesta patria de oradores e poetas ; e quasi todo escriptor tem começado suas elucubrações por algum livreco de versos.

Alguns poetas, porém, têem-se elevado de tal modo, sobre a multidão dos versejadores, que se destacaram e individualisaram como poetas por excellencia, e estes estão acima do desdem justificavel com que o senso pratico da nova geração vae olhando essa laboriosidade de palavras cantadas, convencionaes e estereis.

Dessas personalidades superiores, cujos versos remanescerão, destacam os criticos :

Olavo Bilac.—Natural do Rio de Janeiro, onde é jornalista. Elle vive das lettras e para as lettras; é um escriptor delicado, novo, flexivel e espontaneo. Como orador elle tem num gráu absoluto o dominio desse orgão vivo e revél que é a palavra, dispondo na tribuna da mesma fluencia e espontaneidade que se lhe descobre nos versos. Prosador disputado pelos jornaes e pelas revistas, elle armou sua tenda principal na *Gazeta de Noticias*, do Rio, donde se bate, com enthusiasmos suggestionadores, por todas as bellas causas que se refiram ao progresso e aperfeiçoamento do nosso meio.

Suas chronicas fogem systematicamente aos assumptos graves (e é este o seu unico *part-pris* em litteratura), mas bordam sobre qualquer thema a filigrana de estylo mais artistica, e mais natural ao mesmo tempo. Tem publicado contos, versos, livros didacticos.

Olavo Bilac

Eis um especimen dos seus versos, de uma vibração inteiramente peregrina :

MALDITA SEJAS...

Se por vinte annos, nesta furna escura
Deixei dormir a minha maldição,
— Hoje, velha e cançada da amargura,
Minh'alma se abrirá como um vulcão :

E, em torrentes de colera e loucura,
Sobre a tua cabeça ferverão
Vinte annos de agonia e de tortura,
Vinte annos de silencio e solidão !

Maldita sejas pelo Ideal perdido !
Pelo mal que fizeste sem querer !
Pelo amor que morreu sem ter nascido !

Pelas horas vividas sem prazer !
Pela tristeza do que tenho sido !
Pelo fulgor do que deixei de ser !

Magalhães de Azeredo.—Um poeta joven e brilhante. Nasceu tambem no Rio, em janeiro de 1872, educou-se na Europa a principio e terminou seus estudos no Brazil. Ainda na Escola de Direito de S. Paulo já redigia no *Estado de S. Paulo*, depois no Rio esteve na *Gazeta de Noticias*. Em 1894 foi nomeado secretario da legação brazileira

em Montevidéo, e dalli transferido em 1896 para o mesmo cargo junto á Santa Sé. Em janeiro de 1897 a Academia Brazileira, con-

stituida, elegeu-o para uma de suas cadeiras. As suas obras publicadas são : *Alma Primitiva* (conto), *Procellarias* (versos), *Balladas e Phantasias* (versos), *José de Alencar* (estudo), *O Portugal no centenario das Indias*; além de grande numero de escriptos varios e esparsos no *Jornal do Commercio*, na *Revista Brazileira*, na *Revista Moderna*, de Pariz, etc. Tem a publicar : *Homens e Livros*, *Poesias*, *Aspectos da Italia*, *Melancholias*, (contos), *O Santo* (romance), *Rusticas e Marinhas* (versos), *Elogio historico de D. J. Gonçalves de Magalhães.*

Dou uma amostra, inedita, do poetar sentencioso e inspirado deste operoso homem de lettras :

A UM POETA

Que o teu amor do Ideal no empenho não consista
De cultivar em ti sómente o puro artista.
E o *Homem* ? Nada vale, e direitos não tem?
A verdade conduz ao Bello e o Bello ao Bem.
Segue essa lei : qual joia esplendida, lapida
Tua alma ; e nisso põe tal zêlo e tanto ardor,
Que, entre as obras do teu espirito creador,
A mais perfeita seja a tua propria vida.

Roma, 10-XII-1899

AUGUSTO DE LIMA.—E' um dos mais notaveis poetas da actualidade, mas tão modesto, tão retrahido que quasi ninguem o conhece pessoalmente. Commigo não se dá disso. Em minhas excursões encontrei-o em Bello Horizonte, onde m'o apresentaram como um espirito recto, nobre e altivo. Fizemos boa camaradagem e, certo, não sou dos seus menos calorosos admiradores. Augusto de Lima é natural de Minas Geraes, dirige alli o Archivo Publico. Faz parte da Academia de Lettras, do Rio, o que, por certo, não lhe dará mais fama do que suas admiraveis estrophes. Elle se retrata na sua obra ; é um poeta philosophico e erudito, um pouco sceptico e um pouco melancholico. Tem publicado *Contemporaneas* (versos), 1887, *Symbolos* (versos) 1892 e *A vida* (poema), além de varios opusculos e brochuras de prosa-oratoria e historia patria. O primeiro lavôr de Augusto de Lima, *Contemporaneas*, editado no Rio de Janeiro, revelou ao publico um verdadeiro poeta, não só pela fórma como, ainda melhor, pelo vigor do pensamento, novidade das idéas e varonil belleza da concepção. Elle não cahe na bana-

AUGUSTO DE LIMA

lidade de cantar amores e namoradas ficticias. Seus themas são sociaes e humanos e, já isso o destaca do commum dos versejadores de

agora. Nesse volume das *Contemporaneas* (e o mesmo se póde dizer dos *Symbolos*) cada poesia é uma gemma; e de balde se procuraria entre ellas uma producção inferior.

Um soneto, dos *Symbolos*, como amostra:

RISO E PRANTO

Duas fracções o grande todo humano
encerra: uma que ri, outra que chora.
Duplice monstro, contrastado Jano,
tem numa face — a noite, e noutra — a aurora.

Mas em seu seio eternamente mora,
como o polypo no profundo oceano,
a dor que o riso mentiroso enflora,
a mesma dor que verte o pranto insano.

Basta que riso ou lagrima reçume
da contracção de um musculo irritado,
temos amor, pezar, odio ou ciume.

Nem sempre o riso é uma expressão de agrado,
e ás vezes quem mais chora se presume
feliz, por parecer mais desgraçado.

RAYMUNDO CORRÊA. — Eu não pretendo encher estas paginas com os nomes dos nossos poetas, já vos disse. Basta pensar que elles são tão numerosos que, ninguem hesitaria em pedir-lhes pendurassem ahi para os seus salgueiros as lyras e plectros da

RAYMUNDO CORRÊA

« mechanica versejadora » substituindo-a por exercicios mais uteis — o commercio, a lavoura... com o que lucrariam, mutuamente, elles e a communidade. Mas, já que me referi a alguns dos da *elite*, porque não lembrar o inspiradissimo Raymundo Corrêa? Que leitor m'o perdoaria, si o esquecesse? Esse é, de véras, um poeta. Raymundo Corrêa nasceu numa cidade de Minas, e exerce agora não sei que elevado munus judiciario, no Rio de Janeiro. E' da raça dos poetas-juristas, hybridação historico-litteraria, de que Minas Geraes parece ter o monopolio, desde os da Inconfidencia.

Não sendo relativamente copioso, o nosso poeta reserva-se o direito da perfeição inimitavel pelo conceito, pela invenção, pela melodia do seu verso. Vejam este soneto celebre, repetido de um a outro extremo do Brazil. Nelle se documenta a alma poetica de Raymundo Corrêa:

AS POMBAS

Vae-se a primeira pomba despertada...
Vae-se outra mais... mais outra... emfim dezenas
De pombas vão-se dos pombaes, apenas
Raia, sanguinea e fresca, a madrugada.

E á tarde, quando a rigida nortada
Sopra, aos pombaes de novo ellas serenas,
Ruflando as azas, sacudindo as pennas
Voltam todas em bando e em revoada.

Tambem dos corações, onde abotôam,
Os sonhos, um por um, céleres vôam,
Como vôam as pombas dos pombaes.

No azul da adolescencia as azas soltam,
Fogem... mas aos pombaes as pombas voltam,
E elles aos corações não voltam mais...

Poderia ainda mencionar outros nomes de justa notoriedade, absolutamente inconfundiveis com a legião dos poetas menores, como sejam Luiz Murat, Luiz Delphino, Lucio de Mendonça, Alberto de Oliveira, Mucio Teixeira, João Ribeiro — que é tambem um escriptor robustissimo—, mas, basta de poetas...

Preciso dar revista, ainda a vôo de passaro, a outra ordem de expressões da actualidade intellectual brazileira.

Desejará acompanhar-me o leitor ao capitulo seguinte? — Proporcionar-lhe-ei conhecimento dum punhado de arte e de artistas contemporaneos.

MUSICISTAS, PINTORES E ESTATUARIOS

NÃO se apresenta sob aspecto menos brilhante, a capacidade artistica do Brazil, nos dias actuaes; não menos brilhante nem menos numerosa. Si eu não me tivesse traçado o programma de só fallar da actualidade, teria muito que dizer dos nossos grandes mestres: C. Gomes, o autor do immortal *Guarany*, Miguez, o musicista do *Saldunes*, para não fallar do legendario José Mauricio, o iniciador da serie dos nossos compositores afamados.

Quero fallar sómente das coisas do momento, visto que este livro é uma «revista de mostra» como se diz em linguagem militar, e eu tenho bem pouco espaço para vos apresentar todos os de hoje.

ALBERTO NEPOMUCENO.—Devo nomear inicialmente o autor da *Artemis*, o primeiro maestro sul-americano neste momento, herdeiro da gloria de Carlos Gomes.

Nasceu em Fortaleza a 6 de julho de 1864 e teve por progenitor o maestro Victor Nepomuceno, que todos nós aqui conhecemos, o qual, transportando-se com a familia para Pernambuco, foi alli um dos professores mais queridos e procurados e, póde-se dizer, o introductor da musica classica em o Recife.

Sob as vistas do pae, e obedecendo ás proprias inclinações, Alberto Nepomuceno de dia a dia fazia mais accentuada sua perso-

ALBERTO NEPOMUCENO

nalidade artistica, e alargado o circulo dos amigos e admiradores, conseguindo até, e na edade de 18 annos, substituir o maestro Euclides Fonseca, como director de concertos do Club Carlos Gomes, quando a morte o privou

e á familia do amparo e do amor do chefe dedicado.

Veiu então para o Rio, sem protectores e sem recursos, ahi viveu e robusteceu a sua cultura artistica, indo depois para a Europa, onde aperfeiçoou o cabedal accumulado na patria. Foi depois acceito professor de orgão no Instituto de Musica, do Rio, e mais tarde director desse estabelecimento.

Entre suas muitas composições de verdadeiro merito, e nas quaes se revela a prodigiosa fecundidade de seu cerebro, notam-se os *Romances Brazileiros*, alguns delles com palavras do nosso poeta Juvenal Galeno ; a opera *Electra*, assumpto grego traduzido em verso por Chabault, que foi representada em Paris na sala de Saint-Barbe des Champs; *Symphonias* diversas para grande orchestra ; a *Suite Brésilienne*, sobre motivos nacionaes; varias peças para piano e canto ; trechos sacros para orchestra ; a musica para a opera *Artemis*, libretto de Coelho Netto ; e uma outra inedita, *Riberto*, que vae ser cantada em Vienna.

Querendo ultimar sua opera *Riberto*, o maestro Nepomuceno esteve na Europa em dezembro de 1900, donde veiu para assumir o cargo de director do Instituto, que dentro de pouco tempo renunciou.

Henrique Oswaldo.— E' um personagem gigantesco no mundo artistico sul-americano; para se traçar o perfil biographico de Henrique Oswaldo basta recontar este episodio: *Le Figaro*, de Paris, abrira um concurso musical em que se alegraram de tomar parte cerca de 600 compositores, de todo o mundo civilisado, mandando ao jury, em cartas fechadas e não assignadas, suas respectivas partituras. Ora bem, dentre essas 600 partituras, o primeiro premio foi attribuido ao nosso compatriota, e á composição o jornal parisiense depois se referiu nestes termos: «Hontem fizemos allusão ás hesitações que pareciam querer impedir ao nosso jury a distribuição dos premios. Quanto á *Il Neige!* (é a partitura de Henrique Oswaldo), não houve discussão. Não mais que um voto, absolutamente espontaneo! Recordámo-nos ainda da encantadora surpreza, a fugitiva e delicada sensação artistica

H. Oswaldo

que experimentámos á primeira audição da partitura de Henrique Oswaldo.

Saint-Saëns, Fauré e Diémer, grupados, havia longas horas, em torno do piano, tinham já exgottado um bom numero de *envois*, a sessão ia terminar, quando Diémer apanhando casualmente no masso : — Si examinassemos ainda essa? Era a *Il Neige!*

Então, de sob os dedos do pianista, eleva-se uma exquisita melodia, cuja intensa poesia as bellas sonoridades do sonho envolventes e doces evôcam á imaginação qualquer coisa de uma paizagem de inverno, pallida, a queda monotona e lenta dos flocozinhos brancos, sob o mysterioso silencio da campina deserta.

Nous étions conquis! — termina o jornal parisiense [1].

Henrique Oswaldo nasceu nesta capital em 1853. Seu pae J. J. Oswaldo, era negociante de pianos em S. Paulo ; sua mãi, D. Carlota Cantagalli Oswaldo, era de origem italiana.

De 1854 a 1870, Henrique Oswaldo residiu em S. Paulo; estudou no Seminario Episcopal, no Lycêo Allemão Bart, e durante esse periodo recebeu as lições de musica do professor Girandon, que era alli considerado um excellente pianista.

1. *Le Figaro*, de 8 de novembro de 1902.

Seguindo para a Italia, foi aperfeiçoar os seus estudos musicaes em Florença, sob as vistas do maestro Grozzini, ex-director do conservatorio Benetto Marcello, de Veneza, e professor do Instituto Musical Florentino, que o conduziu atravez dos mysterios e dos segredos da harmonia e do contraponto.

Elle tem se dedicado principalmente á musica de camara, o genero aristocrata e fino, tendo publicado : sonatas, concertos, *morceaux* diversos para piano, e symphonias para grande orchestra, concertos para arcos, ao todo 30 ops. diversas. Sua musica é sábia, elaborada com um alto cuidado, e perfeita nos seus menores detalhes ; de uma inspiração larga, transparente, que lembra a maneira beethoveniana. E' actualmente director do Instituto Nacional de Musica no Rio de Janeiro.

MENELEU CAMPOS.—E' o successor de Carlos Gomes no conservatorio de Belém, no Pará, e não se póde dizer que malbarata a gloriosa

MENELEU CAMPOS

herança. Nasceu naquella formosa cidade. Desde cedo revelou decidida aptidão musical. Seu primeiro mestre nessa arte foi Adelelmo do Nascimento, um *virtuose* do violino, de grande fama no Brazil. Mais tarde, foi para Italia, em 1891, sendo admittido no conservatorio de Milão.

Tem escripto para piano, para orchestra e para vozes, etc., sendo numerosas suas composições, todas de um pensamento original, distincto, e um tanto melancholicas. Um incidente penosissimo, para Meneleu Campos, veiu influir de modo decisivo na sua vida de musicista —, no momento mesmo em que, de volta da Europa, começava a gozar, na terra natal, um começo de consagração do seu extraordinario talento — a perda da consorte ; e isto o tem um tanto apartado da vida de emprehendimentos, a que se havia lançado e que promettia tão bellos fructos á nossa litteratura musical. E muito ha que esperar, ainda, do autor do *Notturno* em *mi* bemol, da romança *T'amo*, em *fa* maior. Que dizer, comtudo, do seu *minuetto* em *fa*, da symphonia em *la* maior? Que suave e intraduzivel sensação de tranquillidade, de inspiração transparente e larga, que linguagem de alma ingenuamente expressiva e doce, ao mesmo tempo, que factura nobre e classica no desenho musical e na riqueza dos accordes ! Meneleu Campos é inimitavel nesses trechos de *intermezzo*, em que se compraz, como um lapidario engenhosissimo, engastando-os nas suas obras maiores. Esse *minuetto* é um brilhante limpido e raro, de que a grandiosa *Symphonia* em *la* maior é o engaste e a moldura mais digna. Elle ora recolhe, como Nepomuceno, a originalidade dos themas populares, tratando-os, transfigurando-os bellamente, como na *Miniatura*, dedicada ás senhoras paraenses ; ora abandona-se á espontaneidade caudalosa da propria inspiração, como na *Marcha funebre*, dedicada á memoria de Carlos Gomes, ou nos *coraes* espessos, ricos, harmoniosos, em que não é possivel dizer o que sobreleva, si a formosura do pensamento melodico, si a grandeza do travamento harmonioso. Em minha opinião Meneleu Campos é um dos mais inspirados musicistas do Brazil.

FRANCISCO BRAGA.—Eis outro nome applaudido, figura sympathica de um homem que soube fazer-se espaço na arena de competição da vida, sem outras armas que o seu talento.

E' musico por nascença e por vocação. Sua preferencia é pelo genero orchestral, tendo produzido e feito executar, em con-

FRANCISCO BRAGA

certos publicos, soberbos trechos symphonicos, poemas, ouverturas, episodios. Nasceu no Rio de Janeiro, ahi fez a sua educação musical, indo depois para Paris, em cujo conservatorio se aperfeiçoou, sob a direcção de Massenet.

Compoz nessa cidade, onde as fez executar em dois concertos brazileiros, sob sua direcção, as seguintes peças: *Cauchemar*, preludio symphonico, *Paysage*, poema symphonico, ambas para orchestra; *Marionnettes*, gavotte, (que tem celebridade mundial), *Minuetto*, *Prière*, para quartetto. Ainda alli produziu *Le lever*, *Extase*, *Déclaration*, *Chanson*, *Sérénade lointaine*, para canto; *Scherzo*, *Walse romantique*, *Mini*, *Melancolia*, para piano; *Romance*, *Chanson d'automne*, para violoncello, e muitas outras composições pequenas.

Na Allemanha compoz: *Brazil*, marcha solemne para grande banda marcial; *Marabá*, poema symphonico para orchestra; *Scenas pittorescas*, para orchestra; *Aubade*, para quartetto; *Oh! si te amei!*; *Dá-me as petalas de rosa*, romances para canto, e a sua primeira opera *Jupyra*.

Na cidade de Dresden, fez executar, em 1898, em diversos concertos publicos, trabalhos seus, aos quaes a critica severa fez as melhores referencias.

Agora aguarda a opportunidade para ver representada no Imperial Theatro de Munich a sua *Jupyra*, que já soffreu a critica abalisada de uma das primeiras celebridades musicaes da Allemanha, o maestro Hermann Levy. Este, entre muitas coisas que disse ao nosso patricio, aconselhou-o a *não tirar uma só nota de sua partitura*, por achal-a perfeitamente identificada com o poema.

MILANEZ (dr. Abdon Felinto).—E' talvez o mais popular de todos os nossos compositores populares. Suas composições sôam em cada theatro do Brazil, como si elle tivesse promettido a si mesmo não fazer outra coisa que escrever para as platéas e para toda a gente.

Nasceu, ha 38 annos, em Areias, modesta cidade da Parahyba, que se orgulha de ter exportado grandes artistas para todo o paiz.

ABDON MILANEZ

Distinguiu-se como engenheiro de estradas de ferro, tendo sido diplomado em 1881 pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, ex-

erceu tambem varios cargos publicos, como inspector de terras, director dos serviços de emigração, na Europa; e é ainda, agora. deputado ao Congresso Nacional, pelo Estado da Parahyba.

Sua notoriedade maior lhe adveiu, como é natural, do engenho e inspiração das suas composições para o theatro, composições invariavelmente acompanhadas de successo. Elle tinha já uma infinidade de trechos populares em voga, quando, no correr de 1886, levaram à scena, no theatro Sant'Anna, do Rio, sua opereta em tres actos, *Donzella Theodora*, cuja musica cheia de frescura e originalidade foi toda um exito imprevisto.

Encorajada com esse triumpho, e tornando-se o idolo das platéas, sua musa notavel de graça ingenua e de alegria, que se expressam em motivos de uma originalidade destacante, inspirou-lhe successivamente os spartitos de: *Herde a força*, opereta em tres actos; *A Dama de Espadas*, opereta em tres actos; *Moema*, drama lyrico em um acto; *O Barbeirinho de Sevilha*, em tres actos, opereta; as magicas: *Flor de Maio*, *A Fada Azul*, *O Bico do Papagaio*, em tres actos; e innumeras outras peças. Todas essas partituras tiveram nos theatros do Brazil uma repercussão estrondosa, que se traduzia em centenares de representações, e seus trechos principaes andam popularisados, como uma expressão viva da raça, e dos sentimentos do povo.

Nenhum compositor nacional ou extrangeiro jámais obteve, entre nós outros, egual successo no genero popular.

Elle é para os theatros do Rio o que Planquete foi para os de Paris, durante muito tempo, — comquanto Abdon Milanez não perlustre sómente o genero ameno.

Tambem escreveu para a egreja, e na musica sacra o musicista offenbachiano se transfigura de tal sorte, que um seu *Te-Deum* é hoje o mais ouvido nos templos do Rio.

Eis uma lista da obra musical do celebre operetista brazileiro, com os nomes dos respectivos librettistas: Operetas — *Donzella Theodora* (3 actos), Arthur Azevedo; *Herde à Força* (3 actos), idem; *A Dama de Espadas* (3 actos), dr. Moreira Sampaio; *O Barbeirinho de Sevilha* (3 actos), E. Garrido; *Pintar o Padre* (1 acto), D. Castro Lopes; *A Loteria do Amor* (3 actos), Coelho Netto; *Ninon* (3 actos), D. Castro Lopes. Magicas — *A Princeza Flor de Maio* (3 actos), E. Garrido; *A Fada Azul* (3 actos), idem; *O Bico de Papagaio* (3 actos), idem; *A Chave do Inferno* (3 actos), D. Castro Lopes; *A Mosca Azul* (3 actos), Valentim Magalhães. Revistas — *O Zé Povinho* (3 actos), dr. Vicente Reis; *Comeu!* (3 actos) Arthur Azevedo. Opera — *Primizie* (1 acto), Heitor Malagutti. Drama com musica — *Moema* (3 actos), Corina Coaracy.

Abdon Milanez tem ainda uma larga bagagem de romanças, canções, habaneras, peças dançantes, militares e outras; umas ineditas, outras popularisadas, e ouvidas à saciedade, o que é, de certo modo, a consagração definitiva dos musicistas.

CARLOS DE MESQUITA

CARLOS DE MESQUITA, com uma extensa lista de composições, e uma opera *Esmeralda*; Henrique de Mesquita, que tanto tem escripto para os theatros em composições alegres e offenbachianas; Delgado de Carvaho, o compositor grave, de musica elevada, que em uma pequena opera, *Hostia*, e na outra,

Moema, já teve a consagração do Rio de Janeiro; A. Vianna, Pacheco, Barroso Netto, N. Milano e varios outros completam a vistosa legião dos nossos musicistas, sustentando os creditos que no mundo da arte Carlos Gomes conquistou galhardamente para o seu paiz. Sabe-se bem, que, fóra da Europa, o unico paiz que poude ver uma opera sua fazer o gyro do mundo, em todos os theatros das grandes capitaes, foi o Brazil, com o *Guarany*, daquelle glorioso morto.

O cultivo da musica, como o das outras artes liberaes, é mantido no Brazil com desvelo e carinho. O governo sustenta officialmente institutos de musica e de bellas artes no Rio de Janeiro, e o mesmo praticam as administrações dos principaes Estados da Republica; e isso explica o numero relativamente consideravel de bons artistas, que já hoje póde apresentar o Brazil, quanto a este particular o mais adeantado de todos os paizes novo-latinos.

* * *

Direi agora um pouco dos nossos estatuarios e esculptores:

O logar de honra pertence de direito e de facto a Rodolpho Bernardelli, o esculptor

Rodolpho Bernardelli

insigne, que tem povoado de estatuas a capital do paiz. Seus trabalhos são inexcediveis. Ha aqui, em o Rio e alhures, estatuas encommendadas ao genio europeu por grossas sommas e que, emtanto, confrontadas com as do nosso patricio, não justificam a preferencia, que lhes abriu logar em nossas praças.

R. Bernardelli — *Christo e a adultera*

Tendo nascido em 1852, Bernardelli matriculou-se na Academia de Bellas-Artes, do Rio, em 1870. Dahi a tres annos executava o seu primeiro trabalho, *David;* logo depois esculpiu a *Saudade da Tribu* e *A' espreita*, ambas premiadas na exposição de Philadelphia. Em 1876, obtendo o premio de viagem, partiu para a Europa, onde esteve nove annos se aperfeiçoando e produzindo.

De volta, executou o *Christo e a adultera*, grupo monumental, que pertence á Academia; e a *Faceira*, que poz os criticos de arte em alvoroto; depois fez o *Santo Estevam*, a estatua de *Osorio*, a de *Alencar*, e a do *Duque de Caxias*, todas erectas em as nossas praças publicas, todas de bronze, e equestres as dos dois generaes. Seu ultimo trabalho é o grupo magestoso, em bronze, dos descobridores do Brazil, inaugurado durante as festas do quarto centenario. Esse só por si consagraria um nome.

Neste momento funde-se a estatua do maestro Gomes, destinada á cidade de Campinas; representa o maestro de pé, em attitude de reger a orchestra.

Tive ensejo de ver, na officina do esculptor, as maquêtas em tamanho monumental do seu *Teixeira de Freitas*, que se destina a uma das praças do Rio, — obra genial de expressão e de verdade — e a do monumento commemorativo da adopção das vias-ferreas no Brazil, que por sua inspirada concepção não acha egual no mundo, tendo simultaneamente um valor de arte e um valor historico.

Bernardelli é affeiçoado ao naturalismo, em arte; nos seus trabalhos colla-se decisivamente á verdade verificada, e dahi não se aparta, succeda o que succeder.

Suas estatuas são sempre um thema de polemica entre os criticos, que, como é de estylo, jámais chegam a accordo nas suas opiniões sobre o artista. O estatuario pouco os ouve. Si tal heroe montava deselegantemente, assim elle o fixa no seu bronze; si tal outro tinha o ventre mais dilatado do que o toleram os moldes em que a legenda idealisa os seus idolos, pouco se lhe dá disso, lá vae para o marmore a rotundidade inesthetica do celebrado. E o convencionalismo, que é um criterio para a arte das multidões, estruge em satyras, em exprobrações, em laudos fulminatorios nos jornaes, visto que... *le papier souffre tout.*

Sem embargo, Bernardelli tem tambem os seus fanaticos, e, de resto, ninguem lhe recusa os fóros da genialidade affirmada nos seus bronzes immorredoiros.

Já vae longa a lista dos trabalhos do nosso primeiro estatuario: além das estatuas inauguradas na capital elle tem um rôr de bustos, baixos relevos, medalhões, gradis e semelhantes, de bronze, de marmore, de gesso...

Em o nosso meio artistico Bernardelli é a personalidade mais respeitavel e mais reputada: impoz-se, e hoje, si não está rico, póde dizer, com Emersom, que um bom orgulho vale 1.500 libras de renda.

Corrêa Lima.— Outro documento da nossa cultura nas bellas artes. E' uma revelação e uma promessa. Tem o senso do bello e adquiriu por um trabalho energico o *savoir-faire* do esculptor, que se perpetúa perpetuando os outros no seu marmore.

Corrêa Lima

Quem não se lembra ter visto dentre varias esculpturas, exhibidas na ultima exposição de bellas artes o seu forte bronze o *Pagé*, poderoso de naturalidade e de expressão?

Corrêa Lima é uma das mais bellas e melhor definidas personalidades artisticas do nosso mundo sul-americano. Apezar de muito joven, já se creou por si mesmo uma indiscutivel reputação de superioridade. Foi discipulo de Bernardelli e da nossa Escola Nacional de Bellas Artes. E' natural do Estado do Rio, tendo nascido na pequena cidade de S. João Marcos, em 1878. Fez o curso daquella escola durante tres annos, e foi uma surpreza — não já para o publico, como mesmo para a Escola — a exhibição do seu marmore *Remorso*, que lhe valeu um premio de viagem. Em Roma desdobrou-se numa febril actividade, produzindo, entre outros, o *Prisioneiro*, vigoroso bronze, onde affirmou de vez essas qualidades de independencia e individualidade propria, impressas, dum modo mais ou menos vivo, em todos os seus trabalhos.

Nas exposições de bellas artes de 1901, 1902 e 1903, no Rio, tem arrebatado invaria-

velmente as melhores recompensas, com os seus trabalhos, o *Pagé*, o *S. João Baptista*, o *Remorso* e o *Pescador*, etc.

O seu trabalho capital, o que acabou por impol-o á critica e á celebridade do dia, foi esse extranho e pungente grupo, *Mater Dolorosa*, genial associação das inspirações do classicismo com as preoccupações da arte naturalista, vibrante de emoção e de verdade. Pela reproducção, na gravura seguinte, o leitor poderá calcular, posto que pallidamente, da capacidade creadora de Corrêa Lima, exteriorisada no grupo emocionante da *Mater Dolorosa*, grupo que faria o renome e a fortuna de qualquer artista, em outro meio que não fosse o nosso, ainda tão acanhado. Elle é, porém, assaz joven para poder esperar seu triumpho.

Corrêa Lima — *Mater Dolorosa*, pertencente á Escola de Bellas-Artes

Ludovico Berna entrou com pé direito, bem moço, já vê seu nome citado pelos jornaes technicos e celebrado pela imprensa de fóra.

L. Berna

Elle é um architecto de grande talento a base de uma optima preparação intellectual. O seu altar mór para a egreja da rua Benjamin Constant é uma gemma do estylo gothico adaptado, merecendo elogios.

Bittencourt da Silva, o incansavel director do Lyceu de Artes e Officios, não precisa de melhor elogio do que a fachada do palacio da Bolsa, com seus bellos telamones e caryathides. Todo o edificio é producto da mais pura escola Renascença, alliando á nobreza das linhas, a graça dos pormenores decorativos.

Em S. Paulo os architectos brazileiros enchem de lindos palacios aquella cidade, affirmando o adeantamento de nossa cultura artistica, e no norte deve-se mencionar :

Hans Schleiaer, da Bahia, que luctando contra a estreiteza do meio, consegue deixar nalguns bons edificios particulares um signal do seu espirito renovador. São desse architecto bahiano os desenhos das residencias dos srs. J. Gama e Costa Santos, á Victoria, a do sr. F. Hasselman, ao largo da Victoria; o do grande edificio commercial do sr. Deoc. Alves, á rua das Princezas, o do paço municipal da cidade de S. Felix e varios outros, na Bahia, tendo outros em varias cidades da Allemanha, onde ora se acha.

PAULA FREITAS ligou seu nome á monumental egreja da Candelaria no Rio, cujas obras internas, no que se refere á architectura são do seu plano e execução. Entre outros edificios deve-se-lhe a Imprensa Nacional, duma original fachada, já popularisada pela photographia em todas as revistas; e o edificio do Asylo Gonçalves, no largo de S. Christovão e muitos outros.

Nunca se lamentará assaz que o poder publico entre nós se delicie com os feios edificios em que se acham installadas suas repartições; esta é a causa de não terem ainda os architectos do nosso paiz dado tudo o que se póde esperar delles.

Mas fallemos dos nossos pintores.

* * *

PEDRO AMERICO.—O decano dos nossos pintores celebres. Ha muitos annos residente na Europa, apenas temos noticias suas pelas telas colossaes quo com sua assignatura figuram na pinacotheca de nossa Academia official. Sua famosa tela *A batalha de Avahy* é sorprehendente de vigor e de animação « E' um quadro de batalha em que se batalha deveras, e, com toda a imparcialidade, constitue a maior obra d'arte que o Brazil possue[1] ».

Outra enorme tela — a *Batalha de Campo Grande*, — tambem pertencente ao Estado, foi o quadro que deu fama ao pintor.

Elle tratou tambem de assumptos biblicos e historicos, retratos, etc. *Judith*, *David*, *Mater Dolorosa*, *Heloisa*, *Jacobed*, são outros formosos quadros de Pedro Americo, sem excepção louvados á saciedade. São numerosas as telas desse nosso artista, proveniente de uma obscura cidadezita da Parahyba, — Areias — e hoje gozando de renome invejavel.

AURELIO DE FIGUEIREDO.— Irmão do precedente, e seu irmão tambem na arte, que os celebrisa. Tem uma palheta incansavel, viva e brilhante, que se desdobra em telas de certa audacia no colorido e na feitura.

Cultiva com exito o thema historico. Tem facilidade de pintar, porém, e aborda os mais variados assumptos: paizagens, natureza morta, composições de genero. Diz um critico competente que, dos trabalhos de Aurelio de Figueiredo acha ser o primeiro o quadro, *Paulo e Francesca*, onde as qualidades fundamentaes do artista se patenteiam.

Quasi toda a obra de Aurelio de Figueiredo acha-se nesta capital, em mãos de amadores, nos edificios publicos, alguns na collecção da Escola de Bellas Artes, e poucos em Buenos-Aires. Seus dois ultimos grandes quadros, *A descoberta do Brazil* e *Um capitulo da Historia Patria*, acham-se no palacio do Governo e na Camara dos Deputados, respectivamente.

RODOLPHO AMOEDO.—Um dos bem afamados pintores do Brazil, tendo se dedicado, emtanto, a um genero difficilimo—a pintura historica. Não que não tenha produzido noutros generos—paizagens, marinhas, etc.; mas a historia é sua predilecção e nella é que se tem exhibido mais ruidosamente. E' da nova geração, tambem, e nasceu na capital da Republica.

RODOLPHO AMOEDO

Sua educação artistica começou no Lyceu de Artes e Officios, do Rio, continuou na antiga Academia de Bellas-Artes e aperfeiçoou-se na Europa, aonde o enviou a Academia.

Seus quadros *O Tamoyo*, *Marabá*, etc., assumptos da historia patria, hoje pertencen-

1. DUQUE ESTRADA. — *A arte brazileira*. Rio. 1888. Pag. 130.

tes á pinacotheca do Estado, são affirmações poderosas de inspiração e de patriotismo, sobre serem verdadeiras obras d'arte. A *Morte de Abel* é outro bello quadro, com que Rodolpho Amoedo respondeu ás tendencias classicas do meio em que trabalhava na occasião.

O mais reputado, porém, é *A narração de Philetas*, celebre téla egualmente adquirida para as collecções do museu do Estado, e na qual a doçura das linhas, o relevo das figuras, o sentimento subtilmente poetico da scena, tudo unido a um colorido harmonioso e real, fazem d'*A narração de Philetas* uma das joias da nossa galeria official. Rodolpho Amoedo é meticuloso no estudo anatomico das figuras — como convém á pintura historica — e as dispõe na scena com uma arte e maestria de que só elle parece ter o segredo; ajunte-se a isto um dominio completo da palheta, para as suaves maravilhas do colorido, e ter-se-á explicado o successo dessa celebridade artistica, hoje professor dessa mesma Escola Nacional de Bellas Artes, que o recebera aprendiz quando elle começava.

R. Amoedo — *A narração de Philetas*, pertencente ao Museu do Rio

Antonio Parreiras.—Natural do Rio, teve por mestre o paizagista allemão Jorge Grimm, mas parece que amou ainda mais que seu mestre a esta natureza maravilhosa, que nos circumda. Ha muito que elle, despedindo-se da maneira do seu guia, affirmou uma individualidade propria, com sua maneira, seu estylo particular. A paizagem continúa e parece será sempre o seu amor e a sua inspiração. Actualmente é difficil encontrar um paizagista da fidelidade, da carinhosa adoração com que elle transporta para suas telas os troncos, as paredes de matta, as serras, os matizes da nossa natureza florestal, os panoramas e os recantos da paizagem brazileira. Elle sabe comprehendel-a e fixal-a.

Antonio Parreiras

Seu quadro monumental, *Sertanejas*, orna um salão do palacio do Governo, mas não têm conta as pequenas telas, os quadrinhos de salão que ahi andam, disputados pelos expertos de arte picturica, fixando uma nesga, uma scena, um aspecto da nossa paizagem. O quadro *A derrubada*, vendido a bom preço, é um dos mais bellos do artista, e, como aquelle outro, *A ventania*, terá a sua historia nas galerias celebres. São tambem mui bellos os seus quadros muraes, que ornam as salas do Supremo Tribunal, no Rio de Janeiro.

HENRIQUE BERNARDELLI.— Um dos mais notaveis cultores da arte sã, aqui no Brazil. Ao serviço de um legitimo temperamento artistico tem um solido cultivo intellectual, dahi a superioridade dos seus trabalhos, entre os quaes recommendo ao leitor os frescos da

HENRIQUE BERNARDELLI

cupola do salão de concertos no Instituto de Musica. Dentre seus quadros mais applaudidos citarei a *Tarantella*, vigoroso estudo de costumes, de alegre colorido, e execução irreprehensivel, *Meditando*, *Syria*; *Ruinas em Ravello*, nostalgica paizagem, dum colorido suavissimo. *Casas Brancas*, *Praia de Copacabana* são paizagens delicadas pelo assumpto, mas tratadas com uma palheta forte e quente, que deixa nas telas uma impressão de vida a palpitar e attrahir.

Mas, nem só na paizagem H. Bernardelli é artista e creador. Os themas de nossa historia intellectual o seduzem, o inflammam inspiradoramente; sinão, vejam-lhe o quadro *José Mauricio deante do Rei*, cujas figuras têem a animação da realidade; *O Aleijadinho*, em minha opinião superior ao precedente na disposição das figuras, no conjuncto e na bella tonalidade do colorido; vejam tambem a tela mystica *Extase*, que me parece uma introducção do symbolismo na pintura. E' uma tela revolucionaria, sob o ponto de vista da arte classica, e documenta a alma audaz do nosso artista.

ELYSEU VISCONTI, discipulo da nossa Escola Nacional de Bellas Artes, esteve tambem se aperfeiçoando na Europa, e, de volta, apresentou ao publico trabalhos que lhe abriram logo um bom logar entre os mais reputados; Elyseu Visconti enfrenta todos os assumptos e todos os generos, aquarellas, oleo, pasteis, assumptos religiosos, historicos, como natureza morta, paizagem, decoração e o resto.

DECIO VILLARES, artista de grande merito; ZEFERINO DA COSTA, pintor sacro, cujo talento está consagrado no *plafond* da Candelaria; VEINGÄRTNER, o inspirado rio-grandense, cujas telas minusculas, duma meticulosidade carinhosa, dum bem acabado pacientissimo, são vendidas a peso de ouro; J. BAPTISTA e uma infinidade de outros, menos populares ou menos conhecidos, completam o circulo dos nossos pintores actuaes, que têem dado á formosa arte um impulso consideravel nesta parte da America. Bastam, porém, os nomes ahi citados.

OS ESTADOS

NOTAS HISTORICAS, GEOGRAPHICAS, COMMERCIAES E ADMINISTRATIVAS.
DESCRIPÇÃO DAS CIDADES E LOGARES NOTAVEIS, TEMPLOS,
MONUMENTOS, ETC.

AMAZONAS

TERMINADA a ligeira revista, paginas antes, sobre o nosso mundo intellectual, devo agora tratar do nosso mundo physico e politico, na complexidade dos seus aspectos ; industrias, commercio, instrucção publica, ferro-viação, etc. E' o meu testemunho pessoal, resultado de longa peregrinação pelos Estados, de cidade em cidade. Começarei do norte.

O Estado do Amazonas é bem um portico digno da grandeza do nosso bello paiz. Como o Rio Grande do Sul, para a extrema meridional, o Amazonas abre com uma magestade maravilhosa e exquisita a nossa fronteira do norte, aos recemvindos de todas as partes do mundo.

Quanto ás suas fronteiras, realmente o Brazil tem muito que agradecer ao Deus que fez a partilha e distribuiu as grandezas naturaes aos povos do planeta. Mas essa região do Amazonas está apenas entrevista ; só uma pequena parte dos seus territorios e das suas aguas assombrosas se acha dominada pelo homem, pelos brazileiros, digamos logo, porque o europeu raramente ahi apparece. Todos os exploradores, scientistas e viajantes que têem penetrado algumas das estradas caudalosas, os seus rios interminaveis, regressam maravilhados e magnificam, em todos os tons do enthusiasmo, a infinita riqueza tranquilla, jacente, á espera das gerações de amanhã, e derramada a flux, na variedade das coisas que fazem a cubiça dos homens, atravez dum territorio mais amplo que os da maior parte dos reinos da terra. Sua enorme superficie excede á da Inglaterra, Allemanha, França, Italia, Hollanda e Belgica reunidas.

Esta parte da terra brazileira, tomando o nome de um rio, o maior rio do mundo, fez um poetico auto de homenagem ao mais notavel abysmo de aguas doces existente sobre o planeta. E' impossivel repetir aqui o que Humboldt, Agassiz, Coudreau, Osculati, Wallace, Castelnau e tantos outros têem dito sobre o Amazonas. Só a viagem pelo grande rio, de Belém a Manáos, é já um espectaculo inesquecivel. Eu fiz uma vez esta viagem, e jámais deixarei de evocar á retentiva as imagens daquelle scenario ideal. No dia 31 de julho de 1902, a bordo dum vapor que hasteava á pôpa a bandeira brazileira, o *Alagoas*, deixei o porto do Pará, em demanda das aguas amazonenses ; era pelas cinco horas da tarde, e fazia um tempo adoravel, luminoso e tepido.

Teriamos que navegar algumas 900 milhas. Um pequeno trecho do colosso...

A muda paizagem ribeirinha já é por si um encantamento; mas, debruçado sobre a amurada, eu me enlevava na visão do conjuncto, uma synthese inedita do colorido e dos cambios da luz.

A primeira sensação do meu extase manifestou-se-me logo ao deixar as aguas de Belém; tinha em pouco perdido todo o sentido da orientação, comprehendia bem a propriedade da expressão «labyrintho», que todo viajante applica áquelle enorme estuario do norte. Até á bahia de Marajó, o vapor vae atravessando uma grande superficie movediça, d'aguas pacificas, espelhantes, de cujo seio irrompem tufos verdes duma vegetação amorosa e solemne: alegres ilhas redondas, humidas, sahidas do banho; outras symetricas na sua vestidura verde, dum verde egual, massiço, sem matizes, como tratado a *brosse-carré*. Essas particulas de terra tranquilla estão semeadas ao azar, um pouco por toda a parte, e ora apparecem á direita, ora á esquerda, fingindo ás vezes cercarem o vapor, ou fluctuarem á tôa, suspensas entre a luz e as aguas corredoras. Quando o barco em marcha parece avançar contra uma dellas, e lhe contorna de perto a silhueta verde, subito ella se biparte, vendo-se então que eram duas ilhas; a vegetação humida e resplandecente de viço é entendida no poema inextrincavel dos seus detalhes, dos seus troncos e galhos, das suas lianas e enredadeiras, dos seus epyphitas e das suas parasitas de flôres peregrinas. Logo as ilhas parecem cessar, escondem-se da vista; o barco deslisa suavemente em largos espaços

No rio Amazonas — Uma caçada ás tartarugas

de *mar* livre, as margens vão remotas, acinzentadas pela nevoa humida interposta, e tudo se amollece num vasto silencio melancholico, numa solemnal solidão das aguas espraiadas. Não que as margens sejam desertas; em pouco, quando o rio se estreita pela brusca emersão de novas ilhas — e são innumeraveis — a vista descortina, de espaço a espaço, manchas côr de argilla, tons estridentes no harmonioso verde neutral do arvoredo. São habitações : uma olaria, uma « barraca ». Chegando perto logo se distinguirá tudo : ora uma chaminé arrogante, galpões cobertos de telha rubra, ora uma casa telhada de zinco lampejante ao sol. Quando, atravez das ilhotas frondosas, o barco chega á bahia de Marajó, o horizonte refoge dilatadamente em circuito, um repoiso fatigante fluctua sobre a vastidão, nada de ondas, nada de ruido, dir-se-ia o quadro do periodo geologico das aguas dominadoras.

* * *

No dia seguinte corri cedo á amurada, queria vêr o rio-mar, como lá o chamam com toda a propriedade. A bahia de Marajó ficára para trás, longinquamente, e, a esta hora, andava o vapor por entre novas ilhas, novos grupos de ilhas, atravez corredores extensissimos, ora largos, ora estreitos, no grande labyrintho estuoso do rio Amazonas.

Quando succede o *Alagoas* deslizar mais proximo duma dessas ilhas viridentes, o que se dá quasi a cada hora, de bordo se distingue pormenorisadamente as especies vegetaes mais variegadas; e as hastes esguias das *miritys* e das *assahys* perpassam velozmente ao flanco da embarcação; e alguns echos da symphonia vivente da floresta chegam até nós.

Typos de embarcações que navegam na bacia amazonica — o gaiola *Tapauá*

Com taes pontos de referencia se reentra na consciencia da velocidade e do caminho percorrido; mas quanto mais se avança mais aguas surgem á visão solicitada. Nos logares em que o rio se adelgaça, pelo desenvolvimento das ilhas disseminadas, que jámais deixam ver a verdadeira margem do colosso, uma dupla sébe viçosa e impenetravel, feita dos lenhos seculares e dos cipós que os enlaçam, encerra as aguas longitudinalmente, interminavelmente, abrindo-lhes de quando em

quando os respiradoiros dos igarapés lodosos, dos paranás melancholicos, dos furos, sinuosamente colleantes, em cujas ribas, ás vezes lamacentas, ás vezes franjadas de *aningas* erectas, ondulantes, divaga nostalgicamente o cinzento e nostalgico maguary. Cada desvão, cada agulheiro desse labyrintho é visitado pelas *montarias* — chamam assim ás pequenas canôas de uso dos humildes habitadores daquellas paragens — em occupação de pesca á tartaruga, ao saboroso *jaraquy*, o primor da ichythyologia amazonense, ao *tucunaré*, ao *acarão-assú*, ao *pacú*, ou ao popular *tambaquy*. Mas a estrada real é o torrentoso rio, sempre barrento e sujo, por mais que os poetas e viajantes phantasiosos cantem a «crystallineidade» de suas aguas. Por alli é que marcham desimpedidos e triumphaes, numa incontavel romaria, vapores e barcos, grandes e pequenos, nutrindo o cada vez mais volumoso trafego commercial dos Estados amazonicos e das nações convizinhas.

Dentre os vapores, não deixarei de fazer uma referencia aos *gaiolas*, vapores dum typo peculiar, apropriados áquellas aguas. Abertos, arejados, numerosos e audaces, esses *gaiolas* percorrem em todos os sentidos a vasta teia hydrographica amazonica, levando a vida, e a actividade civilisadora do commercio, sob a nossa bandeira nacional, aos mais distantes escaninhos da região habitada.

Grande numero delles pertence á praça de Manáos, a maior parte, porém, pertence a firmas da praça vizinha, Belém, do Pará.

O Amazonas, repito, é a grande estrada, a estrada unica abrindo aquellas immensas e ricas regiões ao convivio do mundo vivo. No Estado do Amazonas não ha caminhos de ferro, nem estradas de rodagem ; ha apenas, mas ha de sobra, o grande mar de agua doce, marulhoso e rapido, que, com os seus affluentes e os affluentes dos seus affluentes, fórma o mais completo e estupendo systema de caminhos deparado á furia communicativa da vida industrial e commercial de hoje.

Ora, os vehiculos actuaes, a peculiaridade da locomoção nesse systema, são os *gaiolas*; affirmação duma fecunda iniciativa humana

AMAZONAS — Cidade da Boa Vista do Rio Branco

na empreza de dominar o deserto aquoso; o documento primeiro da capacidade de nossos compatriotas, os armadores do Pará e do Amazonas, para o desempenho dessa conquista dum mundo ainda fechado, conquista que é o mais ousado facto geographico do seculo que findou.

Essa frota, que ainda não chegou ao seu desenvolvimento provavel, é já hoje a maior do continente sul, e só tem comparação com a que no norte domina o outro grande rio do mundo, o Mississipi. Cerca de 10.000 milhas são navegadas por estes audaces e bonitos typos nauticos, que transportam o grande thesoiro da selva amazonica — a borracha — arrecadando-o na multiplicidade dos seringaes disseminados alhures, para os portos de Manáos e Belém, que o exportam aos mercados do mundo.

Navegando em todas as direcções, elles levam ás vezes um, dois ou tres mezes, detendo-se de barraca em barraca, «nos trapiches e nos barrancos das principaes localidades, desembarcando as cargas, de que se surtem os proprietarios dos seringaes para a safra da gomma elastica. Na descida fazem as mesmas paradas, si é já tempo de receber a gomma elastica preparada. Os trapiches são pontes de madeira, de que se utilisam os estabelecimentos commerciaes e os proprietarios no seu trafego ».

Como este nome de barracas, que se dá aos estabelecimentos situados á beira dos rios, póde induzir a uma noção falsa, me apresso a explicar que não se trata de choupanas nem barracas de acampamento, mas de bons estabelecimentos ruraes, alguns com casa de negocio ou vivendas magnificas, com o conforto e as commodidades de uma fazenda européa. No rio Purús e no Madeira encontram-se dessas apraziveis habitações, que encheriam os olhos a qualquer capitalista das grandes cidades.

Mas não são só os *gaiolas* que mantêem o trafego do grande estuario : ordinariamente, quasi toda a semana, um vapor communica o sul e o norte da União, do Rio de Janeiro ao Pará, com a capital do Amazonas. Com os Estados do Ceará, Piauhy e Maranhão, ha uma navegação especial, um vapor por mez, conductora de cereaes. Vinte vapores inglezes se empregam, dois e ás vezes quatro por mez, em levar os productos extractivos do Estado ás praças de New-York, Havre,

MANÁOS — Monumento commemorativo da abertura do rio Amazonas ao commercio mundial

Liverpool, Hamburgo, Lisbôa e Porto. Uma companhia de vapores portuguezes, da casa bancaria Andresen, se occupa no mesmo serviço com New-York, Liverpool, Lisbôa e Porto.

Assim a região amazonense está em contacto frequente e rapido com os mercados

universaes e com todas as cidades maritimas do paiz.

Até certo tempo, 1866, o rio Amazonas era defeso ao commercio mundial, mas naquelle anno um decreto do Imperador abriu-o ao trafego de todos os pavilhões, que, attrahidos pelas riquezas daquella zona sem par, começaram logo a franqueial-a, a principio um pouco escassamente, como se póde calcular, mas logo em poucos annos numerosissimamente. Em 1865 ainda, Agassiz, que visitava o rio soberano, escrevia a respeito : « Nestas aguas, em que encontrámos apenas dois ou tres navios em seis dias, no futuro os vapores e os navios de todo lote subirão e descerão e a vida animará estas paragens ».

Esta prophecia realizou-se. Hoje não se póde subir ou descer o rio sem encontrar amiudadamente outros barcos, outros navegadores, que percorrem o grande estuario em todas as direcções. O governo local dispende annualmente 1.980:000$ com subvenções, afim de incrementar, mais e mais, esta actividade maritima da região.

Foi em dezembro daquelle anno de 1866, que o Brazil franqueou a todas as bandeiras o trafego do Amazonas.

Um bello monumento de marmore e bronze commemora, em uma praça de Manáos, esse acontecimento fecundo em resultados da maior relevancia, para o futuro da região norte do Brazil, como para as republicas adjacentes. Na gravura á pagina anterior, o leitor verá a belleza desse monumento, certamente condigno do facto que celebra.

Além dos vapores brazileiros, de grande e pequeno porte, navegam actualmente aquellas aguas, como acima eu disse, transatlanticos allemães, inglezes e italianos; mas é razoavel accentuar que, á bandeira brazileira cabe a maior parte — poder-se ia dizer a quasi totalidade — dos resultados traduzidos neste augmento constante do commercio e da navegação do estuario.

Para se ter uma idéa do trafego da navegação alli, dou em seguida uma demonstração do movimento do porto de Manáos, em 1901 :

Especies de embarçações por entradas e sahidas :

ENTRADAS

Vapores.	696
Lanchas.	328
Total.	1.024

SAHIDAS

Vapores.	711
Lanchas.	311
Total.	1.022

Nacionalidades das embarcações por entradas e sahidas :

ENTRADAS

Brazileiras	903
Ingleza.	101
Allemã.	11
Italiana.	9
Total.	1.024

SAHIDAS

Brazileira.	901
Ingleza	101
Allemã.	11
Italiana.	9
Total.	1.022

Si Agassiz podesse verificar hoje a latitude de sua predicção, não teria pequena surpreza deante de taes algarismos.

Este enorme desenvolvimento da navegação nas aguas da bacia amazonica, é alimentado em sua maior parte pela pujante capacidade productora do Estado, a qual, por seu turno, é elaborada e sustentada pelo braço nacional, pela industria e exploração daquella maravilhosa substancia vegetal chamada a *borracha*, entre nós outros.

A BORRACHA. — A borracha, seringa ou gomma elastica, é fabricada da seiva de varias arvores dos valles amazonenses, como a *syphonia elastica*, a *syphonia cabuchú*, a *jatropa elastica*, a *hevea guyanensis*, a *syphonia raythidocarpa*, etc., sendo as mais com-

muns, as melhores, a *havea* e a *syphonia elastica*. Attribue-se ao missionario catholico padre Manoel da Esperança a descoberta dessa substancia de uso commum entre os selvicolas da Amazonia. Elle a conheceu, nas suas perigrinações entre aquella gente, e a trouxe ao conhecimento dos civilisados.

Mais tarde, o astronomo La Condamine a levou á França, apresentando sobre este assumpto, em 1745, uma memoria á Academia de Sciencias de Paris. Só posteriormente os inglezes se occuparam da sua *india ruber*.

O modo de colher, de extrahir a seiva da seringueira está descripto á saciedade ; não me deterei nisso.

A principio a exploração desse producto era insignificante ; ha uns 20 annos, porém, com a multiplicidade das applicações industriaes, crescendo a procura nos mercados da Europa e da America do Norte, o Pará e o Amazonas começaram a desenvolver prodigiosamente a sua industria florestal, e a exportação da seringa attingiu a algarismos inesperados.

Um facto deve ser accentuado emphaticamente : deve-se, de um modo exclusivo, ao braço brazileiro a verificação dessa conquista. Foi o trabalhador nativo, principalmente o natural do Ceará, quem penetrou audazmente estas solidões mysteriosas dos grandes rios, estabelecendo, organisando os «seringaes», as primeiras bases da conquista, para o convivio universal, desses meandros inextricaveis, que são os tributarios dos tributarios do rio rei.

MANÁOS—Igarapé S. Vicente. Hospedaria militar

O cearense, soffredor resistente, laborioso e intelligente, atacou o deserto por todos os lados, disseminou-se como moleculas de um fluido penetrante, e foi sangrar a arvore abençoada, onde quer que lh'a deparem ; sem o pavor da soledade, das florestas sombrias, do desconforto da natureza indominada, elle foi semeando a vida e o trabalho á margem das correntezas sussurrantes e, em alguns annos, o Amazonas occupou o logar de principal productor de borracha, de todo o mundo.

Alguns dados algarismaes revelarão melhor o desenvolvimento attingido :

EXPORTAÇÃO DE BORRACHA PELOS ESTADOS DO PARÁ E AMAZONAS

ANNOS	KILOGRS.
1858 a 1862	997.280
1863 a 1868	3.365.348
1877 a 1881	12.280.532
1887 a 1889 (tres annos), só o porto de Manáos	9.511.994
1890 a 1892 (tres annos) idem	11.272.954
1893 a 1895 (tres annos) idem	27.671.456

Um quadro interessante, para a verificação do progresso e da energia productora do Estado do Amazonas, é o que vae em seguida reproduzido, extracto de uma informação official :

EXPORTAÇÃO DE BORRACHA PELO PORTO DE MANÁOS

ANNOS	TONS.
1880	374
1881	307
1882	430
1883	665
1884	1.013
1885	1.462
1886	1.574
1887	1.688
1888	2.141
1889	3.255
1890	3.693
1891	3.991
1892	3.812
1893	4.745
1894	3.753
1895	5.433
1896	6.827
1897 (1° semestre)	4.285

A producção segue de então para cá uma progressão constante. Segundo declaração official, a producção do Amazonas sómente, em 1900, foi de 14.581.880 kilogrs. e no anno de 1901 attingiu a 16.851.343,5 kilogrs. das tres qualidades commerciaes : borracha fina, sernamby e cáucho [1].

1. Silverio Nery. — *Mensagem ao Congresso dos Representantes*. 1902. Manáos.

Comtudo, não vá o leitor, induzido por estes algarismos, cuidar que a borracha é o unico producto da riqueza exploravel do Amazonas.

No seguinte mappa, de uma publicação autorisada, ver-se-á toda uma variedade de mercadorias e generos commerciaveis explorados actualmente pelo povo amazonense, exportados pela praça de Manáos. Desse quadro estão excluidos os generos procedentes dos paizes visinhos, e que passam em transito por Manáos, avolumando-lhe o seu importante commercio. Darei, depois, um quadro, em algarismos, desses generos em transito.

GENEROS PRODUZIDOS PELO ESTADO DO AMAZONAS EM 1901 [1]

		ENTRADAS	SAHIDAS
Borracha fina	kilos	11.895.237	9.987.179
Sernamby	»	2.231.453	1.373.547
Caucho	»	3.798.029	3.490.566
Pirarucú salgado e secco	»	489.834	345.030
Tabaco	»	57.852	—
Oleo de copahyba	»	7.394	9.182
Couros de veado	»	2.489	2.478
Couros de gado	»	3.351	153.077
Cacau	»	60.701	55.525
Piassava	»	210.016	180.099
Milho	»	1.750	—
Guaraná	»	678	678
Jutabysica	»	13.185	18.320
Puxury	»	822	167
Salsa	»	405^{5}	260
Cascas preciosas	»	82	—
Couros de carneiro	»	6	1.628
Couros de porco	»	14	—
Diversos couros	»	109	180
Carajurú	»	5	5
Mururé	»	8	—
Cumarú	»	7	28
Tucum	»	40	—
Plumas de garça	»	3^{900}	9^{830}
Mixira	latas	505^{5}	251
Manteiga	litro	144	3.697
Ripas	duzia	2.400	—
Taboas	metro	128.989	41.512
Castanhas	hect.	37.969	37.636

Devido a esta variada e valiosa producção, o Estado do Amazonas póde já figurar no

1. *Estatistica organisada pela Associação Commercial do Amazonas.*

terceiro logar entre os Estados do Brazil, que mais exportam; elle vem logo abaixo de S. Paulo e Rio, na seguinte proporção :

EXPORTAÇÃO DOS PRINCIPAES ESTADOS DO BRAZIL EM 1901

S. Paulo.	301:768$495
Rio de Janeiro (capital) . . .	153:926$723
Amazonas	90:085$453
Pará	76:032$397
Bahia	61:686$764

O total da exportação e importação do Amazonas, em o anno passado, attingiu a 100.000:000$000.

O transito feito por Manáos, de generos procedentes da Bolivia e do Perú, em 1891, foi este :

	ENTRADAS	SAHIDAS
Borracha fina.	2.844.886^{5}	2.844.886^{5}
Entre-fina	79.299	79.299
Sernamby.	332.149^{750}	392.194^{750}
Caucho	43.945	43.945
Piassava	51.232	51.232
Couros de veado	25	25
Tabaco.	17.563^{400}	17.563^{400}
Chapéos de Chile	760	760

Os productos do Estado exportados pagaram ao thesouro publico naquelle anno :

Impostos de exportação . .	15.207:460$529
Para a Bolsa de Manáos . .	314:469$657
Armazenagens	143:917$182

A borracha exportada em 1901 teve os seguintes destinos :

	BORRACHA FINA	SERNAMBY	CAUCHO
Pará.	163.167^{5}	22.400	15.578
Rio de Janeiro. .	—	—	—
Havre	600.480	94.356	315.676
Liverpool	3.772.536	697.458	1.639.037
Hamburgo	64.956	11.371	6.332
New-York	5.386.040	1.137.962	1.513.943
	9.987.179^{5}	1.873.547	3.490.566

O CLIMA DO AMAZONAS. — O Amazonas é um dos nove Estados do Brazil onde ainda existem indios. Estes habitadores primitivos da nossa patria vão desapparecendo, á medida que o cearense, e outros filhos das varias provincias do norte, penetram os valles e florestas mais accessiveis. E essa invasão benefica se avoluma cada dia. Então não é verdade, que o clima de taes paragens impede a existencia e o desdobramento das populações? Por certo que não. A expressão «zona torrida» ha muito que não significa mais que um paradoxo geographico. O «calor asphyxiante dos tropicos», no que se refere á região banhada pelos nossos grandes rios do norte, é uma lenda, uma ficção remanescente das historias de antigos viajantes ; o que prova a verdade daquelle rifão francez : *a beau mentir qui vient de loin...* Hoje, com o accesso facil áquellas terras, cada um póde verificar a grosseria dos exaggeros, a que o clima dos Estados septemptrionaes do Brazil dava logar, nas descripções phantasistas de certos viajantes, exaggeros repetidos facilmente pelos que lá nunca foram, porque, como disse o fabulista :

L'homme est de glace aux vérités,
Il est de feu pour les mensonges.

O calor nem é excessivo, nem é constante; digo-o pelo que experimentei durante o mez de verão, que lá passei. A grande superficie em evaporação, constituida pelos numerosos cursos d'agua daquelle systema hydrographico; os ventos reinantes na época estival, além de outras causas, explicam a relativa benignidade do clima e a temperatura normal, razoavelmente supportavel, que alli reinam.

O sabio Maury, cujo depoimento, em taes assumptos, não pódo menos que ser acatado, assevera : « ha sempre alli (no Amazonas) um tempo agradavel, apezar de frequentes aguaceiros em certas epocas ».

Por seu turno, escreve, num livro autorisado, um dos homens que mais seriamente trataram das coisas do Amazonas: « O calor é forte, mas nunca como em New-York, nem como em Portugal e Hespanha, onde os segadores cahem abafados pelo calor [1] ». E mais

1. BARÃO DE MARAJÓ.— *As Regiões Amazonicas.* Lisboa. 1896. Pags. 33 e seguintes.

adeante accrescenta estas palavras, escriptas por Herbert Smith, que viajou grande parte daquella zona : « Percorri o Amazonas durante quatro annos e nunca tive uma febre; apanheia-a, porém, em tres dias que estive no Ohio, nos Estados Unidos ».

E' tempo de acabar com essas tradições phantasiosas; é tempo de se dizer a verdade, rebatendo cathegoricamente as noções falsas, tão falsas quão desconceituosas, admittidas

Manáos—Igarapé do Espirito Santo

e repetidas ácerca do clima e da salubridade da região amazonica.

O Barão de Marajó, que durante alguns annos registrou observações thermometricas sobre o clima de Manáos, observações feitas cuidadosamente tres vezes ao dia, affirma que nunca obteve médias annuaes de mais de 26°,36 a 26°,87, o que por fórma alguma se compara áquella temperatura que eu, ha dois annos, tive occasião de sentir em Buenos Aires, ao passo que a insolação fazia suspender o trabalho nas ruas, fulminando homens e animaes da capital argentina.

No verão de 1901, em New-York, só num dia morreram mais de 100 pessoas, victimadas pela incomportavel elevação da temperatura. Em Manáos, como em Belém do Pará,—é outra paciente das lendas terroristas dos geographos de gabinete — nunca se teve de gozar as delicias de semelhantes superveniencias; alli quasi nem se conhece a insolação. Ha verão, faz calor, está bem visto; mas dahi ás descripções de certos informantes de *boulevard* vae um abysmo. Tem razão o dr. L. Cruls : « o clima do Amazonas tem sido, e muitissimo, calumniado ».

Quanto a molestias reinantes, a julgar pelo obituario, estampado em todos os jornaes dalli, pode-se dizer que a Amazonia é um logar absolutamente saudavel ; porquanto o impaludismo, que é o morbus a cuja conta se ha de lançar a maioria das defuncções occorridas, não é um mal exclusivo do Amazonas, nem inevitavel á sua população. Em Manáos, depois dos grandes melhoramentos por que tem passado o local, o impa-

ludismo está se tornando cada dia mais raro e os casos mais benignos. O mesmo se observa nas outras pequenas cidades do Estado. Quanto aos rios, nada documentará melhor a actualidade de suas condições sanitarias, do que o grande numero de estabelecimentos ruraes, as barracas, as casas de morada, que, dia a dia, surgem sobre as margens dos cursos navegaveis. Para quem não conhece aquella parte do norte do paiz, a ha pouco, esse cavalheiro : « Os rios que conheço, devido ás minhas constantes viagens, a saber: o Tarauacá, affluente do Juruá, (ou Jururá, ou Hyuruá) e o Envira [1] affluente do Tarauacá, bem como outros menores, affluentes do Juruá, gozam de um clima saluberrimo, notando-se alli mui raros casos de impaludismo e não havendo noticias de beriberi. Nos rios Murú e Acuran, affluentes do Tarauacá, e nos Jurupary, Diabinho e

Um rancho de mestiços paumarys á margem do rio Branco

interessante relação dos nossos seringaes, que abaixo dou, organisados na maior parte por cearenses, nestes ultimos annos, vale um attestado não só da salubridade da zona, como da potencia edificadora do povo nortista, na obra de dominação e cultura daquelles intermundios, ainda tão pouco conhecidos.

Antes, porém, não deixarei de adduzir mais um depoimento pessoal, e insuspeito, de um conterraneo, que, faz uns 10 annos, percorre aquellas paragens, onde tem casa de negocio e residencia. Escrevia-me, ainda outros affluentes do Envira, quando apparecem casos de impaludismo são relativamente benignos, e se curam com facilidade».

Si o calor no Amazonas não é suffocante, como se tem feito acreditar, tambem o frio não é intenso, nos mezes de frio, como em certos planaltos das republicas contiguas, Bolivia, Perú, etc.

Entre os mezes de maio e junho, e alguns annos em julho, dá-se o phenomeno meteoro-

1. Lá pronunciam usualmente «Envira», comquanto autores e livros digam «Embira».

logico da *friagem*, muito conhecido dos que residem naquella zona do Brazil, e que consiste numa quéda subita da temperatura ambiente durante tres ou quatro dias, nos quaes o thermometro accusa depressões dignas de um inverno europeu. Mas isso é passageiro, comquanto se repita, ás vezes, impertinentemente. Affirma-me o meu amigo Carlos A. de Noli, que, num anno em que teve de experimentar, no rio Envira, a desagradavel repetição do phenomeno da friagem, teve mais tarde um verão rigoroso, e o seu thermometro chegou a marcar á sombra 36° centigrados. Mas o que valem esses 36°, ao lado dos estios infernaes de Buenos Aires e New-York?

Devo esta relação, que se refere apenas a modestos tributarios da bacia amazonica, a esse mesmo intelligente companheiro de viagem, Carlos de Noli, a quem não pude seguir, infelizmente, sinão até metade do caminho:

SERINGAES EXISTENTES NO RIO JURUÁ

NOMES	MARGENS
Foz do Mineruá	Direita
Foz do Juruá-Pouca	Esquerda
Monte-Flor	D.
Martyrio	E.
Itaúna	D.
Oriente	D.
Caiué	E.
Idá	E.
Ipyranga	D.
S. José do Breu	D.
Barreira do Joanico	D.
Nova-Vida	E.
Jaburú	E.
Santa-Amalia	D.
Nova Olinda	D.
Taititú	E.
Caetitú	E.
Eden	D.
Barracão Juruá-Pouca	D.
Livramento	D.
S. João	D.
Concordia	E.
Santa Rosa do Tem Quê	D.
Lago Serrado	E.
Matá-Matá	E.
S. Sebastiãozinho	D.
Gavião	D.
Auahy	Esquerda
Carauary	Direita
Monte Carmo	E.
Arauajá	E.
Idyllio	D.
Porto Hermano	D.
Independencia	D.
Garababá	E.
Pupunha	D.
Aty	E.
Gibury	E.
Monte-Christo	D.
Imperatriz	E.
Caio Prado	E.
Idó	E.
Pão	D.
Mary-Mary	D.
Vira-Volta	D.
Chué	E.
Boa Vista do Chué	D.
Santo Antonio do Chué	E.
Samauma	D.
Barreira do Pupunha	D.
Samaumeira	D.
Caroça	E.
S. Francisco	D.
Marary	E.
Pau-Furado	D.
S. Romão	E.
Bello Monte	D.
Santa Clara	D.
Bomfim	D.
S. Sebastião	D.
Praia das Pedras	D.
Malquerença	E.
Maravilha	D.
Tambaquy	E.
Margem Democrata	D.
Nazareth do Boia	E.
Monte Carvalho	D.
S. Thomé — (seringal e fabrica de cachaça)	D.
Conceição do Raymundo	E.
S. Leopoldo	E.
Vista-Alegre	E.
Santo Antonio do Canama	D.
Manechezinho	E.
Bacaba	D.
Maneche Grande	E.
Matupery	E.
Arapú	D.

NOMES	MARGENS
Dejedá	Esquerda
Monte Mario	Direita
Waltbebury	D.
Nova Olinda	D.
Bella Vista do Balaio	D.
Iracema	E.
Porto Caldas	E.
Fortaleza	E.
Gaviãozinho	E.
Veneza	D.
Menino Deus	D.
Santo Antonio do Menino Deus	D.
Alta Mira	E.
Sant'Anna	D.
Obidos	E.
Providencia	E.
Santa Luzia	D.
Foz do Pilão	D.
S. Vicente	E.
Soledade	E.
Soriano	E.
Itaoca	D.
Aurora	E.
Nova Sorte	E.
Aguia	D.
Tres Unidos	E.
S. Martinho	E.
Abuniny	D.
Muyra-Perêra	E.
Aquidaban	D.
Morada Nova	D.
Foz do Tarauacá	E.
Foz do rio Tarauacá	
Villa de S. Felippe de Carauary, séde de comarca	
Novo Paris	E.
Restauração	D.
Boa-Nova	E.
Porto Franco	E.
S. João	D.
Cauchinauá	E.
Nazareth	E.
S. Miguel	D.
Venezuela	E.
Ca-y-uá	D.
Santa Rita	E.
Deixa-Fallar	D.
Desengano	D.
Bom Jardim	E.
S. José	E.

NOMES	MARGENS
Boa União	Direita
Foz do Camundé	Esquerda
Foz do rio Camundé	
Foz do Gregorio	
Foz do rio Gregorio	E.
Rivalisa	D.
Atalaia	D.
Nova-Esperança	D.
Penedo	E.
Eldorado	E.
Bemfica	E.
New-York	E.
Washington	D.
Recife	E.
Adelia	D.
S. Paulo	E.
Reconquista	E.
Curupaity	D.
Ituxy	E.
Canabuym	D.
Itajubá	E.
Canaguape	D.
Belém	E.
Monte Sinai	E.
Pernambuco	E.
Salva-Vida	D.
Olinda	E.
Primeira	E.
Bom-Logar	E.
Santa Helena	D.
Porto Alegre	E.
Porto Rico	D.
Novo-Destino	E.
Nova-Esperança	D.
Liberdade	E.
Foz do rio Riozinho	E.
Mundurucús	D.
Japurá	D.
Lealdade	D.
Assahy-tuba	E.
Boa-Vista	D.
Campinas	E.
Ouro Preto	D.
Bom Jesus	E.
João Augusto	D.
Ipexuna	D.
Boa-Fé	D.
Foz do rio Ipexuna	D.
Alegria	D.
Limoeiro	E.
Trombetas	E.

NOMES	MARGENS
Canutama	Direita
Lagoinha	Esquerda
Nova Floresta	D.
Principe Imperial	E.
Olivença	E.
Foz do Môa	D.
Foz do rio Môa	D.
Mirityzal	E.
Propheta Elias	E.
Santo Elias	E.
Treze de Maio	D.
Luzeiro	D.
Novo Mundurucús	E.
Foz do Paraná	E.
Foz do rio Paraná	D.
Tatajuba	D.
Carlota	E.
Uruburetama	D.
Jaburú	D.
Valparaiso	E.
Novo Santo Antonio	D.
Floresta	D.
Foz do Juruá Mery	D.
Foz do rio Juruá Mery	D.
Porto Paters	E.
Nazareth	D.
Humaytá	E.
Porto Alberto	D.
Cruzeiro	E.
Cruzeiro Velho	D.
Natal	
Foz do Ouro Preto	D.
Foz do rio Ouro Preto	D.
Pirapora	E.
S. Lourenço	E.
Buenos Aires	D.
Occidente	D.
Grajahú	E.
Carmo	E.
Flora	D.
Porangaba	E.
Tauaré	D.
Paratary	D.
Triumpho	D.
Cachoeira	D.
Mississipi	D.
Minas Geraes	D.
Foz do rio Amoen	D.
Mississipi-Novo	E.
Foz do Tejo	E.
Foz do rio Tejo	E.
Acuriá	Esquerda
S. João	E.
Caipora	E.
Paraira	E.
Torre da Lua	E.
Iracema	Direita
Foz do Breu	
Foz do rio Breu	E.

Conta o rio Juruá, sem os affluentes, até a foz do rio Breu, 223 seringaes.

RIO ENVIRA AFFLUENTE Á MARGEM DIREITA DO RIO TARAUACÁ

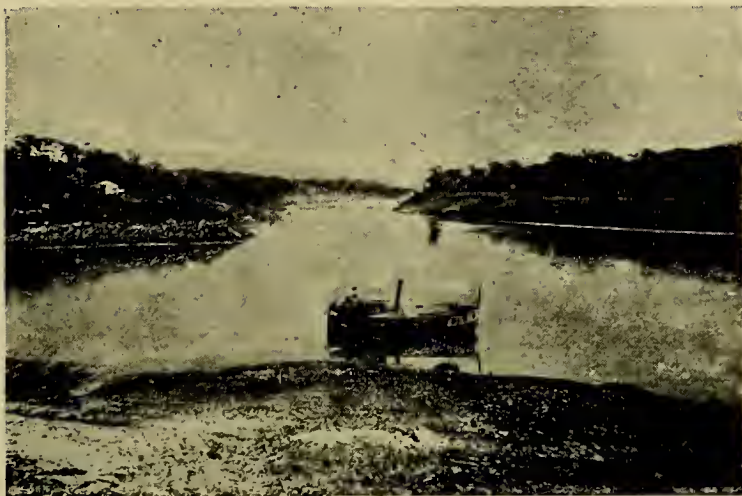
NOMES	MARGENS
Foz do Envira	Esquerda
Novo Mundo	E.
Foz do Jurupary	Direita
Foz do rio Jurupary	E.
Boa Esperança	E.
S. Domingos	D.
Joá	E.
Canna-Brava	D.
Santa Adelia ou Monte Carmello	E.
Morada Nova	D.
Porto Alegre	

FOZ DO RIO DIABINHO

NOMES	MARGENS
Cumarú	Direita
Consulta	Esquerda
Fortaleza	D.
Curralinho	D.
Porto-Tejo	E.
Novo Porto	E.
Fóz do rio Paraná	D.
Bom Successo	E.
Riachuelo	E.
Agrião do Norte	D.
Sant'Anna	E.
Santa Rosa	E.
S. Francisco	D.
Porangaba	E.
Ajubin	D.
Japão	D.
Novo Japão	E.
Soledade	D.

Observação — A margem está tomada da foz para a nascente.

SERINGAES DO RIO TARAUACÁ, AFFLUENTE Á MARGEM DIREITA DO RIO JURUÁ

NOMES	MARGENS
Barra do Tarauacá — (Casa commercial)	Esquerda
Villa Martins	E.
Itucumã	Direita
Baturité	D.
Boa União	E.
Diamantina	D.
Sobral	D.
Boa Vista	E.
Bom Futuro	D.
Pacatuba	E.

Um trecho do rio Acre

NOMES	MARGENS
Aracaty	E.
Foz do Envira	E.
Foz do rio Envira	E.
Aty	E.
Cachoeirinha	D.
Santa Catharina	D.
Fortaleza	D.
Macucáu	E.
Acurau	D.
Rio Acurau	D.
Araty	E.
S. Francisco	E.
S. Salvador	D.
Foz do Murú	
Foz do rio Murú	
Novo Destino	E.
Maceió	D.

Estão mencionados nessa relação apenas os seringaes existentes até o ponto dos rios citados, aonde chega a navegação a vapor, sendo que dalli para deante ha ainda muitos seringaes, todos organizados e explorados por compatriotas nossos.

Este rio Juruá, de que ultimamente tanto se tem fallado, graças á questão do Acre, é navegado constantemente por embarcações brazileiras, quer a vapor, quer a vela; e uma população cada vez crescente espalha-se pelas suas 1.053 praias e estirões.

A navegação a vapor, aliás, no rio de que trato, só se faz bem no tempo das chuvas, que, em o norte, vae de outubro a março. De agosto a fins de outubro então o Juruá está em vasante, e só é navegavel por vapores até o logar chamado Praia das Pedras.

E' de tal modo tortuoso, que, da foz até alli, contam-se nada menos de 250 curvas; em compensação suas margens são de uma fertilidade notavel, só por si fornecem ao emporio de Manáos cerca de 5.000 toneladas de mercadorias, cada anno. Riquissimo dos mais variados peixes, sustenta os habitantes ribeirinhos, que, absorvidos com o interesse dos seringaes, descuram completamente o aproveitamento dessa riqueza, chegando a atirar fóra o que lhes sobra para as necessidades do sustento, como tive occasião de muitas vezes observar.

Quero expôr agora algumas notas, da minha carteira de viagem, sobre a vida dos moradores desses rios.

Quem viaja no Amazonas e seus tributarios vae encontrando pelas margens, como já disse acima, de espaço em espaço, umas construcções *sui generis* erigidas com frente para o rio, e a sua ponte de estacas arrojada para a frente; alguma pequena canôa, ou *montaria*, como alli a denominam, com-

pleta infallivelmente o conjuncto, amarrada á margem.

E' a barraca do fabricante de borracha, do «seringueiro». A construcção da dos proprietarios é toda de madeira — o material abundante — sendo telhadas com folha de pachiuba [1], palmeira que fornece ás vezes toros de 20 a 25 palmos de comprimento e, rachada em taboas de 15 e 25 centimetros de largura, entra tambem na composição das paredes, juxtapostas e pregadas. Muitas casas são cobertas com taboado da mesma pachiuba, outras de zinco, visto existirem poucas olarias e, portanto, sendo elevadissimo o preço da telha ordinaria. No alto Juruá, o cedro, abundante nas mattas vizinhas, substitue a benigna palmeira, nesse emprego. As casas ou barracas, dos seringueiros pobres, são ordinariamente cobertas de palha, fornecida quasi sempre por palmeiras, sendo preferidas a pachiuba, a urucury, a jacy, a jarina, etc.

1. Pachiuba, ou paxiúba, de tronco espesso e rijo, é a *Iriartea exorrhiza*, dos botanicos.

Rio Purús — Paizagem num trecho do Estado do Amazonas

Detive-me nestas digressões sobre o rio Juruá e seus affluentes, por ser elle, dos tributarios da grande bacia, o que actualmente mais se faz notar, como séde de uma extraordinaria potencia productora, attrahindo energicamente os seringueiros, os regatões [1], os *commis-voyageurs*, e até os indios mansos, que, uma vez por outra, reapparecem a commerciar.

Por outro lado, esses detalhes servem para documentar o progresso que se tem feito naquellas regiões. Ha 20 annos não existiam talvez 10 habitações no Juruá, e, dos seus affluentes, o mais fallado, o Tarauacá, mal se lhe conhecia o percurso e a foz. O proprio Barão de Marajó, que tenho citado como sabedor insigne da geographia amazonense, ainda em 1896 escrevia : « Não é muito o que poderei dizer sobre este rio, porque, assim

1. Assim se chamam alli os negociantes ambulantes, que navegam em uma modesta embarcação, de porto em porto, de barraca em barraca, realizando o seu commercio ; são para os rios o que os mascates para as estradas em terra.

como acontece a tantos outros, nem elle nem seus tributarios estão devidamente estudados, apenas têem sido explorados pelos fabricantes de borracha; e ainda menos têem sido estudadas suas riquezas botanicas, zoologicas, ou mineralogicas [1]».

Nada menos de 33 nações, ou tribus de indios, de nomes mais ou menos arrevezados, percorriam, então, isso não ha muitos annos, as margens do Hyapurá, dos seus affluentes e dos affluentes destes; mas, á proporção que o fumegante *mutum-mutum* [2] foi invadindo aquellas soledades, e disseminando por alli o homem civilisado, roido das suas atrozes cubiças, toda aquella multidão selvicola esquivou-se, desapparecendo nos recessos da floresta, onde em breve o invasor a irá incommodar fatalmente.

Vejamos agora o que têem feito os novos donos da terra, e de que modo o Juruá, com seu sequito de pequenos rios, contribue para a riqueza do paiz. Eis um mappa da producção, em 1901, dos principaes rios exploraveis:

RIOS	BORRACHA FINA	SERNAMBY	CAUCHO
	Kilogs.	Kilogs.	Kilogs.
Baixo Amazonas	$52.820,^{5}$	17 270	495
Rio Branco	4.443	885	—
» Içá Brazileiro	193.558	22.035	16.329
» Juruá	3.018.561	$550.046,^{5}$	2.624.278
» Javary	447.936	9.875	21.570
» Jutahy	22.142	3.634	214
» Madeira	1.616.091	$294.285,^{5}$	241.023
» Negro	368.350	$146.657,^{5}$	—
» Purús	4.128.274	624.531	536.060
» Solimões	1.325.073	315.038	160.999
	$11.177.248,^{5}$	$2.073.127,^{5}$	3.600.968

Tenho fallado do Juruá, que é o mais novo dos campos de exploração da seringa; serei consequente fazendo quesquer reflexões sobre o mais antigo, o Purús.

1. Barão de Marajó. — *As regiões amazonicas*. Pag. 88.

2. *Mutum-mutum* é a voz onomatopaica com que o indigena meio domesticado designa o vapor, alludindo assim ao ruido caracteristico das machinas, quando o barco navega naquellas aguas.

Datam as explorações regulares, dos seringaes do Purús, da introducção do vapor na bacia amazonica.

Um brazileiro de genio emprehendedor, cujo nome apparece muitas vezes ligado á historia do nosso progresso nos ultimos 50 annos, o Barão de Mauá, foi o iniciador da navegação aperfeiçoada na bacia do rei dos rios, incorporando uma empreza sob o nome «Companhia de Navegação do Amazonas». Os primeiros vapores, denominados *Marajó*, *Rio Negro*, *Monarcha*, inauguraram as suas viagens no anno de 1852.

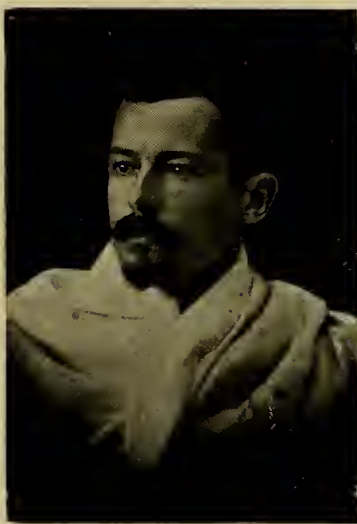
Cabe á bandeira brazileira a gloria de haver levado o vapor á navegação dessas aguas, como tambem a gloria de alli ter estabelecido um trafego regular, de porto a porto; mas, após a abertura do rio ao commercio universal, cabe á bandeira dinamarqueza a honra de ter iniciado com o Amazonas as primeiras relações de commercio internacional. Foi em 1874, a 25 de março, que uma embarcação á vela, com o pavilhão da Dinamarca, chegou a Manáos, procedente de Hamburgo. «O impulso estava dado; e a 30 de abril seguinte um vaporzito inglez, de 595 toneladas, zarpava de Liverpool e inaugurava a navegação subvencionada, sendo promotor desse melhoramento o portuguez Britto de Amorim [1]».

1. Sant'Anna Nery. — *Il Paese delle Amazzoni*. Genova. 1900. Pag. 248.

Ora todas as esquadras do mundo reunidas poder-se-iam dar *rendez-vous* na colossal bacia amazonica, sem n'a obstruir jamais; basta dizer, que, segundo Maury, ella tem uma area nunca inferior a 2.048.480 milhas quadradas, attribuindo-lhe E. Reclus a superficie de 5.594.000 kilometros, e Bludan 2.722.000 milhas. E, em relação ás grandes bacias fluviaes conhecidas, nada apparece que se lhe possa equiparar. «O do Mississipi, o maior de todos, tem apenas uma bacia de 984.000 milhas quadradas; as outras, como a do Prata, a do Nilo, a do Ganges, lhe são inferiores [1]».

Alguns dos rios colossaes que affluem ao Amazonas vão sendo, pouco a pouco, trafegados pelos *pionieers* do norte, — regatões e seringueiros,— comquanto seja ainda incommensuravel a proporção do que está por devassar e explotar. O Purús precedeu tudo.

A historia da conquista desse tributario do Amazonas, por si só um dos grandes cursos d'agua do planeta, vale, por certo, um hymno á capacidade emprehendedora dos brazileiros do norte. Os portuguezes conheceram-lhe a existencia, e até alguns dos seus commissarios o percorreram, em grande parte do seu curso; mais tarde o inglez, raça perscrutadora e audaz, egualmente o visitou, estudando-o [2]; os hispanophonos da vizinhança tambem o navegaram timidamente.

Elles nada fizeram, no sentido de chamar á communhão civilisada as riquezas, que esses valles encerram; foi sómente depois que o incursionista Manoel Urbano, um dos typos mais acabados da audacia e da perseverança amazonense, repetiu varias viagens, explorando seringueira, as riquezas florestaes, nas suas margens, que se encaminhou para aquellas arterias a circulação vivificadora do trabalho cearense. Os amazonenses, Manoel Urbano á frente, os paraenses, e, em grandes levas, mais tarde, os cearenses, penetraram o rio em todas as direcções, a buscar a seiva da *siphonia elastica*, e em breve uma infinidade de barracões surgiram nas numerosas repontas do rio e dos seus canaes; em muitos logares estes barracões se agglomerando deram nascimento a povoados, que estão se transformando em bellas cidades, como Boa Vista, Arimary, Canutama, Berury, Labrea, etc. Tres milhões de toneladas de

PLACIDO DE CASTRO — Chefe dos patriotas do Acre

mercadorias, predominando muito a borracha, descem cada anno, para Manáos. As tribus autochtones, os hypurinás, a mais poderosa do Purús, que se encontrava tambem no Acre, a dos capechumas, que viviam pelo interior, e a dos canamarys, tão conhecida dos seringueiros, todas tiveram de se internar, deixando o Purús e seus valles.

Este curioso rio, que se liga ao Amazonas por nada menos que cinco boccas, formando em seu percurso centenas de lagos e lagôas, está hoje todo *furado*; (na expressão significativa do seringueiro) não ha um contorno, um trecho util, que não seja explorado pelo fabricante de borracha. Os portos de escala se multiplicam em suas margens, e a civilisação vae subindo, vae penetrando os afflu-

1. BARÃO DE MARAJÓ.—*As regiões amazonicas*. Lisboa. 1896. Pag. 45.

2. Refiro-me ás incursões scientificas de W. Chandless, que viajou e estudou o Purús em grande parte do seu percurso, nos annos de 1864 e 1865, servindo-lhe de guia o pratico Manoel Urbano, que, desde 1860, percorrera minuciosamente todo o rio, até ás suas nascentes. Aliás, já no começo do imperio, um viajante de nome João Cametá, e, em 1852, o pernambucano Seraphim haviam estudado o Purús, por ordem do nosso governo.

entes de cada lado. A viagem leva 60 dias de Manáos ao Alto Purús, e é feita actualmente por mais de 50 vapores, todos brazileiros, afora as lanchas a vapor, e as pequenas embarcações á vela. Isso dá bem idéa da importancia das explorações realizadas.

O que torna mais notavel o Purús é o seu tributario, recentemente em causa—o rio Acre. Na sua infatigavel porfia civilisadora, o cearense desde alguns annos domina pela exploração todas as regiões, ao noroéste do Amazonas, chamadas Acre, ora sujeita ás conclusões de um accordo com a Bolivia. Trabalhada, beneficiada laboriosamente pelos brazileiros, não tardou que a ambição de nossos vizinhos de oéste, os bolivianos, reclamasse, como si fôra delles, aquillo que o suor e a intelligencia dos nossos conquistaram, a golpes rudes, pacientes.

A questão quasi nos leva a uma guerra; por fim, graças ao Barão do Rio Branco e ao patriotismo dos nossos compatricios do Amazonas, o Acre está definitivamente incorporado ao territorio nacional. Deve chegar o dia de se fazer justiça. Nesse dia se proclamará, com o nome do heroico Placido de Castro, o do governador do Amazonas, dr. Silverio Nery, que muito quiz, e muito fez, pelo exito que hoje applaudimos. Mas não nos occupemos disso agora...

Já me referi, linhas antes, ás levas de emigrantes cearenses, e de todos os estados do norte, que se dirigem ao territorio feraz do Amazonas: no porto de Manáos, todos os annos, entram milhares de passageiros, numa progressão notavel. Em 1897, haviam entrado alli 20.903 passageiros, mas em 1891, ultimo anno de que tenho dados, entraram 48.931, na maioria brazileiros. Que essa immigração, semente fecundissima da grandeza do Amazonas, vae para alli radicar-se ao solo, trabalhar e florescer, provam-n'o os algarismos representativos da acquisição de terras, publicados num documento official [1].

1. SILVERIO NERY.— *Mensagem ao Congresso, em 10 de julho de 1902.*

A. B.

TERRAS DEVOLUTAS VENDIDAS A TRABALHADORES BRAZILEIROS, DE 1896 A 1900

Annos	Areas vendidas	Renda do Estado
1896 . . .	815.217,122 m	66:559$233
1897 . . .	563.336,796	86:063$969
1898 . . .	—	392:594$607
1899 . . .	3.388.707,159	214:670$689
1900 . . .	6.488.627,746	493:716$660

Os dados que ahi ficam têem alguma significação; elles demonstram a cópia de energia, com que se está elaborando o progresso daquella parte do paiz. Dado o numero de entradas, no porto principal do Estado, e deduzidos os que permaneceram ahi, os restantes, que são a grande maioria, entranharam-se pelo interior, á conquista do deserto, e serão, conseguintemente, outros tantos factores da sua transformação e de sua prosperidade.

Mas devo mostrar, em seguida, o numero dos forasteiros e viajantes que se deixaram ficar em Manáos, nos seus 26 hoteis, para se evidenciar aquella estimativa.

ANNO DE 1891

Brazileiros	5.960
Americanos	31
Argentinos	20
Arabes	7
Allemães	41
Austriacos.	10
Belgas	20
Bolivianos.	107
Colombianos.	82
Francezes.	298
Hespanhóes	473
Hungaros.	2
Inglezes.	37
Italianos	393
Peruanos	106
Portuguezes.	1.631
Russos	163
Suissos	9
Hollandezes.	4
Uruguayanos	10
Total	9.404

A grande massa, pois, dos recem-chegados, vae empenhar-se na tarefa promissora da extracção da borracha, mettendo-se pelos seringaes, pelas mattas alagadas, pelas margens dos furos e dos paraná-mirins, ás vezes só, ás vezes com a companheira e os *colomys* (como quem diz os pirralhos) e, a mais, a inseparavel viola gemente, o derradeiro traste de que é capaz de se descartar um nortista. Como tenho procurado accentuar, nestas notas, a antiga provincia do Ceará foi sempre a mais forte contribuinte dessas levas, e ainda hoje não cedeu o passo a nenhum dos Estados na tarefa do povoamento e civilisação do extremo norte do paiz. O *retirante* cearense repete hoje, com a mesma heroica tenacidade, o papel do *bandeirante* paulista nos fastos da nossa evolução historica nos seculos XVII e XVIII. O phenomeno politico-social occorrido no sul se reproduz no norte. Mudam-se os scenarios e os actores, mas a natureza dos moveis humanos é sempre a mesma; e a historia de cada geração nada mais é que o reflexo das agitações das que a precederam.

Margem do rio Purús — Uma paizagem da enchente

O que explica sociologicamente a predominancia do cearense, no phenomeno das migrações actuaes, nas terras da bacia amazonica, é o flagello das seccas, a que periodicamente está sujeita uma grande parte do Ceará, como alguns dos Estados vizinhos; dahi essa physionomia moral caracteristica do novo ele-

mento povoador, cujos traços de melancholia ou esperança transparecem nas suas canções, na sua encarniçada laboriosidade, nos seus costumes intimos, e até no seu vocabulario usual. Veja o leitor na onomastica daquelles seringaes, que paginas antes mencionei: é raro o nome que não suggere uma idéa melancholica, ou uma aspiração de melhora e de esperança. Por todos os recantos dos rios invadidos, essa nota assignala a presença do cearense, ou do nortista. As denominações *Bomfim*, *Boa Esperança*, *Livramento*, *Nova Sorte*, *Boa Nova*, etc., que traduzem a confiança, o bom augurio; ou est'outras: *Desengano*, *Deixa Fallar*, *Malquerença*, *Sobral*, *Fortaleza*, etc., tristes e allusivas ás coisas deixadas, que se repetem iterativamente, aqui e alhures, são toda a historia profunda da alma cearense, do homem intelligente, soffredor e heroico, a cuja irresistivel audacia se vão desvendando os incognitos intermundios amazonicos.

Logo que o retirante se encontra no local que escolheu para «começar a vida», em um trato de terra remoto, — á beira de um igarapé, si vae trabalhar por sua conta, ou no seringal de algum já estabelecido, — toma conta de tantas *estradas* quantas póde explorar; cada estrada tendo de 100 a 150 seringueiras.

Para os effeitos mercantis, cada estrada vale mais ou menos de 400$ a 500$, si estão bem conservadas as suas seringueiras.

O aviador, ou commerciante, de Manáos e Belém, fornece os generos e comestiveis de que carece o proprietario do seringal; esse os revende ao trabalhador, a credito, para serem pagos na época da safra, ficando assim vinculado, ao seringal, o seringueiro recem-vindo. E' facil calcular que esforços precisa empenhar o paciente retirante, até se libertar economicamente, e, na metamorphose de trabalhador a proprietário, reapparecer um dia em Manáos, em Belém, ou na sua terra de partida, enricado e independente, assombrando com suas prodigalidades de vindicta áquelles que deixára na miseria da velha aldeia natal...

São muito mais os que partem, que os que podem regressar; está claro. Emtanto, lá a vida passa monotona, toda egual na sua canceira egual de todo o anno — apparentemente tranquilla, de uma paz insondavel, que deslisa entre as horas de aggressão contra o tronco seivoso da *Syphonia elastica*, e as horas de lazer passadas á porta da barraca, ao som de uma cantiga muito longa, muito triste, que os échos accentuam. A companheira adormece o filhinho, contando-lhe alguma astucia do jaboty, ou a lenda de «Jaraquy» a mulher peixe; tendo-o antes levado á margem a banhal-o, e vestindo-o com a camisa de dormir, toda rescendendo a *piripirioca*.

* * *

Num sabbado ensolarado, a 2 de julho de 1902, pela manhã, passava eu em frente ao estreito de Breves (que me parecia bem largo, por signal) e á tarde começava de ver algumas montanhas remotas, á direita. Sobre uma dessas elevações está a cidade paraense de Monte Alegre.

Depois, algumas leguas adeante, vê-se o estabelecimento conhecido por Cacaual Grande, vasta plantação de cacáu que, me disseram, acabava de ser adquirida por uma fabrica de chocolate em Paris. Em seguida, na outra margem, a cidade de Santarém; alli proximo dá-se a confluencia do Tapajós com o rio-mar.

E' um bello espectaculo. As aguas barrentas do Amazonas estão interpoladas de maculas verdoengas, que logo se confundem, se transformam numa corrente volumosa, ampla e profunda, que é o rio, o Tapajós, certamente um dos mais formosos do mundo. Pacifico e solenne, liso e resplandecente como uma esmeralda, o Tapajós entra no Amazonas, sem confundir nas do colosso as suas aguas de um verde sombrio, emtanto absolutamente limpidas, si a tomamos num recipiente qualquer.

Dahi a seis horas, já noite, passava o nosso barco em frente a Obidos, á direita de quem sóbe o rio. A modesta cidade, que em breve estará fortificada, como chave que é desse la-

byrintho, áquella hora dormia atufada no silencio da noite, sob o mysterio da paizagem escura e profunda ; algumas luzes, nos contornos da povoação, mandam para dentro da agua lampejos tremulos e baços, como lampadarios de uma alcova.

O vapor avança, sem desviar-se de sua róta. Quando passa mais proximo de alguma margem, pyrilampos e coleopteros friorentos seguem a marcha do navio e penetram-lhe na camara, no salão, numa dança insana em torno ás tulypas electricas.

Pela manhã de domingo, 3, tinha eu á vista bastas plantações de cacau, que dão á paizagem o seu tom caracteristico dum verde-garrafa. Esta preciosa malvacea, que é um dos thesoiros da Amazonia, cultiva-se alli quasi que sem trabalho, e alastra-se, e multiplica-se, como si quizesse ostentar na sua exhuberancia, a feracidade e riqueza daquelle solo; ha mesmo variedades que nascem espontaneamente, em estado selvagem, sem applicação industrial, como a variedade conhecida alli por *cacauarana*, encontravel nas mattas virgens. Os aspectos da margem são, dum modo geral, identicos, talvez monotonos, mormente depois de vistos os primeiros trechos, apoz um dia de navegação; e a retina só goza, em verdade, quando, pelas contingencias do canal navegavel, o barco tem de se aproximar muito do barranco. Então se distinguem melhor os detalhes : — aquella inacabavel muralha deschlorophyllada, que se extendia interminavelmente aos dois lados do barco, se mostra gigantesca perto de nós, distendendo robustos galhos sobre o rio ; troncos brancos de prata, inflexiveis, rompendo a massa espessa da folharada, vão lá por cima das outras repontar numa soberana cópa viridente; umas esbel-

S. Luiz de Cassiana — Porto de commercio da borracha

tas, esguias, como essas mulheres do norte, têem como ellas a fronde ruiva, com tons de ouro quando o sol requeima; outras exhibem no mesmo topo contrastes de verde já desmaiado, como si andassem nellas duas estações a um tempo; as palmeiras se destacam da massa impenetravel, frequentes, numerosas, ora solitarias, ora aos grupos. Agora o assahy de caule longo e tenue, parecendo que vae estalar á primeira lufada; logo a tucumã cujo tronco eriçado e solido desafia as vicissitudes; aqui vê-se um esqueleto de bacury, lianas constrictoras, á peleja incandescida e soturna da floresta, suspendendo nos braços desarvorados toda uma sociedade parasyta, de gravatás, orchideas e parietarias enredadoras.

No oceano da folhagem eterna e renascente que borbulha naquelles valles, cobrindo as pedras, entulhando os vãos, esses trophéos solitarios têem, na sua impassibilidade dominadora e silenciosa, uma retumbante expressão de lucta inacabada, permanente e tenaz, lucta formidavel, lucta que prosegue além da morte. Este o scenario em que tudo se

Manáos — Residencia do actual governador

esfolhado e secco, avermelhando qual si fôra uma velha armação de ferro enferrujada; acolá troncos em grupo, enfeixados na base, como si se quizessem mutuamente apoiar, e altos, muito altos, muito esguios, perpendiculares, trahindo um atroz esforço na lucta pela luz, que elles querem ir beber além, acima da copa dos mais fortes. E como a vida e a morte se abraçam em toda parte, de largo em largo surge tambem algum exemplar morto, fixado lapidarmente ao solo por brutas raizes incorruptiveis, que lhe asseguram a posição por um seculo. Sombras de uma magestade, essas magestosas ruinas resistem, meio afogadas na rêde de aço dos cipós e das agita e tudo parece immovel, em que tudo vozeia e tudo parece mudo, tudo vae existindo e tudo parece não existir; vivendo, crescendo, florescendo, morrendo e renascendo; cada arvore, cada pedra, cada insecto, cada germem, enlaçado e empenhado na lucta renovadora da vida fratricida, em que tudo e todos se encontram sobre a terra, sem attentar,

> *... sin saber quizá*
> *ni por qué la muerte dá,*
> *ni por qué pierde la vida.*

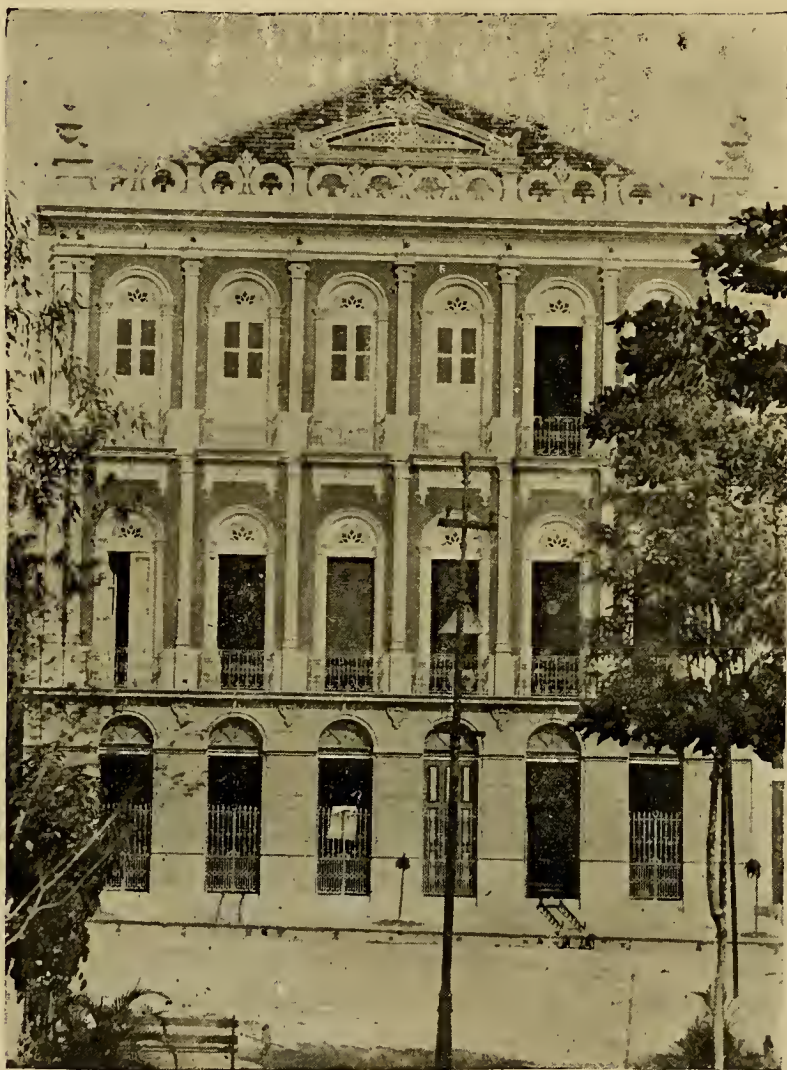
como o observa um poeta inspiradissimo [1].

1. Nunez de Arce. — *Gritos del combate.* Madrid. 1885. Pag. 13.

Por fim, ás 9 horas da manhã de 4 de agosto, conseguia eu desembarcar em Manáos.

* * *

MANÁOS.— Quem nunca visitou Manáos, e estiver com o cerebro saturado das parvoices incursão de 900 milhas, atravez o coração dos desertos sul-americanos, no amago de brenhaes inaccessiveis, exista uma cidade dessa ordem?

E' possivel. E ella existe, e prospéra, e se engrandece cada dia. Mas, então, o povo

MANÁOS — Casas de morada

que os livros extrangeiros costumam propinar, a respeito da inhabitabilidade dos tropicos, do seu estado de atrazo, etc., etc., por certo que terá uma enorme surpreza ao vêr pela primeira vez a capital do Amazonas.

Ninguem a imaginará tal como ella existe, a formosa e moderna cidade que é Manáos. Como! Pois, é possivel que ao termo duma que a edificou, que a nutre com a seiva das grandes cidades, tem feito, por certo, alguma coisa notavel, e sua missão não é nulla nesta parte da terra. Isso é o que podem assegurar quantos visitem Manáos.

A capital do Amazonas, vista em conjuncto, tem a physiognomia de uma cidade construida na vespera.

Effectivamente é uma cidade recente. Está edificada á beira dum grande affluente do Amazonas, o Rio Negro, assim chamado por sua côr escura, tirante á côr da infusão de café, do que ainda nenhum sabio poude cabalmente explicar a causa. Situada numa ampla enseada do rio, offerece á navegação um porto franco. Neste momento estão a e mostradores que exhibem todos os productos das artes e das industrias do mundo.

A área edificada se extende cada dia, e como a topographia do local é um pouco accidentada, os manaoenses emprehendem obras arrojadas, grandes córtes, grandes aterros, morros arrasados, igarapés entupidos, pantanos saneados, emquanto as construcções

Manáos — O grande theatro «Amazonas»

terminar obras muito notaveis, que farão do porto de Manáos um desembarcadoiro de primeira ordem.

Ao entrar na cidade o viajante acha-se numa praça vasta, cuidadosamente tratada, e ajardinada, um pouco em acclive. No angulo ao fundo, dominando a praça, está a cathedral, sobre um socalco ajardinado, aos lados uma dupla escadaria. Dahi partem bonitas ruas, ladeadas de edificação moderna, de casas commerciaes com ostentosas vitrinas, particulares vão alastrando, e cobrindo o terreno assim conquistado. As ruas novas, largas e rectas dão um tom festivo, um ar moderno, á joven capital. Entre outras, gostei particularmente das ruas: Municipal, de 30 metros de largura, sobre antigos alagadiços, ó uma das mais bellas do norte, alada de bons e bonitos edificios; a rua José Clemente, a dos Remedios, a Quinze de Novembro, etc. Nenhuma, porém, excede á avenida Eduardo Ribeiro, que lembra um pouco a avenida de

Maio, em Buenos Aires, sem, comtudo, a edificação desta ultima; é muito bem calçada, e illuminada abundantemente. A' avenida Eduardo Ribeiro, á tarde e á noite, concorrem os elegantes e os dinheirosos da cidade; alli se «faz o *vermout*» e se commentam os assumptos do dia. Os edificios publicos documentam, pela belleza da architectura e excellencia da installação, o estado de adeantamento e o poder da nascente metropole do Amazonas. Quero mencionar alguns :

Manáos — *Foyer* do theatro «Amazonas»

Para o recem-chegado, uma das coisas que primeiro lhe ferem a attenção é o soberbo theatro «Amazonas», ha poucos annos terminado. Erecto sobre um socalco revestido de alvenaria, elle eleva a sua cupula de cores vivas acima de toda a cidade. As linhas exteriores são magestosas; não obedecendo a nenhuma ordem classica é uma concepção feliz, comquanto um pouco sobrecarregada de detalhes. Internamente é um mimo, podendo se notar apenas a collocação repetida de columnas, que sustentam as quatro ordens de camarotes mas perturbam a perspectiva do conjuncto.

Seu *foyer* não tem egual em todo o Brazil : é vasto, claro, cercado de columnas imitando marmores raros e decorado de quadros muraes de De-Angelis, com raro valor artistico, como os que representam *Cecy e Pery*, *Um trecho da selva amazonica*, *O crepusculo*, etc.; entre elles estão bustos, em carrara, dos mestres do theatro moderno. A installação electrica do theatro póde servir de modelo, e é notavel, como obra de arte, o grande lustre que illumina o salão de espectaculos.

O Palacio da Justiça, ultimamente inaugurado, é outro ornamento de Manáos. De estylo romano, da Renascença, sua escadaria de bronze e marmore dá ingresso ás grandes salas, onde funccionam os diversos juizes da capital. A sala do juiz de casamentos podia servir de modelo ás do Rio de Janeiro; está

decorada com moveis de estylo gothico. A sala do jury, a do Supremo Tribunal, severa e imponente, estão todas em relação com a belleza externa do edificio.

O Gymnasio, de aspecto senhorial, foi inaugurado em 1886, na administração do presidente dr. Ernesto Chaves.

O edificio do Instituto Benjamin Constant, que visitei minuciosamente, está ao fundo de um jardim florido; alli se educam meninas e são dirigidas por irmans de caridade.

A cathedral é um vasto templo de architectura simples, e interior modesto, todo branco. A grande nave assoalhada é ladeada por dois pulpitos, de pedra de Lisboa, com lavores em alto relevo. O templo está sob o orago de Nossa Senhora da Conceição.

Uma visita que me produziu a melhor impressão foi a que fiz ao quartel do regimento policial, grande edificio de dois andares com frente para o largo da Constituição. No pavimento superior estão as salas de esgrima, a de ordens, a bibliotheca, onde admirei uma formosa tela da *Libertação do Amazonas*; no pavimento inferior estão os alojamentos das companhias, deposito das metralhadoras, e, ao fundo, as estrebarias, com uma esplendida cavalhada proveniente do Rio da Prata.

O Regimento Militar de Manáos é uma das melhores organisações desse genero, em todo o Brazil. Compõe-se de dois batalhões de infanteria, com o effectivo de 500 praças cada um, e de um piquete de cavallaria, com 40 praças. Os batalhões de infanteria são commandados por majores, que são officiaes do exercito nacional, e tendo cada corpo a sua banda de musica, em nada inferior ás melhores do Rio de Janeiro.

O regimento, actualmente sob o commando geral do coronel Miranda Lisboa, tambem do exercito federal, está bem uniformisado, tem instrucção militar e perfeita disciplina, dispondo do seguinte armamento, que, como

MANÁOS — Gymnasio Amazonense

eu tive ensejo de verificar, acha-se optimamente zelado :

Canhões «Hotchkiss»	2
Metralhadoras «Maxim».	2
Metralhadoras «Gatting»	2
Carabinas a «Comblain» de c/. $7/^{m}$. .	504
Carabinas a «Comblain» c/. $8/^{m}$. . .	576
Mosquetões a «Comblain» c/o $7/^{m}$. . .	103
Mosquetões a «Comblain» c/. $8/^{m}$ . . .	16
Clavinas «Winchester»	376
Espadas de aço, com bainha	60
Lanças com haste.	164
Cartuchos embalados para clavinas «Winchester».	154.000
Cartuchos embalados para carabinas «Comblain» c/. $7/.^{m}$	493.350
Cartuchos desembalados para carabinas «Comblain» c/. 7^{m}	82.330
Cartuchos embalados para carabinas «Comblain» c/. 8^{m}	43.000
Cartuchos embalados para canhões «Hotchkiss»	381
Cartuchos desembalados para os mesmos	794
Cartuchos embalados para metralhadoras «Gatting».	110 000
Cartuchos desembalados para a mesma.	47.620
Cartuchos embalados para metralhadora «Maxim»	207.000

Devo citar tambem, entre os bons edificios de Manáos, o lindo Mercado Publico, construcção elegante de ferro e madeira, á beira do rio. Esse edificio no tempo que foi construido, não ha muitos annos, pareceu a todo mundo alli ter dimensões exaggeradas, além das necessidades de Manáos; agora, todos se queixam de que o mercado é pequeno em extremo. A cidade cresceu muito mais rapidamente do que se previa.

O mesmo facto se deu a proposito do cemiterio da Saudade. Quando, vae por uns 15 annos, a municipalidade designou aquelle logar para as inhumações, surgiram reclamações do publico: que o cemiterio ficaria muito distante, que não havia meios de conducção, e outros protestos dessa ordem. Hoje o cemiterio da Saudade está cercado de todos os lados pela edificação urbana, que avançou e o envolveu por completo; pois, agora é forçoso removel-o dalli.

E já que fallei em meios de conducção, poucas cidades no norte terão um systema de vehiculação tão completo como o de Ma-

Força publica do Amazonas — O 1º de infanteria num acampamento de manobras, nos arredores de Manáos

náos. Além dos carros de praça e particulares ha uma rede de *tramways*, ou bondes, como hoje geralmente se chamam entre nós, e que só têem superiores em S. Paulo; são de fabricação norte-americana e movidos por electricidade, grandes, commodos, aceiados, percorrendo a cidade em todos os sentidos. Uma das linhas, a denominada Avenida-circular, contorna todo o perimetro da formosa capital, passando sobre uma soberba ponte metallica, que atravessa um dos igarapés (tão caudaloso como qualquer rio europeu) sobreviventes áquelles que a cidade victoriosa tem aterrado, para construir as suas ruas e os seus predios.

Nenhum visitante deixa de repetir esse passeio muitas vezes, bem como na linha que vae a Flores, bairro distante, ainda cheio da virgindade bucolica da selva, mas ameaçado já pela invasão das construcções urbanas, que se prolongam cada dia, bordando de *villas* risonhas e residencias veraniegas a estrada de penetração lançada contra a floresta.

A ponte, a que me refiro acima, chama-se da Cachoeira Grande, é toda de ferro, dividida em tres secções, e offerece optimo ponto de vista pela peregrina paizagem que a circumda. Outras pontes e viaductos, como o dos Remedios e o da Cachoeirinha, sobre pilares de pedra, embellezam os bairros de Manáos.

Em frente ao palacio do governador, que é um edificio modesto, construiram um jardim bem interessante chamado da Republica, onde se passam momentos encantadores.

MANÁOS—Instituto Benjamin Constant

Uma das coisas notaveis da cidade é a sua esplendida illuminação publica, talvez a melhor de todo o Brazil. O leitor terá uma idéa desse serviço de Manáos, sabendo que funccionam toda a noite 527 fócos de arco-voltaico de 2.000 velas cada um, com o que o Estado dispende uns 450:000$ annualmente.

A empreza fornece tambem aos particulares 1.800 lampadas de 16 vellas, que, distribuidas por todos os districtos urbanos, funccionam, desde sua installação, com perfeita regularidade.

Tambem por electricidade é feito o serviço de bombeação das aguas correntes, captadas no logar chamado Cachoeira Grande, e depositadas em reservatorios construidos a capricho, um em Mocó, outro na Castelhana: a agua não é tão boa como a do Rio de Janeiro, mas não lhe é muito inferior, e a distribuição ao publico é abundante; são distribuidos diariamente 6.000.000 de litros, dispendendo o Estado com esse serviço, que é de sua propriedade, cerca de 400:000$ por anno.

Manáos — Palacio da Justiça

Por estas ligeiras notas, que ahi desalinhadamente exponho, o leitor calculará do progresso da linda metropole do Rio Negro. Mas não é tudo. Qualquer dos melhoramentos e serviços de uma grande cidade européa o forasteiro vae imprevistamente encontrar nesta cidade, perdida nos reconditos do continente, entre as baixadas dos Andes e os corredores intrincadissimos da maior massa de aguas fluviaes em todo o planeta. O telephone, o telegrapho (quer o subfluvial, quer o terrestre, que o Estado fez construir á sua custa até á fronteira com o Pará) o jornalismo, as bibliothecas, um commercio activissimo, tudo indica que a civilisação plantou naquellas alturas do continente semi-inculto um novo marco da sua evolução.

Com as obras colossaes que se estão ultimando, para a adaptação do seu porto ás exigencias do grande commercio internacional, de que ella é centro nesta parte da America, é impossivel prever que surto tomará Manáos, como era impossivel ha 30 annos admittir previsões do seu desenvolvimento actual.

O que principalmente nos deve desvanecer é que alli todo o progresso é obra brazileira. Manáos é um producto da nossa actividade, da nossa fé e da nossa energia; foi disputada á selva, conquistada e engrandecida pelo braço nacional. Hoje é uma cidade cosmo-

polita, porque é um centro forte de navegação e de commercio; porque o alienigena a procura, vem lhe trazer seu suor, suas industrias, sua cobiça fecunda. Mas as raizes são energicamente nacionaes; o trabalho que circula pelos rios interiores, que devassa os escaninhos do deserto, que elabora tenazmente a riqueza, que transporta ás solidões a sementeira das idéas e dos sentimentos, é o trabalho paciente do nortista, é a sua resistencia incohercivel, é a sua extranha compleição, feita da ductilidade do ouro e da firmeza do aço; é, sobre tudo, a sua alma confiante e ingenua, sonhadora e varonil, bellicosa e poetica que affronta as borrascas do Atlantico em uma jangada, e penetra a solidão das aguas interiores, sem mais petrechos que uma *montaria* e um remo.

O dominio do mundo será, eternamente, em qualquer sentido, dos que dominarem as aguas.

Desde Humboldt se têem feito muitas prophecias sobre o futuro magnificente que está reservado á região amazonica; certamente, porém, bem poucos desses prophetas calculariam que já, em a nossa geração, entrasse pela realidade a existencia de uma cidade como Manáos, alli á bocca do rio Negro.

Estes phenomenos seriam impossiveis ha 50 annos, porque o Amazonas não estava dominado; nada mais representava para a civilisação do que uma estupenda maravilha hydrographica. Dizia-se delle: *é o maior dos rios* e estava dito tudo. As viagens atravez de suas aguas eram empreza semelhante a uma incursão aos polos. Do Pará ao rio Negro gastava-se, viagem redonda, 10, 12 mezes; o que a realisava, nos pequenos barcos de vela, ou canôas a remos, era recebido com foguetes, ao regresso. Veiu o vapor, tudo foi mudado.

Conquistou-se o rio-mar, e, conquistado o rio, Manáos, simples grupo de casinhas, um poiso no rio Negro, tomou forças, cresceu subitamente.

MANÁOS — Cachoeira Grande: Captação das aguas para abastecimento da cidade

Conquistou-se depois o Purús, e outros affluentes; e a cada victoria contra a natureza selvagem do continente, naquellas estradas colossaes, correspondia um novo impulso ao progresso de Manáos. A mais recente dessas investidas se traduz no dominio do Juruá, com os seus tributarios, do que paginas antes me occupei; mais 5.000 toneladas de mercadorias affluiram annualmente ao emporio da capital, avolumando-lhe turgidamente a massa do seu intercambio com o mundo. Mas, que representa isso, no infinito mundo incognito que lá está a desafiar o homem? Mui pouco, em verdade.

Ora não importa; o vapor ahi está, e o nortista fará o resto. Por seu turno, o amazonense apressa e completa a obra civilisadora.

Encerrado o parenthesis dos erros e desmandos administrativos, que se reflectiram no Amazonas durante algum tempo, abriu-se para o Estado uma época de regeneração pelo trabalho, pela seriedade na administração, cujos resultados vão sendo excellentes.

Actualmente o governo deste Estado é exercido por um distincto cavalheiro, um militar, do corpo de engenharia do exercito, espirito culto, illustrado e animado dos melhores sentimentos de patriotismo. Elle restabeleceu no Amazonas um programma de seriedade, de ordem nas coisas administrativas, terminando de vez com a serie de erros, — incorrecções ou prevaricações — de que se accusava com insistencia os Governos anteriores.

MANÁOS — Ponte da Cachoeirinha

Por outro lado levantou firmemente as condições economicas do Estado, deu um enorme impulso á actividade commercial e industrial de Manáos. Seu Governo marcará uma phase de notavel progresso para o Estado do Amazonas; bastando lembrar a intervenção habil e intelligente com que contribuiu para a realização das obras colossaes do porto commercial de Manáos e para a sustentação dos nossos patricios no Acre.

Sobre este ponto. o publico ainda não sabe tudo o que o paiz deve á acção attenta e discreta da politica do dr. Silverio Nery;

Dr. Silverio Nery — governador actual do Estado do Amazonas

sabel-o-á em tempo, para fazer justiça ao seu patriotismo e á sua intelligencia.

A creação de escolas, a inauguração de varios estabelecimentos, a terminação das perseguições politicas, o restabelecimento do credito financeiro do Estado, numa palavra, o golpe decisivo na pratica dos abusos e negociatas indecentes, que parecia impossivel extirpar da administração, eis os titulos com que o actual governador, dr. Silverio Nery, tem se imposto á gratidão do seu Estado e á sympathia respeitosa de todos os que se occupam com os destinos do paiz, repudiando interesses subalternos ou particularistas.

O actual governador do Amazonas, dr. Silverio Nery, ao passo que metteu em ordem as finanças do Estado, tem impulsionado com firmeza os melhoramentos locaes. Foi inaugurado um sanatorio, em um dos mais saudaveis logares do Estado.

Em 1901, no dia 9 de fevereiro, foi officialmente installado o Laboratorio de Analyses para chimica analytica, bromatologia e toxicologia; achando-se annexo ao mesmo um pequeno arsenal bacteriologico, que tinha, ou tem, de servir de escopo á fundação do Laboratorio respectivo.

Trata-se de fundar um edificio proprio para nelle ser definitivamente installado o Hospital da Santa Casa de Misericordia, actualmente funccionando num predio que deixa muito a desejar. Inaugurou-se, tambem, ha pouco, uma escola modelo, dotada de abundante material pedagogico, e prepara-se o estabelecimento d'uma grande escola agricola, em Paracatuba.

Funccionam actualmente, no Estado, 167 escolas primarias, com uma frequencia de 5.911 alumnos, no ultimo anno, 1903; não estando, porém, neste numero as escolas de particulares existentes em varias localidades do Estado.

As escolas de Manáos, que são em numero de 45, funccionam em bons edificios, dotados de mobilia adequada e abundante material pedagogico.

* * *

Uma das bellezas de Manáos é o seu porto sempre animado, sempre cheio de embarcações em operação de carga e descarga. Alli tanto se vêem os pequenos barcos dos rios, lanchas a vapor, a electricidade, etc., como os

Dr. Constantino Nery — Governador recem-eleito

masthodontes transatlanticos, que parecem, e, de facto, estão immoveis, graças á tranquillidade da agua; para a frente está o longo caes e além os modernos apparelhos de descarga, sempre em actividade.

O movimento continuo das embarcações miudas, as businas dos vapores a despertarem os echos, a variedade das côres e flammulas fluctuantes dos mastros, tudo dá ao porto de Manáos uma feição das mais pittorescas e felizes. Ora, como a cidade está edificada sobre um terreno ligeiramente inclinado para o rio, goza-se, de certos pontos della, um panorama delicioso, contemplando o porto, e a vida que alli anda de sol a sol.

Primitivamente, no local onde edificou-se Manáos, existiam tabas dos indios Passés e Manáos, que deram o nome á cidade; ainda em 1839 deixava um contemporaneo no seu depoimento sobre a primitiva cidade, séde da capitania do Rio Negro, informações bem curiosas: havia 232 casas, cobertas de palha, tambem dessa substancia se telhavam o Palacio (?) do governador, a Provedoria, o Quartel; havia uma « pequena ribeira » para construcção de batelões e canôas; algumas casas particulares eram cobertas de telha, bem como o deposito de polvora; havia duas egrejas: a Matriz, construida por uns missionarios carmelitas, em 1695, e outra, pequenina, sem importancia; a população constava de 347 homens e 327 mulheres brancos, 415 mamelucos, 450 mamelucas, 799 pardos, 1.042 pardas, 225 escravos, 164 escravas, 225 mestiços e 206 mestiças. Toda a cidade constituia 11 pequenas ruas e uma praça. Eis o que era Manáos, no anno de 1839.

Hoje a formosa cidade abrange uma área de 40 kilometros quadrados, e cerca de 6.000 casas, em grande parte sobrados, villas e palacetes, que se espraiam sobre os terrenos das extinctas tabas; ruas extensas e largas, arborisadas e calçadas, se lançam, dum a outro extremo da cidade, rasgando espaço atravez

O novo porto de Manáos — Descargas pelos apparelhos aereos nos armazens da companhia

das collinas e dos igarapés, e destes, como daquellas, nenhum vestigio existindo mais do que os córtes e os aterros realizados á grande medida. O commercio abre cada dia novas casas; pompeia nas avenidas o luxo e o bem estar; as industrias começam a irromper multifariamente, sorprehendendo com suas usinas, o fumo de suas chaminés, e seus ruidos victoriosos a antiga paz morosa dos bosques virgens. Eu tive occasião de visitar em Manáos, nos dias que alli estive, fabricas de gelo, de phosphoros, de electricidade, de incineração dos residuos da cidade, de chapéos de sol, de carros, de preparo da borracha, etc., e posso affirmar convencidamente a minha confiança no futuro de Manáos.

O novo porto de Manáos — Apparelhos fluctuantes e pensis, operando a descarga dum transatlantico

Todavia, não é sómente na capital que se ostenta admiravel a opulencia desse verdadeiro *El-Dorado*, que é o Amazonas; nem é sómente ahi que se póde verificar o trabalho conquistador, transformador e civilisador da nossa raça. Além de Manáos, 20 outras cidades e villas, assentadas ás margens das « estradas que caminham » os rios enormes daquella parte de continente, patenteiam e documentam a capacidade dos nossos compatricios do norte para o desempenho dessa obra social de civilisação da bacia amazonica e da sua incorporação á vida nacional brazileira.

Barcellos, Borba, Boa-Vista do Rio Branco, Humaytá, Labrea (com activo commercio), Manicoré (muito progressista [1], Manés, Olivença, Antimary, Caquetá, Teffé, Villa Bella, Silves, Serpa, Rio Branco, etc., são outros tantos marcos da civilisação esparsos pelo territorio colossal do Estado do Amazonas e aos quaes a estreiteza deste livro me impede dedicar outras quaesquer referencias.

Sobre o municipio do Rio Branco, por exemplo, quanto eu teria de escrever, si m'o não impossibilitasse esta premura? Eu precisava, emtanto, dizer al sobre esse tão celebrado Rio Branco, quando o menos para dissipar uma erronia em que geralmente se incorre ao suppor que no Estado do Amazonas só são viaveis as industrias extractivas e florestaes.

1. Para se avaliar o progresso desta cidade basta dizer que, quando foi creada, em 1877, seu orçamento era de 388$196, e no ultimo anno attingia a 150:000$000.

Os valles do municipio do Rio Branco, que se extendem, intermeados de formosas serras, até á nossa fronteira com a Guyana Ingleza, prestam-se magnificamente á creação do gado e ás culturas dos cereaes; direi mais, prestam-se a esse fim melhor do que os do Rio Grande do Sul e de Santa Catharina.

Calcula-se em mil leguas o perimetro quadrado dessa formozissima zona, propria para a industria pastoril, aliás a distancia relativamente proxima da capital. Si não fossem as cachoeiras do Rio Branco, poder-se-ia fazer a viagem de Manáos a estes valles em dois dias de navegação. Uma estrada de ferro resolveria o problema. E é do que se cogita, no governo local, não obstante as difficuldades não pequenas desse commettimento. Quanto á creação pastoril alli, informa pessoa competente que «o gado vaccum se cria ás soltas, e a carne póde competir com a do Rio da Prata e Rio Grande do Sul. A novilha páre de tres annos. O boi é de tamanho regular, reforçado e só se lhe nota a falta do cruzamento com as raças superiores, prejuizo facilmente reparavel, uma vez que o Governo canalize a corrente immigrativa, auxilie aos criadores. Um dos inconvenientes da industria pastoril se conservar estacionaria é a extensão, por demais excessiva, das fazendas. Uma só, a de S. Marcos, occupa uma area de dezenas de leguas e conterá, sendo preciso, até cem mil rezes». Eguaes elementos de grandeza se encontram em os outros municipios.

Manáos—Avenida Eduardo Ribeiro

Mas o que deixei dito sobre Manáos me parece o sufficiente, para o leitor avaliar da importancia e do progresso desse dilatado trecho do Brazil de hoje, por certo uma das mais prosperas entidades federativas da nossa Republica.

PARÁ

DOS estados do norte do Brazil, o Pará é o mais importante pela sua população, sua riqueza, seu commercio externo, e pela elevada cultura de sua capital, a cidade de Belém. Mesmo em confronto com todos os outros, o seu valor actual e o seu progresso crescente lhe asseguram desde já um logar preeminente e glorioso na Federação.

Emtanto, não é dos mais antigos; nem dispoz, para chegar ao desenvolvimento attingido, de nenhuma das vantagens governamentaes prodigalisadas a outros quer nos primeiros annos da nacionalidade soberana, quer nos tempos de colonia.

Visitado a espaços por aventureiros ou expedicionarios inglezes, hollandezes, francezes, etc., — que nunca conseguiram effectuar alli um estabelecimento viavel de conquista, — foi sómente em 1616, vão portanto a completar tres seculos, que um portuguez, o commandante Francisco Caldeira Castello-Branco, foi enviado do Maranhão a fundar a cidade de Belém, cujos primeiros alicerces foram mettidos ao solo em janeiro daquelle anno, segundo nol-o affirmam as chronicas.

Deve-se contar dessa data o inicio da existencia nacional do grande estado do norte.

Até 1640, porém, o Pará não teve personalidade politica, fazia parte do governo do Maranhão; mas dessa data em deante elle foi constituido uma circumscripção politica, á parte, tendo concorrido para isso não só o facto da invasão hollandeza no Maranhão, como tambem, e isso se póde apurar dos documentos do tempo, o grau de importancia material a que attingira a recente cidade.

Reincorporado mais tarde ao governo do Maranhão, novamente desvinculado em fins do seculo XVII, sob varias vicissitudes, o Pará veiu a se encontrar, com os outros departamentos brazileiros, constituido em Provincia, e hoje em Estado pela adopção da fórma republicana no paiz, como é sabido.

O grande surto desta parte da terra brazileira, no caminho do progresso, accentuou-se porém, do mesmo modo que no Amazonas, com o desenvolvimento da fabricação e exportação da borracha. De sorte que, mesmissimamente, si se procura um ponto de referencia historica, para fixar, dum modo claro, o inicio dessa trajectoria, o leitor é levado a adoptar a data de 31 de julho de 1867, a data feliz da abertura do Amazonas á navegação internacional, como o ponto de

partida do progresso e da prosperidade actual do grande Estado.

O rapido progredimento daquella região, de então para cá, se póde verificar no desdobramento das suas rendas. O que era o Pará até aquella data, e o que é hoje, ha de se avaliar nestes algarismos:

PROGRESSO DAS RENDAS DO PARÁ POR QUINQUENNIOS

Annos	Médias quinquennaes
1867 a 1868	274:427$608
1872 a 1873	378:603$307
1877 a 1878	785:970$765
1882 a 1883	2.502:424$774
1886 a 1887	2.713:686$081
1892 a 1893	6.000:000$000
1897 a 1898	9.702:231$181

Esta progressão não representa qualquer sobrecarga de impostos, mas simplesmente o augmento da producção, enviada para fóra do Estado. Sabe-se que a maior parte das rendas dos Estados é obtida sobre o valor de suas exportações.

O quadro seguinte mostrará que, a importação de productos das industrias europea e americana acompanhou tambem o progresso das exportações:

IMPORTAÇÃO PELO PORTO DE BELÉM

Annos	Valor da importação
1894 a 95	8.306:568$000
1895 a 96	9.601:887$000
1896 a 97	13.975:815$000
1897 a 98	18.363:430$000
1898 a 99	21.502:754$000

Vale a pena, já que estou ás voltas com os algarismos, registrar tambem qual a renda global do Estado nos decennios ultimos:

RENDAS DO PARÁ POR DECENNIOS

Annos	Valor official
1851.	2.291:953$955
1861.	5.660:147$471
1871	11.796:407$310
1881	16.907:491$146
1891	21.235:730$696
1901	30.938:830$000

Visto que essa renda na sua maior parte provém, como já disse, da exportação dos productos do Estado, (Provincia) é natural que eu exhiba ao leitor os algarismos dessa exportação, tanto mais que elles documentam uma escala de progresso, como raras vezes se terá deparado alhures. Vejamos, pois:

EXPORTAÇÃO DE PRODUCTOS EXCLUSIVAMENTE PARAENSES PELO PORTO DE BELÉM

Annos	Valor da exportação
1838	848:377$869
1840	1.236:857$039
1851	1.986:542$173
1861	3.567:058$775
1871	9.348:295$890
1881	15.701:072$700
1891	27.755:667$004
1901	96.032:397$000

Como no Estado vizinho, o factor principal desta progressão, de veras notavel, é a borracha, que o Pará possue em quantidades inexgottaveis nas margens dos seus caudalosos rios. Os enormes capitaes, e o grande numero de trabalhadores empregados na extracção de tal riqueza crescem, de dia para dia.

Isso por certo constitue uma desagradavel contingencia, para a fixidez da situação financeira do Estado; porquanto, qualquer alteração no valor dessa mercadoria, nos mercados compradores, virá repercutir em oscillações perturbadoras na receita official, tirando ao orçamento o seu caracter necessario de previsão e de methodo [1].

Sinão veja o leitor o que aconteceu ha alguns annos, 1896 e 1897, quando a depressão nos preços da borracha veiu occasionar um

1. Roboro isso com estas palavras da Mensagem do actual governador, mui competente nestes assumptos:

« Si em geral nos paizes bem organisados o estado das finanças publicas é o reflexo fiel do estado economico de um povo, no Pará esta verdade torna-se axiomatica.

Desde que o thesoiro é nutrido quasi que exclusivamente pela taxa sobre um unico producto, desde que a taxação absorve mais do quinto do valor bruto do mesmo, é obvio que o thesoiro está escravisado totalmente ás cotações desse producto.»

mal estar violento em toda a vida economica e commercial do Pará...

O estado, todavia, vae exportando outros productos, como o cacau, que produz em qualquer parte do seu fecundo territorio, dando duas colheitas por anno, a castanha, o fumo, os oleos, as resinas, etc.

Nenhum estado do Brazil, exceptuada sómente a Capital Federal, patenteia uma actividade maritima egual á do Pará. Sua situação geographica, aliás, justifica o facto verificado. Elle tem, com o porto de Belém, a chave do vastissimo estuario do norte; alli é o ponto natural de encontro de quanto descer — homens e mercadorias, — desde as cabeceiras dos grandes rios explorados e dos que estão a se explorar, que, cada um a seu momento historico, virá avolumar as relações do emporio de Belém. Ha pouco, tempo ouvi um viajante expôr a these extranha de que a civilisação das nossas cidades do norte desloca-se do Maranhão para Belém, e dahi para Manáos, de modo que cada ponto de escala dessa marcha regressará successivamente á ruina, á proporção que sua visinha se engrandecer.

Só os que olham para taes phenomenos superficialmente poderão admittir tal conjectura.

BELÉM — Edificio do grupo escolar da praça Baptista Campos

BELÉM. — Oito dias de permanencia na cidade paraense illustrarão, sufficientemente, o visitante, para o habilitarem a ver melhor nesses assumptos.

Abra-se, para ahi, um mappa do Estado, e logo se verá que a situação providencial de Belém, no ponto em que a edificaram, lhe assegura todas as possibilidades e probabilidades dum futuro semelhante ao das grandes metropoles historicas. Já hoje Belém é uma

cidade poderosa; cresce apressadamente, vigorosamente, e lhe estão servindo de orgãos de appropriação e nutrição apenas uma parte infinitesimal dos seus rios, das súas ilhas, relativamente ao que ha de ser posto em exploração, para o futuro.

Muitas vezes, quando eu percorria aquella capital, jubiloso com o seu animado movimento commercial, olhando-lhe o porto içado de mastros, de chaminés fumegantes, eu perguntava a mim mesmo: que capital vae ser esta, quando a ilha continente—Marajó, e as outras ilhas pequenas, quando os grandes rios e os rios menores, tudo explorado, povoado, navegado, vier despejar aqui, os fabulosos thesoiros desconhecidos, que estão reservados á sua opulencia?

E' estulto imaginar que o desenvolvimento de Manáos abalará a grandeza de Belém. Aquella tem o seu papel e o seu logar economico, como chave das regiões que enfeixa, naquella altura do Amazonas; mas o Pará ha de ser sempre o desembocadoiro natural de tudo o que existe entre os caudalosos Tocantins, Xingú, Tapajoz, etc., para não citar sinão os grandes. Isso por um lado; e por outro, toda a cópia de ilhas, archipelagos, rios e lagos, que, para o norte e noroeste, pertencem ao systema do baixo Amazonas.

Belém — Estatua do bispo frei Caetano Brandão

Todo este mundo relativamente inexplorado, que poderia conter 300.000.000 de homens, e fornecer nutrição a toda a Europa, tem e terá eternamente por cabeça natural a cidade de Belém, a qual tanto mais crescerá, quanto a civilisação e a industria forem dominando aquelles descampados e desertos.

Já hoje Belém póde ser contada no numero das grandes cidades do continente; 120.000 habitantes lhe dá o ultimo recenseamento effectuado em 1902, e os dados da criteriosa

Repartição de Estatistica do Pará, publicados no relatorio do dr. Paes de Carvalho, davam-lhe, já em 1896, cerca de 92.000.

POPULAÇÃO DA CIDADE DE BELÉM

Annos	Habitantes
1720.	4.000 [1]
1820.	9.000
1832.	12.467
1850.	49.980
1882.	60.122
1896.	91.993 [2]

Entretanto, eis como um historiador de 1700 descrevia a cidade : «... nobilissimamente edificada, e enobrecida de sumptuosas igrejas: Matriz, e Misericordia e dos grandes templos e Conventos de Nossa Senhora do Carmo, das Mercês, Redempção de Captivos, dos Religiosos da Companhia, dos Capuchos de Santo Antonio, da Capella de Santo Christo, que é dos soldados, e das magnificas casas dos moradores, uma cidadella, a Fortaleza de Nossa Senhora das Mercês e a da bocca da barra sobre o rio, com muita e boa artilharia de peças de bronze, e ferro de grande calibre [3] ». Egrejas e fortalezas, frades e soldados... como vão longe estes tempos !

Mas, deixemos a antiga Belém ; o leitor se interessará mais pela capital de hoje.

Eu já tinha estado uma vez, de passagem rapida, em Belém ; mas foi em agosto de 1901, que aportei alli com intenção de me deter, para examinal-a, e conhecel-a.

Quem vae do sul e, dobrando a ponta onde está o pharol de Gurupy, entra na rota do Pará, mette-se por um portentoso rio de aguas argillosas, vastas como um mar, tranquillo, e tachonado de pittorescas ilhas de verdura ; á direita e á esquerda, desde que se passa a cidade de Salinas, onde collocaram uma barca-pharol, essas ilhas se succedem rapidamente, num viço immarcescivel, até chegarmos em frente de Belém.

Formoso o aspecto do porto !... A cidade não se deixa vêr bem, de fóra, porque foi edificada sobre uma zona de terras planas, pouco acima do nivel do rio.

Esta circumstancia reverte em favor do porto, que se apresenta assim, antes que a cidade, ao exame do recem-chegado.

E' uma floresta de mastros e de chaminés; vapores e embarcações de todos os formatos, grandes e pequenos, pretos, cinzentos, brancos ou verdes, a maioria com bandeira brazileira, estão fundeados immovelmente á beira da cidade, atracados aos trapiches e pontes de madeira. Dentre elles se destacam, pela côr do casco, os numerosos vapores da Companhia do Amazonas, pintados de amarello claro, tom original que muito realça, em harmonia com o verde barrento das aguas.

O movimento, o barulho das buzinas e guindastes, a passagem frequente dos barcos que chegam e dos que partem, tudo dá ao porto de Belém uma physionomia caracteristica.

O porto é um vasto lagamar tranquillo, formado pelo rio Pará, e que nos mappas tem o nome local de bahia de Guajará ; está murado por uma sebe de mattas nemorosas, que a distancia tinge de um doce tom verde-cinzento.

Ao lado, no continente, está a cidade, muito extensa, tão ampla como Madrid ou Lisboa, raza com as mattas vizinhas, sobresahindo num ponto do panorama as tôrres da cathedral e os telhados de um ou outro edificio mais elevado.

Quando se desembarca, a impressão é magnifica. O caes, onde estão, logo á beira d'agua, o mercado, a alfandega, os trapiches do Lloyd Brazileiro, da Companhia do Amazonas, etc., é debruado de um magnifico boulevard, calçado a parallelipipedos de granito, onde a labuta commercial se expande de sol a sol activissimamente. As ruas Quinze de Novembro, e João Alfredo, parallelas ao caes, são as grossas arterias do

1. Rocha Pitta. — *Historia da America Portugueza*. Bahia. Imprensa Economica. 1878. Pag. 59.

2. Paes de Carvalho. — *Relatorio Geral. Annexo da Repartição de Estatistica do Pará*. Belém. 1900.

3. Rocha Pitta. — *Ibid.*

commercio, com os seus bancos, os seus armazens luxuosos, grandes predios de tres e quatro pavimentos, na maior parte de architectura simples, demasiadamente portugueza, mas um bom numero modernos e elegantes.

As mais formosas avenidas, porém, estão na parte mais recente da cidade e têem edificação mais artistica. Tudo obra destes ultimos 10 annos.

BELÉM — Praça ajardinada Frei Caetano Brandão

Si o leitor tomar um dos bondes que levam aos bairros distantes, como: Umarisal, praça de S. Braz, praça Baptista Campos, Nazareth, Marco da Legua, então é que poderá avaliar a extensão da cidade.

Os bairros mais centraes, os mais antigos, estão, como no Rio e em S. Paulo, occupados pelos armazens e depositos commerciaes. Nelles as ruas são mais estreitas, comquanto quasi sempre rectas e limpas, cuidadosamente limpas. Ora, mesmo nestes bairros, constantemente modificados pelo progresso da cidade, ha praças sem eguaes em todo o norte. direi até, em todo o Brazil.

A praça Frei Caetano Brandão, que alguns acham tristonha, mas eu achei poetica, é uma das primeiras que se visita, ao chegar em Belém, attrahido pela cathedral que lhe demora em um dos flancos.

Vê-se no centro da praça, ajardinada artisticamente, como todas as praças do Pará, um monumento de base quadrangular, de marmore branco, com a estatua em bronze do bispo D. Frei Caetano Brandão, por quem se deu nome á praça. O bispo é representado de habitos talares, e ha magestade e expressão na figura. Devia ter esse typo venerando o bom prelado, que tanto amou á cidade e lhe construiu o primeiro hospital para os miseraveis.

Vejamos a cathedral. E' uma grande, uma vasta construcção, pesadona e grave, ao gosto das construcções portuguezas do seculo XVIII, quando já o estylo donoso o castigado, do tempo de D. Manoel, parece ter se perdido da memoria dos architectos. A fachada, como se póde ver na gravura que apresento, é imponente na severidade das suas arestas, na parcimonia das curvas ornamentaes. Compõe-se duma face ampla, o tronco da construcção, até ao entablamento, aberta em tres janellas principaes, que dão luz para o côro e nalgumas outras menores que attendem ás necessidades da ventilação e claridade internas, sem nenhum respeito á harmonia da expressão externa do edificio ; acima do entablamento ergue-se aquillo que, neste genero architectonico, se chama vulgarmente o cruzeiro, ladeado por duas pequenas pyramides decorativas, e, completando tudo, duas torres de relativa elegancia, mas harmonicas no conjuncto da fabrica, de altura mais ou menos egual á do corpo principal.

Internamente a cathedral foi tratada a capricho, vê-se logo que é um templo construido nos bons tempos da fé, (foi edificado em 1771) naquelles tempos de que fallava o poeta :

> Bom tempo foy o d'outr'ora
> Quando o Reyno era christão,
> Quando nas guerras de moiros
> Era o Rey nosso pendão,
> Quando as donas consumiam
> Seus teres em devação [1].

As artes de estucador, dourador, pintor e entalhador, etc., disputam se alli a primazia, em lavores e artezoados do mais brilhante effeito. Ha mesmo, talvez, algum excesso de colorido. O grande altar, todo de fino marmore, os dois pulpitos de bronze com insigne burilamento, o gigantesco orgão no côro, os candelabros de bronze dourado, as telas muraes de subido valor artistico, tudo concorre, com a superabundancia das douraduras para o effeito um quasi nada theatral do recinto. Dez altares, dispostos lateralmente, engrandecem o santuario, dos quaes, dois são de marmore de cores varias, com as imagens do Coração de Jesus e Coração de Maria.

Cathedral de Belem

1. Gonçalves Dias. — *Sextilhas de Frei Antão.*

E' um dos mais importantes santuarios do Brazil.

De outro lado da praça está um grande edificio de dois pavimentos, que foi o Arsenal de Guerra e hoje é um hospital. Contiguo demora o hospital chamado do Bom Jesus dos Pobres, fundado em 1787 pelo bom frei Caetano Brandão.

Do lado da bahia e fechando a praça vê-se um panno de muralha sombria, que parece resumar a humidade das velhas ruinas. E', de facto, uma ruina, conservada respeitosamente, pelo seu valor historico.

Chamam-n'o o Castello. Reducto que outr'ora defendeu a cidade; coevo de sua fundação, assistiu-lhe o nascimento, protegeu-a nos dias da sua debilidade, e agora adormece á sombra do seu progresso victorioso.

O palacio do bispo, casarão solarengo, de tres pavimentos crivados de janellas, e, ligando-se do lado esquerdo com a egreja de Santo Alexandre, occupa o angulo opposto da praça, concorrendo para a impressão poderosa, que seu conjuncto leva á retina do observador.

Occupar-me-ei agora da praça Independencia.

Belém, como todas as capitaes sul-americanas, tem uma praça da Independencia. Esta é das mais bellas do Pará, e o mesmo é dizer, das mais bellas do Brazil, visto que, em nenhuma outra capital brazileira se encontra mais amor e desvelo, pela paizagem urbana, do que alli. O paraense, a julgar pelo que lá vi, tem verdadeiro amor á natureza, á sua flora, aos seus encantos. Alli os parques e jardins publicos não são fechados, nem se vêem nas praças este obsessivo gradeamento, que se encontra nos jardins do Rio e de outras cidades. Alli os gramados, as aléas de arbustos, os grupos floridos se ostentam, em todo o seu viço, na praça aberta; e ninguem é capaz de lhes tocar numa petala.

Tambem assim se explica porque Belém possue os mais lindos jardins publicos de todo o Brazil.

BELÉM — Monumento ao General Gurjão, na praça Independencia

O da praça Independencia é notavel: divide-se em quarteis de gramado, donde surgem bosquesitos de roseiras, etc., separados pelas avenidas e passeios pavimentados, com os seus bancos para o publico; e no centro, entre um circulo de palmeiras reaes, o monumento grandioso erigido ao general Gurjão.

Nas minhas excursões pelas cidades brazileiras tenho notado que, no maior numero, as suas estatuas são erigidas a militares. Ha generaes, em bronze e marmore, um pouco por toda parte, quando Gomes, que com uma só partitura nos fez mais conhecidos ao mundo que todos esses gloriosos batalhadores reunidos; Cayrú, que nos levou pela mão á grandeza de hoje, pela abertura dos nossos portos ao commercio universal; Mauá, o introductor da locomotiva no Brazil; Gusmão, o inventor da navegação aerea; a ultima princeza, que acabou com a escravidão em nosso paiz, e tantos outros personagens, vinculados á civilisação nacional por algum feito celebre, permanecem olvidados do grande publico, e não têem siquer uma inscripção no pedestal dos soldados felizes que povoam as nossas praças. Não é justo...

No Pará, todavia, não tem cabimento o meu reparo; porque, si erigiram merecidamente uma soberba estatua ao soldado, que pereceu no mais renhido dum combate contra o invasor, exclamando «*Vejam como morre um general brazileiro!*» não se esqueceram de levantar outras aos benemeritos, que lá estão nas praças Caetano Brandão, Gama Malcher, etc.

Mas, volto ao monumento da praça Independencia.

Este monumento é de marmore, na seguinte ordem: a base com uma escadaria ladeada de leões; um corpo quadrangular tendo em cada vertice um plyntho com uma estatua em cima; sobre este corpo ainda dois outros, com inscripções, e, dominando tudo, um novo supedaneo com a estatua em bronze do general Gurjão.

BELÉM — Palacio do Governo do Estado

Vê o leitor, que, sob o ponto de vista puramente estheta, o monumento está longe de poder se reputar uma obra prima, falta-lhe a unidade da concepção, e a cópia dos seus orgãos componentes dispersa o interesse da estatua; comtudo, é grandemente decorativo, e vae bem com o todo da praça que

exigia um monumento bastante elevado e vistoso.

A praça Independencia é muito concorrida, não só por ser um ponto central, como pelos edificios que a circumdam. São elles :

O palacio do governo, nobre edificio de dois pavimentos, tendo tres no corpo central com um pequeno frontispicio triangular, e 15 janellas em cada pavimento ; é de architectura simples, seu interior decorado com um gosto sobrio e austero, abre internamente por uma escadaria de pedra de Lisboa, e é dividido em vastos salões, onde funccionam todas as secretarias do Estado, bem como o importante laboratorio de bromatologia, optima creação do governador dr. Augusto Montenegro.

O edificio está bem conservado, não obstante ter sido construido em 1766, e tem as suas installações de telephone, telegrapho, luz electrica, etc. [1].

Está ahi perto o palacio municipal, construido por ordem do Marquez de Pombal, edificio tambem de dois pavimentos, pintado externamente de azul, internamente mui bem decorado. No salão de honra, cuja mobilia é digna de ver-se, está uma enorme tela representando a morte de Carlos Gomes, o nosso maestro immortal, e a quem o Pará tão carinhosamente suavisou os ultimos dias. Tambem funcciona neste edificio, mas provisoriamente, a assembléa legislativa local. A municipalidade de Belém é um modelo de administração proba, intelligente e avançada. O actual intendente, senador Antonio Lemos, um verdadeiro fidalgo no tracto, é um administrador como precisa a Republica : emprehendedor e intellectual, homem do gabinete e da praça.

BELÉM—Edificio do Paço Municipal

Belém de hoje em dia deve-lhe extraordinariamente, e a sua contribuição no progresso e na transformação da cidade é indiscutivel. Como prefeito da cidade elle tem tido esta dupla caracteristica : sabe promover-lhe a renda e a sabe applicar bem.

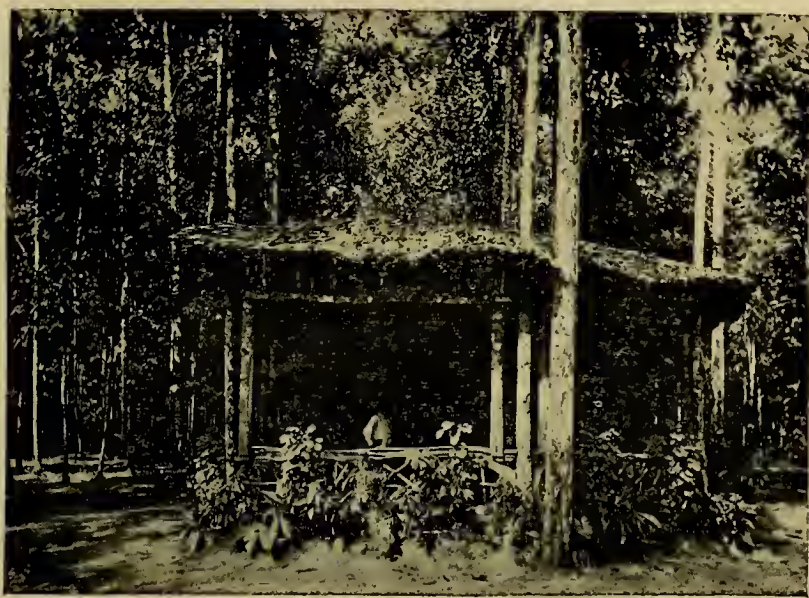
Outra praça central, decorada bellamente, é a do Visconde do Rio Branco, antes dita das Mercês, pouco mais pequena que as outras, mas mui bem cuidada, exhibindo um jardim egualmente sem gradil. O monumento er-

1. Uma excellente pharmacia, installada nos baixos do palacio, proporciona assistencia e medicamentos aos miseraveis, por ordem do governador, que assim inaugurou alli uma pratica altamente philantropica.

guido no centro desta praça é talvez o mais artistico da cidade, salvo opinião mais autorisada. E' simples na sua composição, sem maior originalidade, mas harmonico e suggestivo. Sobre um pedestal de marmore, de base quadrangular, está de pé, numa attitude nobre e natural, a estatua em bronze do patriota José da Gama Malcher, vendo-se-lhe na face principal do supedaneo uma bella figura de joven, com um joelho sobre o degrau, na attitude de quem grava o nome do heroe. Elegante gradil de bronze artistico enquadra a base do monumento.

de areia branca ; um mimo. Bem empregado o dinheiro dos municipes.

Noutro extremo de Belém, já fóra da muralha espessa das construcções urbanas, o bom gosto, direi melhor, o bom senso dos seus edis, ideou um logradoiro, unico no seu genero em todo o Brazil, e que vem robustecer o que eu disse anteriormente, quando affirmava que o povo paraense é o mais amoroso cultor da natureza, dentre os que habitam grandes cidades em nossa terra.

E' nada menos que um trecho da floresta primitiva, resplandescente na sua estructura robusta de lenhos seculares, esgalhando potentemente sob a trama sombria da folhagem.

BELÉM—Um trecho do Bosque Municipal

A praça nova, que o actual prefeito fez arborisar e ajardinar, com o nome de Baptista Campos, é uma das bellezas da parte moderna da capital.

Era um enorme campo devoluto, a um lado da cidade, onde a herva crescia num viço digno da fama dos tropicos; disso não vae muito tempo. O prefeito Antonio Lemos transformou-a num trecho paradisiaco; cascatas, lagozinhos com suas ilhas minusculas, pontes e gramados de variegado matiz, tufos de begonias, rosaes peregrinos, arbustos aparados á phantasia, tudo margeado de vastos passeios, e de aleas cobertas

A cidade cresceu devorando em torno a matta que a precedera, que a afogava. Depois cresceu mais, foi aniquillando para se extender ; mas chegou alli, no caminho chamado do Marco da Legua, e encontrando aquelle quadrado de poderosos troncos enfileirados, apertados sombriamente, como derradeiras testemunhas de um cataclysmo, sua expansão destruidora estacou, admirou e respeitou o mysterio millenar. Quiz poupal-o. Desdobrou suas avenidas pela margem, seguiu crescendo; porém, ataviou o pedaço remanescente

da antiga selva coeva das origens da cidade, cingiu-lhe com um gradil os quatro flancos; tocou-a de verêdas que lhe desvendassem a poesia intensa do seu amago; semeiou-a de kiosques e cascatas, caramanchões bucolicos e pequenas obras de arte, aqui e acolá; e suspendeu-lhe sob a ramaria nemorosa grandes gottas de luz branca, dos arcos-voltaicos. E então o trecho florestal chamou-se devidamente — o *Bosque* — e teve o direito de existir ainda por muitos annos, quem sabe!

Este maravilhoso retalho da selva amazonica, conservado filialmente pela municipalidade de Belém, deante da expansão victoriosa de suas construcções, é um motivo de orgulho para os seus habitantes e de uniformes elogios tambem ao criterio do honrado intendente, senador A. Lemos, por parte de todos os extranhos que alli vão.

O mesmo poderei dizer da rigorosa observancia com que se praticam, por lá, os preceitos do bom gosto e da hygiene urbana, a proposito da arborisação, tanto das grandes avenidas, como das ruas inferiores. Entre aquellas devo citar as avenidas Dezeseis de Novembro, Bragança, S. Jeronymo, Independencia, e outras.

A antiga rua S. José, hoje avenida Dezeseis de Novembro, muito extensa e recta, tem dois renques de palmeiras imperiaes que lhe dão um aspecto gracioso, e fazem lembrar um tanto a rua Paysandú, no Rio de Janeiro.

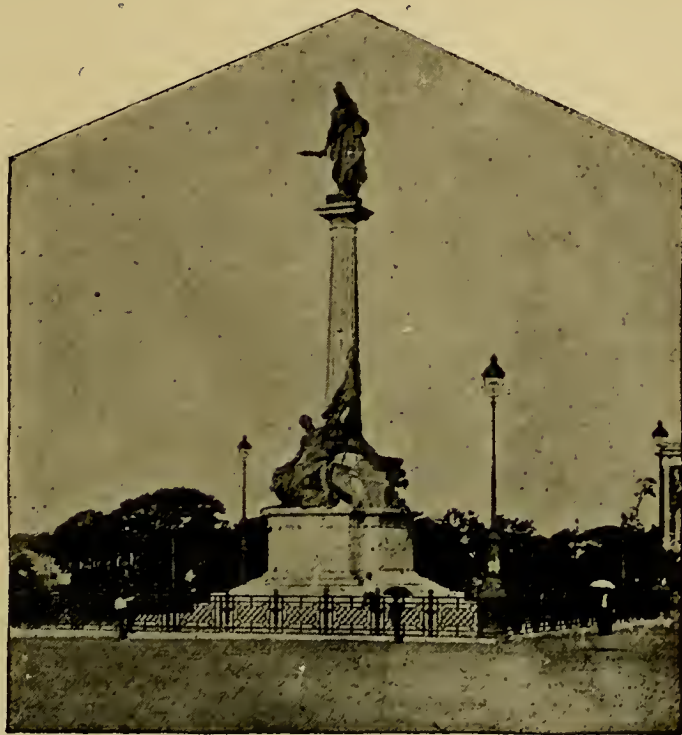
Muito mais extensas do que a Dezeseis de Novembro são as formosas avenidas denominadas Bragança e Independencia; esta é uma enorme tangente de 40 metros de largura, com tres ordens de passeios pavimentados entre duas filas de mangueiras, e postes centraes com focos electricos. Custou bom dispendio á municipalidade, mas vale bem o que custou. A outra segue-se a essa, depois de ligeira curva, e se prolonga até ao Bosque, nas mesmas proporções da anterior, posto que ainda não tenha sido calçada. Bellas *villas* de verão, chalets, bordam-lhe os dois flancos, tambem arborisados. O actual intendente, senador Antonio Lemos, merece todos os gabos, pelos melhoramentos feitos nesta parte da sua cidade.

BELÉM — Avenida Independencia

Ha ainda numerosas praças, umas ajardinadas, outras ainda em obras, outras simplesmente niveladas e illuminadas a luz electrica. Isso é que não se poupa alli. Lembra-me o nome destas: Floriano Peixoto,

atravessada pela avenida Bragança; a Saldanha Marinho, a da Trindade, em frente á egreja do mesmo nome, e embellecida por altas palmeiras; a Justo Chermont, onde está a ermida tradicional de Nossa Senhora de Nazareth, e que é uma das maiores planicies da cidade.

O grande pulmão de Belém, sua primeira praça é, porém, aquella onde está o Theatro da Paz, sobre a parte mais elevada da urbe. Chamava-se antigamente campo da Polvora, por ter existido alli, em tempos idos, a casa da polvora; com a adopção da fórma republicana em o paiz, Belém quiz ter tambem a sua Praça da Republica, como as demais cidades do Brazil, e o historico largo da Polvora chrismou-se com o novo appellido. O que vale é que a mudança não foi só de rotulo, como vejo em muitas das outras.

A praça da Republica transformou-se organicamente para receber seu novo titulo: fez-se um grande jardim, que póde servir de modelo a todos os outros do Brazil. Possantes fócos electricos foram suspensos sobre esta praça, que todo visitante de Belém deve procurar conhecer. Quero accrescentar que está cuidadosamente acceiada. Do seu centro ergue-se um bonito monumento de marmore, com figuras de bronze, commemorativo da proclamação da Republica e, nas ruas que a cortam diagonalmente, margeadas de amplos passeios com bancos, vê-se um alegre cortejo de transeuntes apressados, de passeantes, de numerosos carros, movendo-se em todos os sentidos. Dahi partem, em demanda dos bairros aristocraticos, largas avenidas calçadas e illuminadas a luz electrica, arborisadas meticulosamente por aléas de mangueiras.

Belém — Monumento da Republica, erigido na praça deste nome

O lado principal da praça é occupado por cafés, casas de bebidas e de diversões. O Café da Paz ahi levanta o seu bonito predio, sempre frequentado; uma concurrencia enorme, principalmente á noite, se agglomera por esses pontos, onde os vendedores de jornaes berram pregões apressados. A vida nocturna, sempre intensa nas cidades cosmopolitas, tem alli o seu campo de acção mais

animado. Ouvem-se musicos, estrepito de equipagens ; sôa o ruido monotono dos bondes sempre apinhados ; e, si o theatro está funccionando, perpassa o cortejo fino das damas e dos dinheirosos, nas suas pellissas aristocraticamente abrigadoras, porque, em certas epocas, as noites de Belém não são menos frias que as do Rio de Janeiro. Os cafés, a que me refiro aqui, são casas muito diversas dos *cafés* da Capital Federal ; são antes confeitarias e *bars* ; não havendo alli cafés no genero dos Cascata, Papagaio, Java, etc., do Rio de Janeiro. Ha mais, augmentando a animação e alegria da praça, o Circo Apollo, o Carroussel da Paz, etc., e numerosas casas de diversões, para onde o povo afflue alacremente, emprestando áquelle trecho de Belém uma feição curiosissima. Entre os bosquesitos sussurrantes e floridos, que marcam o desenho da praça, ha uma artistica fonte de bronze, fazendo *pendant* com o monumento da Republica a que acima me refiro.

Este compõe-se de uma elevada columna de marmore branco sobre um pedestal bastante amplo, em cujas faces se vêem colossaes allegorias em bronze; encimando o capitel da columna uma figura varonil de mulher, symbolisando a Republica Brazileira; a base, que se desdobra em varios degráus, é emmoldurada por um gradil de muito bom gosto, tambem de bronze. As avenidas Indio do Brazil, Nazareth, S. Jeronymo e Republica, que partem deste centro em direcção aos pontos cardiaes da cidade, são fartamente illuminadas, dispõem de passeios largos, e têem serviço de bondes a toda hora do dia, ou da noite.

A edificação que as ladeia se transforma e embelleza cada dia, comquanto em muitos predios se mantenha ainda a fórma pesada dos architectos portuguezes, cuja colonia em Belém é enorme. Insisto em gabar a luxuosa illuminação dessas avenidas, mesmo porque não poderei dizer o mesmo da que possuem as ruas da parte commercial, por certo insufficiente, parca.

BELÉM — Grande Theatro da Paz

Não hei de deixar a praça da Republica, sem me referir a um edificio que lhe completa a perspectiva, e que, no seu genero, é um dos melhores da America latina. Quero alludir ao Theatro da Paz, cujo enorme vulto branco, marmoreo, dominando os jardins da praça, apresenta-se ao observador como uma evocação da architectura grega, dos tempos classicos.

Tendo mais ou menos a fórma de um parallelogramo, alteia-se sobre columnatas de estylo corynthio, esbeltas, magestosas, de pedra lioz, ligadas por um nobre entablamento que termina na face principal por um

frontispicio triangular, imponente na sua singeleza ; nada de detalhes escusados, nada de accessorios ornamentaes; a impressão surge do conjuncto harmonioso e austero, é empolga com uma expressão de grandeza tranquilla que se procurará debalde em qualquer outro theatro da America do Sul.

Construido no reinado do segundo imperador, pertence ao Estado, que o franqueia ás emprezas nacionaes, ou extrangeiras, zelando-o, e melhorando-o com carinho. Internamente não desmerece do seu valor architectonico: tem quatro ordens de camarotes, sobre supportes de aço, artisticamente decorados; o *plafond*, tendo em meio suspenso um formoso lustre electrico, é decorado de valiosas pinturas, devidas ao afamado artista italiano De Angelis, e está exquisitamente bordado de lavores e altos relevos dourados. E' uma sala de espectaculos que faz honra á cultura e importancia da cidade.

O mesmo se póde dizer do *foyer*, com o seu soalho de trabalhoso embutido, as suas pinturas e o seu mobiliario. De mais, dispõe de uma completa installação electrica, com usina propria, além de todos os melhoramentos e annexos de um theatro moderno, como realmente não ha eguaes no Rio de Janeiro.

Um primoroso escriptor portuguez, visitando esta praça, escrevia, ha dois annos : « O largo da Polvora envergonha a nossa avenida da Liberdade. Com tres tantos de largura, nada tem desse ar contrafeito e burguez do duplo renque de gavetas, com que se ensoberbecem os lisboetas, no meio a immensa estatua da Republica, bem lançada, despedindo do seu bronze animado um fremito de victoria, quasi não se avista das faces do espaçoso quadrilatero, que é a praça. Puzessem-lhe o Arco do Triumpho e rivalisaria com os Campos Elysios. Pelo meio da alea direita, os bondes, as victorias, as bicyclêtas cruzam-se com cavalleiros, amazonas e peões, num *pêle-mêle* confuso, animado, vivo. No asphalto dos passeios amplos os botequins e as *brasseries* vêem servir a freguezia ás pequenas mesas de zinco ; bebe-se e, o que é mais, falla-se, ri-se, com alegria e com vida. O Club Universal deixa, pelas janellas abertas, devassar as suas salas de leitura e de recepção, onde a luz electrica bota jorros luminosos sobre o rigor do mobiliamento, com traços de arte pelos *plafonds*, que ostentam telas de autor e exemplares de ceramica. Ao fundo, em frente ao portão de entrada, adivinha-se uma sala de jantar, pelas pontas alvas da toalha pendendo de mesinhas quadradas, esperando os socios, que uma ou outra vez fazem uma *escapade* para os doces *tête-à-tête* de rapazes. E ás varandas baixas, as cabecinhas graciosas das paraenses parecem enrolar nos seus cabellos negros toda uma onda de fumo ; vozes de homens e chocar de bolas denunciam uma sala de bilhar. Depois, mais adeante, em frente ao *rond-point* central, ergue-se magestoso o Theatro da Paz, dominando o espaço com a sua linha circular de terraços e balaustres. De vez em quando, um concerto, uma companhia lyrica, uma rara companhia de opereta ou de comedia fal-o sahir daquella serenidade monumental [1] ».

Nada ha de exaggero na colorida e animada descripção, que faz o escriptor, nas linhas citadas. Eu mesmo, que tenho visitado um notavel numero de cidades, do meu paiz e do extrangeiro, experimentei essa forte impressão de prazer admirativo, quando pela primeira vez me encontrei num dos *boulevards* que, entroncando na grande praça, a descobrem, no esplendor da sua inegualavel perspectiva, ao olhar do visitante. Era isso á noite, em a noite de 15 de agosto de 1902, e como esta data é celebrada no Pará (por motivo da sua integração na patria brazileira) havia um particular aspecto de regozijo e movimento, que transbordava do parque e invadia as avenidas, em conjuncto com a massa dos carros e transeuntes, que affluiam dellas para o centro. O soberbo theatro estava aberto ; e, atravez do arvoredo, por

1. Joaquim Leitão. — *Do Civismo e da Arte no Brazil*. Lisboa. 1900. Pag. 137.

cima das decorações, sua monumental columnata grega branqueando ao jorro dos grandes fócos voltaicos poetisava-se, como um resurgimento de paizagem antiga e nobre.

Um acto de justiça elementar me obriga a repetir aqui, ao louvor publico, o nome do

Belém — O necroterio

brazileiro que mais tem concorrido para a grandeza e embellezamento da capital do Pará, não poupando nada, nem repouso, nem popularidade, nem interesses pessoaes, nem muita vez a propria saude, para impulsionar essa obra da *europeisação* da sua formosa capital. Este homem é o intendente Antonio Lemos, alli popularmente chamado o — senador Lemos, e ao qual Belém deve tantos dos seus melhoramentos, da sua modernisação, da sua superioridade, que não lh'o pagaria erigindo uma estatua na melhor das suas praças. O senador Lemos ha muitos annos hypothecou sua actividade ao Pará; todos lhe reconhecem e proclamam os serviços prestados, a collaboração patriotica; mas, na minha opinião de visitante da cidade, nada eguala á tarefa inapreciavel que tomou sobre si, desde alguns annos, e vae tenazmente realizando, da transfiguração heraldica da Belém antiga, nesta poderosa metropole moderna, de vestidura, habitos e feições européas. Pudesse o Rio de Janeiro ter a fortuna de encontrar prefeitos dessa capacidade, e que maravilhosa capital envaideceria o Brazil!

Do theatro á egreja, por menos que o pareça, a distancia não é grande. Quero, pois, me occupar de algumas das egrejas de Belém, já que me occupei do seu theatro.

Linhas atraz tive referencias á cathedral, o mais importante templo do Pará; direi agora de outros mais humildes.

Numa pequena praça ajardinada, sempre embaraçada de carros e tilburys, fica uma dessas fabricas sagradas, legado do espirito religioso de nossos antepassados. E' a egreja de Sant'Anna, muito concorrida de fieis, por estar num ponto central. Foi edificada no seculo XVIII, creio que em 1761. Tão singela externa como internamente. O que lhe acho de notavel é que se aparta bem do genero barôco, em uso naquelle tempo; o seu frontispicio linear, as duas torres quadrangulares terminadas em platibandas, o modesto zimborio que clareia a nave central, dão-lhe direito a uma menção á parte; no interior, além do altar-mór, tem dois outros lateraes, e no côro, com uma balaustrada de madeira creoula, um bom orgão.

Outro templo, reliquia da colonia, é o de Nossa Senhora do Carmo. Do estylo barôco, muito confundido com as reminiscencias da arte italiana, ostenta a sua curiosa fachada de pedra, terminada em 1766; e tem annexa á sua ilharga direita uma construcção sem relevancia, com frente para o largo, e que foi primitivamente o convento da ordem, e dos fundadores do templo.

Na praça, muito vasta, denominada Justo Chermont, está situada uma outra egreja de que o forasteiro ouve fallar muito no Pará. E' a egreja de Nossa Senhora de Nazareth, alvo de uma romaria tradicional, em que participa a grande massa dos populares, annualmente, num alegre e ingenuo alvoroço. E' de construcção mais recente, 1802, e tem sido accrescida em successivas reformas, por-

quanto, em attenção aos sentimentos da população catholica, as autoridades municipaes cercam de todo o desvelo a humilde ermida. E' curioso um departamento da capella, onde os homens do mar têem ido durante annos offerecer seus *ex-votos*, representados quasi sempre em typos e miniaturas de embarcações e accessorios da vida maritima. Essa collecção de dadivas votivas, que, infelizmente, vae sendo destruida, para dar logar ás que sem cessar vêem chegando, fórma um instructivo e curioso museu de arte nautica, que, si fosse colleccionado por algum amador intelligente, proporcionaria mais tarde valioso depoimento, para a reconstrucção da historia da nossa actividade e costumes maritimos, naquella porção da grande patria.

Belém — Egreja de Nossa Senhora do Carmo

Poderia ainda me occupar de outros templos, todos de algum valor historico, como o da Trindade, recentemente reconstruido, o de S. João Baptista, o de Santo Alexandre, etc.; mas... basta de egrejas.

A instrucção publica. — Começarei a tratar da instrucção publica no Pará, levando o leitor ao celebre museu de historia natural e ethnographia, chamado Museu Goeldi, merecida homenagem do Estado ao respeitavel scientista suisso, que dirige amorosamente, ha longos annos, esse acreditado instituto scientifico.

Aliás, essa homenagem tanto nobilita o sabio, como documenta a alta cultura e espirito de justiça dos nossos compatriotas do norte, que assim attestam não enxergar fronteiras quando têem de proclamar o merito.

O Museu Goeldi é um dos mais notaveis da America latina. Possue collecções de historia natural rigorosamente classificadas, uma riquissima secção de anthropologia e ethnographia, conservadas a capricho; na secção zoologica, muito curiosa, exhibe especimens vivos, principalmente da fauna amazonica, em jaulas e aviarios, que se expõem ao publico duas vezes cada semana. O horto botanico annexo ao museu é digno da visita de nacionaes e extrangeiros, pela rigorosa escolha e catalogação das variadissimas especies phitologicas alli plantadas, já ao grande ar, já em estufas apropriadas.

As publicações do museu são disputadas pelos estudiosos do paiz e do exterior, graças ao copioso cabedal de investigações e estudos, que ellas contêem.

A Bibliotheca Publica do Estado é uma das mais bem organisadas do paiz, foi fundada em 25 de março de 1871, quando presidia essa provincia o dr. J. P. Machado Portella.

Belém — Facbada do instituto Lauro Sodré

O governador dr. Augusto Montenegro em 1901 annexou a esta repartição o archivo publico, e hoje sob a direcção de Arthur Vianna, paciente investigador e bibliophilo paraense, funccionam as duas repartições num predio proprio, de elegante aspecto. Visitei em agosto de 1902 este instituto tão bem conceituado.

Sua livraria, nuns 25.000 volumes, está devidamente catalogada, disposta em estantes de ferro enfileiradas nos respectivos salões de modo a receber luz e ar á flux, conforme o uso americano, e não encostadas ao longo das paredes, forrando-as, como se usavam antigamente.

Uma publicação de valor, *Os annaes da Bibliotheca e Archivo Publico*, completa a serie de bons serviços prestados á instrucção geral por aquelle optimo instituto.

Vou agora fallar-lhes de um estabelecimento, de artes manuaes, obedecendo em tudo á orientação dos modernos educadores e ás necessidades do ensino pratico.

E' o Instituto Lauro Sodré, installado em sumptuoso palacio, no bairro do Marco da Legua, á fronteira da capital, e que é, indubitavelmente um dos mais eloquentes depoimentos da seriedade e patriotismo do governo do Pará.

Além dos 400 educandos internos, aos quaes o estabelecimento fornece instrucção, casa, vestuario, alimentação e o mais, recebe ainda 100 alumnos externos, que frequentam o curso agricola.

O ensino dado no instituto consta de dois cursos geraes : o primario, e o de applicação ou profissional.

O curso primario está adstricto ao programma das escolas primarias do Estado; o curso de applicação subdivide-se em cursos industriaes e curso agricola.

Os cursos industriaes comprehendem artes, officios e industrias propriamente ditas ; o curso agricola abrange o estudo da agricultura, em qualquer dos seus ramos, e o da pecuaria, particularisado á sua hygiene e zootechnia.

São cursos industriaes os de : encadernador ; typographo e impressor ; artes graphicas ; stenographo ; pintor, decorador de edificios e modelagem ; carpinteiro de moldes e torneiro ; serralheiro mechanico ; caldeireiro de cobre e ferro ; funileiro ; sapateiro, surrador ; curtidor e correeiro ; alfaiate ; telegraphista electricista ; marceneiro e entalhador ; tintureiro ; conductor de machinas.

O curso agricola, que confere o diploma de Regente Agricola, é feito em seis annos do curso theorico acompanhados de trabalhos praticos escolares nos campos de experimentação e nos laboratorios, devendo o educando antes de receber o diploma fazer um anno de pratica em uma estação agricola, ou no proprio estabelecimento.

O instituto mantém as seguintes cadeiras, regidas por 19 professores : cinco do curso primario, uma de gymnastica, uma de musica instrumental, uma de francez, uma de geographia, chronologia e historia, uma de arithmetica, algebra e geometria plana, uma de geometria no espaço, trigonometria e mechanica elementar, uma de physica e chimica geral, agricola e industrial, uma de zoologia botanica elementar e agricola, geologia e mineralogia, uma de desenho linear e de ornato, uma de desenho mechanico e architectonico, uma de arboricultura, sylvicultura, culturas arvenses e horticultura, uma de engenharia agricola, construcções ruraes, technologia rural e florestal, uma de nosologia vegetal, entomologia e microscopia, economia, contabilidade e administração ruraes e uma de hygiene dos animaes, zootechnia, elementos de pathologia e siderotechnia.

Lyceu Paraense.

Visitando este estabelecimento de ensino, um dos melhores da Republica, tive ensejo de ver, entre outras coisas, grande quantidade de moveis escolares destinados ás aulas publicas, nelle fabricadas.

O governo local não compra mais moveis para suas escolas ; tudo é fornecido pelo instituto, bem como o fardamento para a força do Estado, etc.

Completa as demonstrações praticas da utilidade delle uma magnifica banda de musica constituida por alumnos da casa.

Tambem merece menção um outro instituto de ensino pratico, a Escola de Commercio, modelada pelos *Business Colleges* dos Estados Unidos. Foi installada a 13 de maio de 1899.

A matricula da Escola de Commercio no anno passado (1903) ascendeu a 413 alumnos.

O ensino das bellas artes não foi descurado alli. O conservatorio chamado « Carlos Gomes», dirigido pelo maestro brazileiro Meneleu Campos, é uma escola digna de todos os elogios. Funcciona num predio de propriedade do Estado, que dispende com o Instituto cerca de 40:000$ annualmente. Quando visitei este bello conservatorio frequentavam-n'o 136 alumnos.

A Academia de Bellas Artes, fundada por uma sociedade de illustres paraenses amigos do Bello, comquanto seja uma escola particular, vae prestando os melhores serviços á educação artistica da população ; tem 30 alumnos matriculados, e uma boa pinacotheca.

Ha um grande numero de institutos outros de ensino. A natureza deste livro não me permitte mais do que citar-lhes os nomes. Eu teria de escrever muitos volumes, si fosse entrar na descripção de todos os estabelecimentos de ensino do Pará e dos demais Estados.

Mencionarei, pois, o Instituto Gentil Bittencourt, destinado a orphãs desvalidas, e para o qual estão edificando um grande predio por conta do Estado ; o Orphelinato Paraense, tambem para orphãs pobres; o Lyceu Benjamin Constant, de artes e officios manuaes, destinado aos operarios e homens do povo, e mantido por uma sociedade particular ; Instituto Paes de Carvalho, custeado pela Municipalidade ; o Asylo de Santo Antonio; o Seminario Episcopal, para o ensino theologico; e outros que me não occorrem.

Entre os estabelecimentos particulares, e que recebem alumnos internos e externos, ministrando-lhes instrucção primaria e secundaria, lembram-me, para o sexo masculino : o Atheneu Paraense, um dos mais bem montados e melhores collegios particulares, dispondo de pessoal docente escolhido; o Collegio Minerva, estabelecimento que, contando pouco mais de quatro annos, se acha em regulares condições de prosperidade ; os collegios Immaculada Conceição, Pará e Amazonas, S. José, e Onze de Agosto.

Belém — Edificio do Grupo Escolar de Nazareth

Para o ensino do sexo feminino funccionam muitos collegios e escolas, dentre os quaes : Collegio Perseverança, sob a direcção cuidadosa da normalista d. Carlota Pistacchini ; Collegio Valmont, confiado á direcção da normalista d. Maria Valmont, Nossa Senhora de Nazareth, Franco-Americano, Santa Clara,

Internato Immaculada Conceição, Collegio Lisbonense, S. Luiz Gonzaga e outros.

Quanto á instrucção primaria, tenho os seguintes apontamentos :

Na capital as escolas estão reunidas em grupos, installados optimamente em predios de propriedade do Estado. Cada grupo compõe-se de seis ou oito escolas, dos dois sexos. São notaveis os da praça Baptista Campos, bello predio, com 700 alumnos ; o de Nazareth com 600 alumnos e magnifico edificio.

O dr. Amazonas de Figueiredo, secretario de Estado, que preside aos serviços da instrucção publica, é um espirito adeantado, laborioso á americana, tem sido um factor poderoso do progresso que esses negocios têem tido ultimamente. Devo á sua amabilidade, e ao alto desvelo que elle liga ao problema do ensino publico no Pará, todas as informações que ahi enfeixei, e mais as seguintes :

Possue hoje o Pará, além dos grupos, 577 escolas isoladas, sendo :

Elementares	541
Complementares.	36
	577

Subdivididas quanto ás entrancias, as elementares são :

Suburbanas		305
1ª entrancia	(villas)	90
2ª »	(cidades)	86
3ª »	(capital)	60
		541

Além destas, funccionam em grupos escolares nas cidades de Alemquer, Curuçá, Bragança e Santarém 16 escolas elementares e oito complementares, sendo repartidamente duas complementares e quatro elementares em cada grupo.

A estatistica escolar do Estado no ultimo triennio accusa os seguintes dados, excluidos os alumnos dos grupos escolares da capital, em numero de 4.000 :

Em 1897	24.071
» 1898	26.978
» 1899	31.036

O Pará despende com seus serviços de instrucção publica cerca de 2.000:000$ ouro ; e subvenciona uma publicação pedagogica, *A Escola*, que é das mais reputadas em a nossa America.

* * *

Assistencia publica. — Outros institutos, que dão testemunho do progresso e da grandeza de Belém, são, entre os de assistencia publica :

O Hospital da Santa Casa de Misericordia, um dos melhores do Brazil ; é um enorme edificio, um systema de pavilhões, isolados, mas proximos, contendo as diversas enfermarias, e dispostos sob um ponto de vista scientifico em torno da construcção central constituida de dois corpos assobradados. Está situado num magnifico sitio, batido pela viração, e que, pelo conjuncto, faz lembrar a situação da Misericordia da Bahia, com a frente para uma ampla campina.

O Asylo de Alienados, nas condições do antecedente, quanto á fabrica e á situação. E' um edificio moderno, como moderna é toda a sua installação interior, que o actual governador fez vir da Europa. A vasta construcção, com os seus tres corpos salientes e a sua pequena cupula côr de zarcão, destaca-se, dentre as edificações e os jardins da vizinhança, como um monumento elevado pela piedade e pela sciencia para alivio ao infortunio alheio.

O Asylo de Mendicidade, inaugurado em 1902, é dos melhores que tenho visto. E' do estylo classico italiano, sobrio e elegante, e custou 1.300:000$000.

Está situado á margem direita, kilometro 11, da estrada de Bragança, entre o Marco da Legua e o ponto Souza. O Asylo de Mendicidade tem 76m de frente e 72m,60 de fundo, occupando uma área total de 5.517,60 metros quadrados.

O edificio compõe-se de tres alas perpendiculares á fachada principal. Possue na ala central accommodações para capella, pharmacia, refeitorio da administração, rouparia,

dispensa, cozinha, onde foi montado um vasto fogão de ferro da casa Berta, do Rio Grande do Sul, dormitorios, tanques-banheiros de azulejo para a administração e banheiros dos empregados.

Não farei exame de outros edificios, como o Azylo D. Luiz I, pertencente a uma associação portugueza, e semelhantes. Falta-me espaço.

Entretanto, não posso deixar de alludir a alguns que se acham em construcção, mas, quando terminados, têem que realçar muito a

Senador A. Lemos — Intendente da Municipalidade de Belém

edificação de Belém, taes como: a Penitenciaria, de grandes proporções, o Collegio do Amparo, e a Bolsa, toda de marmore, num lado da praça Independencia. São obras que attestam a importancia da bella capital paraense.

Seria reparavel não mencionar aqui o novo Mercado, devido ao intendente Lemos.

E' de ferro e ardosia, no boulevard da Republica, e está edificado no logar exquisitamente chamado Ver-o-Peso. Os de Belém receberam na tradição este nome e o tem conservado, emquanto o senador Lemos não realisa o seu projecto de melhoramentos do littoral, que transformará, com as coisas e os logares, os nomes de ambos.

O mercado novo foi inaugurado em dezembro de 1901. Occupa a superficie de 2.068 metros, sobre um parallelogrammo de $31^{m} \times 67^{m}$, tendo nos vertices pequenas torres, e em nada se parece com seus congeneres das cidades do sul, e menos ainda com o velho mercado, que alli está, na rua Quinze de Novembro, legitimo representante da architectura de outr'ora, comquanto vasto e limpo.

A fachada mede $4^{m},10$ ate á linha superior das cornijas e a platibanda $1^{m},15$, o que completa ao edificio a altura total de $8^{m},25$.

A linha da cumieira dos compartimentos commerciaes e entradas fica a $7^{m},60$ do solo do edificio e a da parte central a $11^{m},70$ do mesmo solo.

Todo elle é circumdado por soleiras seguidas de cantaria medindo $0^{m},35$ de largura sobre $0^{m},20$ de espessura, assentes sobre muro de alvenaria ordinaria.

Ha varios outros mercados em Belém, mas não têem a concurrencia popular nem o bonito aspecto desse.

* * *

O Commercio.— Já que fallo de mercados, occorre-me dizer algo sobre o commercio paraense. Belém, todos vós sabeis, é uma forte e grande praça commercial. E nem poderia ser de outro modo, dada a sua privilegiada situação geographica. Nas ruas principaes do bairro activo vêem-se estabelecimentos soberbos, vitrinas e mostruarios ostentosos; uma opulencia visivel attesta o poder e os creditos da praça. Os commerciantes têem, por via de regra, habitos adeantados, mas costumam entoar as mesmas queixas, que se ouve sempre do commercio, contra a crise, os maus negocios, a falta de dinheiro, e o que se sabe. A mesma coisa no Rio, como em Belém; na Bahia, como em S. Paulo. E as importações augmentando turgidamente, e o volume geral das transacções se ampliando sempre. Nós herdamos de nossos ancestraes boas virtudes solidas, mas tambem cada cacoethe...

Quem ouvir um dos nossos compatriotas lamentar a decadencia nacional, os crimes dos governos, as adversidades de todo dia, ou então o pessimo estado das coisas, a inferioridade do presente, os maus negocios, acreditaria que realmente um collapso, uma desgraça muito séria ameaça a nação. Afinal, o que ha de verificavel é que o paiz progride. Os algarismos se encarregam de nos fallar uma linguagem menos triste, e chega-se a cobrar alguma tranquillidade, *al fin del cabo*, quando e les se enfileiram ante nossos olhos.

Eis porque prefiro sempre cotejar os algarismos, a ouvir as lamurias desses amigos.

Até 1897, os bancos no Pará deram dividendos de 6 e 7 %, e quer saber o leitor quantos bancos funccionam alli, não incluindo as casas bancarias particulares?

Os seguintes :

BANCOS	CAPITAL
Do Pará.	5.000:000$000
Commercial do Pará .	4.000:000$000
Norte do Brazil . . .	3.000:000$000
Belém do Pará. . . .	2.000:000$000
De Credito Popular. .	1.000:000$000
London Brazilian Bank	£ 1.500.000
O *River Blate Bank* .	£ 1.500.000
O *British Bank*. . . .	£ 1.000.000

Os navios que entraram no porto da capital em 1881 foram em numero de 311, deslocando 225.484 toneladas; em 1891 entraram 610 navios, deslocando 472.300 toneladas! O dobro em um decennio.

As importações, que em 1881 sommaram um total de 16.907:911$, em 1894 se elevaram á somma de 34.740:500$000.

De par com o desenvolvimento do commercio segue o das industrias locaes; e comquanto toda actividade se empregue nos trabalhos florestaes e connexos, serrarias, embalagens de productos, etc., começam a apparecer as manufacturas e as usinas.

Varias fabricas estão funccionando. na capital e noutras cidades. São notaveis a fabrica de cordoalha, a de camisas e roupas feitas, a do papel, todas a vapor ; outras, de louça sanitaria, de biscoutos, de velas, de sabão, de gelo, de massas alimenticias, de carros, de refinar assucar, de aguardentes e alcools. Em Santarem, Bragança e outras cidades ha serrarias a vapor, fabricas de cal, de aguardente, estaleiros, etc.

O serviço de viação, além de carros, é feito por bondes por tracção a sangue, tendo a municipalidade lavrado um contracto, para a adopção da tracção electrica, dentro de dois annos. Os bondes actuaes, são de propriedade de uma empreza brazileira; elles percorrem toda a cidade e levam-nos aos bairros mais distantes, como Marco da Legua, etc.

BELÉM — Mausoléo do general Gurjão no cemiterio da Soledade

Uma dessas linhas nos leva á rua José Bonifacio, onde se acha um dos cemiterios de Belém.

Entremos. E' o cemiterio chamado de Santa Isabel. Foi inaugurado em 1880, a 15 de agosto, segundo me informam os zeladores.

Quando o visitei, estava florido. Do portão segue uma alameda arborisada, de onde partem outras mais estreitas, todas ladeadas pelos marmores convencionaes, com o tremendo — Aqui jaz — que um escriptor já disse ser a maior das mentiras. Occupa um largo terreno de 99.085 metros quadrados, num ponto da cidade que olha para o rio Guamá. Está gradeado, e a meiga capellinha gothica, que o vela, é das mais interessantes que tenho visto.

Dentro, em quadras mudas, as filas de tumulos. Notam-se o da familia Euzebio Martins, pelo formoso archanjo branco que o encima; outro de pedra lioz, em estylo manuelino, da familia Pacheco. Mas nenhum tão extranho como aquelle, que está á direita da alameda: uma Torre Eyffel, de ferro, com este unico e esphyngico dizer — *Perpetua*.

O zelador não me soube explicar aquelle symbolo. De resto, a necropole contém elevado numero de monumentos particulares, alguns dos quaes de grande riqueza e accentuado cunho artistico.

* * *

Força publica do Estado.— O regimento do Estado do Pará, é um dos corpos militares mais bem organisados do Brazil. Compõe-se de dois batalhões de infanteria com 1.000 praças, um esquadrão de cavallaria com 200, e um corpo auxiliar, de artilheria, com 100 praças. Os uniformes são um tanto semelhantes aos do Estado da Bahia e o armamento, moderno, constava do seguinte, na data da minha visita :

Typo de canhões revolvers usados pelo Regimento Militar do Estado do Pará

Canhões Hotchkiss.	2
Metralhadoras Nordenfeld de 11mm	2
Metralhadoras Nordenfeld de 25mm	4
Carabinas Mauser 7mm	819
Mosquetões Mauser 7mm	82
Carabinas Comblain.	854
Clavinas Winchester	98
Revolvers Girard.	59
Espadas com bainha de aço	233
Lanças com haste	107
Cartuchos emballados Mauser . . .	172.261
Cartuchos emballados Comblain . .	172.631
Cartuchos emballados para metralhadoras.	13.653
Cartuchos emballados para canhões	1.200
Cartuchos emballados para clavinas	27.000

Toda a cavalhada vem do Rio da Prata.

Os diversos corpos estão sob o commando em chefe de um official do exercito federal, o distincto coronel Sotero de Menezes. Assisti a exercicios de esgrima, tiro, manobras diversas e posso asseverar que, mesmo na tropa de linha, não se encontrará nada superior á do Pará.

Além da força militar, encarregada do policiamento e manutenção da ordem em todo o Estado, a municipalidade mantém um corpo de bombeiros, com 120 praças, que, com sua disciplina e correcção dão uma prova do adeantamento da cidade. O fardamento é elegante, de panno espesso, côr de castanha, com capacete; o material é excellente, e o corpo está aquartelado num edificio proprio, composto de dois pavilhões distinctos, ligados por uma arcada central de bonita perspectiva. Este corpo de bombeiros tem uma banda de musica afamada; elle é com razão um motivo de desvanecimento para a cidade, cuja intendencia o mantém com desvelo, sem poupar-lhe recursos.

Os moldes estreitos, ligeiros, que tracei ao plano deste trabalho, me impedem de entrar em mais pormenores sobre a poderosa e bella cidade de Belém; sobre os seus clubs sociaes, os seus serviços de policia, de hygiene publica, de beneficencia; sobre sua importante imprensa, sem duvida a mais adeantada e melhor installada do norte, e a cuja frente se encontra *A Provincia*, um jornal que pela sua factura material, e pelo seu prestigio na opinião, honraria qualquer grande cidade européa.

BELÉM — Edificio do Grupo Escolar da Avenida Deodoro

* * *

Pela mesma razão deixo de me extender sobre o grande numero de cidades do interior umas nascentes, outras já bastante desen-

volvidas. Por excepção, me referirei a duas: Bragança e Santarém. Esta fica, como já disse á margem direita do rio Tapajóz, um daquelles tributarios do Amazonas, que fazem o assombro do extrangeiro; é séde do municipio do mesmo nome, possue bonitos predios particulares, além dos officiaes: palacete onde funcciona o conselho municipal e tribunaes judiciarios, construido em 1867, e situado no centro da praça de S. Sebastião; o trapiche municipal, solidamente construido, satisfazendo ás exigencias do relativamente abastado e prospero commercio local; o novo mercado construido em 1897. Dois templos catholicos, um dos quaes sumptuoso e vasto, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, satisfaz ás necessidades desse culto geralmente professado alli. Finalmente, deve ser mencionado, o edificio do Theatro Victoria, que domina a praça da Republica. Esse predio foi construido em 1895 por uma associação particular, que o offertou incondicionalmente á municipalidade. E' o municipio de Santarém abundantissimo em cacáo, castanha, peixe, borracha, tabacos e gado. Conta entre innumeros estabelecimentos agricolas e industriaes: serrarias a vapor, fabricas de cal, olarias e engenhos para fabrico de cachaça, e diversos estaleiros para construcção naval de grande porte, de vela e a vapor, objecto hoje de constantes e ricas emprezas. Por taes condições do actual desenvolvimento, de fecundo e prospero futuro, é Santarém um porto accessivel e frequentadissimo, quer pelos vapores que nelle têem escala, quer mesmo por quantos sobem o rio Amazonas em longas e penosas viagens, os quaes alli vão buscar os abundantes e variados productos de sua exportação.

Occupava o logar de intendente dessa prospera cidade, quando alli passei, em julho de 1902, o intelligente sr. Raymundo E. Corrêa, um obreiro do progresso local.

Dr. Augusto Montenegro — Governador do Estado do Pará

O municipio de Bragança tem por séde a linda cidade de egual nome, que em breve será ligada á capital por uma ferro-via, em parte já construida e em trafego. O municipio é muito commercial, está situado na região oceanica do Estado, extendendo-se desde o rio Quatipurú até ao rio Boranonga.

Limita-se ao norte com o oceano, ao sul com o municipio de Ourém, a éste com o de Vizeu e ao oeste com o de Matipurú. Além daquelles dois rios, conta mais o Caeté, Arumajó, Atuiahy, Imborahy, Peroba, Arahy, todos navegaveis por barcos pequenos até perto de suas nascentes. E' um dos municipios mais agricolas do Estado: em toda a parte se cultiva a canna, a mandioca, o arroz, o feijão, o milho, e o fumo, que constitue uma das suas fontes de riqueza, por ser considerado um dos melhores do Brazil.

A criação de gado é muito consideravel no municipio, que, além dos campos que se desdobram por todo o norte e oeste, tem praias magnificas que se prestam a essa industria.

A séde do municipio, a cidade de Bragança, está situada á margem esquerda do rio Caeté, em um terreno que docemente se eleva desde a margem. Dois igarapês, Rio Grande e Riozinho, que limitam a cidade pelo norte, sul e oeste fornecem-lhe a melhor agua que se póde desejar.

A cidade contém 11 ruas e 13 travessas. Quatro destas ruas, inclusive a do Visconde do Rio Branco, foram ultimamente calçadas e sargetadas, sendo as sargetas cimentadas; cinco travessas tiveram o mesmo melhoramento, continuando esse serviço nas demais ruas e travessas da cidade.

Tambem tem seis praças, assim denominadas: Generalissimo Deodoro da Fonseca, S. Benedicto, Matriz, Republica, Conceição e Santa Rosa de Lima. Estas praças acham-se todas arborisadas; as Deodoro da Fonseca, onde está o palacio municipal, Republica e Conceição, com frondosas mangueiras e as outras com differentes especies de arvores.

As praças S. Benedicto, Republica, Matriz e Deodoro da Fonseca, são circuladas de bons edificios particulares.

Recentemente foi aberta uma avenida, denominada Augusto Montenegro, medindo 500 metros de comprimento sobre 14 de largura, começando na praça da Republica e terminando no igarapé Rio Grande; está em começo a abertura de outra avenida, em bairro bello e apropriado, a qual denominar-se-á Senador Lemos. Nesta avenida desembocarão as estradas publicas denominadas Bacurytena, Campo de Cima e Campo de Baixo.

Para o embarque e desembarque de cargas e passageiros, Bragança tem quatro pontes, duas prestando serviços, uma se reconstruindo e outra com a construcção paralysada.

O palacete municipal tem 22 metros de frente, 9,50 de altura e 30 metros de fundos, Nelle funccionam os tribunaes judiciarios, o conselho municipal e as repartições do mesmo conselho no andar superior e no terreo a cadeia publica e o quartel. Este edificio foi concluido em setembro de 1901.

Além dos edificios municipaes acima mencionados, existem ainda na cidade o edificio do mercado publico e o bonito predio do grupo escolar Corrêa de Freitas. A cidade é illuminada por 196 lampeões de kerozene de modelo aperfeiçoado.

No municipio de Bragança, o governo local fez estabelecer uma colonia sob o nome de Benjamin Constant, com trabalhadores nacionaes e hespanhóes, a qual está ligada ao littoral por um ferro-carril de nove kilometros, systema Decouville e vae prosperando muito. O intendente de Bragança é o sr. Antonio Pedro da S. Pereira, a quem devo estes dados sobre a cidade.

Este municipio terá muito maior desenvolvimento quando ahi chegar a estrada de ferro, ora já trafegada em 141 kilometros.

* * *

O Estado do Pará tem curado seriamente da colonisação do seu territorio, sendo para louvar o interesse que o actual governador, dr. Montenegro tem tomado nestas coisas. Eis uma lista das colonias já emancipadas, existentes nos diversos municipios paraenses:

NUCLEOS COLONIAES	NUMERO DE LOTES	LOTES OCCUPADOS	TOTAL DOS COLONOS
Santa Rosa	184	135	721
Ferreira Penna	96	94	482
José de Alencar	221	221	1.311
Inhangapy	143	143	890
Janetama	138	97	535
Benjamin Constant	527	442	2.551
Granja-America	50	45	270
Annita Garibaldi	134	130	727
Marapanim	158	157	925
Jambú-assú	377	369	1.980
Santa Rita do Caraná	22	22	139
Outeiro	14	13	68
Monte Alegre	100	97	532
Acará	30	30	181
Total	2.194	1.995	11.312

Neste momento o Pará, desenvincilhado da grande depressão commercial de 1900 a 1902, reentra numa phase de actividade e renas-

cimento. Sua administração encontrou no actual governador, dr. Augusto Montenegro, o timoneiro de que precisava. Dotado de superior cultura, patriota sem *chauvinismos*, emprehendedor e meditado, tolerante mas energico, este illustre brazileiro imprimiu ao governo daquelle trecho da Republica um impulso novo e são, corrigindo o que havia a corrigir, despertando o que merecia ser creado, elevando deste modo o nome do Estado do Pará, no conceito geral do paiz, e collocando-o no logar a que sua importancia social, politica, economica e commercial lhe dá direito. Graças ao seu habil e sensato governador, o grande estado do norte atravessou varonilmente os acontecimentos da tremenda crise financeira, que ha tres annos affiige todo o paiz; e, recuperando os seus habitos tradicionaes de labor e productividade, apresenta-se, perante a federação, como um modelo a seguir, um estimulo a encorajarnos a todos.

Estas palavras, com que o dr. Montenegro encerrou a sua « Mensagem » de 1902, explicam, melhor do que qualquer outro documento, o milagre da excellente administração que salvou o Pará dos perigos e adversidades, que o ameaçavam ultimamente, collocando-o no terreno solido em que o fui encontrar nesses dias de minha visita ás suas plagas :

« Tenho empregado, diz [1], minha actividade em todos os ramos em que se decompõe o publico serviço. Nenhum dos assumptos administrativos tem sido por mim descurado, pois entendo que só a ordem e o methodo podem servir de guias a um administrador, nos meandros complicadissimos de um governo excessivamente difficultado por uma crise, que a todos espanta e a tudo leva a perturbação.

Tenho fé inabalavel que é o caminho que tracei o unico que nos conduzirá ao levantamento do nivel economico e financeiro do nosso Estado e que os ingentes esforços empregados serão em breve coroados de completo exito.

. . . .

Convençamo-nos de que a época é de sacrificios, o nosso stricto dever é fazel-os: mais tarde colheremos os fructos da politica sã, reflectida, modesta e ao mesmo tempo energica e honesta que estamos actualmente seguindo. »

Eu fui testemunha occular dos resultados de toda ordem que esta benefica politica poude trazer á terra paraense. Cessou de vez a anarchia, cessaram os disturbios que sonhavam dominar as ruas de Belém ; restabeleceu-se a tranquillidade laboriosa que gera a fortuna publica e o bem-estar dos particulares; o commercio recomeçou o seu trabalho na expansão dos negocios, na reedificação do credito abalado pela ultima crise.

Numa palavra : o Pará pelo seu progresso constante, pela ordem politica e administrativa que preside sua actualidade sob os cuidados dum patriota joven, culto e probo, como é o dr. Montenegro, occupa um bello logar á vanguarda dos 20 Estados da federação brazileira, e tudo augura que não n'o perderá jámais.

1. Dr. Augusto Montenegro — *Mensagem ao Congresso, 1902.*

MARANHÃO

EM uma segunda-feira de julho, de 1902, pela manhã, entrava eu á barra do Maranhão a bordo do paquete *Pernambuco*, da companhia Lloyd Brazileiro.

A' entrada dessa barra existe um baluarte antigo, de fórma circular, obra dos portuguezes. O horizonte em torno é bordado de verdes collinas humildes. A cidade está ao fundo, á esquerda, sobre uma montanha.

O porto não é favoravel, pelo menos para navios dum certo calado. Dizem-me, entretanto, que alli já penetraram náus e galéras de grande porte.

O que vejo é que o estuario é baixo. A côr das aguas indica leito muito razo; manchas crassas gizam, de lado a lado, o verde-neutro da bacia tranquilla, marcando a presença de largos alfaques abrolhantes. O lôdo engrossa com o tempo, a vaza vem crescendo, açoriando o porto, afogando os canaes.

Nosso paquete não poude penetrar, já se vê; fundeou em meio do ancoradoiro de fóra, á espera de maré.

Desse logar vêem-se barrancas altas, taludes dum barro vermelho, cortados a prumo. No ancoradoiro ha alguma animação, varios vapores em operações de descarga. Parte uma barca fumegando. E' da navegação entre S. Luiz e Caxias.

Mais tarde entrou o paquete.

Agora já vejo proxima a cidade, a agglomeração de edificios roseos, amarellos, azues ou brancos, trepados á encosta da montanha.

Senador Benedicto Leite

Varias chaminés desferindo, em bulcões que sujam o azul, o jocundo hymno do labor fabril. A' proporção que o barco se chega á cidade descubro-lhe outras faces da edificação, outras casas, umas grandes, outras pequenas; umas em grupo, outras sós, na

mesma attitude de galgar a riba; umas que descem, outras que sobem.

Esta cidade já foi a mais importante do norte do Brazil, mas surgiu Belém e excedeu-a em população e em riqueza. Não n'a excedeu, porém, no amor á sciencia e ás lettras, que o maranhense zela ciosamente, orgulhoso, justamente orgulhoso das tradições intellectuaes que deram á sua capital o titulo de Athenas brazileira, tambem outorgado á Bahia. E — curiosa coisa — não é só nisso que S. Luiz lembra a Bahia. Suas ruas de plano obliquo, o numero crescido de edificações ao gosto portuguez, etc., dão recordações da velha capital do Brazil.

Ha duas capitaes de Estados, em o nosso Brazil, que não estão intrinsecamente nelles, quero dizer, encravadas no seu territorio continental, mas num fragmento, destacadas. Dentro d'ilhas mais ou menos geographicamente a elles pertencentes, porém, afinal, separadas pelo mar; taes cidades apresentam esta particularidade: são capitaes insuladas, cabeças separadas do corpo que dirigem. Uma é Desterro, ao sul; outra é S. Luiz, ao norte [1].

Como Desterro, tambem, falta-lhe o aspecto das capitaes modernas; é, porém, a cidade mais importante de quantas estão situadas neste littoral, entre Recife e Belém.

Foi construida pelos francezes. Um tal La Ravardiere, em 1610, a fundou, e em honra de Luiz XIII deu-lhe este nome de S. Luiz, que ainda conserva.

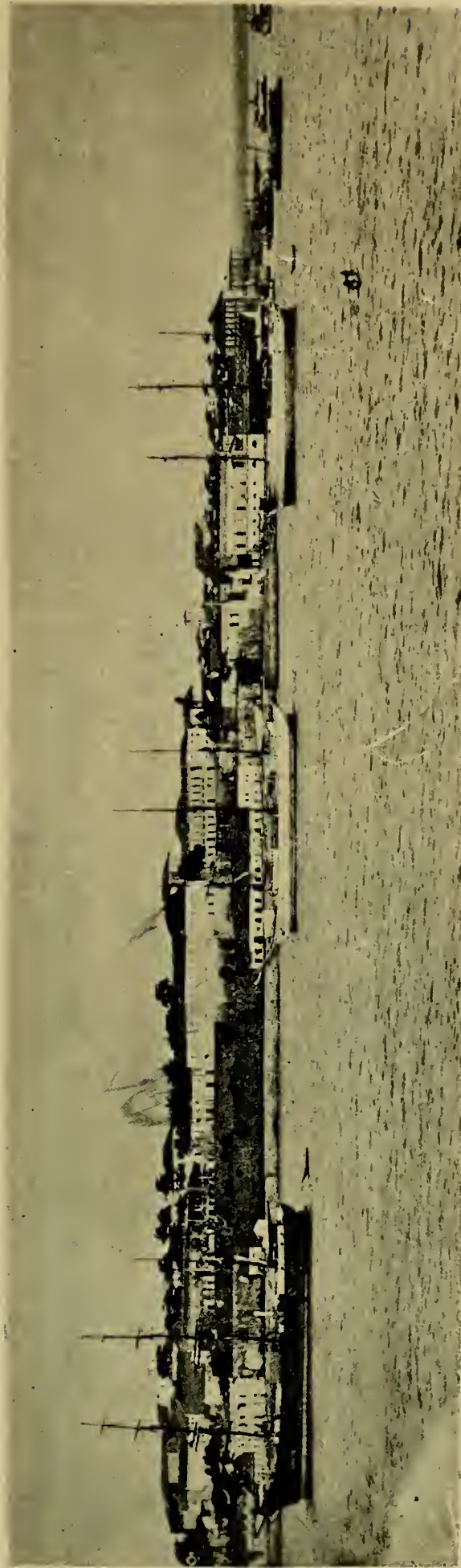
A cidade está plantada sobre um terreno desegual, cheio de altos e baixos. Sobe-se do porto por uma rampa forte, que vae ter á avenida Maranhense. Logo á esquerda estão o palacio do governador e o da intendencia.

1. A capital do Espirito Santo — Victoria — tambem está insulada, mas por um exiguo trecho d'agua, que propriamente não n'a destaca do continente, como acontece áquellas duas.

edificios modestos, do tempo dos portuguezes, e que a administração alli conserva, julgando sabiamente melhor empregar os dinheiros do Estado em escolas, gymnasios, etc., do que em alindar os edificios antigos. Quando melhorarem as condições do erario, diz-se lá,

S. Luiz — Intendencia Municipal

se fará a reforma dos edificios publicos, então *de fond en comble*...

O palacio do governo foi noutros tempos um convento. E' um vasto edificio de dois pavimentos, tratado asseiadamente. O salão nobre, decorado com sobriedade e decencia, fica no pavimento superior, e nos fundos

ESTADO DO MARANHÃO — VISTA PANORAMICA DA CIDADE E PORTO DE S. LUIZ

funccionam as diversas dependencias da secretaria. Na frente um largo portão abre accesso, por meio de uma escadaria de marmore portuguez, ao gabinete do governador e á secretaria.

Ao lado deste edificio está a Intendencia Municipal, egualmente de dois pavimentos, com uma fachada, que não é sumptuosa, mas não impressiona mal ao forasteiro. Corri todo o edificio, em agosto de 1902. Era intendente o coronel Nuno Alvares da Cunha, cavalheiro amavel, e a quem a cidade deve bons melhoramentos; tudo o que apreciei só merece louvores. Numa dependencia deste edificio funcciona, provisoriamente, o parlamento local.

A edificação de S. Luiz nada tem de caracteristica, mas os predios modernos, em bom numero, vão modificando alegremente o sainete antiquado da activa capital maranhense.

As ruas estão calçadas e pelo menos mais asseiadas que muitas do Rio de Janeiro. Um grande numero dellas tem perspectivas agradaveis, e inesperadas, graças mesmo aos accidentes do solo.

A administração dos ultimos annos tem empenhado esforços, que os maranhenses muito lhe devem agradecer, em transformar e ajardinar os campos devolutos, que dantes tauxiavam diversamente o perimetro urbano.

S. Luiz — Praça e jardim Benedicto Leite

A praça Benedicto Leite, por exemplo, com ser pequena, é uma expressiva homenagem ao patriota cujos serviços o Maranhão nunca compensaria assaz; está ajardinada, florida, e enleva o observador com aquella sua feição de parque *mignon*.

Fronteiro ao velho convento do Carmo, havia tambem um largo espaço baldio, que

a gente actual fez nivelar e ensombrar de bellos arbustos. Chama-se praça João Lisboa, homenagem ao insigne prosador, que foi aquelle brazileiro.

Outra praça — a Odorico Mendes — apresenta do mesmo modo um aspecto encantador. da praça, e de pé, na attitude de que contempla o mar. Original columna, disse, e me explico: porque ella se aparta de todas as ordens conhecidas, tendo o fuste formado de nodulos que imitam o espique da palmeira e seu capitel em vez da voluta, das folhas de acantho, de carvalho, etc., palmas, como se vê, um pouco, nas construcções egypcias. E' um novo typo de columna. Mas deixemos o trovador onde se acha, rodeado das suas dilectas palmeiras, pois,

S. Luiz — Hospital da Misericordia

Minhas preferencias, todavia, foram pela grande e bella praça Gonçalves Dias.

Abro aqui ligeiro hiato:

Para o sul as praças são todas baptisadas com appellidos de generaes e almirantes; alli em S. Luiz preferem dedical-as aos litteratos, aos poetas. Pequenas exteriorisações da alma das gentes. A bocca falla do que tem cheio o coração, *(ex-abundancia enim cordis os loquitur)* diz o livro dos livros [1].

Mas, reapanhando o assumpto, nenhuma das praças da cidade me agradou tanto como a que foi consagrada ao excelso cantor. Ella está circulada de palmeiras, atravez de cujos topes flabellados, humidos, se entrevê a figura do poeta que tanto as amou.

Elle está sobre o capitel duma original columna de marmore, que se ergue no centro

Nesse logar solitario
Seu fadario
De ver o mar se recreia;
De o ver á tarde dormente,
Docemente
Suspirar na branca areia [1]

e prosigamos nossa visita á cidade.

Num dos angulos da praça está se ultimando um formoso e monumental templo, de estylo gothico, que vae ser uma das decorações da cidade, sob a invocação de Nossa Senhora dos Remedios.

Contrastando com as antigas ruas, come-

1. S. Math. c. XII — 34.

1. Gonçalves Dias. — *Poesias*. Rio, 1895 T. I. Pag. 36.

çam a se rasgar agora, atravez das edificações, vias amplas, arborisadas, que fallarão, para o futuro, elogios merecidos á actual administração.

Menciono dentre ellas a avenida Gomes de Castro, larga e plana, com illuminação e arborisação a capricho.

Dos edificios notaveis, devo citar o Theatro S. Luiz, vasto predio recentemente reconstruido, com capacidade para 1.000 expectadores, e bem mobiliado. O panno de bocca é devido ao pincel do scenographo Coliva, muito reputado no Rio de Janeiro. Tem o theatro internamente um bonito aspecto, com quatro ordens de camarotes.

No saguão vêem-se, em telas a oleo, os retratos de maranhenses celebres na litteratura e artes scenicas.

O quartel do Campo de Ourique, enorme construcção, é notavel pelas proporções, já que o não póde ser pela architectura.

A cidade é cortada por linhas de bondes, tracção a sangue; uma companhia a abastece de agua, canalisada convenientemente, outra lhe fornece gaz hidro-carbonico para a sua illuminação.

* * *

Segundo uma estatistica de 1899, existiam na cidade 29 armazens de fazendas, seccos e molhados, 181 estabelecimentos de seccos e molhados a retalho, cinco armazens de ferragens, seis negociantes e exportadores de cereaes em grosso, seis ditos exportadores de assucar, 18 estabelecimentos com deposito de madeiras, 22 ditos com deposito de cal-

S. Luiz — Monumento de Gonçalves Dias

çados, 14 ditos com deposito de cal, sete ditos com deposito de machinas de costura, seis ditos com deposito de aguas mineraes, um dito com deposito de polvora, seis ditos de louça, tres de productos ceramicos, tres de carvão de pedra e cock, 10 de charutos, cigarros, fumo e objectos para fumantes, dois bilhares, 20 padarias, 11 refinações de assucar, 11 vaccarias, duas cocheiras de carros de luxo, cinco livrarias, quatro leiloeiros, sapateiros, 26 de marceneiros, 21 modistas e costureiras, 10 de ourives, tres de calderoiros, quatro de joalheiros, um de calafate, quatro de relojoeiro, sete de ferreiro e serralheiro, um de santeiro, um de tamanqueiro, seis de tanoeiros, cinco de violeiro, um de colchoeiro, um de correeiro e selleiro, dois de abridores e gravadores em metaes, tres de armadores de galas e funeraes, dois hoteis e casas de pensão, tres photographias, oito typographias

S. Luiz — Avenida Gomes de Castro

cinco botequins, 20 talhos de carne verde e 12 de carne de porco. Contam-se mais sete collegios e externatos particulares para meninos, cinco para meninas, 29 professores de linguas e sciencias diversas, tres de desenho, dois de escripturação mercantil, 11 de musica, piano e diversos instrumentos, cinco engenheiros civis, 16 medicos, dois dentistas, oito pharmacias e drogarias, 14 advogados, seis sollicitadores, 35 typographos, 36 guarda-livros, um tachygrapho, 23 lojas ou officinas de alfaiates, 23 de cabelleireiro, oito de bahuleiros e maleiros, 20 de funileiros, 26 de quatro afinadores e concertadores de piano, um dourador, tres empreiteiros e contractantes de obras, seis encadernadores, oito estivadores, um estufador, dois fundições de ferro e bronze, cinco proprietarios de alvarengas, 12 ditos de botes, dois de estaleiros, e grande numero de fabricas espalhadas por toda a area urbana.

* * *

Industria, Commercio, Navegação. — Uma coisa que não póde deixar de merecer as referencias de todo visitante, caso elle tenha de

fallar da cidade : é o numero relativamente grande de fabricas, que alli estão funccionando. Sómente de fiação e tecidos de algodão contei nada menos de seis, e mais as seguintes: duas de fiação de outras fibras, uma de chumbo, uma de productos ceramicos, uma de phosphoros, seis de arroz, cinco de azeite, tres de bebidas, uma de calçados, duas de velas de cera, duas de chapéos para homens, duas de chapéos para senhoras, duas de chapéos de sol e chuva, duas de chocolate, sete de fogos de artificio, duas de meias, seis de sabão, duas serrarias a vapor, seis de vinagre.

Tres bancos funccionam na praça de São Luiz, e entre as numerosas associações e emprezas diversas especialisarei as duas emprezas de ferro-vias e as de navegação que levam o testemunho da actividade maranhense ás longiquas cidades do littoral brazileiro.

São ellas a Companhia Fluvial Maranhense, e a Companhia de Navegação a Vapor,

Esta, a mais importante, é subvencionada tambem pelo governo federal, envia os seus vapores até Manáos e até o Rio de Janeiro, dispõe dos seguintes paquetes: *Oriente*, *Occidente*, *Colombo*, *Cabral*, e *Continente*, ultimamente chegado da Europa; e, para a navegação dos rios, dos rebocadores: *Mearim*, *Gomes de Castro*, *Caxiense*, *Ypiranga* e *Maranhense*, e de 26 barcas de reboque, quatro alvarengas e tres batelões.

A Companhia Fluvial Maranhense, subvencionada pelo Estado com a quantia de 36:000$, occupa-se exclusivamente da navegação dos rios, para o que dispõe de cinco pequenos vapores que são: *Vianna*, *Victoria*, *Barão de Grajahú*, *Gonçalves Dias* e *Lidador*, e de oito barcas e alguns batelões.

A navegação do rio Grajahú, considerada ha pouco uma coisa impraticavel, afinal foi inaugurada, ha dois annos, por esta companhia. Estas duas emprezas, que tão uteis serviços vão prestando ao progresso daquelle Estado, documentam ao mesmo tempo a aptidão do maranhense para a vida de negocios e de emprehendimentos industriaes.

Darei abaixo uma relação das emprezas funccionando actualmente no Maranhão, segundo uma informação do sr. Fram Pacheco :

EMPREZAS LOCAES	CAPITAL REALIZADO
Banco do Maranhão	1.350:000$000
Banco Commercio do Maranhão.	1.351:300$000
Banco Hypothecario e Commercial do Maranhão.	1.020:000$000
Companhia Fabril Maranhense .	1.700:000$000
Companhia Fiação e Tecidos do Rio Anil.	1.573:690$000
Companhia de Navegação a Vapor do Maranhão.	1.500:000$000
Companhia Fiação e Tecidos Maranhense.	1.200:000$000
Companhia Fiação e Tecidos de Canhamo.	900:000$000
Companhia Manufactureira e Agricola do Maranhão . . .	899:900$000
Companhia União Caxiense . . .	850:000$000
Companhia Progresso Agricola .	734:200$000
Companhia de Illuminação a Gaz.	540:000$000
Companhia Industrial Caxiense.	500:000$000
Companhia das Aguas S. Luiz.	444:000$000
Companhia Fluvial Maranhense.	436:000$000
Companhia Ferro Carril Maranhense	400:000$060
Companhia Santa Amelia (antiga Lanificios)	300:009$000
Companhia de Seguros Maranhense.	250:000$000
Companhia Industrial Maranhense	237:740$000
Companhia Alliança	210:000$000
Companhia Popular Seguradora.	200:000$000
Companhia Usina Castello . . .	160:000$000
Companhia Fabrica de Chumbo.	150:000$000
Companhia de Seguros Esperança	100:000$000
Companhia Telephonica	40:000$000
Engenho d'Agua, em Caxias . .	550:000$000
Empreza Tecelagem S. Luiz . .	300:000$000
Empreza Fabrica de Phosphoros.	270:000$000
Usina Renascença, em Pericuman	150:000$000
Empreza Sanharó, em Caxias .	100:000$000
	18 416:830$000

Quanto a estradas de ferro, acham-se em trafego no Maranhão :

	KILOMETROS
De Caxias a Cajazeiras.	79
Do Engenho Central a S. Pedro	10

Está em construcção a estrada de Caxias ao Araguaya, com a extensão de 182 kilometros.

* * *

Instrucção e Cultura. — Darei agora algumas informações sobre os institutos de instrucção publica da capital.

O primeiro logar, de direito, alli cabe ao grande templo das lettras, que é sua Bibliotheca Publica. Está installada em edificio proprio, os salões arejados e illuminados convenientemente estão cheios das estantes de madeira, contendo 19.000 volumes catalogados e zelosamente tratados pelo bibliothecario, o sr. Antonio Lobo, um dos mais reputados e competentes bibliotheconomos do paiz, não só pela sua cultura scientifica e belletristica como pelos conhecimentos da technica bibliographica e bibliotheconomica, que tem revelado na direcção daquelle estabelecimento.

S. Luiz — Salão de leitura da Bibliotheca Publica

Uma das boas innovações da Bibliotheca do Maranhão é a sua secção feminina, onde se encontra uma collecção especial, para senhoras, constando principalmente de livros de vulgarisação, jornaes de modas, livros de conhecimentos e artes domesticos, etc.

Outro instituto, que percorri com summo prazer, foi a Escola Modelo, creada pelo dr. Benedicto Leite, senador e chefe politico do Estado. Estive alli, num dia de trabalho (era a 4 de setembro de 1902) e o mesmo é dizer que os varios departamentos do instituto regorgitavam de alumnos, numa alegre azafama de colmeia util. Os professores nas suas cathedras, fallavam sabiamente de coisas sábias, universaes, manuseavam os especimens dos gabinetes de historia natural, os vasozinhos complicados do gabinete de chimica organica, os apparelhos e instrumentos de physica, emquanto, noutros salões, outros pedagogos a braços com as lições de

coisas, mexiam nos cacaréozinhos de Frœbel, explicando o que é um corpo solido, uma secção de cone, um sector, etc. E uma centena

S. Luiz — Egreja e praça de Santo Antonio

de cabecinhas louras, castanhas, ou pretas, attentas, os olhozinhos a bailarem, acompa-

S. Luiz — Vista de um trecho da rua do Sól

nhavam o rhythmo dessa cerimonia grave, a mais grave e a mais bella, do sacerdocio do Estado — ministrar idéas e noções aos ducteis cerebrozinhos avidos das crianças. E como o Estado alli toma a serio esta sua missão! Basta dizer que o director daquelle importante instituto é um personagem saliente da opposição, mas tinha competencia; não se lhe exigiu outra coisa, para confiar-lh'o. Essa Escola Modelo é um estabelecimento que honra o Maranhão. Tem gabinetes de

historia natural, de physica, de chimica, museu pedagogico, apparelhos de gymnastica moderna, de costura e prendas femininas, etc.

A Escola de Musica, recentemente fundada, é um bom instituto de ensino artistico, é dirigida pelo maestro A. Rayol.

A instrucção popular é dada em todo o Estado por 217 escolas primarias, e alguns estabelecimentos de instrucção secundaria, na capital, como o Lyceu Maranhense, o Seminario de Theologia, etc.

Existem na capital 16 escolas particulares sendo:

Do sexo feminino	6
Do sexo masculino.	10
Total.	16

que foram frequentadas, em 1902, por 1.085 alumnos, dos quaes:

Do sexo feminino.	480
Do sexo masculino	605
Total	1.085

A cidade de S. Luiz, como eu disse anteriormente, é uma das cidades brazileiras onde o elemento portuguez deitou mais penetrantes raizes; com o Rio e com a Bahia ella apresenta ao visitante nas suas edificações, em muitos dos seus costumes, e até na grande quantidade de negros, relativamente ao total da população, outras tantas recordações bem pouco removiveis da passagem do colonisador luzitano por aquellas paragens. Ainda não ha muito, escrevia o jornalista portuguez J. Leitão, corroborando esta estimativa: «No Maranhão o vestigio da nossa colonisação reconhece-se até pelos vicios da linguagem portugueza e pelos nossos provincianismos, que elles adoptaram [1]».

Outro observador extrangeiro, o consul de Inglaterra, Mr. Temple, num documento official, disse: «Existe no sertão um grande numero de indios no estado primitivo, ao passo que a proporção de negros nas cidades e nas partes civilisadas, devido á grande importação de escravos em annos passados, é talvez maior no Maranhão do que em qualquer outro Estado, com excepção da Bahia [2]».

O illustrado escriptor Fram Pacheco, que lá com tamanho brilho redige a *Revista do*

S. Luiz — Um trecho da rua dos Remedios

1. J. Leitão. — *Do Civismo e da Arte no Brazil.* Pag. 143.

2. M. Temple. — *Report on the State of Maranhão.* 1901. Pag. 5.

Norte, commentando esta passagem do relatorio do inglez, expendeu por seu turno o seguinte trecho, que egualmente robustece minha affirmativa: «O excesso de negros, constatado pelo consul inglez, é penosamente veridico. Esta raça viciosa e indolente, conquanto em extremo affectiva, consubstancia o principal empecilho do progredimento deste Estado e do da Bahia, ao qual ainda hoje aportam numerosos pretos[1]. Estes dois Estados carecem de uma intensa irrigação de sangue branco, si acaso pensam no futuro da sua sociedade[2]».

Grande fabrica de paninhos e tecidos do aigodão, da companhia «Manufactora Caxiense»

Depois, os representantes da descendencia europea, os mais aptos, os mais capazes, emigram, vão procurar longe do Maranhão, no Pará, no Amazonas, no Rio e em S. Paulo dar emprego á sua capacidade. Dahi o ver-se Arthur Azevedo, Coelho Netto, Aluizio, Aarão Reis, e tantos e tantos enchendo com o brilho de seus nomes a vida cultural dos grandes centros.

O mesmo phenomeno se dá em proporções mais vultuosas com a Bahia. Corri de norte a sul o meu paiz, e não encontrei uma cidade onde, no grupo dos seus prohomens, não figurasse pelo menos um bahiano; nalguns logares elles chegam a monopolisar os bons empregos e as profissões rendosas, levando assim a contribuição de seus talentos e de sua laboriosidade, a base de uma copiosa reserva de finura, direi de manhas, á obra da evolução e do progresso de toda a patria, emquanto a provincia originaria arrasta-se lentamente num lento evoluir, que até parece estacionaria.

O remedio, para contrabalançar as inconveniencias do phenomeno, seria, na minha opinião, e na opinião do vigoroso escriptor a que alludo, incrementar a immigração européa, transfundir, na raça debilitada pela mestiçagem africana, uma torrente rege-

1. Fram Pacheco.— *O Maranhão e os seus recursos*. 1902. Pag. 9.

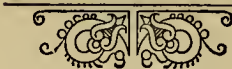
2. Estou de accordo com o valente pamphletista, quanto á necessidade da colonisação européa, mas devo declarar-lhe que, ha muito, não são recebidos na Bahia novos contingentes de africanos.

neradora de sangue ariano, como bem diz Fram Pacheco : « O dever dos governantes, cada vez mais urgente, cada vez mais imperioso, é promover uma caudalosa corrente immigratoria dos povos da civilisação latina, e da germanica tambem. O centro, o oeste e o norte do Brazil bem precisam della, disseminada egualmente, mediante um plano geral, combinado entre a União e os Estados [1] ».

* * *

A força publica do Estado é composta de um batalhão de infanteria com 430 praças, commandadas por um tenente-coronel, e de um piquete de 20 praças de cavallaria ; está uniformisada decentemente e mantem-se num optimo grau de disciplina e correcção.

S. Luiz é illuminada a gaz hydro-carbonico ; passa presentemente por bons trabalhos de reforma e embellezamento. Remoça-se. Si tem a vitalidade dos organismos vivedoiros... Espero revel-a, daqui ha tempo, inteiramente transformada e occupando, entre suas irmãs littoraneas, o logar que sempre teve, um logar de honra. E espero tanto mais, quanto sei que o Estado do Maranhão tem recursos, variadissimos recursos naturaes, para existir e medrar entre os Estados mais ricos do Brazil.

1. FRAM PACHECO.— *O Maranhão e os seus recursos*. 1902. Pag. 11.

PIAUHY

VERDADEIRAMENTE se não deveria incluir o Piauhy em o numero dos nossos Estados maritimos. Elle tem um littoral insignificante, em relação a seu volume territorial, e mesmo em relação á sua costa ribeirinha, banhada pelo extenso e bello curso do Parnahyba.

Quem descer o olhar sobre um mappa do Brazil perceberá bem o que aqui digo : o territorio do Piauhy fórma uma como vagem enorme, torulosa, pelas serras que o entrecortam, e cuja haste, inclinada para o Atlantico, é formada pelo trecho de costa entre Amarração e bocca do Parnahyba. Este exiguo littoral é tudo o que o Piauhy póde apresentar para pretender um rango entre os Estados maritimos da União.

Aliás, nesse pequeno littoral não existe nenhum grande surgidoiro, — o de Amarração sendo, por assim dizer, sem condições de desenvolvimento — de modo que o porto verdadeiro, o orgão effectivo de apropriação e desembocadoiro do Estado, é a sua pequena cidade de Parnahyba, no littoral fluvial, onde tambem o está Therezina.

Todo o corpo territorial do Piauhy, pois, é uma região interior como Goyaz, ou como Minas.

Dessa sorte, o Piauhy não tem podido seguir o progresso dos nossos Estados maritimos, nem tampouco na federação a importancia correspondente á sua extensão territorial, maior que a de S. Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Ceará, etc., para só citar os mais adeantados, sendo o Piauhy o oitavo Estado, na ordem dos de maior superficie.

Sua população, emtanto, não acompanha a mesma relação ; todo o Estado tem apenas 267.600 habitantes [1] ou seja 0,8 para cada um dos 301.797 kilometros quadrados da sua superficie total. Deste modo, si elle é o oitavo da lista, em tamanho, é o 16° em densidade do povoamento.

O pequeno littoral do Piauhy, que tive ensejo de percorrer detidamente em 1902, não se differença nada do littoral entre o norte da Parahyba, Rio Grande, Ceará e sul do Maranhão : é duma só physionomia, baixo e melancholico, desenvolvido em extensos lençóes de areia, interrompidos muito es-

1. O recenseamento de 1900, agora publicado, não lhe dá mais de 250.000 habitantes.

paçadamente por ligeiros e pobres tapetes dessa vegetação rachitica dos torrenos arenosos. O mar é relativamente baixo, abundante de bancos e corôas instaveis, mas de uma inexprimivel coloração transmarinha, mixto de varios matizes verdoengos, desde o verde translucido, esmeraldino, até o verde-canna esmaecido da madreperola, que se attenua e desmancha em branco nevado, purissimo, da arrebentação na costa, tambem cheia da brancura fatigante das dunas.

O trecho desse littoral melancholico pertencente ao Piauhy é formado, quasi completamente, por uma costa da chamada Ilha Grande, que fecha, como uma rolha, a estreita gargula do territorio piauhyense voltada para o oceano; e é nelle, um pouco adeante, para o norte, que se acha a enseada conhecida por Tutoya, ponto de escala obrigada para a navegação desta parte do nosso littoral e ainda hoje motivo de litigação entre os dois Estados convizinhos, Maranhão e Piauhy.

E' um pequeno surgidoiro abrigado, de margens verdes e baixas, onde não ha, por ora, mais que algumas pobres choupanas e escassos armazens e depositos. Seguramente, dentro de algum tempo surgirá dalli uma cidade de commercio, dessas que a navegação fecundamente gera e arma, Pallas modernas, para as luctas bemditas do progresso e da civilisação.

De onde vem este nome Piauhy, por que hoje é conhecido o Estado? O nome historico, segundo o escreveram os historiadores e geographos antigos, era Piaguî. E assim tambem o escreveu o meticulosissimo Sebastião da Rocha Pitta.

THEREZINA — Praça Aquidaban e Theatro Quatro de Setembro

Eis como elle descreve, naquelle seu estylo que é um prazer retrasladar, os primeiros principios do Piaguî, ou Piauhy:

«Neste tempo se ampliou mais a extençaõ das terras, que haviamos penetrado nos certoens de nossa America, porque no anno de mil e seicentos e setenta e um se descobriram os sitios do Piaguî, grandissima porção de terra, que está na altura de dez gráos do norte, além do rio de S. Francisco para a parte de Pernambuco, no continente d'aquella

Provincia, e não mui distante a do Maranhaõ. Tomou o nome de um rio, que por pobre o não devera ter para o dar, pois corre só havendo chuvas, e no verão fica cortado em varios poços. O mesmo pouco cabedal, e propriedade se acha em mais seis riachos, que regaõ aquelle Paiz, os quaes são: o Canindé, o Itaim, S. Victor, Putì, Longazes, Piracuruca; porém todos por diversas partes concorrem a enriquecer o Parnahyba, que com elles chega opulento ao mar na costa do Maranhaõ[1]. »

O mesmo chronista nos conta como se deu o descobrimento dessa parte do nosso paiz, e cita-nos os nomes dos primeiros *pioneers* dessas entradas. O leitor não desgostará de o ler transcripto aqui, com o sabor da propria orthographia.

« Hum dos primeiros, que penetraraõ aquelle terreno, foy o Capitaõ Domingos Affonso Certaõ, appellido que tomara em agradecimento das riquezas, que lhe deraõ os certoens do Brazil, e por empreza das conquistas, que nelles fizera, passando de huma fortuna humilde, em que vivera na Bahia, á estimaçaõ, que costumam dar os grandes cabedaes.

Possuhia já uma fazenda de gados, chamada o Sobrado, da outra parte do rio de S. Francisco, destricto de Pernambuco na entrada da travecia, que vay para o Piaguî; e mandando dalli exploradores a indagar e penetrar a terra, lhe trouxeraõ as noticias, que dezejava para as conquistas que pretendia; resoluçaõ, que executou com valor, e felicidade, convidando para esta empreza algumas pessoas, que pôde juntar, todos alentados, déstros, e praticos na forma da peleja daquelles barbaros.

Entrou por aquellas terras, até alli naõ penetradas dos Portuguezes, e só habitadas por Gentios bravos, com os quaes teve muitas batalhas, sahindo de huma perigosamente ferido, mas de todas vencedor, matando muitos Gentios, e fazendo retirar os outros para o interior dos Certoens. Neste descobrimento

1. Rocha Pitta.— *Historia da America Portugueza.* Edição da Bahia, 1878. Pag. 265.

se encontrou com Domingos Jorge, hum cabo dos Paulistas, poderoso em arcos, que desejando novas conquistas, sahira das Provincias do Sul de S. Paulo, Patria sua, com numeroso troço dos seus Gentios domesticos, a descobrir terras ainda não penetradas; e atravessando varias Regioens para o Norte, chegara áquella parte, pouco tempo antes que o Capitaõ Domingos Affonso a entrasse.

Viraõ-se ambos, e dando-se hum a outro noticia do que tinhaõ obrado, e descoberto, se ajustaraõ no que haviaõ de proseguir; e dividindo-se para differentes partes, foy cada um pela sua conquistando todo aquelle Paiz, cuja circumferencia dilatadissima comprehende grande numero de legoas[1]. »

Mais adeante, e tratando da riqueza natural do novo Paiz, como elle escreve, accrescenta.

« Hé tão abundante de pastos para todo o genero de gados, e as crias tão grandes, e em tanto numero, que além de vir muito para Bahia, sustentaõ todos os Povos das Minas do Sul, que sem esta abundancia naõ floreceriaõ na sua opulencia, sendo do Piagui a mayor parte do gado, que se gasta entre aquelles innumeraveis habitadores, e Mineiros, posto que de outras partes lhes va tambem muito, porque todo lhes hé necessario, por não criarem os campos, e terrenos das Minas este genero. No Piaguì se cultiva a raiz da mandioca, e outras, mas só para a sustentaçaõ dos seus moradores, e por ser Paiz sêco, se plantaõ nas terras mais baixas; porém em todas se vaõ dando outros fructos para commodo e regalo dos que nelle vivem[2]. »

A ex-provincia do Piauhy, de accordo com o estatuto politico combinado em toda a Republica, organisou-se em Estado a 13 de junho de 1892, e dividiu o seu territorio em 34 municipalidades, constituidas por um intendente e um conselho que legisla, e 17 comarcas, com 18 juizes de direito, sendo duas na capital, 36 parochias e os 34 districtos judiciarios seguintes: Amarante, Amarração,

1. Rocha Pitta.— *Historia da America Portugueza.* Edição da Bahia, 1878. Pags. 265 e 266.
2. *Ibid.* — Pag. 267.

Apparecida, Alto Longá, Barras, Bom Jesus, Burity dos Lopes, Belém, Campos Salles, Campo Maior, Castello, Corrente, Floriano, Itamaraty, Jaicós, Jurumenha, Livramento, Oeiras, Parnahyba, Parnaguá, Patrocinio, Paulista, Peripery, Piracuruca, Picos, Porto Alegre, Regeneração, Santa Philomena, S. João do Piauhy, S. Raymundo Nonnato, Santo Antonio de Gilboés, Therezina (capital), União e Valença.

Os seus principaes productos são: gado vaccum, cavallar, muar, lanigero, caprino e suino; algodão, cereaes, couros, pelles, tinturaria, fumo, aguardente, assucar, rapaduras, manteiga, queijos, madeiras de construcção, cera de carnahuba, borracha de maniçoba e mangabeira, cabellos, pennas de aves; oleos de copahyba, caroço de algodão, petui e outros; resinas, essencias, etc.

A camara legislativa estadoal compõe-se de 24 membros, que servem por quatro annos. Tem quatro representantes ao congresso nacional e tres senadores.

A capital, Therezina, está situada á margem direita do rio Parnahyba, é uma pequena e bonita cidade, dividida em 12 districtos, ou duas parochias, Amparo e Nossa Senhora das Dores; com uma população de cerca de 25.000 habitantes, e foi fundada em 1852. Tem cerca de 2.000 casas (fóra choupanas) com 20 ruas, largas e rectas e algumas arborisadas, e sete largos, todos espaçosos, tres egrejas e diversos edificios publicos.

THEREZINA — Egreja de S. Benedicto

Desses os melhores são: palacio do governo, camaras Legislativa e Municipal, quartel do Corpo Militar de Policia, Forum, Directorias de Saude e de Obras Publicas, Lyceu, typographia official, mercado publico, cadeia, theatro Quatro de Setembro, Delegacia Fiscal, Correio, Telegrapho, (casa particular) quartel de linha, Santa Casa de Misericordia, e dois bonitos cemiterios.

Funccionam alli: uma fabrica de tecidos com 120 teares, em um predio que occupa a área de 500 metros; uma fundição a vapor; uma fabrica de sabão a vapor; duas fabricas, tambem a vapor, de descaroçar e imprensar algodão; uma companhia de navegação fluvial com tres vapores, havendo outros de particulares; uma companhia de seguros

maritimo e fluvial ; um lyceu que goza de todas as prerogativas dos gymnasios da Republica, e é frequentado por uns 400 alumnos.

* * *

A cidade da *Parnahyba*, que tomou o nome do principal curso d'agua do Estado, é actualmente a mais importante cidade, depois da capital, só quanto ao seu commercio, que se desenvolve em grande escala. Está á margem do rio Iguassú, um dos braços do Parnahyba, distante 15 kilometros do mar e 80 da capital. Possue elegantes predios, uma boa rêde telephonica, e, como a capital, é illuminada a kerozene.

Vista de uma parte da cidade da Parnahyba

Nella estão situadas a alfandega e a capitania do porto, tendo a cidade uma população de cerca de 10.000 habitantes.

Nesta cidade, dentre alguns bons edificios, deve-se mencionar o em que funcciona o Hospital de Caridade mantido á custa de uma associação civil particular. Parnahyba, entretanto, não é tão nova como Therezina e outras cidades do Estado; ella já em 1761 era villa (por uma Carta Regia de 19 de junho daquelle anno), sendo installada officialmente a 26 de agosto de 1762 ; e por uma lei provincial de 16 de agosto de 1844 era elevada a cidade, muito antes, pois, da fundação da capital.

Constitue uma parochia sob a denominação de Nossa Senhora da Graça, cuja imagem os parnahybanos veneram na matriz do mesmo nome, um modesto templo antigo, sem grande valor, quer quanto a proporções, quer quanto á architectura ; de mais, a cidade se divide em tres districtos policiaes.

Oeiras — Si a antecedente é notavel pelo commercio, graças á situação em que se acha entre a capital e os mercados exteriores, Oeiras é notavel pelos seus antecedentes historicos, seu adeantamento material e pela sua população, a maior do Estado, exceptuando Therezina, pois era de cerca de 20.000 almas, pelo penultimo recenseamento, o de 1892. Já teve as honras de capital.

Como a antecedente, tambem não é ella das mais novas. Com o extranho nome de Mocha, ou Moxa, termo indigena, teve fóros de villa, desde junho de 1712, e no anno de 1761 foi elevada a cidade, dando-lhe a metropole esse nome illustre, de uma cidade fidalga portugueza — Oeiras —, que conservou até hoje, e acertadamente, que não ha razão para se mudarem os nomes geographicos como a frivolidade feminina muda de figurinos.

A respeito da fundação dessa antiga cidade (antiga só em relação á capital) encontro no respeitavel chronista da nossa existencia de colonia o seguinte topico, que me parece interessante: «... é villa que o serenissimo Rey D. João V mandou fundar pelo Doutor Vicente Leite Ripado, Ouvidor do Maranhão, o qual a erigiu no anno de mil e sete centos e dezoito, com a invocação de Nossa Senhora da Victoria, e o titulo de Moxa, nome do sitio em que está [1] ».

PIAUHY — Cidade da Parnahyba, rua Grande

Hoje Oeiras é uma pittoresca urbezinha, com a physionomia tranquilla e bondosa dessas cidades do interior, quando ainda a fermentação cosmopolita lhe não tem saturado a estructura, fazendo-lhe estalarem por todas as commissuras o ruido, o ingranzeu das cidades de beira-mar, mescladas, turbadas, descaracterisadas inteiramente.

Está dividida em quatro districtos policiaes: Oeiras, Santo Ignacio, Terceiro e Quarto; numa só freguezia, de nome Nossa Senhora da Victoria, a mesma matriz coeva da fundação da cidade, cuja população pelo recenseamento de 1892 attingia a 19.850 almas, hoje terá umas 25.000. Na cidade existem 2.689 casas, tres egrejas, sete escolas.

Amarante — E' a terceira cidade do Estado, por sua população — 15.525 habitantes, sendo 7.612 homens e 7.913 mulheres — como pelo activo commercio da zona de que é séde. Está á barra de um pequeno rio de nome Mulato, e foi elevada á cathegoria de cidade em agosto de 1871.

Valença — Ha tambem uma cidade deste nome no Piauhy, e comquanto esteja longe da grandeza e importancia industrial da sua homonyma da Bahia, é digna de ser mencionada pela sua população que attingia a 13.764 [1] almas pelo ultimo censo. Situada á orla de um pobre ribeirão denominado Catinguinha, ella mesma teve esse nome durante muito tempo, até que em outubro de 1761, quando elevada a villa, aborreceu-se do appellido nada cheiroso, e adoptou o que ora tem. Estando a 42 leguas de Therezina, facil é de ver que tardo e lento passo ha de levar o seu desenvolvimento. Divide-se em

1. ROCHA PITTA. — *Historia da America Portugueza*. Edição da Bahia. 1878. Pag. 267.

1. Incluidos os do municipio de que ella é séde. Recenseamento de 1900.

tres districtos, formando a parochia de Nossa Senhora do O'.

Marathoan — Comprehende tres districtos, parochia de Nossa Senhora da Conceição das Barras de Marathoan. População 12.384 habitantes.

Campo-Maior — E' das melhores cidadezinhas do Piauhy, que, em verdade, bem apuradas as coisas, só tem uma cidade que mereça esta classificação — e é a capital — não passando as outras de agrupamentos mais ou menos numerosos, sem maior importancia, e todos de um fraco coefficiente de energia no total da producção e da riqueza nacionaes.

Campo-Maior, com ser das melhores cidades piauhyenses, não tem mais de 350 predios apresentaveis, formando oito ruas e duas praças, não ajardinadas nem calçadas, quatro travessas sem importancia. Nos seus arredores, ha um logarejo conhecido por Genipapo, onde em 13 de março de 1823 travou-se um sangrento recontro entre brazileiros e orças da metropole.

O municipio de que a cidadezinha é séde extende-se por um terreno em geral plano, coberto em grande parte de carnaubaes, tendo algumas chapadas e vastas catingas. De sul a norte é regado pelo rio Longá, que nelle tem a sua nascente e depois de um curso de mais de 50 leguas se lança no Parnahyba. Por esse valle do Longá deslisam os seguintes tributarios pertencentes ao municipio: Sorubim, Genipapo, Marathcan, Titaras, Riacho Fundo, Corrente e diversos outros sem a menor relevancia. Possue além disso crescido numero de vertentes e alguns açudes, sendo o principal o que existe nos suburbios da cidade. O seu clima é quente e secco, refrigerado por uma ventilação constante e muito saudavel. O sólo é fertil e bom.

Uma fabrica de oleos, nos arredores de Therezina

Actualmente cultivam, alli, mandioca, milho, arroz, feijão e canna de assucar, tudo isso sómente para o abastecimento da população. Contém mineraes, mas nunca foram explorados. A principal industria do municipio é a criação de gado, feita em grande escala, mas por processos atrazadissimos. Frequentes seccas exterminam a criação de gado que constitue quasi que a unica fortuna do Estado. Neste, como nos outros municipios, ha alguns annos, ella entrou em rapido declinio,

sendo de prever o seu exterminio, a seguirem as coisas como agora, dada a negligencia e apathia das populações do interior. O commercio, quasi todo feito com as praças do Maranhão e da Parnahyba, é acanhado devido á difficuldade de meios de transporte, que é todo feito em animaes. Compõem sua exportação : — gado, couros, queijos e mais outros productos lacticinios, e a cera de carnauba cuja industria extractiva tem tido algum desenvolvimento. A cidade de Campo-Maior é edificada a 20 leguas a leste da capital, á margem do rio Sorubim, no centro de vastas campinas de indescriptivel belleza. E' uma das mais antigas cidades do Piauhy, essa velha cidade de Campo-Maior.

Campos Salles — Esta é uma villa pequena e modesta e, como seu nome o indica, uma installação de recente data.

Era uma freguezia creada por lei provincial de agosto de 1853, sob o nome Batalha, e elevada a villa pela lei de 1899. Em homenagem ao notavel braziloiro que presidiu a Republica de 1898 a 1902, tomou o nome de Campos Salles.

Esta linda villa fica ao norte do Estado do Piauhy, a que pertence, limitando-se á leste com os municipios de Piracuruca e Piripery ; ao norte com o do Burity dos Lopes ; a oeste e sul com o municipio de Barras, possuindo um clima bem agradavel. Banham este municipio os rios — Longá, que tendo sua cabeceira no municipio do Alto Longá, corre atravez os municipios de Campo-Maior, Barras, servindo em parte para dividir este municipio com o ultimo daquelles e depois seguindo por territorio deste até a sua foz na povoação denominada Barra do Longá, do municipio do Burity dos Lopes, desaguando no rio Parnahyba. Outro é o rio dos Mattos, que banhando este municipio, desagua no rio Longá ; o rio Piracuruca, que tambem é affluente do rio Longá, desaguando neste, no logar denominado Barra, servindo ahi de limites com o municipio de Piracuruca. Nenhum dos rios da localidade é navegavel. As seccas costumam flagellar este municipio, destruindo-lhe as lavouras, comquanto existam alli muitos sitios com olhos de agua de uma força extraordinaria, capazes de molhar grandes areas de terreno, onde vegetará e fructificará nas maiores seccas todo e qualquer cereal. « Na distancia de uma e meia legua desta villa existem os sitios denominados Brejos de Cima e de Baixo e o de nome S. Lazaro, que si fossem cultivados regularmente, e em qualquer delles montado um estabelecimento industrial para a fabricação do assucar e aguardente, seria sufficiente para abastecer destes generos, não só o municipio como todo o Estado.» A popu-

Typos piauhyenses — Um vaqueiro

lação, porém, como a de todo o Estado, é de uma apathia invencivel, e o mesmo se póde dizer da circumscripção visinha, o sul e sudoeste do Maranhão. Campo-Maior tambem possue extensos territorios ricos de madeira, refiro-me ao municipio todo, entre ellas podendo-se destacar as seguintes variedades, das quaes a população no emtanto nada exporta, nada aproveita: cedro, piquiseiro, pau d'arco, jacarandá, tacajuba, aroeira, violeta, umburana, tamboril, bacury e muitas outras. « As arvores silvestres que dão fructos comestiveis, são innumeraveis. Entre ellas destacaremos : — burity, bacury, piqui, muricy, cajú, mangaba, etc., sendo que no tempo do sazonamento é tal a abundancia delles que nem o povo nem os animaes são sufficientes para consumil-os, perdendo se por isso a maior quantidade, visto faltarem processos apropriados para conserval-os ou delles extrahir a polpa e o oleo.» A industria pecuaria, quiçá a principal base de riqueza do Piauhy, tende a desapparecer, desde que os creadores não procuram meios de a fazer melhorar e progredir.

Entretanto o Piauhy teve desde tempos remotos quasi que o monopolio da producção e fornecimento de gados; era o Piauhy que abastecia as provincias visinhas e mesmo a Bahia, onde até os cantos populares alludiam ao facto :

> Boi, boi, boi,
> Boi do Piauhy,
> Leva este menino
> . . . .

Si se póde, com um depoimento do *folk-lore* popular, reconstruir, ou documentar certos factos positivos da vida do povo, nessa *berceuse* anonyma, e absolutamente nada artistica, como em numerosos outros cantares e lendas das populações do norte, se fixou memoria do papel que o antigo Piauhy já representava como região essencialmente armentosa, paiz ganadeiro, abastecedor de todo o norte ; circumstancia aliás já assignalada num topico do historiador antigo, que citei.

Ainda hoje elle remette, para os sertões de Pernambuco e da Bahia, numerosos rebanhos e armentos de pesadas rezes.

Infelizmente o estado dos caminhos, a falta de viação ferrea, sobretudo, mantem a riqueza pecuaria do Piauhy em sua situação originaria ; ao passo que o xarque do Rio da Prata, pela grande estrada aberta que é o oceano, vem substituil-o, vem arredal-o dos mercados do interior em o nosso proprio paiz.

CEARÁ

A' orla do oceano, em trecho que elle apresenta um colorido que justifica positivamente aquelle dizer do grande estylista: — *verdes mares bravios* — emerge um extendal enorme de areias muito claras, um tristonho luzir de praias longas, que são as costas da antiga *Itarema* dos incolas, hoje Ceará.

E' toda uma immensa praia desolada, que alastra em leguas e leguas de arneiraes brancos, ora em savanas levemente onduladas, ora em comoros altos, pavorosos na sua esterilidade.

Nessa faixa arenosa, cercada por ella, ameaçada cada dia pela approximação de suas dunas movediças, edificaram os homens um povoado, foi em 1649, que tem resistido e crescido, e é hoje a cidade de Fortaleza, capital de um dos Estados brazileiros.

Não são os portuguezes, mas os hollandezes, os responsaveis pela má escolha desse sitio para a cidade, que hoje tem de se defender das areias.

Seria talvez o porto a causa, o motivo dessa escolha? E' possivel. Provavelmente na época de Mathias Beck, o fundador da cidade, a costa do Ceará offereceria nesse logar uma enseada profunda e abrigadora, as dunas de areias, que hoje bailam sinistramente á musica do suéste, jazeriam subjugadas, calcadas pela vegetação triumphal dos mangues e dos cajueiros. Hypotheses... Hoje, a realidade açoita a costa com a poeira faulhante dessas areias, aquecidas, finas, esterilisadoras. O arvoredo seccou, mirrando-se os troncos, sumindo-se-lhes as raizes; e numa extensa faixa da costa, entre as serras e o mar, domina esta arnosa nesga infecunda, inconsistente dos residuos das rochas antigas, das areias sedentas que acobardam o homem e desafiam o oceano.

Os governos têem tentado proteger o porto, impedindo a realização desta prophecia terrivel: — que, um dia, a cidade, espoliada do seu porto pelas dunas vencedoras, perecerá, como uma caravana esmagada no Sahara; intervieram conspicuos profissionaes, a mechanica e a hydraulica revolvidas nos seus arcanos contribuiram juntas. Começaram a construcção de um quebra-mar que conteria as areias e desarmaria a furia das ondas. Mas parou em meio. Vi lá o

trecho construido, admirei os pesados monolithos ajustados nos seus alveolos de cimento indestructivel. Vi, o tive dó.. Em pouco tempo os comoros, que apparecem e desapparecem, como uma mareta de areias, envolveram todo um lado do molhe e, alguns annos mais, tel-o-ão coberto profundamento.

Assim o porto ficou peior do que estava.

E' difficil desembarcar sem um banho salgado. Emfim, ainda os paquetes entram

Dr. Pedro Borges — Governador do Estado do Ceará

e a cidade trabalha activamente. Os serviços de carga e descarga são feitos á unha, não havendo no porto apparelhos proprios para descargas. Entretanto, como mostrarei depois, Fortaleza já merecia ser dotada de melhoramentos, que lhe facilitassem a exportação de seus variados productos.

Quando o vapor fundeia, não podendo se approximar muito da praia (ainda não ha caes) accorrem a elle, em grande numero, botes de pintura variegada, tripulados por tostados e robustos remadores. Aqui esse serviço não é feito por portuguezes como no Pará e Rio, ou por negros, como na Bahia e Maranhão, ou por italianos, no sul; mas por bonitos typos de cruzamento aborigene, caboclos, que se familiarisaram com o oceano, sobre os paus das tradicionaes jangadas, já agora cada vez mais raras, mesmo alli, a classica terra das jangadas.

Uma vez desembarcado, o visitante não vê a cidade sem primeiro vencer a como trincheira de areia que a separa do mar. Percorre logo um trecho que ainda não é bem a cidade, galga uma rampa arruada, deixando á direita um grande edificio de architectura militar, abandonado, mas em perfeito estado de conservação, deixa tambem a um flanco a Escola de Marinheiros, e, mais alguns passos, encontrar-se-á num largo espaçoso, arborisado, onde está a grande egreja cathedral, com o seu espectaculoso cruzeiro em meio do adro, e defendido por um gradil.

Para além se espraia a cidade, num plano alguns metros acima do mar, com suas ruas todas rectas e largas, limpas e desembaraçadas. Cerca de 45.000 habitantes moram alli. As edificações nada têem de caracteristico, mas estão bem tratadas, e na maioria as casas são terreas. Nas ruas Formosa, Marechal Floriano, e em quasi todas as outras, ha bons predios de sobrado. Mas nos arrabaldes de Bemfica, Mororó, etc., muito saudaveis, é onde se vêem as melhores, com architectura moderna e luxuosas dependencias.

* * *

O aspecto geral da cidade é alegre e bonito. Até certo ponto, Fortaleza é um contraste com as demais capitaes do tempo dos portuguezes, pela symetria e alinhamento da suas ruas, que recordam um taboleiro de xadrez.

Quanto aos edificios publicos, poderei mencionar os seguintes, que me agradaram:

O mercado publico, todo de ferro fundido, é uma obra nova, devida ao actual inten-

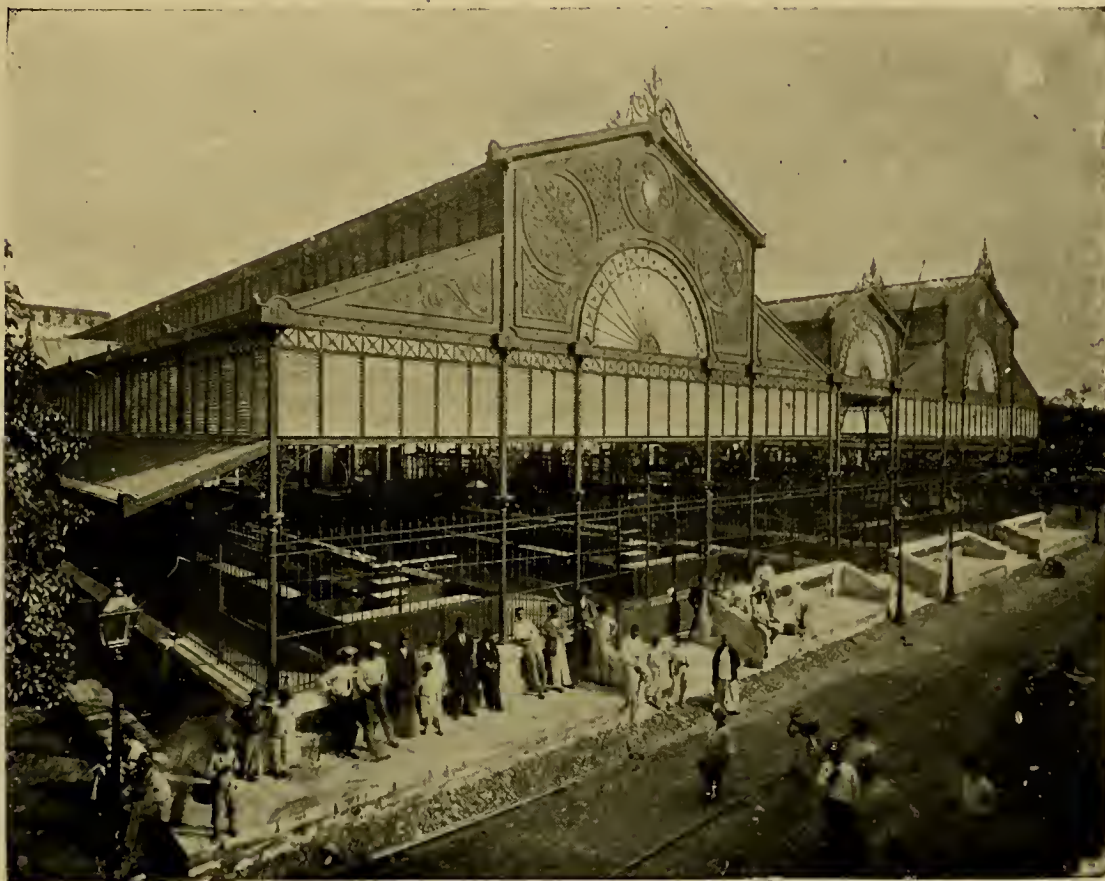
dente da capital, e dos melhores mercados existentes em cidades do norte.

Um pouco maior que o de Manáos, já está, porém, insufficiente para a Fortaleza, e tem a particularidade, não sei si vantajosa, ou inconveniente, de se achar encravado no centro da cidade, e não a um flanco ou orla della, como os de Manáos, Belém, Recife, Santos, Bello Horizonte, ou o de Porto Alegre, etc.

Como construcção é, talvez, o mais artistico de todos esses, não sendo, entretanto, tão grande como qualquer delles, afóra o de Manáos;

Escola Normal, inaugurada no governo do coronel Bezerril, é um elegante edificio de dois pavimentos e moderno estylo, com frente para a praça, da qual está separado por um gradil e grande portão aristocratico;

Egreja do Patrocinio, lindo templo catholico, a fachada formada de um só corpo, com elevada torre central;

Egreja do Sagrado Coração, proxima ao parque da Liberdade, é egualmente de uma só torre central, de base quadrangular, conjugada no corpo principal da fachada, do estylo romano;

FORTALEZA — O Mercado Publico

Estação da Estrada de Ferro de Baturité, composta de tres corpos distinctos, sendo o do meio um portico grego, de quatro columnas;

Camara dos Deputados, grande edificio de dois pavimentos, a fachada é singela, mas não destituida de nobreza e arte;

Intendencia Municipal, é tambem um vasto predio de dois pavimentos com seis largas janellas e outras tantas portas para a rua em que está edificado. Um torreão quadrado e relogio, encimado de um lanternim decorativo

completam a parte principal do edificio, cuja installação interna nada deixa a desejar;

O Palacio do Governo, ao mesmo tempo residencia do governador, como no Rio de Janeiro e noutros Estados, ó um edificio muito decente, com uma face para a pequena praça onde está a estatua do general Tiburcio. Internamente está decorado com gosto e mesmo algum luxo;

A Santa Casa de Misericordia é um enorme casarão circulado de janellas, num só pavimento, mas bem dividido e asseiado no interior. Está dotado de melhoramentos de hygiene, que o recommendam ao louvor e ao apreço do publico.

No centro da praça Marquez de Herval, vasta planicie arborisada, flanqueada de bons edificios, vêem-se os alicerces de um enormo theatro que alli começaram a construir e, em boa hora, não foi acabado; digo em boa hora, porque por mais sumptuosa que seja uma construcção, ella nunca valerá para a hygiene e esthetica duma cidade a praça que por sua causa se fechar. Este erro de obstruir os grandes respiradoiros urbanos, que são as praças, com egrejas, theatros, ou mercados, é attentado que tenho visto consummar-se em varias cidades do Brazil. O logar de taes construcções é a um angulo da praça que se quer ennobrecer, e ás quaes a belleza, o caracter monumental de taes fabricas vem accrescentar um valor novo, ao mesmo tempo que a si proprios se valorisam. Felizmente não foi por deante o theatro, e nem irá; de modo que a formosa praça Marquez de Herval, destinada um dia a se transformar no parque favorito dos habitantes da Fortaleza, póde aguardar tranquillamente o intendente que fará della o que o actual fez com o largo do Ferreira, hoje ajardinado lindamente sob o nome de praça Sete de Setembro.

FORTALEZA—Edificio da Intendencia Municipal

Não esquecerei o quartel do 2º de infanteria, um dos melhores quarteis de todo o norte e onde encontrei apenas um destacamento de soldados. E' propriedade fedoral.

Uma visita que me encheu de alegria foi a que fiz á Escola de Apprendizes Marinheiros, installada entretanto num edificio secundario. Assisti a diversos exercicios de esgrima, marchas, gymnastica de bordo, etc. e fiquei satisfeito do grau de instrucção technica dos 170 alumnos alli se preparando, para a nossa marinha de guerra, pelo seu actual director, capitão-tenente Luiz Lopes da Cruz.

Descendo desse estabelecimento, cujos fundos dão para o mar, segue-se o extenso caminho arenoso que margeia a praia, servido, por uma linha de bondes, e vae-se á Alfandega, solida edificação de pedra rustica sem revestimento, sempre em actividade, porque, apezar do mau porto, o commercio do Ceará deixa bons reditos ao orçamento federal.

Dentre os jardins publicos de Fortaleza, devo citar o parque chamado da Liberdade, descem para o mar; é um lindo parquesito, comquanto mais exposto que o outro á poeira dos combros, que redemoinham lá em baixo. Suas ruas se entrecruzam pittorescamente, e de espaço a espaço alguma deusa de marmore ou de bronze, fixada ao seu pedestal ennegrecido, vos espreita fixamente atravez os leques das palmeiras e as corollas vermelhas dos rosaes; uma dessas ruas catitas chama-se Avenida Caio Prado, e vos apresenta em toda

FORTALEZA — Aula de gymnastica na Escola de Aprendizes Marinheiros

trecho encantador, com o seu pequeno lago e a folhagem viridente de seus bosquezinhos. Segundo me pareceu, o parque tem sido algo descuidado ultimamente; as plantas rasteiras estavam a lhe invadir o arruamento, e as obras de ornamentação um tanto estragadas. Disseram-me que a Intendencia, tendo terminado as obras da praça Sete de Setembro, ia voltar suas vistas para o poetico logradoiro da Liberdade. Não deve adiar isso, que vale ouro aquelle trecho de paizagem.

No outro angulo da cidade ha tambem um Passeio Publico, edificado em tres planos, que sua extensão bancos á sombra, que convidam ao repouso. A vegetação, por menos que o supponhaes, está viçosa, comquanto pouco variada.

Nas praças da cidade ha duas estatuas : a do general Sampaio e a do general Tiburcio. Esta, como obra de arte, é a melhor. Representa o heroe, de pé, em bronze, sobre um pedestal de pedra lioz, de base quadrada, cercada por uma bonita cadeia metallica.

Uma das curiosidades de Fortaleza, e que resalta logo ao exame do recemvindo, é a superioridade numerica do elemento feminino.

Em regra, as familias são numerosas, e onde se dê um ajuntamento, como numa festa publica, etc., o observador reparará logo que o numero de senhoras é bem maiór que o de cavalheiros. A emigração periodica explica o caso, com o qual, emtanto, a capital nada tem perdido da sua cultura nem dos seus progressos.

O gaz, o telephone, os jornaes, as bibliothecas, clubs diversos, dão a Fortaleza uma physionomia animada e aristocratica, que lhe vae cabalmente no seu papel de capital.

O physico, fallando ainda da população, apezar de não ter ella, no grau das populações do sul, recebido a caldeação de elementos europeus, o physico, digo, é bello e nobre.

São em grande numero os typos de belleza, mórmente entre a parte feminina da raça branca; trajam-se com a elegancia e a graça peculiares á descendencia européa, cultivam o espirito em proporções notaveis, e têem, no geral, o culto das mais bellas virtudes privadas. Os costumes alli têem a formosa austeridade das cidades ainda não trabalhadas pelo cosmopolitismo, fertil dos bens e dos males, que as engrandecem e as conspurcam.

* * *

Instrucção, cultura social. — Darei agora algumas informações sobre a instrucção publica:

E' subministrada por varios institutos de ensino secundario e por numerosas escolas de ensino primario.

O Lyceu, calcado aos moldes do Gymnasio Nacional, tem o programma completo do curso de preparatorios. A Escola Normal é destinada exclusivamente aos aspirantes ao magisterio primario.

O Lyceu contou o anno passado 160 alumnos, representando 635 matriculas, sendo do curso integral 313 e em materias avulsas 322. A frequencia foi quasi egual ao numero das matriculas.

A Escola Normal tinha 518 alumnos, no anno de 1903, em que a visitei.

O ensino particular é subministrado no seminario episcopal; em um collegio na villa de Canindé, sob os auspicios dos frades capuchinhos; outro na serra do Estevão (Quixadá) sob a direcção dos monges benedictinos; por muitas casas de educação estabelecidas na capital, notadamente as da Immaculada Conceição, dirigida por congregadas de S. Vicente de Paulo, a de Nossa Senhora de Lourdes, o Parthenon Cearense, o Gymnasio Cearense, a Escola de Commercio, etc.

Fortaleza — Estatua do general Tiburcio

A instrucção primaria custeada pelo Estado é dada gratuitamente em 256 cadeiras assim distribuidas:

Na capital	21
Nas cidades.	83
Nas villas.	82
Nas povoações.	70

sendo:

Do sexo masculino	77
Do sexo feminino	79
Do ensino mixto.	100

A frequencia de alumnos nestas escolas foi, no ultimo quinquennio :

ANNOS	ALUMNOS
1896	9.122
1897	9.956
1898	10.572
1899	10.479
1900	11.305

A Bibliotheca Publica, que funcciona num predio do Estado, é muito frequentada.

Dos jornaes que se publicam no Ceará tenho noticia dos seguintes :

Na capital :

A Republica, orgão do partido republicano ; apparece diariamente ;

A Revista do Instituto do Ceará, publica-se trimensalmente;

Revista da Academia Cearense, mensal ;

A Reforma, bi-semanal;

A Gazetinha, semanario ;

Ceará Nú, bi-semanal.

FORTALEZA — Edificio da Escola Normal

Possue actualmente 11.401 volumes, dos quaes 6.092 são encadernados e 5.312 em brochura.

Conserva-se aberta á frequencia publica das nove horas da manhã ás tres da tarde.

Entre as sociedades e clubs litterarios, que emprestam á Fortaleza a animação de seus trabalhos, citarei o Instituto do Ceará, fundado em 1887, e publica uma revista justamente reputada em todo o paiz ; o Centro Litterario, que publica a revista *Iracema* ; a Padaria Spiritual, cujo titulo extravagante impoz-se, levado como uma bandeira triumphante, por toda uma pleiade de rapazes de talento, a todos os cantos do Brazil ; a Academia Cearense, que ha sete annos mantém uma boa revista, etc.

Em Baturité :

O Oitenta e Nove, orgão republicano, semanario ;

O Municipio, folha republicana, hebdomadaria.

Em Redempção :

A Redempção, semanario.

Em Maranguape :

O Maranguape, semanario.

Em Aracaty :

O Jaguaribe, hebdomadario.

Em Sobral :

A Ordem, semanario ;

A Cidade, semanario.

No Crato :

A Cidade do Crato, semanario.

No Acarahú :

A Cidade do Acarahú, semanario.

ACTIVIDADE INDUSTRIAL, COMMERCIO E NAVEGAÇÃO.— Já que fallo da actividade intellectual dos cearenses, occupar-me-ei tambem da sua actividade material, nos dominios do commercio, das manufacturas, da navegação, etc.

Existem no Estado, além de centenas de engenhos de assucar, de farinha, etc., duas fabricas de tecidos de algodão, a «Ceará Industrial», e a de Pompeu & Irmão; uma no Aracaty, a vapor, outra em Sobral, a vapor; duas de rêdes, na capital, ambas a vapor; tres de biscoutos e massas alimenticias, na capital, todas a vapor; duas de oleo, na capital uma, e outra no Maranguape, ambas a vapor; oito de cigarros, sendo duas a vapor; uma de gelo, a vapor; tres de sabão; varias outras menores de distillação, de refinar assucar, de chapéos de sol, de torrar café, de vinho de cajú, de chapéos, de pedra artificial, de moveis, etc.

Eu disse acima que o porto de Fortaleza mereceria ser beneficiado com um caes e apparêlhos, que facilitem suas relações commerciaes. De facto, vejam-se os dados relativos á sua exportação nos ultimos annos:

Valor official dos generos exportados pelo porto da Fortaleza, para o extrangeiro e portos da União:

ANNOS	VALOR OFFICIAL
1893.	5.157:556$495
1894.	4.484:434$481
1895.	6.996:556$450
1896.	5.510:825$731
1897.	7.211:915$400
1898.	11.695:806$656
1899.	10.383:113$723
1900.	11.289:783$640

Entretanto, o movimento do porto da Fortaleza tem decrescido bastante, o que seria alarmante si, porventura, a progressão, ahi attestada pelos algarismos, não estivesse affirmando a vitalidade do commercio cearense.

Veja o leitor a diminuição das entradas de navios.

O porto da Fortaleza foi frequentado no anno de 1897 por 601 embarcações, a saber:

QUALIDADE	QUANTIDADE	TONELAGEM	EQUIPAGEM
Vapores	454	524.581	18.995
Barcas	13	5.516	127
Lúgares.	10	2.800	78
Brigues.	2	700	14
Hiates	14	903	69
Lanchas	4	56	14
Barcaças	36	1.194	162
Cutteres	68	1.286	382
Total.	601	537.036	19.841

Naquelle anno o valor das exportações do Ceará elevou-se a pouco mais de sete mil contos; em 1900, porém, quando esse valor passou de oito mil contos, o porto recebeu apenas 342 navios, sendo:

QUALIDADE	QUANTIDADE	TONELAGEM	EQUIPAGEM
Longo curso. . . .	28	28.375	740
Grande cabotagem.	256	231.200	10.196
Pequena cabotagem	58	7.009	622
Total.	342	266.584	11.558

Outra comparação adduzirei ainda, por onde se verá que o Estado, apezar das suas adversidades climatologicas, caminha sempre para a frente. Verifiquemos pela renda da Alfandega, que é um optimo indicador dessas coisas, a differença entre dois quinquennios:

No quinquennio anterior á proclamação da Republica foi esta a renda da Alfandega:

ANNOS	VALOR OFFICIAL
1885.	1.074:924$318
1886.	1.178:053$538
1887.	1.884:809$828
1888.	1.475:957$420
1889.	1.722:389$497

No quinquennio de 1896 a 1900 (aliás um quinquennio de depressão geral no paiz) a renda da Alfandega da Fortaleza foi:

ANNOS	VALOR OFFICIAL
1896.	2.494:797$330
1897.	4.029:762$065
1898.	3.336:467$590
1899.	3.039:633$840
1900.	3.215:642$663

VIAÇÃO FERREA, AÇUDAGEM, ETC.— O Ceará tem estas ferro-vias, construidas pelo governo federal :

Estrada de Ferro de Baturité, liga a capital á cidade de Humaytá, com o percurso de 297 kilometros em trafego; está arrendada ao engenheiro Alfredo Novis;

Estrada de Ferro de Sobral, parte do porto de Camocim para o interior do Estado, além da cidade daquelle nome, tendo em trafego 216 kilometros. Está tambem arrendada a um particular, o engenheiro J. T. de Saboya e Silva.

Na capital funccionam *tramways* pertencentes a tres emprezas diversas: a Ferro Carril do Ceará, a Ferro Carril do Outeiro e Ferro Carril de Porangaba.

Varias linhas de vapores, nacionaes e européas mantêem communicações entre o porto de Fortaleza e os mercados externos.

A força publica é constituida por um batalhão de infanteria denominado — Batalhão de Segurança do Ceará — com 23 officiaes, 348 praças e 12 auxiliares, formando um estado-maior, um estado menor e quatro companhias; e uma secção de cavallaria, addida a uma das companhias do batalhão.

A guarnição e policiamento da capital, as diligencias no interior do Estado, são feitos pelo Batalhão de Segurança.

Os açudes — Com o fim de remediar as consequencias das seccas que assolam o Estado, os governos têem intentado a construcção de um enorme açude, chamado do Quixadá, que se espera possa prestar bons serviços á população desfavorecida.

FORTALEZA — Praça e estação da Estrada de Ferro Baturité

Infelizmente não tem havido a perseverança necessaria numa intentona dessa natureza; sempre que, com a volta do inverno, cessa o clamor dos « retirantes » os governos logo suspendem as obras, de modo a fazer crer que ellas só têem o objectivo de proporcionar trabalho á população, durante as seccas.

Os trabalhos reencetados em junho de 1900, tiveram maior impulso em outubro daquelle anno, em consequencia da abertura de um credito extraordinario de 400:000$, para o fim de soccorrer indirectamente a população

flagellada pela secca, e ainda continuam nesta data. Emquanto durou o credito extraordinario, a commissão conseguiu empregar cerca de 1.700 individuos.

A bacia hydrographica é constituida pelos valles dos riachos denominados Verde, Caracol e Satiá que, quando já reunidos, foram captados pela barragem central.

A divisão judiciaria consta de um Tribunal da Relação, composto de sete desembargadores, inclusive o procurador geral do Estado; 31 comarcas, tendo a da capital duas varas de direito; 72 termos judiciarios, sendo destes 40 servidos por juizes substitutos, e 213 districtos policiaes.

O orçamento do Estado tem crescido gra-

FORTALEZA — Uma vista do Passeio Publico, avenida Caio Prado

Esta barragem dista da cidade de Quixadá, que é servida pela ferro via Baturité, cerca de cinco kilometros.

Até hoje o governo federal tem gasto com este açude nada menos de 3.180:901$000. Ha outros açudes começados, um em Baturité, e outro em Maranguape; nenhum, porém, com as proporções do de Quixadá, que tem reprezado em alguns invernos 50 milhões de metros cubicos de agua.

Tive ensejo, porém, de ouvir queixas de todo mundo alli contra a falta de obras complementares para irrigação, sem as quaes, me diziam, o açude não corresponderá cabalmente aos seus fins.

Existem no Ceará 80 municipios, destes 29 são cidades e 52 villas.

dualmente, desde uns 10 annos; o recente, de 1903, era de cerca de 3.000:000$, as receitas e as despezas mais ou menos equivalentes.

* * *

Fustigado pelas seccas, periodicamente, o Ceará vê deixarem o seu territorio, cada anno, levas e levas de seus laboriosos filhos, que, á semelhança do antigo bandeirante, vão devassando o oeste e o norte do paiz, fertilizando o solo com o suor de seus robustos braços.

Nos annos climatericos de 1877-1879, 1888-1889, o exodo para o norte e para o sul do Brazil tomou proporções assombrosas, calculando-se em cerca de 150.000 os cearenses

que deixaram a terra do berço, para fugirem á calamidade que a assolava.

Não existem notas exactas da emigração. Ha apenas das pessoas sahidas pelo porto da Fortaleza nos vapores do Lloyd Brazileiro, de 1892 para cá, cuja estatistica é a seguinte:

ANNOS	PARA O SUL	PARA O NORTE
1892	. . .	13.593
1893	1.795	7.380
1894	1.489	4.443
1895	2.089	9.092
1896	1.894	9.686
1897	1.787	7.312
	9.054	51.506

Em 1900 uma nova secca açoitou o interior do Estado, e de novo o exodo recrudesceu.

Não estão incluidos nesse numero centenares que embarcaram por conta propria, pelo porto de Camocim.

Sem embargo, a população do Ceará não decresce, o Estado mantém sempre o seu logar na lista dos Estados mais povoados.

Uma simples vista ás publicações da Repartição de Estatistica, nos explicará tudo: o Ceará é a região do Brazil onde se verificam os mais bellos casos de fecundidade humana. Não é raro encontrar alli casaes com 12, 14 ou 16 filhos.

Da mesma sorte, a natureza compensadora responde logo a cada sopro da desgraça, com outro alento nutriz; succedendo a cada periodo climaterico, uma quadra de fartura estonteante, em que os campos e as mattas, parecem desabrochar no paroxismo vingador

FORTALEZA — Rua Formosa

duma superproducção de todas as coisas; as colheitas extravasam; o gado se multiplica como invasão irresistivel de leporideos; o leite, o queijo, a manteiga ficam sem preço em certos logares; no registro civil se enche a columna dos nascimentos geminados, e, ao ponto que num anno só, na capital, para 206 casamentos registram-se cerca de 2.000 baptisados!

Esse rhythmo mysterioso, de ganhos e perdas, constitue a historia toda da vita-

Os vapores do Lloyd entravam em Fortaleza quasi sem passageiros e ao partir levavam centenas e ás vezes milheiro delles, de cearenses acossados pela fome, homens do campo de fortes habitos sãos, economicos e trabalhadores.

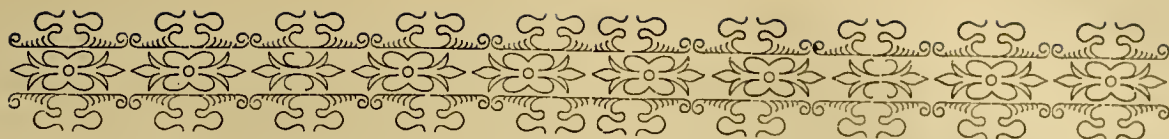
Durante esse anno climaterico embarcaram por conta propria e ás expensas dos governos do Amazonas e Pará 32.062 e por conta do governo federal 15.773, um total de 47.835.

lidade do Ceará, da resistente febra luctadora dos seus filhos.

O historiador da *America Portugueza* abriu um hiato no estylo dos seus periodos encomiasticos, para endereçar ao Ceará esta sentença dolorosa. « O Ceará é a provincia mais aspera e inutil do Brazil [1]... »

Aspera, concedo, que o seja ; mas inutil... ah! certamente não é inutil a terra de cujas entranhas brotam fecundamente tantos recursos e mantimentos, a terra de que procede o povo varonil, que nos alcançou os territorios immensos do norte e noroeste do paiz, e realisou pelo povoamento dos valles equatoriaes, reputados inhospitos e impervios, a maior conquista geographica do XIX seculo.

Inutil tem sido, sim, a imprevidencia ou desidia das administrações, não se empenhando seriamente na porfia de prevenir os males das seccas que a flagellam.

1. Rocha Pitta. — *Historia da America Portugueza.* Pag. 95.

RIO GRANDE DO NORTE

PRIMEIRO attestado concreto da descoberta e do dominio portuguez em nossa patria foi o padrão erigido na praia norte-rio-grandense hoje chamada Bahia Formosa, pequena enseada poetica, ao sul da cidade do Natal, e adstricta jurisdiccionalmente á comarca de Canguaretama.

Este padrão d'armas de Portugal foi alli collocado pelo almirante Christovão Jacques, no anno 1503.

E' esse retalho da costa maritima do Rio Grande a cellula matriz da dominação luzitana na America; passarei, pois, em rapido lance d'olhos, uma revista á sinuosa e areenta plaga, desse trecho da costa, ao me approximar da capital do Estado, que, de braço com o leitor, passo a bisbilhotar.

A costa littoranea do Estado do Rio Grande do Norte participa do caracter geral dessa zona do paiz: areias, sempre areias, ora em dunas e monticulos, ora em savanas infinitas, só a espaços perturbada por fugidios bosques da vegetação pobre, anemiada, ou por alguns coqueiraes, insistentes da Bahia a Pernambuco, e dahi para o norte cada vez rareando.

Para quem vae do Rio de Janeiro essa paizagem é obrigada, si acaso não navega amarado, mas com a terra á vista.

Para quem viaja descendo do Ceará, nessas condições, um bom roteiro seria pelo chamado canal da Cayssara; passa-se entre a ilha e a terra firme á direita, proxima, porque o canal é um pouco encostado. Continúa o panorama cançativo: curvas e rampas branqueando pouco acima d'agua, o areial das praias se desdobrando em vastos paramos brancos para o interior além, pontuados aqui e acolá dalguns coqueiros de caule tortuoso, desaprumados, em attitude de quem espreita o que se passa ao largo, ora em grupos, ora isolados, solemnemente melancholicos.

Eis-me em frente á cidade do Natal; em frente, mas um tanto distante. Navio ou vapor que não tenha calado diminuto não poderá se approximar da cidade. Confronte a ella abrolha um tremendo cachopo, longo, enorme, que impede a entrada aos grandes barcos, comquanto, formando um como quebra-mar natural, desenhe um fundeadoiro tranquillo, muito manso, para a parte contigua á povoação.

Isso faz lembrar um pouco o porto do Recife. A' esquerda desse dique colossal, perto

duma praia chamada do Morcego, descança o corpo valetudinario duma fortaleza que nasceu com a povoação, ha 400 annos e cuja silhueta *gris* se destaca do fundo azul do horizonte, como uma sentinella avançada, immovel, inteiriçada no seu posto pelo gelo dos seculos : «Está fundada meia legua distante do seu porto (capaz de todo o genero de embarcações) em cuja entrada tem a Fortaleza dos Santos Reys, das mais capazes do Brazil, em sitio, firmeza, regularidade, e artilheria, edificada sobre uma penha de grandeza desmedida, com quatro torreões» assim fallava Rocha Pitta [1], ácerca do Natal mandou trancar essa capella e deu alta aos Tres Reis, ou mais propriamente desthronou-os, com apreciavel proveito á disciplina daquella praça de guerra, e quasi indignada afflicção do povo devoto dalli, que logo metteu mãos á construcção de uma capella para os santos reis assim exilados.

Diz-se que embaixo dos alicerces dessa capella existe uma fonte, ou vertente, cuja lympha é potavel, quando a maré baixa, e intragavel, quando preamar.

Como deixei dito, os barcos de certo calado não podendo demandar o porto, para além do recife, fundeiam do lado de fóra, sob uma

Fortaleza dos Santos Reis Magos á entrada da barra do Natal

e do seu reducto, este sobrevivente das rijas construcções guerreiras da metropole, que ainda hoje conserva o mesmo nome — Fortaleza dos Tres Reis Magos.

Nossa era, porém, um tanto sacrilega no seu costumeiro utilitarismo, não teve geito em si, que não lhe plantasse em cima um pharol, de luz branca, fixa, que se avista a 15 milhas de longe. Assim, o lume do velho reducto, que outr'ora servia para impedir a navegação, serve agora para segural-a.

Mas não é tudo. O reducto possuia a sua capella com as imagens dos Tres Reis, o ministro da guerra, ha coisa de dois annos,

1. Rocha Pitta.— *Historia da America Portugueza*. Pag. 66.

furia de mar que até é bello de vêr-se. O desembarque de passageiros, nessas condições, não deixa de ser emocionante ; elles, pobres passageiros, têem que exercitar o seu tanto de acrobacia e presença de espirito. Alguns, mórmente senhoras, quando a resaca é mais violenta, não podem descer ou subir sinão içados por cordas. Uma delicia.

Talvez por isso, o movimento do porto ainda é bem modesto, e dos passageiros, que alli transitem, só desce á terra quem não póde deixar de o fazer. De cá de bordo, a maior parte se resigna a ver o Natal atravez da objectivas de seu binoculo.

Lá se distingue na praia, pouco adeante do forte, um grupo de coqueiros, grupo solitario;

ao fundo, meio atufada na vegetação consoladora, a casaria da cidade, um duplo massiço de predios agglomerando-se em volta dum corpo elevado, a matriz, com duas torres que dominam as duas secções horizontaes da cidade. « Hé a sua Cabeça (escrevia R. Pitta desta então provincia) a Cidade do Natal, de mediana grandeza, e habitação, com matriz sumptuosa, e boas egrejas» ; e depois entrando a nos fallar de suas riquezas naturaes, de seu governo, e do mais, assim se exprime: « Ha na cidade Capitão-môr, que a governa, Sargento-môr, e outros Cabos, com bom presidio: abunda de todos os mantimentos necessarios para o sustento de um Povo mayor, que o de que ella consta, pois não passa de quinhentos visinhos.

O seu rio traz origem de uma lagôa de vinte leguas de circumferencia, *na qual se acham perolas das melhores, que se têm colhido no Brasil*. O seu reconcavo dilatadissimo teve mais engenhos, dos que hoje permanecem, pelas ruinas, que lhes têm causado os Gentios daquelle vasto districto, que saõ dos mais ferozes e barbaros, e costumam repetidas vezes destruir as fabricas e lavouras dos moradores ; tem na sua jurisdicçaõ a Villa de Parandibe, sufficientemente povoada e defendida. Nove leguas ao sul lhe fica o rio Cunhaû, do qual toma o nome uma povoação de seiscentos visinhos[1]. » Hoje, o Rio Grande do Norte tem cerca de 300.000 habitantes[2] com 36 municipios e 36 parochias. Superficie 57.485 kilometros quadrados.

Porto e cidade do Natal

1. Rocha Pitta.— *Historia da America Portugueza*. Pag. 67.

2. Pelo recenseamento de dezembro de 1892 sua população era 268.373 almas.

Eis os nomes das cidades e villas norte-rio-grandenses : Natal (cabeça do Estado), Macau, Mossoró, Canguaretama, Parelhas, Macahyba, Ceará-Mirim, S. José de Mipibú, Jardim, Caicó, Martins, Assú, Apody, Papary, Goyaninha, Nova Cruz, Angicos, Santa Cruz, Sant'Anna dos Mattos, Triumpho, Acary, Curraes-Novos, Port'Alegre, Caraúbas, Pau dos Ferros, S. Miguel, Serra Negra, Patú, Luiz Gomes, Santo Antonio, Cuitézeiras, S. Gonçalo, Flores, Touros, Muriú, Potengy, Curimataú, Arez, Taipú, Areia Branca, Penha e outras, povoados ou arraiaes.

Dessas localidades a que parece destinada a mais rapido desenvolvimento é Mossoró, centro da nascente e prospera industria do sal naquella zona. Por seu turno esta industria é dentre as poucas do Estado a que parece mais contribuir para seu progresso. Nos annos de 1865 a 1866, de que tenho noticia, a producção do sal no Rio Grande do Norte sommou toda 33.000 alqueires — pouco mais de cinco mil toneladas — quando no anno findo, 1903, ella attingiu a 700.000 alqueires, isto é, mais de 112,000 toneladas, quasi todo exportado para os Estados do Sul.

As salinas norte-rio-grandenses occupam extensões enormes e são de uma riqueza acima de tudo o que se poderia esperar. Isso é uma justa compensação da natureza local, porquanto o Rio Grande do Norte não conta, como os Estados do sul, dessa climatologia benigna e prodiga que lhes faz tão faceis os seus progressos agricolas. Elle é assolado por longos estios que seccam os rios de pouco volume e lhe crestam os valles; as seccas se repetem periodicamente, produzindo enormes damnos ás populações e entravando o progresso geral do Estado.

MIPIBÚ — Vista dum velho engenho de assucar

Isto explica a estagnação de certas industrias locaes, entre outras a da cultura da canna e fabrico do assucar, aguardente, etc., tão antiga no Rio Grande como nos Estados onde mais se tem desenvolvido; comquanto alli existam hoje usinas a vapor e numerosos engenhos antigos que apresentam consideravel producção em não havendo seccas.

Recentemente o governo federal tem emprehendido obras — açudes, ferro-vias, etc. — com o fim de neutralisar esse flagello.

Por felicidade o trecho em que se acha a capital está livre dos effeitos da secca; foi, portanto, bem escolhido, comquanto o porto não seja de facil accesso, relativamente ás outras nossas capitaes maritimas.

Foi Jeronymo Albuquerque quem, apoz um conchavo com os terriveis incolas rio-grandenses, no dia de natal do 1597 metteu no solo os primeiros alicerces da que é hoje capital do Estado, e dessa data lhe veiu o nome. Progredindo a nova cidade, foi-lhe dado por chefe o conde do Rio Grande, a provincia elevada a condado. O conde era D. Lopo Furtado de Mendonça, que foi o primeiro fidalgo com titulo brazileiro em a antiga colonia.

NATAL — Palacio do governo

* * *

A CAPITAL.—Mas deixemos essas digressões eruditas para quem tiver tempo e pachorra; vamos passar, si vos apraz, uma ligeira vista a Natal de hoje em dia.

Como deixei entrever, a massa das construcções da cidade segue dois planos differentes: uma parte extendeu-se pela baixada, chama-se Ribeira; a outra se chama Bairro Alto e vae se alcandorando no cabeço da montanha de areia sobre a qual Jeronymo de Albuquerque teve a phantasia de plantar a sua cidade.

Essa montanha arenosa tem por limites o rio Potengy, a praia do mar com os seus morrêtes de areia, que a corcam em toda sua circumferencia, em numero de 21, ficando a cidado quasi que ilhada : dum lado o mar, do outro os aroiaes enormes. Comprehende os districtos de Cidade Alta, Cidade Baixa, Cajupiranga e Ponta Negra, parochia de Nossa Senhora da Apresentação, tendo a população 13.725 habitantes, dos quaes 6.753 homens e 6.972 mulheres. Como se vê, por estes simples algarismos, a cidade está longe de ter tido um desenvolvimento proporcional á sua respeitavel edade.

Alguma coisa, operando como neutralisador da sua natural energia de crescimento, terá podido retardar a evolução de Natal. Não póde ser outra sinão o terrivel porto que a serve.

Ha bons edificios na cidade, como o palacete em que funcciona o Congresso do Estado; a Directoria da Instrucção, á rua Conceição; o Hospital de Caridade, o que serve de quartel á policia, na rua Silva Jardim; o que aquartela o 34° batalhão federal, o da Escola de

Marinheiros, o da Caixa Economica; e outros de particulares, negociantes abastados. O governo não tem casa propria, funcciona num predio particular; é o unico Estado onde isso se dá, si me não engano.

* * *

Instrucção Publica, força policial, viação ferrea, etc. — A respeito do ensino publico o Rio Grande do Norte está tão pouco desenvolvido como em o mais. Existem no Estado apenas 92 cadeiras de instrucção elementar, sendo a população de cerca de 300.000 almas. Na capital ha alguns collegios de instrucção secundaria, destacando-se o Atheneu Norte Rio Grandense.

Publicam-se alli os seguintes jornaes e periodicos:

Album, do Gremio litterario Frei Miguelino; redacção e officinas rua Voluntarios da Patria, n. 1;

Diario do Natal;

Republica, folha diaria;

Gazeta do Commercio, folha diaria, fundada em 1 de outubro de 1901, propriedade de uma associação anonyma: redactor chefe Pedro Avelino;

Oasis, periodico, orgão do Gremio Litterario;

Tribuna, periodico;

Oito de Setembro, periodico.

— A força publica — ah! o Rio Grande tem tambem a sua força publica — é constituida por um batalhão de 300 praças, commandadas por um tenente coronel, divididas em quatro companhias. Este batalhão é de infanteria e está armado com fuzis Comblain. Destina-se ao policiamento da capital e cidades do interior.

Natal — Rua da Conceição

— Quanto á viação-ferrea, tudo o que o Rio Grande do Norte possue se reduz á E. F. do Natal a Nova Cruz, construida com uma garantia de juros do governo da União, e ultimamente por elle arrendada á companhia ingleza *Great Western of Brasil Railway*. Tem o percurso de 121 kilometros em trafego, cujo balanço, no ultimo exercicio apurado, foi este:

Receita	145:036$480
Despeza	335:750$664
Deficit.	190:714$184

Nos ultimos 10 annos foi o seguinte o balanço das despezas e das receitas dessa ferro-via, que, com ser a unica existente no

territorio do Estado, nem por isso apresenta melhores resultados :

ANNOS	RECEITAS	DESPEZAS
1892.	111:345$170	163:262$577
1893.	140:295$160	190:675$758
1894.	120:171$320	230:411$365
1895.	126:754$674	220:780$893
1896.	130:791$877	285:890$908
1897.	147:542$721	259:095$704
1898.	171:400$973	330:447$524
1899.	157:538$203	300:463$134
1900.	180:172$574	299:399$222
1901.	145:036$480	335:750$664

* * *

CIDADES PRINCIPAES, MUNICIPIOS, ETC. — As cidades mais merecedoras de menção, entre outras, são as que enumero a seguir, subentendido, no emtanto, que o Rio Grande do Norte não possue nenhuma cidade que se possa com justiça chamar notavel.

MOSSORÓ — Praça Seis de Janeiro

Cidades mais importantes: S. José de Mipibú, á margem esquerda do rio Trahiry e um pouco acima da lagoa Papary; Macáo, á margem direita do rio Assú, em uma peninsula formada pelo mesmo rio, o estreito de Manoel Gonçalves e a bahia da Ilha; Assú, á margem esquerda do rio das Piranhas, Jardim, á margem esquerda do rio Seridó, confluente do rio das Piranhas e a mais de 20 leguas acima da confluencia do rio Acanhã com o Seridó ; Mossoró, á margem esquerda do rio Apody, a que dá seu nome um pouco acima da confluencia do rio Upanema com o Mossoró.

Mossoró — E' uma pequena cidade actualmente, mas que promette um grande futuro. Tem cerca de 12.000 habitantes, gente trabalhadora e pacata, dividindo-se a cidade em tres districtos policiaes e uma freguezia, cujo orago, Santa Luzia, se venera numa egreja sem nenhum caracteristico especial, mas podendo-se ufanar de ser uma das mais antigas daquella região.

Esta bonitinha e laboriosa fabricante de sal, que é Mossoró, passa por ser a primeira cidade do Estado, não invejando em nada a capital ; quando não tenha a preeminencia politica, tem ao menos a superioridade do seu activo commercio, população, industria e edificação. Dista cerca de 60 leguas da capital e sete longe do mar, á margem esquerda do rio Apody, hoje Mossoró. A primeira exploração deste logar foi em 1633. «Em 1772, Antonio de Souza Machado, morador na barra do antigo rio Mossoró, ao norte do Morro de Tibáo, fundou a povoação de Santa Luzia, inaugurando a capella, hoje matriz, sob o patrocinio daquella santa.

Depois a povoação passou a villa com a denominação de Santa Luzia de Mossoró, pelas leis provinciaes n. 87, de 27 de outubro de 1842, e n. 246, de 15 de março de 1850.

Vinte annos depois a lei provincial n. 620, de 4 de novembro de 1870, conferiu-lhe as honras de cidade com a denominação de cidade de Mossoró. Os seus limites são os seguintes : principiam da praia do Tibáo, ao n., no logar

onde confina este Estado com o do Ceará, e dahi, pelo antigo rio Mossoró, cimo da serra Dantas, cordilheira do Apody, até o sitio do Tapuia, inclusive deste, comprehendendo o sitio das Aguilhadas, no rio Apody, até a fazenda do Chafariz, da freguezia de Campo Grande, no rio Upanema; e dahi pelo rio abaixo, por uma e outra parte até a sua embocadura no mar».

Publicam-se em Mossoró os periodicos: *A Idéa*, orgão do club litterario Dois de Julho e *O Mossoróense*, quinzenario illustrado e noticioso.

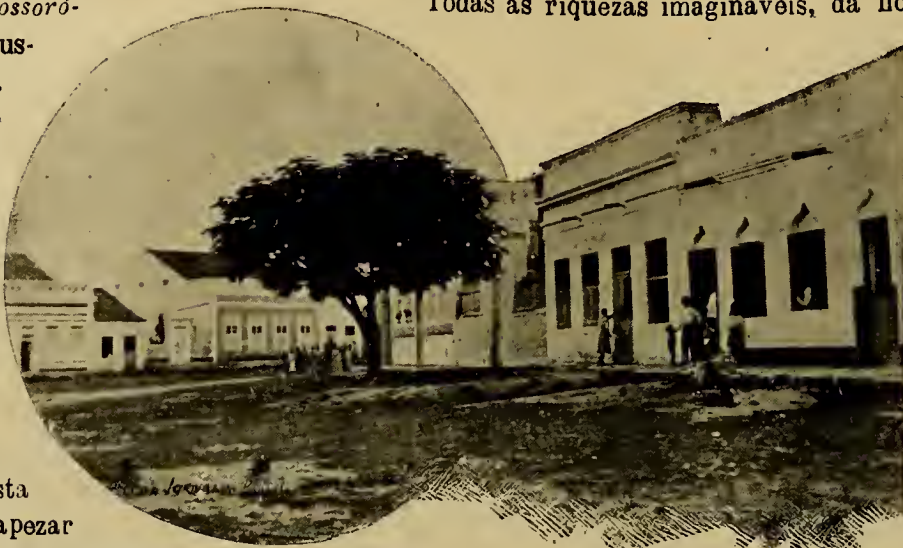
Touros — Dentre as quatro cidades de 13.000 habitantes, que o censo ultimo exhibiu disputando á capital do Estado o *record* da densidade de população no Rio Grande do Norte, esta cidade de Touros, apezar do seu nome, é uma das mais sympathicas, não sendo das mais progressistas.

Ceará-merim — Cidade de 13 a 15.000 habitantes; chamou-se nos tempos d'el-rey Villa de Extremoz.

E' uma cidade bem construida, tem bons edificios, taes como: cadeia, Atheneu, casa da camara, mercado, cemiterio, fonte publica, egreja, que é o ponto culminante, sendo sem rival neste Estado e no da Parahyba, encontrando apenas em Pernambuco a egreja da Penha que no comprimento lhe é menor um pouco e na largura maior.

Tem bons chalets e sobrados, dos quaes destacam-se pela boa construcção e aspecto os dos srs. drs. Barros, José Antunes e Meira. Ha tres praças denominadas—praça d'Alegria, praça do Mercado e praça da Matriz, sendo a ultima ampla e arborisada, na qual estão situados a matriz e o Atheneu. A praça do mercado é pequena, porém bonita e asseiada. Comprehende 50 ruas, sendo uma destas calçada; dois bairros — Ribeira e Cidade Alta.

— Comparativamente ao seu territorio, o Rio Grande do Norte é um dos Estados de maior littoral oceanico, tendo até tres portos para seu commercio externo, Natal, Mossoró e Macau, todos de accesso penoso, infelizmente. Mas sua riqueza está no seu territorio, quasi inculto, absolutamente negligenciado pelo habitante descançado e desambicioso.

Todas as riquezas imaginaveis, da floresta, do solo, dos rios e das praias, estão no Rio Grande á espera do braço europeu, do immigrante e do capital, para se desenvolverem e levantar a fortuna e o progresso daquella região. Por outro lado, o clima é excellente, não ha epidemias nem flagellos que sacudam a proverbial quietação daquelles povos.

MOSSORÓ — Rua das Flores

* * *

Não ha flagellos, disse eu? Devo me explicar, não ha flagellos constantes, persistentes, irremediaveis, desses que formam por assim dizer a peculiaridade de certos pontos negros da terra; mas ha as seccas.

O Rio Grande do Norte, como os Estados visinhos, é periodicamente sujeito ás seccas. «Por vezes, diz um autor, tem assolado o

Apody e todo o alto sertão do Estado, o phenomeno terrivel das seccas, sendo as mais notaveis das que se têem noticia as seguintes: De 1607, 1692, 1710 a 1711, 1723 a 1724, que se extendeu da Bahia ao Ceará, as de 1736 a 1738, 1744 a 1745, 1777 a 1778, em que o gado ficou reduzido á oitava parte, e a de 1790 a 1793, chamada a grande secca, em que se desenvolveu a terrivel peste dos vampiros, que sangravam o gado e mesmo as pessoas, conforme o attesta em suas memorias o padre Joaquim José Pereira, a esse tempo vigario do Apody.

O padre Pereira diz ter confessado diversos infelizes que vieram a fallecer exangues. Ainda foram seccos os annos de 1808 a 1809, 1816 a 1817, 1824 a 1828, 1844 a 1845, 1877 a 1879, a mais terrivel de todas as seccas que têem assolado este Estado, a de 1889 a 1892, a de 1897 a 1898, finalmente a de 1900 a 1902.»

Da mesma fórma que no Ceará, de cuja natureza participa analogamente, passado o periodo climaterico, sobrevêem quadras de fartura compensadora. E' a abundancia e a fortuna sem medidas.

Os productos principaes do Estado são: milho, feijão, farinha de mandioca, algodão, assucar, couros, pelles, manteiga, vegetaes, oleos, resinas, carnauba, mel, aguardente, madeiras de construcção.

Mossoró — Egreja e praça da Matriz

Nas serras e montanhas do Rio Grande do Norte têem se descoberto indicios da existencia de varios mineraes, em grande variedade, como sejam: o ferro, enxofre, salitre, gesso, pedras hume, calcareas e graniticas. Em um dos recantos da lagôa Itahú, ou do Apody, junto á serra do mesmo nome, tem-se visto, em alguns annos, grande quantidade de uma substancia betuminosa e inflammavel, que dá luz semelhante á cera da carnauba. Dizem que a duas leguas da cidade existe uma jazida, onde, entre outras curiosidades, se vê uma especie de crystal. Leio «que o terreno da jazida e suas immediações é de um barro azul roxo que exposto ao fogo e diluido na agua, torna-se finissimo e amoldavel á factura de obras de ceramica. Esse sólo azul roxo é naturalmente fendido em muitas partes, notando-se nestas fendas a existencia de uma materia leve e tenuissima, muito parecida ao aço de espelhos e que difficilmente se póde apanhar».

Quanto a aguas, ha alli algumas fontes de aguas mineraes ainda não analysadas. As mais conhecidas são as das *aguas ferreas*. O uso destas aguas aproveita, em geral, nas enfermidades que exigem preparados

ferruginosos. As aguas da lagôa Pacó têem o travo especial á *caparosa* e já se tem encontrado esse mineral em alguns pontos dessa lagôa. No Riacho Secco do Sitio Oiticicas existe uma especie de peixe de côr azulada. No mesmo sitio Oiticicas existe uma grande jazida de ostras que vae até á fazenda do Páo da Tapuya e faz suppôr a existencia, em epocas remotissimas, de um braço de mar naquellas paragens. No sitio Olho d'Agua da Soledade, duas leguas a n. da cidade, no Cimo da Serra, ha grande quantidade de pedras que, quebradas ou levadas ao fogo se extrae facilmente o ferro. Taes pedras formam ahi, comprehendendo não pequena area « uma especie de corredor entre rochedos, sobre a lage nativa, em disposição quasi symetrica, tendo ao lado delles, da parte de dentro, assentos á imitação de sofás de uma pedra tão polida e dura, que muito se assemelha ao marmore. Na estação invernosa, as aguas das chuvas enchem até certa altura esses corredores, que são outros tantos tanques de banhos, assás aprazíveis pela temperatura e limpidez das aguas.

Meia legua a oeste do rio Apody, defronte do sitio S. Gonçalo, quatro leguas abaixo da cidade, descobre-se entre as asperezas de uma enorme pedreira calcarea de quasi uma legua de extensão uma cavidade talhada na rocha, formando um vallo de mais de 200 passos de circumferencia com 80 palmos de profundidade.

E' este logar vulgarmente chamado Cova do Trapiá. O seu sólo é formado de uma areia compacta e unida por uma substancia que petrifica tudo quanto alli cae. Ao entrar na gruta encontram-se umas pedras com fórmas de divans, brancas e pretas, revestidas de umas pedrinhas miudas de diversas cores.»

* * *

O Rio Grande do Norte a respeito de industrias manufactureiras está egualmente tão atrazado como o Piauhy e Goyaz. Que se possa mencionar, existem em seu territorio : uma boa fabrica de fiação e tecidos de algodão, na capital ; uma de sabão e serraria annexa, a vapor, no logar chamado Refoles ; uma de artes graphicas e livros em branco, na rua Treze de Maio, capital ; e por fim, outra de cigarros, tambem na capital.

Sua exportação é inferior ainda á do Piauhy e, não obstante possuir tres barras para se communicar com o exterior, ou talvez por isso mesmo, o volume de seu commercio externo é diminuto, como se póde ver ; tendo sido nos primeiros 11 mezes de 1901 :

Exportação.	463:667$000
Importação.	331:483$000

Mas, não ha desesperar do progresso e riqueza de tão formosa região. O territorio tem condições, todas as condições de prosperidade, pela variada capacidade productora dos seus valles e das suas soberbissimas serras, em primeira plana as da Borborema, do João do Valle, a do Luiz Gomes, etc. Vias-ferreas e sangue europeu, eis do que carece o Rio Grande do Norte, para desenvolver a sua riqueza latente e avançar desse plano.

PARAHYBA

SAHINDO do Recife, ao anoitecer, dentro em pouco deixam-se os dois pharoes: de Santo Agostinho (uma grande luz branca immovel) e o do Picão (luz de eclipses, branca e vermelha) e, amanhecendo, vê-se Cabedello, o porto de mar da Parahyba capital do Estado do mesmo nome.

Persistem ainda as praias cobertas de palmares; e, ahi mesmo á entrada de Cabedello, uma formosa plantação de côcos da Bahia, que se prolonga extensamente, firma a caracterisação desse trecho das costas brazileiras. Um pharol emerge das aguas. Edificado sobre um tenue e baixo alfaque, na enchente apresenta este curioso espectaculo : uma torre de ferro, alta e solida, sem outra base que as ondas movediças. E' o pharol da Pedra Secca.

Cabedello é um antigo povoado, sem nenhuma outra importancia além da que lhe empresta a circumstancia de ser o desembarcadoiro do Estado. A estrada de ferro o liga á capital. Um molhe de estacaria serve para a atracação dos vapores, brazileiros e extrangeiros, que alli chegam. De resto, uma centena de casinhas mediocres, e choupanas cobertas de palmito.

A' porta da enseada, que é dum accentuado pittoresco, repoisa uma silhueta pesada e sombria, como agachada na meia-sombra do coqueiral, emquanto as ondas cingem-n'a dum roda-pé de espuma alvissima. E' um baluarte de outros tempos. Cançou de batalhar. Emmudeceu e resomna, como um invalido, na sua ruina. Ah! mas que horriveis roncos reboaram nestes ambitos, quando a peleja lhe sacudia os flancos, e toda a área dos seus muros crepitava ao ruido das armas!

Nunca olhei indifferente a velhice de qualquer dessas reliquias, que ainda sobrevivem, sem nome e sem data, os alicerces, que são as suas garras, cravados energicamente no solo patrio, numa tenacissima resistencia á destruição dos annos, que as carcome paulatinamente. Dir-se-ia que comprehendem a vida, que amam a vida.

Esta mesma, da qual a maior parte dos moradores locaes nem sabe o nome, teve um papel ruidoso e heroico, no seu tempo, no tempo bom das carnificinas sem motivo nem declarações. Chamava-se, então, Fortaleza de Santa Catharina, ou da Parahyba, e teste-

munhou sublimes loucuras. Não resisto a recontar esta, talvez das derradeiras horas dessa phase encerrada :

Era a 14 de dezembro de 1634, 11º dia da defesa do Cabedello contra o ataque dos hollandezes. « Foi neste dia que se deu o conhecido episodio dos irmãos Antonio e Francisco Calhão. Iam elles em uma das lanchas forradas de couro em que o Governador Antonio Maranhão mandava soccorros de viveres ao Cabedello. Antonio, que dirigia o leme, foi ferido no braço direito : — Vendo isso seu irmão quiz substituil-o no leme, mas Antonio não consentiu, dizendo : Emquanto eu tiver outro irmão mais proximo (o braço esquerdo) não necessito de ajuda e nem desisto do meu posto. Passou o leme á outra mão e foi governando, até que outra bala, batendo-lhe no peito, o prostrou quasi morto. Mas Francisco preferiu acudir ao leme que ao irmão, a quem desta vez julgou parente mais remoto. Bizarras competencias de valor e fidelidade, etc. [1] ».

Hoje a fortaleza vasia e silenciosa serve para comprovar o que dizia o poeta quando affirmava existir para as emprezas humanas :

solo una eternidad : — la del olvido [2] ...

Ora, deixemos a sombria fortaleza no silencio do seu estrondoso passado, e vejamos, agora, o que vae por ahi adeante. Está um trem a partir, são nove horas da manhã, e dentro de 45 minutos estaremos na capital. O wagon é mediocre, nem asseio nem conforto ; não importa. A paizagem compensará tudo. Póde-se, querendo, ir pelo rio ; seria tambem uma agradavel digressão.

* * *

A estrada, de bitola estreita, extende-se em longas curvas atravéz a matta humilde, num declive ás vezes bem sensivel, pois a Parahyba está num alto, e vão 18 kilometros apenas entre o porto e a cidade.

Esta é uma pequena cidade historica e pobre, tão antiga quanto modesta. Foi edificada a 5 de agosto de 1585 pelos portuguezes. Uff! em 1585... Bem n'o attestam esses primeiros edificios, que se vê ao chegar á cidade. Chama-se Parahyba, nome do rio que a banha, e terá para ahi uns 18.000 habitantes.

PARAHYBA — Rua e egreja das Mercês

Já se chamou gutturalmente Frederickstadt (como quem quer dizer cidade de Frederico) ao tempo em que esteve sob a conquista hollandeza, isso duma vez, e doutra, tambem, Felippéa, em honra do Felippe que reinava entre os hespanhoes, quando estes dominaram os portuguezes.

A Parahyba de hoje é ainda uma pequena cidade, dividida em metades dessemelhantes : uma que margeia o ancoradoiro, ao nivel do rio, cheia de depositos commerciaes, etc., e chama-se Varadoiro ; outra a que se empina ladeira acima e vae acamar-se sobre o tôpo dos morros, donde se descortina um panorama inesquecivel : — montanhas desabusadamente verdes, barreiros imprevistos, chaminés eructando o fumo leve e alvadio dos engenhos de assucar, aqui e acolá, dispersos, casaes tranquillos, duma deliciosa brancura ; e, ligando a massa hecterogenea como um fio

1. BARÃO DO RIO BRANCO.— *Ephemerides Brazileiras.*

2. NUÑEZ DE ARCE.—*Gritos del combate.* Madrid.

conductor, o rio Parahyba, longo, contornando os relevos, sem ondas, sem ruidos, até se fundir no cinzento indeciso do horizonte.

A rua ingreme que communica os dois bairros, tendo á direita o Hotel da Europa, um casarão tristonho e sujo, vae dar numa outra mais decente, chamada rua do Barão da Passagem, a qual se prolonga, regular e margeada de bons edificios, seguindo-se uma outra, que tem o nome de Rua Nova, mas data de 1634; aliás as edificações parece confirmarem o novo nome da rua. Caminhando um pouco está-se no plató da collina principal, onde levantaram bons predios. Ahi tambem está a antiga matriz, templo de grandes dimensões dedicado a Nossa Senhora das Neves, hoje elevado a cathedral. Quando o visitei, este vasto tabernaculo, de interior pobre, andava em obras; e o meu cicerone não se esqueceu de me indicar a imagem da

Parahyba — Antigo convento de S. Francisco

Virgem das Neves, a respeito da qual o ingenuo autor daquelle livro celebre, o *Santuario Mariano*, escreveu este topico: « No tempo em que aquelle Estado e capitania se viu opprimido de uma grande epidemia e cruel contagio de que morreram muitos milhares de pessoas, se viu que a Senhora distillava da mesma mão em que tem o seu escapulario, um suor como oleo, que se recolheu em um corporal, no qual perseveram ainda hoje os signaes em que cahiram os pingos daquelle celestial oleo; o qual corporal se guarda até o presente em um sacrario com muito grande veneração no mesmo convento; e applicado a qualquer enfermo, todo aquelle a quem se applicou esta sagrada reliquia recebeu e recebe vida e saude[1] ». Esta matriz data de 1635, e um pouco mais antigo é o convento de S. Francisco, com o seu grande templo, duma fachada caracteristica. Das construcções religiosas, esta é a mais notavel, alli. Um espaçoso adro, lateralmente revestido de mosaicos, de data mais recente, precede a entrada do templo franciscano, e no seu centro eleva-se um cruzeiro de marmore iberico, de curiosa feição. Mesmo internamente a egreja é digna de ver-se, bem como a capella da Ordem Terceira, que posteriormente lhe annexaram.

Os hollandezes, ao se apossarem da cidade, fortificaram este convento e o transformaram em residencia do governo.

Hoje, orphão dos seus frades, foi aproveitado em melhor destino : — metamorphoseou-se em casa de educação, e é frequentado por cerca de 200 rapazitos que alli aprendem as disciplinas e preparatorios para os cursos superiores.

Tomando um bonde dos que vão ao bello arrabalde da Trincheira, onde os limites da cidade se fundem com a matta, o leitor passaria numa bonita praça, ajardinada a capricho, e defendida por um gradil de ferro. Dentro está um corêto impossivel; longe de ornamentar o lindo parquezito, o afeia, e a praça não perderia grande coisa si o perdesse de vez.

Em frente deste jardim ergue-se uma construcção, que tem os caracteres das coisas respeitaveis : é outro antigo convento, lá está ainda a sua egreja, com uma torre dessa côr indefinivel, que é a côr dos seculos.

Actualmente a vetusta fabrica está pre-

1. I. Joffily.— *Notas sobre a Parahyba* — Rio de Janeiro. 1892. Pag. 172.

stigiada por uma funcção official: — serve de palacio do governo do Estado. Que edificador sabe para o que edifica?

Ao lado da egreja, á sombra do seu desataviado campanario, numa ala da construcção, funcciona o Lycêo Parahybano em varias aulas, que se installaram um pouco profanamente pelos dois pavimentos da antiga collegiada.

Na parte superior da cidade estão os melhores edificios; mas, num largo ainda á rustica, e que occupa mais ou menos o plano médio entre as duas cidades, alta e baixa, reuniram-se os maiores e vêem a ser: o correio, de boas porporções; á direita, o theatro e fronteiro ao correio o enorme edificio de dois andares, quartel de policia. A Beneficencia Italiana, seguida de um correr de casinhas pobres, fecham a praça, a qual tem o nome de Bento da Gama. O thesoiro, bom e solido predio, está situado tambem nesta praça.

A illuminação da cidade é a kerozene, porque, a Parahyba, como um grande numero das cidades brazileiras centros de producção da canna, preferem se illuminar com um producto que, além de extrangeiro, é desasseiado, a se utilisarem da illuminação a alcool, mais bella, mais limpa e, sobre tudo, mais barata que aquel'outra.

O abastecimento d'agua á população é feito, como em Santa Catharina, em Paranaguá e noutras pequenas cidades, por meio de carroças que a vão buscar ás diversas fontes.

* * *

Industria, transportes, instrucção publica.— A industria principal dessa terra é o cultivo da canna, e fabricação de assucar, alcool, etc.; existindo, para isso, nos diversos municipios, 209 engenhos, em sua maioria de systema antigo; ha, porém, algumas importantes fabricas: uma de tecidos, duas de descaroçar algodão, cinco de cigarros, uma de oléo, uma de cimento e uma de ladrilhos e mosaicos, etc.

A respeito da riqueza mineralogica parahybana, asseveram bellas coisas os competentes; dizem contêr o sub-solo do Estado extensas jazidas de carvão de pedra, ricos minerios de cobre, estanho, ferro, ouro, prata, feldspatos importantes, e pedras preciosas.

Do territorio deste Estado se diz o mesmo, e com a mesma segurança, que do resto do paiz: é riquissimo. E' riquissimo, mas toda a

Parahyba — Palacio do governo

riqueza e variedade dos seus mineraes permanece tranquillamente nas suas respectivas jazidas, de onde ninguem, que se saiba, mostra tentação de os desentranhar.

Por ora, o que se desenvolve é a agricultura, e, um tanto, a industria pecuaria. As terras da Parahyba sendo em geral ferteis, e aptas a todos os generos de cultura, produzem sobre tudo mandioca, milho, arroz, feijão, fumo, canna de assucar e algodão.

O assucar e o algodão fornecem a maior parte da receita ao orçamento do Estado.

«O desenvolvimento da cultura do café e do trigo, bem como o aproveitamento da producção extractiva da maniçoba e da mangabeira, que produzem importante borracha e são productos expontaneos do solo, fornecerão mais tarde ricos tributarios á riqueza publica.

A posição topographica do Estado, a grande extensão de suas barreiras e a falta de

estradas de ferro que abranjam toda a zona agricola favorecem, apezar de todo o zelo na fiscalisação, a sahida de grande parte dos productos da agricultura para os Estados limitrophes, figurando na exportação destes como producção propria. »

A estrada de ferro existente no Estado é a denominada Estrada de Ferro Conde d'Eu com o capital de 6.000:000$ que tem a garantia de 7 °/₀ e de £ 69.273 com a garantia de 6 °/₀ de juros. Este caminho de ferro liga a Parahyba aos Estados vizinhos.

A linha principal mede, de Cabedello a Guarabira, 116 kilometros e o ramal, que

Parahyba — Delegacia Fiscal

vae do Entroncamento ao Pilar, uma extensão de 25 kilometros.

Foi arrendada pelo governo á empreza que a construiu e inaugurou em 1883.

Esta ferro-via com os seus ramaes tem a seguinte extensão em trafego :

	KILOM.
Linha principal (Parahyba a Mulungú)	76.000
Ramal (Pilar a Independencia)	47.000
Prolongamento (Parahyba a Cabedello)	18.000
Ramal (Mulungú a Alagôa Grande)	24.000
	165.000

Eu disse acima que a cultura principal da Parahyba é o assucar. Poderia dizer: ainda é o assucar ; porquanto nunca se cuidou de outra, desde os tempos coloniaes. Os hollandezes quando dominaram a Parahyba deram-lhe por brazão *tres pães de assucar*[1]. Isso foi idéa daquelle talentoso Principe de Nassau (que é pena não tivesse prolongado o seu benefico dominio sobre aquella parte do paiz) e que desse modo quiz expressar a superioridade do producto parahybano sobre quantos então se conheciam no mundo. Hoje, com seus engenhos de tacho, primitivos e humildes, ella não poude impedir que essa primasia, mesmo no Brazil, fosse cahir a outras mãos. E o seu brazão de tres pães nada mais significa do que uma bella allegoria historica. Todavia quantas coisas decahidas se reerguerão! — *Multa renascentur, quæ jam cecidere...* — E' coisa antiga.

Ainda assim, com a decadencia de sua grande industria, ella conseguiu em nove mezes do anno ultimo (1903) alinhar os seguintes algarismos :

Exportação . . .	1.334:779$600
Importação . . .	1.347:761$090

A agricultura e a creação são feitas, no interior, durante os mezes de chuva, porquanto, no verão, a Parahyba é tão sujeita ás seccas, como o Ceará e o Rio Grande do Norte.

As tradições contam, a respeito, que a primeira secca alli foi pelo anno de 1692 ; os sertões do Ceará, Rio Grande e Parahyba, « possuindo então população civilisada muito resumida, por datar apenas de uns 40 annos a sua colonisação, teriam soffrido, mórmente na sua unica industria, a creação do gado, que ahi floresceu muito cedo ».

Relativamente ás forças do Estado, a industria pecuaria, comprehendida em seus diversos ramos, é importante, concorrendo com um terço approximadamente da renda publica.

E' dizimada pelas seccas periodicas que assolam o Estado ; renasce, porém, e prospéra

1. I. Joffily. — *Notas sobre a Parahyba.* Pag. 111.

com o apparecimento dos invernos regulares, abastecendo com a sua prodigiosa producção o vizinho Estado de Pernambuco. «Muito ha a fazer nessa industria, não só para protegel-a da irregularidade das estações, como para desenvolver o aperfeiçoamento das raças, o estabelecimento de xarqueadas, o serviço da exportação maritima do gado, a fabricação aperfeiçoada do queijo e da manteiga,» como está se dando nos Estados do Sul.

Ora, para a transformação do trabalho e progresso geral dessa parte de nossa patria, o que se faz mister é de escolas, que venham mover guerra ao analphabetismo e abrir clareiras á grande luz da civilisação e da cultura. E neste particular não tenho sinão que dizer bem das administrações parahybanas; ellas vão se esforçando por diffundir a instrucção popular, semeando escolas pelo interior.

Alli a instrucção publica primaria é dada em 162 cadeiras, que têem uma frequencia de 4.000 alumnos.

Funccionam na capital: uma Escola Normal, que habilita ao magisterio, sendo a instrucção secundaria ministrada pelo Lyceu Parahybano, equiparado por decreto n. 2031, de 1 de julho de 1896, ao Gymnasio Nacional; a Escola Modelo, a Escola de Aprendizes Marinheiros e uma Bibliotheca Publica.

A força militar da Parahyba é constituida por um Batalhão de Segurança de 200 praças, commandadas por um tenente-coronel.

A rêde telegraphica e telephonica, da União, comprehende os municipios da capital, Mamanguape, Areia, Serraria, Bananeiras, Alagôa Grande, Alagôa Nova e Campina, percorrendo uma extensão de 250 kilometros.

* * *

Outras cidades do Estado.— Além da Parahyba, outras cidades merecem menção, comquanto sejam, todas, cidades de terceira e quarta ordens. São por ora pequenos nucleos, destinados a figurarem mais tarde na lista das boas cidades brazileiras, quando a viação ferrea lhes proporcionar a vitalidade miraculosa dos seus serviços, approximando-as da capital, ligando-as aos mercados exteriores.

Eis algumas dessas cidadesitas:

Areia — E' bella e bem edificada; está situada sobre a serra da Borburema, a 25 leguas da capital, 700 metros sobre o nivel do mar. Zona de um clima europeu; suas ruas são calçadas, cahindo em ladeiras, mas muito aceiadas, edificação moderna e seu aspecto agradavel. Possue boa matriz e outra egreja, hospital, theatro, jardim, praça municipal e cadeia.

A vida rural na Parahyba — Transporte de mercadorias em carros de bois

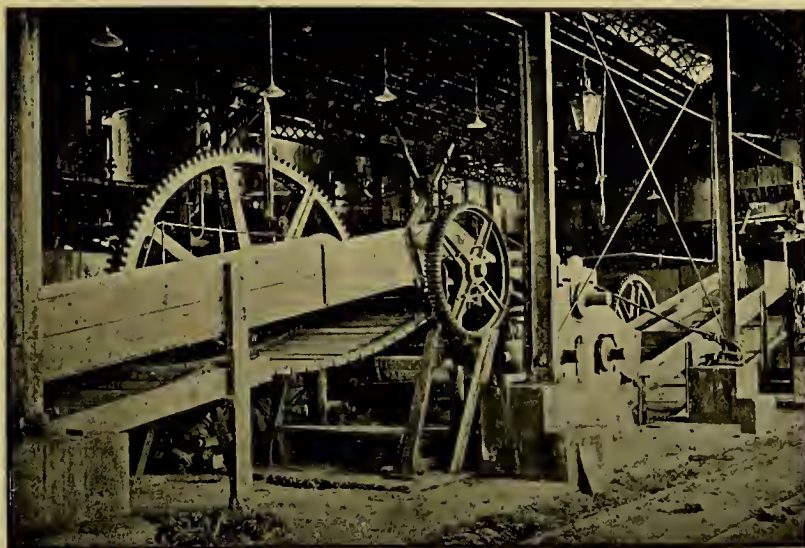
Uma parte do seu municipio é destinada á creação e a outra á agricultura, formada por campos ferteis, regados por diversos ribeiros. Constitue o mais poderoso centro de cultura da canna no interior do Estado, elevando-se a mais de 80 o numero dos seus engenhos de assucar. Suas povoações principaes são : Lagôa do Remigio e Matta Limpa. Nesta cidade nasceram Aurelio de Figueiredo e Pedro Americo, duas notabilidades do nosso mundo artistico, como mencionei anteriormente.

Mamanguape — Cidade a sete leguas do mar e 12 da capital, atravessada por um riacho perenne, que permitte ingresso a barcaças. Existem no municipio muitos engenhos de assucar e em suas terras cultivam-se, além dos cereaes, o fumo, a mandioca e a canna.

Itabayanna — Está situada á margem direita do rio Parahyba, a 15 leguas da capital, 66 metros acima do nivel do mar.

Suas povoações principaes são : Salgado, S. José, Mogeiro de Baixo e Guarita.

Póde hoje ter 8.000 habitantes e todo o municipio 12.000, incluidas as povoações de Guarita e Salgado, que têem umas 800 almas e a outra 1.260.

Produz o milho, a mandioca e o algodão; fabrica o queijo de coalha e o de manteiga e prepara muita carne de sol, que é vendida

Interior do Engenho Varzea Nova, distillação e moendas a vapor, no municipio de Areia

Possue duas egrejas, sendo uma dellas matriz, cadeia publica, e excellente edificação. Tem uma mesa de rendas e estação telegraphica. Seu commercio é principalmente feito com a praça do Recife.

No percurso da capital a Mamanguape extendem-se vastos taboleiros cobertos de mangabeiras, arvore que produz um succo extractivo que é, coagulado, uma das melhores especies de borracha para exportação. Dizem-me existir no seu municipio uma grande caverna calcarea, que é das coisas mais dignas de se verem.

principalmente para o vizinho Estado de Pernambuco.

Cajazeiras — Acha-se esta cidade situada ao poente da capital, na distancia de 112 leguas. Sua população é de 2.858 almas.

Pela sua actividade commercial e prosperidade é considerada uma das principaes cidades do Estado. O seu sólo é apto para o plantio e cultura de todos os cereaes, fumo e especialmente do algodão. Devido á rapidez de minha visita á Parahyba não pude percorrer todas as suas cidades, e o que ahi fica sobre essas quatro são informações de outrem.

Por fim, o Estado conta em seu territorio 10 cidades: Parahyba (capital), Mamanguape, Guarabira, Itabayanna, Bananeiras, Campina Grande, Areia, Pombal, Souza e Cajazeiras.

Trinta e cinco municipios : capital, Santa Rita, Espirito Santo, Pedras de Fogo, Mamanguape, Guarabira, Pilar, Areia, Serraria, Alagôa Grande, Itabayanna, Campina Grande, Natuba, Ingá, Cuité, Araruna, Soledade, S. João, Cabaceiras, Batalhão, Pombal, Catolé do Rocha, Brejo do Cruz, Piancó, Conceição, Misericordia, Princeza, Patos, Santa Luzia do Sabugy, Teixeira, Alagôa do Monteiro, Souza, S. João do Rio do Peixe, Cajazeiras e S. José de Piranhas.

Dezeseis comarcas : capital, Mamanguape, Itabayanna, Guarabira, Bananeiras, Areia, Campina Grande, Alagôa do Monteiro, Catolé do Rocha, Pombal, S. João, Piancó, Patos, Souza, Borburema e Princeza, contendo 43 freguezias, subordinadas a um bispado, cuja séde é na capital.

PERNAMBUCO

A CAPITAL do Estado de Pernambuco, do qual me vou occupar agora, é tambem uma das mais importantes cidades do littoral sul-atlantico. E' a quarta, em grandeza, população e actividade, de todas as cidades brazileiras; vindo logo em seguida a Bahia, e depois de S. Paulo e Rio de Janeiro.

Uma tremenda crista submarina, que acompanha parallelamente a linha de costas do Brazil norte, aflorando alli em fórma de recife magestoso e solidissimo, mesmo em frente á cidade, deu-lhe o nome, com toda a propriedade, força é dizel-o, de Recife.

Bem poucas phantasias da prodiga natureza do Brazil são comparaveis á imponente e curiosa fórma dessa roca plutonica, collocada como um quebra-mar entre a furia do Atlantico e o ancoradoiro commercial da cidade. A mão do homem interveiu artificiosamente e com um pouco de trabalho completou a obra da natureza, argamassando sobre o parcel uma longa muralha forte, de encontro á qual as vagas em toda a sua furia não conseguem mais que transformar em espuma e vapor d'agua toda a porção de mar que alli freme.

O que ha de humano no famoso quebra-mar é obra dos hollandezes, estes insignes collaboradores do mar, já habeis na sciencia de o vencer desde aquella época. Para esmalte da obra collocaram, na sua extremidade, alguns metros sobre o maior nivel das marés, uma robusta torre com o seu pharol visivel a 20 milhas de distancia.

Vista deste ponto, a cidade parece mettida na agua, dir-se-ia uma grande povoação lacustre, meio fluctuante, meio immersa, de que se destacam os numerosos campanarios, as chaminés das fabricas, o torreão do arsenal de marinha, etc. E' esta scena que o nosso grande cantor quiz fixar naquelles versos:

> Salve! terra formosa, oh! Pernambuco,
> Veneza americana, transportada
> Boiante sobre as aguas [1]!

Tanto quanto é possivel entrever, porém, se avalia ter sob os olhos uma vasta e poderosa metropole. Distingue-se nisso das mais cidades brazileiras, que estão encostadas aos

1. G. Dias.— *Poesias*. Rio. 1896. Pag. 24.

morros, trepando por elles, ou sobre elles assentadas. O Recife não galga, alastra-se; e, comquanto tenha predios altos de quatro ou cinco andares, não se deixa ver do recem-chegado sinão depois que elle a tem penetrado. Esta impressão, da primeira visita á cidade, é fixada no seguinte topico por um observador muito verdadeiro :

« Quem, a bordo de um paquete transatlantico, chega pela primeira vez a Pernambuco, tem a illusão de que a cidade do Recife vae surgindo das aguas, tanto mais se avolumando e engrandecendo quanto mais se approxima o paquete do porto.

Esta illusão, conhecida de todos os que, por mar, têem aportado ao Recife, embora produzida por um effeito de optica, assenta em um facto verdadeiro : a cidade do Recife, foi, effectivamente, em sua maior parte, conquistada ás aguas.

Os actuaes bairros movimentados da cidade, como o Recife (S. Frei Pedro Gonçalves), Santo Antonio e S. José, e uma boa parte da Boa-Vista foram logares em grande parte cobertos pelos mangues, que as enchentes das marés alimentavam, e o braço do homem conquistou, por meio de diques e atterros, para architectar a cidade actual, que já é bonita, mas tem todas as proporções para tornar-se lindissima [1].»

Recife — Ancoradoiro interno e o recife natural

Esta formosa capital, que justamente é um motivo de orgulho para os brazileiros, tem mais a singularidade de possuir a maior extensão littoranea, em relação à sua área total, podendo-se dizer que não ha um bairro da cidade que não tenha a sua ribeira ou o seu caes. Isso explica-se : a cidade, além de pousada à beira do mar, é interiormente, e em varias direcções, arterisada por dois rios que a recortam caprichosamente num variegado e poetico lavor de *découpage*, si posso me exprimir assim, para dar idéa do modo por que se nos apresenta o mappa da cidade.

De modo que a área urbana não é mais do que uma successão de pequenas peninsulas e canaes, — sendo que um dos seus bairros, o mais antigo, é positivamente uma ilha ; — tudo isso, porém, ligado, corporisado por viaductos, que se lançam com mais ou menos elegancia por cima dos rios murmurantes, luminosos e reflectores.

Essa peculiaridade, proporcionando ao Recife os mais poeticos e imprevistos pano-

1. Barbosa Vianna.— *O Recife, capital do Estado de Pernambuco.* Recife. 1900. Pag. 13.

ramas, fez com que lhe dessem o appellido de *Veneza Brazileira.*

Sua situação geographica, por outro lado, tendo-lhe marcado uma preeminencia indiscutivel, lhe assegura um futuro auspiciosissimo, no dia em que este porto se tornar, como é forçoso, o ponto de escala da navegação internacional, que alli tem o seu caminho mais curto entre o continente e a Europa.

Reclus (Elisée), com todo o peso de sua autoridade, já o disse : « é um dos emporios commerciaes que parecem destinados a maior futuro [1] ».

RECIFE — Vista da rua Primeiro de Março

Diz-se que foi fundada em 1536 por Duarte Coelho. Depois, no seculo XVII, aformoseada pelo hollandez Mauricio de Nassau, que a instituiu séde do dominio batavo, quando foi da occupação desses conquistadores, aqui em a nossa terra. Falta-me tempo para entrar em pormenores e informações desse passado. Elle devera ter sido poderoso, a julgar pelos vestigios, que lhe sobreviveram nas pedras e pannos de muralhas de tamanhas fortalezas. O braço e a sciencia que as ergueram em cada recanto das nossas praias accessiveis teriam sido nutridos da medulla dos leões e na fé dos milagres fabulosos.

Como quer que seja, eis-nos hoje de posse de uma adoravel cidade, meio terrestre, meio lacustre, cujos fundamentos, póde-se dizer, são devidos ao genio maritimo dessa raça de amphibios, a gente hollandeza, que não está bem si não está alojada um pouco á beira d'agua.

O porto está, pois, seccionado pelo dique natural ; entre elle e a cidade (chamam Lingueta a esse trecho) só podem ancorar navios de médio calado ; os de grande deslocamento ficam áquem do recife, não sendo abrigada essa parte do ancoradoiro a que chamam Lamarão.

Quando a administração realizar qualquer dos projectos existentes (ha um do francez Fournié e outro do inglez Hawkshaw) para

1. ELISÉE RECLUS. — *O Brazil* — Traducção de B. F. Ramiz Galvão. Pag. 176.

melhorar o porto, Recife tomará uma importancia capital, porque, citando ainda E. Reclus : « Nenhum ponto da costa brazileira tem mais importancia estrategica; é o ponto avançado da Republica e de todo o Novo Mundo latino-americano ; em futuro pouco remoto, quando vias de communicação directa permittirem tornar a linha mais curta para o commercio, Pernambuco será o mais frequentado porto de escala de toda a America do Sul[1] ».

Actualmente uma população de 150.000 almas (com Olinda, antiga cidade hoje agglutinada pelo Recife), um commercio activissimo, numerosos estabelecimentos industriaes e instituições de toda a ordem dão a esta urbe um logar de honra, entre os mais notaveis agrupamentos urbanos que fallam a lingua portugueza.

1. Elisée Reclus.— *O Brazil* — Traducção de B. F. Ramiz Galvão. Pag. 180.

Mas deixemos tudo isso ; o leitor exigirá, com razão, algumas notas sobre o que ha *hoje* na cidade. Apresso-me em satisfazer-lh'o. O que ha hoje ?... Tudo o que constitue uma grande capital : estradas de ferro, *tramways*, hoteis, theatros, arsenaes, soberbos templos, academias, bibliothecas, jornaes, clubs, usinas e manufacturas ; uma casaria numerosa, que cobre todas as ilhas e bairros em torno ; um movimento constante nas ruas, uma alegre agitação de urbe trabalhadora e activa; eis o que é o Recife de hoje.

Recife — Estação da E. F. de Caruarú

Vejamos a cidade nos seus trechos principaes :

O bairro do Recife, e o de Santo Antonio, sob o ponto de vista puramente esthetico não valem o da Boa Vista, nem os arrabaldes novos ; mas, como em tudo vigora a lei das compensações, elles ostentam uma animação constante, optimas casas de commercio com seus mostradores deslumbrantes, seu ruido

bom de colmêia. As ruas são deseguaes, muito deseguaes, pois, si se vêem umas como a do Barão da Victoria, a da Imperatriz, etc., que deixam no visitante a mais saudavel impressão, vêem-se tambem outras estreitas, tortuosas, legitimas viellas, ladeadas por construcções de tres e quatro pavimentos, ao gosto portuguez das paredes rasas, pannos de muralha lisos, só perturbadas pelas sacadas modestas das modestas janellas. A monotonia

tém no Blum uma poderosa usina de stearina, sabão e outros productos.

Pouco adeante vê-se a rua chamada da Cadeia, a qual, como é da observação, contrasta bem com seu nome. E' larga, livre, decorada de bancos e escriptorios commerciaes.

Curioso: lembrarem o vocabulo *Cadeia*, quando se tratava de uma rua onde iriam estar os banqueiros. Ha cada associação de idéas, neste mundo!...

RECIFE — Fabrica de prensar algodão de V. Neesen & C.

das construcções, nestes bairros, nada fica a dever á das da Bahia, do Rio, do Pará, de qualquer parte onde o commercio tenha raizes e virtudes luzitanas.

Alli, logo ao saltar, no bairro commerciante, é que se ergue o edificio da Associação Commercial. E' um bom predio, posto que sem estylo architectonico. Está sobre um trecho da Lingueta conquistado ao mar, trecho que se prolonga em caes, formando um bonito e alegre boulevard. O predio é de dois pavimentos, tem a sua bibliotheca, sala de leitura sempre freqentada; em cima está a sala das sessões, ornada com retratos de personagens que foram uteis ao commercio. Era presidente da Associação o dr. Corbiniano da Fonseca Filho, industrial que man-

Esta bonita rua se prolonga magestosamente sobre uma ponte chamada do Recife, revestida de parallelipipedos, e caminhos lateraes de soalho de vigas, para os peões. Dois arcos de curiosa factura ornamental, de alvenaria, dão accesso ás extremidades do transitado viaducto; um chama-se Arco de Santo Antonio, outro da Conceição.

Seguindo, sempre em recta, vê-se outra rua de magnifica perspectiva, a rua Dois de Março, tambem ladeada de grandes predios, sobrados de dois ou tres andares, as lojas invariavelmente occupadas por negocio, cujas amostras, taboletas, e lettreiros de todas as côres e dimensões, emprestam áquella arteria da cidade um cunho europeu.

Cortando esta, perpendicularmente, passa a rua do Imperador, formosa, batida da viração, com sobrados de primeira ordem, de cada lado.

O aspecto dessa avenida é rigorosamente moderno, não tanto pela edificação, mas pelo movimento de transeuntes e vehiculos de toda classe, pelo seu commercio arrojado, pelas *brasseries* apinhadas, as casas de modas deslumbrantes no seu mundo de rendas, plumas e futilidades. Os recifenses, conservando em o nome dessa rua o respeito á grandeza decahida, deram a bom numero de cidades do Brazil, incontestavelmente, uma mostra de solido bom senso e de superioridade ás vicissitudes occurrentes.

A rua magnifica, do Barão da Victoria, a que já me referi antes, se desdobra tambem numa ponte, que tem o nome de Boa Vista, e da qual, olhando para os trechos da cidade á fimbria do rio, se goza uma paizagem inesquecivel. Quando eu passava alli, com a minha *photo-jumelle*, a fixar instantaneas, um cégo cantava, apoiado ao balaustre, mendigando :

... para os que vivem na escuridão.

E emprestava assim, áquelle logar, um pormenor decorativo, que parece tradicionalmente indispensavel á physionomia de todas as pontes urbanas, em toda parte.

RECIFE — Bairro do Recife e ponte Sete de Setembro

Panoramas adoraveis os que se descortinam dessas pontes! Vê-se que o Capiberibe restitue, como um espelho novo, a imagem e o colorido de quanto edificio se debruça ás suas margens. Ora, os grandes edificios da cidade, graças á extranha composição topographica do Recife, estão bordando os rios.

Um delles, e que só devido a essa circumstancia foi dos primeiros que visitei, é a Casa de Detenção, construida pelo engenheiro José Manoel Alves Ferreira. Este edificio é composto de tres raios destinados a prisões, e de uma elegante e espaçosa entrada, em frente ao rio Capiberibe, sendo isolado por alta e fortissima muralha, com

guaritas para sentinellas ; começou a funccionar em 23 de abril de 1855.

O assentamento de sua primeira pedra teve logar a 8 de dezembro de 1850, sendo gastos, portanto, em a edificação, cinco annos.

Quando o percorri estavam lá encerrados uns 800 condemnados, a maior parte dos quaes por homicidio ; todos, sem excepção, me affirmavam estar innocentes, o mais innocente que é possivel. Felizmente entre o leitor e elles lá estão rijas barras de ferro tendidas em todo o comprimento das janellas e portas, que communicam aquelle recinto com o exterior. O edificio, tanto interna como externamente, está caiado, alvejante ; e sobre o corpo central alteia-se uma cupula ou claraboia de assaz deselegante feitio.

Deixemos, por emquanto, este trecho da formosa cidade, e sigamos numa outra direcção. Cá está um edificio caracteristico, todo de ferro e vidro. E' um mercado, o mercado S. José : — dois enormos pavilhões com a sua cobertura vermelha, ligados por uma galeria central. Dentro, ao banho da irradiação solar, que penetra por todos os lados, enxameia a multidão, homens e mulheres, velhos e meninos ; os cereaes, os legumes, as bellas fructas tropicaes a granel por todos os lados, completam o quadro do grande edificio. Ha um outro mercado, superior a este como architectura; chamam-n'o Derby.

RECIFE — Egreja de Nossa Senhora da Penha

* * *

Agora eis-nos deante de um templo ; vejamol-o, caro leitor.

E' um dos mais bellos do Brazil, comquanto não tenha a sumptuosidade e as dimensões da Candelaria, do Rio, nem a severa grandeza do «Collegio».da Bahia, nem a esbelta architectura exterior das cathedraes de Bello Horizonte e de Curityba, nem

os altissimos campanarios da egreja de Nossa Senhora das Dôres de Porto Alegre, nem a paciente ornamentação interna do historico S. Francisco, da Bahia; é, porém, muito digno da fama de que goza, pelo harmonioso estylo architectonico, calcado sobre o corynthio, em que lhe moldaram todas as partes da fabrica, desde a fachada singela, em que predomina o caracter do renascimento italiano, até o elegante zimborio de secção espherica encimado por uma lanterneta aberta, que serve de supedaneo a uma monumental estatua da virgem. O interior da Penha corresponde ao seu exterior, e o adjectivo « harmonioso », que acima empreguei, exprime justamente essa correspondencia existente entre as diversas partes e annexos do edificio. A parcimonia de dourados e de côres vivas alli contrasta com o interior da cathedral de Belém, e não concorre menos para essa sensação de serenidade espiritual e fé suave, que se experimenta sob a cupula do templo pernambucano. Demais da nave central, oito naves menores, lateraes, suspensas por columnas corynthias de marmore rosa com capiteis de Carrara nevado, anixam outros tantos altares. O altar-mór é egualmente de marmore. Ao contrario do typo classico de um interior de templo catholico, a Penha apresenta-se sob uma claridade bondosa, abundante, que lhe deixa esquadrinhar os pormenores, os retabulos, as estatuas de santos e o resto.

Olhei com agradecimentos de esthetа, no consistorio da egreja, numa tela, o retrato de Frei F.co de Vicencia, o architecto do magnifico edificio e seu contructor.

Outra egreja, das 43 que se alteiam na cidade, que me agradou bastante, foi a matriz da freguezia da Boa Vista, infelizmente situada em logar pouco favoravel á sua perspectiva. Tem uma arrojada frente de pedra de Lisboa, em dois corpos superpostos, cada um com as suas columnas de pedra, terminando por um cruzeiro ladeado de duas torres quadrangulares, de alguns 50 metros de altura. Toda a fachada apresenta um conjuncto senhorial, nobre, a que os numerosos accessorios ornamentaes não diminuem nenhuma magestade.

Diz-se que da egreja ao theatro não vae muito espaço. Deixem-me, pois, levar o visitante ao theatro Santa Isabel, que é, ao mesmo tempo, um dos bellos edificios da cidade, e um dos melhores theatros do Brazil, comquanto seja de modestas proporções. Não possuindo a riqueza interna do de Manáos e ainda menos a soberana correcção architectonica do de Belém, é, comtudo, um bonito edificio, e bem digno das referencias elogiosas, que lhe fazem os visitantes. O corpo central do edificio, em fórma de parallelogrammo, externamente tem certa imponencia, com as suas duas ordens de grandes janellas, a que se sobrepõem duas ordens de oculos ou aberturas circulares, que lembram o costado de um grande transatlantico crivado das suas vigias ; dois corpos distinctos completam a fabrica, annexados aos seus dois angulos menores, sendo o da frente decorado com um portico e saguão a columnata.

Foi construido pelo architecto francez L. Vauthier e inaugurado em 18 de maio de 1850. Devorado por um incendio, em setembro de 1869, foi reconstruido pelo contractante José Augusto de Araujo, sob a direcção do engenheiro de obras publicas, dr. José Tiburcio Pereira de Magalhães, e reaberto em 16 de dezembro de 1876.

Na reconstrucção foi augmentado o plano do primitivo edificio, para uma lotação de perto de 1.000 logares.

Ha no Recife um outro theatro, o do Club Dramatico, pertencente a uma sociedade particular, e tem lotação para 600 espectadores.

Na mesma praça, onde se ergue o theatro Santa Isabel, porém, no outro angulo, vê-se o Palacio do Governo, que é ao mesmo tempo residencia do governador, á sombra de altas palmeiras. Como architectura, nada tem de notavel este palacio ; semelha-se um pouco ao do Estado do Pará, todavia menos

vasto e menos bonito. Tem, comtudo, um interesse historico, pois, é erigido sobre os alicerces do palacio do principe de Nassau. Actualmente, após successivas roformas, tem o aspecto externo de uma velha residencia solariega, em dois pavimentos, nos tres angulos da construcção, a qual fórma um quadrilatero, tendo o angulo do fundo tres pavimentos e neste é que se aposenta o governador. Todo o edificio está occupado pelas secretarias e dependencias officiaes. A fachada principal, pintada de côr *grènat*, termina superiormente em frontispicio triangular, e olha para a praça ajardinada, que tem o nome obrigado de Praça da Republica, como toda a praça que se preza.

E esta é, de facto, a melhor da cidade. Não sei si já disse, aqui, que o Recife, quanto a este assumpto, está áquem de sua importancia e grandeza. Tem poucas praças, e, as que possue, mediocremente ajardinadas: debalde percorrerieis todo o perimetro da cidade, não encontrareis nunca um bello parque como os que embalsamam Belém, S. Paulo e Rio.

Os chôchos quintaletes das praças Dezesete, Maciel Pinheiro, etc., nada valem, quer sob o ponto de vista da arte do architecto paisagista, quer como ambito para o numeroso publico da capital.

Todavia, é possivel que a municipalidade leve á realização um grande parque ora projectado nos terrenos entre a rua Viscondo do Rio Branco, acima do Gymnasio Pernambucano, e as ruas de Camaragibe e Sete de Novembro. Então a linda capital poderá sorrir da fama daquelles, e nada terá que se lhe diga. Como passeiante, que trouxe do Recife as mais doces impressões, faço votos pela inauguração do seu grandioso parque; e... que não lhe ponham dentro alguma estatua de general.

Recife — Edificios do Congresso Legislativo e do Gymnasio

Outro importante edificio é o palacio do Congresso, de formas modernas, com um zimborio semi-espherico, cuja silhueta se projecta, numa imagem tremula, no espelho do rio sempre tranquillo.

E' um bello edificio, para o qual foi collocada a primeira pedra em 2 de dezembro de 1870, e concluido em 20 de janeiro de 1876, sob o plano do engenheiro José Tiburcio Pereira de Magalhães.

Pouco adeante, ainda sobre a rua ineguala-vel que margeia o rio, vê-se outra construcção de grandes fórmas : é o Gymnasio, tendo em proporções o que lhe falta em elegancia.

No fim da rua do Imperador ha um palacio branco de tres andares, de architectura sobria; é onde funcciona a Prefeitura da cidade, que, porém, não occupa todo o predio. No segundo andar, *v. g.* está uma repartição, que nada tem com os serviços municipaes, a Bibliotheca Publica.

Visitei-a pachorrentamente, com o meu caturrismo bibliomaniaco: andava tudo na melhor ordem; os livros — são uns 20.000 volumes — encerrados em estantes envidraçadas encostadas ás paredes, conforme o uso nas bibliothecas antigas, todos no maximo grau de conservação. Um catalogo meticuloso enumera todos os tomos da livraria. A frequencia de leitores, enorme. Sobre tudo, uma rara collecção de jornaes raros, que me surprehendeu ver tratada com tal carinho. Isso não é commum em as bibliothecas do paiz.

RECIFE — Casa de Detenção

* * *

Insensivelmente entrei a tratar dos institutos de ensino: ainda bem.

O mais antigo e mais veneravel, por suas gloriosas tradições, é a Faculdade Juridica. A não ser essa gloriosa fama, ninguem dirá, olhando para o edificio em que ella está installada, que é aquelle o viveiro donde têem revoado, para os quatro angulos da historia patria, tantas altaneiras aguias... e tanto avestruz rasteiro, tambem. Oh! si... Mas, de facto, ninguem o dirá. Nem siquer tem decencia; é um edificio colonial, com dois ignobeis pavimentos, cada um mais baixo que o outro, fazendo esquina para a praça. Tem uma boa bibliotheca.

O Lyceu de Artes e Officios é um instituto de ensino que attrahe as sympathias geraes. Antes de tudo, é devido á iniciativa particular e custeiado por contribuições de uma sociedade bemfazeja. Tem seu edificio proprio, de construcção decente; com officinas de artes manuaes, aulas de desenho industrial, de musica, etc. Detive-me duas horas a abelhudar de umas curiosas collecções de anthropologia, de archeologia, numismatica e outras, que formam seu interessante museu, e sua optima pinacotheca.

Este instituto popular, vasado nos moldes dos da Bahia e do Rio de Janeiro, foi fundado pela Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes, em o anno de 1881; o governo do Estado auxilia-o com uma subvenção annual.

O Instituto Archeologico tem um nome que já passou ás fronteiras do Estado. Funcciona em um predio, de singular architectura, em que predominam as linhas curvas, feito a principio para escolas primarias e mais tarde entregue ao Instituto.

Na sala das sessões, vi uma galeria de retratos de personagens historicos, notabilidades da ex-provincia.

Alli reunem, sob aquelles bustos immoveis e soberanamente solemnes nas suas molduras, varios cavalheiros gravebundos, escanhoados uns, outros barbinevados, como convém a personagens que esgaravatam no livro da historia, e em torno áquella mesa central, discreteiam coisas sabias, frias ; lêem periodos hirtos, cimentados de trabalhosas datas ; votam ou discutem, por conta da

ASSISTENCIA PUBLICA. — São notaveis os edificios e institutos de assistencia publica em Pernambuco.

O Hospital Pedro II é o maior. Imagineis uma enorme construcção de tres andares : é a Casa de Misericordia dalli.

Este typo de hospital, de pavimentos sobrepostos, não me parece absolutamente acceitavel no estado actual das sciencias medicas.

RECIFE — Mercado do Derby

Verdade verdadeira, as coisas que passaram, e que tanto interessam aos Institutos Archeologicos certos de que :

Coisas ha hi que passam sem ser cridas
E coisas cridas ha sem ser passadas...

Guiado por um desses veneraveis escaphandristas do *hontem*, no dia em que visitei o Instituto, estive examinando o pequeno museu de raridades e de antigualhas existentes alli. No Recife ha diversos museus pequenos disseminados ; forneceriam um copioso e optimo material, para a organisação de um estabelecimento em grande, a cargo do Estado. Dispersa e fragmentada assim, essa riqueza historica perde quasi todo o seu valor.

O Instituto tem mais uma avultada bibliotheca, rica de documentos antigos.

Era aquillo, porém, o que a sabedoria dos cirurgiões dogmatisava então.

Amanhã elles poderão preconisar de novo o typo hoje condemnado. *Só Deus e os burros não mudam* ; isso não é aphorismo de Hypocrates, mas é um bom dito de Nieizsche. Assim o melhor é não demolir o hospital.

Em 25 de março de 1847, foram lançados os fundamentos do grande Hospital Pedro II, o qual, ainda não concluido senão em parte, começou a funccionar em 10 de março de 1861.

Tem nove enfermarias de homens e quatro para mulheres, lavanderia a vapor, capella, jardins, horta, aposentos para observação de molestias suspeitas, cocheiras e carros para transportes, laboratorios e quantas mais dependencias precisa um hospital.

O Hospicio de Alienados, não sendo tão importante quanto o do Pará, ou o de S. Paulo, é ainda dos mais correctos da Republica.

Usina de assucar «Tiuma»

O edificio é moderno, está situado no largo da Tamarindeira, sitio saudavel e aprazivel; é constituido por quatro pavilhões, sendo o central 145 metros distante da estrada publica, e destinado á administração, medindo 30^m,50 de frente sobre 22^m,00 de fundo. Os dois pavilhões destinados para habitação dos alienados têem as frentes no alinhamento posterior da casa da administração, e medem 30^m,50 de frente sobre 50^m,00 de fundo.

A fachada principal, de estylo dorico, é de cantaria de Lisboa, com uma escadaria e um portico, ajardinado na frente.

Recife — Grande fabrica de refinar assucar «Beltrão»

Quando visitei este notavel asylo, em outubro de 1902, estavam alli recolhidos 421 loucos de Pernambuco e Estados vizinhos.

Como o de alienados, o Asylo de Mendicidade é outro documento do alto interesse do governo pernambucano pelos serviços de assistencia publica, em sua capital.

O Asylo Magalhães Bastos, nome de um generoso doador, que, em verba testamentaria, determinou se erigisse uma casa de amparo às meninas desvalidas. A municipalidade fez construir, no arrabalde da Varzea um bonito edificio, com o legado daquelle philantropo. E' dum só pavimento, de estylo ogival, tendo na frente um portico sobre columnas jonicas, e um zimborio de base poligonal coroando toda a construcção.

O Hospital de Santa Agueda, está situado na travessa de João de Barros n. 8.

Tendo sido creado em virtude da lei provincial n. 1390, de 1879, destinaram-n'o ao tratamento de variola e molestias contagiosas, e foi aberto em 23 de novembro de 1884.

Todo o edificio, sob o ponto de vista architectural, nada apresenta de notavel, mas presta-se bem ao fim a que se destina.

O Hospital dos Lazaros, situado em Santo Amaro, proximo á ponte de Tacaruna, no sitio ao norte do Asylo de Mendicidade, com o qual confina, é um edificio retirado da estrada 70 metros, e mede 35 metros de extensão e 5m,72 de elevação, sendo 4m,40 da fachada e 1m,32 da sapata sobre o qual pousa todo o edificio, que tem um só pavimento.

Gamelleira — Usina de assucar «Ribeirão»

Sua singela fachada tem 10 janellas e um portico, servido por uma escada de pedra com seis degraus. O corpo do edificio, revestido pela dita fachada, tem no centro um pequeno vestibulo e aos lados uma sala de recepção e mais accommodações para o regente, a cosinha e outras dependencias.

A respeito da fundação desse asylo, diz um autor : «Foi estabelecido em 1713, pelo padre

Antonio Manoel, natural da freguezia de Nossa Senhora da Luz, neste Estado. Tendo andado pelo interior, como escrivão do visitador padre mestre-escola João Maximo de Oliveira, trouxe para sua casa, na Boa-Vista, alguns pobres morpheticos que encontrara vagando pelos campos, occultando-os durante algum tempo e collocando-os depois em uma casa doada para tal fim [1]».

* * *

Instrucção publica. — Fallando incidentemente, já fiz menção de varios estabelecimentos de instrucção, como o Gymnasio, o Lyceu, etc. Quero agora dizer duas palavras sobre a instrucção primaria As municipalidades, em Pernambuco, dividem com o Estado os encargos da instrucção popular. E' o mesmo que occorre na Bahia, Minas, São Paulo e em outros Estados.

O Estado mantém no municipio do Recife 16 escolas de instrucção primaria, sendo duas em cada freguezia : uma para o sexo masculino e outra para o feminino.

A municipalidade por seu turno custeia 108 escolas diurnas e oito nocturnas ; havendo cerca de 30 collegios e aulas particulares.

1. Barbosa Vianna. — *O Recife, capital do Estado de Pernambuco*. Recife. 1900.

CADEIRAS PRIMARIAS EXISTENTES NO ESTADO

Na capital :		
Diurnas.	108	
Nocturnas.	8	
Particulares.	30	146
No interior		381
		527

Ha, além disso, muitos collegios particulares, de ensino primario e secundario, disseminados pelas cidades e villas do interior. Tem ainda o Estado a Colonia Orphanologica Isabel, importante instituto de educação para a infancia desvalida.

Recife — Vista geral da usina Cucaú

Ha no Recife varias bibliothecas, sendo estas as principaes :

Do Estado ;

Da Faculdade de Direito ;

Do Gabinete Portuguez de Leitura ;

Do Instituto Archeologico.

Quasi todas as principaes associações e instituições de ensino mantêem bibliothecas de somenos importancia.

A do Estado, como já disse, possue 20.000 volumes; a do Gabinete Portuguez, 20.000; a da Faculdade de Direito, 10.000 e a do Instituto Archeologico, 3.000.

Quanto a estabelecimentos de instrucção secundaria e superior, ha mais os seguintes, além dos que já mencionei :

Associação dos Empregados do Commercio, um curso nocturno de varias disciplinas para formar guarda-livros, etc. ;

Escola Normal,— prepara alumnos-mestres, num curso de quatro annos ; outra Escola deste genero, com os mesmos intuitos, é mantida por uma sociedade particular ;

Escola de Engenharia, fundada pelo governador Barbosa Lima, é installada em bom edificio, moderno, com gabinetes de physica, chimica, etc.

Não terminarei sem uma referencia á magnifica imprensa de Pernambuco. E' um dos Estados onde o jornalismo se manifesta mais robusto e mais adeantado ; só na capital se publicam oito diarios. Alguns têem reputação em todo o Brazil, como o *Jornal do Recife*, que se edita ha 43 annos ; o *Diario de Pernambuco*, que se publica desde 1825, *A Provincia*, *O Estado*, *O Correio do Recife*, o *Jornal Pequeno*, etc. No interior rara é a cidade de certa importancia que não tem o seu periodico ou, quasi sempre, dois, cada qual representando uma politica. Dahi, que, quando uma cidade dá-se ao luxo de possuir a sua imprensa, ou tem mais de um, ou não tem nenhum. Isso aliás, não é só dalli, é de todo o Brazil.

* * *

INDUSTRIA E COMMERCIO.— Apezar da maior actividade e fortuna de Pernambuco estar canalisada para as industrias agricolas, como em quasi todos os demais Estados, seria erroneo imaginar que não existe, quer na capital quer noutras cidades, um numero de fabricas e manufacturas notavel e sempre crescente.

Existem no Recife e arredores, para só fallar de estabelecimentos importantes : tres fabricas de calçados, seis de tecidos e fiação, uma de estôpa, 26 de cigarros, duas de cartas de jogar, uma de vidros, duas de chapéos, uma de tecidos de malha, uma de phosphoros, uma de rapé, duas de perfumarias, uma de

RECIFE — Interior da grande usina Cucaú

polvora, seis de sabão, 12 de cerveja e bebidas, quatro de alcool, 10 de moveis, tres de oleos, quatro de vellas, uma de productos de stearina, duas de luvas, uma de carvão de ossos, sete de molduras e espelhos, uma de gelo, uma de gravatas, uma de cartonagem, uma de biscoutos, uma de pregos de arame, uma de cimento, tres de massas de tomates, uma de ladrilhos.

Quanto á sua industria *mater*, a da fabricação do assucar, o Estado ainda recentemente empregou 14:000·000$ para incrementar a installação de grandes usinas que virão auxiliar as existentes, e introduzir novos processos no preparo do producto.

No Estado de Pernambuco existem actualmente 38 usinas a vapor, ou hydraulicas, para o fabrico de assucar e cerca de 1.600 engenhos de tachos a fogo nú, que dão o resultado médio de 150.000 toneladas de assucar por safra.

A totalidade da producção annual da canna é calculada approximadamente em 3.000.000 de toneladas.

Dalgumas dessas usinas dou aqui varias gravuras, por onde o leitor terá melhor informação sobre a industria fabril assucareira nessa parte do nosso paiz.

Hoje nenhum dos Estados da União produz melhores qualidades de assucar, nem mais baratas, que Pernambuco.

Por outro lado, sua energia productora é admiravel; basta o seguinte quadro, da exportação de assucar pelo porto do Recife, para evidenciar o que fica dito:

Não é sómente o assucar, que figura na lista dos productos exportados por Pernambuco: o algodão, os couros seccos, ou salgados, o alcool, aguardente, oleos, bagos de mamona, carnaúba, e borracha avolumam tambem, em parcellas maiores, ou menores, as cifras annuaes de seu commercio externo.

Do algodão, por exemplo, que é o segundo producto, em quantidade, o porto do Recife expediu, no decennio de 1891 a 1901:

ANNOS	FARDOS
1891 a 1892.	167.999
1892 a 1893.	312.112
1893 a 1894.	312.258
1894 a 1895.	193.667
1895 a 1896.	172.427
1896 a 1897.	169.867
1897 a 1898.	240.572
1898 a 1899.	135.579
1899 a 1900.	289.826
1900 a 1901.	358.925

O commercio de importação em Pernambuco é avultado, excede mesmo ao de sua exportação, o que se explica, porque o porto do Recife é uma especie de intermediario das importações de alguns dos pequenos Estados visinhos.

No anno proximo findo, 1903, foi este o valor do intercambio internacional de Pernambuco, de janeiro a novembro:

Exportação. . . .	25.998:571$000
Importação. . . .	34.194:821$000

MAPPA DO ASSUCAR PRODUZIDO EM PERNAMBUCO NO SEPTENNIO DE 1894-1901 (EM SACCOS DE 75 KILOS)

MEZES	1894-1895	1895-1896	1896-1897	1897-1898	1898-1899	1899-1900	1900-1901
Setembro.	54.520	13.542	19.090	12.285	13.875	17.962	7.450
Outubro	231.042	78.258	101.200	117.445	146.546	153.711	92.250
Novembro	405.483	238.784	259.481	279.944	293.432	311.349	276 653
Dezembro	449.128	249.350	266.166	291.129	272.211	334.667	286.842
Janeiro.	494.416	347.639	283.737	286.484	241.817	284.828	334.286
Fevereiro.	352.502	371.930	219.288	242.698	191.058	221.736	295.160
Março	302.680	336.799	148.981	226.720	127.025	189.617	248.729
Abril.	206.973	190.593	97.871	122.735	84.847	93.612	158.739
Maio.	144.623	116.728	47.399	116.413	60.672	67.157	121.233
Junho	86.956	75.975	24.521	35.927	19.148	21.191	68.510
Julho	39.310	33.542	11.118	19.363	7.297	6.983	47.806
Agosto	9.782	9.428	6.254	7.268	3.152	5.013	36.355
	2.777.415	2.062.568	1.488.106	1.758.421	1.461.980	1.712.826	1.974.013

Pela lista seguinte ver-se-á que Pernambuco occupa a linha testa, depois da Capital Federal, entre os seis Estados que importam mais do que exportam; os algarismos referentes, pelos ultimos dados officiaes, aos nove mezes do anno de 1901 são:

Capital Federal.	156.711:851$000
Pernambuco	34.194:821$000
Rio Grande do Sul. . . .	20.198:226$000
Maranhão	4.329:584$000
Parahyba	1.347:771$000
Sergipe	330:619$000

O porto do Recife é um dos principaes do Brazil, quanto ao movimento de entradas e sahidas, apezar de nada se ter feito ainda, materialmente, no sentido de adaptal-o ás exigencias do commercio moderno. Uma commissão de engenheiros que o governo federal alli mantém, hoje installada no antigo arsenal de marinha, tem procedido á dragagem do porto entre a Lingueta e o pharol, com o fim de impedir o açoriamento do canal.

* * *

Força publica, meios de transporte, etc. — A força publica de Pernambuco, que era de 2.000 praças, ultimamente foi reduzida.

O mappa demonstrativo das despezas com a força publica do Estado, no exercicio de 1903 a 1904, mostra que essas despezas são orçadas em 852:300$550.

O documento acima foi enviado ao Congresso do Estado pelo dr. Antonio Gonçalves Ferreira, governador, juntamente com uma mensagem da qual recortámos o seguinte trecho:

« E' assim que pela proposta ficará a força armada do Estado com 1.303 praças e 36 officiaes, distribuidos, segundo o quadro approvado, em um regimento de infanteria e um esquadrão de cavallaria, tendo o primeiro o effectivo de 1.244 praças, e o segundo o de 59, sob o commando geral de um coronel que superintenderá a todo o serviço.

Usina Cucaú — Baterias de diffusão

O regimento de infanteria, commandado por um tenente-coronel, se dividirá em duas alas, cada uma das quaes com um major encarregado da respectiva fiscalisação; competindo á ala direita o serviço da guarnição e policiamento da capital e seus arrabaldes e á esquerda dar os destacamentos para o interior e as escoltas destinadas á conducção dos presos de uns para outros municipios.

O esquadrão de cavallaria auxiliará o serviço de policiamento da capital e ficará sob

as ordens do commando geral da força, no que disser respeito á sua disciplina, economia e fiscalisação ».

— A cidade é toda cortada de trilhos pela companhia Ferro Carril Pernambucana, que inaugurou os seus serviços em 21 de setembro de 1871, na linha da Magdalena; seguiram-se Affogados, em 20 de novembro do mesmo anno; Santo Amaro, em 14 de janeiro de 1872; e Capunga, terminando em Fernandes Vieira, no começo da praça em que se projecta construir o parque Amorim, em 21 de setembro de 1872. Os bondes são grandes, regularmente tratados e o serviço é acceitavel, transportando, como no anno findo, 1903, 7.000.000 de passageiros, nas suas diversas linhas, com um percurso total de 23 kilometros.

No geral este serviço de *tramways* é bem

Quanto a estradas de ferro, possue o Estado de Pernambuco:

	METROS
Estrada de Ferro do Recife a S. Francisco.	124.739
Estrada Sul de Pernambuco. . .	193.908
Estrada de Ribeirão a Bonito. . .	26
Estrada de Ferro de Cucaú. . . .	70
Estrada de Ferro Santos Dias. . .	—
Estrada de Ferro Central. . . .	178,900
Estrada de Ferro do Recife ao Limoeiro (linha principal). . . .	82.976
Estrada de Ferro de Carpina a Nazareth (ramal).	13.069
Estrada de Ferro de Nazareth ao Pilar (ramal)	84.240
	774.823

Cidade da Escada — Vista da grande usina de assucar Limoeirinho

feito, no Recife, comquanto de tracção a sangue; e não deixa de ser reparavel, que a tracção electrica, hoje adoptada com exito em tantas cidades brazileiras, ainda o não tenha sido alli.

Além destas, o Estado é percorrido por pequenas outras ferro-vias, que ligam a capital aos povoados adjacentes e são as seguintes:

Estrada de Ferro Trilhos Urbanos do Recife a Dois Irmãos, com um ramal para a

Varzea, cujos trens partem da praça da Republica, tendo sido inaugurada até Apipucos em 5 de janeiro de 1866. O ramal que segue para a Varzea separa-se da linha principal no Entroncamento, atravessa a Capunga pelas ruas das Creoulas e Joaquim Nabuco, passa na Ponte de Lasserre e vae tomar a Estrada Nova proxima ao logar do Zumby, seguindo por ella até Caxangá;

De Entroncamento segue tambem um ramal pelo Arrayal, que novamente se liga á linha tronco no Monteiro; pertence esta estrada á companhia ingleza *Brazilian Street Railway*, é de bitola de 1m,20 e tem um percurso total de cerca de 26 kilometros;

Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe, que tem sua estação principal na rua do Visconde de Rio Branco (Aurora) ao lado sul da ponte Pedro II; tem o percurso total de 12 kilometros, é de bitola de 1m,32 e de propriedade de uma companhia nacional; a estação da Aurora (principal) foi aberta ao publico em 1873.

Para os transportes e communicações por mar, o Recife sustenta uma empreza de navegação costeira (além de outras companhias de fóra do Estado), a Companhia Pernambucana de Navegação a Vapor, fundada em 1853, que dispõe para esse serviço de oito vapores, com a lotação de 6.967 toneladas de carga e accommodações para 1.100 passageiros de 1a e 2a classe.

* * *

Outras notas sobre a cidade.— Existem no Recife os seguintes bancos, com o seu capital:

Banco de Pernambuco. . .	8.000:000$000
Banco Popular.	1.500:000$000
Banco Emissor.	20.000:000$000
Banco de Credito Real. . .	1.000:000$000

Cidade da Escada — Vista da fabrica de assucar de canna « Frexeiras »

Têm sucursaes:

The London & Brazilian Bank, Ld.

The London & River Plate Bank, Ld.

Tem agencia o Banco da Republica do Brazil, do Rio.

Acaba de se fundar o Banco do Recife, com o capital de 2.000:000$000.

A cidade é illuminada a gaz hydro-carbonico do qual ha uma excellente fabrica e gazometro na freguezia de S. José; é abastecida de agua por canalisação, dotada dum systema completo de exgottos, possue 345 ruas, 29 praças, 215 travessas e 67 beccos.

Em janeiro de 1902, tinha o Recife e suburbios 20.147 predios, sendo: 19.895 habitaveis; 169, em construcção, e 83, em ruinas.

Destes predios, 1.092 não pagavam imposto de decima, por gozarem de isempção legal.

A receita da Municipalidade, arrecadada em 1902, importou em 1.198:518$985, a qual, addicionando-se-lhe o saldo do anterior, elevou-se a 1.204:349$336.

A população da cidade tem crescido assim:

Em 1810.	25.000
Em 1842.	72.600
Em 1872.	97.500
Em 1890, inclusive Olinda e suburbios[1].	129.074

* * *

Outras cidades de Pernambuco.— Além do Recife, uma das joias sul-americanas, essa parte da terra brazileira encerra ainda lindissimas cidades, activos nucleos de civilisação e de progresso, que a rêde ferro-viaria vae pouco a pouco incorporando, homogeneisando, se devo assim dizer, no bloco da consciencia e da alma nacional, ainda tão rarefeita e inconsistente desde que se deixa a linha do littoral, para penetrar o mundo vago do oéste, — os sertões.

Eis os nomes de algumas dessas cidades, ganglios dispersos e activos, que a estrada de ferro vae ligando, ou ha de ligar mais tarde: *Bezerros*, na margem direita do Ipojuca, ao norte, proximo da Serra Negra; *Bom Jardim*, em bella posição, á margem direita do Tracunhãem, perto do Estado da Parahyba do Norte; *Brejo da Madre de Deus*, situada em um valle ou brejo, de cuja circumstancia se origina o seu nome, formado pelas serras da Prata e do Estrago, foi em principio um sitio pertencente ao convento de S. Philippe Nery do Recife; *Cabo*, á margem direita do rio Pirapama, atravessada pela E. de F. do Recife ao S. Francisco; *Caruarú*, em uma chapada de declive suave num terreno secco e vegetação pouco desenvolvida, banhada pelo rio Ipojuca (em sua margem esquerda) que ahi é bastante caudaloso nos invernos regulares; *Escada*, á margem esquerda do rio Ipojuca, em terreno elevado, com muitos habitantes, engenhos bem montados e uma estação da E. de F. do Recife ao S. Francisco, banhada pelos riachos Salgado e Goytá, que passam á pequena distancia; *Garanhuns*, no centro de um grande planalto, junto ás nascentes do rio Mundahú; *Gloria do Goytá*, ao se. da cidade do Páo d'Alho, banhada pelo riacho do seu nome, com engenhos de assucar; *Goyanna*, entre os rios Tracunhãem e Capiberibe-mirim, a 24 kiloms. da costa, com

Engenho Central da Escada, na cidade do mesmo nome

1. E. Reclus. — *O Brazil*. Rio de Janeiro. Pag. 186.

lavoura de canna, café e fumo; *Gravatá*, á margem direita do rio Ipojuca; *Itambé*, na extremidade n. do Estado, em frente da povoação de Pedras de Fogo, bastante populosa, com clima magnifico, terreno fertil; *Jaboatão*, a 18 kiloms. ao poente da cidade do Recife, com bom clima, banhada pelo rio do seu nome, ligada ao Recife pela E. de F. de Caruarú; *Limoeiro*, á margem esquerda do Capiberibe, em uma bella planicie; *Nazareth*, com 4.000 habitantes, á margem direita do rio Tracunhãem, em terreno elevado pedregoso e desegual, ligada á E. de F. do Recife ao Limoeiro pelo ramal do seu nome; *Olinda*, a seis kiloms. da capital, em terreno montanhoso, banhada pelo Beberibe ao s. pelo Doce ao n. pelo Oceano a e. (Foi a capital de Pernambuco, outr'ora uma das mais ricas e opulentas cidades do Brazil. Os hollandezes a incendiaram a 23 de novembro

CABO — Engenho Central Santo Ignacio

RECIFE — Edificio da distillaria Paille

de 1831. Entre seus edificios notaveis avultam : a Sé, o Seminario, antigo collegio dos Jesuitas, os conventos de S. Francisco e São Bento, bem conservados, o do Carmo, em ruinas, o Recolhimento das Freiras, a estação terminal da E. de F. de Olinda, vasto edificio que foi antigamente quartel de artilharia e hoje reconstruido pela companhia ; a casa da Camara, edificio construido para Faculdade ; o mercado, as egrejas de S. Pedro Martyr, S. Pedro Novo, Amparo, S. João, Misericordia, dos Milagres, etc. Olinda é abastecida de agua potavel pela Companhia Santa Thereza, vindo a agua canalisada do rio Beberibe. No Varadouro ha uma bonita ponte) ; *Palmares*, á margem esquerda do rio Una, na E. de F. do Recife ao S. Francisco ; *Pesqueira*, na fralda oriental da serra Araruba e nas origens do rio Panema ou Ipanema ; *Rio Formoso*, á margem direita do

PALMARES — Engenho Central Bom Gosto

GAMELLEIRA - Engenho Central da Cachoeira Lisa

rio do mesmo nome, proxima do littoral, com 8.000 habitantes, foi celebre nas luctas hollandezas; *Taquaretinga*, elevada a cidade em 1887; *Timbauba*, á poquena distancia dos limittes de Pernambuco com a Parahyba; *Triumpho*, na chapada da serra da Baixa Verde, grande cultivadora do café; *Victoria*, atravessada pelo riacho Natuba, á margem esquerda do rio Tapacorá, na E. de F. do Recife á Caruarú, é a antiga villa de Santo Antão; *Barreiros*, atravessada pelos rios Una e Cariman, proxima do Estado das Alagôas; *Sêrinhãem*, sobre uma collina, á direita do rio de seu nome; *Bonito*, á esquerda do rio Madre de Deus; *Agua Preta*, á esquerda do rio Una; *Petrolina*, á margem do S. Francisco e defronte do Joazeiro, na Bahia; *Salgueiro* e *Bom Conselho*, ao pé da Serra do Taboleiro, e na margem direita do riacho Lava-pés, que a divide em dois bairros, ligados por duas

Gamelleira — Interior da Usina Ribeirão, grandes dornas

Jaboatão — Grande fabrica de alcoões e aguardentes « União »

pontes de madeira ; *Gamelleira*, banhada pelo Serinhãem.

Insisto em pensar que está reservado a esta parte da patria brazileira um papel importantissimo. Quando a visitei, comquanto ouvisse queixas iterativas contra a depressão dos negocios, contra um tal ou qual estacionamento do progresso local, convenci-me que, sem incorrer na pécha de optimista, póde-se confiar decididamente no futuro de Pernambuco. A sua cultura principal, o assucar, não o está ameaçando, como alli gritam os impacientes ; ella tem um mercado seguro nos 16 ou 18.000.000 de consumidores do paiz. E' fecharmol-o ao alcool, aguardente e assucares extrangeiros, é ampliarmos com as applicações industriaes o consumo do nosso alcool, etc., e teremos conjurado bellamente a crise da lavoura nesse Estado. Está claro que tudo isso deve ser antecedido de uma remodelação radical dos nossos processos de fabricação e de cultura. Esses 1.600 engenhos de tacho, hoje existentes entre os cannaviaes pernambucanos, têem que se transformar em usinas modernas, ou desapparecer de cada região onde se erga uma dellas.

A evolução agricola tem que acompanhar imprescindivelmente a evolução geral.

Cabo — Usina Trapiche do Cabo

Mas o que assegura formalmente o futuro de Pernambuco é a sua magnifica situação maritima entre os dois mundos ; situação feliz, a que nada falta, nem a proximidade dos bons ancoradoiros, para auxiliarem o accesso ao do Recife.

De facto, entre outras enseadas, que fazem a navegação daquella costa tão facil, citarei o porto de Tamandaré, na distancia de 120 kilometros ao s. da capital, reputado um dos melhores, sinão o melhor do Estado ; é formado por uma grande enseada na costa, entre as barras dos rios Una e Formoso, fechada na frente pelo recife. Tem entrada facil, bom ancoradoiro, com bastante profundidade, abrigado de temporaes.

O governo federal fez installar alli um grande lazareto, á moderna, cujos edificios, galantemente pintados e asseiados, tive de examinar bem contra minha vontade : o vapor em que eu viajava para o Rio, tendo tocado no Recife, ao tempo em que se dizia reinar alli a peste, foi mandado a Tamandaré, para as desinfecções e outras maçadas, com que se faz em todo o mundo a comedia das theorias prophylatico-officiaes. Ganhei, porém, com a vizita ; fiquei conhecendo mais um dos bellissimos surgidoiros do Brazil.

ALAGÔAS

QUEM vae do Rio de Janeiro para o norte, depois da escala obrigada no porto da Bahia, si navega um pouco terra a terra, notará forte mudança da natureza littoranea: a linha de costas, marcada pelas alterosas penedias e serras do littoral, desde Santa Catharina até Bahia, cambia, se abate em praias baixas, cobertas já de coqueiros, como do norte da Bahia até Parahyba, já de areiaes calvos, rutilantes, como dalli até ás costas do Maranhão.

Ora, da Bahia a Maceió vão apenas 240 milhas, e, pois, o navegante terá sempre á vista costas baixas, graciosamente recortadas, um pouco arenosas, de espaço a espaço, mas ferteis na maior extensão, e revestidas invariavelmente de matto em que predomina a corôa das palmeiras, notadamente do chamado coco da Bahia *(cocus nucifera)*, do qual se distinguem milhas e milhas de cultura, ondulante aos alysios.

A primeira vez que aportei a Maceió, foi numa manhã de junho fresca e doce, a athmosphera diaphana deixava á retina um infinito campo de visão. A' esquerda, de quem do mar olha a cidade, estão coqueiraes a perder de vista; o mesmo fundo movediço e viridente dessas umbellas emmoldura a edificação branca da pequena urbe, dando-nos um panorama alegre e prazenteiro.

A casaria se esparrama penetrando o bloco de verdura, e parece estar avançando em duas filas distinctas: uma em baixo, debruando a praia, outra escalando a collina, uma pittoresca e vermelha collina argilosa, não muito elevada, que serve de pedestal a um pharol. Varias torres de templo rompem o massiço das construcções á procura do ambiente superior, punctando a serenidade do azul transparente. Para os lados do norte e noroeste, casaes pittorescos e choupanas de gente humilde vão franjando as estradas, sempre tauxiadas dos tufos verdes dos coqueiros, até cerca de uma legua, onde a cidade descança o seu impeto de crescer. Uma mancha larga daguas adormecidas, a que chamam Mundihú (ou Mundahú), faz, por aquelle lado, uma trincheira natural á povoação.

Do lado do porto, na baixada, alguns molhes de estacas se intromettem pela agua, tentaculos do polvo que é o bairro commercial. Quando o vapor fundeia, um enxame de botes, como borboletas, vôa ao encontro

do navio, com as velas enfunadas e uma algazarra alegre de marinhos que vos offerecem transportar a terra; isso faz-se em 10 minutos, e eis-vos a galgar a cidade, por uma daquellas pontes de estacas. O desembarque é numa praia que chamam Jaraguá, cheia de pequenas casas sem importancia e amplos edificios de commercio, depositos, trapiches, agencias de navegação. Um bonde vos levará ao centro da cidade, passando pelo Hotel Universal, insignificante, á esquerda, e uma enorme construcção, pintada de tabatinga rosea, á direita, sobre um talude de alvenaria, um pouco acima da calçada, e onde funccionou durante muito tempo o governo do Estado.

Depois, são as ruas commerciaes, os largos e praças, cheios de transeuntes, de trabalhadores, da pequena actividade local.

Maceió — O Pharol

Uma particularidade de Maceió é o seu pharol, erecto no centro das construcções. Todos os outros pharóes estão cercados de vagas; este está cercado de casas. Na verdade, quão profundamente symbolica esta singularidade! Tem a sua causal obvia... Quem póde negar que uma cidade vale um oceano, e seus telhados desencontradas ondas? Porventura, essas torres são mais solidas

que os altos mastros das galeras? Essas chaminés, fumegando negramente, não arrastam, á sua sombra, tripulações tão numerosas como as de um transatlantico apinhado de immigrantes? E quantos naufragios, afflicções e mudanças no pelago moral de uma cidade! superficie das aguas do oceano. Aquellas são muito mais perigosas.

* * *

A cidade tem uns 25.000 habitantes, quatro jornaes e numerosos clubs, associações, etc.,

Maceió — A Cathedral

Será mais inseguro e mais sinistro o enigma insondavel do oceano? Si aqui tambem ha tempestades, si aqui ha instabilidade, si aqui ha naufragios, não é para estranhar lhe tenham accendido um pharol. Seriamos mais logicos, pondo pharoes que clareassem um pouco os abysmos impraticaveis das cidades, do que á

varias fabricas a vapor, bancos, o illuminação electrica.

A apparencia geral de Maceió é agradavel. Elisée Reclus achou-a « uma cidade graciosa »; e de facto, nada mais pittoresco do que a sua agglomeração de casas brancas, enquadradas na verdura dos coqueiraes, e

se apoiando no espelho luminoso verde-gaio da sua enseada, quando os ventos do sul não n'a revessam em sanhudos vagalhões. A cidade, que é á mais importante entre a Bahia e o Recife, tem progredido bastante nestes 10 ultimos annos.

Antigamente o porto de Jaraguá era considerado « muito longe » do nucleo novo das edificações ; não havia bondes, a illuminação era a kerozene. Hoje, aquelle nucleo cresceu tanto que Jaraguá está absorvida pela cidade nova, inaugurou-se a illuminação electrica, levantaram-se bons edificios, quer particulares, quer publicos. Citarei o palacio do governo, inaugurado o anno retrazado, grande edificio de solida construcção, em dois pavimentos, estylo *Renascença* italiana ; infelizmente encimado por uma claraboia de muito máu gosto, que lhe prejudica toda a magestade das suas linhas. Certamente hão de substituir por uma cupola decente aquella superfetação de zinco, acaçapada e angulosa.

A Casa de Detenção é outro grande e bom edificio publico de Maceió: compõe-se de um alto corpo central de tres pavimentos e duas galerias lateraes, abertas em janellas quadradas.

A Estação inicial da estrada de ferro, sempre animada e num ponto central da cidade, é tambem interessante.

A egreja Matriz é uma construcção vasta de duas torres lateraes, de estylo sobrio sobre motivos do baroco, dá frente para um largo arborisado por palmeiras e outras arvores ; no centro deste ergue-se um modesto monumento religioso.

Maceió — Rua do Commercio

O Thesoiro é dos mais lindos predios de Maceió : é de grandes proporções, em tres pavimentos ; com a base de um parallelogrammo, está tratado com o maior asseio e ladeado de um elegante gradil de ferro.

O edificio da Associação dos Empregados do Commercio é egualmente um predio de tres pavimentos; não tem, entretanto, a bella

apparencia do anterior, e é notavel apenas pelas suas proporções.

Ha ruas muito bonitas e animadas, como a rua do Commercio, a rua Direita, um pouco torta, a rua Augusta, a do Marechal Floriano, recta e ampla, a rua Nova e outras.

Não vi, porém, nenhuma grande praça ajardinada, como as do norte.

Uma praça bastante vasta, central, que poderia ser transformada no melhor logradoiro da cidade, si a ajardinassem e aformoseassem devidamente, foi estragada de modo lastimavel pela erecção de um grande edificio destinado a theatro, ao que me informaram alli, e que lá se vê ainda, mesmo no meio da praça, inacabado e triste, á espera que um prefeito intelligente o faça arrazar, restituindo assim a praça á sua funcção natural de respiradoiro da cidade.

Nas ruas principaes funcciona uma linha de bondes, da Companhia Carris Urbanos, com o percurso de oito kilometros; a tracção é a sangue e o material rodante deixa muito a desejar, quer em asseio, quer em commodidade.

Outra linha será inaugurada, ligando o bairro de Jacarecica ao centro da capital.

* * *

Viação ferrea e navegação. — Existem no Estado duas empresas de estradas de ferro: A Estrada de Ferro de Piranhas a Jatobá,

Maceió — Estação central da estrada de ferro

com 116 kilometros, estando ambas as localidades ás margens do rio S. Francisco.

Essa via-ferrea communica dois trechos navegaveis do rio, impedidos pela cachoeira de Paulo Affonso;

A Estrada de Ferro Central de Alagôas, de Maceió a União, com 88 kilometros e um ramal á cidade de Viçosa, com 67 kilometros.

Está se construindo a linha da União a Paquevira, que a unirá com a Estrada de Ferro Sul de Pernambuco.

Tambem já estão estudadas as seguintes estradas de ferro :

Estrada de Ferro de Maceió a Leopoldina ;

Estrada de Ferro de Maceió a Paulo Affonso.

O movimento financeiro, do ramal sómente, da Central de Alagoas, no quinquennio de 1897 a 1901, foi o seguinte :

ANNOS	RECEITA	DESPEZA	SALDO
1897.	190:699$080	167:409$412	23:289$668
1898.	281:226$760	218:603$746	62:623$014
1899.	240:740$430	180:327$988	60:412$442
1900.	281:121$350	205:409$133	75:712$247
1901.	306:127$150	249:960$336	56:166$814

A receita de toda a estrada no ultimo anno foi de cerca de 900:000$ e a despeza de 720:000$000.

De resto, o Estado acha-se retalhado de estradas de rodagem e caminhos vicinaes, na sua maioria, aliás, mal conservados.

Nessas vias, o transporte é feito em «carros de boi» e pricipalmente no costado dos cavallos como, por via de regra, em quasi todo o interior dos Estados do Brazil.

Relativamente ás communicações por agua, o Estado ainda se acha bem longe do progresso, que se faz mister á sua configuração geographica e extensas costas fluviaes e maritimas; a navegação costeira é sustentada pelos vapores das companhias Bahiana, Lloyd Brazileiro e Pernambucana, além dos pequenos navios (barcaças), que sobem o rio S. Francisco até a cidade de Penedo.

Nesse rio, está estabelecida uma linha de vapores que fazem o transporte entre a cidade de Penedo e a villa de Piranhas, situada rio acima, e inicio duma estrada de ferro ; é uma secção da Companhia Pernambucana.

Na lagôa Manguaba ha navegação a vapor entre a capital e a cidade do Pilar, feita pela Companhia de Navegação das Lagôas, com séde em Maceió.

São pequenos vapores de rodas, de 100 a 150 toneladas, semelhantes ao que navegam

MACEIÓ — Praça dos Martyrios

entre Iguape e as pequenas cidades fluviaes do sul de S. Paulo.

O porto da capital, porém, é visitado por grandes paquetes e *cargo-boats*, tanto brazileiros como europeus, e rara é a semana em que não entram alli pelo menos dois navios desses.

* * *

COMMERCIO E INDUSTRIA.— Comquanto dos mais pequenos Estados brazileiros (é o 17° dos 20, por ordem de dimensões), Alagôas pódo fallar com algum orgulho da sua producção e da sua actividade commercial; sendo, aliás, a sua industria fundamental a cultura da canna e fabricação do assucar, o que quer dizer— conhecidas as condições de desvalorisação actuaes desse producto — que não andará em fartura o erario do Estado, nem absolutamente radiantes o commercio e a industria, que são as suas fontes nutridoras.

Som embargo, presegue o trabalho inalteravelmente, silvam os apitos das usinas, e sôa rechinante a machineria das fabricas, povoadas da sua equipagem laboriosa e disciplinada..

Ha no Estado sete fabricas de fiação e tecidos, todas a vapor, tres de oleos vegetaes, oito de cigarros, varias outras de curtir couro; outras de papel, de sabão, de licores, de vinagre, de calçados, de tijolos e ladrilhos, de pilar arroz, de cal; além de 838 engenhos de assucar, de systema commum.

Ha, tambem, usinas aporfeiçoadas como a do sr. Wandesmet, a de Leão Irmãos, na Utinga, que estampo aqui junto, e outras.

O Estado tem 18 cidades e 15 villas, distribuidas por 33 municipios. Destas cidades deve-se mencionar Penedo, que dispõe de um porto fluvial importante sobre o rio S. Francisco de que é o emporio. Infelizmente só é accessivel á navegação de calado médio. Os pequenos barcos de cinco Estados, Minas, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagôas, ahi vêem trazer seus lotes de algodão, assucar, couros, madeiras, etc.

UTINGA — Vista da usina de assucar «Leão», de Leão & Irmãos

Mais adeante darei algumas ligeiras notas sobre as diversas cidades alagoanas.

A producção e o commercio dessas 18 cidades e seus respectivos municipios têem se desenvolvido muito, nestes ultimos annos, mau grado a extrema baixa dos preços de sua principal mercadoria — o assucar, e o facto de, sua agricultura ser guiada mais pela rotina. Presentemente, alli, como em quasi todos os Estados do norte, poucos meios modernos empregam para o cultivo das terras. «O arado é objecto raro, e apenas devido á necessidade,

usam da irrigação em um ou outro anno em que as chuvas são escassas, o que raras vezes succede nesse Estado».

Ainda assim, só no 1º semestre de 1901, conseguiu exportar 17.556.493 kilos de assucar e 1.384.058 kilos de algodão. O valor do seu commercio total, pelos dois portos, de Maceió e Penedo, foi, nos nove mezes daquelle anno :

Exportação . . . . 8.529:858$900
Importação . . . . 3.219:533$330

Depois de Paraná e Amazonas, o pequeno Estado de Alagôas é dos que têem mais recente organisação como personalidade politica autonoma, visto que a antiga capitania só foi desmembrada da provincia de Pernambuco em 16 de setembro de 1817 e pela declaração da independencia do Brazil, em 7 de setembro de 1822, foi tambem considerada provincia do imperio.

Com a transição do imperio, no Brazil, para republica federativa, a 15 de novembro de 1889, a ex-provincia, da mesma sorte que as outras, tomou a denominação de Estado, sendo em 11 de junho de 1891 promulgada sua constituição estadoal, e definitivamente constituido Estado autonomo em 1º de julho de 1892, na administração do governador major Gabino Besouro.

UTINGA — Dependencias da usina de assucar «Leão»

A área do Estado é avaliada em 28.500 kilometros quadrados, tendo a fórma approximada de um triangulo rectangulo, cujo lado principal está na foz do rio S. Francisco.

Sobre o Atlantico, seu littoral tem a extensão de uns 264 kilometros.

Pela sua área vê-se que é um dos menores Estados da federação do Brazil, mas assim mesmo é mais extenso que alguns paizes independentes da Europa. Em consequencia da sua posição geographica não possue elle longinquos sertões, pelo que, de qualquer dos pontos mais afastados, da sua fronteira com o Estado de Pernambuco, demanda-se um porto no rio S. Francisco ou na costa do mar, com um percurso de 32 leguas ou 192 kilometros, no maximo.

A população do Estado, segundo o recenseamento de 31 de dezembro de 1890, é de 652.437 habitantes, sendo: homens 319.437 e mulheres, 333.000.

* * *

OUTRAS CIDADES DE ALAGÔAS.— Depois de Maceió, a cidade mais importante do Estado de Alagoas, é *Penedo*, edificada á margem do rio S. Francisco. Está, pois em, situação favoravel ao seu desenvolvimento. Foi elevada a villa em 23 de abril de 1636, com a

denominação de S. Francisco e a cidade por lei provincial n.3, de 18 de abril de 1842. Comprehende os districtos de Penedo, Mucambo e

Utinga — Vista do desembarcadoiro junto á usina «Leão»

Salomé, parochia de Nossa Senhora do Rosario de Penedo, creada por lei provincial n. 7,

Utinga — Vista dum trecho da cidade

de 23 de abril de 1842. População 18.421 habitantes.

O poder federal mantém ahi uma alfandega. O principal producto exportavel desse porto é o assucar. Publicam-se tres periodicos no Penedo: *A Fé Christã*, hebdomadario catholico, o *Sul de Alagôas*, orgão noticioso e commercial, e *O Trabalho*, que é a folha de maior tiragem no Estado, e se dedica aos interesses da lavoura, commercio e industria.

A cidade de Penedo é illuminada a kerozene, mas estão em projecto de substituir esse pela electricidade; no perimetro urbano contam-se 1.912 casas de todos os tamanhos.

Alagôas — Não é das que têem maior população, pois, sómente 15.336 almas (pelo censo de 1892) mas deve ser nomeada antes de outras pela riqueza de sua producção, que consiste principalmente no assucar, que se fabrica em 20 engenhos ; seguem-se depois as plantações de diversos cereaes, sendo extraordinaria a producção de fructas. O commercio é um pouco acanhado e a industria nulla, a não ser a pesca, que se faz com alguma animação na lagôa. Ahi se cultiva o café em pequena escala.

Atalaia — E' uma bem antiga cidade alagoana, creada entre os annos que vão de 1762 a 1765. Primitivamente tinha a denominação de Arraial dos Palmares.

Comprehende os districtos de Atalaia, Ingazeira, Sapucaia e Fazenda da Poranga, parochia de Nossa Senhora das Brotas da Atalaia. População (do municipio) 28.420 habitantes, sendo 12.862 homens e 14.169 mulheres. Seus elementos de vida são variados, e a cidade parece ter entrado em vida nova, com o incremento que tomou depois da construcção da ferro-via (ramal) que a liga a Viçosa.

O assucar e o algodão, eis as principaes fontes de sua riqueza, sem fallar na producção enorme de cereaes.

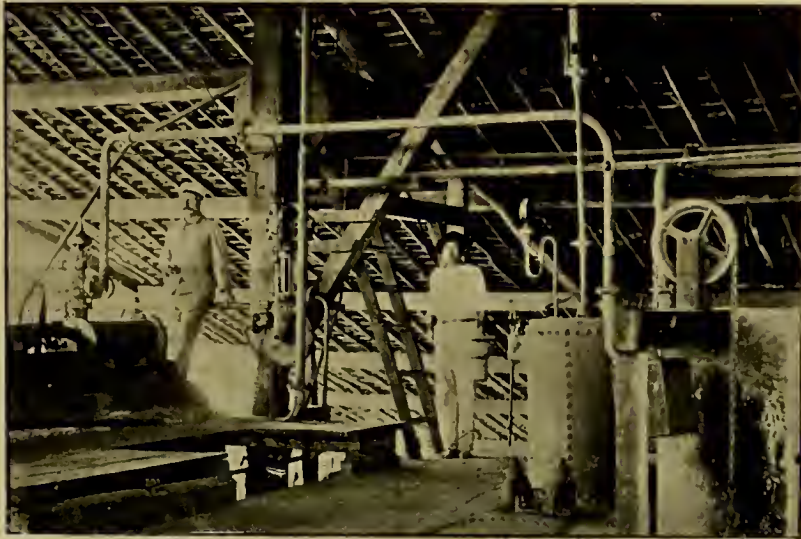
Existem no municipio 157 engenhos de fabricar assucar, dos quaes muitos se acham encravados no municipio do Parahyba, novamente creado. Existem tambem alli bem importantes usinas de fazer assucar. uma dellas no valor de mais de 1.000:000$ pertencente a F. & G. Vandesmet, da qual dou a gravura adeante. Ha alguma creação de gados.

ATALAIA — Vista geral da usina de assucar «Brazileira» de F. & G. Vandesmet

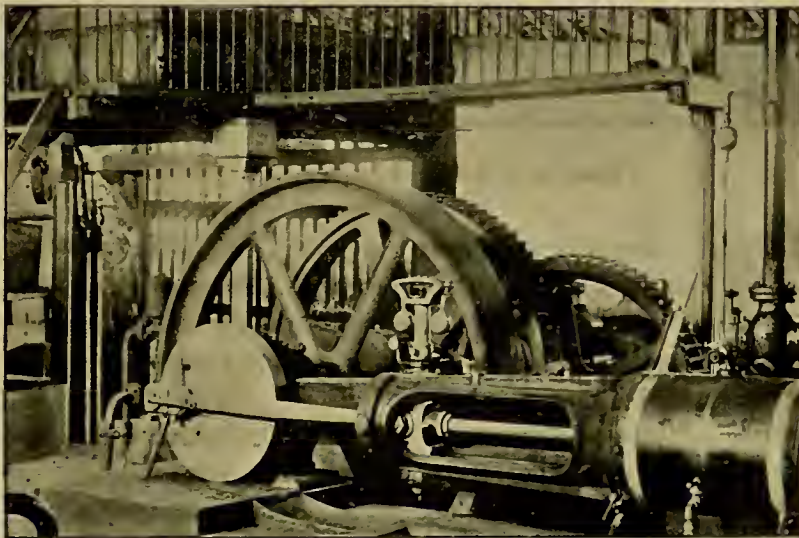
Camaragibe — Ou Passo de Camaragibe, foi villa em junho de 1852, e elevada a cidade pela lei provincial n. 842, de 14 de junho de 1880. Comprehende os districtos de Camaragibe, Matriz de Camaragibe e Soledade, parochia de Nossa Senhora da Conceição do Passo de Camaragibe, creada pela resolução n. 417, de 9 de junho de 1864. Sua população é 22.696 habitantes.

E' um municipio operoso, o do Passo de Camaragibe, tem 61 engenhos de fazer assucar, donde se conclue que a lavoura da canna é o maior recurso da localidade. Segue-se o plantio do algodão, mandioca, feijão, milho,

arroz e côco, cujos exemplares formam bellas florestas na praia. Exporta legumes e madeira de construcção mantendo em bom pé o seu commercio interno.

de Isabel. Installada a 2 de dezembro do mesmo anno. Passou a denominar-se — Maragogy — por lei provicial n. 733, de 3 de junho de 1887. Comprehende os districtos de

Interior da usina «Brazileira»

Maragogy — Esta cidade possuia antigamente o sonoro mas pouco airoso nome de Gamella, isso no tempo em que como povoação

Maragogy, Barra Grande, parochia de São Bento de Maragogy creada por lei provincial de abril de 1835. E' séde, esta cidade, de

Interior da usina «Brazileira», o motor geral

ainda era parte do municipio de Porto Calvo. Elevada á villa por lei provincial n. 681, de 24 do abril de 1875, com a denominação

um municipio essencialmente agricola, como se dizia outr'ora do nosso paiz, possuindo 43 engenhos de fabricar assucar. Ha grandes

plantações de fructas e legumes, conhecidos e vastissimos coqueiraes. O commercio é regular e a industria cifra-se na pesca, e no fabrico de chapéos de palha do ouricury.

Palmeira — Installada pela resolução n. 27, de 12 do março de 1838. Supprimida pela lei n. 43, de 4 de maio de 1846 e restaurada pela de n. 209, de 23 de junho de 1853. Cidade por disposição da lei n. 1107, de 20 de agosto de 1889. Comprehende os districtos de Palmeira, Olhos d'Agua do Accyoli, Santa Cruz, Porto Real do Collegio. Comprehende os districtos do Braz e da Lagoa Comprida, parochia de S. Braz, creada por lei provincial n. 702, de 19 de maio de 1875. População 9.373 habitantes. E' consideravel neste municipio a cultura do algodão, para cujo descaroçamento e enfardamento ha alguns machinismos, sem contar plantações de arroz, mamona, milho, etc.

A cidade cria e exporta gado, tem cortumes de couro, e fabrica de sabão.

Pilar — Vista de uma das ruas principaes

Cabeceiros e Caldeirões, parochia de Nossa Senhora do Amparo da Palmeira dos Indios, creada em 1798. População 15.910 habitantes. Os recursos desta cidade e seu municipio consistem na creação de gado vaccum e outros, no commercio que é bem desenvolvido, e na agricultura, pelo muito algodão que produz e pelo assucar fabricado em 10 engenhos apenas, além do milho, feijão e outros legumes. A industria cifra-se em machinas de descaroçar algodão, em algumas fabricas de curtir couros e no preparo do sal e da cal.

S. Braz — Villa por lei provincial n. 1.056, de 28 de junho de 1889. Desmembrada do

Santa Luzia — Bonita cidadesita industrial, com 15.000 almas. Seu municipio tem 57 engenhos de fazer assucar, e nisso está o seu maior recurso, tendo duas fabricas de tecidos de algodão bem montadas em Fernão-Velho e Cachoeira, e uma a vapor de tijolos e telhas na Satuba.

Estão em construcção mais duas fabricas tambem de tecidos de algodão, uma como dependencia da de Cachoeira e outra no Rio Largo, entre aquella localidade e o ramal da cidade da Viçosa.

A fabrica de tecidos da Cachoeira, diz um jornal, distribuiu no ultimo anno mais de

40 % de dividendo aos seus accionistas, e o commercio tende a tornar-se prospero, impulsionado pela estrada de ferro da União e por aquelle ramal, que atravessam o mesmo municipio.

União — Chamava-se antigamente Santa Maria. E' cabeça de um municipio abundoso e fertil, cuja melhor riqueza está nas grandes plantações de algodão e de mandioca, milho, feijão e mais legumes, que animam bastante o commercio dalli, já bem impulsionado pela *Alagoas Railway*, que a une á capital, e será em breve tambem o ponto terminal do ramal da estrada de ferro Sul de Pernambuco, que parte de Paquevira. Exporta, além dos generos mencionados, o assucar fabricado em sete engenhos, e fumo em corda, sola, peles, aguardente, gado bovino, suino e lanigero, etc.

Tem a cidade uma fabrica a vapor para extracção de oleo de mamona, de caroço de algodão e outros vegetaes, e para serramento de madeiras, contando bolandeiras e machinismos para fabricação de farinha de mandioca.

Tambem já teve o nome de Villa Nova da Imperatriz, por decreto de 13 de outubro de 1831. Foi cidade por lei provincial n. 1.107, de 20 de agosto de 1887. Passou a denominar-se União por decreto n. 46, de 25 de novembro de 1890. Comprehende os districtos de União, Mandahumirim, Jussará e S. José do Bolão, parochia de Santa Maria Magdalena, creada por lei provincial n. 8, de 10 de abril de 1835, População do municipio 27.664 habitantes.

Pilar — Rua do Commercio

Traipú — E' uma bonita cidade de 11.000 a 12.000 habitantes, séde de um importante municipio cuja principal fonte de riqueza é a creação de gados, principalmente bovino; depois a plantação do algodão e diversos cereaes que produzem muito bons resultados. Tem diversas fabricas de descaroçar algodão.

O commercio não deixa de ter animação e a carne secca, que alli se prepara, dá bem para exportar em quantidades consideraveis.

Traipú no tempo de villa teve a denominação de Porto da Folha, por lei provincial de abril de 1835, installada a 2 de agosto de 1838. Passou a denominar-se Traipú por lei provincial n. 516 de 30 de abril de 1870.

Comprehende os districtos de Traipú, Mumbaça, Lagoa da Canoa e Capivaras, parochia de Nossa Senhora do O' de Traipú, creada antes de 1862.

Ipanema — E' uma villa de 10.000 habitantes que já tem direito à cathegoria de cidade, é cabeça de um municipio, cujo primeiro recurso de vida é a creação de gados; seguem-se-lhes a cultura e a producção do algodão, de mamona e milho.

Tem alguns machinismos de descaroçar e ensaccar aquelle genero; e seu commercio é soffrivel.

Pilar — Com este nome foi, em março de 1872, installada a cidade, séde dum municipio

O municipio compõe-se dos districtos de Pilar, Chaã da Ladeira e Mucambo, parochia do Nossa Senhora do Rosario do Pilar, creada pela lei provincial n. 250, de 8 de maio de 1854. População 15.318 habitantes.

Publica-se no Pilar uma revista instructiva e noticiosa, orgão da Sociedade Fraternidade dos Caixeiros do Pilar, sob titulo *Vinte de Julho*.

Porto Calvo — E' uma cidade de grande população, relativamente, já se vê, pois contém cerca de 30.000 habitantes. O maior recurso do municipio está no assucar fabricado em 64 engenhos. A creação do gado bovino e outros é limitadissima; o commercio

Uma fabrica de assucar e aguardentes no interior do Estado

muito industrial, cujos elementos de riqueza são variados e abundantes; o principal é o assucar fabricado em 27 engenhos. E' quiçá reduzida a creação do gado bovino. O commercio é muito prospero, e a industria fabril tem tomado grande incremento, pois já conta quatro distillações de aguardente, uma das quaes trabalha em alta escala e a vapor; duas fabricas de cigarros, tambem a vapor, uma grande fabrica de fiação e tecidos brancos, lisos, de côres e ponto de malha; uma officina de serralheiro, duas de calçados e muitas outras de artigos diversos.

podia ter mais animação, si os elementos naturaes de que dispõe esta parte do Estado fossem melhormente aproveitados. A industria, presentemente, é diminuta.

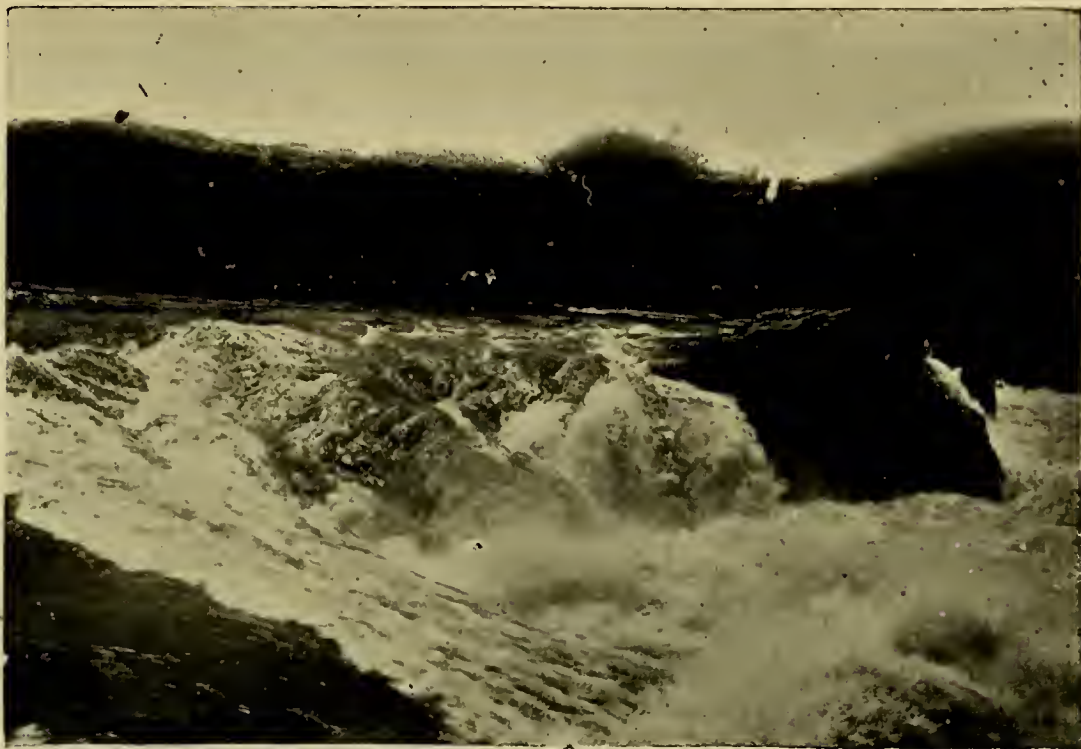
S. Luiz do Quitunde — Linda cidade de 18.266 habitantes.

O municipio tem 78 engenhos de fabricar o assucar, que é exportado juntamente com madeiras, algodão e outros productos, entre estes o côco em grande quantidade. Possue o municipio ainda diversos alambiques de distillar alcool e aguardente, e para maior desenvolvimento deste genero vae ser mon-

tada uma fabrica com o capital de 400 contos. Tambem se fazem ahi tijolos, telhas, etc.

S. Miguel de Campos — Tem, com seu municipio, 20.326 habitantes. Possue o municipio 17 engenhos de fazer assucar, e produz em grande escala o algodão e muitas qualidades de legumes, que elle exporta, e mais o couro, a sola e o sal. Pouca industria; e a creação de gado quasi nulla.

Acha-se, porém, em caminho de inaugurar ahi uma grande usina de fabricar assucar.

Victoria — Villa de Quebrangulo era o estrambotico nome com que se baptisou. Installada a 5 de setembro do anno de 1872. Supprimida por decreto n. 4, de 2 de fevereiro de 1890 e restaurada, com a denominação de villa Victoria, por decreto n. 47, de 27 de novembro de 1890. Comprehende os districtos da Victoria, e Lourenço, parochia de Senhor Bom Jesus dos Pobres, creada por lei n. 301, de 13 de junho de 1856. População 11.984 habitantes. A villa da Victoria, municipio rico e dotado de qualidades naturaes, cujo solo é fecundo e uberrimo, adapta-se a todos os generos de plantação. Banha a villa o magestoso rio Parahyba, com seus affluentes Caçambo e Balsamo, que o divide, sendo que a margem direita é destinada á criação; e a esquerda á agricultura, sua principal fonte de riqueza.

Cachoeira de Paulo-Affonso, vista da queda principal

Ha ainda outras villas dignas de menção, como Campos, S. Luiz de Quitunde, Limoeiro Triumpho, Santa Luzia do Norte, Parahyba, S. José de Lage, Anadia, Cururipe, Belmonte, etc.

* * *

Não encerrarei estas linhas sem fallar de Paulo Affonso, a celebre cachoeira. Duas colossaes quedas abalam o silencio eterno das nossas selvas: uma ao norte outra ao sul; uma é o *Salto das Sete Quedas*, de que vos fallarei mais tarde, si nessas paginas me acompanhardes até ao Paraná, outra é a cachoeira de *Paulo Affonso*, no rio S. Francisco, em a fronteira alagoana.

O rio S. Francisco, com uma velocidade de 2,15 palmos por segundo, encontrando subitamente um monte de basaltos, em sua violenta correnteza, empina-se todo e, cobrindo varias arestas da penedia, precipita-se de mais de 300 palmos sobre o nivel das aguas inferiores. «O principal salto d'agua, diz um escriptor[1] cae formando uma curva; a meia altura o canal de pedra, atravez do qual passam as aguas, impelle a correnteza para o norte, contra as aguas do outro lado da corrente, misturando-se e esmagando-se, por assim dizer. Desde então não se reconhece mais a agua em massa apreciavel: é tudo escuma, vapor, nevoeiro e, num salto immenso, o cahos revolto das aguas despedaçadas precipita-se no abysmo.

Esta cachoeira tem 15 a 18 metros de largura e assim, passando em tão estreito canal, torna-se notavel pela impetuosa violencia de sua corrente.

Desta circumstancia resulta que a cachoeira de Paulo Affonso rivalisando com a do Niagara, em altura e volume, apresenta um aspecto tão differente desta, em que a agua se despenha, derramando-se uniformemente em uma certa superficie».

Não faz muitos annos assim escrevia o *Diario da Bahia*, sobre Paulo Affonso: «Para bem descrevel-a, imaginae uma colossal figura de homem sentado com os joelhos e os braços levantados, e o rio de S. Francisco cahindo com toda sua força sobre as costas. Não podereis vêr sem estar trepado em um dos braços, ou em qualquer parte que lhe fique ao nivel, ou a cavalleiro sobre a cabeça».

1. Barão Homem de Mello.

Em 1859, o imperador Pedro II visitou esta maravilha, e isso está assignalado num modesto monumento erigido proximo ao local.

Um poeta inspiradissimo[1] descreve, nessas estrophes, o espectaculo grandioso:

A Cachoeira !... Paulo Affonso ! O abysmo !
A briga colossal dos elementos !
As garras do centauro em paroxismo.
Raspando os flancos dos parceis sangrentos
Reluctantes na dor do cataclysmo.
Os braços do gigante suarentos
Aguentando a ranger, (espanto ! assombro!)
O rio inteiro, que lhe cae no hombro!

Grupo enorme do féro Laocoonte
Vira a Grecia acolá e a lucta extranha!...
Do sacerdote o punho e a roxa fronte...
... E as serpentes de Ténedos em sanha !...
Por hydra—um rio! Por augure—um monte!
Por azas de Minerva—uma montanha!
E em torno ao pedestal laçados, tredos
Como filhos chorando-lhe—os penedos.

A phantasia do poeta aliás não se alheiou nada da figuração real da scena; aquella semelhança humana que lhe attribue, na sonoridade estupenda do seu verso, se apresenta a qualquer outro espectador que tenha um pouco de alma para se commover ante aquillo.

O que admira é que semelhante curiosidade natural não seja, para nós outros, brazileiros, um objectivo de constantes visitas, já que ainda não chegou a época de aproveitarmos estas e outras poderosissimas fontes de energia na illuminação de nossas cidades, ou como motora inexgottavel das nossas fabricas e usinas.

1. Castro Alves. — *A Cachoeira de Paulo Affonso*. Bahia. 1876.

SERGIPE

' SERGIPE o menor dos Estados brazileiros, — pois tem sómente 39.090 kilometros quadrados — mas vinga-se disso excedendo muitos outros em densidade de população, e mesmo em o total numerico de habitantes, sendo superior, com seus 450.307 habitantes, a Paraná, que só tem 382.587, a Espirito Santo, que tem 382.137, a Santa Catharina, que têm 283.769, a Piauhy, com 267.609, a Goyaz, que tem 260.395, a Amazonas com 207.610 e a Matto Grosso com 170.410.

Ainda assim, quantos poderosos povos se empenhariam numa campanha de conquista, para arredondar seus territorios até áquelles 39.090 kilometros do nosso meudo Sergipe !

Como quer que seja, a antiga provincia tem agora, como as suas co-irmãs, uma autonomia e uma organisação politica identica ao mais adeantado e poderoso Estado da Republica.

Tem a sua constituição, o seu congresso legislativo, a sua força militarisada e, para nada faltar, as suas tremendas querelas partidarias, em que os actores, sem nenhum constrangimento, se dilaceram cordialmente e até conseguem attrahir a attenção nacional para suas questiunculas politicas. Que isso não ha de ser apanagio dos grandes Estados, é bom de ver...

Mas, a par dessas coisinhas, Sergipe tem progredido, laboriosa e utilmente, bastando dizer — não ha como os algarismos — que, sómente no ultimo anno, a producção do Estado exportada para os portos brazileiros e os da Europa elevou-se a cerca de 70.000:000$000.

Vê-se que tambem quanto ao commercio Sergipe d'El-Rei excedeu a muitos Estados.

Sua capital, Aracajú, é uma cidade de 20.000 habitantes, mas de accesso difficil, por causa da barra Cotinguiba ; si ella tivesse uma collocação favoravel, á beira de algum grande estuario, como Rio de Janeiro, Bahia, Recife, Belém, ou mesmo Maceió, pode-se bem imaginar que poderoso surto tomaria entre as outras capitaes brazileiras.

Assim mesmo, quasi segregada, sem um serviço de navegação rapido e frequente, Aracajú vae medrando. Ha 12 annos tinha o aspecto duma tapéra tristonha, e hoje faz prazer visital-a: a casaria augmenta, novos e bonitos predios se constroem, e a area urbana se extendendo vae dominando as chacaras e baldios dos arredores. Desde 1901

começou o serviço de calçamento das ruas e praças da cidade, graças a um governador patriota, Olympio de Campos.

O visitante ao entrar em Aracajú, cuidando se vae deparar uma cidade em decadencia, sente-se agradavelmente surprehendido com o aspecto geral, o commercio, a animação de um logar destinado a crescer, a dar que fallar de si.

Entre outras, todas rectas, largas e parallelas, causam a melhor impressão as ruas denominadas de Laranjeiras, da Aurora, de S. Christovam, a de Japaratuba, a de Itaporanga ; muito extensas e regulares, offerecendo bonita perspectiva. Talvez pelo facto de predominarem na nomenclatura das ruas alli, nomes das cidades do Estado, e, o que é aggravante, nomes gentilicos, de preferencia aos berrantes nomes de generaes e de heróes incognitos, que estrondeiam em placas nas esquinas de outras cidades, se queira inferir que Aracajú ainda não entrou definitivamente na trajectoria da sua modernisação. Póde ser. Por mim prefiro o senso commum que se expressa nessa onomastica mais discreta, e que tem suas raizes na historia do logar, ou num sentimento de fraternisação intercommunal.

Entre suas praças são notaveis pela vastidão: a em que se acha a matriz, e a praça de Palacio, ainda não ajardinada, mas embellezada com palmeiras imperiaes, plantadas systematisadamente.

Dentre os edificios citarei : a matriz, que tem alguma originalidade na sua fachada reentrante ladeada de duas torres de base quadrangular, de tres andares, para a frente, e que se ligam ao plano da fachada pelos seus angulos posteriores.

Aracajú — Uma parte do desembarcadoiro

A fabrica da egreja é vasta, em fórma de um parallelogrammo, e todo o seu exterior obedece a um hybridismo do ogival allemão com as linhas pesadas das construcções coloniaes. A parte superior das duas torres parece, mesmo, nada ter de commum com as duas secções inferiores, até a cornija,

supporta o relogio ; as aberturas destinadas aos sinos são caracterisadas por arcos de circulo, em contraste com o arco ogival que predomina em todo o edificio. Umas platibandas, porém, em fórma de ameias com que se revestem os quatro angulos dos campanarios, introduzindo um novo elemento perturbador na composição geral do conjuncto, ao mesmo tempo a impregna duma reminiscencia medieval e restitue-lhe assim um pouco da uniformidade.

A' frente uma escadaria e um modesto gradil dão accesso ás tres portas do templo ;

O palacio do Governo é outro bom edificio de dois pavimentos, circulado de amplas janellas, e tendo na fachada principal um frontão com as armas da Republica. Como architectura pouco tem de notavel, mas está internamente decorado com decencia e bom gosto ;

Comfronte a este fica um outro grande edificio, claro, de linhas distinctas, tendo para a praça a sua fachada principal, com frontispicio triangular, sobre columnas classicas : é o palacio da Assembléa Legislativa ;

O Hospital de Caridade, espaçoso edificio, branco, composto de dois grandes corpos lateraes, ligados a um outro reentrante, onde ficam o vestibulo e a entrada do hospital ;

A Escola Normal, edificio moderno, de um só pavimento, quadrado mas elegante ; uma dupla escada dá accesso exteriormente á porta principal, debruada por um gradil ;

Aracajú — Um trecho da rua da Aurora

A cadeia é uma triste e forte construcção de pequenas janellas, que parecem setteiras e dão ao seu exterior uma figura caracteristica do fim a que a destina o Estado.

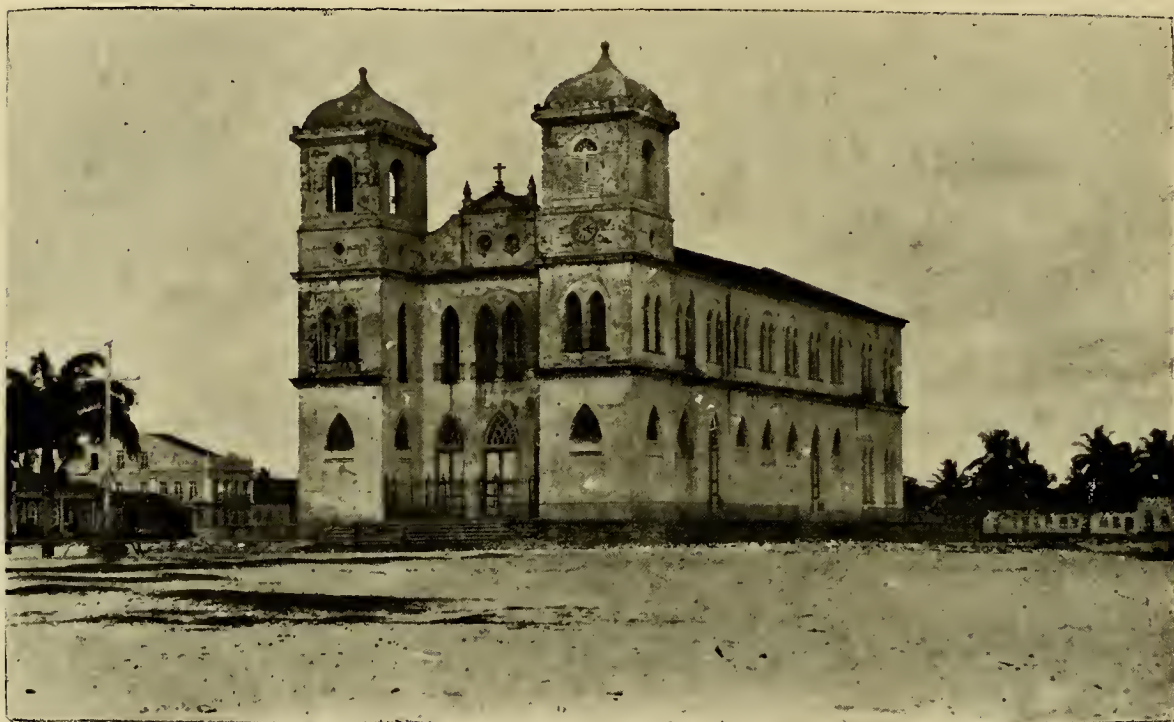
O predio da fabrica de tecidos, o do quartel de policia, o da delegacia fiscal são outros tantos edificios que concorrem para a belleza de Aracajú, juntamente com os numerosos palacetes e habitações de commerciantes, ou pessoas abastadas.

*
* *

Instrucção publica, policia e finanças. — Tendo muito proximos, na Bahia, institutos

de instrucção superior de que sua população possa carecer, é claro que o Estado de Sergipe não precisaria se impor sacrificios para, por mero luxo, custeal-os em Aracajú. Sómente existem alli os que preparam alumnos para o curso superior: o Atheneu Sergipense, cuja matricula foi, em 1900, de 75 alumnos ; em 1901, de 98 e, no anno de 1902, de 83 ; todos pretendentes a exames de preparatorios nas escolas de instrucção superior da Republica, lingua franceza, arithmetica e escripturação mercantil.

Quanto á instrucção primaria, existem no territorio do Estado, além do Collegio Salesiano, e varios outros particulares, 209 cadeiras do ensino primario, das quaes 43 para o sexo masculino, 56 para o feminino e 110 mixtas, sendo 22 na capital, 55 nas cidades, 44 nas villas e 85 nos povoados.

A frequencia no anno de 1900 foi de 4.110

Aracajú — Egreja matriz

não havendo uma só matricula no curso do bacharelado em lettras ; a Escola Normal cuja matricula foi, em 1902, de 104 alumnas ; e, em Maroim, o Instituto Cruz, que prepara para a carreira commercial. Este ultimo foi fundado por um philantropo, o industrial João R. da Cruz, que lhe instituiu um legado.

O governo subvenciona este estabelecimento, e mantém nas cidades da Estancia, Laranjeiras, Maroim e Propriá cadeiras de ensino secundario, comprehendendo as seguintes materias : — grammatica nacional, alumnos, e a matricula de 6.167 ; e no anno de 1901, a frequencia foi de 4.554, e a matricula de 6.831. No anno passado, 1903, a matricula ascendeu a 7.693, regulando a frequencia 6.130.

A força publica constitue-se de um batalhão de infanteria, dividido em tres companhias, com um effectivo de 400 praças commandadas por um major.

As condições financeiras de Sergipe são boas. Ainda este anno, na sua mensagem aos legisladores locaes, dizia a respeito o governador Olympio de Campos :

« Praz-me declarar-vos que Sergipe é um dos Estados da União que estão em dia com todas as suas responsabilidades, pagando pontualmente as despezas com o custeio ordinario dos serviços da administração publica, e as prestações contractadas com o Banco da Republica, para pagamento do emprestimo de 400:000$ contrahido em 16 de novembro de 1899. Desse emprestimo só se deve a importancia de 100:000$, a vencer-se em duas prestações, pagaveis em 16 de maio e 16 de novembro do anno vindouro. »

Entretanto, nesse anno, 1903, Sergipe teve que effectuar despezas imprevistas, fundando escolas, construindo pontes, melhorando as estradas interiores, etc.

Tambem quanto á administração municipal, póde-se elogiar a ordem que preside ás finanças nessa parte do paiz, sendo rara a municipalidade que não encerra o seu orçamento, por modesto que seja, com algum *superavit* a transportar para o exercicio seguinte.

O orçamento desse Estado é de cerca de 1.800:000$, receita e despeza se equivalendo. O seguinte quadro terá interesse, para qualquer que seja o leitor dessas cifras; elle mostra a progressão constante das rendas do Estado, nestes 10 annos mais recentes :

EXERCICIOS	RECEITA ARRECADADA	DESPEZA EFFECTUADA
1890	541:891$482	731:551$686
1891	595:364$996	605:548$218
1892	668:469$715	564:865$253
1893	1.090:002$830	732:571$815
1894	1.326:892$613	1.090:352$090
1895	1.107:002$264	1.550:562$184
1896	1.415:002$337	1.674:243$517
1897	1.316:531$169	1.704:153$429
1898	2.113:879$555	2.424:694$983
1899	1.775:174$193	2.205:736$540
1900	1.836:939$308	1.763:369$036
1901	1.664:083$905	1.682:159$186

* * *

PRODUCÇÃO, INDUSTRIA E COMMERCIO.— Sergipe está no grupo de Estados brazileiros presos a uma monocultura: si o objecto dessa monocultura obtém preços compensadores,

ARACAJÚ — Praça e edificio da Cadeia

o Estado vae bem, tudo são facilidades; si, porém, elle se desvalorisa, como se dá com o assucar e com o café, eis a catastrophe.

Engenho Central «Riachuelo» — Fachada principal

Sergipe cultiva a canna em proporções quasi exclusivistas. O computo dos productos

Engenho Central «Riachuelo» — Pavilhão dos apparelhos de vacuo

da canna e do seu valor official, no decennio acima referido, foi : assucar 262.617 toneladas, representando o valor de 53.796:483$995 ; aguardente 10.057.859 litros, no valor de 2.424:713$307 ; alcool 191.648 litros, na importancia de 74:564$088, e o melaço 225.178 litros, na importancia de 11:531$000 : total do valor official 56.306:892$590, sendo o preço médio do assucar $204 por kilo. O peso da canna correspondente a 262.617 toneladas do assucar exportado, tomada por

base á razão de 6 % da materia assucareira, é equivalente a 4.376.948 toneladas metricas de canna.

Para o fabrico do assucar Sergipe dispõe de usinas aperfeiçoadas em varias das suas cidades. Mencionarei, dentre ellas, a usina de Riachuelo, pertencente á Companhia Assucareira, do Rio de Janeiro, que é tambem proprietaria da primeira refinaria por electricidade fundada no continente [1].

A Usina Central de Riachuelo é das mais notaveis do Brazil, tem viação ferrea, grandes e aperfeiçoadas machinas a vapor e a electricidade, apparelhos de distillação, vastas culturas de canna, e móe 20.000.000 de toneladas de cannas por anno, produzindo 224.000 arrobas de assucar e 1.200 pipas de aguardente.

O excesso do consumo local, dessas enormes quantidades de mercadoria, Sergipe exporta penosamente — já fiz ver que a navegação é escassa alli — para os portos da Republica e os do exterior, pelas tres barras de Cotinguiba (Aracajú), Rio Real (Estancia) e Vasa Barris (S. Christovão).

1. Esta importante refinaria electrica é situada na praia de Botafogo, no Rio de Janeiro, custou 3.000.000 de francos, e produz por anno 1.200.000 arrobas de assucar refinado. E' um dos mais consideraveis estabelecimentos deste genero.

B. A.

Pela demonstração abaixo verá o leitor qual tem sido esta exportação:

MAPPA DO ASSUCAR EXPROTADO NO DECENNIO DE 1892 A 1901

Annos	Kilogr.
1892	16.473.420
1893	16.839.381
1894	30.694.962
1895	37.632·219
1896	29.113.857
1897	20.030.479
1898	39.452.800
1899	19.358.783
1900	23.710.260
1901	29.313.714

Engenho Central Riachuelo — Outras dependencias do estabelecimento

Tendo exposto, linhas antes, alguns dados sobre a exportação do Estado, parece que é necessario tambem dizer algo sobre sua importação. Infelizmente, quanto a isto, só tenho dados até 1899. Alinharei, todavia, os algarismos relativos a um triennio:

IMPORTAÇÃO DE SERGIPE DE 1897 A 1899

Em 1897 :

Importação directa.	1.297:094$553
Importação por cabotagem .	2.219:072$040
Mesa de Rendas de Estancia.	1.007:012$849
	4.523:179$542

Em 1898 :

Importação directa.	1.136:312$664
Importação por cabotagem .	2.989:461$440
Mesa da Rendas da Estancia.	1.839:887$972
	5.965:662$076

Em 1899 :

Importação directa.	671:309$168
Importação por cabotagem . .	3.533:278$463
Mesa de Rendas de Estancia.	1.879:127$655
	6.083:715$286

Esses dados mostram, por inducção, a celeridade do crescimento do Estado; porque sua importação assignala, até certo ponto, seu consumo e, pois, seu crescimento. Seria interessante acarear datas mais distanciadas. Tomarei, por exemplo, os algarismos dos orçamentos do Estado relativos a um quinquennio remoto, e os de um quinquennio recente, e a differença assignalará o progresso attingido.

EXERCICIOS	RECEITA ARRECADADA	DESPEZA EFFECTUADA
1835 a 1836	145:659$218	145:669$218
1836 a 1837	75:650$180	74:951$640
1837 a 1838	144:676$515	143:249$701
1838 a 1839	129:545$013	128:846$760
1839 a 1840	122:641$937	123:308$435
. . . .	. . . .	. . . .
. . . .	. . . .	. . . .
1893.	1.090:002$830	722:571$815
1894.	1.326:892$613	1.099:352$090
1895.	1.107:802$274	1.550:562$184
1896	1.415:002$337	1.674:243$517
1897.	1 316:531$169	1.704:153$429
1898.	2.113 879$555	2.424:694$983
1899.	1.775:174$193	2.205:736$540

Os algarismos que ahi ficam são bastante significativos.

Mas voltemos á producção do assucar, de que eu ia tratando antes dessa digressão retrospectiva, e visto que a ella deve Sergipe o crescimento de sua fortuna publica.

Disse dos engenhos e usinas aperfeiçoados que se começam de installar alli, para aquelle fabrico, e barateamento da producção.

Darei agora uma relação dos engenhos, de todo o typo, actualmente funccionando nas diversas cidades e municipios do Estado.

ENGENHOS DE FABRICAR ASSUCAR EXISTENTES EM SERGIPE

MUNICIPIOS	MOTORES			TOTAL
	A vapor	A agua	A tracção animal	
S. Christovão.	6	2	3	11
Itaporanga.	9	—	8	17
Laranjeiras.	35	—	4	39
Riachuelo	25	—	6	31
Maroim	16	—	1	17
Rosario	32	—	7	39
N.ª S.ª das Dores . .	—	—	6	6
Capella.	35	2	29	66
Pacatuba.	6	—	10	16
Villa Nova.	—	—	14	14
Riachão	2	—	17	19
Espirito Santo	—	4	17	21
Divina Pastora. . .	31	—	7	38
Itabaianinha	1	—	53	54
Siriry	13	—	19	32
Estancia.	2	—	17	19
Arauá	3	—	47	50
Itabaiana.	1	—	6	7
Villa Christina. . . .	3	—	24	27
Lagarto	2	—	7	9
Santo Amaro.	6	—	1	7
Simão Dias.	3	—	5	8
Soccorro	9	—	10	19
Santa Luzia	6	5	20	31
S. Paulo.	1	—	—	1
Japaratuba.	27	—	1	28
Propriá	2	—	11	13
Boquim	—	—	24	24
Aquidaban.	—	—	8	8
	269	13	389	671

A industria sergipana, além desses 671 engenhos, é representada mais por : duas fabricas de tecidos, uma em Aracajú, com 500 operarios, outra em Estancia, com 360 operarios ; uma fabrica de oleos, a vapor ; uma de pilar arroz, duas de sabão, na capital; duas de sabão e oleos, na Estancia, e além dessas ha outras que, por falta de dados, não dou especificadas; taes são as que existem nos municipios de Itabaiana e Nossa Senhora das Dores, para descaroçar algodão; na capital, uma fabrica de fundição e preparos de ferro, em regulares proporções; uma de oleo de mamona; uma serraria a vapor; duas de calça-

dos; diversas de preparados de fumo e duas de refinação de assucar; na Estancia. uma de calçados e uma ferraria a vapor; em Laranjeiras e Maroim, uma de fundição de ferro e outra de preparados de fumo.

* * *

Outras cidades.—Além de Aracajú, outras cidades estão em via de prosperidade no territorio de Sergipe: Maroim, Estancia, Laranjeiras e Riachuelo são as principaes.

Estancia — Esta é uma das melhores cidades sergipanas; divide-se em quatro districtos: Estancia, Banco Além da Ponte, Rio Branco e Rio Real, com 14.555 habitantes, quando foi do censo de 1892; tem cerca de 2.000 casas e sua matriz, sob a invocação de Nossa Senhora de Guadelupe, é um dos melhores templos do interior. Ha na Estancia, o Club Commercial, o União Caixeiral, ambos com bons edificios á praça Vinte e Quatro de Outubro, o Hospital de Caridade, sito á rua do Hospital, fabricas de tecidos, duas; de charutos, uma; de cigarros, uma; de calçados, duas; de sabão e azeite, duas; de bebidas alcoolicas, uma; e mais tres hoteis, e numerosas casas commerciaes.

Publica-se alli o jornal *A Razão*, folha de grande circulação em todo o Estado.

Laranjeiras — E' cidade de 11 até 12.000 almas, e séde do municipio com Itaporanga e Riachuelo. Este e Laranjeiras estão continuamente a revezarem a séde do municipio, que se disputam.

O seu commercio é com Aracajú, Estancia e Maroim por meio de saveiros e canoas, vindo de mez em mez um vapor fluvial ao porto Sapé, donde leva passageiros a Aracajú. E' villa desde março de 1873, e cidade por decreto de 25 de dezembro de 1890, quando no governo do Estado o dr. Felisbello Freire. Comarca em 1884, passando depois, no governo do general Valladão, a ser termo de Laranjeiras. Foi em 1889 outra vez comarca, no governo do dr. Martinho Garcez. Presentemente é termo de Laranjeiras.

Actualmente Laranjeiras é a séde, tem a subida honra de hospedar os juizes, escrivães, promotores *et reliqua*. Quero crer, porém, que maior proveito lhe advirá da grande usina de assucar que ahi edificaram uns industriaes e da qual parte uma pequena via-ferrea (a unica no Estado) ligando-a ao porto de Sapé, onde chega, de mez em mez, o vaporzinho fluvial vindo de Aracajú.

Interior do Engenho Central de Riachuelo — Sala das turbinas

Itabaianinha — Pequena cidade de 9.000 habitantes, ou 16.000 si lhe englobamos os districtos contiguos, Gerú e Umbaúba.

Seu commercio é regular. Ha no municipio muitas fazendas de gado, e muitos engenhos de assucar, que é o principal ramo da lavoura do territorio. Exporta assucar para Estancia e Timbó e abastece de farinha e assucar os altos sertões da Bahia. Trata-se actualmente da construcção de uma linha telegraphica, cujos trabalhos estão começados, sendo de esperar que o prolongamento da linha ferrea do Timbó passe pelo municipio. O açude, construido ultimamente pelo governo, é uma das melhores obras do Estado e põe o municipio ao abrigo das seccas.

— As outras, Maroim, Propriá, Divina Pastora, e algumas mais, se acham ainda em começo de desenvolvimento, e nada de notavel podem apresentar por agora.

BAHIA

O PERFIL da costa brazileira, desde Santa Catharina, apresenta-se ao espectador cada vez mais accidentado montanhoso até ao littoral sul da Bahia, onde, declinando, assume outro aspecto, — o das praias, das longas praias, a principio forradas de alguma vegetação, que, se adelgaçando e rareando, á medida que avançamos ao norte, as deixa inteiramente glabras, arenosas, brancas: já então é o littoral da Parahyba, Rio Grande, Ceará, etc.

Ora, no ponto nodal, onde friza a divergencia das duas feições da costa, isto é, quando cessa o perfil de altitudes e selvas, e começa o das savanas arenosas cujos aspectos typicos estão lá, muito ao norte, nos comoros movediços do Ceará e Rio Grande do Norte, ahi faz o Atlantico um enorme sacco abrigado, a bahia de Todos os Santos, desenvolvida em multiplos lagamares, inçada de ilhas enormes e de ilhotas diminutas, cujo accesso commum é por uma barra, ou canal, entre a ponta chamada de Santo Antonio, á direita, e a ilha de Itaparica, do outro lado.

Para quem vae do norte, duas horas antes de entrar essa barra, fica á direita uma ponta de terra, direi melhor de areia, Itapoã, (duma expressão indigena: *pedra redonda*) onde um bello pharol demarcando o roteiro, parece tambem assignalar precisamente o ponto de differenciação dos perfis da costa bahiana, pois, que, dalli para o norte são ribas muito pobres de verdura, rentes, fundidas nas areias, e para o sul, altas barrancas fragosas, sombreadas de velludoso relvedo.

Mas, — valha-me Deus! — não é precisamente um roteiro para a navegação terra a terra, o que eu me proponho alinhavar aqui. Eu lhes ia dizendo: ha alli um vastissimo golpho, profundo e abrigado, em cuja margem oriental assenta a cidade da Bahia, capital do Estado desse nome, a terceira de todo o Brazil, e uma das maiores do continente. A illusão optica, da redondeza da bahia, é absoluta; nada a perturba. O observador abarca-a toda com o olhar.

Não é tão bella, nem tão vasta (a julgar pelo que se vê) como a do Rio de Janeiro. Tampouco apresenta aquelles aspectos da natureza em conflagração, aquelles estupendos basaltos, aquelles recortes e accidentes macabros duma grande serra feita pedaços, que forram a entrada e o fim da outra bahia.

O espectaculo é todo differente: — não assombra, embevece ; não deslumbra a vista, acaricia-a ; não é um scenario de batalha, é uma pintura, um panorama em *biscuit*. Todos os visitantes têem esta sensação, do conjuncto da cidade com o seu porto, expressando-a numa exclamação muito repetida : — *E' um presepio*. De facto, é mais o pittoresco, que o grandioso, o que nos empolga, na perspectiva da Bahia. E a cidade, extendida em amphitheatro, abrindo-se num hemicyclo para o observador, entre os dois matizes azues do mar e do céo, origina essa impressão, de uma miniatura de Sevres, transparente, filigranada ; composição paciente de infinitos pequenos detalhes incrustados no verde da encosta, um atormentado trabalho de marcheteria a rendilhar varias collinas, sob uma luz larga e doce que escorre desde o alto.

Seus primeiros fundamentos foram lançados por Thomé de Souza, em 1549 ; ella póde se ufanar, assim, de ser a matriarcha de todas as capitaes brazileiras. E' provavel que suas irmãs recentes não lhe invejem um tal motivo de desvanecimento. E, todavia, é um primaciado.

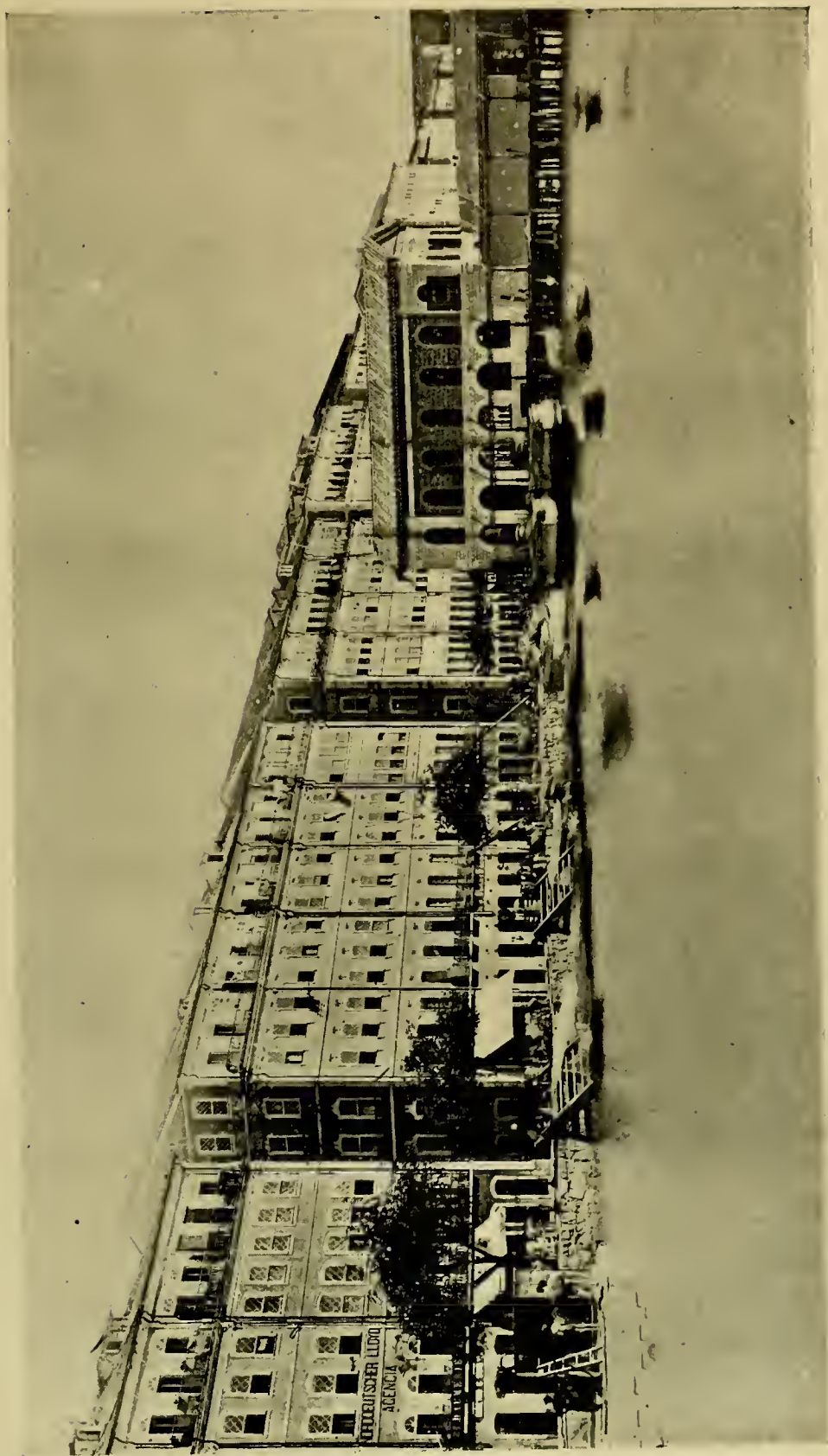
Para o visitante, quando elle tem deixado, á direita, o pequeno forte morto de Santo Antonio, sobre um morrête avelludado, e procurando o ancoradoiro, passa em revista a mancha multifaria da cidade, a derramar-se de cima sobre o abysmo immovel do golpho, como uma cascata absurda de casas, torres, côres e fórmas indistinctas, a sensação que a retina — essa portadora da poesia — lhe leva á alma é dessas que se gravam para 50 annos de recordação.

As duas filas das edificações, tendo abraçado a montanha, a um tempo, pela base e pelo vertice, avançam desordenadamente ao encontro uma da outra — ao menos é o que se vê de longe — sobre a encosta toda verde das ribanceiras ; e, garra aqui, e garra acolá, se lançam á faina de conquistal-a.

Estreitam-se agora e logo se apartam, estrangulando o morro com *rayls* d'aço ; rasgando sulcos que lhe põem á mostra a carne rubra e o seu rijo esqueleto de granito ; enlaçando-o de viaductos e caminhos que são as suas cintas de pedra.

Mas, como a serra resiste, com a facilidade e a impassibilidade da força inerte, as construcções do alto retrocedem, refluindo áquem do plató. E despenhando-se pelas contravertentes vão se encontrar nos valles interiores e seguem, sem diques, flanqueando os contrafortes e as circumvoluções da montanha ; emquanto as da fila inferior, premidas entre o mar e os alicerces quartzosos da riba, crescem, empinam-se, sobrepõe-se nessas casas de quatro, cinco, seis pavimentos, na lucta pelo ar e pela luz superiores, como desses jequitibás esguios e vencedores, que a selva equatorial procria.

Todo este espectaculo, que, afinal, não é mais do que a historia do crescimento da cidade, alli está desdobrado, detalhe por detalhe, num longo *cliché* panoramico, que até na conformação do terreno depara um novo elemento de optica para a completa empolgação da alma inteira do espectador.

Depois, visto o vapor fundear um pouco proximo da cidade, cessa, com sua parada, a visão cinematographica — si posso dizer assim — do conjuncto em movimento, e surge a visão pormenorisada, que põe em rhythmo as pupillas e as desafiam á analyse. Então se vê cada nuança, cada accessorio, cada coisa isoladamente, gostosamente. Aquelles verdes, aquella pellucia lustrosa, nem são jardins, nem é pellucia : é a matta revél são trechos baldios, ora envolvendo antigos, muros, ora esgalhando sobre anfractos e barreiras suspensas. Dir-se-ia que ao primeiro inverno tudo isso se desaggregará, esmagando os pardieiros que estão embaixo, e parece se ampararem uns aos outros, para a resistencia. Mais duma feita, isso tem acontecido. Grandes pedaços do chão ingreme descollando-se, rolaram de cima, fragorosamente, arrastando arvores, pedregulhos, casas e homens, que o formigueiro sobrevivente dessoterrava e expungia, recompondo os estragos.

BAHIA — CAES E DESEMBARCADOIRO

Foi para evitar semelhantes catastrophes que se construiram esses colossaes pannos de muralha, a negrejarem em varios pontos da vertente, sustentando as raizes da povoação de cima, que alastra sobre a crista, feito uma trepadeira selvagem !

Entremeando esses grupos de edificios de todas as cores, um numero enorme de egrejas ergue seus campanarios, quasi sempre aos pares, geminados, sobre a telharia avermelhada das casas : ha alli um luxo de torres e de templos, que logo a gente vê que é uma terra de Todos os Santos.

Do lado posterior, lá, para os fundos, uma lagoa chamada «Dique» teria tido em outro tempo a funcção de represar a onda das edificações ; hoje estas assoberbaram o Dique, contornaram-n'o e vão bem longe se espraiando soberanamente até o Rio Vermelho, que era um arrabalde remoto, umbilicado á cidade mãe por uma tenue picada na floresta, mas está agora incorporado e fundido nella, transformado em bella praia veraniega, servido por duas linhas de bondes, uma a vapor, outra a sangue.

Uma dessas linhas, com a extensão de 16 kilometros, contorna a lagoa, cuja superficie deserta e lisa parece uma grande esmeralda meio escondida na vegetação.

* * *

Desembarquemos. Agora vê-se, distinctamente, dividida em duas, a massa das construcções : uma que fórma a *cidade baixa*, e a de cima a *cidade alta*.

Penetrando a cidade, uma grande parte da primeira impressão vae desvanecida, força é confessal-o. Saltemos numa pequena doca, do Arsenal de Marinha, que, por um portão sem estylo, nos leva a uma rua das mais antigas da cidade. E' a rua da Ribeira; conserva seu nome colonial e seus sobrados duma construcção genuinamente lusitana. Mau vestibulo, para tão nobre capital. A rua é um pouco recta, mas estreitissima, cheia de sombra pela edificação desproporcionada. Dir-se-ia uma rua de Toledo, ou do Porto. Pouco adeante, á direita, está a entrada dum pequeno tunnel, trescalando lubrificantes e vapor dagua, que leva á torre de 50 metros dum ascensor mechanico, um dos conductos da população entre as duas cidades.

Deixemol-o, por ora. Eis-vos agora num trecho melhor, a rua d'Alfandega e depois a das Princezas Imperiaes, larga e bonita arteria de commercio, que ahi pompeia em enormes predios de cinco pavimentos. A fileira desses sobrados, dando outra frente para o cáes, é notavel pela sua symetria e proporções, que lhe dissimulam a modestia do desenho architectonico.

São enormes predios, occupados por agencias, bancos, escriptorios de toda classe; alli e nas ruas immediatas está o systema nervoso do commercio bahiano. Dalli partem numerosas travessas, estreitas, que se entrecruzam, em direcções absurdas, com outras quelhas tão estreitas e tão sinuosas como aquellas, mas no sentido longitudinal da fralda da collina, e atravessam em seu percurso algumas pequenas praças, como a dos Tamarindeiros, arborisada com gigantescos especimens dessa leguminosa, a do Ouro, ainda não inteiramente calçada. Um labyrintho verdadeiro, para o recemchegado. Por este tecido de viellas, estúam a actualidade commercial e a multidão atarefada dos seus trabalhadores; por alli borbotôa a vida, como um rio encachoeirado, desde a manhã até ao anoitecer, num ruido de carros, de martellos, de vozes, de prégões, que faz lembrar logo certos trechos da Saude e bairros activos do Rio de Janeiro.

Alli não se faz mais do que commercio, e só commercio ; tanto que á tarde e, como não ha ainda no bairro esses armazens de luxo exhibicionista, que no Rio e em S. Paulo se illuminam phantasticamente ás primeiras horas da noite — logo que escurece vão se fechando as lojas, desapparece a concorrencia, e ao azafama ruidoso do dia substitue um desamparo mudo, que embuça a casaria e deserta as ruas.

A' luz dos lampeões de gaz, longas sombras dos sobrados se projectam de lado a lado, velando como um crépe as taboletas e os lettreiros garrafaes. Um ou outro transeunte atravessa, e seus passos echoam no silencio nocturno, como um rondar de patrulhas. Toda a multidão que alli moureja de sol a sol immigra a essa hora para os bairros da Cidade Alta, ou para as praias salitrosas do Rio Vermelho, Barra, Itapagipe, e a zona commercial mergulha numa tristeza de claustro silencioso e dormente.

Bahia — Palacio do Governo do Estado

O comboio electrico, de espaço a espaço, é que restitue ao bairro um pouco de sua consciencia, illuminando-o, de passagem, velozmente.

Por esta baixada, e sempre colleando a montanha, segue a urbe, semeando os caminhos de predios novos, de ruinas, de fundos trapiches atestados de mercadorias, de depositos de carvão, de estrepitosas furnas de usinas, tudo isto entremeado de casaes pacificos, de edificios alterosos, de egrejas velhas, de egrejas novas, até a parte livre, arejada, onde apparecem ruas mais largas a da Mangueira, a da Jequitaya, da Calçada, dos Dendezeiros e, depois, novas praças, novas ruas novos bairros, Roma, Boa Viagem, Itapagipe, etc. Um esboço de Babel em crescimento.

Deixemos esta zona, onde teremos de voltar mais tarde, que a conducção é facil e rapida ; está tudo aquillo servido por viação electrica. Volto ao ponto de partida, e metto-me no ascensor. Hum ! não é precisamente uma seducção essa viagem pelo interior de uma como chaminé altissima, escura. Um camarim com espaço para 15 ou 20 pessoas, içado por grossa amarra de aço, arrebata os passageiros do fundo do tunnel, na cidade baixa, e os transporta ao alto da montanha, parodia á façanha diabolica daquella scena da Tentação de Jesus.

Esta viagem de conto arabe faz-se em minutos, e termina lá em cima numa praça deliciosa, numa explanada na eminencia da cidade, e donde se póde gozar o panorama de

toda a bahia e das ilhas azues que abrolham longiquamente.

Em frente tenho um bello edificio — o palacio municipal — de algum valor como architectura e como reliquia nacional. E' uma herança da metropole. Foi estragado pelos hollandezes em 1636, depois concertado e recentemente reconstruido, accrescentando-se-lhe um torreão de quatro faces com relogio origem historica, tendo sido residencia dos governadores portuguezes, e de todos os presidentes da ex-provincia. Foi reedificado com o mesmo objectivo, aproveitando-se-lhe unicamente os alicerces ; mas o architecto da reconstrucção parece que se esmerou de mais em evocar na sua obra as tradições da arte colonial. Este palacio é onde funcciona o governo do Estado, mas um outro, sito ao

Bahia — Palacio Municipal

terminado em pyramide seccionada. A principal fachada, de um lindo effeito, abre-se em arcadas sobre a praça, e encerra entre varias dependencias communaes uma abastada bibliotheca para o povo, iniciativa do então prefeito Paula Guimarães.

O lado direito desse palacio dá para uma estreita rua, de nome Visconde do Rio Branco, e cujo angulo de inclinação, como o de outras ruas da freguezia da Sé, não é das menores curiosidades da velha cidade.

Fazendo angulo recto com o palacio municipal, está outro grande edificio, tambem de Corredor da Victoria, é o que serve de residencia aos governadores.

Desta praça seguem ruas, genuinas callejas á direita e a esquerda, todas daquella bitola de ha 300 annos atraz: ruas Chile, Misericordia, Assembléa, etc., invariavelmente margeadas de altos predios lisos. A rua Chile, que se prolonga em plano obliquo, como um desfiladeiro, termina em uma alegre praça pittorescamente rampada, que a prefeitura dividiu em duas pequenas secções ajardinadas, em uma das quaes, mesmo em frente ao theatro S. João, que a limita para

o lado do mar, vê-se a estatua de Colombo sobre uma bonita fonte de marmore italiano.

E' adoravel a situação deste mimoso logradoiro, denominado Castro Alves, a uns 50 metros acima da bahia, e dominando, por um talude rodeado de gradil e passeios com bancos, essa parte da montanha transformada em uma escadaria phantastica, cujos degráos são as ruas da Montanha e da Conceição, abertas longitudinalmente na ribanceira e sotopostas á cidade de cima. Para os lados de terra grandes edificios rodeiam a praça: os hoteis Paris, Sul Americano, o *Diario da Bahia*. Uma casaria vultuosa, mas de estylo lindeiro com a trivialidade.

Si tomo um bonde, dos que cruzam successivamente este centro, o que me leve á Graça, por exemplo, vou ter ensejo de vêr uma zona bem diversa da cidade. Nessa linha a tracção é a sangue, e não é sem algum padecimento que os muares galgam a nova differença de nivel entre a praça Castro Alves e o grupo de ruas que precedem a bonita praça da Piedade. Tendo subido a tortuosa garganta chamada rua Carlos Gomes, e as que se lhe seguem, eis-me na Piedade. Optimos edificios, de mistura com outros muito modestos, margeiam o espaçoso respiradoiro em fórma de quadrilatero, cuja parte central é um jardim gradeado, intensamente verde e florido, com seu pavilhão para musica, e, no centro, uma fonte artistica de marmore, encimada pelo symbolismo nativista do indio calcando a serpente.

Um lado do quadrilatero é formado pelo templo da Piedade, dos mais lindos do norte, com a sua cupula polida, reducção da de *Santa Maria dei Fiore*, e um campanario alto, isolado. Noutro angulo, vê-se o bonito edificio do Senado, de estylo renascença italiano. Seguindo o bonde, e deixando á direita a Secretaria de Policia, percorro uma formosa rua, não inteiramente recta, mas toda ladeada de boa edificação, na qual, si persiste o thema architectonico portuguez, todavia vão surgindo as transformações sob uma preoccupação de arte mais adeantada, e os edificios modernos em grande numero vão imprimindo á vistosa rua Pedro Luiz aquelle aspecto sadio e alegre, que ella já apresenta.

Hão de reparar que, em a nomenclatura de suas praças e ruas a Bahia prefere, como já notei sobre o Maranhão, perpetuar os poetas, os scientistas, os compositores, os representantes, emfim, da intellectualidade brazileira, de que ella mesma é o estuario mais profundo e caudaloso.

BAHIA — Palacete á rua da Victoria, residencia dos governadores

Desta sorte não é frequente encontrar alli, nas placas das esquinas, esses nomes de *Cabo Fulano*, *Marechal Sicrano*, etc., que, estrondeiam obsessivamente noutras cidades. Quando a Bahia quiz celebrar o heroismo brazileiro, assentando não individualizar ninguem, ergueu um tocante monumento á memoria dos heroes, no qual, encimado pela figura da victoria distribuindo lauréis, uma elevada columna de bronze tem o seu fuste cingido com os nomes e datas das nossas batalhas. Este suggestivo monumento, o mais bello de quantos no Brazil se elevaram a commemorar a campanha do Paraguay, está dentro de um jardim *mignon*, á borda da

agua, na praça chamada Riachuelo, em frente à Bolsa.

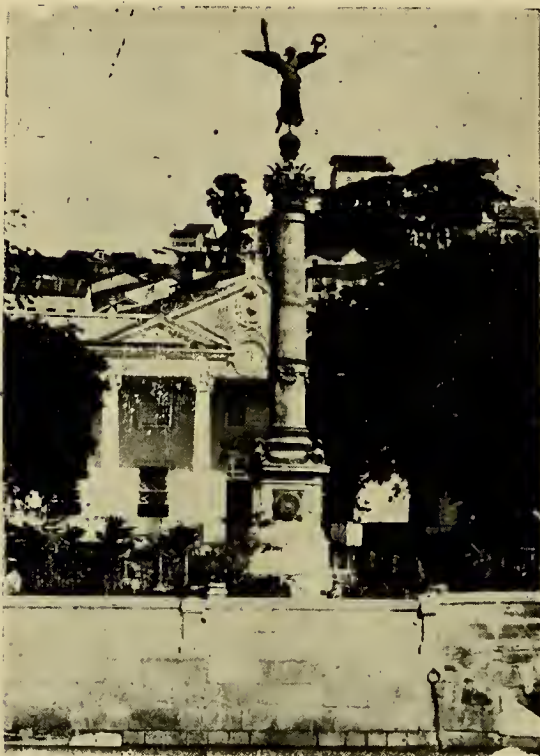
Mas reencéto minha excursão à cidade alta. Andava o nosso bonde pela rua Pedro Luiz; dahi, no ponto de entroncar com a do Forte de S. Pedro, um espaço livre está deante. De um lado limita-o a sombria muralha daquelle forte, dos tempos de colonia, hoje quartel de um batalhão federal, e do outro, lhos lustrosos, alguns pés acima do arruamento, cercada de uma varanda, com os seus marmores mythologicos, debruçada sobre um horisonte fundo e amplo. A perspectiva linear e aerea, a luminosidade desimpedida, o pittoresco do primeiro plano onde apontam começos da cidade, a companhia muda, emfim, de algumas borboletas vagabundas a nos mostrarem o que é a felicidade, no seu vôo

Bahia — Edificio do Senado Estadual

á frente, um extenso gradil de ferro, que se abre em portões senhoriaes.

Para além dessa defesa desenvolve-se um parque encantador, o Passeio Publico, doce logar de repoiso, embalsamado por humidas mangueiras nemorosas, que, na mocidade da sua decrepitude, esgalham braviamente uma fronde toda fechada, impedindo ao sol luzir a boa luz dos caminhos, sobre a areia do seu chão. E a gente passeia sob aquelle docel antigo, que um nobre conde antigo e poderoso fez semeiar para nós outros, a haurir o ambiente em uma symphonia que banha tudo, delicadissimamente, de rhythmos e sussurros primitivos. Os flancos rugosos e a ramalhada hirsuta das mangueiras, aliás, não enchem todo o silencio do parque ; ha ainda um pequeno trecho, uma como explanada, de ladri- liberto, sem fronteira e sem horario, — eis um quadro digno dos antojos daquelle rei Luiz da Baviera.

Noutra clareira do parque, em um ambito que as mangueiras deixaram desimpedido, nossos paes commemoraram a passagem de D. João VI ao Brazil, erguendo-lhe um obelisco, em fórma de pyramide, de marmore de Lisboa, com inscripção doirada ; dahi prolonga-se outra ala do Passeio, que se communica ao Largo dos Afflictos por um portão pomposo. Nessa ala, estão enfileirados, sob a copa das arvores, algumas jaulas, gaiolas, aviarios com especimens vivos : nos aviarios scintilla, na sua motilidade, todo um mundo de personagenzinhos alados, de oiro, azul, escarlate; nas gaiolas varios mamiferos, — onças, e outros felinos, cheios de uma colera triste...

E' neste largo, dos Afflictos, (curioso nome, que lhe dá uma capella catholica contigua) e fechando o Passeio Publico por um lado, que se levanta o bastimento de uma grande fortaleza luzitana de pesadas paredes obliquas, como um tabernaculo bhudista, a qual está

BAHIA — Monumento da praça Riachuelo

agora transformada em um magnifico quartel, da força policial, depois de feitas as necessarias adaptações.

Uma ladeira sinuosa, calçada a grandes blocos, desce contornando o plano inferior do Passeio Publico, quasi mascarada na vegetação irresistivel do talude, e leva até á fortaleza da Gamboa — ainda fortificações coloniaes — á orla da montanha lapidosa, meio immersa nas aguas, que alli rodopelam em uma grande força esteril contra as lages.

* * *

Do largo do forte de S. Pedro segue-se uma alegre e transitada rua, tangente ao Polytheama, até uma outra praça, a melhor da capital, antigamente denominada Campo Grande, que está ajardinada e enobrecida por um monumento de marmore e bronze, grandioso de proporções e de expressão artistica, commemorando o acontecimento historico do *Dois de Julho*, que, todo mundo o sabe, sellou na Bahia a consummação de nossa independencia nacional.

Noto que nessa capital não se vêem estatuas nem monumento algum de caracter individual; (a não ser um busto do dr. Paterson, philanthropo inglez, que viveu muitos annos a exercer alli uma medicina de caridade e desapego) casualidade, ou deliberação consciente, o facto é que todos os monumentos

BAHIA — A pyramide do Passeio Publico

levantados pelo povo bahiano, nas praças de sua formosa capital, se referem a algum grande facto nacional e se exteriorizam por allegorias, por symbolos, ou qualquer allusão virtual de sentido collectivo e generico.

Este monumento ao *Dois de Julho* compõe-se de uma elevada columna de ordem corynthia encimada pelo tradicional indio dominando

o despotismo, na figura de um dragão. Figuras colossaes, de bronze, representando os grandes rios brazileiros, completam, com varios outros accessorios decorativos, o conjuncto monumental que é dos mais notaveis do Brazil.

O largo, sobre um plano horizontal, tem a fórma de um quadrilatero irregular e a parte entre as ruas lateraes coberta por um jardim tão bonito como vasto, comquanto o trabalho da jardinagem, propriamente, não seja equiparavel ao que se vê nos encantadores jardins publicos de Belém e de São Paulo.

Bahia — Monumento á independencia nacional, na praça Duque de Caxias

A praça está margeada de optimos predios e palacetes. Dahi partem ruas elegantes, com edificação moderna, dentre ellas o visitante deve não esquecer o corredor da Victoria, onde ha casas magnificas, residencia favorita dos dinheirosos da localidade, e onde se encontra o palacio de residencia do governador, — um edificio que tanto póde ser palacio, como outra qualquer coisa, uma prisão ou um trapiche, *v. g.*; (comquanto internamente esteja tratado á maravilha) pois, com semelhante architectura ninguem conceberá que existam lá dentro tapisserias, crystaes, bronzes de arte e pinturas perigrinas.

Seguindo sempre, ver-se-á uma outra praça, ainda não ajardinada, tendo ao fundo a egreja de Nossa Senhora da Victoria, que dizem ter sido edificada em 1530; e, mais

longe, o largo da Graça, notabilisado pela ermida alli sita, de fachada obsoleta, pertencente a uma abbadia de benedictinos, e que se diz estar no logar da primeira formação da cidade, datando do XVI seculo.

Dahi partem novas ruas, e uma avenida em declive, bordada de alegres casaes ajardinados e palacetes modernos.

Mas, para eu trazer o leitor até aqui, foi-me forçoso abandonar outras zonas da capital, não menos interessantes do que esta. O bairro de Nazareth, com uma extensa praça em obras de ajardinamento, ladeada de vivendas confortaveis, tem muito o que mostrar; alli estão um collegio de artes manuaes, dirigido pelos salezianos, e a Misericordia, que é das mais notaveis do Brazil.

De outro lado, descendo para um valle, entre as collinas em que se assenta a cidade, vou palmilhando certa rua extensa, calçada sem grande esmero, chamada rua da Valla (porque alli era uma valla, ou leito de corrego, que foi preciso aterrar) até uma comba, uma garganta topographica, conhecida por Baixa dos Sapateiros, que é um dos trechos mais trafegados.

O povo alli está sempre em multidão, entrecruzando-se no quadrivio.

Cada minuto partem bondes em direcção dos quatro angulos da capital; do mercado de comestiveis, fronteiro, espouca por innumeras portas um alarido de populaço alegre e livre; retumbam carroças em movimento, e a espaços o pregão galrejador dos meninos de jornaes mesura a symphonia *stonante* da praça em polvorosa. Isso é assim, de sól a sól; excepto aos domingos.

BAHIA — Rua e mosteiro de S. Bento

Poderei tomar um desses bondes pequenos (visto que os carros de praça são raros) e dar novo gyro para ver o que vae pelo outro lado da cidade. Após meia hora de zig-zags, eis-me num enorme campo, forrado de grama, edificações de todos os lados. E' o campo do Barbalho.

A' beira deste largo, olhando para o surgidoiro, está uma enorme carcassa de fortaleza dos tempos passados, quando era indispensavel trazer a povoação assim debruada

de reductos. O que eu admiro nessas ruinas viventes é o cimento de indestructibilidade que as mantem erguidas no seu deperecimento tranquillo. Não ruem no estrepito cobarde das obras de hoje, morrem de pé: primeiro vão-se-lhe as pedras, os alveolos permanecem, depois são precisos seculos a esborcinarem surdamente os parapeitos, a roerem-lhe as setteiras, para que ella apresente uma frincha, um signal de abalo interior. Mas a castrametação, naquelles tempos, não se fazia sem suor e sangue que, ainda hoje, são, na phrase de Gorki, o cimento de quanto se constroe duradoiro na terra.

Adeante ha ainda outra grande praça, chamada de Santo Antonio, da matriz da freguezia desse nome alli situada. E' a um lado desta praça que está a casa de detenção para os passiveis de prisão correccional.

Não tento descrever a cidade toda, os seus bairros e os seus arredores. Precisaria só para isso doutro volume como este.

Deixem-me ensaiar uma visita aos edificios dignos de nota.

Dentre os templos, que são numerosos, relevam-se o de S. Francisco, de uma architectura monolithica e fechada, peculiar ao typo dos templos franciscanos. Externamente nada tem que lhe alcance admiração, basta dizer que foi construido em 1713, época de profunda decadencia das artes plasticas entre portuguezes; internamente, porém, nenhum admirador da arte expontanea, si fôr á Bahia, deve deixar de visital-o. Além do claustro azulejado ao gosto da época, com paineis sobre episodios biblicos, á semelhança do da Misericordia do Rio, ha a obra de talha em madeiras do paiz, pichoso artezoado, em relevura doirada e esmaltada, que reveste totalmente as paredes e o tecto da egreja, não só em a grande nave, como em as capellas lateraes.

Esse interior de templo é todo elle uma manifestação de arte admiravel á base de um commovente espirito religioso, que, ainda hoje, atravez daquelle dedalo de florões, de espathas, de escudos, de cabeças de anjos, de passaros, de gygantescos telamones e espiralados fustes de columnas, etc., nos mette em vibração todos os nervos da emoção esthetica.

Esse inapreciavel thesoiro de arte retrospectiva estava ameaçado de se deteriorar lastimavelmente, quando um grupo de frades allemães, hoje todos brazileiros, tomaram conta do convento e o restauraram com um carinho digno da gratidão, que me faz registrar aqui o facto.

Outro templo curioso, o Collegio. E' um documento do grau a que as artes plasticas tinham attingido, entre os jesuitas da colonia, no tempo da conclusão dessa fabrica, antes do anno 1572, o que até nem é facil de crer. Pertenceu aos jesuitas, que com elle edificaram o seu collegio; dahi o nome pelo qual ainda é hoje conhecido o templo, com olvido da sua dignidade de cathedral do primaz de todo o Brazil catholico.

A fachada, comquanto de um estylo turgido, de linhas largas e ornamentação massiça, é imponente, dessa imponencia que adormece o espirito, e lhe faz ouvir a tradição da velha rudeza; é de boa pedra exotica, e não se lhe póde negar certa harmonia no conjuncto. Internamente, todos os pormenores da ornamentação, desde o desenho do altar-mór, até o atormentado revestimento do tecto, talvez o mais curioso de quantos existem alhures, em a nossa Republica, são materia de estudo e — porque não dizel-o? — de embevecimento para os que têem um pouco de alma vibratil.

Os benedictinos erigiram, tambem, uma casa condigna do seu orago local — S. Sebastião. Com aquelle tacto fino, documentado na esplendida situação de quantos mosteiros disseminaram por ahi alhures, os frades de S. Bento escolheram um sitio de primeirissima ordem, dentro da cidade, sobre uma eminencia central.

E um templo todo branco, por fóra e por dentro, desde o candor do altar-mór branco de marmore, até ás estatuas dos santos, em carrara alvissimo; as duas torres abertas, de

pilares brancos, e branco egualmente o pomposo zimborio, que é a culminancia da cidade. A alvura assim é um symbolo triumphal, e o visitante sob essa impressão acha que o templo benedictino é «semiaereo», como dizia, Pardo Bazan, do de Santa Maria del Mar.

Foi neste mosteiro que de 1851 a 54 esteve Junqueira Freire, o poeta e frade egresso.

Um outro templo bellissimo, mas pessimamente situado, — á ilharga do morro — é o de Nossa Senhora da Conceição, edificado em 1766, de pedra vinda do reino; bonita fachada com duas torres de base rhomboidal, havendo numa dellas um carrilhão que é talvez o melhor dos existentes no paiz.

Nenhum, porém, tem a freguezia da capella do Bomfim, situada numa lomba de terra, e objecto de incessante romaria de fieis. Sobe-se á capella do Bomfim por uma rampa curva, que a municipalidade fez embellezar e é de suave accesso. Está em ligação com os bairros e o centro da cidade por uma linha de bondes electricos. Um dos folguedos tradicionaes, das classes populares, de maior repercussão em toda aquella zona, é a festa do orago dessa bonita ermida, em que o povo dá expansão ás suas qualidades conhecidas de jovialidade e alegria.

Ha ainda um sem numero de templos catholicos, alguns de grandes proporções e boa fabrica, como os da matriz de Sant'Anna, do Pilar; outros insignificantes, sob o ponto de vista da arte, mas de notavel valor historico, como o de Nossa Senhora da Ajuda, que passa por ser coevo da fundação da Bahia; e outros mais. Os que ahi mencionei, porém, são os mais interessantes. E... basta de egrejas.

* * *

Instrucção publica. — O Estado da Bahia tem sido dos que tomaram em melhor sentido as responsabilidades decorrentes do titulo de Estado, outorgado pela Constituição republicana ás provincias brazileiras. E' assim que julgou dever empregar com a diffusão do ensino publico uma forte parte das rendas que, por força do mesmo estatuto politico, lhe passaram a pertencer. Tivessem todas as outras ex-provincias feito o mesmo!

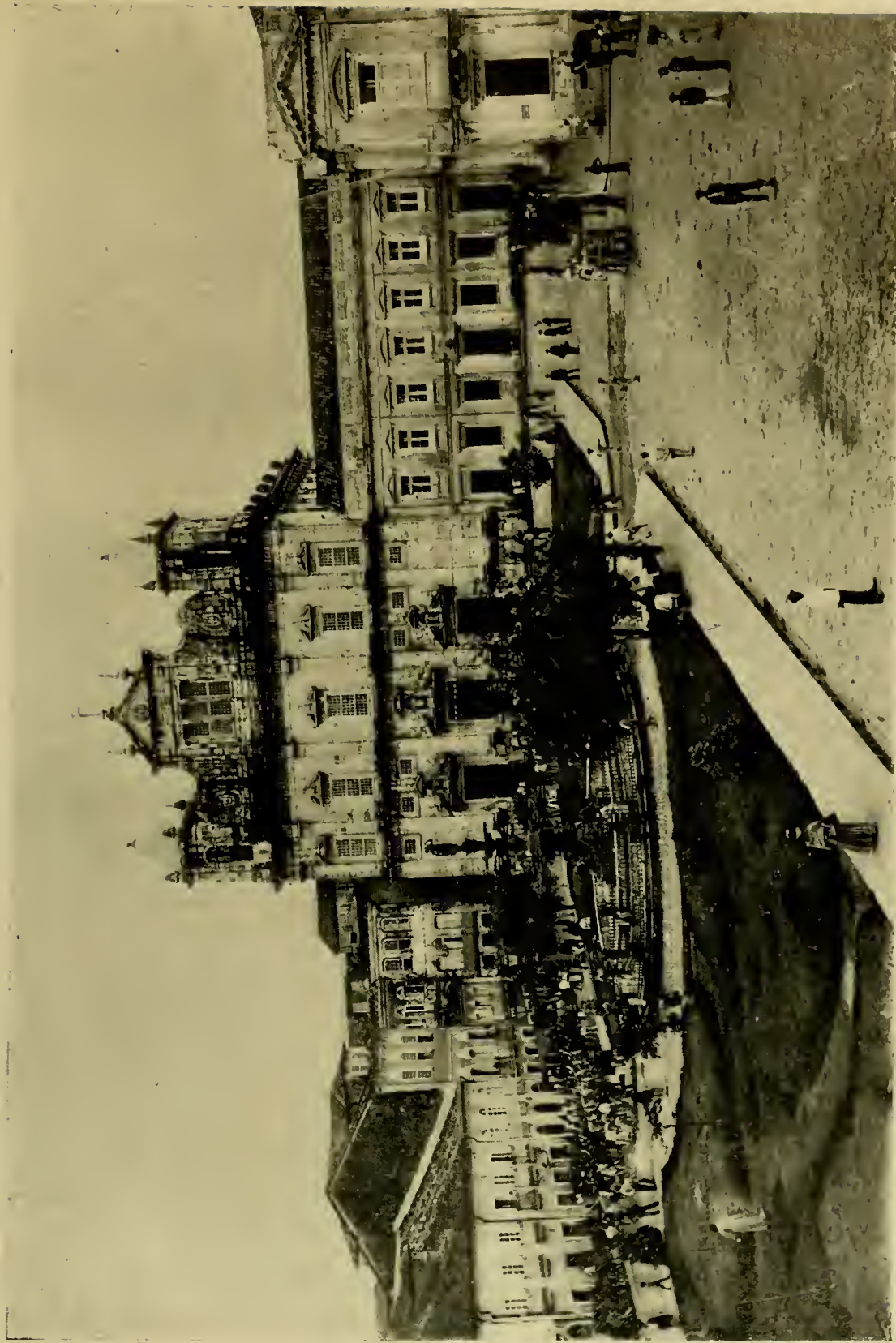
Seu primeiro administrador republicano, o saudoso Manoel Victorino, comquanto governasse só tres mezes, teve ensejo de decretar uma reforma no apparelho do ensino publico, traçando um verdadeiro programma estadual com a sua *Lei do Ensino*; os que se lhe seguiram não esqueceram o bom exemplo e assim a instrucção do povo tem sido alli sempre uma questão fundamental.

O orçamento da ex-provincia consignava cerca de 600:000$ para custeio da instrucção.

Em o orçamento de 1897, gastava-se com esse serviço pouco mais de 1.000:000$, actualmente mais de 2.000:000$, sendo a contribuição do Estado de 1.800:000$ e a dos municipios de 300:000$000.

No Estado da Bahia, a distribuição do ensino elementar compete aos municipios; o Estado, porém, subsidia com 800:000$ os seus municipios menos ricos, entrando, como se vê, com uma quota muito mais avultada que a delles. Cerca de 1.000:000$, são empregados no custeio dos institutos: Gymnasio da Bahia, Instituto Normal, Faculdade de Direito, Escolas Normaes de Caeteté e da Barra, Instituto Bahiano de Agricultura, Escola de Bellas Artes, Conservatorio de Musica, Escolas Elementares (estaduaes) e em subvenções aos Instituto Polytechnico, Lyceu de Artes, etc.

Funccionam actualmente no Estado os seguintes institutos de ensino secundario e superior:

Academia de Medicina, fundada pelo governo imperial, e justamente reputada pelas notabilidades que dalli têem sahido para o exercicio da medicina em todo o Brazil. Está installada em vasto edificio de boa architectura, superior ao da capital da Republica, tem magnificos gabinetes e material scientifico, e boa installação electrica. Na sua ultima excursão ao norte, Moreira Pinto, o geographo ha pouco fallecido, depois de visitar este estabelecimento, escrevia numa folha da Capital Federal:

BAHIA — A CATHEDRAL CATHOLICA E PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO

«Felizmente encontrei uma faculdade digna da elevada missão a que se destina. Não me refiro só ao corpo docente, mas ao edificio tambem.

Com effeito, confrontando-se os dois edificios das faculdades de medicina da Bahia e desta capital, o desta distancia-se tanto do daquella, como a mais informe baiuca de um palacio sumptuoso.

A faculdade da Bahia salienta-se pela sua fachada, pela sua vastidão, asseio e accommodações internas.

No primeiro pavimento encontram-se o gabinete odontologico, o gabinete de therapeutica, uma sala de aulas em fórma de amphitheatro, laboratorio de pharmacia e uma aula pratica de physiologia.

Bahia — Escola de Bellas-Artes

Na parte em que foi o antigo hospital notam-se o salão Cerqueira Pinto, de chimica medica, com o retrato desse illustre facultativo, fundador do ensino pratico da chimica organica, de que foi professor mais de 30 annos; uma sala annexa de physica, que funcciona na antiga sacristia da egreja do hospital; a bibliotheca, o gabinete de botanica e zoologia, o gabinete de histologia e a capella »;

Escola de Bellas Artes, num edificio formoso, comquanto situado numa rua ingreme; tem numerosos alumnos, rica pinacotheca e galeria de esculptura; annexo funcciona um conservatorio de musica.

O edificio da Escola de Bellas Artes, como o leitor póde ver na gravura ao lado é uma vasta construcção de tres pavimentos, nos corpos principaes, e de estylo Renascença italiana; foi antigamente residencia de um celebre medico inglez, o dr. Jonathas Abbot, cujas collecções artisticas accumuladas com raro criterio de amador instruidissimo, formaram depois de sua morte a base da actual pinacotheca da Escola, muito enriquecida por acquisições posteriores.

Depois da do Rio de Janeiro (capital) a Escola de Bellas Artes da Bahia é a mais antiga do paiz e tem dado magnificos fructos;

Faculdade de Direito, foi fundada depois da Republica, e installada num predio proprio, de boa construcção e em sitio excellente;

Instituto de Agricultura, foi fundado pelo governo imperial e funcciona no districto de S. Bento de Lages, não muito distante da capital; prepara horticultores e agronomos;

Instituto Normal, é um grande estabelecimento de ensino; prepara alumnos-mestres (normalistas) de ambos os sexos. O tirocinio é muito apurado, e é commum os diplomados dessa casa serem preferidos para altas funcções pedagogicas noutros Estados. Funcciona na capital, em vasto predio *ad-hoc*, com gabinetes scientificos e museu pedagogico, tudo preparado com largueza e mesmo algum luxo. Annexos ha o Jardim de Infancia, e aulas complementares para o tirocinio pratico;

Dois outros institutos deste genero, montados um pouco mais modestamente, funccionam nas cidades de Caeteté e Barra do Rio de Contas;

Gymnasio da Bahia, é um instituto analogo ao Gymnasio Nacional, do Rio, funccionando num bello edificio erigido *ad-hoc* pelo governador Luiz Vianna, numa das praças

da capital, tem um bom museu e bibliotheca ;

Gymnasio S. Salvador, é um instituto de primeira ordem, porém mantido por particulares: vae aqui mencionado por ser equiparado ao anterior, funccionando tambem num vasto predio de sua propriedade, gozando de justa nomeada no Estado ;

Lyceu de Artes, é um instituto de ensino de que se envaidece a capital, fundado e mantido por iniciativa particular, como o do Rio e o do Recife, tendo cerca de 2.000 alumnos, varias officinas de artes manuaes, optima bibliotheca, pinacotheca, museu de artes plasticas, banda de musica, etc.

O edificio em que está funccionando é um enorme predio historico, velha residencia solarenga, de dois pavimentos, com duas fachadas sobre as ruas em que está edificado, duas betesgas coloniaes com denominações coloniaes.

A fachada principal, a que dá para a rua D. José, tem um portico decorado com relevos em pedra, distinguindo-se as figuras duns telamones de rude feitio e arte original.

Ha ainda varios estabelecimentos de ensino como o Seminario Archiepiscopal, o Collegio Saleziano, o Educandario Santa Thereza (subvencionados pelo Estado estes dois), o Collegio Spencer, o Collegio S. Joaquim, Collegio Sete de Setembro, Collegio S. José e numerosos outros da actividade particular.

Varias bibliothecas e salas de leitura completam o apparelho da instrucção no Estado ; a da Academia de Medicina tem 15.000 volumes ; a rica Bibliotheca Publica, fundada em 1811 pelo Conde de Arcos, tem 20.000 volumes ; a Municipal, fundada pelo prefeito Paula Guimarães, tem 14.000 volumes ; a do Gremio Litterario tem uns 10.000 ; a do Gabinete Portuguez tem 10.000 ; a dos Benedictinos tem 5.000 ; a do Lyceu de Artes tem 12.000 ; a do club allemão Germania tem 3.000. Em todo o Estado ha numerosas bibliothecas, não havendo cidade de importancia que não mantenha a sua, quasi sempre pertencente a clubs ou sociedades populares.

Resumindo, existem na Bahia 56 collegios, academias, gymnasios, etc., e 951 escolas primarias, assim distribuidos :

Escolas de ensino superior, technico e profissional	14
Collegios de ensino secundario (na capital)	33
Collegios em cidades do interior . . .	9
Escolas elementares (do Estado) . . .	128
» » (dos municipios) .	722
» mantidas por particulares (relação muito deficiente)	94
Escolas mantidas por seitas propagandistas	7
	1.007

Addicionando a este numero o das escolas particulares, mais modestas e que se encontram um pouco por toda a parte, no interior (não existindo uma relação official dellas), ter-se-á um total de muito mais de 1.100 casas de ensino existentes neste Estado.

* * *

Força publica, viação terreste e maritima. — Pela organisação dos seus serviços publicos ainda a Bahia occupa um logar de primeira ordem na federação brazileira. A sua força policial está, como a do Pará, de Manáos, S. Paulo, ou Rio Grande do Sul, organisada em condições de, em tempos normaes, preencher a sua funcção de mantenedora da ordem local, e, em caso de necessidade, servir de reserva ao exercito federal.

Está dividida em quatro batalhões de infanteria, com um effectivo de 2.000 praças, e um esquadrão de cavallaria com 300 praças ; o armamento portatil é Mauser e Comblain, tendo tambem metralhadoras Nordenfeld. O fardamento é simples, de panno escuro, semelhando o da policia de Pernambuco. As praças fazem o policiamento armadas a sabre, e toda a força está sob o commando de um coronel. O regimento tem dois quarteis, espaçosos e decentes, um ao largo da

Mouraria, em frente ao quartel-general da guarnição federal, e outro junto ao Passeio Publico, e é um magnifico typo no seu genero, só tendo melhores os de Bello Horizonte, de S. Paulo, de Porto Alegre e Rio de Janeiro.

A municipalidade mantém um corpo de bombeiros contra incendios.

— Direi agora algo sobre os meios de communicação.

A Bahia, sendo um Estado relativamente cheio de cidades (tem 165 municipios e cerca de 100 cidades e villas), tinha necessidade de uma vasta rêde de estradas; infelizmente não n'a possue ainda, como afinal todo o Brazil, á medida das exigencias do seu progresso.

Na capital a viação a *tramways* é feita por varias companhias: a Linha Circular, a Trilhos Centraes, a Transportes Urbanos, a Ferro Carril Ondina (em construcção) a Carris Electricos que, como seu nome o diz, é movida por electricidade. Todos os principaes bairros e arterias de transito estão servidos por bondes, notando-se a falta de carros de praça, tilburys, etc., o que não se comprehende, dada a população enorme da cidade — pelo recenseamento de 1892 172.000 habitantes, ou sejam hoje uns 220.000.

Em compensação ha a curiosa construcção de ascensores mechanicos, uns em plano inclinado como, o «Ramos de Queiroz» ou o da Graça, outros verticaes como os do Pilar, do Taboão, o denominado Lacerda, etc., todos a vapor. Estas interessantes obras d'arte, de que nenhuma outra capital brazileira careceu (ha apenas um, pequenino, no Rio) para seu transito urbano, a Bahia teve de fazer construir, em bom numero, graças á sua singular topographia.

BAHIA — Estação dos carris electricos

Da capital parte uma extensa via-ferrea até Joazeiro, nascente cidade á margem do S. Francisco, com ramaes para Timbó, etc. Darei em seguida a relação das estradas de ferro em trafego neste Estado.

A capital está em communicação com as cidades do reconcavo e da costa, por vapores da Companhia Bahiana, antiga empreza de

navegação mantida com capitaes brazileiros; e pelos barcos que fazem a navegação á vela. Estes barcos são outra peculiaridade da vida local bahiana: inconfundiveis, cómo fórma, com quaesquer outros typos de construcção naval. Formam um genero á parte, e são construidos, um pouco á primitiva, nos estaleiros particulares, que abundam nas enseadas e ribeiras do interior.

Outra empreza de navegação, a Viação Central do Brazil, funcciona entre Joazeiro e as cidades, bahianas e mineiras, ribeirinhas do S. Francisco; possue uns oito ou 10 pequenos vapores, e a séde é na Bahia.

O commercio da capital, tanto interno como externo, sendo activissimo e um dos mais importantes do Brazil, é claro que na sua vasta bahia dão entrada quotidianamente já poderosos transatlanticos extrangeiros, já navios e vapores de todas as procedencias, além dos nacionaes empregados no serviço da cabotagem. Dahi partem para o norte, sul, e portos do reconcavo do Estado, diariamente, os vapores da Companhia Bahiana.

A vida rural na Bahia—Residencia dum proprietario rico, no municipio de Santo Amaro

O numero de embarcações entradas neste porto durante o anno de 1901 foi de 620 com 8.000 passageiros, sahindo 620 com 7.600; em 1903 entraram 686 embarcações com 39.065 passageiros e sahiram 679 com 33.416 passageiros.

Não está ahi incluida a navegação de cabotagem que foi, no mesmo anno, de 706 embarcações entradas com 14.957 passageiros, e 704 sahidas com 14.784 passageiros.

Eis a nominata das ferro-vias existentes no Estado:

	KILOMS.
Bahia ao S. Francisco.	576
Ramal do Timbó	82
Estrada de Ferro Central	320
» » Santo Amaro.	36
Tram Road de Nazareth	99
Estrada de Ferro Bahia e Minas. .	142
Santo Antonio a Amargosa	65
Centro Oeste da Bahia.	26
S. Francisco a Feira (construcção).	65
	1.411

* * *

HYGIENE E ASSISTENCIA PUBLICA. — Os serviços de hygiene e assistencia publica têem tido notavel aperfeiçoamento na Bahia, nos ultimos annos.

A repartição central de hygiene tem a seu cargo varias repartições montadas a capricho,

como o hospital de isolamento e desinfectorio, ou o instituto vaccinogenico.

Os trabalhos de prophylaxia, desinfecções, etc., são feitos como no Rio e S. Paulo, sendo o material de primeira ordem, estufas, carros e o mais. Uma revista divulga quinzenalmente os dados demographicos, e quantas informações se relacionam com o estado sanitario da cidade.

A Bahia completa os seus serviços de assistencia publica subvencionando os grandes estabelecimentos deste genero, que se encontram naquella capital e noutras cidades.

Farei menção de alguns delles, de accordo com o plano deste livro :

Cabe a primeira referencia ao Hospital de Misericordia ou de Santa Isabel, modelado, quanto aos fins, pelo do Rio de Janeiro. Está installado no bairro de Nazareth, num vasto predio, ou melhor, grupo de predios, de pavilhões, dispostos em torno do principal, o que apresenta a frente para o largo de Nazareth numa longa fachada de estylo sobrio e adequado, coroada duma pequena claraboia.

Este hospital, dotado de todo o conforto e condições recommendadas pela sciencia, foi construido ha uns 10 annos, graças principalmente a um valioso legado do conde Pereira Marinho, cuja estatua, em marmore, se vê dentro do jardim que precede o edificio ;

Asylo de Mendicidade, é a mais imponente e luxuosa das casas destinadas a mendigos em todo o Brazil. E' rara a capital brazileira que não destinasse um recolhimento aos seus miseraveis ; nenhuma, porém, nesse fito foi tão longe. A Bahia construiu um palacio para os mendigos. Está situado numa praia adoravel chamada da Boa Viagem, cercado de jardins e marmores. Todo alvo, encimado de estatuas e balaustradas, mais parece, de facto, uma residencia de verão de algum millionario. Goza-se dalli um panorama transbordante de poesia, e o logar é dos mais saudaveis. Emtanto, segundo m'o affirmam, os mendigos, a quem o Estado generoso deparou tão rico domicilio, fogem deste sempre que o podem. Incohercivel seducção da liberdade... nem o ultimo dos miseraveis renuncia tua posse !

Mas tornemos á meada : O Asylo dos Lazaros é outra instituição de caridade tambem subvencionada pelo poder local, está num bom e grande edificio situado num bairro aprazivel denominado Quinta, porque alli os jesuitas tiveram uma quinta de recreio ;

O Hospicio de Alienados não é um edificio tão grande como o do Rio, nem moderno como o do Pará ; mas é mantido com o maior desvelo, está situado no bairro da Boa Vista e foi inaugurado no anno de 1874 ;

Ha outros hospitaes e asylos, como o Hospital Militar, o Asylo de Expostos, etc.

* * *

Producção, commercio e industria.— A pergunta que formulam habitualmente todos os *touristes*, ao entrar pela primeira vez numa qualquer região : *que produz esta terra ?* — deve, ao chegar na Bahia ser invertida deste modo : — o que é *que não produz ?*

De facto, á semelhança do Rio Grande do Sul, é uma terra que se bastaria a si propria pela variedade de suas culturas e producção.

O sólo é riquissimo. Encerra tudo o que os outros contêem. Ouro ? Tem minas em exploração (as do Assuruá, etc.) e vae explorar outras, e com capital brazileiro, o que não é para passar despercebido. Manganez ? Não é só Minas que o exporta. O mercado bahiano começa a envial-o para o exterior. O anno passado exportou algumas 40.000 toneladas, para começar. Diamantes ? São as mais famosas jazidas da America. Todo mundo se recorda do ruido que se fez a proposito das minas descobertas em Salobro, comarca de Cannavieiras. Uma cidade tem este nome «Lavras Diamantinas» por occupar certa zona onde não se faz outra coisa sinão garimpar diamantes e carbonatos. Cobre ? Tambem ha cobre ; a Bahia vae concorrer com o Chile. Uma enorme jazida de cobre acaba de ser descoberta ; formou-se um syndicato na Belgica, dizem os jornaes, e vae começar a ex-

ploração desse thesoiro. O consul americano, sr. Tourniss, escrevia ha pouco, tratando das jazidas diamantiferas da Bahia :

«O maior carbonato que jámais se encontrou foi descoberto no districto de Lençóes, em 1895, no penhasco de uma montanha que havia sido explorada algum tempo antes. Pesava 3.150 quilates e foi comprado ao mineiro por 80:000$ (ao tempo 16.000 dollars), cabendo ao proprietario da concessão em que elle foi encontrado um quarto do preço que a pedra obteve. Essa pedra mudou frequentemente de proprietario e foi finalmente comprada por um exportador da cidade da Bahia, ao preço de 121:000$ (ao tempo 25.400 dollars) e dahi enviada para Paris, onde foi dividida em diversas pedras menores, mais susceptiveis de venda no mercado.

Santo Amaro — Resorvatorio dagua da usina de assucar do dr. Pedro Alexandrino

O outro bom achado deu-se a 1900, em outra concessão do mesmo arrendatario. O carbonato pesava 577 quilates e foi vendido pelo mineiro por 79:000$ (nessa época 17.380 dollars), cabendo ao arrendatario um quarto do preço. O tamanho médio dos carbonos, que se encontram, é de seis quilates.

Os diamantes achados no Paraguassú não são tão claros nem tão perfeitos como os de Cannavieiras, mas são reputados mais brilhantes. Apparecem conjunctamente com os carbonatos e muitas vezes contêem pequenas particulas de carvão não crystalisado, que lhes apoucam o valor.»

O engenheiro Hen. Praguer, dizia, num artigo de divulgação, no jornal *A Bahia* :

« A generosa natureza offereceu á Bahia riquezas extraordinarias oriundas de certos mineraes, que no mundo terrestre só existem no Estado da Bahia, como os carbonatos da Chapada Diamantina, as ricas areias do Prado, o famoso e celebre *tauá* do Reconcavo, e, finalmente, o solo e o sub-solo da grande e importante cidade da Bahia com enormes depositos de combustiveis, compostos de anthracite e de carvão de pedra betuminoso e lamellar».

O insuccesso da companhia organisada para exploração do petroleo em Marahú, insuccesso que arrastou a perda de um enorme capital, plantou uma prevenção bastante forte entre os capitalistas da Bahia, de modo que, ha annos, têem deixado a exploração do riquissimo sub-solo e das marinhas do Estado cahir em quasi abandono.

A mais recente destas explorações é das celebres areias monaziticas descobertas em

prodigiosa riqueza nas praias da cidade do Prado, ao sul do Estado.

— Digamos al das riquezas vegetaes. Ellas não são menores que a riqueza mineral: a piassava, os coquilhos, resinas, madeiras exquisitas, cacau, fumo, canna, café, cereaes, tudo figura na lista das exportações deste importante Estado. Vê-se este curioso caso: a grande cultura de cada um dos Estados é cultivada tambem na Bahia, mas nem tudo o que a Bahia exporta os outros exportam.

Durante nove mezes do anno de 1901 a Bahia exportou mercadorias no valor de cerca de 61.000:000$ e importou no valor de 24.000:000$; ella occupa, pois, o quinto logar entre os nossos grandes Estados exportadores na seguinte ordem:

S. Paulo (importação e exportação)	376.060
Capital Federal	310.637
Amazonas	99.900
Pará.	99.800
Bahia	86.700

Estes dados são relativos aos nove primeiros mezes de 1901.

PRODUCTOS EXPORTADOS PELA BAHIA
(EM KILOGRAMMAS)

Annos	Assucar	Fumo	Cacau	Café
1891	7.142.160	25.400.880	5.028.720	9.490.620
1898	6.148.235	31.856.832	9.087.074	23.702.951
1901	8.770.464	34.612.311	13.324.765	25.281.989

Outras mercadorias que avolumam o total das exportações bahianas, comquanto em menores proporções, têem seguido a mesma escala ascendente:

Annos	Couros (um)	Piassava (fardos)	Borracha (arrobas)	Mineraes (kilos)
1886	171.524	206.364	3.437	28 000
1891	212.858	268.849	2.539	316.410
1896	236.999	378.319	3.742	1.212.219
1901	307.584	271.084	52.863	1.617.960

SANTO AMARO — Vista geral da grande usina de assucar «Rio Fundo»

Quanto á industria manufactureira, excepto Rio, S. Paulo e Rio Grande, nenhum outro estado excede a este em numero e importancia de suas fabricas, usinas e manufacturas. Não fallarei das industrias extractivas e florestaes (piassava, coquilhos, etc.), nem das agro-pecuarias, ainda um pouco atrazadas, (o Estado acaba de estabelecer institutos de acclimação, praticos — a fazenda de creação modelo, no Catú, e a escola experimental de vini e viticultura em Joazeiro) quero me occupar, e isso mesmo a *vol-d'oiseau*, das industrias fabris

propriamente. A industria da fabricação do assucar está algo desanimada na Bahia, comquanto existam no Estado 1.800 engenhos primitivos e 21 grandes usinas a vapor; mas é que o assucar só obtendo preços miseraveis não estimula a producção, não encoraja o fabricante, que se limita a produzir para o consumo interno.

As fabricas e usinas de assucar, da Bahia, são em geral construcções de consideravel importancia, todas ellas movidas a vapor e dotadas de apparelhos aperfeiçoados. Dentre muitas devo salientar: a usina S. Bento de Inhatá, cuja imponente chaminé de 36 metros é uma das vaidades do municipio de Santo Amaro. Ella móe 15.000.000 de toneladas de canna por safra, é propriedade do sr. Pedro Alexandrino, e seu reservatorio de agua, de 200.000 metros quadrados, é uma das bellezas do logar, sempre visitado por *touristes*;

A usina Pitanga, propriedade do barão de Assú da Torre, dotada de ferro-vias a vapor,

Santo Amaro — Usina «S. Bento», vista geral

Santo Amaro — Usina de assucar «S. Bento» — moendas e grande motor

apparelhos grandiosos e com capacidade para moer 10.000.000 de toneladas de canna ;

A usina Rio Fundo, propriedade de uma companhia, móe 30.000.000 de toneladas de canna, occupa enormes edificios, tendo ferro-carris, etc., é situada no municipio de Santo Amaro ;

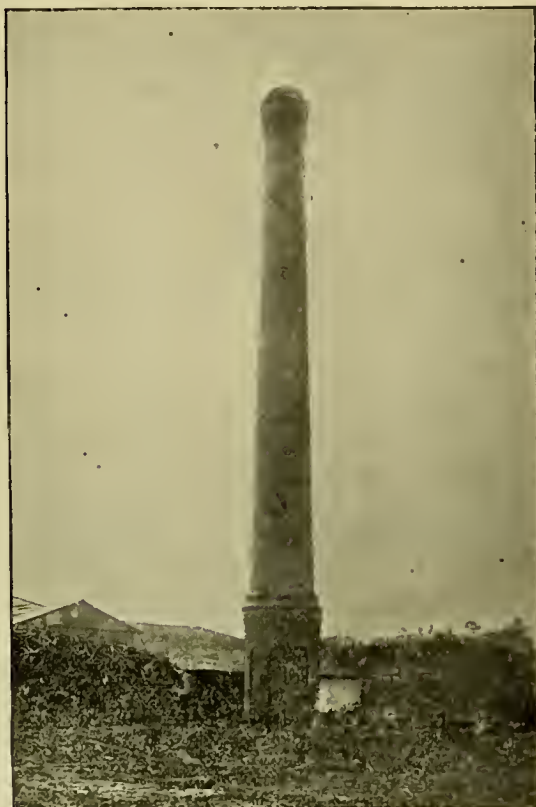
A usina Alliança, tambem no municipio de Santo Amaro, e pertencente a Sá Ribeiro & Comp., móe 15.000.000 de toneladas de canna, occupa edificios gigantescos, dominados por uma chaminé de 31 metros ;

A fabrica a vapor de assucar e alcool Conceição, propriedade do actual governador, dr. José Marcellino, no municipio de Nazareth, moendo 12.000.000 de toneladas de canna por anno ;

A grande Distillaria Modelo, occupando um grupo de amplas construcções e produzindo 100.000 pipas de alcooes e aguardentes ;

As usinas : Iguape, perto da cidade de Cachoeira ; Bom Successo, Capimerim, Malembar, Carapiá, Passagem, Esperança, Maracangalha, Colonia e Botelho, todas a vapor, com viação ferrea e machinismos modernos, todas no municipio de Santo Amaro ; Pojuca, na Matta de S. João ; Aratú, Santo Antonio e Agua Comprida, no municipio da capital, e varias outras, pertencentes ora a industriaes das localidades respectivas, ora a companhias com séde na Bahia, são outros tantos factores do progresso e da actualidade industrial dessa parte do Brazil.

Nas gravuras que estampo neste capitulo o leitor terá uma idéa da pujança e do desenvolvimento dessas industrias.

Outras industrias fabris medram quer na capital, quer nas outras cidades. Funccionam no Estado 141 fabricas, entre grandes e pequenas. Dessas, 12 são de tecidos e fiação, a vapor (duas hydraulicas) tres de chapéos de homem, tres de calçados, 12 de charutos, seis de cigarros, cinco de fundição de ferro e bronze, duas de gelo, 12 de oleos, tres de camisas, duas de rápé, cinco de velas, tres de chocolate, tres de ferraduras, duas de flores artificiaes, duas de ornamentos de egreja, tres de productos chimicos, cinco de moveis de estylo, quatro de curtir couros, quatro de carros, duas de luvas, tres de caixas de papelão, 10 de malas e bahús, seis de vassouras, tres de preparar graxas e lubrificantes, 13 de sabão, seis de sabonetes, quatro de perfumarias, uma de *confeti*, tres de aguas mineraes, tres de biscoutos, seis de café, 11 de vinagre, quatro de cerveja, uma de phosphoros, duas de licores e bebidas espirituosas, tres de colla, duas de lapidar diamantes, 21 de tijolos e telhas, 14 de cal, uma de beneficiar piassava, cinco de beneficiar cereaes, duas de massas italianas ; e numerosas outras de varios generos, como

SANTO AMARO — Usina «S. Bento». Chaminé de 36 metros

de serrar madeiras, de saccos, de redes, de chapéos de sol, de bandeiras, de passamanaria, de livros em branco, estaleiros, olarias, fundições, outras de conservas de fructas, de carvão vegetal, de oleos, de ladrilhos, de chinellos de trança.

Entre os monumentos da iniciativa industrial bahiana, não se deve deixar de mencionar a vasta organisação fabril da companhia Emporio Industrial, sita á praia Boa Viagem.

Bahia — Distillaria Modello — Casa da frente

E' uma das maiores fabricas de fiação, tecidos, estamparia, etc., com cerca de 2.000 operarios, e todos os institutos destinados a melho-

Bahia — Distillaria Modello — Dornas de fermentação

rar as condições do proletario, dignificando-o: a créche, a cooperativa, a escola, a bolsa de economias, e, por fim, casa, jardim e diversões. O fundador desse pequeno mundo, em que estão praticadas todas as idéas modernas dos philanthropos ácerca do operario, foi o brazileiro Luiz Tarquinio, ha pouco fallecido alli.

Outro estabelecimento notavel, pertencente ao director do Banco da Bahia, commendador Souza Campos, consiste nas enormes salinas, pouco distantes da capital, no logar chamado Margarida, dotadas de todos os requisitos que a arte européa applicou a esse genero de explotações.

E' dos maiores estabelecimentos industriaes da America do Sul, e seus productos têem excepcional acceitação.

O grande estabelecimento de artes graphicas de Reis & C., um dos mais notaveis do Brazil, é outra coisa digna de ser visitada alli ; é situado na cidade baixa, na capital.

Cito tambem a grande fabrica de moveis a vapor, Marceneria Brazileira, cujos trabalhos nada têem que invejar aos que se importam da Europa, lhes sendo muito superiores pela excellencia das madeiras.

BAHIA — Grande fabrica de tecidos e fiação da Boa Viagem

* * *

OUTRAS CIDADES BAHIANAS. — Quem quizer fazer julgamento seguro sobre a importancia do Estado da Bahia não deve se limitar sómente ao exame da sua grande capital. Que vá ao interior, que visite estas cidades disseminadas pelo valle do rio S. Francisco, estas que estão encravadas no reconcavo, as que parecem esquecidas á beira dos rios e das mattas do sertão e as do sul do Estado.

No reconcavo (chama-se reconcavo a uma grande zona comprehendida entre os rios diversos que desaguam na bahia de Todos os Santos) é onde estão as mais commerciaes cidades do Estado. Toda esta zona sempre figurou na historia do commercio bahiano, a principio como centro da producção do assucar, nos tempos de colonia, e agora como productora de fumo, café, assucar, algodão, cereaes, farinha, etc.

Por alli estão:

Cachoeira — num valle baixo do rio Paraguassú, por cuja margem esquerda se prolonga a cidade, cheia de sobrados, egrejas, armazens commerciaes. Terá uns 35.000 habitantes, seis praças, varios largos, 50 ruas ; ligada por estradas de ferro á Feira, a São Gonçalo do Campos, S. Felix, Curralinho, etc. Tem navegação diaria para a capital, e uma ponte colossal de ferro, sobre pilares de can-

taria, a une com S. Felix, de que fallarei em seguida. Tem uma grande fabrica de tecidos, tres de caixas de charutos, outras de colla, de vinagre, de sabão, de velas, de distillação, de refinar assucar; bons hoteis, folhas diarias e periodicas, telegrapho, telephone, clubs, bibliothecas, hospital de caridade.

Panorama dum burgo industrial proximo á cidade de Santo Amaro

S. Felix — não é grande como a anterior, mas tem esta particularidade: é toda inteira uma fabrica de charutos. E' como essas cidades européas que monopolisam uma determinada industria: apurou-se a fabricar

Vista geral da fabrica de assucar «Pitanga», no municipio da Matta de S. João

charutos, e não quer saber de outra coisa. Está alli, entre varias grandes fabricas de charutos a maior de todas as da America do Sul, propriedade de Geraldo Danneman, cujos productos figuram em todas as charutarias do paiz.

Santo Amaro — Usina de assucar « Alliança » — Vista geral do estabelecimento

Usina « Alliança » — Chaminé de 31 metros

A população planta fumo, manufactura fumo e exporta fumo. Quem não está empregado em alguma das grandes fabricas de Danneman, Simas, Cardoso, Milhazes, Roedenburg, etc., está em sua casa a fabricar por propria conta.

A edificação desta laboriosa cidade é menos arrojada que a da sua vizinha, extendendo-se como a della pela margem do Paraguassú em fóra, quasi que numa só rua. A casa da Camara, desenho do architecto bahiano H. Schleyer, é um mimo de estylo.

Santo Amaro — é outra boa cidade, de cerca de 30.000 habitantes ; muitos descendentes de antigos *senhores de engenho*, a nobreza fossil dos primeiros tempos da nacionalidade. Perduram entre certas familias reminiscencias atavicas dessa aristocracia que tinha escravos ; e não raro, numa brecha da conversação vos serão exhibidos, em pergaminhos zelosamente conservados, velhos titulos nobiliarchicos e arvores genealogicas ramalhando nomes remotos. A edificação mostra que Santo Amaro já foi um vigoroso centro social, cheio do retinir dos assumptos e dos enthusiasmos duma cidade vivedoira ; quando a visitei, me parecia exsudar a humidade e a paz de um templo fechado. A cidade tem a curiosa feição de que está a abraçar o rio,

estreitando-o entre suas ruas calçadas, cheias de palacetes a *l'antique*, revestidos de azulejos de Portugal, *cottages* ensombradas, etc. Uma vasta egreja, que é o orgulho das redondezas e da fé tenaz dos lavradores, ergue-se amplamente na praça da Purificação, onde tambem estão situados os edificios do Hospital de Caridade e o Palacio Municipal, solido e resistente como tudo o que se fez com o primeiro dinheiro dos cannaviaes.

Numa segunda praça está o theatro, edificio que nada tem de notavel, e mais adeante um Asylo dos Humildes, com collegio de artes e lettras para meninas, fundado em 1813. A cidade tem bondes, agua encanada, estrada de ferro, hoteis, jornaes, fabricas, fundições, illuminação publica, tudo o que dá importancia a uma cidade moderna. Dalli a algumas leguas está o Instituto Bahiano de Agricultura, custeiado pelo Estado.

Nos arredores de Santo Amaro vêem-se chacaras, roças cheirosas, paizagens de ecloga, e pelo municipio serrarias, grandes usinas de assucar, distillarias accesas noite e dia, fabricas de vulto como só se encontram nas cidades progressistas.

Nazareth, *Maragogipe* e *Aratuhype* — são outras cidades crescentes, todas de mais de 15.000 habitantes, com fabricas, escolas, clubs, jornaes, etc. São cidades de communicação diaria com a capital por vapores.

Feira de Sant'Anna — Está sobre uma explanada de horizontes bellissimos. A Feira, mesmo como paizagem, é das mais lindas do norte, com suas ruas rectas e largas, como a rua do Senhor dos Passos, e a rua Direita que, por excepção que me surprehendeu, é de facto uma rua direita.

Santo Amaro — Porto e desembarcadoiro sobre o rio Subahé

Tem bons edificios particulares e publicos. A casa da camara, o theatro, a estação da estrada de ferro, o imponente Hospital de Caridade, o asylo de meninas. O nome da cidade lhe veiu das colossaes feiras de gado que alli se realizavam antes da construcção da estrada de ferro, nas quaes se viam 10 a 12.000 rezes reunidas. Ha alli quatro fabricas a vapor, e varias outras menores, de oleos vegetaes, de fumo, de sabão, de cordas, de telhas e ladrilhos, etc.

O commercio principal da cidade tem por base o fumo e seus preparados, existindo no municipio para esse fim 13 casas por grosso e

86 casas a retalho ; exporta tambem couros, madeiras, cereaes, etc., em menor escala.

E' cidade de muito futuro e data apenas de depois da nossa independencia politica.

Curralinho — tambem chamada *Castro Alves*, porque alli nasceu o grande poeta desse nome, é tambem cidade de futuro, está edificada num plató das montanhas de Gairirú, e deve-se dizer que bem edificada ; tem 20 ruas largas, quatro praças e bonita casaria. Era um misero burgozinho esquecido, até ao dia em que a estrada de ferro lá chegando fez, com certo sangue frio insano, ha poucos tempos.

Alagoinhas — eis outra cidade devida á locomotiva. Antigamente existia um arraial com este nome, pouco distante dalli. Com a chegada da ponta dos trilhos da E. de F. Bahia ao S. Francisco, formou-se um nucleo de habitações, logo um hotelzinho, uma egreja, uma escola, depois casas commerciaes de certo vulto, e em breve uma nova e bella cidade começou de figurar entre as 40 cidades bahianas.

CURRALINHO — Praça Dionysio Cerqueira, num dia de festa popular

bradou-lhe : ergue-te e caminha ! — si me permittem figurar assim o phenomeno do subito desenvolvimento da cidade após a inauguração da ferro-via. De resto, é o mesmo milagre em toda parte. E' da missão civilisadora e creadora da locomotiva, nos paizes como o nosso, em que o unico inimigo, o verdadeiro inimigo — é a distancia.

Estas sentenças banaes, si assim quizerem chamar a este depoimento de quem viaja e examina, não faz mal serem repetidas, devem ser incessantemente e a toda voz repetidas, para que jámais se reproduza em nosso Brazil aquelle programma de suspender as obras de estradas de ferro, como já se

Alagoinhas cresce cada anno ; já é uma boa cidade de commercio activo, com um largo Paço Municipal, duas estações de estrada de ferro, grande mercado, lindas egrejas, oito escolas primarias, clubs, varios hoteis, fabricas de sabão, de espiritos e gazosas, de curtir couros, um jornal, etc. Sua população era de 28.276 habitantes, pelo recenseamento de 1892.

Dalli parte a ferro-via para o Timbó e o prolongamento ao Rio S. Francisco, atravessando as cidades de Bomfim e Serrinha, até Joazeiro.

A região atravessada é muito interessante, panoramas variegados e exquisitos se suc-

cedem: primeiro interminaveis culturas de fumo de pequenos lavradores, entremeadas com plantações de milho e outros cereaes; a estrada passa assim por entre duas fitas verdes das leiras rastejantes, onde o fumo se alinha em pequenas plantas de um a dois metros. Depois, cêrca do Bomfim, antiga Villa Nova da Rainha, entra-se numa zona pedrenta em que domina a serra da Itaúba (pedra grande) rica de granitos variados, está a cidade, e... sahiu-lhe aquillo. Mas a gente urbanita (e mesmo a dos arredores) acha que ainda assim Bomfim é bellissima, — *a chaque oiseau son nid est beau* — e não se lhe póde retrucar.

Seguindo a linha ferrea, encontram-se, dahi para deante, extensos descampados, de vegetação peculiar, predominando cactos; ha mesmo um trecho, de alguns kilometros de superficie, onde se póde contemplar o espe-

Alagoinhas — Paço Municipal

entre elles um roseo, compacto, que já tem sido aproveitado em monumentos na capital.

Pouco além se acha a cidada de:

Bomfim, — esta cidade que terá umas 1.200 casas, em 26 ruas e cinco praças, parece um povoado construido ao azar, ruas tortuosas, entrecruzadas. Emtanto a casaria é boa, e é nova, como nova é a cidade que alli está. Faz pena vêr uma urbe moderna com semelhante traçado, que consiste em não ter traçado algum: dir-se-ia que o fundador apanhando uma braçada de edificios de toda ordem, atirou-os alli para o valle fundo onde ctaculo empolgante duma floresta de cactaceas, em milhares e milhares de exemplares, erectos, como candelabros, dum verde ochraceo. O fundo dessa paizagem angustiosa é impletado pelo dorso desnudo e calcinado das montanhas da vizinhança, dispostas em quebradas e anfractos, com muita rocha fragmentada, além, na planicie.

Serrinha — Entre as povoações que margeiam a estrada antes do Bomfim, algumas já importantes, como Queimadas, Santa Luzia, etc., acha-se á direita a cidade de Serrinha, que, como o seu nome dá a perceber, está

sobre as vertentes duma pequena serra. Um bonito hotel, á entrada da rampa, dá indicação da cidade, que, sendo muito recente ainda (é outra creação da ferro-via) pouca coisa de notavel póde apresentar. Suas casas em grande maioria são terreas, começando a se construir alguns sobrados. A praça principal chama-se Manoel Victorino.

A vida rural na Bahia — Uma fazenda de criação

A vida rural na Bahia — Casa de morada

Joazeiro — Depois da estação do Bomfim, cinco horas de comboio, vê-se a cidade de Joazeiro, á margem do rio S. Francisco, sobre uma barranca areienta, e donde se goza uma vista panoramica de primeira ordem. Fica-lhe defronte uma cidadezita pernambucana, cujos casaes branqueando, ao fundo, dão um forte destaque á ilhota do Fogo situada entre as duas agglomerações. Petrolina é o nome daquella joiazinha, ligada actualmente pelo fio telegraphico, distendido sobre um alto poste fincado na ilhota, e assim enlaçando pelo pensamento duas povoações que o rio em vão separa.

Joazeiro tem crescido muito, depois que a via-ferrea alli chegou; tem 22 ruas largas e que correm no sentido do eixo do rio, cortadas por varias travessas e grandes praças. Um bellissimo edificio é a estação da estrada de ferro. O da camara municipal é solido e grande. Dois clubs, com bibliothecas, aula de musica, etc., alguns templos, um pequeno theatro e bons armazens com-

JOAZEIRO — Estação da E. F. Bahia ao S. Francisco

merciaes animam a cidade. A casaria é toda recente e de construcção acceitavel, notando-se sobrados de nobre aspecto. O edificio onde se installou a séde da Viação C. do Brazil — que tem a seu cargo a navegação deste rio e de alguns dos seus affluentes — é um vasto predio, abarracado, grande, branco e feio, pouco adeante da estação, e a cavalleiro do rio, tendo annexas as officinas. A rua que margeia o rio está cheia desses sobrados e casas de negocios, mas, como quasi todas as da cidade, não está ainda empedrada. Ora, succede que o terreno em que está Joazeiro é coberto duma areia fina, cinzenta, impalpavel, da qual boa parte está sempre em suspensão no ambiente, graças á viração forte, que varre as margens do rio; de maneira, que, nos primeiros dias da sua estada em tal logar, o forasteiro padece soffrivelmente. Durante poucos dias em que visitei Joazeiro, apanhou-me tal conjunctivite, acompanhada de incommoda irritação das mucosas da garganta, que não posso deixar de pensar com espanto na indifferença dos moradores, deante das areias fôfas da sua cidade, a pedirem o calçamento das ruas, com um clamor e evidencia capaz de commover o céo. Emfim, como Roma não se fez num dia, não se deve exigir que terminem o Joazeiro em 10 annos.

A tres ou quatro kilometros de Joazeiro existe um vasto estabelecimento destinado ao ensino e estudo experimental da viticultura, dirigido pelo reputado entómologo e enologista dr. J. Silveira.

Toda aquella região, de margens salitrosas, produz optimas videiras, que dão quatro colheitas por anno, e o estabelecimento scientifico tem por objecto dirigir racionalmente aquella nova industria agricola.

Essa bacia do S. Francisco, que fórma, com a do Amazonas e a do Prata, a trichotomia gigantesca dos *El-dorados* sul-americanos, ha de ver o seu dia, como a do sul já viu, e a do norte o está vendo, com as exportações da Amazonia. Que é preciso? Bem pouca coisa, na verdade: a immigração européa. Nada mais.

Alli, nos valles da bacia franciscana, poderão existir capitaes tão opulentas como Buenos Aires e Montevidéo, ou como Belém e Manáos.

O trigo e a videira medram á maravilha. As madeiras, o gado, a maçã, o pecego, tudo produz-se, alli, em promiscuidade com a flora equatorial, de modo a desorientar as noções secularmente accumuladas ácerca da climatologia.

Para que nada falte, poucas leguas além de Joazeiro, no logar chamado Sobradinho, o rio arranjou umas grandes quédas, que, de futuro, ao chegar para o S. Francisco o que eu chamo — o seu dia — todas as cidades proximas terão luz e força e calor, sem carecer duma tonelada da hulha combustivel.

Todo o rio S. Francisco, aliás, é cheio de interesse para o *touriste*, para o industrial, como para o negociante ; tachonado de cidades, villas, povoados em cada margem, elle é um attractivo irresistivel ao viajante. Em novembro de 1902, projectei percorrel-o detidamente, cheguei mesmo a transportar-me, em companhia de um amigo, o coronel Navarro de Amorim, até Joazeiro, com fito de conhecer *de visu* Remanso, Chique-Chique, Barra, e a famosa gruta da Lapa, sanctuario construido pola mão da natureza, escolhido por um monge (o padre Francisco da Soledade, que no seculo se chamou Francisco de Mendonça Marques) ha mais de dois seculos, para ser o logar de suas rigorosas penitencias e expiações.

Infelizmente um incommodo de saude m'o impediu.

De Alagoinhas á Lapa existem 1.416 kilometros, assim distribuidos :

	KILOMS.
Bahia a Joazeiro	576
Joazeiro a Oliveira.	174
Oliveira ao Remanso.	66
Remanso ao Pilão Arcado . .	96
Pilão Arcado a Chique-Chique.	108
Chique-Chique á Barra . . .	78
Barra ao Bom Jardim	162
Bom Jardim a Urubú	72
Urubú á Lapa	84
	1.416

Deixe, porém, o leitor esta região, cujo futuro ainda está, como eu disse antes, dependendo da immigração, do sangue e da intelligencia européa.

Dê um salto á capital novamente, tome um vapor da cabotagem, e vá ver essas lindas cidades do littoral. Procure conhecer Valença, a *industrial*, como a chamam, e depois essas outras, alinhadas, como contas de um rosario, á linha de costas do littoral sul.

Algumas leguas distante da grande bahia existe uma ilha de boas dimensões chamada Tinharé onde, entre outros, vê se o morro de S. Paulo, conhecido de todos os navegantes pelo antigo e gigantesco pharol nelle erigido, composto de uma torre conica de alvenaria, elevadissima, por cujo interior se sobe até á lanterna.

Alli estive eu já por duas vezes, quando jornalista na Bahia. Da varanda que circula a lanterna goza-se um panorama arrebatador e ouve-se como uma musica extranha a zoeira da ventania a se casar com o ruido da arrebentação marinha, lá em baixo.

Em torno do pharol formou-se uma pequena villa, cuja mais notavel curiosidade, quando lá estive, era não ter pharmacia alguma, nem pharmacias nem medicos.

Escusado é dizer que abundam os macrobios.

Na praia estão os muros tenacissimos de uma carcassa de fortaleza, e no seu recinto escancarado crescem o capim e toda uma flora humana de creanças e mulheres, da familia do porteiro da fortaleza, a qual, aliás, já não tinha portas.

Valença — A sete kilometros da bahia de Tinharé, á margem de um pequeno rio, o Una, existe uma das mais interessantes cidades bahianas — Valença — com 21.957 habitantes, 2.100 casas, 81 sobrados em 26 ruas e cinco praças, com regular calçamento, illuminação, em parte electrica, em parte a kerozene, duas enormes fabricas de tecidos, duas serrarias a vapor, agua canalisada, jornaes, telegrapho, fabricas de cerveja, de vinho de fructas, de sabão, de licores, de velas, estaleiros, 10 escolas primarias, etc.

Dentre seus melhores edificios Valença póde mostrar o paço municipal, a egreja do Amparo, de estylo moderno, o hospital. Está ligada á capital por navegação regular a vapor, e por barcos veleiros.

No littoral abaixo ha uma serie de cidades de muito futuro. Na minha opinião, esta zona sul encerra a grandeza do Estado da Bahia, pelos seus thesoiros naturaes.

Alli estão *Prado*, com as suas praias monaziticas, que só num anno deram 900:000$ de direitos de exportação ao orçamento do Estado ; *Caravellas*, distante da capital 291

milhas, cuja topographia parece uma meseta de xadrez, por causa das ruas que se cruzam em angulos rectos, tem fabricas de azeite de baleia, e uma estrada de ferro que se interna pelo territorio de Minas Geraes. *Cannavieiras*, forte centro de commercio de cacau, edificada sobre estacas por causa das inundações do seu rio, tendo optimos predios, jornaes, hoteis, clubs, grande numero de armazens commerciaes, etc., etc.

Todas as ruas de Cannavieiras são muito arenosas. Os edificios dignos de nota nesta cidade são a intendencia municipal e a cadeia; seu abastecimento de agua é feito por meio de bombas, movidas pelo vento.

A agua é retirada de poços artesianos e depositada em tanques, com uma capacidade total de 70.500 litros. Essas bombas estão sempre funccionando, por ser constante o vento, nessas paragens.

Desde que se entra o rio Pardo, vê-se á esquerda, logo depois do pontal do sul da Barra, o rio do Peso, que communica Cannavieiras com Belmonte, passando pelo interior da barra do Peso; depois deste vêem-se mais dois do mesmo lado, o rio do Jacaré e o do Boi.

Ilhéos — Acima de Cannavieiras, quem vae para a Bahia topa com uma linda e larga enseada, ou bahia, chamada de Ilhéos, muito menor, porém, que a de Todos os Santos.

E' na parte sul da bahia de Ilhéos que desagua o rio Cachoeira, em cuja margem esquerda acha-se a cidade de *S. Jorge dos Ilhéos*, construida em parte numa peninsula dirigida para o sul e terminada pelo morro da Matriz, de talvez 60 metros de altura, cuja extrema fórma o pontal do norte da barra e chama-se Focinho do Cão, com algumas pedras que junto della produzem bello effeito scenico.

A margem direita do rio acompanha a fórma circular deste ponto, e termina no morro de Pernambuco, duns 40 metros de altura, sendo sua ligação com o continente uma lingua de praia chamada — do Zimbo.

VALENÇA — Grande fabrica de tecidos «Todos os Santos»

Vê-se, do mar, a cidade ao norte do morro da Matriz, por entre a ramaria dos coqueiros verde-clara.

Ilhéos está no seio do formoso lagamar, por detrás dalguns cachopos abrolhantes, como a *Rapa*, etc., que o fazem tão pittoresco com suas rochas, quanto abrigado e proprio á navegação. Foi fundada, esta cidade, por Francisco Romero, em 1536, o que quer dizer que é das mais antigas do Brazil. Em os ultimos annos da monarchia tinha attingido á maxima decadencia, a propria matriz dedicada a S. Jorge estava em ruina. Mas as extensas plantações de cacau começaram a produzir, vae isso por uns 12 annos; a velha Ilhéos entrou de remoçar, affluiu dinheiro, affluiu gente, tudo se transformou. Hoje póde disputar com as mais prosperas do interior; tem bons hoteis, palacetes de estylo, ruas calçadas, commercio activo sustentando armazens e mostruarios de luxo, jornaes de feitio moderno, como a *Gazeta de Ilhéos*, fabricas diversas de chocolate, de doces, de cacáu, de sabão; alguns dos seus arraiaes, como Tabocas, que ha 10 annos eram simples poizos de tropeiros, hoje apresentam proporções de cidade.

* * *

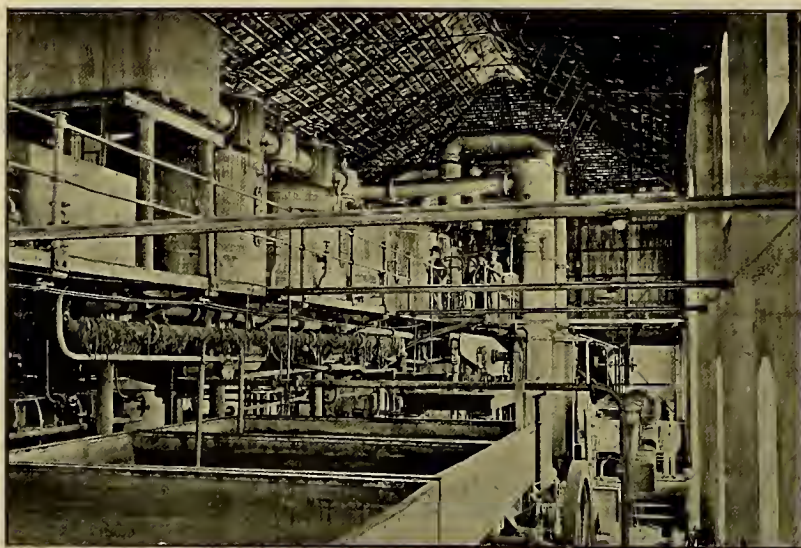
E' abaixo de Cannavieiras, entre uma parte da Bahia e o Espirito-Santo, que se acha, um pouco separado da costa, o curioso archipelago de pedras polyperas, pretas e asperas, conhecido pelo nome typico de Abrolhos. Algumas das ilhas são visiveis á grande distancia, sendo a mais vultuosa a de Santa Barbara, meio coberta de vegetação rachitica e em cujo dorso construiu-se um bello pharol. Poucas pessoas moram neste retalho de terra perdido na immensidade do oceano, e onde não chega o menor ruido da vida das cidades, nem das outras communidades humanas. O actual pharoleiro vive em tal soledade, com um escasso grupo de pessoas, ha cerca de 20 annos; e só a espaços, de tres em tres mezes, um vapor costeiro vae até á ilha renovar-lhes os mantimentos e o combustivel para o pharol, que jámais deixou

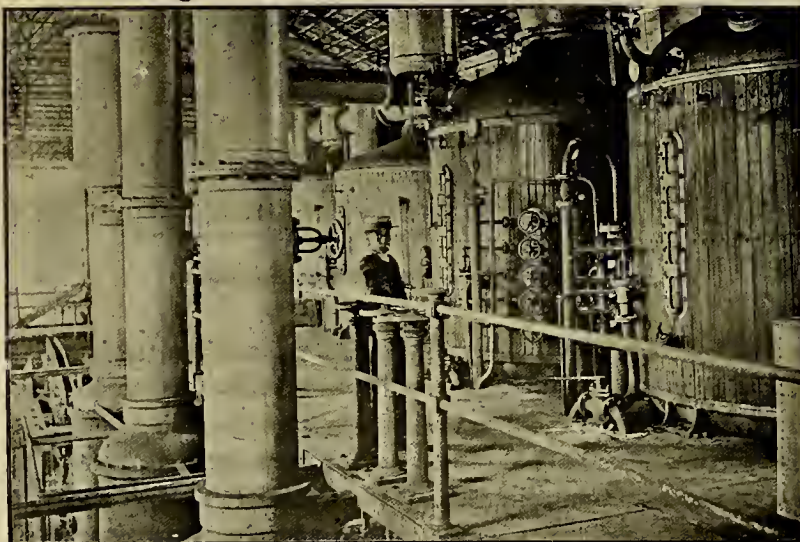
ILHÉOS — Panorama dum trecho da cidade

de illuminar uma só noite o seu horizonte silencioso e deserto.

Numerosos caprideos e lanigeros completam o grupo vivo clausurado nos Abrolhos, para quem os dias e as noites deslisam numa inalterabilidade bem de harmonia com as rotações inconscientes do apparelho do pharol, que, ha 30 annos, lampeja alli, sem uma interrupção, clareando as ondas do mar.

Alludi aos Abrolhos por causa do seu pharol, célebre em a navegação dessas paragens.

E'-me impossivel destinar uma referencia a cada cidade ; as proporções deste livro não comportariam tanto.

BAHIA — Interior da grande usina de assucar «Terra Nova», tanques de decantação, eliminadores e triplice effeito

Bastam, pois, estas, que mencionei, para dar uma ligeira idéa da pujança do grande Estado. Elle continúa sempre á testa dos seus co-irmãos e, dada a variedade de sua producção — sendo como o Rio Grande do Sul e Minas, dos poucos que não se abandonaram á prosperidade contingente da monocultura — dada a variedade de sua pro-

BAHIA — Grande usina de assucar «Terra Nova», condensadores e vacuo

ducção, dizia eu, não ha receiar que venha jámais a se debater nas crises afflictivas em que vimos o Rio de Janeiro, Pernambuco, etc., ha pouco tempo.

O segredo, porém, da sua maior prosperidade está todo inteiro numa medida, que os seus administradores ainda não quizeram ou não souberam realizar: — a introducção de europeus, em levas, nas terras do Estado.

Quando a Bahia tiver recebido e disseminado no seu bello territorio 500.000 immigrantes, que sejam, ella terá lançado as bases do seu progresso tão vasta e potentemente que, não creio haja outro trecho da nossa patria em condições de lhe acompanhar então no surto.

De mais, nenhuma outra região do Brazil carece tanto do sangue europeu quanto a Bahia, onde o numero da população negra e mestiça multiplicou-se um pouco á demasia, perturbando quiçá o equilibrio do nosso problema nacional por excellencia — o problema de nossa formação ethnico-social. A caldeação de novos elementos europeus, neste caso, deve sobrelevar quaesquer outras preoccupações, tanto mais que, attendendo ao aperfeiçoamento dos Estados do sul, sob este ponto de vista da formação da raça, o estacionamento dos do norte poderá, de futuro, degenerar em differenciações ou antagonismos capazes de prejudicar a homogeneidade e a resistencia do bloco brazileiro.

BAHIA — Usina de assucar «Terra Nova», vista geral

ESPIRITO SANTO

NTRE as duas grandes cidades do nosso littoral, uma que já foi, e outra que é, hoje, capital de toda a nação, existe uma terceira, capital de Estado, bem mais modesta, porém, do que qualquer das duas, mais modesta quiçá do que muitas das cidades interiores de S. Paulo, da Bahia, ou do Rio Grande do Sul, e cujo nome, todavia, vos podéra parecer correspondendo a alguma grande metropole.

Victoria é o nome desta pequena cidade, capital de um dos mais pequenos Estados da nossa federação, o Estado do Espirito Santo.

Sahindo do Rio de Janeiro em algum dos vapores de cabotagem, que costumam navegar mais terra-a-terra, dentro de 20 a 24 horas está-se á altura daquella cidade, que, todavia, não é visivel do mar, sendo-o depois que se penetra o porto, por detrás de uma corôa de montes penhascosos em cujo fundo ella está situada.

Conhece-se facilmente o porto pelas varias marcas, como se diz em technologia nautica, que lhe caracterisam a linha de costa; e a mais favoravel para tal reconhecimento, de longe, é o chamado « Frade Leopardo », pico vultuoso e sombrio, de mais de 400 metros de altura, com a fórma de uma espessa vagem torulosa. Outros se regulam pelo afamado Mestre Alves, ou Mestre Alvaro (na corruptela popular — Mestialves) antigo vulcão extincto, com triplice cume, muito mais elevado que o Frade Leopardo, visto que lhe attribuem 980 metros de altura. Mas não é tão visivel quanto o Frade Leopardo. Com um pouco de neblina, o que não é raro alli, já não n'o vemos, emquanto o Frade Leopardo está sempre visivel, salvo algum desses casos de cerração caliginosa, afinal pouco communs nesta zona.

Além de que, o Mestre Alves estando mais ao norte da entrada do porto, é preferivel tomar o Frade Leopardo como nosso ponto de referencia e á sua projecção entrar o canal.

Tomemos o canal de Maruhype, para ver alli qualquer coisa que se afigura uma praia balnearia com os seus chaletzinhos alvejando. Ah ! não é uma praia elegante, como parecia de longe ; trata-se de uma meia ruina. E' a antiga Villa Velha, com suas vetustas torres de egrejas, que parecem sentinellas da povoação esquecida. Deixemos a Villa Velha.

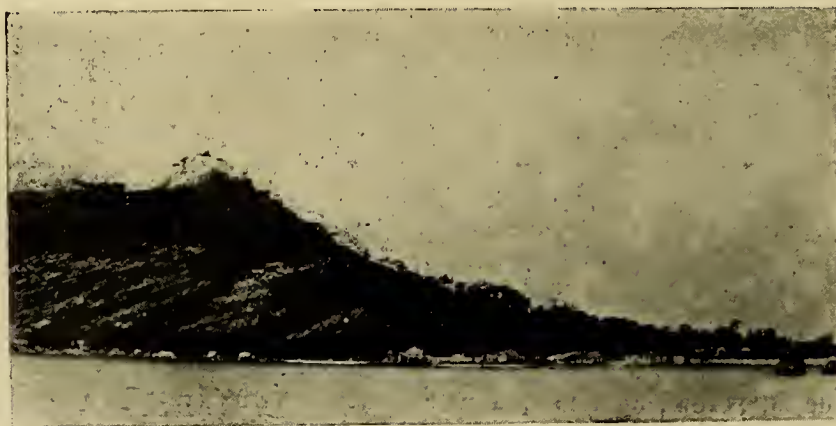
Convém retomar o caminho da bahia do Espirito Santo, que se espraia dormente e ca-

riciosa no concavo dessas montanhas. Ellas parecem se dar as mãos num movimento gyratorio.

* * *

A' entrada do porto, um pouco á leste da Villa Velha, vê-se uma grande pedra conica; (dir-se-ia estar ameaçando entulhar o canal num dia de desmoronamento) e proximo a esta pedra uma outra, quasi semelhante, mas pouco mais alta: — são os dois marcos interiores do estuario. Esta chama-se Moreno, e á primeira, a mais graciosa, deram o nome sua capellinha, os braços abertos, como em extasi. «Está orando», pensaram os que o vinham procurar. E esperaram. Não terminava a oração. Chegaram-se, e tocaram-n'o: estava morto [1] ».

Este retalho pittoresco e historico da paizagem do Espirito Santo é o portico da sua bahia e da sua capital, por isso me merece alguns pormenores descriptivos.

Li que o pequeno convento da Penha foi começado em 1558 e acabado em 1575; e não é muito que se tivessem consumido 10 annos em carrear, pedra por pedra, até ao alto dos

Victoria — Morro e ermida da Penha

de Penha e a coroaram com uma ermidazinha branca, da mais ideal e poetica situação.

Quem teria subido, a construir um tecto naquelle pincaro? Penosa phantasia, suspender, como uma ave, seu ninho em tão solitarias alturas!

« *La não vão vermes perseguir as aguias* » diria o poeta, e diria com verdade; alli só as aves e os santos.

Segundo as seguranças affirmadoras duma tradição popular, aquella ermida foi construida por certo frade hespanhol, chamado Pedro Palacios. «Veiu para o Espirito Santo disposto a ir catechisar os indios, mas tão deschristianisados achou os civilisados, que preferiu tratar apenas destes. No morro da Penha, onde hoje se ergue um convento, era a sua morada solitaria. Um dia foram encontral-o ajoelhado em frente ao altar da

150 metros do morro, aquella egreja e o seu convento, capazes de resistir, como têem resistido, á passagem dos seculos, que sóem fazer tudo residuos no seu trajecto.

O *touriste* querendo trepar áquella altura, encontra uma estrada regular, empedrada, de curvas teimosas, encosta acima, até ao adro da ermida toda branca com seus fundamentos violentamente fixados ao granito millenario.

E' bom, porém, proseguir a viagem, sem digressões.

Deixemos de lado o morrete Santa Luzia com seu pharol, o recife do Cavallo, a lage do Garapé, a pequena ilha da Baleia encimada pela casinha dos praticos da barra; depois, penetrando sempre, a silhueta raza da

1. Carlos de Laet. — *Conferencia na Associação da Mocidade Catholica*. Rio. 1902.

ilha do Boi, a praia com a fortaleza de São Francisco Xavier, a ponta chamada da Ucharia; mais além, a ilhota de Bento Fernandes; logo um terrivel vulto de penhasco, como mergulhando n'agua em parte, e ao qual chamam Penedo. E' em seguida que

VICTORIA — Uma parte da cidade e seu ancoradoiro

começam as edificações da Victoria, ao lado do forte S. João.

A bahia do Espirito Santo é larga e duma serenidade perfeita; nunca se diria mais cabidamente: *como um espelho.*

Num sacco desta bahia, e á encosta de sombrias montanhas, está a cidade da Victoria, com sua edificação desegual, suas egrejas annosas, seu Jardim Municipal, que se avista do ancoradoiro, e seu deselegante cáes, a que se abeira uma multidão de botes e escaleres do serviço do porto.

Entretanto, é uma cidade antiga, teve tempo de sobra para crescer e modernizar-se. Numerosas cidades do interior de S. Paulo, outras do de Minas, outras do da Bahia, — para não fallar em capitaes como Manáos, Curytiba, Bello-Horizonte, Macoió, — estão dobradamente mais vicejantes, *europeisadas*, progressistas, do que Victoria. Porque assim? Estará escripto que as cidades situadas em ilhas, aqui na costa brazileira, não terão o surto vencedor das edificadas no continente?

Chi lo sa? Pelos modos, S. Luiz do Maranhão não está disposta a manter a regra, si regra existe... S. Luiz vae adeante, renasce com evidentes energias dynamicas.

Desterro, mesma, não se submette á fatidica injuncção; ella agita-se, quer progredir.

Das tres, só a Victoria permanece com a feição que lhe deixaram nossos ancestraes. Quem vae á Victoria e percorre a cidade verifica fidelissimamente a pintura, que o chronista da *America Portugueza* nos deixou, da Victoria do seu tempo, ainda agora remanescendo tal qual foi: « Victoria tem sumptuosa Matriz, um grande convento dos padres da companhia das suas mais antigas fundações, um de S. Francisco, outro do Carmo, boa Casa de Misericordia, e uma egreja de Santa

Luzia [1]». Hoje a cidade inda é a mesma : a tal *sumptuosa* matriz, os conventos, o hospital, — afóra um pequeno accrescimo de casas e de almas, — sómente o convento dos padres da companhia chama-se — palacio do presidente —.

Comtudo, a cidade não é feia. Vista do ancoradoiro, a retina e a distancia que se combinam a poetisar o relevo das coisas, nol-a apresentam como uma paizagem para salão, meiga, redonda, suave, meio atufada numa verdura longa de serras, que não têem a aspereza das outras serras, tudo desdobrado numa outra paizagem, invertida, no reflector azul das aguas.

O porto natural é bonissimo, abrigado e vasto como poucos; e o bizarro panorama dos morros que a cercam, lhe corresponde bem á belleza e quietação do golpho.

Victoria é uma pequena cidade esforçada e laboriosa, tendo sete praças, das quaes uma ajardinada, e vinte e tantas ruas, que se extendem longitudinalmente á linha do ancoradoiro, atravessadas por outras um pouco estreitas e ingremes, ladeadas de predios, na sua maior parte de construcção colonial. Ha, porém, alguns de aspecto moderno.

O palacio do presidente, já ficou dito, é o antigo convento, que, como no da Parahyba, ainda exhibe a sua egreja ao lado.

As casas estão dispostas em quarteirões irregulares, margeando ruas desencontradas; abrigam sob seus tectos uma população duns 9.000 habitantes, sendo 4.423 homens e 4.577 mulheres, o perimetro da capital, exclusivamente [1].

VICTORIA — Outra parte da cidade e do ancoradoiro

« Ha alguns annos, diz E. Reclus [2], a Victoria, ainda desprovida de commercio, não recebia sinão escunas ; as obras de melhoramento feitas no canal do porto, que não tem menos de cinco a seis metros de fundo, permittem o accesso aos grandes navios transatlanticos. Seu commercio cresce hoje

1. ROCHA PITTA. — *Historia da America Portugueza*. 1878. Pag. 79.

1. Recenseamento de 1902.

2. ELISÉE RECLUS. — *O Brazil* — Traducção de B. F. Ramiz Galvão. Pag. 240.

rapidamente e os immigrantes alli desembarcam aos milhares ; d'ora em deante o Espirito Santo considera-se independente do Rio de Janeiro, quanto ás relações ultramarinas. »

De facto assim é. A agricultura era atrazada e debil, o commercio, forçosamente, não poderia ser prospero ; começaram, porém, a attrahir immigrantes lusitanos, allemães, italianos, hespanhóes ; internaram-n'os pelos sertões, á beira dos rios, pelas chapadas do interior; o café entrou de apparecer no mercado, em quantidades cada anno crescentes, e estava feito tudo.

Victoria já vae figurando na lista dos exportadores notaveis, num progresso de que vos poderão dar idéa os seguintes algarismos :

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO PORTO DA VICTORIA

Annos	Kilogs.
1892	16.673.362
1893	21.763.169
1894	23.217.161
1895	24.641.717
1896	25.201.568
1897	34.791.483
1898	33.419.901
1899	27.379.764
1900	23.649.222
1901	41.494.095

E esta progressão se manterá. Tudo está indicando, mesmo, que ella se desenvolverá com maior energia : os habitos do trabalho se extendendo a um circulo maior dos povos do interior, a viação ferrea indo despertar as facilidades de transporte e de permutas, e acima de tudo, mais forte do que tudo, o coefficiente da uberdade do solo, actuando pela entrada em scena de enormes áreas conquistadas á floresta virgem.

* * *

VIAÇÃO FERREA. — Fallei acima na viação ferrea ; a viação ferrea será a salvação do Espirito Santo, e comprehendendo isso seus administradores não se têem poupado sacrificios por amplial-a.

Ainda em sua ultima *Mensagem* ao legislativo local, assim se externava, a esse proposito, o presidente Moniz Freire : « Daquella receita de 15.552:057$064 (arrecadada nos ultimos cinco annos) applicou-se perto de quatro mil contos á viação ferrea, cerca de dous mil e seiscentos contos á immigração e mais de mil a outras obras e melhoramentos geraes ».

O Espirito Santo tem duas estradas de ferro : a de Santo Eduardo ao Cachoeiro, extensão de 90 kilometros, e a Sul do Espirito Santo, com 80 kilometros em trafego e 83 em construcção.

A estrada que vae ao Cachoeiro, pertencente á *Leopoldina Railway*, atravessa terras de primeira ordem, cobertas de excellentes mattas, cujo viço tropical um burilador da palavra escripta assim debuxa :

« A floresta tropical é o esplendor da força na desordem. Arvóres de todos os tamanhos e de todas as feições ; arvores que se alteiam umas erectas,procurando emparelhar-se com eguaes e desenhar a linha de uma ordem ideial, quando outras lhe sahem ao encontro, interrompendo a symetria, entre ellas se curvam, e derrêam até ao chão a farta e sombria coma.

Arvores, umas largas, traçando um raio de sombra para acampar um esquadrão, estas de tronco pejado, que cinco homens unidos não abarcariam, aquellas tão leves e esguias, erguendo-se para espiar o ceu, mettendo a cabeça por cima do immenso chão verde tremulo, que é a copa de todas as outras.

Ha seiva para tudo, força para a expansão da maior belleza de cada uma. Toda aquella vasta flora traduz a antiguidade e a vida. Não se sente nella sombra de um sacrificio que seria o triumpho e o premio da morte.

Dentro, as parasytas se enroscam pelos velhos troncos, com a graça de um adorno e de uma caricia. Ha mesmo arvores que são mães de arvores e supportam com facil e poderosa galhardia a filha, que lhe sahe do regaço, e mais esplendorosa, as vezes, que a rija e bella progenitora.

Uma infinita variedade de arbustos cresce ás plantas dos gigantes verdes; é uma florazinha meuda, compacta e atrevida, dentro do bojo de outra mais ampla e opulenta.

E tudo se ergue, e tudo se expande sobre a terra, compondo um conjunto brutal, enorme, feito de membros asperrimos entretecidos no alto pela cabelleira basta e densa das arvores, e, em baixo, pela rêde intermina das fortes e indomaveis raizes; todo elle se entrelaça, enroscando-se pelos braços gigantescos, prendendo-se, como por tenazes, numa grande solidariedade organica e viva...

Cachoeiro de Itapemerim — Pico do Itabira

Pelas frestas das arvores, pela transparencia das folhas, desce uma claridade discreta, e nessa suave illuminação se desenrola dentro do matto o scenario pomposo das cores.

Ellas são em si vivas e quentes, mas a gradação da sombra, que ora avança, ora se afasta, communica-lhes da negrura do verde ao desmaio do branco, a matização completa, triumphal. E lá, em cada bocca da estrada, as portas da matta formam um circulo longiquo, azulado, como portas feitas só de luz, e de uma luz zodiacal e docemente infinita... De todo o corpo colossal, das folhas novas e das folhas mortas, dos troncos verdes e dos troncos carunchosos das parasytas, das orchideas, das flores selvagens, da resina que se derrama vagarosa ao longo das arvores, dos passaros, dos insectos, dos animaes occultos no segredo da selva, se desprende um cheiro mysterioso e singular, que se volatilisa e se difunde no immenso todo, e, tal como o aroma das cathedraes, acalma, embriaga e adormece as coisas [1]. »

Mas, este bello trecho não vem aqui sinão como um recurso para amenisar as paginas. Estes scenarios, que são o nosso orgulho, são tambem a causa maior do atrazo de algumas das nossas provincias agricolas; E. Reclus notou isso, e chegou mesmo a dizel-o «si o Estado do Espirito Santo é um dos mais pobres e dos menos populosos do Brazil deve-o ás suas mattas [2] ».

E' por isso que os novos lavradores desapiedadamente as sacrificam ao cafésal.

Cada vez que a ponta das ferro-vias chega á orla dum desses bosques impenetraveis, o machado e a fogueira se encarregam de nos abrir um horizonte, menos bello, é verdade, mas muito mais util á industria e á vida em sociedade. O chão em pouco reverdece coberto de cafesaes e doutras lavouras. Foi o que se fez no sul do Estado, com as duas pequenas estradas em trafego; e é o que vae acontecer, por deante, com as que se estão

1. Graça Aranha.— *Chanaan*. 1902. Pag. 45.

2. E. Réclus. — *O Brazil* — Traducção de B. F. Ramiz Galvão. Pag. 211.

construindo, por que a floresta, como a panthera, tem tambem os seus domadores e a sua submissão.

Outro caminho de ferro de grande extensão, e que hade realizar uma antiga aspiração do povo espirito-santense, vae ser em breve construido, segundo nol-o affirma o governo dalli num documento official; refiro-me ao que se contem no seguinte topico da mensagem do presidente Muniz Freire, lida à assemblea legislativa em sua sessão de 1902.

« Devo tambem transmittir-vos a grata impressão que sinto pela recente organisação da Companhia Victoria a Diamantina, que se propõe a tornar realidade a concessão innovada pelo art. 18 n. 16 da lei federal, n. 834 de 30 de dezembro do anno passado para construcção de uma via-ferrea que, partindo da Victoria, e passando pela cidade do Pessanha, em Minas Geraes, vá ter á Diamantina centro importante do mesmo Estado, com um percurso superior a 700 kilometros ». Ella já iniciou seus trabalhos.

Cachoeiro de Itapemerim — Parte sul da cidade

Instrucção publica, policia, producção, commercio, etc. — As coisas que se referem à instrucção dos seus habitantes não têem sido descuradas no Espirito Santo, comquanto não tenham podido ser tratadas á altura do grande futuro reservado a esta parte da terra brazileira. Uma repartição central, com séde na Victoria superintende e dirige tudo o que se liga à instrucção popular, sob a vigilancia dum director geral, que, na occasião em que eu visitei esse Estado era o dr. Olympio Lyrio. A instrucção ministrada pelos institutos officiaes, divide-se em primaria — que é obrigatoria e gratuita, como em todos os Estados do Brazil — e secundaria, distribuida na Escola Normal com 100 alumnos e em varios collegios como o Atheneu Santos Pinto, o Collegio do Carmo, regido por irmãs de caridade e funccionando num antigo convento.

Para a instrucção elementar existem no Estado 190 escolas disseminadas pela capital, cidades e villas do interior.

— A policia do Espirito Santo é um modesto batalhão de infanteria, diga-se propria-

mente uma companhia, com effectivo de 120 praças, um major, que as commanda, tres capitães, tres tenentes, seis alferes e uma pequena banda de musica de 18 figuras.

Quanto aos serviços publicos sanitarios, assistencia nosocomica, estatistica, etc., estão apenas esboçados em repartições rudimentares muito singelas para uma organisação de Estado. Mas, a Constituição de 24 de fevereiro declarando Estados todas as antigas provincias, sem consultar das suas condições de vitalidade nem do seu grau de desenvolvimento na evolução nacional, arranjou-nos para ahi este scenario desconforme dum parallelismo de jerarchias politicas imposto a organismos tão deseguaes como Minas e Espirito Santo, ou S. Paulo e Rio Grande do Norte, ou Bahia e Piauhy, etc.

Ora, deixemos isso.

Quero fallar-vos das riquezas naturaes e da producção do Espirito Santo, bem como das suas industrias actuaes.

Não ha alli industria manufactureira digna de citar-se ; uma ou outra fabrica de sabão, de vinagre, ou de cerveja e poucas outras, varias, e eis tudo. A grande industria é a agricultura, e desta só uma manifestação importante — a que se traduz pela lavoura do café. Não que o Espirito Santo não exporte outros generos, assucar, madeiras, etc. Mas, a não ser o café, o resto vem ao desembocadoiro em quantidades mui discretas. Existe, pois, alli, de facto uma monocultura com todo o cortejo dos seus inconvenientes.

Um novo elemento, porém, parece vir modificar, posto que muito de leve, a situação que aquella circumstancia depara ao Estado: — a descoberta das areias monaziticas, no littoral. O chefe do executivo local, refere-se assim a essa boa superveniencia :

« Como sabeis, só ha uns dois annos, 1898, foi divulgada a existencia no Espirito Santo dessa riqueza, que até pouco tempo era reputada exclusiva das costas do municipio do Prado, no Estado da Bahia; de então para cá ficou averiguado que possuimos della importantes jazidas, sobretudo em os nossos municipios da Barra de S. Matheus, Guarapary e Benevente. »

* * *

Cidades principaes.— O Espirito Santo não é grande, nem em territorio—cerca de 45.000 kilometros quadrados — nem em população — que o censo recente fixou em 209.000 almas, menos que qualquer das nossas grandes cidades, Rio, S. Paulo, Bahia— ; como poderia ter alguma cidade de importancia ?

Em todo caso, vejamos as que se podem apresentar como de importancia relativa.

Cachoeiro do Itapemerim — ou sómente Itapemerim, — vem em primeiro logar, graças ao vigor novo que lhe trouxeram a immigração e as numerosas plantações de café a lhe crescerem em derredor.

E' cabeça de um vasto municipio agricola, composto dos districtos de : Conceição, S. Gabriel do Muqui, S. João do Muqui, Castello, S. Pedro do Cachoeiro. A população dos cinco, reunida, era, pelo censo de ha 10 annos, de cerca de 5.000 almas; pelo do ultimo anno [1], obteve-se 19.592 habitantes, sendo da cidade propriamente cerca de 8.000. E' uma cidade muito pittoresca, que se parte em duas metades pelo rio Itapemerim, em cujas margens se acha edificada.

Uma ponte de superstructura metallica sobre seis pilares de alvenaria, une as povoações. Na parte sul da cidade acham-se as estações das estradas de ferro. O rio faz uma curva airosa no logar da cidade, cujas casas, quasi todas terreas, sem nenhum pormenor architectonico, espreitam a margem sobre pilares e estacas. Dum lado e de outro, pelo circuito, tudo ribanceiras amplas e a matta antiga, dum verde secular, que veiu nascendo e dominando robustamente aquellas lombas interminaveis, cuja grandeza e mysterio estão sendo devassados, com a queda dos primeiros troncos, pelo machado do colono e pelo suor do immigrante.

1. Recenseamento de 1902.— Directoria Geral de Estatistica *(Relatorio)*. Rio. 1903.

Itapemirim tem progredido, ultimamente inaugurou a illuminação electrica, tem se adornado de predios modernos, sobrados e *chalets*.

Ha pouco, esta cidade foi ligada ao Estado do Rio de Janeiro, e, si construirem os 83 kilometros, entre ella e a ponta dos trilhos de estrada Sul do Espirito Santo, que desce da Victoria, ficará esta ligada á capital da Republica por ferro-via.

Publica-se um jornal nesta cidade — *O Cachoeirano*, que é o mais antigo do Estado.

S. Matheus — Passa por ser a primeira do Estado, e, relativamente, é uma cidade commercial. Está edificada, parte numa ribeira, com o seu caes de pedra, e parte no dorso duma pequena montanha. O rio que a decora, e lhe deu o nome, é um bello curso d'agua clara e mansa; está sempre a reproduzir-lhe, na sua passagem em frente ao caes, a imagem, o colorido dumas palmeiras elevadas, palmeiras bellissimas, plantadas ha uns 30 annos, em toda a frente da cidade baixa. Esta compõe-se de varios sobrados com telhados de duas aguas e paredes lisas, ao gosto portuguez. Na cidade alta vê-se tambem varios predios de dois pavimentos. A illuminação é a kerozene. E' séde do municipio de egual nome, creado pela lei n. 6 de 28 de março de 1835. A cidade está collocada á margem direita e na embocadura do rio S. Matheus, na distancia de quatro leguas do mar e da Villa da Barra, e de 28° ao n. da foz do Rio Doce na altitude de 18° 53′ 34″ e na long. 3° 9′ 13″. Dista da capital do Estado 40 leguas. Comprehende os districtos e a parochia do mesmo nome, com uma população de 7.761 habitantes, — pelo recenseamento de 1892, e, pelo que se apurou agora tem sómente a cidade 7.100, dos quaes 3.664 homens e 4.336 mulheres. A cidade, propriamente, tinha ha 10 annos 5.312 habitantes.

Cachoeiro de Santa Leopoldina — (Porto do), Séde de um municipio caféeiro, onde activamente se está operando a renovação dos costumes e da vida agricola no Estado; para alli têem se dirigido muitos immigrantes italianos, allemães, polacos, etc. E' uma cidade pequena e simples, como quasi todas as deste Estado; mas seu commercio é, dadas as proporções da terra, muito activo e prospero. E' cidade de uns cinco a 6.000 habitantes; reunindo-lhe, porém, os districtos contiguos de Jequitibá, Mangarahy e Santa Thereza, sua população é de 9.867, dil-o a directoria de estatistica no seu ultimo relatorio.

E' cidade de futuro? Talvez; é mesmo provavel, porque onde ha commercio ha

VICTORIA — Um cortume de coiros nos arredores da cidade

grandeza, ha progresso. Actualmente, porém, está tudo por fazer. Fui alli com intenção de me demorar uns oito dias, foi isso em 1901 — mas desacoroçoei...

Ao segundo dia deixava a cidade; não havia um bom hotel, não havia um jornal, um jardim publico, nada.

Mas não quero descrever a cidade quando tenho aqui á mão uma « photographia escripta » nesta pagina dum estylista de actualidade. Eis como elle nos pinta o Cachoeiro, e dou meu testemunho de que não carece de exactidão o quadro: « A cidade era dividida em duas partes, que uma ponte ligava, mais podia dizer-se que só a margem esquerda era crescente, porque do outro lado as habitações se contavam salteadas e raras. As casas daquella banda enfileiravam-se monotonas em frente ao rio, e nenhum jardim quebrava a austeridade das moradas, nem um quintal margeava os caminhos, nem uma arvore sombreava as ruas.

Pela primeira vez, por ventura, nos tropicos, os habitantes de uma pequena cidade, como essa, não conheciam os prazeres do convivio dos animaes domesticos, nem tinham a expansiva preoccupação da cultura das plantas e das flores.

Uma esterilidade rigorosa e systematica estampava-se no perfil das casas, que eram apenas o abrigo de uma população de negociantes. » Isso era o Cachoeiro de hontem, mas ninguem pode prever o que será o Cachoeiro de amanhã, quando entrarem em scena estas vastas plantações de café que lhe estão cobrindo todo o municipio.

Benevente — Este é um municipio dalgum uturo; actualmente pouca importancia tem. Produz arroz, assucar, café. O municipio foi creado por alvará de 1º de janeiro de 1759. Dista da capital do Estado 14 leguas. Comprehende os districtos de Alto Benevente e Piúma, parochias Nossa Senhora da Assumpção de Benevente e Nossa Senhora da Conceição de Piúma. Sua população 14.638 habitantes em 1892.

Outras cidades como *Itabapoana*, ao sul do Estado, *Espirito Santo*,—antiga como o tempo,

VICTORIA — Scena local, á sesta

—*Santa Cruz*, e mais algumas, pontoam vasqueiramente o territorio, aqui, acolá; mas não têem sinão um interesse relativo para o conhecimento do grande publico, e, pois, porque cital-as? Cidades, como centenas de outras, do nosso bom e vasto paiz, ainda em crescimento e elaboração mollecular, cidades que nada têem de particular, ou o têem tanto quanto aquelle pateo de que fallava um poeta castelhano:

... Tam particular,
Que en lloviendo se moja
Como los demas...

RIO DE JANEIRO

RELATIVAMENTE ao seu tamanho e aspecto physico, o Estado do Rio é o mais accidentado de todos os da União. Cortado de serras caprichosas, de enormes lagoas, elle tem ainda uma fronteira maritima admiravel, onde as mais formosas bahias, que a natureza recusou a outros Estados, lhe foram prodigalisadas sem medida.

Neste particular elle contrasta com Minas, a sua grande visinha de o.; ella não tem a menor communicação com o mar, o Rio tem tão numerosos e grandes surgidoiros que nem lhes dá applicação commercial, concentrando toda sua actividade maritima na que fica entre as duas capitaes gemeas: Rio e Nictheroy. Todas as peculiaridades grandiosas, que podem dar fama e valor a um territorio, elle as obteve coguladamente da natureza : o mais alto pico oragraphico, o Itatiaya [1]; a maior e mais maravilhosa bahia, Guanabara ; o mais curioso cotovello de terra, o Cabo Frio ; os estupendos granitos do Pão de Assucar, da Gavea, do Frade de Macahé ; montanhas de fama universal pelo seu pittoresco, a Mantiqueira, os Orgãos, tudo concorre nelle para uma destinação gloriosa e invejavel. Como si isso não bastasse, porém, veiu o homem e accrescentou a tamanhos bens naturaes, a sua obra paciente e valorisadora : deu-lhe a honra de alli construir uma das grandes metropoles commerciaes do mundo, a cabeça politica de toda a nação ; extendeu-lhe pelos valles todo um systema de estradas de ferro ; plantou-lhe sobre os platós das serras leves cidades veraniegas, que servissem de attracção aos abastados e aos felizes.

Si, depois de tudo isso, o Rio de Janeiro não é o primeiro Estado da nossa federação então é que se tornou... *malheureux par trop de fortune*.

Mas, as curiosidades do Estado do Rio não páram ahi. Elle é ainda o Estado que, proporcionalmente ao seu tamanho, tem um littoral mais extenso. Esse littoral apresenta tres linhas marcadamente distinctas : para quem viaja do norte, deixando o sul do Espirito Santo, a primeiro trecho da costa fluminense se lhe depara num rumo do n. s., desde Itabapoana até o cabo do S. Thomé, como uma linha ligeiramente concava, sendo o fundo da curva interior formado, perto da

1. Fallo em relação á geographia do Brazil.

cidade de S. João da Barra, pela foz do rio Parahyba; dahi segue a costa — e este é o segundo trecho — um rumo de n. sw. descendo até o famoso Cabo Frio; dahi a costa subitamente quebra, numa quasi horizontal, de l. so. até a ponta do Cairussú, na fronteira com S. Paulo, sendo este terceiro angulo muito recortado.

O que ha de ilhas, de restingas, de pequenos promontorios, de praias de areias ou de rocha, nesse triplice littoral é uma coisa sem conta, é o que se poderia bem chamar um dedalo. Todos aquelles miudos accidentes da linha de costa, toda aquella multifaria *decoupage* é conhecida, polegada por polegada, pelos nosso pescadores e pelos nossos praticos de navegação de pequena cabotagem; cada logarzinho povoado, cada pedra, cada fisga do terreno, cada recurva da praia, tem o seu nome inconfundivel, que nenhum dos largos mappas dos almirantados seria capaz de assignalar tao conscienciosamente.

No trecho entre o Rio e a Ponta Negra, perto de Cabo Frio, onde existe desde 1861 um grande pharol, é alta, constituida de enormes corcovas de pedra, ora glabras inteiramente, ora forradas de espessa matta arbustiva. Entre estes soberbos dorsos de granito nota-se a Ponta Negra, assim chamada pelo aspecto e colorido da elevação, em cujo cume se divisa, da distancia em que passam os vapores, uma construcção branca, que serve de estação semaphorica. Sobre uma duna, em baixo, e proximo á cidade de Saquarema, está a ermida de Nossa Senhora de Nazareth, toda branca, como uma gaivota solitaria.

CAMPOS — Engenho Central «Saturnino Braga»

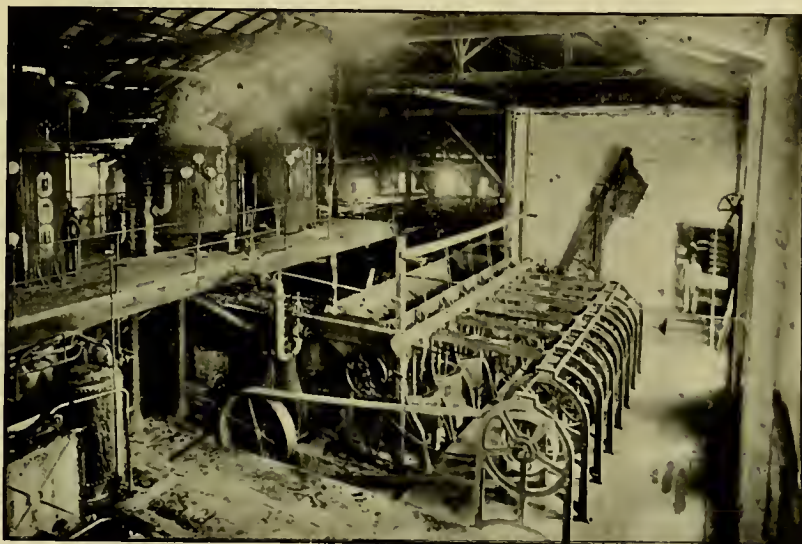
Lindas cidades, umas maiores outras insignificantes, estão disseminadas por este enorme e rendilhado littoral, como Macahé, Araruama, Cabo Frio, Saquarema, Maricá, Nictheroy, Rio (capital da Republica), Mangaratiba. Angra, Paraty; outras em grande numero dispersas pelas baixadas, ou alcandoradas nos cocorutos das serras, como Petropolis, Nova Friburgo, Theresopolis.

As praias, que se divisam dahi para o n., e que aliás em nada se parecem com as do Rio Grande do Sul, chamam-se Pernambuco. Pouco adeante é que se eleva o bonito dorso de pedras chamado Cabo Frio onde a costa parece dobrar-se sobre si mesma, abandonando o rumo de o. e. para, como já disse acima, seguir o n. e.

O Rio de Janeiro é, em extensão territorial, um dos menores Estados do Brazil; mas sua população o colloca entre os mais importantes não tendo menos de 1.200.000 habitantes, o

que para sua superficie de 68.892 resulta uma densidade média de 17.0 por kilometro quadrado, isto é, a maior densidade de população entre todos os Estados do Brazil.

Devido a este relativo povoamento do seu territorio, o Rio de Janeiro viu sè desenvolverem rapidamente dentro da sua fronteira a agricultura, as industrias, as communicações e o commercio. Suas extensas culturas de café e de canna concentraram durante metade do seculo passado as bases da riqueza publica nacional naquelle trecho do paiz, como portantes cidades, parece não viver sinão da vida do pequeno districto integrante do seu territorio, sob o ponto de vista geographico, mas independente e distincto por ter sido reservado ás funcções de cabeça de todo o paiz — o Districto Federal.

Porque se deixou supplantar por S. Paulo nessa condição privilegiada, é coisa que apparentemente não se poderá bem explicar. Não lhe era inferior na riqueza nutriz do solo, não lhe era inferior na densidade da população, não lhe era inferior na variedade

Campos — Interior do Engenho Central «Saturnino Braga»

no seculo anterior esteve na Bahia, e desde o ultimo quartel do que findou, se acha em S. Paulo. Assim a hegemonia economico-financeira tem se deslocado, mudando de séde, sob circumstancias que, por ora, não parecem caracterisar uma lei superior, ou a uma fórmula definivel.

Apprehende-se sómente o phenomeno material: o deslocamento do centro de gravidade economica que, parece-me indecisamente, mais tarde terá de ser arrebatado a S. Paulo pelos Estados da borracha.

Deslocado do Rio de Janeiro para S. Paulo o sceptro da riqueza agraria do paiz, aquelle passou a exercer uma influencia muito modesta nos destinos da nação, e todo elle, apezar de suas formosas e algumas bem im-

e excellencia do clima, não lhe era inferior na situação geographica, no numero de portos accessiveis, na proximidade de um grande mercado central; antes tinha sobre elle todas essas vantagens naturaes, e, acima de tudo, levava sobre elle um grande avanço na educação politica e social dos seus proprietarios de terras e no desdobramento das duas lavouras, do café e da canna, a que se entregara quando o outro apenas as ensaiava, nas suas zonas do norte e noroeste, o maravilhoso oeste ainda inconhecido.

Mas, como a Bahia, a potencia elaborativa da riqueza agricola no Rio de Janeiro repoisando sobre o braço escravo, elle não tratou de transformar-se, substituindo-o pelo trabalho europeu, pelo colono e pelo immigrante;

pelo menos não o fez na escala efficiente, como S. Paulo e Rio Grande do Sul.

Os agricultores aristocratas, os *boyardos* da gleba fluminense não puderam operar a assimilação do trabalhador branco, como se arranjavam com o negro.

Veiu a abolição, foram sorprehendidos, tentaram mesmo remediar tudo com alguma resignação e fracas tentativas de recebimento de immigrantes. A este tempo, porém, S. Paulo já os recebia aos milhares e dezenas de milhares cada anno. Em poucos annos, nada menos de 600.000 européus de todas as bandeiras lavravam a terra roxa, e seguiam o paulistano na conquista do oéste; culturas colossaes, como aquella fazenda Dumont, a maior plantação de café do mundo, cobriam largos tratos da terra recem dominada pelo trabalho branco; e o Estado do Rio, não podendo acompanhar semelhante competidor, deixou escapar-se-lhe das mãos isso que eu chamei a sua supremacia economico-financeira.

Isto não quer dizer, porém, que o Rio de Janeiro já não seja um dos primeiros Estados da patria brazileira; é ainda, e sel-o-á sempre pela capacidade moral dos seus filhos e pela multifaria riqueza do seu territorio.

Neste momento, após, uma baixa nunca prevista dos seus dois productos principaes — o assucar e o café — elle se agita num esforço de remodelação geral do trabalho, imprime nova orientação á sua actividade, encaminhando braços e capitaes para as industrias fabris e para a multiplicação das culturas, de modo a supprir pelo valor dos novos productos, a depressão do valor daquelles dois.

NICTHEROY — A celebre pedra de Itapuca, e a praia de Icarahy

A capital do Estado foi sempre Nictheroy, a cidade gemea da capital da Republica; em 1894 o parlamento local fel-a transferir para a cidade de Petropolis, onde se conservou pouco tempo e, em julho de 1903, Nictheroy celebrou alegremente a recuperação de sua historica hegemonia sobre as demais cidades do Estado.

O presidente Bocayuva foi quem reinstallou alli, com applausos dos fluminenses, a capital do Estado do Rio de Janeiro.

Nictheroy é uma cidade pequena, assentada entre os morros que bordam o lado oriental da grande bahia; ella participa da alma e da economia moral da metropole visinha. Muitos dos seus habitantes têem os seus negocios e exercem sua actividade acolá, do outro lado da bahia; ella estremece com os mesmos sentimentos e as mesmas vibrações do Rio de Janeiro, como si fosse parte visceral delle, e muitas vezes um successo do Rio tem repercussão em Nictheroy mais immediatamente do que nalgum dos proprios arrabaldes ou suburbios. De facto, além do telephone, do telegrapho e do correio, um serviço de communicações ininterruptas, por barcas a vapor, dia e noite, estabelece entre os dois aggrupamentos urbanos, á orla do grande golpho, um sincretismo de vida tão intima, tão fundida uma na outra, que difficilmente se póde admittir, abstrahindo do septo material da bahia, a distincção que a geographia politica tabulou entre as duas cidades.

NICTHEROY — Interior da fabrica de phosphoros « Brilhante »

A verdadeira differença, a unica differença, está na vida activa dellas : o Rio — um turbilhão ; Nictheroy — um remanso. O aspecto da vida nas ruas do Rio é o de uma cidade em hyperstenia : não se anda, corre; não se falla, grita. Dir-se-ia que a população acaba de receber uma noticia alarmante, e toda ella precipitou-se para as ruas estreitas por onde rola como um rio encachoado.

Nictheroy é o inverso : tem uma serenidade infinita no ar e nas coisas. A população move-se á vontade nas ruas tranquillas ; ha uma calma salubre dentro da cidade aberta, sem muros nem trincheiras, orlada apenas pelas praias de areia, as praias mais pittorescas e amenas que neste mundo cercam uma cidade — Icarahy, S. Lourenço, etc.

NOVA FRIBURGO — Vista geral do Collegio Anchieta

Si ha alguma perturbação desse lago manso, que é a vida da cidade fluminense, é trazida ou mantida ainda pela irradiação do nucleo fremente que lhe estúa defronte; são os reflexos da vida carioca trazidos no rhythmo pendular das barcas a vapor.

Fallei nas praias de Nictheroy. Quem ha ahi que não tenha visto ainda, ao menos pela lithographia e pelo cartão postal, o pittoresco das curvas, o aggreste das pedras erigidas como sentinellas á fimbria das areias de S. Domingos, de Icarahy, etc.

Esta ultima é interessantissima: um dos seus monolithos, cujo nome indigena foi conservado — a Itapuca — é uma grande pedra isolada, em feição monumental, meio mettida na agua, e cuja inconfundivel belleza já cahiu na celebridade das revistas de artes, da photographia dos *touristes*, e nos cartões postaes, em todas as linguas.

PETROPOLIS—Palacio da Prefeitura Municipal e o chafariz do Jardim

Pela gravura, que dou adeante, o leitor extranho poderá avaliar desse esquisito capricho, marco e decoração da nossa natureza local.

* * *

INSTRUCÇÃO PUBLICA, POLICIA, MEIOS DE COMMUNICAÇÃO. — Quer na capital, quer em Petropolis, Campos e outras cidades do Estado, existem excellentes institutos de ensino secundario, officiaes uns, outros particulares.

Entre os primeiros, devo nomear o Gymnasio Fluminense, as escolas normaes de Nictheroy e de Campos, o Lyceu de Campos; entre os particulares, citarei: a Escola Normal Livre, de Petropolis, o Lyceu, dessa mesma cidade, o grandioso collegio dos padres salesianos em Santa Rosa, Nictheroy, e que é um dos mais notaveis institutos de educação profissional existentes no paiz, e principalmente o Collegio Anchieta, em Friburgo, dirigido por jesuitas, e que se reputa um dos melhores institutos de ensino da America latina.

Quanto á instrucção elementar, é gratuita e obrigatoria em todo o Estado. Este custeia grupos escolares em Petropolis, Rezende, Nictheroy, Campos, Valença e Barra Mansa, e cerca de 600 escolas primarias repartidas entre todos os municipios do Estado, os quaes se encarregam de fornecer predios onde ellas funccionem.

— A força policial do Rio de Janeiro é constituida de um regimento de infanteria, composto de dois corpos; um militarisado, organização identica á infanteria federal, destinado a garantir a autoridade dentro do Estado e a integridade delle; outro accentuadamente civil, destinado a dar os destacamentos locaes e demais serviços de policia. Com 400 praças para cada corpo.

Os dois corpos da força fluminense são armados com o fuzil Mauser.

Relativamente á sua extensão territorial, o Estado do Rio é um dos mais bem servidos de meios faceis de communicação. Duas grandes estradas de ferro lhe põem em contacto com o exterior as suas cidades e villas interiores: a Leopoldina e a Central do Brazil. Além destas, outras menores ligam duas, tres ou mais cidades dentro do Estado, como a Estrada de Ferro Campista, a Estrada de Ferro de Theresopolis, a Estrada de Ferro Sapucahy, a União Valenciana, a do Rio das Flores, a de Bananal, a Vassourense e a

do Rio do Ouro; o percurso total dessas ferrovias ascende a 2.325 kilometros.

Afóra isso, ha ainda emprezas de ferro-carris em algumas de suas cidades principaes, Nictheroy, Campos, Vassouras, etc.

Outras cidades, como S. João da Barra, Campos, Macahé, etc., têem emprezas de navegação fluvial.

* * *

Petropolis — O Estado do Rio póde-se gabar de possuir, nessa linda Petropolis, uma das mais interessantes cidades do Novo Mundo. para alli correm, todo verão, os abastados, os diplomatas, o até o chefe do paiz. Ella é assim a Versailles da nossa Republica.

Mas não é só por isso que Petropolis merece a importancia de que goza entre todas as cidades fluminenses. Ella é tambem um mimo de construcção e de pittoresco. Um rio meigo compraz-se em serpear pelo interior da cidade, com muitas curvas; sobre elle foram lançadas varias pontes de madeira e ferro, o que enfeita notavelmente a graciosa physionomia da cidade; por outro lado, as ruas largas e regulares, com suas filas de ma-

Campos — Engenho Central S. José, no districto de S. Gonçalo

gnolias sempre viçosas, a edificação leve e garbosa, seus palacetes de varia architectura, e eis um panorama de cidade, como difficilmente se verá outro mais agradavel.

Foi a principio uma colonia de 2.000 allemães, alli mettidos em 1845, em terrenos pertencentes á corôa. Mais tarde desenvolveu-se e constituiu-se cidade, tendo sido durante tres ou quatro annos capital do Estado. Ella não está tão alta como S. Paulo, ou Bello Horizonte, ou Curityba, nem como nenhuma das cidades goyanas, pois, está edificada, numa esplanada da serra dos Orgãos, a 750 metros sobre o nivel do mar.

O facto, porém, de se achar tão proximo á capital da Republica investiu-a nas prerogativas de sanatorio ou villa veraniega do Rio, e

O clima é adoravel no verão. No inverno faz lembrar a Europa inclemente, pela humidade e pelo frio.

As ruas e praças são illuminadas á luz electrica, por lampadas incandescentes; ha abundancia de carros de praça e tratam agora de dotal-a com bondes electricos.

Tudo o que se póde desejar numa cidade moderna: telegrapho, jornaes, hoteis, thea-

tro, bibliothecas, telephones, etc., se encontra em Petropolis, e, melhor que isso, uma sociedade elegante dos pro-homens da diplomacia, da politica e do capital.

Duas estradas de ferro ligam este pequeno paraizo dos fluminenses com a capital da Republica, e com outras cidades do Estado. Em seus arredores ha fabricas: de tecidos de seda, de algodão, de lacticinios, de cerveja, etc.

Uma parte do anno, na quadra chuvosa, Petropolis é monotona. A grande maioria dos argentarios, e dos *snobs* de toda ordem, que a visitam, foge acceleradamente aos primeiros prenuncios do inverno. Mas, quando chega o periodo estival é de ver-se como brilham á vida e como se animam as ruas de Petropolis; grande numero de familias do Rio vêem, installam-se nos palacetes, ou nos hoteis da cidade, até então abandonados; outros, os negociantes e capitalistas, sobem toda a tarde e pernoitam alli, para na manhã seguinte regressarem á fogueira da capital, onde se labuta e transpira á maravilha.

Petropolis está na vertente septentrional da serra, que se obliqua docemente para o valle do rio Parahyba.

Nos seus edificios particulares nota-se logo a belleza e o conforto das cidades aristocraticas, comquanto existam tambem muitas vivendas humildes dos primeiros habitantes da colonia.

Entre os edificios publicos, alguns são bellissimos. Basta citar a Camara Municipal, a melhor do Estado, por suas proporções e sua architectura modelar.

A matriz que a princeza Isabel começara, toda de marmore branco, sobre uma elevação suave do terreno, ainda não está na metade da sua construcção, e, concluida, será uma das joias architectonicas de Petropolis. A matriz actual nada tem de notavel, a não ser o seu irreprehensivel, quasi digo immaculado, asseio interno.

CAMPOS — Interior do Engenho Central S. José

Nova Friburgo — ou simplesmente — Friburgo — é uma cidade semelhante a Petropolis pelas suas relações com o Rio. Está edificada na vertente norte da serra do Mar, no trecho em que ella é conhecida por serra da Boa Vista, allusão ao inegualavel horizonte que se lhe descortina em de redor.

Não é tão nova como Petropolis, pois data de 1819.

O nome de Nova Friburgo vem-lhe de ter sido fundada com uns 1.700 suissos do cantão de Friburgo, alli installados naquelle anno, e que alli se mantiveram alguns lustros, tendo grande numero abandonado a colonia, que foi pouco a pouco se assimilando ao elemento

nativo, e hoje ella é uma cidade inteiramente brazileira.

Não tem o aspecto aristocratico de Petropolis, nem se desenvolveu como ella; tem, porém, um clima amabillissimo, talvez superior ao daquella, e um conjuncto de circumstancias naturaes altamente aprazivel, a que os resabios da vida campesina dos arrabaldes dão ainda um realce exquisito. Uma estrada de ferro, muito audaciosa, sob o ponto de vista da construcção, vencendo a serra em declives fortemente accentuados, a liga á Nictheroy.

Campos — Sobre esta importante cidade, escreveu-me o sr. Barão de Miracema :

« Campos está situada á margem direita e austral do rio Parahyba, que neste ponto tem uma largura de mais de tresentos metros, a nove leguas acima da costa do mar, e faz parte do municipio de Campos dos Goytacazes que fica no extremo norte do Estado do Rio de Janeiro.

Como seu nome está indicando, é este municipio formado por uma vasta planicie ou campina que extende-se até S. João da Barra pelo lado do oriente, á leste, vae até o Attlantico ; do lado occidental o terreno é mais ou menos accidentado, e verdadeiramente montanhoso em todo o grande valle do Muriahé.

Campos — Praça de S. Salvador

A duas leguas da cidade e á margem direita do rio Ururahy ergue-se, solitario nesta vasta planicie, pelos indigenas chamada Goytacomopi, isto é, Campos de Delicias, o grande morro do Itaóca.

Campos — Rua Quinze de Novembro e rio Parahyba

A cidade de Campos tem uma extensão de perto de tres kilometros enfrentando o rio Parahyba e perto de dois kilometros para o interior, com 3.680 casas, 38 ruas, oito praças e largos e diversas travessas e beccos; é dividida em dois districtos ; foi instituida em 1674 e elevada á cathegoria de cidade em 1835 ; seu nivel é de 6 1/2 a 14 1/2 metros acima do mar; sua população é calculada em 35.000 habitantes.

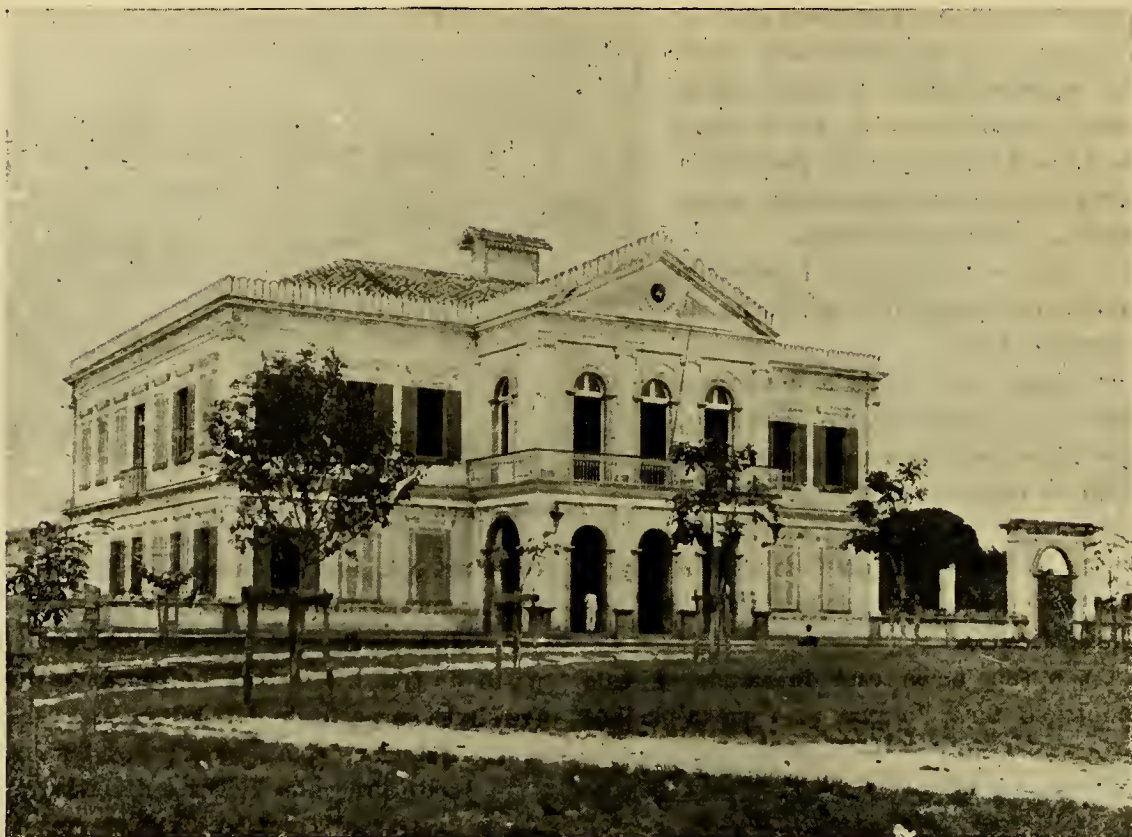
Campos foi a primeira cidade do Brazil que cogitou de uma exposição dos productos de sua agricultura e de sua industria, intento que foi realisado com grande exito em 1873. no edificio do Paço Municipal, pelos esforços do industrial F. de P. Bellido, e outros cidadãos, auxiliados pela Camara e pela iniciativa particular.

Foi tambem a primeira cidade brazileira onde se installou a illuminação publica por electricidade e uma das primeiras que foi

illuminada por gaz corrente; ainda hoje dispõe a cidade destes dois systemas de illuminação.

A cidade apresenta bonito aspecto pelo asseio de suas ruas, umas calçadas a parallelepipedos outras a pedras irregulares, suas praças bem cuidadas, arborisadas e algumas ajardinadas.

Na praça de S. Salvador, onde ha um bonito jardim, costuma a Sociedade Musical Lyra de Appollo tocar aos domingos.

Nota-se nesta praça, em uma de suas faces, o bello edificio da Camara Municipal, dos melhores em todo o Estado, tendo a seu lado direito o edificio da Biblioteca Municipal, com mais de 5.000 volumes; a egreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, tendo á sua esquerda o grande edificio do Hospital da Misericordia, aonde se recolhem annualmente perto de 2.000 doentes, os do municipio e os que vêem dos municipios visinhos e dos Estados de Minas Geraes e Espirito Santo; o grande hotel Gaspar; a agencia dos correios e outros edificios; em a outra face encontra-se a egreja matriz de S. Salvador, a estação telegraphica, a typographia do *Diario Popular*, o bello edificio da Associação Commercial, diversos cartorios e escriptorios de advocacia.

CAMPOS — Lyceu de humanidades e Escola Normal

Sob a protecção da provedoria da Santa Casa de Misericordia, e dirigido actualmente pelas Irmãs de Nossa Senhora do Carmo, o Asylo de expostos e de orphãos pobres, que ahi são recolhidos e recebem educação e instrucção compativel com os fracos recursos de que dispõe a Misericordia, estabellecida essa em amplo edificio ao lado da egreja de Nossa Senhora da Lapa.

Em ponto afastado da cidade, e no centro de um espaçoso terreno, está construido o

Hospital de Isolamento, aonde são recolhidos os doentes de molestias infecto-contagiosas. Tambem em um dos melhores pontos da cidade está o imponente edificio do Hospital da Sociedade Portugueza de Beneficiencia, aonde se recolhem em tratamento os seus associados.

Além de não pequeno numero de escolas primarias mantidas pelo Estado e pela Municipalidade; de escolas e internatos particulares, de cursos nocturnos mantidos por diversas associações, como sejam a Sociedade Brazileira de Beneficencia, a União Artistica Beneficente, algumas lojas maçonicas, o Club Macodronio, o Centro Operario e outros, tem a cidade tres bons institutos de ensino, que prestam os mais relevantes serviços á instrucção e á sociedade fluminense que os frequenta : são o Lyceu de Humanidades, com seus cursos seriado e parcellado, equiparado ao Gymnasio Nacional ; o Lyceu Bittencourt da Silva, de artes e officios, installado em um bello edificio proprio e construido expressamente para esse fim, com bella architectura e solida edificação, com suas aulas nocturnas, para ambos os sexos, muito frequentadas sempre, e a Escola Normal, installada, bem como o Lyceu de Humanidades, no magestoso palacete do largo Pinheiro ; qualquer desses institutos tem uma frequencia superior a 100 alumnos.

Campos — Caixa d'agua

Campos foi até bem pouco tempo um centro commercial e industrial de grande movimento e importancia; devido, porém, á crise bancaria que affectou todo o paiz, ao baixo preço dos seus principaes productos, o assucar, o alcool e o café, e ás atrophiantes tarifas da *Leopoldina Railway*, muito tem soffrido a cidade em seu movimento commercial.

Não obstante, conta ainda a cidade avultado numero de casas commerciaes por attacado e a varejo, casas de commissões, de importação e exportação, bom numero de fabricas, de fundição e de machinismos para lavoura, duas importantes fabricas de tecidos, quatro serrarias a vapor, apparelhadas para os mais delicados trabalhos de marcenaria, tres fabricas de ferragem, cortumes, fabricas de distillação, de refinação de assucar e torrefação do café, fabricas de doce, de oleos e graxa e duas fabricas de cerveja, 12 pharmacias, sendo uma homœopathica.

Tem a cidade dois estabelecimentos bancarios : o Banco Commercial e Hypothecario de Campos e a Caixa Depositaria de Campos; uma Associação Commercial de Campos, tres hoteis de primeira ordem, e muitos de ordem inferior, muitos cafés e restaurantes, quatro sociedades e bandas de musica, um gazometro, uma installação electrica, serviço de esgoto e agua obrigatoria encanada em quasi toda a cidade, um bom serviço de bondes por tracção animal para os arrabaldes e centro da cidade e regular serviço telephonico.

Conta a cidade de Campos 15 egrejas catholicas, um templo presbyteriano, e uma egreja baptista, tres lojas maçonicas, um cemitorio publico e aos lados deste, todas as Ordens Terceiras e algumas irmandades, a Sociedade Portugueza de Beneficencia e os protestantes, têem, cada um, o seu cemiterio separado um dos outros por muro e gradil.

Tem ainda a cidade e devido aos esforços do dr. Pereira Nunes, digno presidente da Municipalidade, um bom mercado, bem col-

locado, farto e abundante, abastecido de todos os generos de consumo, um Matadouro Publico, situado abaixo e afastado da cidade e á margem do rio Parahyba, aonde é abatido diariamente e sob a inspecção de um dos medicos da Camara numero de rezes sufficiente para o consumo da população. Tem bom theatro com lotação para 800 pessoas, o Theatro S. Salvador.

Tres jornaes diarios são actualmente publicados, o *Monitor Campista*, um dos mais antigos jornaes do Brazil, com 64 annos de ininterrupta publicidade, a *Gazeta do Povo*, com perto de 20 annos de existencia, folha genuinamente republicana e valente defensora das liberdades publicas, e dos direitos do povo, e o *Diario Popular*, jornal de pequenos formato e politico, além de outros que são hebdomadarios, taes como o *Combate* e o *Ideal*, este ultimo orgão dos estudantes campistas e *A Aurora*, revista litteraria, mensal, que conta oito annos de publicidade.

Tem a cidade cinco estações de linhas ferreas que a ella chegam diariamente e dahi partem, quotidianamente tambem, e algumas mais de uma vez por dia; são as estradas de ferro seguintes: E. F. de Macahé e Campos que liga Campos com Nictherohy por Macahé; a Campos e S. Fidelis, que vae até Miracema; a Campista, que liga Campos a S. João da Barra; a Campos e S. Sebastião, que vae pelo interior do municipio; e a Campos e Carangola, com ramal por Santo Eduardo e Itapemirim, no Estado do Espirito Santo e a linha central vae até os limites do Estado de Minas Geraes. Tem tambem navegação fluvial por vapor e barcas para S. Fidelis e S. João da Barra pelo rio Parahyba. Solida ponte de ferro, de 343 metros de extensão, liga a cidade ao lado norte, aonde se vae formando uma nova cidade, ou antes se prolongando a actual, na meia legua urbana que até alli se extende.

O fôro de Campos é representado por um juiz de direito, dois juizes municipaes e um promotor publico, 16 advogados, sendo quatro provisionados, e quatro cartorios. »

CAMPOS — Engenho Central «Mineiros»

O municipio de Campos possue 38 engenhos centraes de assucar, alguns de primeira ordem, tendo dois destes empregado apparelhos de pressão e repressão.

Macahé — Relativamente ás cidades do littoral brazileiro, esta não é das mais antigas,

tendo sido elevada à villa em 29 de novembro de 1813; cidade por lei provincial n. 364, de 15 de abril de 1846. A comarca de Macahé foi desmembrada da de Cabo Frio, creada

Campos — Interior do Engenho Central «Mineiros»

por lei provincial de 16 de maio de 1874 e installada em 25 de agosto do mesmo anno. Comprehende as parochias de S. João Ba-

Campos — Interior do Engenho Central «Mineiros» — Triplice effeito

ptista, S. José do Barretto, Nossa Senhora da Conceição de Carapebús, Nossa Senhora do Desterro de Quissamã, Nossa Senhora da Conceição de Macabú, Nossa Senhora das Neves e Nossa Senhora da Conceição do Arraial dos Frades.

A situação geographica de Macahé é magnifica, estando á emboccadura do rio do seu nome e em frente ao Atlantico, tanto que alli tem uma alfandega o poder federal.

A cidade propriamente não é grande, não tem mais de 800 casas e, pelo ultimo censo, uns 7.000 habitantes, não possuindo nenhum grande monumento ou construcção dignos de nomeada.

Seus arredores, porém, são povoados, e laboriosos os seus habitantes, tendo ao todo uma população de 40.000 almas. A lavoura da canna é adoptada alli, havendo muitos estabelecimentos de fabricar assucar ; entre elles cito a usina de Quissamã, a vapor, e uma das mais poderosas do continente.

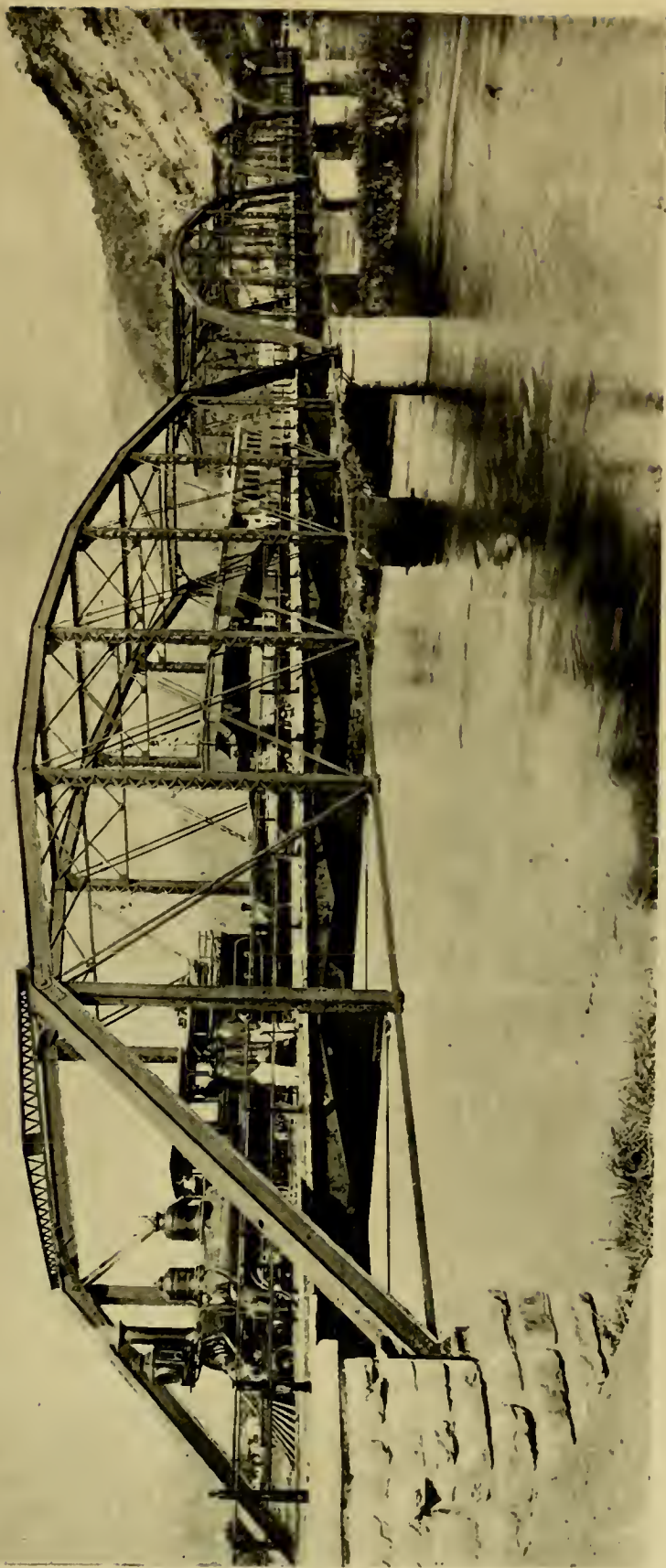
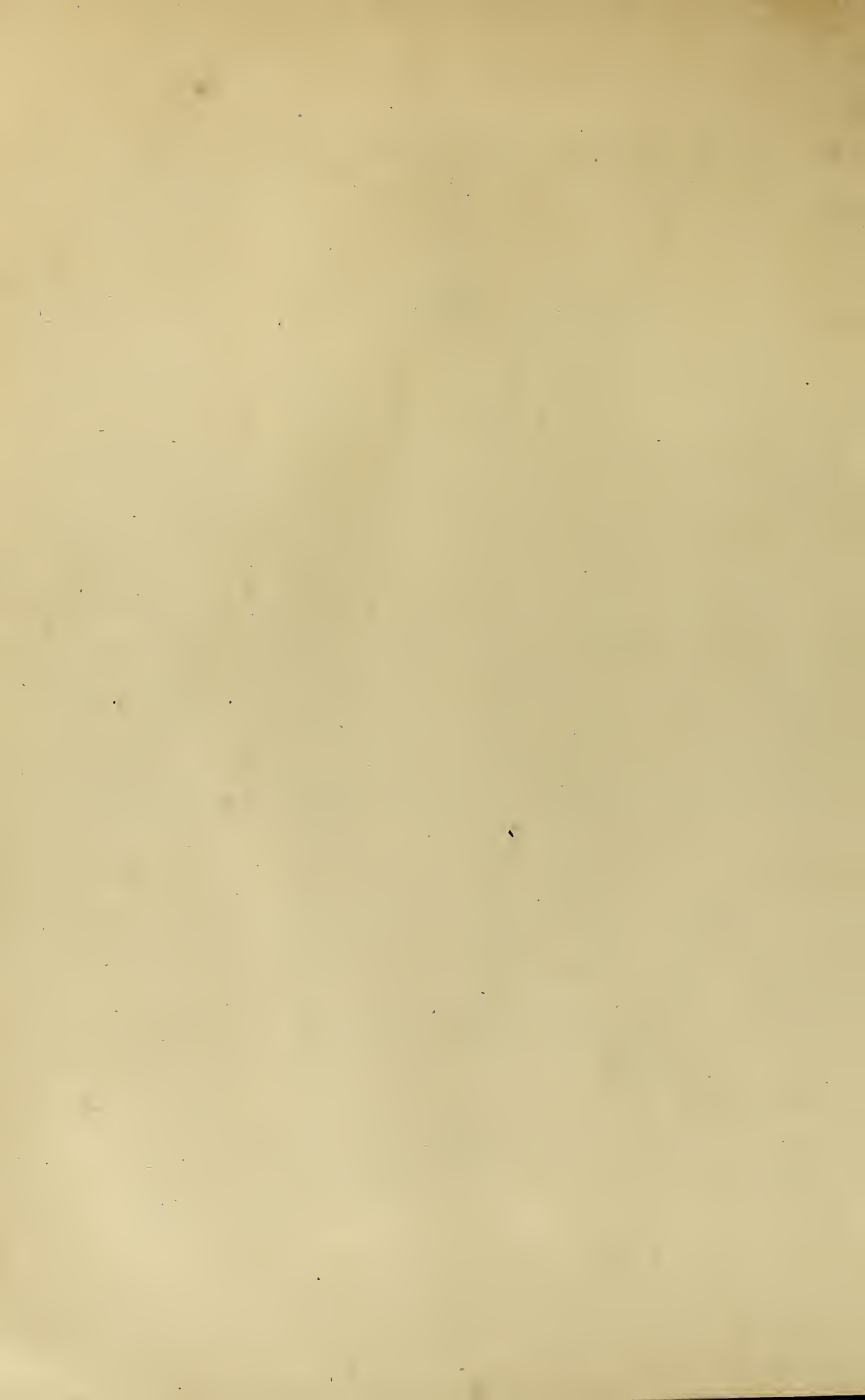
Macahé é servida por estradas de ferro que a põem em communicação terrestre com a capital e com a importante cidade de Campos. Perto de Macahé, a serra dos Orgãos, já muito reduzida, faz como que uma derradeira culminação e forma o «Frade de Macahé» enorme pico coberto de vegetação rente, que, visto de longe, parece um phantastico bloco de esmeralda.

A' entrada do surgidouro de Macahé ha varias ilhas que em tempos idos foram muito visitadas por embarcações estrangeiras, que vinham ahi embarcar clandestinamente madeiras e tinturas do Brazil, recolhidas das costas visinhas, onde cresciam em abundancia. Entre estas ilhas, a maior dellas, a chamada Sant'Anna Grande, foi a preferida para collocação de um pharol, construido sob a direcção do chefe da repartição da Carta Maritima do Brazil, o almirante graduado Joaquim Antonio Cordovil Maurity, sendo este pharol inaugurado no dia 8 de março de 1902.

Elle compõe-se de uma torre de alvenaria, de fórma quadrangular, pintada de branco, bem como as casas dos guardas, que lhe ficam proximas. O seu apparelho é dioptrico, de luz branca e vermelha.

Parahyba do Sul — Como a maior parte das cidades fluminenses, a Parahyba do Sul é de data recente ; ella foi villa por lei de 15 de janeiro de 1833 e installada em 15 de abril do mesmo anno ; elevada á cidade por lei provincial n. 1653, de 20 de dezembro de 1871. Comprehende as parochias de S. Pedro e S. Paulo, Santo Antonio da Encruzilhada, Nossa Senhora do Monte Serrat, Sant'Anna de Cebolas e Nossa Senhora da Conceição de Bemposta. A população de todo o municipio era, segundo o recenseamento de 1890, de 27.351 habitantes, mas, a cidade propriamente não tem mais de 9.000 habitantes, nos tres districtos de Parahyba do Sul, Braz e Entre-Rios.

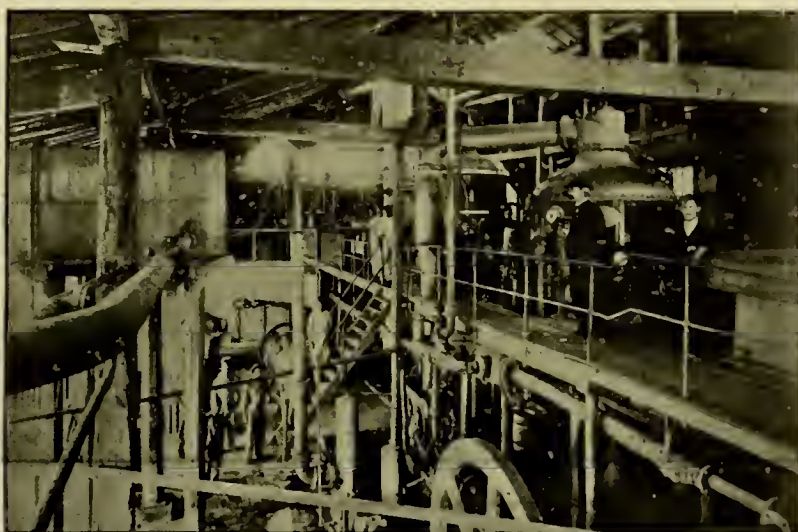
CAMPOS — Usina de assucar Taby

Barra do Pirahy — E' das mais futurosas das cidades do Rio de Janeiro, não só por ser

BARRA DO PIRAHY — GRANDE PONTE METALLICA SOBRE O RIO PARAHYBA

séde de um municipio muito trabalhador e fabril, como pelas facilidades das communicações com a capital da Republica e com os Estados de S. Paulo e de Minas.

A grande Estrada de Ferro Central, partindo do Rio e se bifurcando para aquelles dois Estados, passa á umbreira da Barra do Pirahy e do seu prospero districto de Mendes, onde capitalistas do Rio têem vindo installar consideraveis usinas. Ella é cidade desde março de 1890.

Barra do Pirahy foi elevada á categoria de cidade e séde de comarca, por decreto de 10 de março de 1890, sendo governador do Estado tindo ainda tres pequenas egrejas no local.

A cidade é illuminada a kerosene, mas em breve sel-o-á por electricidade.

A primeira casa da cidade foi construida em 1853 e a inauguração da estação da Central (então Pedro II) teve logar a 7 de agosto de 1864. O edificio da Camara Municipal é vasto, decente e bem arejado; divide-se em salão do jury, sala secreta, sala dos magistrados, sala das audiencias, secretaria, sala dos retratos e gabinete do presidente, tudo no pavimento superior. Nas lojas acham-se estabelecidas a collectoria estadoal, a procuradoria da Camara e outras dependencias desta.

Campos — Interior da usina Tahy

o dr. Francisco Portella. Compõe-se de quatro districtos: Barra, Dores, Turvo e Mendes. A cidade está situada em um valle estreito, abrangendo um e outro lado dos rios Pirahy e Parahyba, que alli se encontram. Tem cinco pontes, sendo tres metallicas e duas de madeira. E' o ponto mais importante de toda a Estrada de Ferro Central do Brazil, visto que ahi se entroncam as grandes ramificações de Minas e S. Paulo. Além destas linhas ferreas, tem alli suas officinas e estação principal a Estrada de Ferro Sapucahy. Sua egreja matriz, sob a invocação de Sant'Anna, é um templo vasto e de aspecto grandioso, sem aliás grande belleza architectonica; exis-

Nesta cidade está aquartelado o 2º corpo de Policia Civil do Estado, com 400 praças, sob o commando de um major.

O commercio da Barra do Pirahy (é preciso escrever sempre por extenso as tres palavras porque —*barra*— ha numerosas cidades com este nome no paiz e *Pirahy* existe outra no Estado) o commercio, dizia eu, é animado e forte, devido á situação excepcional do povoado; e quanto á industria, posso citar estes estabelecimentos:

Perto da cidade está edificada a importante usina de assucar — Engenho Central Rio Bonito, que actualmente se acha parada. Dentro da Barra do Pirahy existem uma grande offi-

cina de machinas para lavoura, um engenho central, duas fabricas de cal, quatro de manipulação de fumo, uma grande distillação, um optimo estabelecimento de cortume e uma fabrica de massas. Mendes, que é o districto mais prospero da Barra do Pirahy, possue dois dos mais importantes estabelecimentos industriaes do Estado — a grande cervejaria Teutonia, de Preiss, Haussler & C., e a fabrica de papel da Companhia Itacolomy, dirigida pelo dr. Felicio dos Santos.

O districto de Mendes está se tornando um refugio dos abastados do Rio; já está illuminado á luz electrica, tem dois jornaes, e deverá em pouco tempo ser destacado politicamente da Barra do Pirahy, para se constituir cidade autonoma.

Entre as obras de arte notaveis da cidade da Barra do Pirahy, quero nomear a grande ponte metallica de 250 metros de comprimento, sobre o rio Parahyba, da qual dou a estampa, construida pela Estrada de Ferro Sapucahy, ha dois annos.

Rezende — Outro ganglio urbano ligado ao cerebro da Republica, o Rio, pelo cordão ferreo da Central do Brazil. Essa sim, já é mais antiga que as de que me tenho occupado até aqui. Rezende foi séde de municipio desde 1756. Domina-a, alterosamente, a cumiada da Mantiqueira. Como seu municipio está vinculado á sorte do café, ella será prospera quando a lavoura deste producto for prospera, e decahirá quando ella decahir.

Extende-se a cidade de Rezende á margem direita do Parahyba, sobre tres collinas, cada uma com o seu templo — Matriz, Rozario e Passos. O panorama que se desdobra aos olhos do observador é um dos mais bellos que possue o nosso paiz. A' margem esquerda do rio, e em frente á cidade, descortina-se o bairro dos Campos Elyseos, onde está a estação da E. de F. Central, o qual acha-se ligado á cidade por uma ponte. Comprehende as parochias de Nossa Senhora da Conceição, S. José do Campo Bello, Bom Jesus do Ribeirão de Sant'Anna, Santo Antonio da Vargem Grande e S. Vicente Ferrer.

Rezende não tem menos de 16.000 habitantes. Possue dois jornaes e cerca de 2.000 predios.

Ultimamente têem-se desenvolvido no municipio de Rezende as industrias agro-pecua-

MACAHÉ — Engenho Central de Quissamã

rias e de lacticinios. Alguma manteiga e certa quantidade de queijos começam a apparecer no mercado do Rio, procedentes das fazendas de criação deste municipio, mórmente do districto de Campo Bello. Seu orçamento annual é de 145:118$, todas as rendas, sendo sua despeza equivalente.

Vassouras — Occupa uma situação intermedia entre as serras e o valle do Parahyba. Já foi muito mais animada do que se a vê

Apezar de muito decahida de sua opulencia de outr'ora, Vassouras é ainda uma das mais lindas cidades do Estado do Rio. Uma pequena ferro-via de propriedade municipal a liga á estação de Vassouras, da E. de F. Central do Brazil, a cinco kilometros da cidade.

Duas estradas de ferro cortam o municipio e beneficiam a cidade de Vassouras : a Estrada de Ferro Central, e a da Melhoramentos do Brazil, recentemente fundidas.

VASSOURAS — Vista de um trecho da cidade e do parque do Barão de Amparo

hoje. E pelos grandes predios e egrejas que lhe bordam as ruas, o recemchegado comprehende bem que Vassouras é uma cidade que promettia mais do que deu. Foi erecta villa em 1833 e progredia tão rapidamente que dois annos depois, em 1835, outro decreto lhe dava categoria de cabeça de comarca. Mas só em 1857 foi elevada á cidade. Terá uma população de 12.000 habitantes, mais ou menos. O recenseamento de 1900 deu-lhe 9.666, sendo 4.956 homens e 4.710 mulheres.

Cultivam-se no municipio : café, canna, fumo e cereaes. Funcciona no 6º districto a grande fabrica de phosphoros *Serra do Mar*, propriedade do dr. Aarão Reis. Publicam-se na cidade dois periodicos, ambos semanaes : *O Municipio*, propriedade do capitão Clemente Faria de Queiroz, e *O Vassourense*, propriedade do dr. Thomaz Gomes dos Santos.

A cidade está cercada de grandes fazendas de café e o orçamento de suas rendas é de 111:555$000 annualmente.

Sobre esta cidade diz o dr. J. Ribeiro Zamith : « Vassouras tem um logar de honra na historia da provincia do Rio de Janeiro.

Seus direitos a elle são incontestaveis, e quando não tivesse outros, bastava a intervenção directa e activa dos vassourenses na realisação da importante via-ferrea de D. Pedro II, para que o futuro nos fizesse inteira justiça, e essa intervenção está provada á evidencia.

Não é a nossa voz, que muitos podem julgar suspeita, não é a nossa opinião individual que merecidamente podem considerar sem valor, são as vozes, são as opiniões de homens extranhos a esta localidade, distinctos por sua posição social, são os documentos que vêem em nosso auxilio ». O seguinte officio, que insiro por curiosidade, confirma o que reivindica o dr. Zamith para os vassourenses :

« Palacio da Presidencia da Provincia do Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1854 — Declaro á Camara Municipal da villa de Vassouras, em resposta ao officio, que em data de 19 de julho findo me dirigiu, sobre a conveniencia de se *promover*, *com urgencia*, o começo e andamento da estrada de ferro do valle do Parahyba, que não deixará de ser tomado em consideração tão importante objecto em tudo quanto depender do governo imperial, segundo me communicou o exm. sr. ministro do Imperio, em aviso de 18 do corrente mez. — *Visconde de Baependy.*»

* * *

Barra Mansa, linda cidade, *Valença*, *Cantagallo*, *Paraty*, *Saquarema*, *S. João Marcos*, *Capivary*, *Rio Claro*, etc., são outras tantas cidades fluminenses de que desejaria me occupar. Cada uma dellas tem qualquer coisa de interessante e o leitor estimaria haver noticias, informações especiaes desses numerosos orgãos da actividade fluminense. E' impossivel, porém, entrar em mais pormenores ; e temos que ficar por aqui quanto ás cidades do Estado do Rio.

Campos — Engenho Central Barcellos

Quanto ás villas, muitas são tão importantes como certas cidades de segunda e terceira ordens, outras se acham em via de progresso e desdobramento, promettendo se transformarem breve em centros de actividade e commercio de notoriedade. Poderei citar,

entre estas ultimas, a villa de Sumidouro, ha pouco felicitada com a inauguração de um ramal ferreo, que lhe veiu impulsionar bastante o commercio local. Ella deve esse nome pouco attrahente a uma curiosidade natural, que é assim descripta pelo jornalista Francisco Lessa, da *Gazeta de Cordeiro* :

«Talvez poucas regiões do Estado do Rio sejam tão pittorescas como a que é atravessada pelo ramal do Sumidouro, da Companhia Leopoldina, principalmente o valle do Paquequer, onde Alencar collocou as scenas do seu *Guarany*.

CAMPOS — Interior do Engenho Central «Barcellos»

Sem duvida a maior belleza natural da zona é a grande cachoeira do Paquequer, outr'ora chamada do Conde d'Eu. Porém, o phenomeno mais notavel, pela sua raridade, era o *sumidouro* do mesmo rio, logar onde elle, cançado de correr, bramindo sobre pedras, mergulhava como um criminoso sob o chão para escapar ás vistas dos que elle havia atemorisado em seu curso tormentoso, para apparecer muito mais embaixo com a mesma impetuosidade selvagem.

Neste logar fundou-se uma povoação, hoje villa do Sumidouro, que do phenomeno tirou a sua denominação.

Em 1892, após uma formidavel enchente, cessou o *sumidouro* ; o canal subterraneo ficou entupido com grande desgosto da população da pittoresca villa, que não mais podia mostrar aos de fóra o phenomeno que dera origem ao nome do logar.

Tão grande e justificado desgosto acaba de ter um fim depois de 11 annos ; ha poucos dias o phenomeno renovou-se, o *sumidouro* restabeleceu-se com grande gaudio da população, que affluiu ao logar e festejou o acontecimento com um soberbo *pic-nic*, bem regado, apezar da secca, acompanhado de musica, e ao qual compareceram as familias mais importantes do logar.»

— O Rio de Janeiro é um dos mais notaveis e dos mais cultos Estados da nossa Republica e só devido á casualidade da baixa operada isochronamente nos dois principaes productos de sua exportação — o café e o assucar — tem-se visto nestes tres ultimos annos em violentas anormalidades financeiras e exposto á contingencia mais atroz dos estados jovens : suspenderem seus trabalhos publicos e seus melhoramentos materiaes.

Certos orgãos da imprensa, aproveitando da situação, aliás transitoria, em que se encontrou o Estado do Rio, esqueceram-se do que lhe deve a nação no conjuncto do seu progresso pela sua collaboração sempre

efficaz no desdobramento evolutivo da nossa nacionalidade, e têem-se fartado de lhe atirar injustas increpações... *Le papier soufre tout.*

Tudo isso, porém, é passageiro; o Estado do Rio tem recursos assaz solidos, para que lhe não seja difficil levar de vencida a crise actual. Elle a vencerá, pois; elle a dominará.

Como? — Não n'o sei. Sei sómente que todas as situações, — as mais escuras situações — tornam-se claras e simples, quando tem soado a hora de se as resolver.

CAPITAL

UM trecho do territorio do Estado do Rio, mettido entre duas gigantescas bahias, a de Angra dos Reis e a de Guanabara, foi destinado para séde dos poderes de toda a nação, com o nome de — Municipio Neutro —, e, depois da Republica, — Districto Federal. Para a geographia, porém, elle foi, é, e parece ha de ser sempre conhecido por esse nome — Rio de Janeiro.

Tem elle a fórma, mais ou menos regular de um parallelogrammo, cuja cabeceira do lado de leste pódo ser tomada como um duplo angulo, si se quizer traçar com rigor a fronteira do municipio. Sua carecteristica mais notavel é a conformação de nivel fortemente accidentada, devido á presença das relativamente elevadas serras, que o atravessam, como uma espinha estructural, no sentido da maior dimensão do territorio.

Estas serras que, a rigor, não são mais que uma e a mesma, têem os nomes de Bangú, Jacarépaguá e Tijuca, a mais proxima do nucleo urbano da grande metropole, e suas ultimas raizes ainda se elevam em blocos de granito, isolados, de formas as mais esquisitas, á fronteira da cidade, contornando-lhe os bairros mais novos e formando á orla do mar, e na entrada da bahia, estes picos do *Pão de Assucar*, da *Gavea*, do *Corcovado* e do *Bico de Papagaio*, tão conhecidos e celebrados por todos os navegadores desta parte do mundo.

Quem, descendo do norte, demanda a bahia de Guanabara, logo que tiver deixado atraz Ponta Negra e Cabo Frio, que ficam a umas 60 milhas do Rio de Janeiro, verá pouco distante da costa, sempre alterosa e pittoresca, uma serie de ilhas, esparsas, distantes umas das outras, umas redondas, calvas, outras bordadas de matta arbustiva, parecendo touceiras fluctuantes.

Duas dellas attrahem bem a attenção do navegante : a *Raza*, rocha granitea, chata, como seu nome o indica, dividida em dois lobulos duns tres metros de altura, si tanto, sobre a qual construiu-se um soberbo pharol electrico de luz vermelha e branca ; outra é a *Escalvada*, a oeste da Raza, ilhote espheroidico, de seis a sete metros de alto, sem vegetação, o que lhe justifica o nome.

A ilha Raza é querida dos passageiros que demandam o Rio, por ser o primeiro marco da entrada, e seu pharol o primeiro signal da

civilisação a resplandecer proximo no grandioso organismo da cidade.

Approximando-se da entrada da bahia, o passageiro de bordo do seu *steamer* vê, á direita, uma saliencia de montes escuros, que avança para o mar : — é a ponta de Itaypú, ladeada de um grupo lindo de ilhotas, conhecidas por ilha do Pae e ilha da Mãe.

A' esquerda, no fundo do horizonte dum azul intenso, empina-se o vulto phantastico da Gavea, com sua cabeça aparada, constituida dum massiço poliedral; este extranho perfil de serro jamais se apaga do anteparo retiniano do observador que uma vez o viu.

Para além, o pico rombo do Andarahy, azul sombrio ; mais adeante, para o interior, a agulha do Corcovado, de arestas cruas. Essa linha de granitos, ora glabros, ora revestidos de vegetação, acompanha a costa, como uma guarda animada nas contorções dum cataclysmo que hovesse sacudido todas as coisas, trazendo ácima as raizes das montanhas, dando alma ás rochas e ás mattas. Com effeito, o conjuncto parece animado. Dir-se-ia que tudo baila á luz infinita, que se derrama por todos os lados. O vapor avança, e as paizagens vão se transformando. Ninguem fita este scenario sem se deixar arrebatar da grandeza inexprimivel do conjuncto. Nenhum dos maiores engenhos nacionaes ou extrangeiros, que o têem admirado, poderam descrever com a palavra ou com a palheta o espectaculo sem egual dessa entrada do Rio.

Nas fraldas desses colossos, do lado do littoral, extendem-se ligeiras planicies, mais ou menos niveladas, que se vêem perder em praias lindissimas, ás vezes cobertas de penhascos, ás vezes de areia alvejante. Ainda á esquerda está uma dessas praias, Copacabana, que é já o começo da cidade, porque o Rio é uma cidade polvo, uma cidade que se dilata em bairros dispersos, como tentaculos, uns para o oceano, outros sobre as curvas que olham para Nictheroy, outros além, enfrentando o sacco interior da bahia, para a ponta do Cajú, outros que se enfiam pelas angusturas dos serros ou os escalam, e outros, emfim, que acompanham o valle á margem da Estrada Central como si toda a capital a perseguisse. Sobre uma eminencia discreta, verde-claro, alveja a pequenina egreja de Nossa Senhora de Copacabana... Pela praia, a fila das casas de verão com seus tectos de telha nova. E mal se deixa pela popa esta paizagem fugitiva, e a ilha da Cotunduba, eis ao lado esquerdo o monolitho escarpado do Pão de Assucar, enorme pedra conica isolada, que celebrisa esta entrada de mar interior, com sua projecção cobrindo a bocca do canal.

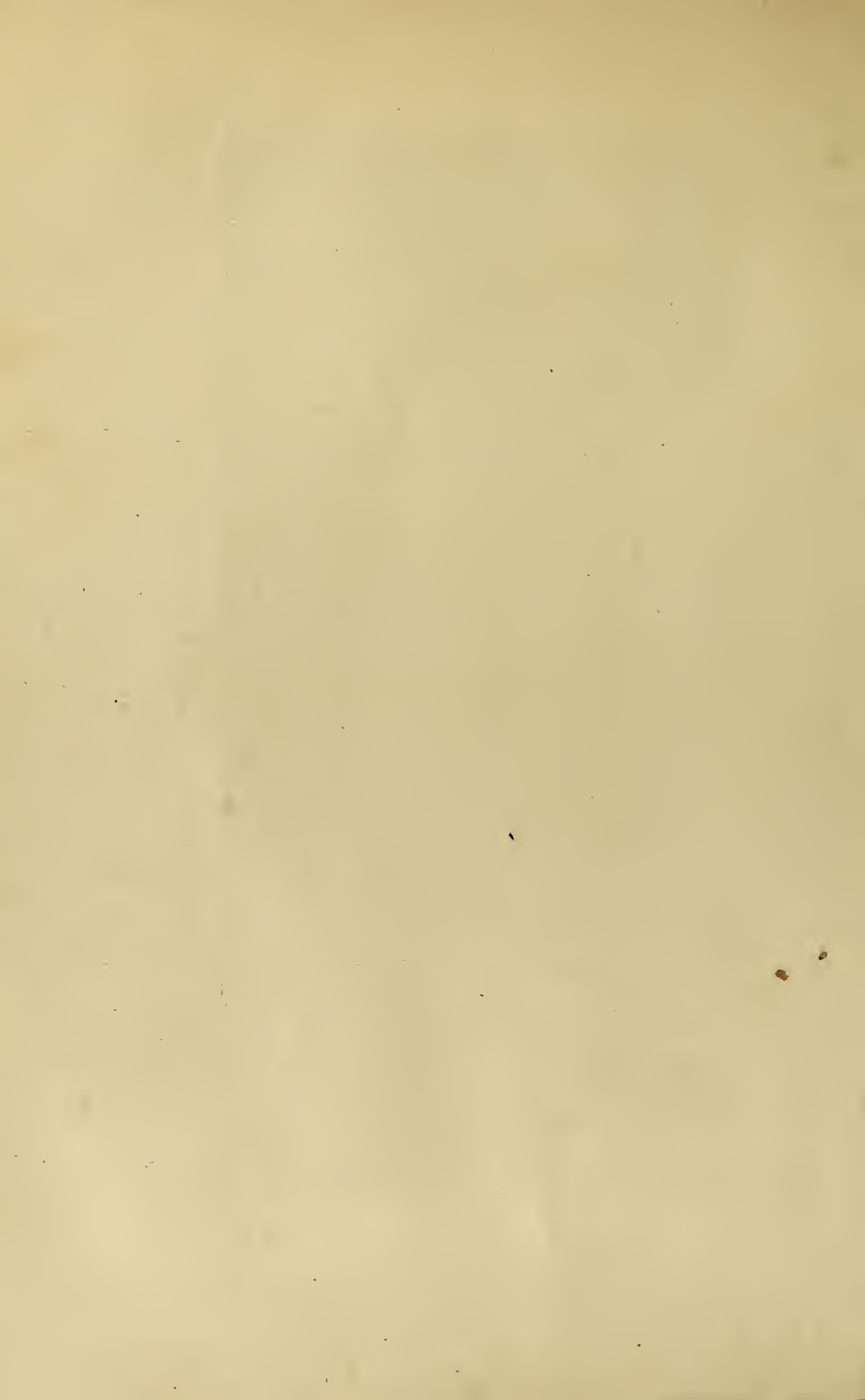
Fitando-o, dir-se-ia ouvir a voz do poeta, que a elle se refere nestes versos :

> Audaz colosso,
> Robusto velador, que ao longe assombra
> Os genios do oceano, e brada ao mundo :
> — Em nome do direito e da justiça,
> Podeis entrar no templo do futuro,
> Sacrificar ao Deus da liberdade[1] !

Do outro lado, a terra continental, prolongando-se peninsularmente, avança ao encontro do rochedo do Pão de Assucar e do morro de S. João, que lhe fórma um como alambor ou degrau. Ahi, pois, o mar não é mais que um estreito corredor, murado de um e outro lado pelos rudes fraguedos. A arte trouxe um complemento a esta passagem estrategica com as obras de fortificação erigidas formidavelmente ás duas margens da gorgula. Ainda assim o corredor é dominado, da parte de dentro, por uma pedra colossal emergida, a Lage, sobre a qual lampeja o aço adormecido das cupulas couraçadas, com orificios por onde espreitam canhões, como olhos attentos, — o exterminio tranquillo, sem funcção nos dias de paz.

Passado este desfiladeiro, á direita as fortificações de Imbuhy e Santa Cruz, á esquerda as de S. João e Mallet, e, seguindo pelo canal, entre Santa Cruz e a Lage, eis a bahia de Guanabara. De um lado, a oeste, a grande capital, não toda dum lance, mas aos pedaços,

1. F. Varella.— *Anchieta*. Rio. 1875. Pag. 334.

RIO — ANCORADOIRO E PARTE DO BAIRRO COMMERCIAL

emergentes por traz das curvas do littoral e dos morros verdes. Uma parte sómente, — a que borda as curvas poeticas de Botafogo, Russell, Flamengo, — apparece á vista.

No lado fronteiro, a leste, reconhece-se o extenso seio da Jurujuba, onde fizeram um hospital para epidemicos, depois a inegualavel praia de Icarahy com suas pedras celebrisadas e, mais alem, Nictheroy, a linda capital do Estado do Rio, olhando a parte antiga da metropole.

Entre as duas cidades, porém mais acercada do Rio, está uma pequena ilha, Willegaignon, hoje aquartelamento dos nossos marinheiros, gemmula inicial do grande organismo urbano, quando em 1555 o flibusteiro audaz, que lhe deu nome, alli plantou a semente da primeira cidade.

Rio — Caes dos Mineiros e Alfandega

O aspecto desse ancoradoiro é entontecedor pela belleza nova e intraduzivel de suas perspectivas, pela tonalidade harmoniosa do colorido, pela variedade dos contrastes nas linhas de contorno do horizonte.

E. Reclus fallando deste conjuncto, que elle apreciou visualmente, assim se exprime: «Em tempo claro, quando a luz abundante, contrastada pelas sombras, illumina diversamente e com tintas cambiantes as escarpas dos rochedos, as relvas, as mattas; quando os planos successivos, azulados pela distancia, se projectam sobre o horizonte azul das serras do interior, como a serra da Estrella, e os obeliscos enfileirados da serra dos Orgãos, o massiço do Rio offerece um panorama gracioso pelo encanto do colorido e pela infinita diversidade dos aspectos. Quando, porém, um céo plumbeo e carregado isola o grupo dos morros da frente, e as nuvens ou os aguaceiros escondem as pyramides agudas, as muralhas a pique do horizonte mais longinquo, a paizagem assume a apparencia polar: parece ao observador que se avisinha de uma ilha da Desolação, como nos archipelagos groelandezes, ou na Terra do Fogo, e pergunta a si proprio com pasmo como poderam os homens fundar em semelhante logar uma grande cidade, que, aliás, é uma das mais encantadoras do universo[1]». Muitas vezes, nas manhãs de inverno, a neblina que sobe lentamente forma espessos lençóes alvos á base desses alcantins, e sómente os seus cimos sombrios emergem, lá no alto, destacados do fundo egual do céo, dando idéa duma inexplicavel subversão de todas as leis de physica. Outras vezes, os picos superiores desapparecem sob um torso de nevoas pesadas, e os habitantes da cidade, que têem nelle um como barometro de todo tempo, dizem: a Tijuca tomou o seu barrete, vae chover... — E effectivamente cahe a chuva.

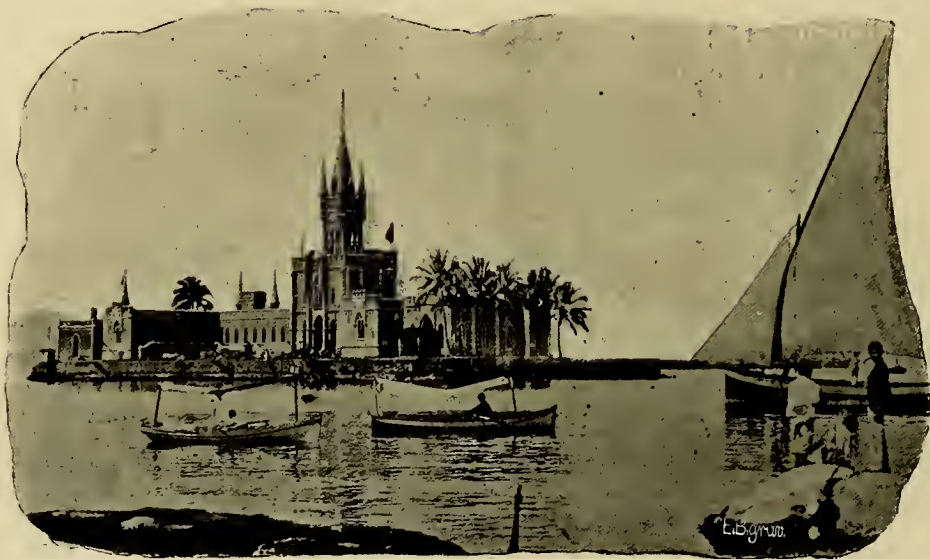
Normalmente, porém, é a luz diluvial; é a matização irisada dos varios planos da costa; é a transparencia e a vibratilidade das coisas; é o ether azulado suavisando e poetisando as arestas dessas penedias, e o matagal hirsuto,

1. Elisée Reclus. — *O Brazil* — Traducção de B. F. Ramiz Galvão. Pag. 263.

que lhes afoga as depressões e lhes reveste o dorso, onde tenha ficado qualquer camada de terra.

Os vapores de passageiros têem o seu fundeadoiro um pouco approximado dos cáes da cidade, entre o logar chamado *Poço*, onde estão vasos de guerra da frota nacional, e um ilhéo de pedra fronteiro ás docas da Alfandega, e sobre o qual inspiradamente se erigiu uma mimosa construcção de estylo gothico, destinada á guarda aduaneira, sendo por isso chamado Ilha Fiscal. A construcção é de bellas proporções, e nada póde dar idéa do seu papel decorativo na bahia, quando silenciosas umas, outras buzinando, rapidas, escoteiras, todas levando á popa sua pequena bandeira.

Junto aos cáes, encostados ás pontes de madeiras, uma numerosidade de vapores menores, de navios á vela, recebem dos trapiches escancarados sobre a margem o café inexgottavel, para a Europa ou Norte America, e as mil variedades da industria ou das sobras da metropole para o commercio de cabotagem.

A floresta de mastros, de chaminés, de cabos retezados nos cadernaes e moitões, o ruido das vozes, da ferragem em movimento,

Rio — Ilha Fiscal

a irradiação solar, banhando de uma deslumbrante luz todo o conjuncto, destaca do fundo da massa negra das mastreações o perfil esguio e rendado da sua torre em pyramide medieval.

O espaço que se extende entre essa ilhota e a Ponta do Cajú está inteiramente occupado por embarcações de todas as bandeiras, galeras e barcas com o seu massame intonso, pesados *cargo-boats* rechinando na manobra das descargas, transatlanticos fumegantes em preparativos de zarpar, e, no meio de tudo isso, dezenas de lanchas a vapor, a gazolina, ou a petroleo, que vão e vêem num moto-continuo de lançadeiras, dos silvos de vapor, dão áquelle trecho da bahia a sua feição caracteristica. Devéras um formoso contraste com a vastidão e o soberano silencio do mar alhures.

Mas a bahia do Rio de Janeiro, ou Guanabara, não é só isto que se vê; não é ainda todo aquelle ambito circular, azul e largo que as barcas a vapor levam uma hora a percorrer no seu menor diametro.

Para além desta parte da capital e da ilha das Cobras, abre-se um dilatado mar interior profundo e pacifico, semeado de ilhas encantadoras, umas povoadas, outras occupadas como depositos commerciaes, outras como estabelecimentos industriaes; umas peque-

ninas, outras tão grandes como metade do um reino.

Os territorios que formam o reconcavo deste golpho colossal, o mais bello de todos os do planeta, são a parte mais trabalhada da Brazil sob o ponto de vista do numero e da variedade dos estabelecimentos, como da densidade da população que as habita.

Passarei em revista, porém, sómente o trecho á beira do golpho, do lado do oeste. Alli está o mais consideravel agrupamento lusophono do mundo. Ahi se vêem os principaes estabelecimentos publicos militares e civis do Brazil, as maiores fabricas e estaleiros, os maiores diques e depositos, a mais intensa actividade commercial o fabril do paiz.

Rio — Praia e egreja de Santa Luzia

A capital ha muito ultrapassou os limites com que a encontrou o seculo da independencia do paiz ; a parte antiga fórma um bairro apenas e comparada á área inteira do actual organismo urbano, está como a semente para o fruto.

Encarada pelas suas fronteiras o Rio seria uma das maiores cidades que têem existido no mundo. Mas deve-se-lhe descontar os espaços enormes que as montanhas de Santa Thereza, do Corcovado, e numerosos morros isolados occupam dentro da área.

As edificações e os bairros têem se extendido um pouco ao azar, atravez desses accidentes do sólo. Alguns dos morros teem sido mesmo atacados e arrazados, como o do Senado, outros terão que ser arrazados para o futuro, mas, alguns jàmais sel-o-ão, e a cidade irá enchendo com ruas e edificações novas os grandes vazios existentes, até reunir e homogeneisar entre si os bairros ora dispersos o só ligados pelos ferro-carris.

Quem quizer julgar o Rio pelo valor architectural de suas edificações, não poderá fazer justiça á gigantesca obra urbana que elle representa. E' que o maior esforço do homem dalli tem ido não em aformosear sua cidade, mas em preparar-lhe os alicerces si assim posso dizer. O que se tem feito em córtes e aterros, dissecamentos e applanações — é trabalho de cyclopes. Milhões de metros cubicos de terra têem sido tirados aos morros.

A extensa planicie chamada Praia Formosa, Villa Guarany, etc., é obra de uma só empreza ; alli havia o mar, pequenas ilhas alagadas, cujos nomes ainda se vêem nos mappas modernos: a ilha dos Melões, a das Moças, etc. Entre varios banhados e brejos outr'ora existentes dentro da urbe, ou á fronteira da cidade colonial, cito o Campo da Acclamação: nossos avós viram alli as lavanderias e os esterquilinios da sua pequena capital, ondo nós vemos o soberbo parque de hoje, cheio de pontes e cascatas artisticas ; outros, como os pantanos do Matadouro e da Cidade Nova, hoje são bairros centraes.

A cidade em 1822 tinha apenas 11.000 casas ; em 1850 já chegavam a 16.000, em

1864 havia na cidade 21.000 casas, 50.000 em 1880 e hoje ha cerca de 81.000.

As edificações do Rio de Janeiro nada têem de especial. Os predios dos bairros modernos são confortaveis, muitos delles de elegante

Rio — Vista do Parque do Campo de Sant'Anna

architectura, entre jardins; porém, os dos bairros commerciaes, só lentamente têem se podido modificar, e si apparece em uma ou outra rua alguns edificios apreciaveis, a maioria é detestavel pela sua fórma antiquada, pela trivialidade da architectura e pelo máo gosto dos accessorios ornamentaes.

Por outro lado as ruas desta parte da cidade são estreitissimas, e a administração municipal nunca se distinguiu por um zelo efficiente no asseio, nem na pavimentação dellas, apezar da abundancia de boas pedreiras em condições de facil exploração.

O proprio paço municipal, sendo um edificio de grandes proporções, é de uma architectura lastimavelmente desgraciosa.

Em geral os edificios publicos são de um exterior abominavel, e o extrangeiro teria que nos julgar bem desfavoravelmente, si um bom numero de casas particulares não estivessem a attestar qualquer coisa a favor do nosso bom gosto e adeantamento em materia de arte. Comparados com os de algumas capitaes de Estado, os edificios publicos do Rio são um triste documento, na sua maior parte. Alguns delles como o Quartel General, o Archivo Publico, a Camara dos Deputados, o Senado, a Directoria de Estatistica, a Escola de Medicina, e tantos outros são o que póde haver de mais desgracioso e antiquado. São, com effeito, casarões do tempo de colonia conservados em toda a sua hediondez architectural, com ligeiros retoques de anno em anno.

O principal ponto de desembarque da cidade é o cáes do Pharoux, que a actual administração fez tractar cuidadosamente, e se desdobra em uma extensa praça ajardinada decorada com uma fonte monumen-

Rio — Vista do Parque do Campo de Sant'Anna

tal em bronze, e um chafariz abominavel, de cantaria, a que certos amadores de antigualhas ligam muito valor — meramente convencional — e que alli está, sómente porque ainda um prefeito, com essa coragem

do bom senso, não se determinou acabar de vez com semelhante idolo do fetichismo retrospectivo. Esta praça se prolonga em uma outra menor, ladeada pelo antigo paço do imperador, hoje Repartição dos Telegraphos, em cujo centro lindamente arborisado ergue-se a estatua equestre do general Osorio, bellissimo bronze do estatuario Bernardelli. E que formosos baixo-relevos, no pedestal!

Esta praça desemboca na rua Primeiro de Março grande arteria onde se vêem bons edificios como a Bolsa, o Correio, o Banco do Commercio, o Palacio da Justiça e varios predios commerciaes, ou de residencia particular. Ahi ha um trafego extraordinario de vehiculos e de transeuntes, como nas maiores cidades da Europa.

Rio — Estatua do general Osorio

E' desta rua, larga e desegual, que partem varias estreitissimas betesgas, muradas de construcções altas, calçadas a parallelepipedos de granito, empoeiradas pelo enorme transito que as entope e as anima, todas em direcção ao centro da parte principal da urbe, onde se ostenta um dos mais bonitos jardins da America do Sul.

Quasi todas ellas têem ainda nomes antigos, são as ruas : da Assembléa, de S. José, Sete de Setembro, do Ouvidor, do Hospicio, do Rosario, de S. Pedro, etc. Para se avaliar bem o que são estas callejas escuras e estreitas basta dizer que difficilmente passarão dois carros juntos, por qualquer dellas.

De todas, a mais afamada é a do Ouvidor, a decepção de todo provinciano que chega

Rio — A Cathedral e a Egreja do Carmo

ao Rio, e vem ancioso por conhecer a tão celebrada *Rua do Ouvidor*.

Si o leitor nunca esteve no Rio, figure-se dentro de um longo desfiladeiro de 6 $^1/_2$ metros de largura, começando no caes e terminando no largo de S. Francisco, pequeno escoadoiro da cidade, onde se ergue a estatua de José Bonifacio ; figure-se este corredor ladeado inteiramente de predios grandes, deseguaes, uns sumptuosos de bom granito cinzento, outros abjectos, em pequeno numero, de

Rio — Caes Pharoux

architectura colonial; o calçamento é bom, de parallelipipedos de pedra e passeios de mosaico. Devido ao intenso transito e á estreiteza da rua, é vedada aos carros de qualquer especie a passagem por alli. Todos os predios desta rua têem suas lojas dedicadas ao commercio e nellas se vêem, em vitrinas mais ou menos artisticas, toda uma multifaria representação das industrias e das artes europeas ; os negociantes de modas, de artefactos de luxo, de phantasias custosas estão installados nos armazens dessa rua escura, e ahi se dão *rendez-vous* os elegantes, os desoccupados, os politicos, os exploradores, os advogados, toda essa camada parasitaria e fluctuante que é a espuma viva das grandes cidades.

E', pois, esta rua do Ouvidor uma das curiosidades, a mais exquisita e individualisada curiosidade do Rio de Janeiro. Vir ao Rio e não conhecel-a, — impossivel. A uma certa luz póde-se estudar o caracter da cidade, a alma dos seus impulsos, na vida dessa estreita congosta quente, bafiosa, enervante, onde a multidão se acotovella e se percute numa promiscuidade de taba aborigene, as damas mais finas e os mais embotados salafrarios, os caracteres mais puros e os mais sordidos rebutalhos da raça. Mesmos aquelles què detestam nesta viella o seu aspecto e a sua funcção de sargeta geral do enxurro humano que a visita cada dia, esses mesmos não se reprimem de passar alguma vez atravez do escuro conducto, e respirar daquelle ar conspurcado por toda a sorte de gazes e poeiras venenosas, palmilhando, deante das vitrinas opulentas, o mesmo chão crivado de esputos e de maculas.

Outra coisa que dá á rua do Ouvidor uma nota exotica e individual é o *Café*, são os

cafés, que alli estão no pavimento terreo de edificios de pedra, portas escancaradas a uma clientela que se renova sem cessar a sorver em pequenas chicaras aquella bebida dos deuses, que é o nosso café. Dessas casas não se vê com a mesma concorrencia e o mesmo funccionamento mecanico, pontual, sinão no Rio de Janeiro, e em menor escala noutras cidades do paiz.

Ha além disso, a completar o ruido symphonico de todos os ruidos de que está cheia a rua, as casas de pianos, de phonographos, os *baars*, com orchestra, que fazem soar de sol a sol o tedio da musica interminavel, que é o peior dos tedios; e assim, a rua mantem-se num banho sonoro e alegre de vozes, de risos, de prégões, que bandeiras de todos os povos, hasteadas, por um velho uso local, dão um sello festivo que lhe notam todos os que chegam.

Rio — Theatro S. Pedro de Alcantara

Ha ociosos e parasytas que não têem mais doce prazer na vida, que o espectaculo desta festa gratuita todos os dias. O mundo feminino, tambem, para quem as occupações e os horizontes domesticos não são assazmente variados, encontra naquelle ambiente vibratil e animado um razoavel derivativo á necessidade de rebater a monotonia, innata no fundo de todas as creaturas; dahi a frequencia com que se vê atravessarem a apertada rua, sem medo de amarrotarem seus luxuosos vestidos, aos atropellos da turbamulta despoliciada, senhoras, familias inteiras, da mais notoria eminencia social, confundindo na passagem a etherisação dos seus extractos *haute-noveauté*, com o bafio infando dos mata-ratos e as cachimbadas asquerosas dum bebedo.

Ellas explicam-se: si alli estão as melhores casas de modas...

E os logistas, por seu turno, opprimidos pelos alugueis e *luvas* exaggerados a que é forçoso acquiescerem para obter uma loja daquellas: — Que fazer, si as moças não vão ás outras ruas?...

Seguindo a multidão, que quotidianamente embica pelo conducto da desgraciosa e incommoda rua, os jornaes se installaram tambem alli, como qualquer feira de mercadorias e por outro lado os que os querem lisongear,

ou pretendem que elles os vejam, mettem-se do mesmo modo pela rua do Ouvidor, a qual se torna assim a testemunha forçada dos oradores de *meetings*, das passeatas militares, dos prestitos carnavalescos e dos prestitos religiosos.

E eis o que é a rua do Ouvidor : o cadinho das consagrações ; o tribunal da inveja e da maledicencia ; a forja de todas as conspirações dos nossos estrategistas politicos e não politicos ; terreno nodal que se não abre nem se fecha a nenhuma bandeira determinada, mas onde se podem dar entrevista todas as opiniões, todas as maldades e todas as emprezas duma população cosmopolita.

A primeira vez que eu penetrei nessa pittoresca e exquisita betesga carioca, — vae por uns 10 annos — recem-chegado da provincia, minha impressão foi profunda : era um mixto de vergonha e de desanimo. E comprehendi que ainda havia muito a fazer, para o delivramento completo de nossa patria das faixas coloniaes, do escravismo e do atrazo artistico em que nos deixara o seculo XVIII. Comprehendi o abandono geral da velha dynastia, na hora de sua quéda, pela necessidade energica, posto que intangivel, actuando no fundo da raça, necessidade de caminhar para deante, de progredir, alijando um systema que nos educava á contemplação dessas cidades senzalas, dessas ruas sargetas, no exercicio dessa democracia da praça, que é a multidão em promiscuidade quasi bestial, aos encontrões, atropellos e contactos.

A rua do Ouvidor de que eu ouvira fallar na minha cidade era, afinal, aquella regueira ladeada de casas coloniaes, pesadas, empoeiradas, insignificantes como estylo e como conforto. Decepção. Enorme decepção!

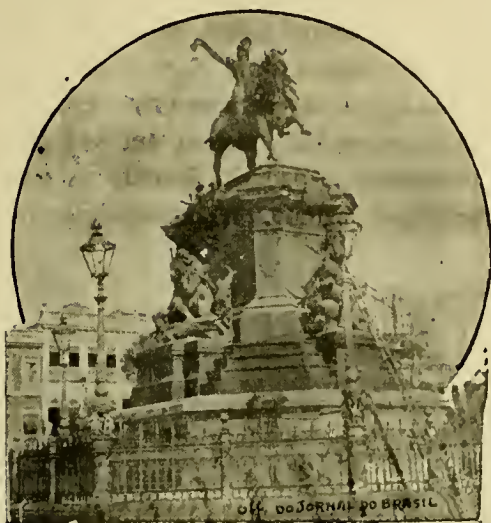
Alguns annos depois, apezar da pessima administração communal, a rua tem se modificado muito; bellos edificios substituem em granito, em marmore, etc., as paredes lisas da dupla muralha de pardieiros que outr'ora fechavam lateralmente o corredor.

Rio — Fachada do Instituto Benjamin Constant

Dentro em pouco, uma grande avenida de 30 metros de largo e 1.900 metros de comprimento, projectada pelo ministro L. Müller, virá deslocar da velha rua o centro medullar da vida da cidade; e ella ficará reduzida ao que nunca devera deixar de ter sido : — um becco meramente commercial, como o do Rosario, o de S. Pedro, o do Hospicio e outros.

Mas vamos adeante ; quero fallar de outros trechos do Rio de Janeiro.

A zona antiga da cidade, hoje inteiramente occupada pelo commercio, que lhe dá feição de um bazar colossal de todos os generos de mercadorias, occupa as praias interiores, desde a Alfandega até a ponta da Gambôa.

Os tentaculos do polvo, porém, têem se distendido longamente apanhando áreas distantes, á volta dos morros interiores e á fimbria das praias que emmolduram um trecho da esplendida bahia em seios graciosos. Os bairros poisados nessas curvas são incomparaveis de luminosa belleza, de ar amplo, e têem no quadro transmarinho do estuario

Rio — Estatua de Pedro I — O maior monumento de bronze na America do Sul

uma paizagem de vivendas ajardinadas, de casaes garridos cujas janellas sob rendas e trepadeiras abrem para os haustos do golpho salitrosos e diaphanos. Uma dessas praias, celebrada egualmente por nacionaes e extrangeiros, é a curva absolutamente geometrica dominada por dois morrêtes em cada extremidade da linha, chamada Botafogo, sob a projecção da silhueta admiravel do Corcovado, estupenda rocha pardo-escura aculeiforme, revestida de vegetação arbustiva que a envolve em certas partes, deixando nú e escalvado o prysma do lado do sul, com que este bloco cahe verticalmente, precipitoso e formidavel sobre seu centro basico.

Muitos recem-chegados não acreditam, antes de vêr, que a engenharia nativa tenha arrojado um caminho de ferro de recreio sobre este cone de uns 700 metros de altura.

Vista dum lado da curva, formada pela enseada a perspectiva de Botafogo é maravilhosa : o Pão de Assucar parece tomar a entrada do minusculo golphosito absolutamente tranquillo, como um pedaço de crystal, como uma esmeralda polida ; á base delle, uma construcção rosea de vastas proporções

Rio — Terraço do Passeio Publico

sempre movel, sempre novo, uma delicia que não foi dado gozar a nenhum outro povo da terra. Servida pela electricidade, a população abastada se transporta a estes trechos modernos da Capital, por alli vae bordando toda

parece um pequeno tijolo imbutido no flanco do colosso — é a Escola Militar, edificada entre dois blocos do grupo de penedos. Ao lado opposto está o perfil original da Gavea ; elle levanta acima das nuvens o seu massiço

de linhas firmes, fundido na caldeação interior do mundo plutonico. E' como uma cabeça dominadora acima dos outros granitos, que encadeiam a bahia. Outros cumes, em varios tons do azul ambiente, guardam immoveis a tranquillidade das alturas.

A avenida continua, que o actual prefeito da cidade quer extender em triplice linha de *promenoirs* com profusão de lampadas de arco-voltaico, em todo o comprimento dessa curva de Botafogo, virá realisar uma idéa encantadora e tornará o passeio de Botafogo uma das praias classicas do mundo.

Mas a população não está satisfeita com a fortuna desses trechos sem eguaes, ella marcha além e, multiplicando as chacaras, os palacetes, os *chalets*, foi conquistar a duas horas do centro urbano as formosas praias do Leme, de Copacabana e de Ipanema, onde se erguem hoteis, casas de verão, estabelecimentos balnearios, tudo vinculado á medulla central pelos bondes electricos, pelos encanamentos de agua potavel, pela illuminação a gaz, pelo telephone, etc.

O corpo da cidade em breve agglutina e se accrescenta estes novos bairros ; emquanto pelo interior outros ganglios fortes de vida vão se formando, á beira das estradas de ferro, e cada um delles vale por uma cidade.

Rio — Estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brazil

Praças ajardinadas reservam á respiração do enorme organismo, sempre robusto, largos tratos de terreno aberto, forrado á furia expansionista das edificações ; mas estas, não achando bastante espaço nos chãos, arremettem decisivamente sobre os morros, semelhando a enchente dum dos nossos rios do norte na época das chuvas torrenciaes.

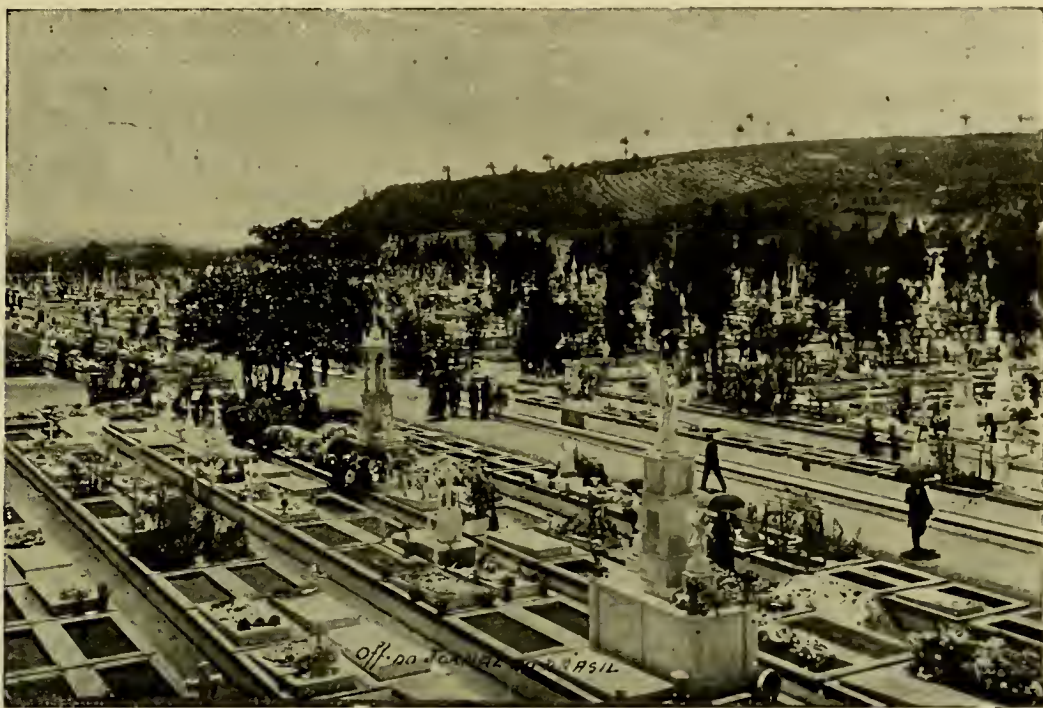
Estas praças não existem em tão grande numero como se poderia deduzir da enorme superficie da cidade. Algumas dellas compensam, porém, a exiguidade do numero, pela formosura do que contêem. Cito, por exemplo, a praça Duque de Caxias, em frente a um dos bellos templos do Rio, e que além do mimoso jardim gradeado, que a compõe, ostenta no meio a estatua equestre do Duque de Caxias, fundida em bronze, um dos recommendaveis trabalhos da estatuaria brazileira.

A praça Tiradentes, antigo largo do Rocio, é um pequeno e bonito jardim envolvendo a grande estatua equestre, em bronze, do primeiro imperador, obra d'arte grandiosa em suas proporções e no seu apurado acabamento devido á estatuaria franceza.

O Passeio Publico é das coisas mais deleitaveis do Rio de Janeiro : tem um terraço avarandado sobre a bahia, e, para dentro da cidade, um parque de grossas arvores rama-

lhantes, duma sombra amavel, que lembra o dito de Y. Turgueneff «um bosque antigo é como um velho amigo» e entre as quaes serpeia, na feição bucolica dos lagos de jardim, um riosito apressado, margeado de grama que varios especimens de pernaltas e grallatores solitarios esbicam ariscamente; algumas pontes, deuses e deusas erraticos, fixos ao marmore dos seus pedestaes, completam a poesia humida e nemorosa desse logar de prazer.

Que dizer do Jardim Botanico? Não ha forasteiro que, aportando ao Rio, não procure conhecer este celebre horto, custeiado pelo governo como um estabelecimento de pesquizas botanicas e de ensaios de acclimação. A entrada é franqueada ao publico gratuitamente; e como uma linha de bondes frequentes passa mesmo á porta do Jardim, nada mais commodo nem mais facil que uma visita ás suas incomparaveis aléas de arvores tropicaes. A avenida de palmeiras reaes *(areca oleracia)* que corta diametralmente o parque desde o portico da entrada, é um quadro inesquecivel e que a gravura já se encarregou de celebrisar mundialmente.

Outra praça recentemente ajardinada e que ainda espera a sua estatua, chama-se Onze de Junho, em commemoração á famosa batalha naval ferida nessa data pela frota imperial contra a paraguaya; está na extremidade do longo canal do Mangue, que sulca um longo trecho da cidade nova, ladeado de duas avenidas rectas, calçadas e arborisadas por soberbos renques de palmeiras.

Rio — Cemiterio S. Francisco Xavier

A mais bella de todas, porém, é a Praça da Republica, dilatado quadrilatero transformado em parque fechado por um gradil elegante. A area circumscripta foi habilmente esquartelada em bosquezinhos, em valles de gramado, em rios tachonados de ilhotas artificiaes, e dominados de varias pontes artisticas. Uma gruta com as suas infalliveis concreções calcareas em *stalactites* e *stalagmites*, sua cascata, sua flora de cactaceas, bromeliaceas, etc., dá ao parque certo attractivo, que não é commum encontrar no interior das praças urbanas. Alguns milhares de especies da

phitologia sul-americana alli estão representados, grupados ou dispersos, num prodigio de architectura paizagista; ao demais, por toda parte, repuchos, obras d'arte ornamental.

Pouco adeante deste parque é que está a enorme, comquanto pouco elegante, estação inicial da Estrada de Ferro Central do Brazil, que communica a capital directamente com tres Estados, atravessa quarenta cidades, e dá annualmente uma renda de 35.000:000$000.

Varias estradas de ferro — a Leopoldina, a Melhoramentos, a do Rio d'Ouro, etc. — partem do Rio, para o interior; nenhuma, porém, como essa, tem um tão grande papel na vida de relação da capital. Quatorze milhões de passageiros transporta ella, cada anno, da cidade para seus arrabaldes ruraes, e vice-versa. Os pontos extremos desta estrada, ora em trafego, são Bello-Horizonte e S. Paulo; o presidente Campos Salles fez proseguir a construcção em demanda da cidade de Curvello e o actual governo pretende ir além, em direcção ao valle do rio S. Francisco.

* * *

Os bairros onde se concentra o commercio maritimo, Saude, Sacco do Alferes, etc., são os mais feios da capital: ruas tortuosas, estreitas, ladeadas de pardieiros pulverulentos, ignobeis, cruzam-se ao azar, sempre cobertas de poeira, de residuos de café, e obstruidas por vehiculos pesados, como carretas de guerra, sobre os quaes os saccos de café vão empilhados em demanda dos trapiches e dos embarcadoiros; toda uma multidão arremangada e tresuante pragueja, corre, ou lucta com os animaes, no esforço de carrear a carga incessante do café, que se transporta todos os dia, se todos os dias chega em maiores quantidades, alluvionalmente, por mar e por terra, em milhares, em milhões de saccas.

Quem chega á primeira vez em frente de uma rua dessas, a da Saude, e dá de olhos com o espectaculo da batalha, atordôa-se, sente numa impulsivação intima a vontade de recuar dalli, de fugir áquelle scenario de gallés, onde a calçada oscilla e lascam-se os parallelepipedos ao peso dos carroções pejados; o latego estala lugubremente sobre o flanco dos animaes; a casaria suja, como se não visse pintura ha 100 annos, ostenta vidraças de lama e deixa vêr pelas portas do *rez-de-chaussée* os armazens escuros, mornos, entupidos da saccaria, até ao tecto. Cada rajada de vento levanta uma cinzeira triste, quente; dir-se-ia houvesse desmoronado um quatro-andares.

Um cheiro constante e activo, de café verde, domina todos os odores. Não ha, não poderia haver, alli, os bondes electricos que fazem o conforto dos bairros finos, da outra banda; passar alli numa vittoria não seria empreza de todo isenta de perigos; sómente uma linha, de bondes muares, da bitola de $0^{m},60$, se anima a trafegar naquellas longitudes, e isso mesmo em duas ou tres das ruas menos atropeladas.

Quem não conheceu estes aspectos da vida carioca e não viu de perto, na sordidez dos seus bairros laboriosos, a grandeza do trabalho e do commercio numa das maiores officinas da riqueza contemporanea, está arriscado a não ver jamais nada disso: porquanto toda esta parte da cidade primitiva está a desapparecer, graças ás obras do porto, que o actual governo em boa hora iniciou.

Eu amo as cidades activas, os bairros laboriosos, como abomino os logares de paz ociosa, e estou no meu direito, visto que — *chacun peut, a son gré, disposer de son âme* —; mas, palavra que nunca sentirei saudades dos empoeirados dedalos da Saude, do Sacco do Alferes e quejandos. Que desça sobre elles o camartello renovador, e não fique daquillo pedra sobre pedra.

— No mesmo caso estão os trechos de edificações amontoadas sobre o morro do Castello, o morro do Pinto, o morro do Nheco e outros, onde se agglomeram certos insulados do meio social, populares, mulheres humildes, carregadores, etc. Ahi as edificações são detestaveis e, não por ellas, mas por bene-

ficio da aeração da cidade, estes morros têem que ser arrazados.

Seus typos callejeros, seus trovadores principalmente, terão que transportar suas sere-

Rio — Estatua do Visconde do Rio Branco

natas e seus violões a outros logares e poderão assim dizer com mais propriedade aquillo das quadrinhas em voga entre elles :

> Quero dar a despedida,
> Que me vou a retirar ;
> Si deixo meus companheiros,
> Commigo levo o pezar.
>
> Quero dar a despedida
> Como deu o gaturamo,
> Que se despediu cantando,
> Pulando de ramo em ramo.

A transfiguração da metropole brazileira, iniciada pelo actual presidente, será uma obra longa e demorada, porquanto, graças ás suas proporções desmesuradas, o Rio de Janeiro tem quasi tudo por fazer, no sentido de tornar-se a capital que o Brazil merece, e todos os brazileiros reclamam : isto é, uma cidade de jardins, de grandes avenidas, de parques e logradoiros, como a sua posição excepcional o está a suggerir.

O Rio de Janeiro, como todas as cidades cosmopolitas, não tem uma physignomia accentuada, uniforme e distincta; é uma agglomeração monstruosa de aspectos, um conjuncto de cidades, que são os seus enormes bairros, uns planos, outros montanhosos, uns internados nas angusturas das serras, outros espraiados no littoral, ou insulados nas ilhotas da bahia; todos povoados por uma população heterogenea, provinda de todos os Estados da Republica, de todas as partes do mundo, fallando todos os idiomas conhecidos e desconhecidos.

Pela manhã quando os comboios electricos, que viajam ininterruptamente, noite e dia, chegam das extremas da cidade — Gavea, Ipanema, Leme, Real Grandeza, Botafogo etc., a um dos pontos centraes, o largo da Carioca e nelle despeja a sua carga multifaria, é de ver-se um curioso espectaculo : homens de todos os typos, brancos, europeos, mestiços, negros, uma mescla phantastica, apeando alli, emboca para todas as direcções, mórmente para as estreitas ruas commerciaes de Uruguayana, Gonçalves Dias, ou Sete de Setembro. E' uma caravana sem fim até ás horas do sol alto, quando decresce um pouco, para reengrossar á tarde, desde as tres horas. Então o espectaculo da manhã se renova em direcção inversa : — dos escaninhos da cidade commercial surge sem pausa ou parada uma caudal humana, homens, senhoras, nacionaes e extrangeiros, á procura de conducção para todos os pontos da perypheria urbana. Os jornaes vespertinos são apregoados pelos garotos açodados, a correr e a suar : *A Tribuna*, a *Noticia*, o *Jornal*.

Noutra pequena praça empedrada, o largo de S. Francisco, que vale tambem por um outro postigo da Babel commercial, se reproduz o scenario pandemonico da Carioca ; alli é a convergencia das 23 linhas de *tramways* da Companhia S. Christovão, com 60 kilometros de extensão. Alli descarregam ellas, todas as manhãs, dezenas de milhares de passageiros, arrebanhados nos pontos mais diversos : Tijuca, Fabrica, Uruguay, S. Christovão, São Januario, Itapagipe, Alegria, Ponta do Cajú, Pedregulho, Catumby, etc. por onde transitam seus bondes.

A bella praça Tiradentes offerece o mesmo quadro, e nas mesmas proporções. Uma outra grande empreza de *tramways*, a Villa Isabel, esvasia seus carros naquella praça e alli recebe, em ondas incessantes, toda a população obreira, toda a gente de negocios, ricos e pobres, que vêem pela manhã á retorta central da actividade brazileira, e retorna, desde as tres ou quatro horas, para as suas vivendas esparsas ao longe. Por cima da cadeia de morros de Santa Thereza, onde ha sempre uma temperatura de tapada antiga e uma fragancia de mattas em virgindade, colleia tambem uma outra linha de bondes electricos, cujos trilhos em certa altura extendem-se sobre a arcaria dum velho aqueducto exgottado. Os passageiros vão assim muitos metros a cavalleiro das ruas da cidade, que, com os seus transeuntes e os seus vehiculos, tudo miniaturisado pela distancia, escorre graciosamente lá em baixo; desta sensação, sempre doce á retina, gozam diariamente milhares e milhares de passageiros residentes nos *cottages* e nos hoteis fincados por todas as sinuosidades de Santa Thereza, a pequena cordilheira querida da capital.

Neste genero, porém, o que ha de inencontravel, de puramente local, é a ascenção ao pico do Corcovado, o que se faz quasi sem sentir — e por caminho de ferro, o que é positivamente ultra, — graças á engenharia nativa, como já o disse atraz.

Com effeito, o engenheiro Passos achou modos de traçar e construir um caminho de ferro, cuja estação inicial está na raiz do grande rochedo, no fim da rua das Larangeiras, e, collado ao dorso da pedra, vae por ella acima até á sua agulha terminal, onde dum largo pavilhão de ferro se descortina todo o mappa da metropole e seus limites : as montanhas caprichosas, os lagos, as manchas avermelhadas da casaria, cortadas dos sulcos das ruas, as torres e os zimborios na magestade branca da sua immobilidade, como sentinellas dos seus bairros, a floresta das chaminés activas, dando a unica sensação de vida do conjuncto, e por fim, emoldurando a confusa tela da cidade, uns azues remotos das serras ora feito estyletes, punctando o longo ar, ora docemente arredondadas ; tudo longe, indistincto, e fundido num mar de luz, num mar azul translucido.

Rio — O canal do mangue

Não é esse o unico *belvèdère* da cidade. Lá para os primeiros platós da Tijuca existem bellos parques naturaes, uma matta legitimamente virgem, cujos caminhos a administra-

ção preserva, grutas, cascatas estrepitosas, um bom hotel de verão. Uma estrada de ferro electrica, partindo da rua Uruguay, leva os passageiros e os *touristes* até ao primeiro plano da serra; dahi para deante faz-se a digressão a carro. O espectaculo da floresta mysteriosa e empolgante compensa bem as despezas da viagem. Tudo ás portas da cidade.

* * *

O Rio de Janeiro, dada a sua importancia politica, tem poucos edificios monumentaes. Póde-se dizer mesmo que nenhuma capital do mundo terá os seus serviços publicos installados com menos decencia, que a capital do Brazil.

O palacio do governo, que é ao mesmo tempo residencia do presidente, está situado á rua do Cattete e, comquanto internamente decorado com magnificencia, seu exterior é severo, pesado em excesso. Foi residencia de um particular. O seu parque, todavia, aos fundos do edificio, é digno de um palacio regio.

O palacio da Camara dos Deputados, de que já falloi antes, só por um euphemismo póde ser chamado palacio; bastando dizer que era a cadeia publica nos tempos coloniaes. O do Senado, é pouco menos detestavel.

O quartel central da policia é um bom edificio, assaz amplo, infelizmente sua fachada principal obedece ao modelo luzitano dos pannos de parede corredios, lisos como a propria monotonia, só alterados pelas aberturas destinadas ás portas e ás janellas; demais elle fica numa rua cuja largura e alinhamento deixam muito a desejar. Em todo o caso este é muito menos desgracioso que o quartel general do exercito.

Ha, porém, construcções publicas notaveis pela belleza architectonica, ou pela riqueza do material. Cito, por exemplo, o Palacio da Justiça á rua Primeiro de Março, a que tambem já alludi, bello edificio de granito e marmore roseo, de uma architectura sumptuosa, como sumptuosos são os accessorios em carrara e em bronze, e as decorações internas onde a pintura e a esculptura se deram as mãos para maior realce da fabrica.

A Bolsa, proxima ao precedente, é egualmente um palacio de valor; sua traça é do architecto brazileiro Bittencourt da Silva, obedece á escola do Renascimento italiano, e com os bem cinzelados telomones e caryathides da sua fachada principal constitue o melhor ornamento daquella parte da cidade.

A benção da pedra — Quadro de ZEFERINO DA COSTA, na egreja da Candelaria

A egreja da Candelaria, infortunadamente encravada em ruas escusas, é um ponto obrigado de visita de todo forasteiro que aporta á capital.

Externamente tem a grandeza das basilicas européas, e seu magestoso zimborio ovoide,

branco como um symbolo de pureza, — concepção e execução do architecto brazileiro Evaristo Veiga —, domina toda a cidade commercial; as tres portas de bronze cinzelado são verdadeiras obras de arte. Internamente é o mais rico templo da America latina. E' completamente revestido de marmores raros; nas suas pinturas, artesoados e douramentos laboraram durante 20 annos os mais reputados artistas brazileiros.

Rio — Praça Quinze do Novembro — Edificio do Ministerio da Industria

A Imprensa Nacional é outro bello edificio, cujo desenho deve-se ao architecto Paula Freitas. O mesmo se póde dizer do palacio do Ministerio da Industria, que é um dos melhores da cidade. A nova Academia de Medicina ainda em ultimação na praia da Saudade, fronteira ao Pão de Assucar, fará honra á capital pelas suas proporções e pela soberba fachada erguida sobre a rua que passa entre ella e o mar.

A Casa da Moeda, grande edificio fronteiro ao parque da praça da Republica, tem uma imponente fachada de pedra, com uma columnata harmoniosa e ornamentada de bronzes: todo o edificio está precedido de vasta escadaria tambem de granito.

Póde-se citar tambem o Hospital da Misericordia, à praia de Santa Luzia, que é a maior casa de caridade em toda a nossa America. Seu portico grego, de granito, na fachada principal, enobrece esta parte do edificio e dá um pouco de vida á symetria um quasi monotona da construcção geral. Para se ter uma idéa das dimensões do Hospital da rua Santa Luzia basta alinhar estes algarismos:

Durante o anno compromissal de 1902-1903 o movimento de enfermos no Hospital foi este:

Existiam no 1º de julho de 1902	1.188
Entraram durante o anno.	13.729
Tiveram alta.	10.960
Falleceram. . , ...	2.855
Ficaram em tratamento a 30 de junho (1903). . . .	1.102

Além do hospital da praia de Santa Luzia, a Santa Casa da Misericordia mantém os hospitaes de Santa Maria e S. João Baptista (Botafogo), Nossa Senhora da Saude (Gambôa), Nossa Senhora do Socorro (Ponta do Cajú) e Nossa Senhora das Dôres (Cascadura). O numero de doentes nestes estabelecimentos regula ser 550, sendo 350 no da Saude, 120 no de S. João Baptista e o resto nos outros.

No começo desse anno de 1903, o numero total de enfermos a cargo da Santa Casa era

de 1.679, afóra os enfermos nas enfermarias dos asylos que ella mantem.

Mas, deixe-nos esta referencia. Quero ainda relacionar outros predios do Rio, dignos de menção.

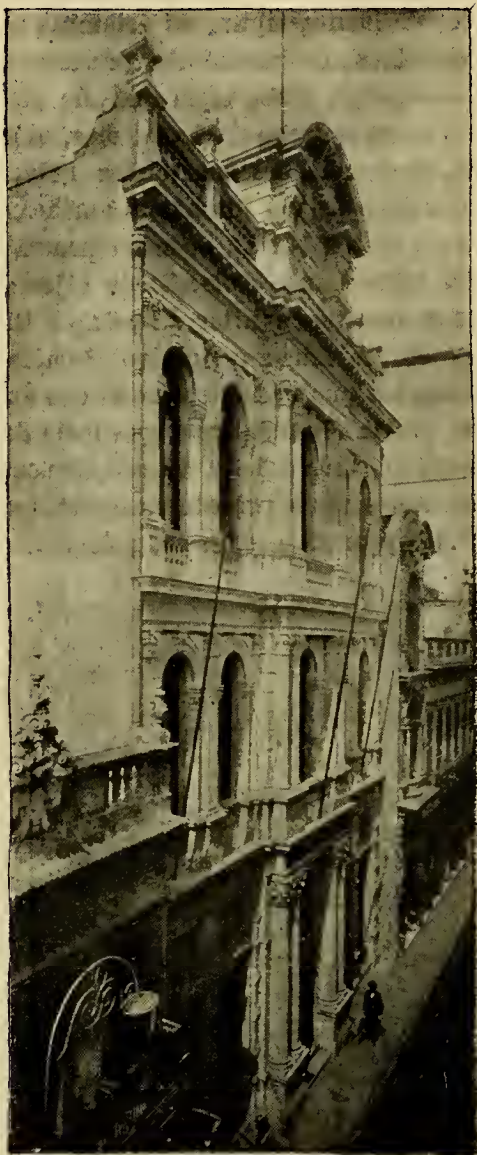
O Collegio Militar é outro bom especimen de architectura, alliando certa elegancia decorativa á sobriedade das linhas geraes, como convém a um estabelecimento daquelle destino.

Elle está situado em um bairro ameno, ao lado de uma grande pedra redonda chamada Morro da Babilonia, que lhe emmoldura o vulto, gracioso e singelo a um tempo.

Conjuncto merecedor da visita de todo homem de bom gosto é o que formam o antigo paço de S. Christovão, no bairro do mesmo nome, residencia de inverno do ultimo imperador, e o formoso parque que o enquadra com pittorescos lagos, avenidas de arvores escolhidas, gramados, cascatas, etc. Como este palacio foi agora adaptado á installação do importante Museu Nacional de ethnographia, archeologia, e sciencias naturaes, o observador nada perde em visital-o, mesmo que lhe não satisfaça o exterior modesto, sob o ponto de vista da architectonica.

O Rio de Janeiro tem numerosos estabelecimentos scientificos, como este, ou mais do que este modestamente installados. Vale a pena procurar ver a Bibliotheca Publica, cujos 300.000 volumes afóra dezenas de milhares de manuscriptos, de estampas raras, de medalhas, de incunabulos preciosissimos, estão alojados, numa vasta casa, de fachada banal sobre o largo da Lapa, mas, além de tudo, encravada nos quarteirões habitados, onde o risco de um incendio a ameaça cada hora; o Museu Naval, onde se encerra uma muito interessante collecção de objectos da historia maritimo-militar do paiz; a Bibliotheca de Marinha; o Archivo Publico, tão precioso aos que se dedicam ao estudo da historia patria e caudaloso repositorio de documentos de toda ordem; a Escola Nacional de Bellas-Artes faz felizmente excepção, quanto á sua apparencia externa, pois tem uma fachada classica, com portico magestoso, para um pequeno largo onde erigiu-se uma estatua de bronze ao nosso maior actor morto João Caetano, todavia o edificio já não comporta a pinacotheca opulentissima e as galerias de modelos e de marmores nacionaes alli catalogados, e cada dia mais numerosos;

Rio — Rua das Larangeiras, um dos arrabaldes mais pittorescos da cidade

o Instituto de Musica, que é a melhor reputação official do continente, está num grande predio ao lado do antecedente, sua severa physionomia exterior tem algo de senhorial

Rio — Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro — Fachada do Edificio

e veneravel, internamente contém um salão de concertos de todo ponto recommendavel e cujo *plafond* foi illustrado genialmente pelo pincel de Henrique Bernardelli, irmão do nosso estatuario querido. O orgão da casa é o maior especimen existente na America do Sul e foi donativo do seu morto immorredoiro, o musicista Miguez.

Além daquella colossal Bibliotheca Publica, a que antes me referi, muitas outras sustentam a reputação intellectual do Rio, como a Bibliotheca Fluminense tendo 90.000 volumes, installada num gigantesco quatro-andares da rua do Ouvidor ; a bibliotheca do Exercito que, como a da Marinha, publica tambem uma revista technica, redigida pelo estado-maior ; as bibliothecas das escolas de Medicina e Polytechnica de 70.000 e 10.000 volumes respectivamente ; a do Senado, fundada pelo desditoso Manoel Victorino, com uns 30.000 volumes ; a da Camara dos Deputados ; a do Gabinete Portuguez de Leitura installada num dos mais bellos edificios da capital, cuja fachada de pedra calcarea, no estylo rigorosamente historico de D. Manoel, se ostenta á rua Luiz de Camões, proxima ao largo de S. Francisco ; a Bibliotheca do Commercio, com 10.000 volumes, installada, ha pouco tempo, num salão do palacio da Bolsa ; Bibliotheca da Intendencia ; Bibliotheca do Club Brazileiro Commercial ; idem dos clubs Germania, a da Associação dos Empregados do Commercio e numerosas outras menores.

Não ha melhoramento, ou beneficio industrial, de que não gose a cidade : telephones, telegraphos, mais de 100 publicações periodicas, jornaes quotidianos importantes, devendo se mencionar dentre todos o *Jornal do Commercio*, que é, pelo valor material de sua edição diaria, como pela solidez dos seus recursos economicos, uma das primeiras emprezas jornalisticas de todo o mundo, fundada ha mais de tres quartos de seculo.

A cidade é illuminada a gaz hidro-carbonico, por 15.000 combustores disseminados em todas as ruas urbanas e em muitas de alguns suburbios, e á luz electrica na zona principal da cidade ; um systema de galerias e tubos em todas as zonas urbanas recebe e arroja ao mar, após conveniente tratamento chimico, os residuos ; esse serviço de exgotto é feito por uma companhia ingleza.

O policiamento é feito por uma brigada de 4.000 praças, commandadas por um general, tendo a força organisação militar. A assis-

tencia publica é exercida tanto pelas autoridades que custeiam estabelecimentos para loucos, para mendigos, para beribericos e pestosos, para menores delinquentes, etc., como por cerca de 40 associações particulares, algumas poderosissimas, como a Irmandade da Candelaria, que mantêem asylos e hospitaes, a D. Pedro V, a Terceira da Penitencia, a do Carmo, etc.

O Rio de Janeiro orgulha-se, e com razão, dos seus estabelecimentos de piedade, os seus asylos e orphelinatos. Nenhuma cidade os tem, relativamente, em tão elevado numero.

Deve-se procurar percorrer o Asylo Gonçalves de Araujo, nó largo de S. Christovão; o Hospital dos Lazaros, á orla de uma praia encantadora, edificio que obtem os depoimentos mais elogiosos de todos os visitantes; a Beneficencia Portugueza, vastas enfermarias cercadas de jardins, á rua Santo Amaro; o Asylo Bom Pastor, o das Crianças Desamparadas, o de S. Cornelio, o dos Orphãos de S. Francisco, o dos Invalidos, o de S. José, o da Velhicè Desamparada, o de S. Francisco de Paula, o de S. Luiz, o dos Surdos-Mudos, o dos Cégos, e dezenas de outros mais.

Rio — Fachada do Asylo Gonçalves de Araujo, no Campo de S. Christovão

Um traço vigoroso da grandeza do Rio é a sua industria fabril, a que se deve juntar os estabelecimentos officiaes de objectivo manufactureiro, taes como as usinas militares de armas, de polvora, de cartuchos e artefactos de guerra, os seus estaleiros e depositos de material da armada. Taes estabelecimentos estão quasi todos situados fóra da area urbana, em ilhas fronteiras á cidade, ou nos arrabaldes mais distantes.

Os da industria particular, porém, estão um pouco por toda parte, dentro da urbe e fóra della, nas ruas commerciaes como nos suburbios; e representam todas as industrias communs; dentro da cidade vêem-se fabricas de ferro de engommar, de botões de osso, de caixas de papelão, de cordas e barbantes, de cartas de jogar, de pratos e outros objectos de papelão, de cartuchos para armas de fogo, de chumbo de caça, de cerveja, de licores, de conservas alimentares, de desinfectantes, de tecidos de algodão, de gravatas, de meias, de sabão e sabonetes, de gaz e oleos mineraes, de stearina, de suspensorios, de bonets, de louças, de vidros e crystaes, de mercurio doce, de essencias e perfumarias,

de moveis curvados, de mobilias de estylo, de papel, de phosphoros de cêra, de phosphoros de madeira, de rapé, de camisas de malha, de tecidos de seda, de doces e fructas em conserva, de tecidos de lã, de vagões e carros de ferro-vias, de arminhos, de vinagre, de cadeiras de ferro, de tecidos de arame, de sabonetes medicinaes e de toilette, de capsulas, de formicidas, de gazometros de acetyleno, de beneficiar café, assucar, matte, arroz, cereaes, de caixas de madeira, de espartilhos, de roupas e fardamentos, de chocolate, de

Rio — O Correio e a Bolsa

aguas gazosas, de productos pharmaceuticos, de ladrilhos e mosaicos, de cofres e fogões, de livros em branco, de charutos, de cigarros, de camisas, de farinha de fructas, de pontes e galerias de ferro, de chapéos de homem, de calçados, de rendas, de pregos, de tubos de chumbo, de capas de borracha, de camas e typos de imprensa, de malas e apetrechos de viagem, de carimbos, de imagens, de instrumentos de corda, de véos incandescentes, de carruagens, de vassouras, de cestas de vime, de caminhões e carroças, de lambrequins de madeira, de velas de cêra, de chaminés de mica, de asphaltos, de marmore artificial, de

arreios, de biscoutos, de graxa para calçado, de papeis pintados, de molduras de madeiras, de confetti, de flores artificiaes, de cortumes, de correame e sirguereria, de joias e castões de metal, de oleos vegetaes, de balanças, de gelo, de empalhar animaes, de linhas, de enveloppes, de brochas e pinceis, de estandartes e bandeiras, de bicycletas, de chapéos de sol, de fogos artificiaes, de cadinhos, de caixinhas de lata, de cimento, de telhas francezas e communs, de algodão hydrophilo, de parallelepipedos e portadas de pedra, de colla, de punhos e collarinhos.

Tambem não pretendo fazer aqui referencias especiaes aos bancos, ás emprezas commerciaes, ás companhias de navegação, de estradas de ferro, de obras publicas, de seguros, etc.; isso necessitaria um grande volume, e os annuarios da cidade, alguns tão consideraveis como os melhores da Europa, cito *v. g.* o *Almanak Laemmert* ahi estão para as informações detalhadas, que jámais poderiam caber num livro como este. Não fallarei tão pouco da instrucção primaria, a cargo da municipalidade; dos numerosos collegios e institutos de instrucção secundaria.

O que eu tenho dito sobre as cidades de outros Estados servirá para se avaliar do que póde existir neste assumpto na capital da Republica. Verdade, verdade, o leitor desejaria ouvir algo sobre as escolas de Marinha, de Pilotagem, de Medicina, de Engenharia, de Direito, a Militar, etc., institutos sem duvida consideraveis, quer pelo numero de alumnos, quer pelas notabilidades do corpo docente de cada qual delles, quer ainda pelas suas installações; talvez concordem, porém, que as allegações da premura do espaço, da natureza do livro, sómente informando a *volo di uccello*, me absolvem em absoluto dessa omissão.

Rio — Caminho do Sylvestre «Os dois Irmãos»

* * *

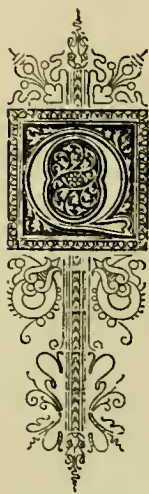
Uma disposição da Carta de 24 de fevereiro determina a mudança da capital para um ponto central, no planalto de Goyaz; este dispositivo, porém, será revogado por uma reforma da Constituição antes que aquella idéa se torne um facto concreto.

O trecho de territorio onde se acha a séde dos poderes federaes foi desde a fundação da nacionalidade reservado a essa funcção primacial; ahi se accumularam, pois, durante

toda a historia de nossa vida independente, e mesmo muito antes, os estabelecimentos officiaes, os quarteis, os arsenaes; ahi se centralisou a direcção mental, artistica e intellectual do paiz; para ahi convergem as communicações por via maritima, emquanto um grupo de linhas ferreas, a principio fragmentario, mas que avança para uma systematisação racional, pela ligação dos trechos em construcção, o enlaça, desenhando o systema nervoso da nação, aos Estados visinhos. S. Paulo, Minas, Rio e Espirito Santo já fecharam o circuito ferro-viario com a grande metropole; os trilhos da Central chegando ao S. Francisco, como patrioticamente o deseja o actual governo, Bahia, Alagôas, Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte, que já estão ligados, se integrarão no systema.

Breve tambem Paraná e Rio Grande do Sul, por um lado, e Goyaz e Matto-Grosso pelo outro, se vincularão egualmente á grande teia, cujo centro ficará sendo cada vez mais este Rio de Janeiro, a quem a natureza, concedendo uma das mais privilegiadas situações do planeta, previamente assegurou destinos cuja grandeza apenas podemos conjecturar, nós os de hoje.

A causal dos grandes phenomenos sociaes é multipla. Mas nunca se reuniu, para explicar a hegemonia de uma cidade sobre as do seu tempo, um conjuncto de vantagens naturaes — verdadeira prodigalidade do accaso insondavel — como as que vêem gerando, desde sua origem historica, o agrupamento crescente e formidavel do Rio de Janeiro.

S. PAULO

QUEM estiver no Rio tem dois caminhos por onde se dirigir a S. Paulo : pela via maritima, com escala por Santos, ou pela Estrada de Ferro Central do Brazil, que, quanto a mim, proporciona viagem infinitamente mais pittoresca.

A primeira vez que assim viajei para S. Paulo, faz para ahi uns dois annos, era janeiro, quando o calor e a poeira suffocam, e parecem aniquillar os miseros prisioneiros do comboio.

Tudo me indicava, em verdade, que preferisse a via maritima, evitando aquella poeirada vermelha, quente, que é a tortura dos passageiros da Central ; mas eu adoro a paizagem com o seu colorido e as suas surprezas, amo passar em revista a fileira de cidades postadas ao longo da via-ferrea, como ganglios ligados ao cordão que lhes transmitte a sensação e a vida ; e, como o gosto, no parecer de Nietlsche «é ao mesmo tempo peso, balança e pesador», achei que podia bem dispensar mais reflexões e metti-me no comboio.

O expresso matinal, para S. Paulo, sahiu do Rio ás seis horas da manhã. A essa hora dormiam ainda, na grande cidade, mas nos arrabaldes e nas estações suburbanas começara a vida ; o comboio passava deante delles velozmente, numa fugida de quem abandonasse uma cidade em chammas, e encontrava vehiculos carregados, dos pequenos agricultores, rodando em direcção á cidade, mas passavam deante de meu olhar como si os visse cravados no chão, e do mesmo modo os postes, e as arvores dispersas, tudo numa marcha circulante...

Dentro de meia hora estava em Belém, onde o comboio faz uma pequena pausa aproveitada apressadamente, pelos passageiros, para um improviso de almoço.

A linha vae atravessando terras ondulosas, uma confusão de outeiros, montanhas, valles e angusturas serpeantes, que os trilhos vão gradativamente cerzindo numa serie empolgante de bellos trabalhos de engenharia.

Sob o ponto de vista da paizagem visivel, esta parte da Central não é tão encantadora como a que vae a Minas ; é, porém, muito mais importante. Ella atravessa uma zona mais povoada, uma via-lactea de cidades de vario vulto, que se succedem iterativamente até ao termo da linha, na estação do Norte.

A's oito horas, ou pouco menos, o comboio chegava á Barra do Pirahy, modesta cidade,

meio occulta na vegetação, proxima a um rio magestoso crivado de ilhotas.

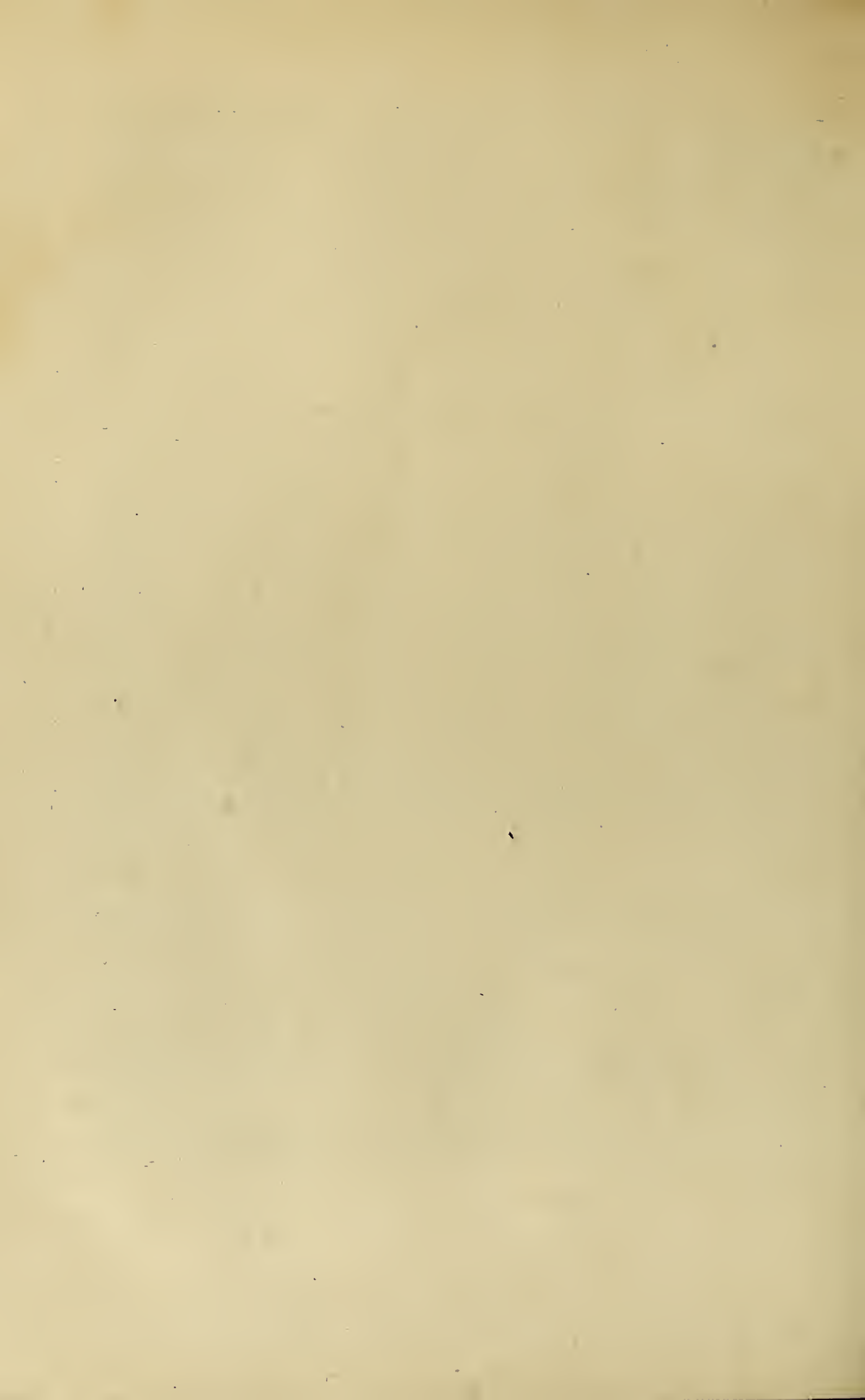
Ahi nova parada do trem : desta vez uns 20 minutos, para refeição. E logo silva a busina da locomotiva, o chefe do trem vae dum pincho engaiolar-se no *fourgon*, e os passageiros ainda com o derradeiro bocado em mastigação se atropellam, trepam, embicam pelas portinholas ; rechina o freio automatico, ruge um estremeção rude, e recomeçam doidamento a carreira, o fumo, a poeira e o ruido, um secco ruido longo, subindo alegremente as casinhas rusticas, emquanto se constroe ao lado um monumental collegio para orphãs ; depois Pindamonhangaba com seu bonito grupo escolar e o seu grande mercado quadrangular ; e Taubaté, onde a Central quebra a bitola, obrigando-nos aos incommodos de uma baldeação. Mas temos tambem ahi um quarto de hora para o jantar ; é aproveital-o immediatamente.

Dahi, sempre contemplando serras e esplanadas viridentes, pontilhadas de estabeleci-

S. Paulo — Museu do Ipyranga

capaz de asphixiar todos os pensamentos. Succedem-se, a espaços, cidades do Rio de Janeiro e, mais tarde, as de S. Paulo : Barra Mansa, ás 10 horas, sob um sol radiante, dahi parte um outro caminho de ferro, a Oeste de Minas ; ás 11 horas, Rezende, onde nos offerecem jaboticabas ineffaveis ; Campo Bello, com horizontes lindissimos ; Lorena, com sua casaria circulando altas torres de egrejas e sua cadeia pretenciosa ; Guaratinguetá, cuja extensa ponte vermelha parece vir ao encontro do comboio, um bonito campanario dominando o panorama ; Apparecida, com a sua matriz de duas torres num outeiro tapizado de verde, e para o qual vão

mentos ruraes, e das largas manchas das terras cultivadas, vê se ainda se succedem novas cidades paulistas : Caçapava, ás quatro e pouco da tarde, sobre uma doce planicie apinhoada de limoeiros ; S. José dos Campos, á beira de um valle melancholico ; Jacarehy, modesto agrupamento animado, que o trem atravessa de ponta a ponta, e, afinal, lá para ás oito horas da noite, a estação do Norte, S. Paulo, com o seu redemoinhar de grande cidade accesa e agitada. Apezar dos fócos electricos na gare e da illuminação profusa, não se distingue perfeitamente nos contornos de toda sua grandeza a esplendida cidade. Tem que ser comprehendida depois.

S. PAULO — EDIFICIOS DA JUSTIÇA, AGRICULTURA E FAZENDA

Uma centena de carros, tilburys, vittorias, etc., assediam a gare. Ouve-se o italiano por toda parte. Uma cidade cosmopolita, está se vendo.

Um carro levou-me ao hotel, na rua São Bento, atravessando algumas ruas da parte baixa, depois um viaducto com balaustrada de ferro, depois as ruas estreitas e animadas da parte central, irradiando movimento e claridade para todos os sectores da cidade.

a isto, ella apresenta perspectivas muito variadas e graciosas : ora avenidas rectas, planas, soberbas, ora ruas e betesgas tortuosas ; aqui é uma cidade baixa alagadiça, acolá um alegrete montanhoso, aberto em explanadas senhoriaes e terraços do artistico *belvédère*. Combinações de um eclectismo todo casual, mas encantador e feliz.

Devido tambem a essas altitudes, o passageiro que sobe de Santos, ou do Rio, surpre-

S. Paulo — Largo da Sé

Para vel-a no seu conjuncto, a poderosa capital, é preciso subir a algumas das altas torres que a dominam, a da egreja do Sagrado Coração, ou a da Estação da Luz, por exemplo.

S. Paulo está edificada sobre um terreno desegual entre os rios Tieté (que a limita pela zona chamada do Braz) e pelo Tamanduatehy, que passa em curvas caprichosas entre esta parte da cidade e os bairros altos de Campos Elysios (750 metros sobre o mar), Consolação (866 metros), Liberdade (779 metros) e Villa Marianna (900 metros) ; devido

hende-se de encontrar alli uma temperatura toda imprevista, que lhe exige o regimen do sobretudo e das luvas. Tanto melhor ; isso conduz os habitantes, entre as classes do povo, a se vestirem com mais decencia. Não se verá, pois, como no Rio, na Bahia, ou Recife o carregador, o carroceiro, etc., pretextarem com a temperatura tropical o deleixo dos seus pés descalços, e a mais sordidez do uniforme, em que se os vêem nestas cidades.

Vista do alto, a cidade é como um mar em toda a grandeza da sua vitalidade cresce-

dora, expansionista; tem a fórma de um polygono irregular, anguloso, rendado das praças, ruas e avenidas, sem orientação geometrica como Buenos Aires, ou Therezina, mas formando blocos que dão idéa de varias cidades successivamente agrupadas, dentro da linha exterior instavel. Desta peripheria lançam-se para os campos e collinas fronteiros, ruas em esboço, gavinhas da collossal trepadeira a enramar e a se extender incessantemente; arcabouço dos novos bairros Bom Retiro, Barra Funda, Villa Deodoro, Perdizes, Sant'Anna, etc., que o bonde electrico, o telephone, a illuminação e a rêde de exgottos vão incorporando gradualmente ao nucleo central, num trabalho inflexivel de agglutinação e de appropriação definitivas.

Nos bairros proximos do Tieté se extendem innumeros armazens, hoteis, *brasseries*, casas de operarios, fabricas de toda ordem, trapiches e usinas. Uma floresta de chaminés lança, de sol a sol, rolos de fumo para o ar atravessado dos fios electricos. Pelas ruas explúe uma afanosa confusão de vehiculos, de homens, de animaes gottejantes na *pêlemêle* conhecida das cidades commerciaes; o ruido de vozes humanas, de businas das machinas a vapor, porfia com o estrepito dos carros na calçada, e uma nuvem de poeira ensolarada enche tudo, de bairro a bairro.

Nos pontos centraes fervilha a cerebração da cidade: os elegantes, os laboriosos intellectuaes, os banqueiros, os advogados, a turba forense nas suas diversas camadas — helmynthos do organismo social, — o mundo alegre das formosuras da moda, as familias que gastam caleche e a multidão amorpha dos apressados, dos obscuros, dos *sem nome*; tudo circulando no trecho das ruas Direita, Quinze de Novembro, S. Bento, largo do Rosario, etc., que já se não póde chamar o centro da cidade, de tal modo ella tem se extendido para os bairros novos, onde a edificação desabrocha numa florescencia de arte e de gosto, á maravilha.

Nestas ruas commerciaes, porém, a edificação do *beau vieux-temps*, os casarões á portugueza, de paredes razas e telhado de gotteira, vão desapparecendo sob a victoria implacavel da arte evolutiva; a capacidade assimiladora da nossa raça, em contacto com o genio italiano, cuja colonia dá um quinto da cidade, affirmou-se alli numa demonstração irrecusavel. Os novos edificios marcam um surto para os dominios ideaes da esthetica, e assignalam sua emancipação estrondosa dos laços coloniaes.

Muitos dos edificios publicos já são desenho e construcção de brazileiros.

E' escusado dizer que não são aquellas as mais bonitas ruas de S. Paulo, comquanto sejam as mais animadas, quer de dia, quer de noite; as avenidas e ruas mais formosas pela sua edificação e perspectiva são as pertencentes á nova phase da capital: o boulevard Burchard, no bairro da Consolação, donde se descortina grande parte da area da cidade; a Avenida Paulista, aberta sobre uma esplanada longitudinal, a cavalleiro dos outros bairros, não está ainda toda edificada, mas já apresenta palacetes lindissimos, cada qual de seu estylo architectonico, cercados de jardins, verdadeiras residencias principescas; alameda Barão de Piracicaba, recta e larga; a alameda Glette, com esplendidos predios, tendo, entre outros monumentos, a egreja do Sagrado Coração, cuja torre de 40 metros, encimada pela estatua de Jesus, em bronze doirado, se descortina quasi de toda parte; a Tiradentes, linda avenida de cerca de dois kilometros de extensão, mas de largura irregular, ladeada de soberba edificação, vendo-se ahi os edificios da Escola Polytechnica, do vasto quartel de policia, da Penitenciaria e da Escola Modelo, e atravessando duas vezes o Tieté; a alameda dos Bambús, plana e larga, tambem bordada de palacetes; a avenida Rangel Pestana, com 25 metros de largura, 1.580 metros de extensão, e prolongando-se com o nome de Avenida da Intendencia mais 1.500 metros, e naquella mesma largura.

Entre as praças e largos, devo nomear logo o que está em frente á Estação da Luz, o vasto Jardim Publico, tratado maravilhosa-

mente, florido e gracioso como num sonho; aliás nessa tão poderosa cidade só se encontra um jardim municipal — o que menciono — que mereça justamente este nome.

O largo do Rosario não é tão largo como o julgarieis pela sua fama, mas é um centro, certamente o principal centro da capital, rodeado de *bars*, de cafés, de charutarias, casas de chopps e confeitarias; é onde se dá *rendez-vous* a parte activa da população. Elle, com a rua Quinze de Novembro, é para S. Paulo o que o largo de S. Francisco, com a do Ouvidor, é para o Rio.

Outra praça, muito larga e bonita, é a da Republica, dominada pelo bello edificio da Escola Normal; muitos largos como o Municipal, o de Paysandú, o de S. Francisco, que tem tambem a sua estatua de José Bonifacio, o dos Goyanazes, o do Carmo, etc., arejam a cidade, mas falta-lhes aquelle ajardinamento caprichoso e aquella arborisação delicada das praças de Belém do Pará.

S. Paulo — O lago do Jardim Publico

Quanto aos edificios publicos, nenhuma cidade brazileira, excepto Bello Horizonte, os tem de tal belleza architectonica; nenhuma, tambem, os apresenta em tão grande numero.

E' impossivel fazer, a respeito de S. Paulo, o que tenho feito sobre as demais cidades, de que me venho occupando neste livro: — descrever por miudo os seus templos, monumentos e construcções notaveis; sómente nestes 12 annos de Republica S. Paulo tem empregado em construcções novas na sua capital cerca de 200.000:000$, conforme dados das suas secretarias, extrahidos dos respectivos orçamentos annuaes.

E o que se tem empregado em obras publicas — vias-ferreas, exgottos, saneamento, edificios escolares, etc., nas cidades do interior, sóbe a mais de 300.000:000$ no ultimo decennio, afóra os dispendios de cada orçamento municipal.

O progresso geral do Estado, representado por sua esplendida capital e pelas cidades principaes do interior, no volume de usinas, fabricas, fazendas agricolas, bancos, construcções monumentaes, ferro-carris, etc., colloca S. Paulo não só á testa de todos os outros Estados da Republica, como a uma distancia de 20 annos de civilisação e adeantamento sobre quasi todos elles.

A cidade de S. Paulo tinha em 1870 cerca de 30 000 habitantes, em 1885 este numero chegava a 45.000, pelo curso de 1890 arrolou 65.000 almas e hoje não terá menos de 240.000 habitantes. Seus edificios particulares são de architectura moderna, predominando estylos italianos; são na maioria casas-habitações, para uma só familia, não existindo sinão em pequeno numero as habitações collectivas, as *maison caserne* de cinco, seis e mais departamentos para moradas collectivas.

Na parte moderna, isto é, na maior parte da cidade, as casas são ladeadas ou envolvidas por jardins.

Todas as ruas são illuminadas a gaz, 4.820 lampeões, as centraes á luz electrica, 5.000 lampadas incandescentes e 104 arcos voltaicos; sendo ellas calçadas a parallelepipedos de granito, ou a macadão.

Nada menos de 23.023 predios têem canalisação e abastecimento d'agua, serviço de primeira ordem, com depositos e obras de arte munumentaes; o serviço de bondes, por tracção electrica, é o melhor do Brazil sendo a em

preza que o mantém uma das mais poderosas do nosso continente, a *Light and Power*. Esta empreza tem extendido pela cidade 174 kilometros de linhas de bondes, e fornece energia electrica ás grandes fabricas de vidraria, tecidos, fiação; cervejarias (as mais notaveis do paiz), charutarias, etc., num total de quasi 8.000 cavallos.

Ha ainda : linhas de bondes por tracção a sangue, e duas a vapor, para os suburbios; telephones com mais de 1.000 subscriptores; telegraphos, cerca de 30 diarios e revistas de toda natureza.

Segundo vejo no Relatorio da Prefeitura, a viação urbana de S. Paulo a cargo da empreza americana *Light and Power Company* é a melhor do Brazil e talvez da America do Sul. Cobrem 174 kilometros de distancias effectivas as suas 21 linhas. O preço da passagem é sempre 200 réis, excepto nas duas linhas de Agua Branca e Penha. Trafegam diariamente 65 carros motores, que fazem 1.332 viagens e transportam, na média 47.583 passageiros ou, em 1902, 17.130.078 e no anno passado (1903) cerca de 19.000.000.

Estes algarismos dão bem idéa do movimento e animação da cidade. Dentre seus edificios notaveis devo mencionar: o Monumento do Ipyranga, sem egual em todo Brazil, pelas suas dimensões, como por sua imponente architectura; o grupo dos palacios das Secretarias, de que apresento gravuras adeante, e são no genero uma das bellezas de S. Paulo, tão rico de formosos edificios: — o da Agricultura, em estylo Renascença, filiado á escola allemã; o da Fazenda, cobrindo uma superficie de 700 metros quadrados, do estylo Renascença, obra do architecto Ramos Azevedo; o da Justiça, ao lado do do Presidente, de estylo dorico-romano, tambem de architecto brazileiro.

A Estação da Luz, a mais bella de todo o continente, de grandes proporções e uma elevada torre, de pedra e ladrilhos vermelhos, no estylo gothico-escossez; está em frente ao grande Jardim Publico egual ao Parque Leopoldo de Bruxellas, e dizem-me ter ella custado mais de 4.000:000$. Um movimento continuo de trens e carros de praças, em torno as suas portas principaes, dão a este monumento paulista um aspecto que o visitante jámais esquece.

Quartel da Luz, enorme quadrilatero, illuminado a luz electrica, de bonita architectura, é um quartel modelo; a ampla Escola Polytechnica com sua bella fachada larga, monumental, em tres corpos distinctos, de estylo romano; a Escola da Luz, a enorme Escola Normal, são verdadeiros palacios erigidos á arte e á instrucção em S. Paulo.

S. Paulo — Estação da Luz

Em nenhuma outra cidade sul-americana, salvo Buenos-Aires, se encontra em tão grande numero edificios architectonicos consagrados á instrucção do povo.

As egrejas são numerosas; as modernas, porém, é que sustentam o sainete de garbo artistico, a linha monumental da grande cidade.

O theatro publico, ora em construcção, será em grandeza e sumptuosidade bem digno dos outros monumentos de S. Paulo; foi orçado

em 3.000:000$, mas já se vê que custará mais, e, depois de concluido, será o primeiro de todos os do Brazil. «O aspecto geral do edificio é grandioso e monumental, podendo ser comparado aos primeiros theatros da Europa.

A fachada principal, rica em decorações, na estructura do seu conjuncto, é classica, podendo classificar-se no estylo de Luiz XV as decorações; como architectura, conserva foyer, escadaria nobre, grandes escadas de segurança, terraços amplos para a estação estival, muito uteis em caso de incendio, e commodos.

Ha em todos os corredores, como na nova Opera Comica de Paris, bombas permanentes para casos de incendio, e, em todas as divisões, ha *toilettes* para senhoras, *water closets* e vestiarios.

A orchestra está collocada abaixo do nivel da

S. Paulo — Palacio do Governo do Estado

as tradições dos classicos italianos, pela sobriedade e severidade das linhas em seu conjuncto.

Ha na fachada dois corpos avançados lateralmente, com balcões sustentados por grandes cariatides, que caracterisam bem o estylo Luiz XV, e a época do *rococó* ou *rocaille*.

O coroamento do edificio é do systema chamado da divisão *combles* (systema francez).

Visto de fóra, nota-se, na parte correspondente á sala, a cupula que corôa o edificio. Esta cupula é ricamente ornamentada.

O interior, em todos os seus detalhes, está disposto em divisões espaçosas e commodas: platéa, pelo systema imaginado por Wagner.

A platéa é grandiosa, mais vasta que a do antigo S. José e pouco menor que a dos theatros de primeira ordem da Europa, como a Grande Opera de Paris e a de Vienna.»

O progresso das instituições scientificas, do nivel da cultura das cidades e da instrucção popular, em todo o Estado, é notoriamente superior, mas num elevado grau, ao progresso das outras circumscripções do nosso Brazil.

Por outro lado, os costumes publicos, segundo uma correlação já experimentalmente observada em outros logares, acompanhando os progressos materiaes e intellectuaes veri-

ficados alli, attingiram ao maior grau de aperfeiçoamento, e poupando-o á esterilidade dos velhos habitos da politicagem com seu corollario de vazias preoccupações, de antagonismos embrutecedores e desordens boçaes, a que se deve imputar o relativo estacionamento de alguns outros, deslocaram para S. Paulo, e nelle concentraram umas tantas possibilidades dessa hegemonia, ou direcção politico-social, que as circumstancias inconscientemente estabelecem, e que é uma das exteriorisações da lei da historia.

Esse primaciado, ou hegemonia, que São Paulo de facto está exercendo sobre as 20 circumscripções, tão deseguaes, suas co-irmãs se exercerá cada vez duma maneira mais positiva, visto que, como um phenomeno de selecção, insensivelmente elaborado pelas energias de seu progresso, elle traz uma grande força inicial que não tem feito mais do que augmentar, na razão da distancia, como um corpo entregue ao proprio peso, sem quaesquer resistencias modificadoras.

S. Paulo — Praça de S. Bento

Recordar o seu papel sob as historicas *bandeiras*, ha dois seculos, e depois, na organisação da nacionalidade independente, é explicar a sua capacidade progressista de hoje, e é prever o desdobramento de taes energias no futuro.

O saudoso L. Couty, professor de biologia applicada, em a Polytechnica, do Rio, tendo promettido, em tempo, que demonstraria a egualdade da ex-provincia de S. Paulo á provincia de Buenos Aires, alguns annos depois disso escrevia: « *En parlant du recensement de la province de Buenos Aires, nous, nous étions engagé a faire voir que cette province si florissante et si rapide au progrès avait son égale au Brésil, S. Paulo; nous nous étions trompé; S. Paulo n'est pas seulement égale : elle est, à certains points de vue, supérieure a Buenos Aires*[1] ».

Mas, a velocidade do crescimento paulistano é tal, que o economista admirado de São

1. L. Couty. — *Le Brésil en 1884.* — Rio de Janeiro. Pag. 225.

Paulo ter sextuplicado sua energia productora em 20 annos, quando Buenos Aires no mesmo decurso não conseguira mais que dobrar a sua, accrescentava: « Si as outras provincias do Brazil houvessem desenvolvido seu trabalho como S. Paulo, esse paiz forneceria hoje (1884), 10.000.000 de saccas de café, em vez dos 5.000.000 que produz ».

Ora bem, não foram precisos outros 20 annos, progredia sinão materialmente, ou melhor agricolamente, deixando retardadas na meia sombra da negligencia as questões do ensino, da cultura intellectual, e o mais.

E' claro que só os de má fé, ou os ignorantes, da mais invencivel ignorancia, desconhecerão hoje o nivel elevadissimo a que attingiram em S. Paulo os seus institutos de ensino, toda a sua organisação intellectual, emfim.

S. Paulo — Edificio da Escola Polytechnica

para que S. Paulo, exclusivamente por si, attingisse áquelles algarismos de producção agricola, o que só parecia possivel a Luiz Couty com o concurso das 20 provincias !

* * *

Instrucção publica.— Houve tempo, que, fóra de S. Paulo, certa récua de criticos, quasi sempre desses politiqueiros sem outra capacidade que a de entreter e explorar a pathologica vezania eleitoral de alguns dos Estados, se illudia a si mesma gritando que S. Paulo não valia mais que o seu café, não

As repartições e institutos scientificos, technicos, ou meramente de ensino, têem em S. Paulo uma importancia e seriedade a que nenhuma outra região do paiz poude exceder.

Sua Escola Polytechnica é superior mesmo á do Rio de Janeiro, pela magnificencia dos laboratorios, pelo cunho pratico dos programmas de estudos e até pela grandeza do edificio; suas Escolas Praticas de Agricultura não têem no paiz outras que as rivalisem, sendo que algumas, como a de Batataes, são obra exclusiva da propria municipalidade ; os seus Campos de Demonstração, outras tantas escolas praticas, não têem nada a

receiar confrontados aos institutos analogos europeus; o Instituto Agronomico é dos mais respeitaveis estabelecimentos de sua natureza; quanto ao seu Horto Botanico, é sufficiente repetir estes topicos com que o sr. Benjamin F. A. Lima ha pouco se referia ao Horto:

« S. Paulo é um Estado feliz.

Todos os seus estabelecimentos scientificos, todos os seus institutos de hygiene, são um primor de progresso, são o que ha de mais perfeito e de mais moderno no genero. Assim, a Escola Polytechnica, o Hospital de Isolamento, o Instituto Vaccinogenico dão testemunho do grande progresso do Estado.

S. Paulo — Escola Modelo «Prudente de Moraes»

Visitámos ultimamente o Horto Botanico e, comquanto este estabelecimento seja apenas uma secção da Commissão Geographica, os trabalhos executados pelo dr. Alberto Loefgren são de extraordinaria importancia para o conhecimento da nossa flora, e põem patente que estão sob a direcção de um sabio.

Os viveiros de plantas nacionaes e extrangeiras, as estufas, as enxertias, tudo é feito com orientação scientifica, offerecendo a melhor ordem methodica nos diversos ramos de cultura alli praticados e impressionando agradavelmente ao visitante, ainda mesmo que elle pouco conheça de botanica.

Pondo de parte a importancia do nascente instituto, a gentileza de seu director e de sua exma. familia tornam ainda mais agradavel uma visita áquelle estabelecimento.

Sua bibliotheca é um repositorio do que ha de melhor naquelle ramo de sciencias naturaes.

As collecções de insectos nocivos ou uteis á lavoura já formam um grande contingente de conhecimentos uteis aos nossos lavradores.

Observações do estado atmospherico e da temperatura do sólo são feitas por apparelhos registradores cuidadosamente installados.

O illustre director iniciou uma serie de observações microscopicas sobre a contextura de nossas melhores madeiras, trabalho esse interessantissimo. »

E' enorme o que S. Paulo tem feito, custeando repartições e diligencias scientificas, para o estudo da meteorologia, da geologia, da botanica e geographia paulista; excede á somma do que se faz em todos os outros Estados reunidos; sendo que em S. Paulo taes serviços obedecem a uma organisação official, methodica e effectiva, são serviços creados e mantidos pelo Estado.

As bibliothecas e jornaes surgem em cada cidade, em cada villa, em cada districto do Estado. Durante o anno findo, só as repartições agricolas e industriaes distribuiram cerca de 100.000 exemplares de folhetos, boletins, avulsos diversos, contendo instrucções praticas para o publico. 212 jornaes e periodicos se publicam no Estado. Em proporção ao numero de habitantes, é o Estado que mais lê e mais escreve; um quinto de toda a imprensa brazileira é editado dentro dos limites de S. Paulo. Nenhum outro tem como elle tantas bibliothecas, nem tantas livrarias. E' o maior mercado de livros do Brazil, depois da capital da nação.

Nenhum outro tambem possue tão elevado numero de escolas, relativamente á sua população; tendo, com um terço da população de Minas, quasi tantas escolas primarias como esse Estado.

Eis o numero das escolas elementares, e respectiva matricula, durante o anno findo (1903) segundo dados officiaes:

	QUANTIDADE	ALUMNOS
Na capital :		
Escolas modelo	4	1.749
Grupos escolares	6	2.351
Escolas isoladas.	86	4.016
No interior :		
Escola modelo	1	394
Grupos escolares	26	8.056
Escolas isoladas.	978	40.436

Havia, portanto, no Estado de S. Paulo, durante o anno findo, 1.101 escolas elementares, com 57.002 alumnos.

Em cada municipio ha, além dessas, uma escola complementar, com institutos ou cursos profissionaes, por cada 10 escolas das outras.

Os edificios destinados a grupos-escolares, em cada cidade do interior, são verdadeiros monumentos erigidos á instrucção ; os de Santos, Lorena, Piracicaba, Itapetininga, Amparo, Guaratinguetá, Pindamonhangaba, deveriam servir de estimulo aos outros Estados.

Na capital funccionam mais os seguintes estabelecimentos de ensino, publicos e particulares : Escola de Pharmacia, inaugurada em 11 de fevereiro de 1899, o Asylo de Orphãs de Nossa Senhora Auxiliadora, o Orphanato Christovão Colombo, o Instituto D. Anna Rosa, o Lyceu do Sagrado Coração de Jesus, o Lyceu de Artes e Officios, o Seminario das Educandas, o Gymnasio, a Escola Modelo Caetano de Campos annexa á Escola Normal, a Prudente de Moraes, na Luz, a Maria José, no bairro da Bella Vista, uma no Braz e outra na rua do Carmo.

* * *

VIAÇÃO FERREA, NAVEGAÇÃO, ETC. — Ainda neste particular S. Paulo é o primeiro dos Estados do Brazil. « Na federação brazileira, escrevia ha pouco um meu conterraneo, o Estado em que a iniciativa particular avantajou-se aos demais, quanto ao desenvolvimento de suas linhas ferreas, é S. Paulo ». Entretanto, é preciso notar que esse movimento precursor do progresso da antiga provincia se deu, sem precipitação, á medida que o braço do agricultor ia extendendo os cafezaes que hoje cobrem vastissimas extensões com sua ramaria frondosa, attestado grandioso da fecundidade de nossas terras.

Acham-se em trafego alli 4.136 kilometros de vias ferreas, (dos quaes sómente 1.116 kilometros são de ferro-vias federaes) com 502 locomotivas, 530 carros de passageiros e 6.883 vagões.

Acham-se em construcção activa 316 kilometros de linhas.

Eis o quadro geral da viação ferro-viaria paulista :

QUADRO GERAL DAS LINHAS FERREAS EM S. PAULO, FEDERAES E ESTADUAES

DESIGNAÇÃO	CONCESSÃO FEDERAL	CONCESSÃO ESTADUAL	TOTAL
	k	k	k
Em trafego	1.116	3.020,100	4.136,100
Em construcção. .	. . . . . .	316,000	316,0.0
Contractadas (com estudos apresentados e por apresentar)	1.878	280,000	2.158,000
Totaes . . .	2.994	2.951,100	5.945,100

Mas, o que póde evidenciar bem o valor das estradas paulistas é o seguinte quadro, que me fornece o engenheiro S. das Neves :

COMPANHIAS	ANNO 1900		
	Receitas	Despezas	Saldos
S. Paulo *Railway* .	20.122:024$680	9.166:093$600	10.955:926$030
Paulista . .	22.014:918$890	8.934:492$702	13.080:419$188
Sorocabana e Ituana.	9.675:541$780	6.069:986$720	3.605:554$060
Araraquara	225:953$360	177:435$600	49:516$760
Itatibense .	144:667$330	106:428$026	38:239$304
R. F. Campineiro. .	252:239$030	215:914$524	36:324$506
C. A. Funilense. . .	73:322$090	74:948$990	*Def.* 1:626$900
Dumont . .	225:180$100	136:486$300	88:693$800
Rezende-Bocaina. . .	49:108$420	53:897$484	*Def.* 4:789$064
Bananal . .	65:433$600	61:832$659	3:600$950
Dourado . .	18:578$520	26:973$850	*Def.* 8:395$330
Mogyana. .	17.344:548$701	9.436:037$572	7.908:511$129
Bragantina.	376:552$150	295:816$791	80:735$358
Totaes .	70.559:832$121	34.753:814$859	35.806:017$226

Estes algarismos elevaram-se em o anno que se acaba de encerrar, (1903) para aquellas mesmas estradas, aos seguintes totaes :

Receitas.	84.293:658$280
Despezas	31.998:000$695
Saldo. . .	62.295:657$585

Isso responde bem, responde fulminantemente aos que fallam na *crise* de S. Paulo. Calculem o que seria uma alta nos preços do café !

O engraçado é que, apezar da lamuria constante dos fazendeiros e das tristes prophecias de meio mundo a respeito da «baixa do café», S. Paulo não deixou um só momento de ir para deante no seu caminhar firme e rapido pelo progresso. Além de suas linhas ferreas, S. Paulo mantém outras de navegação : a do rio Mogy-Guassú (60 kilometros); a da Ribeira de Iguape (154 kilometros); a dos rios Piracicaba e Tieté, não fallando nos vapores, para navegação costeira, da praça de Santos, o desembocadoiro do Estado.

* * *

FORÇA PUBLICA, ASSISTENCIA, ETC.-- A força policial de S. Paulo é a mais bem organisada do paiz ; ella constitue uma brigada composta de dois batalhões de infanteria, um corpo de cavallaria, uma guarda civica, um corpo de bombeiros, com uma secção de enfermeiros para assistencia publica na capital ; e dois batalhões de infanteria para o policiamento nas localidades do interior.

O effectivo destas forças é de 5.000 homens, sob o commando de um coronel do exercito federal.

O fardamento é de primeira ordem, e o armamento é o fusil Mauser. A guarda civica faz o policiamento ordináriamente desarmada e apenas com os seus distinctivos e, pela escolha do seu pessoal, como pela boa conducta nas suas funcções, goza de autoridade moral entre o povo.

S. PAULO — Escola Normal

Si ha um Estado ou provincia sul-americanos onde os serviços sanitarios e de assistencia publica sejam uma realidade, este é, por sem duvida, o Estado de S. Paulo. Como dizia, ainda o anno passado, uma publicação, que tenho sob os olhos : « *Lo Stato di S. Paolo possiede un servizzio sanitario, che può sostenere il confronto com quello di qualunque altro paese più progredito* ».

Uma corporação permanente de policia sanitaria, composta de medicos, pagos regia-

mente, de inspectores e ajudantes, exerce uma vigilancia rigorosa na capital e nas principaes cidades; um *Codigo Sanitario* regulamenta e resolve todas as questões occorrentes; estabelecimentos montados á européa, como o Instituto Seroterapico, o Instituto Bateriologico, o Laboratorio de Analyses Chimicas e Bromatologicas, o Instituto Vaccinogenico, o Hospital de Isolamento, o Instituto Demographico, o Desinfectorio Central, o Laboratorio Pharmaceutico, o Instituto Pasteur e outros collocam S. Paulo na linha testa dos Estados que melhor organisação sanitaria possuem.

Quanto á assistencia propriamente, occorre-me mencionar os seguintes, não carecendo de outras informações pormenorisadas, sabida a seriedade que preside aos serviços publicos alli: Hospital de Caridade, Asylo de Loucos, hospitaes em todas as seguintes cidades: Bananal, Casa Branca, Campinas, Franca, Iguape, Guaratinguetá, Jacarehy, Lorena, Mogy das Cruzes, Pindamonhangaba, Piracicaba, S. Carlos do Pinhal, Santos, Silveiras, Taubaté, Itú.

* * *

INDUSTRIA, PRODUCÇÃO, COMMERCIO. — O mais adeantado de todos os Estados brazileiros, quanto ás industrias fabris, exceptuando a capital da Republica, é, ainda, S. Paulo, cujas fabricas se multiplicam numa progressão e variedade de generos realmente notavel. O numero de operarios, homens, mulheres e crianças, actualmente em actividade nas fabricas paulistas, se elevava a 50.000 [1] no anno proximo findo, conforme autorisadas informações.

As fabricas são das mais variadas industrias, a maior parte a vapor, grande numero a electricidade, outras hydraulicas, etc. Desde as grandes fabricas de assucar de Piracicaba, Raffard, Eugenio Artigas, ás de aguas mineraes, vinhos, vinagres, perfumes, massas alimenticias; de feculas, chocolate, biscoutos, conservas, cervejas, tudo é notavel. Em vidraria, ceramica, crystaes, garrafas, etc., o fabrico paulista impoz-se aos mercados brazileiros; os trabalhos em marmores do paiz, as telhas, tubos, esmaltados, tijolos, são inexcediveis. De cimento ha fabricas importantes, mas assignalo sómente a Rodovalho, cujos productos se acreditaram rapidamente; em tecidos de aniagem e lã, cito as grandes fabricas Penteado (duas) na capital, com cerca de 1.000 operarios; a de Nossa Senhora da Ponte, em Sorocaba, com 500 operarios; a de lã e algodão, da Mooca; a de tecidos de sêda, na villa Prudente, 200 operarios; a de fiação de algodão, de Santa Rosalia, a electricidade; a de tecidos de algodão, em S. Roque, 500 operarios; a de lã e algodão, da firma Del Acqua, em Osasco; a de S. Bernardo, de tecidos de algodão; a de Reyman R. & C, tambem em S. Bernardo, fabricando brins de algodão; a de estamparia e de alvejaria Votorantin, em Sorocaba; a de S. Martinho, de tecidos de algodão. De mobilias ha: a de Santa Maria, de moveis e tapeçarias; a de moveis de estylo Llaverias; a de Carlos Lohol & C.ª, a de Eduardo Waller, de moveis escolares; a dos irmãos Reffinotte, de moveis escolares e mobilias domesticas; a de Antonio Mosso, de armações e vitrinas; e a de Almeida Guedes.

De cerveja existem: a da Antartica Paulista, das mais importantes do sul da America: seus edificios occupam 8.000 metros quadrados e produz quatro milhões de litros; a Bavaria, tão importante como a anterior.

E' dispensavel, porém, fazer descripção de uma por uma; basta arrolar as seguintes, que são as principaes: de tecidos de aramina (unica em toda America) uma, de lapidação de vidros uma, de sabão e graxa uma, de livros em branco uma, de crystaes e espelhos duas, de brinquedos uma, de graxa para calçados duas, de calçados sete, de tecidos de meia uma, de instrumentos de musica (adoptados por todas as bandas do Estado) uma, de estatuas e esculpturas uma, de pianos uma, de farinha de fructos uma, de livros cinco, de colla animal duas, de pregos (pontas de Pariz) uma,

1. BANDEIRA JUNIOR. — *A Industria no Estado de S. Paulo.* S. Paulo. Typ. do *Diario Official.* 1903.

de curtir couros cinco, de doces cinco, de refinar assucar quatro, de fundição de ferro quatro, de sabão e sabonetes de toilette duas, de flores artificiaes uma, de productos chimicos duas, de café moido, diversas; fundição de bronze uma, de sinos e objectos de latão uma, de chapéos (diversas, a vapor), de material anti-septico uma, de tubos sanitarios e ladrilhos uma, de oleos vegetaes tres, de moer trigo duas, de chinellas de liga uma, de serrar madeiras duas, objectos de cimento ferro tres, de aguas mineraes e limonadas duas, de roupas para homem seis, de vassouras nove, de cestas e peneiras uma, de productos alimenticios quatro, de toldos de panno uma, de colchões e almofadas seis, de velas de cêra uma, de instrumentos de optica duas, de fogões economicos tres, de preparados para gado uma, de moveis de vime tres, de descascadores, despolpadores e engenhos agrarios duas, de sulphureto de carbono uma, de confeitos e caramellos duas. Todas essas fabricas

Uma fazenda de café no oeste de S. Paulo

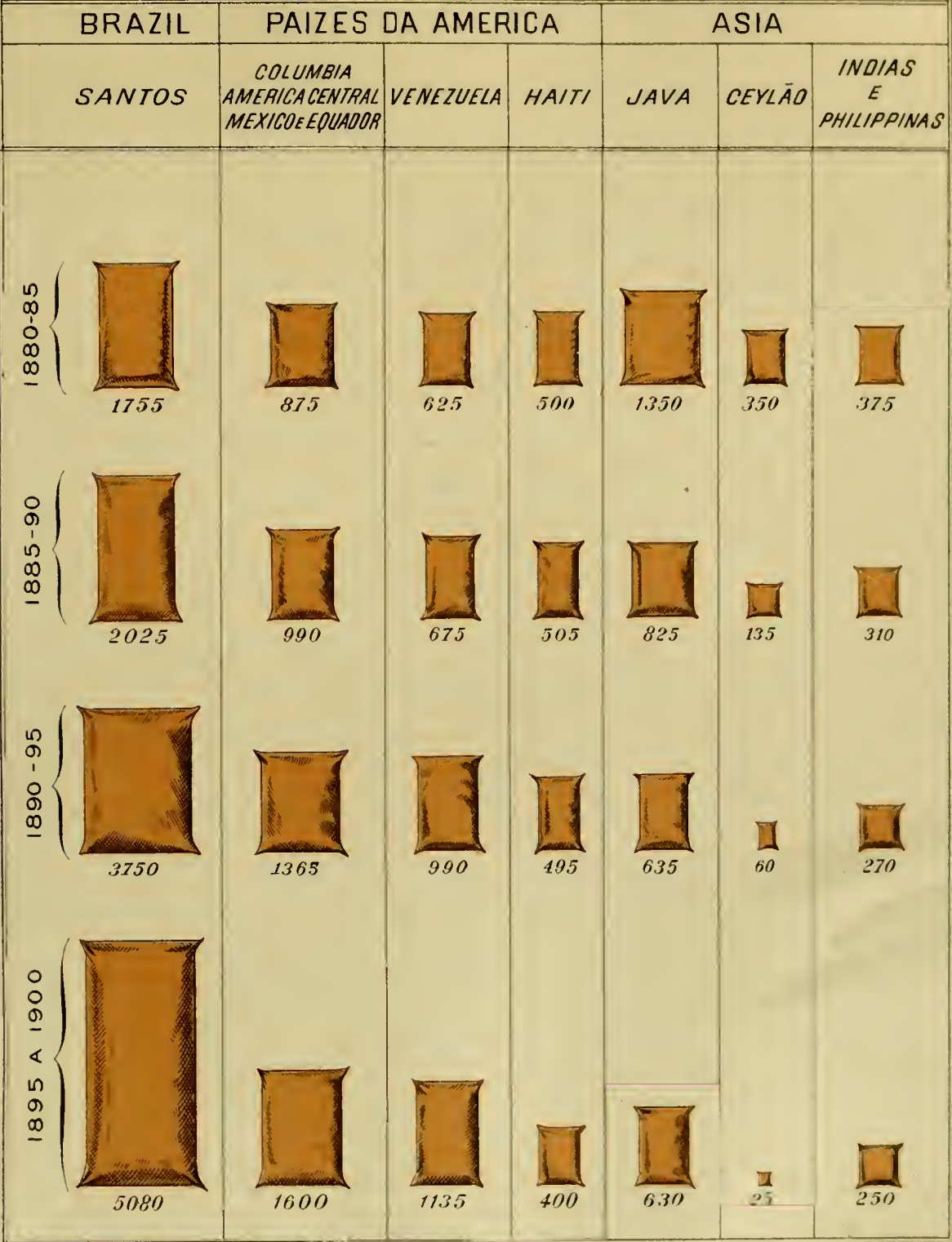
e louça uma, de licores e aguardentes diversas, de conservas de carne em sal uma, de polvora duas, de apparelhos agrarios tres, de chinellos de tapetes e de lona uma, de phosphoros uma, de roupas feitas tres, de vidros e garrafas uma, de cal e artigos de marmore uma, de alimentos para creança uma, de cordas e barbantes duas, de luvas quatro, de papel uma, de paramentos ecclesiasticos uma, de materiaes para agua e esgotos duas, de quadros de molduras duas, de cartões e *passe-partout* uma, de objectos de folhas de Flandres sete, de malas e cadeiras de viagem tres, de canos de chumbo uma, de construcções de são movidas mecanicamente, como ficou dito, existindo, todavia, muitas outras de pequenas proporções, não dotadas de força motriz mecanica, espalhadas por todas as cidades do Estado.

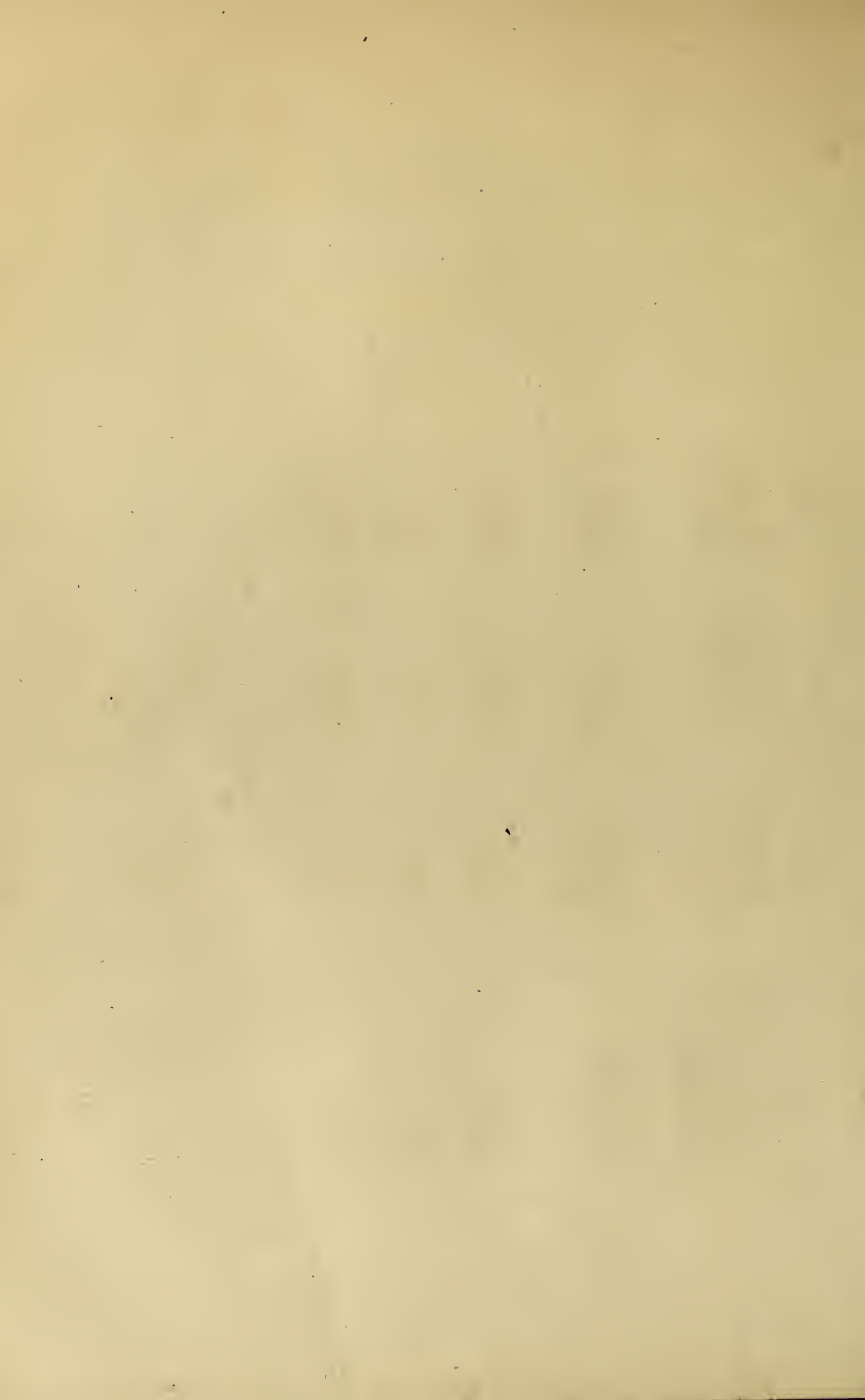
O café — A grande força de S. Paulo, porém, repoisa na base ampla e poderosa da sua agricultura, cuja energia productora não encontra parallelo sinão na America do Norte. A riquissima productividade daquelle solo deparou ao café um reinado como jámais elle poude ter na Asia, na Africa, na America Central, e mesmo em alguns dos nossos Estados agricolas.

EXPORTAÇÃO DO CAFÉ

NOS PRINCIPAES PAIZES PRODUCTORES

MEDIAS ANNUAES EM MILHEIROS DE SACCAS DE 60 KILOS

	BRAZIL	PAIZES DA AMERICA			ASIA		
	SANTOS	*COLUMBIA AMERICA CENTRAL MEXICO E EQUADOR*	*VENEZUELA*	*HAITI*	*JAVA*	*CEYLÃO*	*INDIAS E PHILIPPINAS*
1880-85	1755	875	625	500	1350	350	375
1885-90	2025	990	675	505	825	135	310
1890-95	3750	1365	990	495	635	60	270
1895 A 1900	5080	1600	1135	400	630	25	250

IMPRENSA NACIONAL

Escala 1 m/m. 10.000 saccas

Desde meio seculo S. Paulo conhecia a plantação do café; data, porém, de 1825, com a penetração das ferro-vias no oeste da provincia, o impulso que recebeu essa cultura.

Foram brazileiros, foram paulistas os iniciadores desta conquista, que havia de dar ao Brazil um logar eminente no intercambio mundial, assegurando-lhe um como monopolio indisputavel dessa preciosa mercadoria.

Daquella data em deante a producção nunca deixou de augmentar. Os fazendeiros e cultivadores, todos brazileiros, a principio usavam, para desbastar as suas terras, o braço africano escravo, depois, de 1888 para cá, o braço do immigrante europeu, principalmente italiano, que em levas procura o Estado, donde o trabalho e a riqueza não se separam jámais.

Um brazileiro natural de Minas, de nome Dumont, embrenhou-se por aquellas mattas de oeste e extendeu alli a maior plantação de café do mundo inteiro; outros o immitaram, ainda que em proporção mais modesta, e hoje conta S. Paulo 659.960.060 cafeeiros de todas as edades.

A área occupa-la é de 300.446 alqueires e ainda ha disponiveis, nas fazendas em cultura, 392.415 alqueires de terras proprias para novas plantações. Quer dizer, que, sem precisar sahir das zonas em que se cultiva o cafeeiro, dentro dos limites da parte do Estado já povoada e servida dos melhores meios de transporte, ainda elle dispõe de terras para a producção de mais do dobro do que actualmente produz.

« Do periodo de 1880-1881 a 1884-1885 ou de 1895-1896 a 1899-1900 a producção média annual do Brazil cresceu de 5.900.000 para 9.690.000 saccas, ao passo que cresceu apenas de 125.000 para 225.000 na Africa, de 2.175.000 para 3.325.000 na Venezuela, Columbia, Mexico e Antilhas, e diminuiu de 2.325.000 para 1.000.000 na Asia. Ora, no periodo de 1880-1881 a 1884-1885 Santos exportou em média, por anno, 1.755.000 saccas, subindo a sua exportação no periodo de 1895-1896 a 1900-1901 a 6.020.000 saccas, com uma estimativa para a colheita de 1901-1902 de 9.500.000 saccas, contra o computo total no Brazil de 13.125.000, e no mundo, de 16.125.000. Sem duvida estes algarismos demonstram a nossa extraordinaria capacidade productora para o café [1].»

O desenvolvimento e valor da producção do café em S. Paulo se evidenciará melhor com a demonstração graphica, que em seguida se estampa.

Ella mostrará como avultava e enturgescia a exportação de café pelo porto de Santos (não se computando, pois, as exportações do Rio, Bahia e Victoria), ao passo que a dos centros productores da Asia e da America estacionavam ou diminuiam, esmagadas pela competição paulista.

Apezar dessa turgescencia da producção e exportação de café, a terra paulista teve ainda tempo e energia para mandar aos mercados varios outros productos, alguns em grande quantidade como o arroz, o assucar, o fumo e alguns cereaes.

Ouve-se o alarido dos descontentes ou pessimistas a maldizerem o café, a fallarem da crise, uma curiosa *crise* que sustenta o custeio de obras monumentaes e alimenta um activissimo commercio.

Em 1900 S. Paulo exportou productos de sua lavoura no valor de 264.099:577$113.

Querem saber quanto elle exportou no anno antepassado, no paroxismo da crise?

O valor official das mercadorias exportadas pelo porto de Santos, durante o anno de 1901, subiu a 291.974:103$295, dos quaes correspondem aos productos dos Estados:

S. Paulo	276.060:218$005
Minas Geraes . .	15.729:058$690
Goyaz.	118:113$600
Outros Estados .	66:713$000
	291.974:103$295

Mais de 300.000:000$, si addicionarmos a estas parcellas a somma não pequena do que

1. *Relatorio da Agricultura* (Dr. Antonio C. Rodrigues). 1901. S. Paulo.

se deriva para o Rio, pela Estrada de Ferro Central do Brazil.

E os productos fabris?

O principal porto, por onde S. Paulo opera suas exportações para o extrangeiro, é o porto de Santos, um dos melhores do Atlantico, graças ás suas docas e apparelhamento do serviço de descargas.

Durante o anno findo (1903) entraram neste porto:

NAVIOS A VAPOR

Nacionalidades	Quantidade	Toneladas de registro	Tripulação
Allemães	137	280.726	5.886
Austriacos	15	22.388	539
Argentinos	5	3.773	105
Brazileiros	303	178.475	12.128
Belgas	4	8.906	152
Francezes	77	133.180	4.432
Hespanhóes	18	32.569	1.204
Inglezes	192	348.604	6.986
Italianos	55	117.885	4.075
Russo	1	1.210	23
	807	1.132.716	35.539

NAVIOS A VELA

Nacionalidades	Quantidade	Toneladas de registro	Tripulação
Allemães	3	2.357	46
Americanos	4	3.020	55
Brazileiros	42	2.814	267
Dinamarquezes	2	582	19
Hespanhóes	3	2.681	50
Inglezes	9	3.220	77
Russo	1	378	8
Sueco-Noruegos	8	3.569	81
Pontões	124	—	—
	196	18.621	603

O movimento de carga e descarga de mercadorias no caes de Santos, no dito anno, attingiu, pois, a 1.117.857 toneladas, contra 766.912 em 1900. Sempre o augmento, sempre o progresso!

A bandeira brazileira teve durante esse anno, no porto de Santos, um augmento de 96 embarcações e de 26.000 toneladas de mercadorias, relativamente ao anno anterior.

A immigração — A causa do grande desenvolvimento de S. Paulo é principalmente a copiosa ingressão de sangue europeu que, a datar de alguns annos lhe activou a circulação geral. Esta grande transfusão de sangue europeu imprimiu ao trabalho paulista um impulso vigorosissimo e ao mesmo tempo deu á população esse *cachet* de aperfeiçoamento que lhe notam quantos visitam as suas cidades principaes. O negro e seus descendentes vão desapparecendo, a mestiçagem em todos os graus se adelgaça, como raça de transição que é, e cresce a florescencia apurada do novo typo, o typo da raça definitiva, rosado, laborioso, energico e capaz de uma civilisação superior.

O aspecto da capital, é, deste modo, o aspecto de uma cidade européa, com os seus typos, os seus costumes e o seu conforto.

A mesma coisa por todo o interior.

De 1827 a 1900, S. Paulo recebeu nada menos de 969.230 immigrantes europeus, contados nesse numero 138.226 passageiros de terceira classe. Cerca de 7/10 deste total eram italianos.

Relativamente á sua superficie territorial, nenhuma região da America do Sul recebeu tanta immigração, diz o dr. Eugenio Lefevre, da secretaria de agricultura de S. Paulo, e accrescenta: « A Republica Argentina, com 2.885.620 kilometros quadrados de territorio, recebeu de 1857 a 1899, sómente 2.564.391 immigrantes, ou seja menos de um por kilometro quadrado. O Estado de S. Paulo, durante o mesmo tempo, com uma superficie de 250.000 kilometros quadrados recebeu proporcionalmente quatro vezes mais que a Argentina ».

Para se calcular, porém, dos esforços empregados por S. Paulo para attrahir a seu territorio uma corrente efficaz de immigrantes europeus, basta dizer, que, de um orçamento de 1.500:000$ (isto era em 1871) elle consagrava ao serviço de immigração 600:000$000.

Bello exemplo de descortino e de confiança no futuro, que os Estados do norte infelizmente não têem sabido imitar.

O governo central achou em S. Paulo, sempre, um cooperador enthusiasta na sua obra de attrahir a immigração européa para o paiz.

Entraram naquelle Estado os seguintes immigrantes durante os sete quinquennios de 1865 a 1898:

QUINQUENNIOS	IMMIGRANTES
1865 a 1869.	1.160
1870 a 1874.	1.275
1875 a 1879.	10.455
1880 a 1884.	15.899
1885 a 1889.	168.289
1890 a 1894.	320.315
1895 a 1899.	420.296

Até hoje a porcentagem dos que se retiram é de 34,5 %.

A leva immigrantista cresce sempre, e o Estado não poupa sacrificios para augmental-a cada vez mais. Veja-se a relação dos dois ultimos annos :

PASSAGEIROS IMMIGRANTES

Anno	Entradas	Sahidas
1900	27.639	38.141
1901	75.845	40.707

Destes immigrantes, 11.693 no anno de 1900, e 22.133, no anno passado, vieram a S. Paulo por sua propria custa, e isto prova que os sacrificios do Estado começam a ser dispensaveis no sentido de canalisar para aquella parte de nossa Republica uma corrente constante de trabalhadores europeus.

* * *

As cidades paulistas. — Nenhum Estado brazileiro póde apresentar maior numero de bellas cidades do que S. Paulo; póde-se até dizer que algumas das suas cidades do interior são mais adeantadas, muito mais adeantadas, que certas capitaes de Estado na Republica.

Elle possue 17 cidades illuminadas a luz electrica, e quatro illuminadas a gaz.

Santos—Hospital da Santa Casa de Misericordia

Ha no Estado 25 localidades abastecidas de agua, quatro com os trabalhos de canalisação em andamento, tres que ampliam as respectivas canalisações, e 14 com os estudos approvados á espera do material que lhes ha de fornecer o Estado.

Estão servidas de exgottos a capital, Santos Campinas, Araraquara, Jahú, Ribeirão Preto, Piracicaba, Itapira, Bragança, Monte-Mór,

ao todo 10 localidades. Com os exgottos iniciados e em andamento estão Rio Claro, Sorocaba, Pirassununga, Taubaté, Limeira e Amparo, isto é, seis ao todo. Com estudos approvados ha oito : Espirito Santo do Pinhal, Guaratinguetá, Lorena, Botucatú, Mogy das Cruzes, S. José do Rio Pardo, Caçapava e Tieté.

Mogy-mirim tem os exgottos iniciados e suspensos ha muitos annos.

O material de louça vidrada, fornecido pelo Estado ás localidades que se habilitaram para executar as obras do respectivo saneamento, tem sido todo de fabricação nacional, e em grande parte de procedencia paulista.

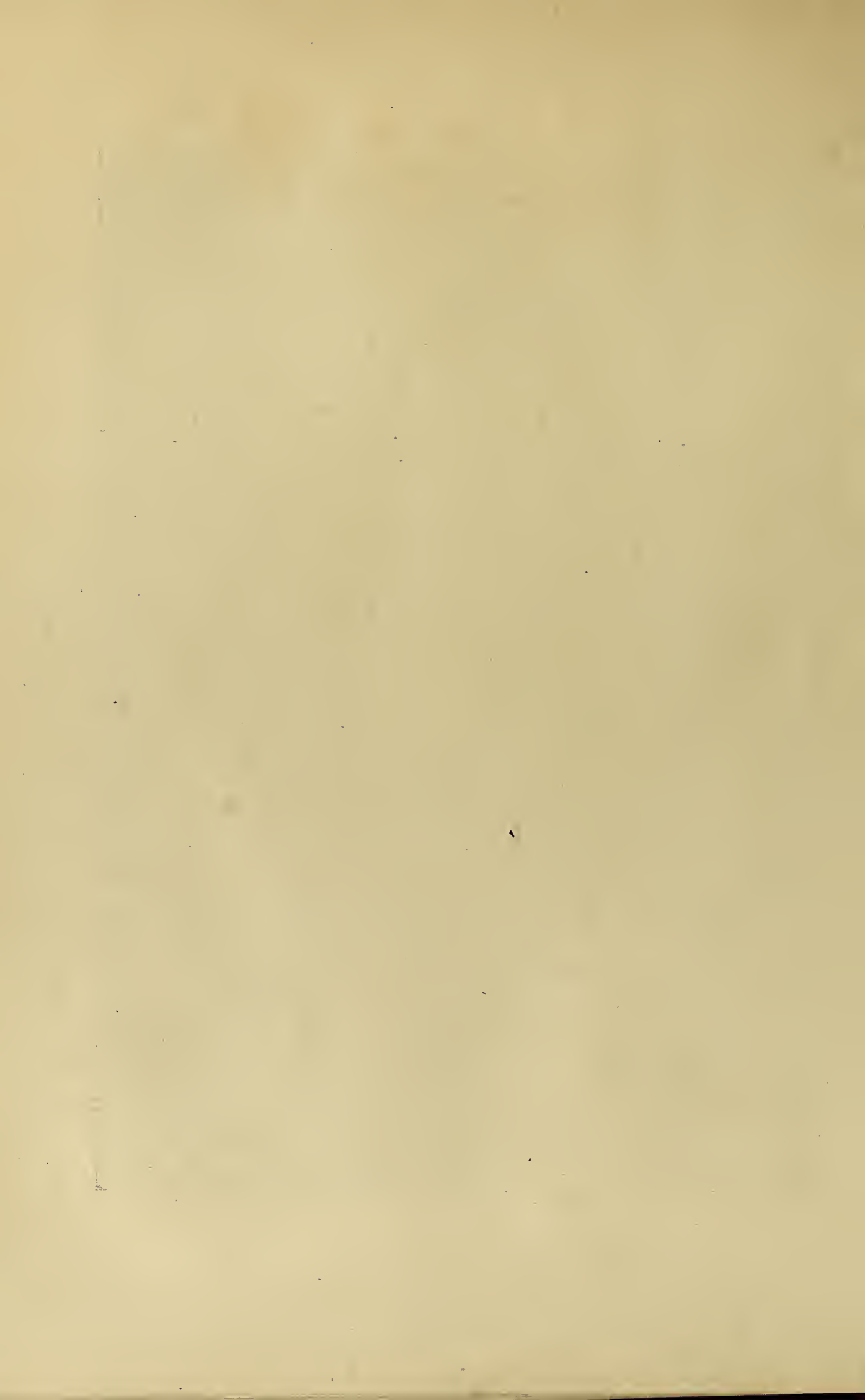
Quasi todas, as cidades acima nomeadas, têem edificios publicos de primeira ordem, hospitaes, estações ferro-viarias, jornaes, theatros, fabricas, etc.

Vou me occupar das mais importantes.

Santos — Quem vae do Rio para o Sul, ladea sempre uma costa sinuosa recortada de varias enseadas obscuras e humildes, algumas dellas destinadas a um grande papel no futuro, *v. g.* Ubatuba, S. Sebastião, toda essa costa sombreada pelos chapadões gigantescos e uniformes da Serra do Mar, que semelha uma muralha cyclopica defendendo o littoral em toda sua extensão, até em frente a chamada barra de Bertioga, onde um grande pedaço do continente, destacado delle, abre com o nome de Guarujá uma passagem abrigada, bordada de ilhotas, em cujo fundo está Santos, o orgão de apropriação e expropriação de todo o Estado de S. Paulo. E' a sua valvula de segurança.

SANTOS — Rua Sete de Setembro

Não é a maior cidade paulista ; é talvez a terceira, ou quarta em almas; como organisação urbana, porém, sua funcção de escoadoiro da enorme producção paulista dá-lhe uma importancia fundamental deante todas as outras. Depois, as obras hydraulicas construidas no seu porto, collocando-o á testa de todos os portos brazileiros, quanto á regularidade das operações commerciaes, não poderam menos que ampliar-lhe essa importancia, de modo que, quanto á massa do seu intercambio mundial, Santos tornou-se um dos mais

SANTOS — VISTA PANORAMICA DE UMA PARTE DA CIDADE

notaveis portos da America do Sul; no Brazil, vindo logo em seguida ao do Rio de Janeiro. E', como digo, a porta de S. Paulo no oceano.

A cidade extende-se numas planicies sobre um grosso promontorio orlado de praias cantantes, como a do José Menino, onde ha deliciosas vivendas, casaes pittorescos e um magestoso hotel, que parece roubado ás bellas praias veraniegas da Europa. A parte mais antiga da urbe é a que fica limitada entre as docas e a rua Quinze de Novembro; é sinuosa, cheia de callejas e beccos, como se construia nos d'antanho; a parte nova, porém, se amplia arrojadamente para os lados do sul, sudoeste, e para as enormes áreas conquistadas ao mar pela Empreza das Docas, reclamando o ar e as praias, contornando um gracioso morro coroado pela ermida de Nossa Senhora do Mont-Serrat.

Nas ruas do commercio, mormente na Quinze de Novembro, cheia de bancos, escriptorios, armazens e *bars*, redemoinha a onda humana, nuns ademanes de fuga, visto que a maior parte dos negocios se fazem entre a chegada e a partida dos trens do São Paulo, para onde á tarde se retiram numerosos personagens, fugindo ao calor e á poeira de Santos.

Das 10 da manhã, pois, ás quatro horas da tarde a actividade é intensa, não se anda, vôa; o suor empapa os collarinhos, as conversas se reduzem ordinariamente á troca de monosyllabos, e é preciso que tudo fique concluido antes da partida do ultimo comboio. Todo extrangeiro observador adverte, logo aos primeiros dias, este aspecto social da cidade, impressão que um delles traduziu recentemente neste topico : « a cidade tem o ar de quem ultíma os seus negocios, para uma viagem longa, para um repoiso, uma folga, nas vesperas de um dia santo. Não ha esse trabalho, quasi pautado e calmo, das nossas praças commerciaes. Alli, tudo tem pressa, afan, ancia ; deve ser uma febre, sinão é uma angustia.

Pelas outras ruas o trabalho disputa-se com o mesmo ardor que na rua Quinze de Novem-

SANTOS — Edificio do Real Centro Portuguez

bro. Carroções de quatro rodas arrastam penosamente empanturradas saccas de café, e do caminho de ferro aos trapiches, aos pontões, as avantesmas saem-nos ao caminho, com a carga a brandir, ameaçando esmagar-nos. A' porta dos depositos, os muares esburgam a palha, emquanto se não enchem as carroças; portuguezes herculeos ou negros de oleographia, suados, meio nús, descalços, vão baldeando as saccas á cabeça, correndo num passo miudinho e lento, do armazem para o carroção onde as jogam, ao som impulsionante de uma melopêa cadenciada e barbara. Ouvem-se as pás de madeira, socando café, dentro, nos depositos[1] ». Isto é no centro activo da cidade. Vejamos outros lados.

Em direcção á incomparavel praia de José Menino extendem-se duas avenidas parallelas, Nebias e Anna Costa, de cerca de quatro kilometros, calçadas a macadão e illuminadas a gaz carbonico, como toda a cidade ; lindas ruas cortam transversalmente estas avenidas agora só em parte edificadas e que serão o travamento da futura cidade a se esboçar e encarnar em torno dos bairros centraes. Bondes apinhados de passageiros levam para estas zonas de repoiso a gente que terminou seus affazeres, e voltam percorrendo sem cessar as ruas do commercio, povoadas de um *zum-zum* de vozes, prégões de jornaes, estrepito bruto das carroças. Ahi, no bairro abafadiço, moureja o mundo anonymo dos trabalhadores da rua, argamassa ductil, composta de todos os coefficientes ethnicos, mas cujo elemento principal, « o que lhe dá vida e lhe empresta a sua côr, é portuguez ; empregados das docas, pessoal do trafego, o pequeno commercio, os carroceiros, a gente da aduana, carrejões dos trapiches, vendedores do mercado, conductores de bondes, emfim, toda a população santista, que não é brazileira ».

S. Vicente — Monumento do 4º Centenario do Brazil, erigido no local em que aportou Martim Affonso

A Empreza das Docas, que fez o melhoramento do porto e a rehabilitação sanitaria de Santos, estragou um tanto o seu beneficio levantando detestaveis barracões de zinco em toda a frente da cidade, de modo a afeial-a e impedir-lhe a aeração nas ruas que alli correm ou desemboccam.

1. J. Leitão.— *Do Civismo e da Arte no Brazil*. Lisboa. 1900. Pag. 185.

Isso completou o que faltava para que Santos fosse uma razoavel estufa. E' das cidades mais quentes e abafadiças que tenho visitado. Deus me livre de um verão em Santos.

Mas como « todo mal é um começo de bem », essa preeminencia, tão pouco confortavel, impelliu os santistas a olharem para as suas formosas praias ; e S. Vicente, Deus Menino, Guarujá improvisaram em o nosso Brazil aquellas curvas poeticas de Côte d'Azur, de Nice, etc.

Guarujá é uma praia balnearia ao molde das do sul europeu. Dá-se um passeio á lancha, depois, meia hora de caminho de ferro, e eis-nos no retiro balneario mais pittoresco da America do Sul. Uma praia de branquissima areia, humida, limitada pela magestade bruta de umas grandes penhas, lindos arruamentos franjados de *chalets* multicores, o Cassino, o hotel tranquillo com os seus balcões contemplando a furia honesta e distante do mar, que não se vê onde vae acabar ; e, mais grato que tudo isso, a roda aristocratica das veranistas em toilettes claras, irisadas da muita luz suave do ambiente — não é outro, o quadro da estação balnearia santista.

De S. Paulo, de toda a parte do Brazil, accorrem familias e *touristes* em passeio à Guarujá, cujo panorama começa de se vulgarisar, como os das praias celebres da Europa, nos albuns dos viajantes, nos cartões postaes e nas folhas galantes.

SANTOS — Estação da Estrada de Ferro de S. Paulo

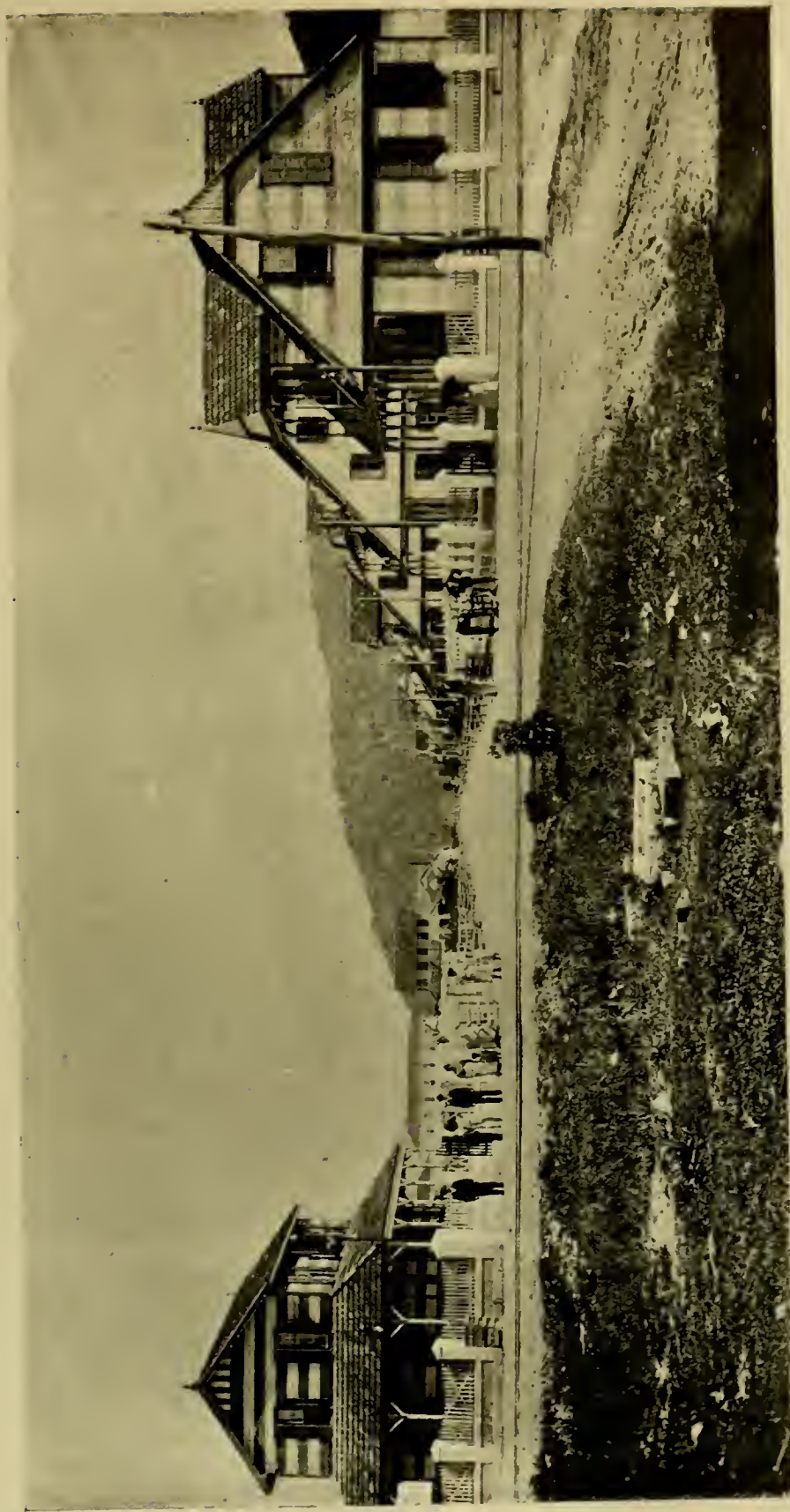
Ora, esse devaneio feito de luz e de auras marinhas, que é Guarujá, com suas construcçõezinhas rendadas, seus casedos entre jardins, lembrando uma passagem suissa encrustada na poesia dos logares tropicaes, está ao alcance de quasi todo o mundo ; a não ser na *estação* propriamente veraniega, qualquer pessoa de recursos medianos póde bem se transportar àquelle recanto adoravel.

E é o que faz quasi todo o mundo, de bom gosto, alli, em Santos.

As outras praias não são menos interessantes, mesmo á luz do mais requintado epicurismo intellectual e esthetico; havendo para todas ellas conducção facil e rapida. Para a de S. Viceute, que é amenissima, vae-se até por trem de ferro. Ella fica a uma hora de Santos e foi decorada, ha pouco, com um formoso monumento de granito, celebrando a descoberta do Brazil.

Santos liga-se a S. Paulo por uma poderosa ferro-via, que teve de vencer a differença do nivel entre ellas, differença de mais de 700 metros, lançando sobre a serra do Cubatão uma serie de cinco planos obliquos, composto cada um delles de numerosos atterros e tunneis. Uma façanha herculea da moderna engenharia, e iniciativa do Visconde de Mauá.

Quando parte o comboio, da Raiz da Serra, o pensamento espontaneo é que o monstro não poderá galgar a aspera trincheira da serra, que se alteia por deante em grimpas rudes e abysmos de vegetação ameaçadora; mas elle roda, avança com o grupo articulado dos vagões; fogem apressadamente as paizagens, uma interminavel plantação de bananeiras estua, como uma lagôa crespa, ao lado do trem; succedem-se palhoças cravadas no lodo das sementeiras novas, *cottages* de campo tafues, outras plantações tranquillas, até a primeira estação. Alguns segundos depois recomeça a escalada pelos pendores da serra, até á terceira parada; em seguida á quarta e á quinta, até o plató, donde em desapoderada marcha nos leva a S. Paulo, o vasto golpho borbulhante a empolgar as collinas e a espraiar-se, como uma inundação irresistivel de casas, egrejas, chaminés activas, andaimes, monumentos, comendo as mattas, vencendo com pontes de ferro um rio grande que lhe perturba o crescimento.

Campinas — Estação da estrada de ferro

SANTOS — CÉLEBRE VILLA BALNEARIA DE GUARUJÁ

Campinas— Já foi a mais importante cidade de S. Paulo, esta formosa cidade de Campinas, e ainda nenhuma outra até agora a poude inteiramente desalojar dessa collocação conspicua.

Chamou-se antigamente S. Carlos, e tomou o nome actual dos verdes campos que a cercam, quando, em 1842, foi elevada a cidade. E' séde de uma riquissima zona caféeira. Com aquelle céu inviolado, em perpetuo azul, e um silencio de parque real, assim espanejada, a cidade tem o aspecto de um grande bairro rico, onde uma côrte de opulentos repoisasse ».

Devido a este seu ar senhorial é que, talvez, lhe puzeram a autonomasia de *Princeza do Oeste*, e deve ser bem uma princeza entre as cidades a que possue os requisitos que enobre-

Panorama de uma parte de Campinas — ruas Treze de Maio e Costa Aguiar

Pelo censo de ha 12 annos tinha 33.900 habitantes; hoje deve ter uns 45.000, ou mais. A linha ferrea a liga a S. Paulo. Tem uma população culta, varios institutos de ensino. Suas ruas largas e cuidadosamente varridas, com magnifica illuminação a gaz, são margeadas de palacetes e predios nobres. « Mas alli, diz um escriptor que a percorreu não ha muito tempo, o que mais surprehende é o asseio da sua *toilette* intima, o qual vae a ponto de não haver pateo de quintalejo, que não seja cimentado, para pôder ser varrido e regado, evitando-se as infiltrações de immundicie e as consequentes emmanações pestiferas. cem Campinas. Si a cidade de S. Paulo não existisse, o Estado teria em Campinas uma outra capital que lhe não desabonaria a sua grandeza. Agua excellente, canalisada, varios jornaes, um optimo gymnasio, tres bibliothecas, serviço de bondes, por tracção animal.

Dentre seus melhores edificios deixaram-me alguma impressão : o theatro S. Carlos ; o grande mercado de verduras ; a estação da Companhia Paulista, de estylo normando, com uma torre ao lado, de fórma quadrangular, terminando por uma pyramide, o corpo principal do edificio tem dois pavimentos e se desdobra em galerias lateraes ; o Paço Muni-

cipal, de linhas singelas e nobres; a egreja de Nossa Senhora da Conceição, de estylo romano, imitando a matriz da Gloria, do Rio, e um dos maiores e mais sumptuosos templos do Brazil, — sua fachada, sobre uma praça arborisada com uma quadrupla fila de arvores cuidadosamente assistidas; a escola Corrêa de Mello, — outro bom edificio publico, de architectura moderna; o matadoiro publico, a um lado da cidade, e dos melhores estabelecimentos do seu genero em S. Paulo; o Jardim Publico e o Hippodromo são tambem dignos da visita dos *touristes*, bem como o edificio do Lyceu de Artes e o da Beneficencia Italiana, grande, de estylo corynthio, num corpo central e duas alas.

Campinas — Lyceo de Artes e Officios

Amparo — Esta é das principaes cidades progressistas do nosso paiz, agrupamento de 30.000 habitantes, com todos os modernos melhoramentos que dão reputação a uma capital. E ella é a capital, digo-o assim, dum opulento municipio.

A lavoura, que é o principal elemento de vida deste municipio, consiste no café. A exportação desse producto no anno de 1900 attingiu á elevada cifra de 23.351.603 kilogrs. e a importação de mercadorias, em 1899, a 10.512.402 kilogrammas.

Disseram-me, lá, que este nome Amparo lhe adveiu duma significativa circumstancia historica: varias familias desprotegidas da fortuna, que, em data não precisa, para alli se dirigiram em procura de refugio ou amparo, que o bonissimo sitio natural lhes promettia. Bonissimo sitio, disse eu, e o disse com intenção: a cidade está em logar donde se contempla a um lado a Serra Caraquatá, rica e fertil como nossas serras o sabem ser, e do outro, as aguas, um rio, que, no dizer de Pardo Bazan, é para a paizagem o que os olhos são para o rosto.

E' uma cidade muito nova; em 1828 ainda era um arraial; a lei de 1865 a condecorou com as honras de cidade.

Está a 135 kilometros de S. Paulo. As collinas que a rodeiam, todas repartidas á agricultura, são encantadoras. Tendo progredido muito nos ultimos 10 annos, póde apresentar hoje ao visitante lindos edificios, como sejam:

Egreja parochial, um corpo precedido de quatro columnas coryntias, terminando num frontão sobre o qual vê-se uma estatua; duas torres quadrangulares, bordadas de balaustres, na cimalha, ladeam o corpo do edificio, acabando em pyramides polygonaes; uma porta central e tres janellas enchem a fachada; nas duas torres, nichos com estatuas;

O Palacio Municipal, edificio nobre, tem a fachada principal ornada de columnas do-

ricas, nos dois pavimentos, e sobre o acroterio um pequeno campanario, com o relogio e sinos, symbolismos que a tradição vinculou às municipalidades ;

O hospital do Amparo é um dos melhores que tenho visto : dois corpos de dois pavimentos ligados por um pavilhão central em fórma de portico para o qual se vae por uma bonita escadaria, tudo no estylo jonico, eis o exterior do edificio ; no interior, como todos os hospitaes modernos, enfermarias fartamente arejadas, luz, completas condições anti-scepticas e hygienicas ;

O grupo-escolar, vasto e formoso predio de dois andares em dois corpos distinctos, de estylo allemão, ladeado de terraços e pavilhões, tudo formando um bello conjuncto ;

O theatro João Caetano, de bella fachada á Renascenca, em dois pavimentos, é um edificio de gosto artistico, com 600 logares ;

Usina de luz electrica, solido edificio, que fornece a energia electrica necessaria á illuminação da cidade. A rua que mais me agradou foi a Treze de Maio, larga, ladeada de sobrados de architectura italiana, e numerosas casas commerciaes ;

O Jardim Publico é muito bonito e zelado ; bellas obras de arte, pavilhões, etc.

A cidade tem communicações pela estrada de ferro Mogyana.

Piracicaba — Está á barranca dum rio, como a maior parte das cidades brazileiras, rio de leito lapidoso e branco, formando cachoeiras cá em cima á flor da correnteza, que se despedaça em cascatas habilmente aproveitadas pelos de Piracicaba.

O seu espadanoso rio lhes deu luz e força motora ; tanto melhor, fundaram-se numerosas fabricas, e Piracicaba ficou sendo uma cidade industrial. Sua topographia é regular, a cidade com boas edificações modernas, semelha uma meza de xadrez. Seu jardim publico é lindissimo. Ha grande animação e progresso material na cidade. Deve ter hoje uns 35.000 habitantes ; ha 10 annos, quando foi do derradeiro censo, tinha 13.194 homens e 12.081 mulheres, não incluindo a população do districto de Santa Maria, que, verdadeiramente, não é a cidade.

CAMPINAS — A egreja de Nossa Senhora da Conceição

Tem bonitos edificios, quer publicos, quer particulares, como estes :

A egreja do Coração de Jesus, de estylo romano, severo, num grande corpo de duas secções, terminando num frontão de cujos vertices se levantam estatuas ; e naves lateraes, completando o conjuncto harmonioso, classico ;

A egreja methodista, levantando o seu campanario em fórma duma guarita colos-

sal de dentro das casuarinas verdes, leves, e das palmeiras em leque que a rodeiam ;

A Escola Complementar, novo edificio de dois andares, do estylo do renascimento italiano, tendo deante da fachada principal um pequeno jardim e gradil artistico ;

Grupo Escolar, formoso predio este, duma architectura sobria e harmoniosa, filiada ao gothico allemão, é um documento do carinho e generosidade com que S. Paulo installa os seus institutos de instrucção.

Guaratinguetá — Vista de parte da cidade e seu porto

Piracicaba tem notaveis estabelecimentos fabris, a vapor e a hydraulica, de tecidos, de cerveja, aguardentes, etc. Cito a usina de assucar, que produz annualmente 90.000 saccos de 60 kilos, e é um edificio grandioso, com duas chaminés arrogantes ; a grande fabrica «Arethusina», de tecidos de algodão, com todos os melhoramentos modernos e producção valiosa pela qualidade e pela quantidade ; e varias outras.

Guaratinguetá — Quem viaja entre o Rio e S. Paulo vê, no kilometro 300 da linha, uma risonha cidade cuja casaria parece se debruçar para o crystal tremulo dum rio, atravessado duma longa ponte vermelha ; esta cidade é Guaratinguetá, que nossos avós edificaram no remoto anno de 1641, posto que só viesse a ser uma cidade propriamente em 1844, dois seculos depois.

Hoje é um burgo importantissimo por sua actividade commercial, industrial e agricola, por seus excellentes edificios publicos e sua casaria urbana.

Nem poderia ser de outro modo, dada a magnifica situação em que se acha, entre dois emporios de commercio, os dois maiores mercados do Brazil — Rio e S. Paulo — a ambos ligada pela Estrada de Ferro Central.

E' dotada de um clima edenico, que lhe proporciona a sua altitude de 530 metros sobre o nivel do mar, e envolvida pelos extensos cafesaes, esse outro mar verde sombrio, que se amplia cada anno em derredor da formosa cidade.

Entre suas ruas principaes salienta-se a Quinze de Novembro, larga, um pouco curva, com sobrados e boas casas commerciaes.

Seu Paço Municipal nada tem de notavel: é uma solida construcção de dois andares, tendo sete janellas no pavimento superior e tres no inferior; uma platibanda corre todo

o edificio sobre a cimalha e é encimada, na fachada da frente, por um ligeiro frontão curvilineo.

A matriz, cuja alta torre se avista desde o trem, é um dos mais bellos templos do interior. Seu mercado, sempre concorrido e sempre asseiado; suas ruas largas, bem illuminadas; o movimento e animação do publico, tudo dá a esta cidade direitos de ser proclamada como uma das primeiras cidades paulistas.

Sua população cresce rapidamente; pela estatistica de ha 10 annos já arrolava 30.000 habitantes, hoje não terá menos de 45.000, com todo o municipio, já se vê.

Sorocaba — S. Paulo tendo varias cidades puramente industriaes, difficilmente apresentará outra como Sorocaba, excepto a capital, está bem visto. Da sua população, de 30.000 habitantes, um decimo pelo menos dedica-se á vida das fabricas e usinas; collocada sobre uma corcova larga do solo, ella aproveita-se de seu rio, um ruidoso e encachoeirado rio — o nome o diz: «rio que faz covas», na lingua aborigene — represa-o, condul-o, mede-o, e põe-n'o a serviço das turbinas, rodas e motores de suas usinas de fiação e tecidos, de descaroçar algodão, de oleos, de estamparia em tecidos, etc.

O seu jardim publico é dos mais pittorescos do Estado, tem no centro um pavilhão ou coreto de estylo rustico, mui gracioso. Sua egreja matriz é de aspecto campesino, architectura antiga, destituida de graça. Não tenho certeza, mas quer me parecer que data do tempo da villa, ahi pelo anno de 1600.

Suas ruas, um pouco tortuosas, como as de todas as cidades de então, acham-se guarnecidas de bons predios particulares, e boas casas commerciaes.

Sobre esta laboriosa cidade paulista, escreveu, ha dois annos, o dr. Moreira Pinto:

«Sorocaba actualmente transformou-se em uma cidade fabril, os negocios commerciaes tomam outro gyro, as casas, reconstruidas em grande numero, mostram um despertar desusado e novo.

Tres fabricas de tecidos e uma estamparia de chitas, bastante prosperas, cortumes, varias olarias, fabricas de chapéos, de calçado e diversas outras, são agora as melhores provas da nova feição economica do municipio.

Além do fabrico de cal, que já é negocio avultado, e do preparo de marmores, ensaiam-se com vantagem, na chacara do dr. Nicoláo Vergueiro, a cultura da vinha e o fabrico do vinho, que já tem muita acceitação no mercado.

Entretanto, o commercio de Sorocaba conserva ainda um ambito mais vasto do que lhe assignalam os limites do municipio; toda essa immensa região ao s. o. do Estado, até ás fronteiras do Paraná, se abastece em Sorocaba, que é incontestavelmente a praça mais importante deste lado de S. Paulo[1]. »

Tem um hospital de caridade, um razoavel theatro publico, jornaes, lojas maçonicas, estrada de ferro (a Sorocabana) abastecimento de agua, illuminação electrica, etc.

Produz café em abundancia, exporta animaes, assucar, bem como a cal de pedra, para cujo fabrico existem muitas caieiras. Os cereaes dão para o consumo do municipio e exportam-se para os circumvisinhos. O municipio é indisputavelmente rico de mineraes e nelle acha-se a fabrica de ferro de Ipanema, que produz ferro de qualidade superior e equiparado aos melhores das minas extrangeiras. Antes da descoberta da importante jazida que alimenta aquella fabrica, já se tinham feito varias explorações de ouro e prata no morro do Araçoyaba. A fabrica de ferro acha-se situada muito proximo a esta cidade, sendo a ella ligada pela E. F. Sorocabana, que possue no local uma estação.

Pindamonhangaba — Desta não se poderá dizer que o nome é maior do que a cidade; pois, enorme como elle é, a cidade já o excede, num progredir que faz honra ao Estado de S. Paulo. Está egualmente á beira da Estrada de Ferro Central do Brazil, distando só 170 kilometros da capital do Estado. Como

1. Moreira Pinto. — *De S. Paulo a Sorocaba.* Rio de Janeiro. 1900.

Guaratinguetá, edificou-se á margem do Parahyba. Goza de optimo clima, aos 540 metros acima do mar, como se acha, e sobre uma elevação do terreno, que lhe abre de par em par os horizontes das serras.

Sua população é, talvez, de uns 25.000 habitantes ; o arrolamento de 1892 dava-lhe 17.542, dos quaes 8.744 homens e 8.798 mulheres. Foi creada cidade por lei provincial n. 17, de 3 de abril de 1849. Seus principaes productos são : café, arroz, feijão, milho, assucar, rapadura, aguardente, gado e coiros. Comprehende a parochia de Nossa Senhora do Bom Successo de Pindamonhangaba. Sua rua Setede Setembro é bonita, posto que um pouco aladeirada, com uma perspectiva agradavel, contendo bons predios terreos e de sobrado. A praça Francisco Romeiro é bellissima.

Lorena — Esta cidade, como a precedente, é banhada pelo rio Parahyba, e no kilometro 280 da Estrada de Ferro Central, pouco distante, portanto, de Guaratinguetá. Dahi parte a pequena ferro-via, ora em construcção para Campos de Jordão, onde o ministerio da guerra veiu erigir um sanatorio militar.

Lorena tem um panorama encantador, possue jornaes, boa illuminação. Sua egreja parochial é bonita, no estylo italiano medieval, com um elevado campanario, que se prolonga do centro da fachada principal, cercada de palmeiras.

Um edificio que chama a attenção do *touriste* é a sua cadeia e quartel de policia, de linhas largas, mas no estylo da Renascença, sem prejuizo da solidez e austeridade adequadas á destinação do edificio.

Jahú — Edificio da Camara Municipal

O Grupo Escolar, porém, não tem a belleza architectonica dos das outras cidades paulistas : é um casarão abarracado, ao gosto das edificações da antiga metropole, quadrado e todo ladeado de janellas. Um edificio notavel de Lorena é o da sua usina de assucar, de dois andares no corpo principal e guarnecido de uma elevada chaminé de secção quadrangular.

Jahú — A' margem da Estrada Paulista, a umas 12 horas de S. Paulo, encontra-se Jahú,

(do tupy, *y-aû*, o devorador) sonóro e breve appellido de uma cidade de muito futuro. E' Jahú a séde de um municipio cafeeiro vigorosamente productor; seu palacio municipal é um predio quadrilateral, de dois andares, simples, mas correcto, do estylo da Renascença, tendo uma escadaria na fachada principal ornada de columnas jonicas. Seu mercado é bonito, apartando-se completamente daquelle typo de mercados-quarteis que vemos commummente nas cidades do interior; é de pedra e cal, pobre, porém, de acceitavel feitura architectonica.

Um dos seus jornaes, o *Correio de Jahú*, asseverava, ha pouco, que esse municipio é, do Estado, aquelle onde mais se tem trabalhado pela instrucção.

Ainda ha bem pouco tempo, possuia aquelle municipio apenas duas escolas, uma para cada sexo, e agora, afóra collegios, possue 33, com 1.021 alumnos matriculados.

Tem Jahú 10 escolas reunidas no grupo escolar «Dr. Padua Salles», quatro isoladas, regidas por professores intermedios, mantidas pelo governo, 13 mantidas pela camara, uma nocturna, mantida pelo governo, uma italiana, regida pelo professor Diaferia, uma parochial, mantida pelo vigario da parochia, uma nocturna, que foi funccionar no edificio da maçonaria, uma mantida pela Egreja Presbyteriana, uma que agora se acabou de fundar, a «Maternal», para creanças do sexo feminino de dois a cinco annos.

Tem mais um bom collegio para meninos, sob a denominação «Atheneu Jahuense», do que é director o dr. Domingos Magalhães, um outro de que é director o dr. Gabriel Pupo, e um outro, para meninas, dirigido com toda a correcção pelas irmãs de S. José.

Só á Municipalidade jahúense custa a instrucção popular 45:000$000.

S. João da Boa-Vista — Centro Recreativo

Araraquara — Linda cidade, a 640 metros de altitude sobre o nivel do mar. Progredia energicamente, quando, ha alguns annos, a cruel febre amarella deu para visital-a, apezar da altitude e da temperatura do local; essa adversidade, amedrentando as populações da zona, tem feito um mal bem grande á linda Araraquara. São 10 horas de ferrovia, de S. Paulo áquella cidade, cujos funda-

mentos se acham em um terreno feraz, abaixo do rio Piracicaba e perto duma alterosa serrania de hirsuta vegetação, no kilometro 401 da estrada de ferro de Santos.

Tem um jardim publico, que é o encanto dos visitantes e a vaidade dos araraquarenses, artisticamente arborisado, cheio de lisas avenidazinhas, com bancos rusticos, e pavilhão de metal, para a musica.

A egreja matriz é um tanto modesta, entretanto não a achei feia: compõe-se dum só corpo, com fachada terminando em frontão, em cujo centro está um grande relogio : elevando-se sobre o frontão, um pouco reentrante, o campanario quadrado, terminando em pyramide.

A cidade de Araraquara está ao noroeste da capital. Comprehende as parochias de S. Bento de Araraquara e Boa Esperança. Seus habitantes empregam-se no cultivo do café, canna de assucar, criação de gado vaccum, suino, cavallar e lanigero, que exportam. População, a cidade e o municipio, 34.320 habitantes.

Rio Claro — Como o seu nome o indica, Rio Claro está á margem dum rio limpido e pittoresco, que geographicamente tem o mesmo nome de Rio Claro. E' uma cidade joven.

S. Paulo as tem em bom numero, e, de resto, faz das antigas modernas —remoça-as. Esta é cidade de seus 20.000 habitantes; suas ruas são rectas e largas— um modelo—; as praças estão alindadas de palmeiras e outras arvores. Ares esplendidos banham-n'a a flux na sua altitude de 620 metros sobre o nivel do mar.

E' uma cidade genuinamente brazileira, por que foi fundada depois da nossa independencia politica.

Tem optimos edificios publicos ou particulares, fabricas, escolas, collegios, gazetas, clubs e o mais. Um confrade de jornalismo visitando Rio Claro, como extrangeiro, notou logo esta circumstancia—a differença entre as cidades construidas por nós, e as que herdámos da colonia.

São bellas as cidades como Rio Claro « porque nestas cidades do interior (diz o confrade, em lettras) cuja construcção é obra exclusivamente brazileira, a creação é mais perfeita. Rio Claro, uma pequena cidade do Estado, nova, com uma restricta população, nasce já com uma planta perfeitamente moderna : as ruas numeradas, como as das cidades americanas, e illuminadas á luz ele-

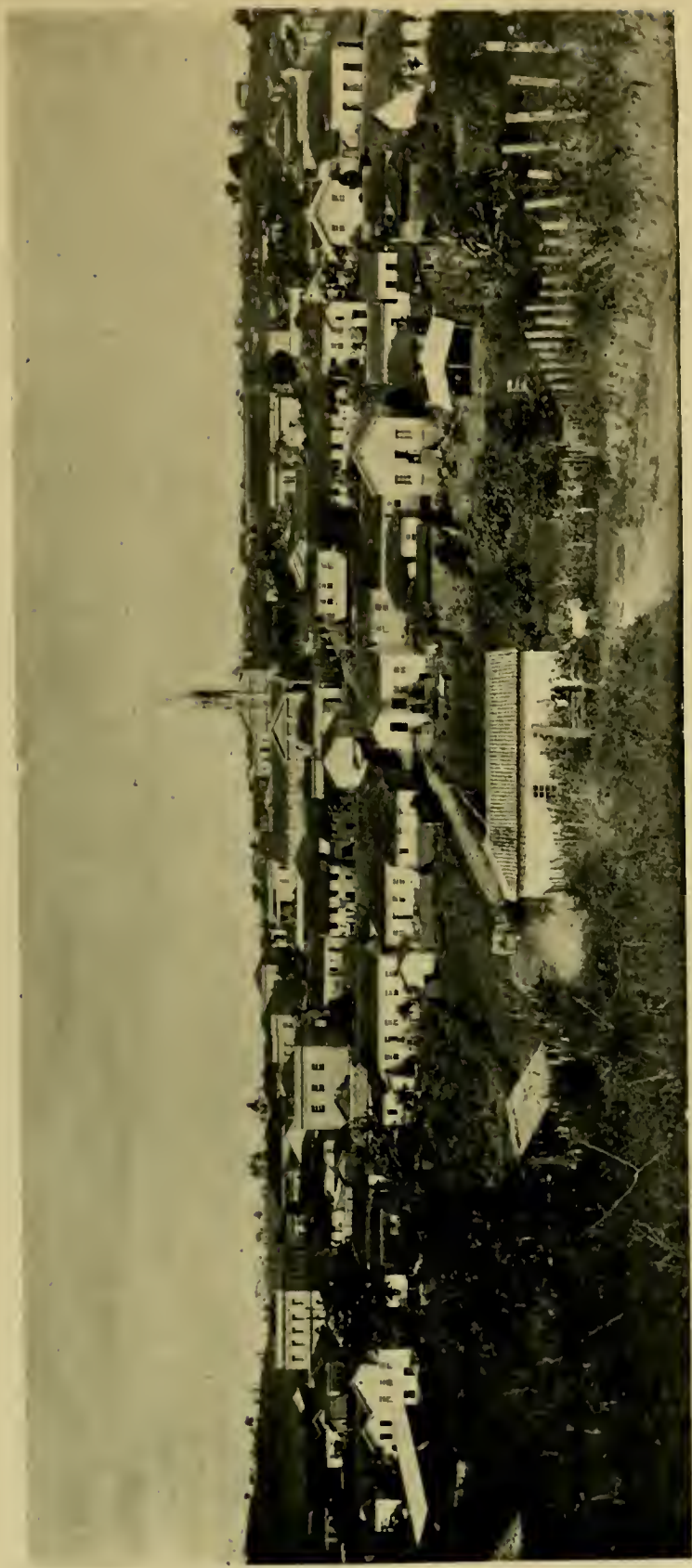
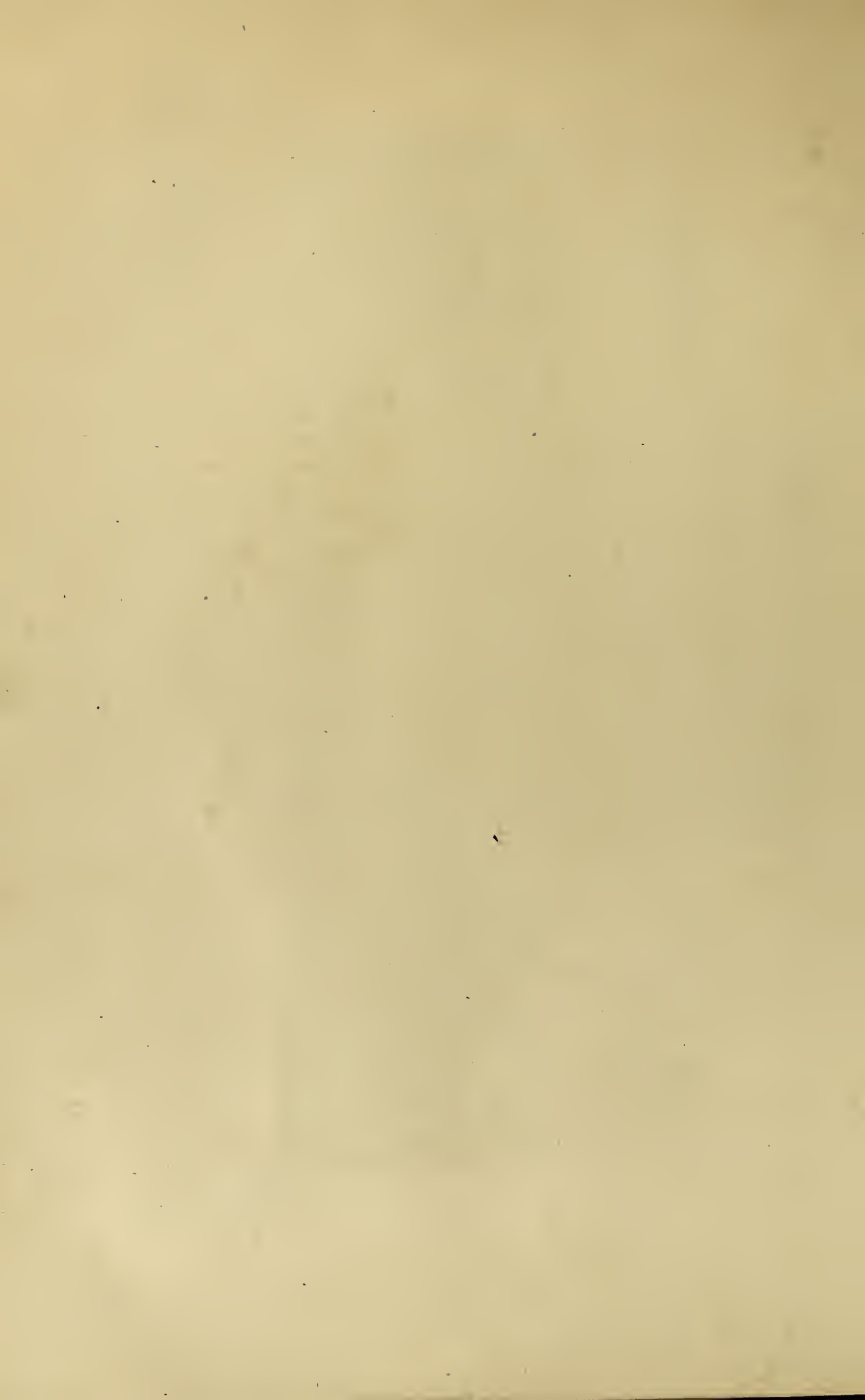
TAUBATÉ — Egreja Matriz

ctrica. Isto feito em meia duzia de annos ! ».

Esta rapidez na construcção, parece ser segredo dos paulistas.

Rio Claro progride de dia em dia, graças ao seu activo commercio, á fertilidade de seu solo e aos habitos de incansavel laboriosidade dos seus municipes.

Accresce que está pouco longe da capital, sómente 180 kilometros, e servida por duas estradas de ferro : a Paulista e a Rio Clarense, de que já me occupei anteriormente.

Taubaté — Esta é uma das grandes cidades paulistas, distando sómente 150 kilometros da sua capital. Está situada entre um riacho

S. JOSÉ DO RIO PARDO

titulado Correio e a margem esquerda do Parahyba, o rio triumphal que rega um bom numero das melhores cidades do Estado. Donde lhe veiu, á cidade, este estralado nome de Taubaté? Diz-se que do tupy—*taba* (aldeia) *itê* (baixa); outros querem que o nome primitivo fosse Taybaté, ou Itaboaté...

Ao norte desta linda cidade extende-se a ribanceira asperrima da Mantiqueira, cujas cristas se divisam a muitas milhas de largo. Sua população é de 30.000 habitantes, comprehendendo a parochia de S. Francisco das Chagas de Taubaté e os arredores.

Tem illuminação a gaz, bondes, jornaes,

TAUBATÉ—Rua dos Coqueiros

hoteis, clubs, etc. Suas ruas são na maioria largas e direitas, em numero de 37 constituem a cidade, com mais 12 praças, e varias travessas. Cerca de 2.500 casas, na maior parte terreas, porém, de bom aspecto; varias egrejas, collegios e escolas, fabricas de oleos, tecidos, gaz carbonico, etc.; e eis a cidade de Taubaté, cuja importancia é conhecida.

Das egrejas a mais importante é a matriz, vasta construcção de estylo simples e grave, com duas torres eguaes.

Uma excellente agua, canalisada das vertentes da Mantiqueira, para o abastecimento da população, passa por baixo do leito do rio Parahyba.

Além do serviço de bondes na cidade, por tracção animal, funcciona tambem uma linha a vapor ligando a cidade de Taubaté ao seu poetico arrabalde de Tremembé, pequena villazita de uns 1.000 habitantes.

Iguape — Visitei esta cidade em maio de 1903. Está situada á borda de um braço de mar, entre o continente e a esguia Ilha do Mar, que a defronta, muito rasa, vestida de uma vegetação humilde. Quando se entra no porto, e se olha a cidade, ella parece menor, mais insignificante do que é com effeito.

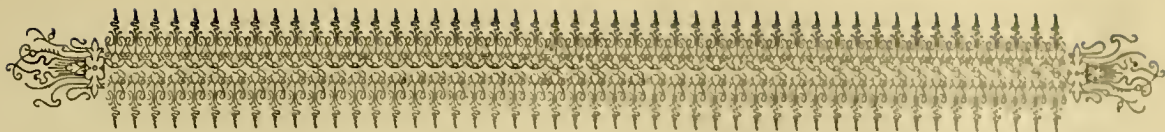
Eis o emporio da exportação de arroz de S. Paulo, emporio bem modesto na verdade. Como cidade, Iguape nada tem de notavel; é um agrupamento socegado de casas de construcção antiga, sobre cujos telhados se erguem magestosas as duas torres do templo do Bom Jesus, onde se faz annualmente uma romaria popular de grande repercussão nas zonas proximas.

Nessa época affluem forasteiros, e Iguape está animada e alegre. Fóra disso, é a vida pacata e monotona de uma cidade obscura, acordando a espaços pela chegada dos vapores do Lloyd, que alli vão carregar arroz.

No porto sombreado e tranquillo vi diversos vaporezitos da navegação fluvial.

Cananéa — Ao sul de Iguape fica outra pequena cidade, tambem porto obrigado do Lloyd Brazileiro, a cidade de Cananéa. Ella está sobre um barranco, pouco acima d'agua; algumas dezenas de casas de telhados escuros e antigos, algumas cahindo, abandonadas. Sóbe-se á cidade por uma rampa, que desembocca no largo onde a matriz se ostenta— modesta egreja de uma só torre ao lado, toda branca, como certa variedade de bonina perfumada, dos caminhos. Em frente della,

ornando a praçoleta, ergue-se um chafariz côr de rosa, de architectura ingenua, quadrado e simples. Algumas canôas fazem o trafego do porto, cuja barra, pouco além da ilha do Bom Abrigo, é uma barra terrível, com um penhascoso recife atravessado, e rija arrebentação.

— Entre as outras cidades desse Estado, não se póde deixar sem uma menção : Pirassununga, Ribeirão Preto, cujo progresso gigantesco é celebrado, S. Carlos do Pinhal, S. José do Rio Pardo, séde dum municipio riquissimo, Batataes, Bragança, Descalvado, Botucatú, Itú e algumas mais ; é forçoso, porém, manter-me dentro do plano do livro. Essas referencias e descripções, certo excederiam tudo, si eu quizesse me deter com cada uma dellas. Encerremos o capitulo.

PARANÁ

AQUELLA esplendida região ao sul do Estado de S. Paulo, de cuja jurisdicção foi destacada em 1853 para constituir uma provincia á parte, é talvez a mais bella paragem do sul do Brazil, sinão de toda a America.

Della conhecia-se a parte littoranea, a marinha, tendo sido descoberta e conquistada ás tribus carijós, desde 1614.

Elles a denominavam *Pará-nã*, ou *Maranã* (parecido com o mar) na lingua geral, e dahi Paraná, que deu nome á região.

« Por esse tempo já começava a florescer a povoação de S. Vicente, que era erigida a villa por Martim Affonso.

Os seus habitantes, ávidos de imaginarias fontes de riqueza, immigravam para todos os lados em procura de inexhauriveis minas de metaes preciosos, e quiçá das lendarias *arvores das patacas*...

Animadas, pois, pelo numero e pelo idéal de riqueza, turmas de portuguezes dispuzeram-se a sahir barra fóra, em rumo sul. Costeando as praias de Ararapira e Superaguy, depois de algum trabalho, conseguiram alfim varar pela barra de Paranaguá, em frente de cujo bello panorama pararam extasiados [1]. »

Estive, não ha muito tempo, de passeio á ilha da Cotinga, que se eleva em frente á cidade de Paranaguá, tive occasião de apreciar o formoso sombreado de sua matta e a inegualavel limpha, transparente e leve, que alli se bebe e que, por signal, suggeriu ao sr. Johnscher, teuto-brazileiro, que me acompanhava na excursão, esta phrase : *Que bella agua para uma cervejaria !*...

Esta ilha da Cotinga, onde hoje está uma estação do telegrapho semaphorico, foi o berço do Paraná ; alli é que aportaram seus primeiros povoadores. E, só depois de arredados os carijós, a conquista penetrou a terra firme, mantendo-se, porém, ainda por longos annos, entre o mar e as serras do littoral.

Anteriormente, já os jesuitas e os hespanhóes missionavam pelo interior, no oéste remoto, onde fundaram *Ontiveros*, cidade que floresceu e morreu, como a celebre republica theologica de Guayra, sem deixar de si outros vestigios, a não serem os monticulos alinhados, cobertos de matagal, que os viandantes reconhecem terem sido edificios.

1. Romario Martins. — *Historia do Paraná*. Curityba. Pag. 27.

Dos nossos Estados maritimos, Paraná é, depois do Piauhy, o que possue quiçá mais exiguo littoral, não tendo sinão uma pequena costa com dois portos : a bahia de Paranaguá — a mais vasta de todo o sul — e a de Guaratuba, pequena bahia, ainda sem destino commercial. Mas suas fronteiras fluviaes são enormes ; póde-se dizer que seu territorio foi naturalmente preindicado pelos grandes cursos d'agua chamados Paraná, Paranapanema e Iguassú, que lhe dão a morphologia de uma genuina ilha ; e isto seria assim, si sua população não reivindicasse, num litigio, que já vae demorado, os extensos campos ao norte de Santa Catharina, até a serra espessa da Fortuna, que corre como eixo parallelo ao Iguassú.

Dr. Vicente Machado — Governador do Paraná

Mas, isso não nos preoccupa, não é verdade?

Acho que todas as questões de limites dentro de uma mesma patria — e taes questões lavram hoje de norte a sul — se assemelham a minucias de grammaticos, ás frioleiras da educação indiana de um bonzo. São guerras d'*O Alecrim e da Mangerona*.

O actual presidente do Paraná é o dr. Vicente Machado, um dos politicos mais adeantados e patriotas da actual geração, patriota não no sentido banal das declamações, mas no sentido razoavel, que se preoccupa muito com os progressos materiaes, com a ordem, com a instrucção publica, e muito pouco com as questiunculas eleitoraes ou meramente doutrinarias. Em pouco tempo de vida publica, tem já prestado os mais recommendaveis serviços ao paiz, impulsionando os progressos do Paraná. Curityba lhe deve os seus ultimos e notaveis melhoramentos, aguas, exgottos, calçamentos, etc. ; no interior o commercio, a colonisação, as industrias locaes, a instrucção publica vão se beneficiando visivelmente dessa boa politica de trabalho e de acção, que o dr. Vicente Machado exercita no seu posto de chefe, alli no Paraná.

A respeito dessas coisas direi adeante ; agora convém alludir a peculiaridades do aspecto e do caracter da região.

Uma pequena parte do territorio paranaense está pontilhada de cidades e villas, numa zona que fica entre a marinha e a serra Paranapiacaba e no sul entre o Iguassú e as serras da Esperança e do Cavernoso. A grande área restante, os quatro quintos da superficie do Estado, aguardam o homem civilisado, sua obra de ferro e fogo. Eu não quero dizer que não existam alguns povoados, uma ou outra cidadezinha áquem dessas serras ; mas fallo de um modo geral, a grandes linhas, e o leitor, extendendo ante os olhos um mappa do Estado, verificará immediatamente o que eu digo.

O pinheiro — O aspecto e o clima suave, ás vezes frio, do Paraná, serra acima, fazem desse trecho da nossa patria uma mansão privilegiada ; seus campos relvosos e dilatados são a mais doce phantasia da natureza americana. Saint-Hilaire dizia que eram « o paraizo do Brazil ». O que dá, porém, ao Paraná uma caracteristica inconfundivel é a sua matta de pinheiros. O pinhal é a primeira curiosidade do Paraná. O pinheiro, *araucaria brasiliensis* é o orgulho dos campos do sul do Brazil ; é o sello da soberania da sua flora, sobre a flora das outras zonas geographicas do continente ; é, a mais formosa e a

mais util das coniferas; é, depois da palmeira real, o mais suggestivo espécimen ornamental de todos os individuos da flora sul americana. Elle é arvore fructifera, é columna architectonica, é combustivel de primeira qualidade, élaboratorio de resinas utilissimas, é a mais bella sombreadora na vastidão das planicies que domina, e é acima de tudo objecto de prazer á retina do viajante, por menor alma de artista e poeta que elle tenha.

O pinheiro, *araucaria brasiliensis*

Participa dos caracteres da phytologia intertropical e da septentrional; é arvore européa e americana, a um tempo. Fizeram bem os botanicos lhe dando este attributivo *brasilienses*; a arvore, como o povo brazileiro, é da America sem deixar de ser da Europa. Não ha figura que se dirija mais docemente á retina do viajante, que o perfil original da araucaria, a lembrar um desses motivos favoritos da chamada *arte nova*. Figurem um lenho alto e vertical, como se fôra um fuste de columna trabalhado pelo artista mais meticuloso; levanta-se sobre o chão, nú, dos Campos Geraes, e a uma altura de 25 a 30 metros sustem uma série de ramos, tambem nús como a haste, que se extendem do tronco para fóra, um pouco recurvados para cima, ao contrario do pinheiro europeu, e terminando em tufos ou globos de folha crespa filiforme, verde-escuro. Dir-se-ia um candelabro. A's vezes a haste se bifurca e dá dois candelabros desses, sobre um mesmo tronco. São em numero pequeno. O commum é o typo que estampo; e é encontrado ora só, ora em grupos, ora em bosques de grupos.

— Outra curiosidade do Paraná são os *sambaquys*, enormes ostreiras, das quaes só no municipio de Antonina se contaram 71; existem em fórma de collinas, representando o trabalho de muitas gerações; como os *kjkknmoddings*, da Dinamarca, elles assignalam e illuminam a historia de uma raça prehistorica na America do Sul.

A respeito desses documentos materiaes da primeira vida em nosso continente, diz o notavel paranáense dr. Ermelindo Leão:

«Os vestigios da existencia humana que nelles se notam, taes como esqueletos e vasos fragmentados, artefactos de pedra lascada e polida, detrictos, etc., nos fazem acreditar que fossem accumulados, nas estações de pesca, pelos aborigenes, em uma longa serie de annos.

E assim explicamos o ter se encontrado, ora objectos grosseiros de pedra lascada, ora artefactos de pedra polida já mais aperfeiçoados, ora craneos de aspecto ferocissimo, ora outros muito menos accentuados na mor-

phologia craneo-facial, attribuindo-os a gerações distanciadas pelo tempo [1]. »

A industria tem devastado despiedosamente esses monumentos da paleonthologia brazileira, que não foram tão felizes como os da Lagoa Santa; estão á espera do investigador, seja um Lund, seja um brazileiro amoroso do seu passado. Os *sambaquys* dão ptima cal, e eis tudo o que sabemos por ora.

Uma terceira curiosidade da terra paranaense é a *Villa Velha*, que anda já ahi popularisada pela gravura e pela photographia.

Que vem a ser essa *Villa Velha*?

A *Villa Velha* é uma série de monolithos, ou melhor uma extensa penedia, de grés avermelhado, (o *old red sandstone*, dos geologos inglezes) de formação vulgar em terrenos devonianos, tendo mais de um kilometro de fundo. Como o tempo e as aguas debastaram as partes carreaveis da pedreira, abrindo-lhe ruas e praças regulares, as partes que ficaram de pé semelham a certa distancia casas, muros, construcções em ruina. O matto rasteiro cobrindo as praças, e envolvendo um pouco a parte baixa da pedreira, dá-lhe marcadamente a figuração de uma cidade abandonada. Nalguns logares as estratificações se elevam á grande altura, mais de 100 metros, imitando torreões e castellos. Cada rua e cada praça daquella ruinaria tem seu nome, posto pelo povo, que frequentemente vae visitar a curiosa formação geologica, a uns 30 kilometros da estação de Ponta Grossa. Pela gravura, que dou pagina acima, o leitor avaliará da belleza dessa curiosidade.

Rochas de grés vermelho de Villa Velha

Por fim, ha ainda uma outra curiosidade natural no Paraná, a cascata das *Sete Quêdas*; formada pelo rio Paraná, perto do logar onde existiu a celebre *Provincia de Guayra*, dos frades hespanhóes. Por isso chamam tambem a esta colossal queda d'agua Salto do Guayra. O rio Paraná, engrossado pelas aguas do

1. Romario Martins. — *Historia do Paraná*. Pag. 101.

rio Grande e do Paranahyba, encontra uma espinha da serra Maracajú, uns 500 metros de penedos infrangiveis, sobre os quaes o rio todo, estreitando-se, subitamente se arroja, com um ruido que se ouve dalli a duas leguas. Do fundo do abysmo, onde cahem as aguas formando sete catadupas, levanta-se uma nuvem enorme.

Essa grandiosa cataracta que se acredita ser a maior de todas as do continente, aliás, cheio dellas, só é equiparavel á de Paulo Affonso, no rio S. Francisco, de que já me occupei alguns capitulos atraz.

Infelizmente, a viagem para o Salto das Sete Quédas é, e será ainda por muito tempo, uma viagem penosa e difficil; e isto véda aos nossos *touristes* e aos nossos scientistas um prazer fundamente emocional, accrescido ainda pela existencia alli perto das ruinas de algumas «reducções» theologicas, destruidas, como a Provincia de Guayra, pelos bandeirantes, nos annos de 1631, cujas ruinas lá se vêem, na desolação das cidades mortas.

— A viagem do Rio de Janeiro ao Paraná deve ser feita por mar. Os vapores costeiros fazem-n'a em 24 horas, quando em viagem directa, ou em dois a tres dias conforme as escalas e a demora no porto de Santos, e nas pequenas cidades enfezadas de Iguape e Cananéa. Como quer que seja, é um passeio delicioso, feito *terre-a-terre*.

A entrada da bahia de Paranaguá é tudo o que póde haver de encantador. Tres barras, formadas pela interposição das ilhas do *Mel* e das *Peças*, dão accesso ao estuario tranquillo e fartamente illuminado por um céo sem nuvens. Este porto é actualmente o vestibulo do Estado do Paraná; quem lhe quizer admirar a capital, a linda Curityba, ha de começar por alli, visitando primeiro o porto e a velha cidade de Paranaguá.

* * *

UMA ESTRADA NOTAVEL. — Num feio dia de maio [1], por uma tarde cinzenta, de chuvisco incessante e frio, tomei o comboio de 1h,30, que sahe de Paranaguá com destino á capital do Estado. A Estrada de Ferro do Paraná, que tem alli uma estação pobre e deselegante, é uma dessas coisas que o viajante se felicita de encontrar nas suas jornadas.

E' devida á engenharia do paiz, que a concebeu, traçou e construiu por aquellas convexidades de serra até o planalto superior onde está Curityba.

Nessa tarde de chuva, a paizagem toda embuçada sob o lençol de nevoas, cada vez mais triste desde que deixamos a baixada, não podia ser apreciada devidamente; de modo que me não dei conta mais que da succossão ininterrupta de obras d'arte que se admiram. mórmente no segundo trecho da estrada, de Morretes até Piraquara.

Dalli de Morretes começam a apparecer, ora isoladas na magestade do seu perfil, ora em grupos dominadores, os especimens dessa variedade de pinheiro que é, pelo seu poder ornamental e pelo seu prestimo industrial, um dos signaes da infinita bondade de Deus para com a terra do Paraná.

De Morrêtes, para onde a estrada esgalha um ramal, não se vê sinão a silhueta risonha dos casedos e das velhas egrejas pardacentas, tudo um pouco indistincto e *esquissée* pela distancia.

Pouco antes tinha visto Alexandra, outr'ora colonia de italianos e brazileiros, hoje villa laboriosa e crescente, collada á via-ferrea como um ninho sobre a haste da sua arvore.

O comboio continúa sua escalada pelos contrafortes da serra; Porto de Cima, que antes se via sobre o nivel da estrada, agora vê-se abaixo della e, em pouco, desapparece por detraz de uma barranca.

Assim vejo e revejo varias vezes o mesmo logar, como aquella resplandescente cascata, o *Véo de Noiva*, que, da primeira vez descortino além, em cima, pobre veio tenue, uma lagrima da pedra, e meia hora depois, atravez de 50 voltas em tunneis e viaductos, vou vêl-a cerca do trem em toda a grandeza estron-

1. No dia 18 de maio de 1903.

dosa da sua quéda, que vibra os massiços de quartzo negro mascarados com a vegetação de derredor.

Ah ! mas o chuvisco impertinente... Como me estraga a alegria desses panoramas !

Continúa acceleradamente a marcha do comboio. Succedem-se arestas lapidosas, concavos profundos, montes detraz de outros montes que a locomotiva atravessa em tunneis suspende entre morros alguma dessas pontes phantasticas, que o genio terrivel da metallurgia apprendeu a tecer, nos nossos tempos, e nellas perpassa tranquilla, forte e firme sobre o perigo.

Uma destas phantasias insanas é a ponte de S. João, teia de aço inamolgavel, lançada de um morro a outro sobre pilares de vergas, 40 ou 50 metros sobre o fundo do desfiladeiro.

Tunnel do Pico do Diabo, na serra do Mar — Estrada de Ferro do Paraná

proximos, repetidos. Um rio imprevisto borbulha de dentro de um anfracto, espumando ora á direita ora á esquerda dos trilhos, desapparece e torna a apparecer, como um capricho, como um desafio á estrada, cujas pontes o enlaçam — a constrictor monstruosa — e o vencem, seguindo por deante.

A's vezes a montanha se escancara em um abysmo, ou dois morros separados e em frente um do outro abrem solução de continuidade na ladeira tortuosa, que a linha-ferrea vem descrevendo desde muitos kilometros ; quando encontra um destes boqueirões hiantes, esta

Outra, é o viaducto Carvalho (nome do engenheiro que o construiu), pintado de vermelho ; é uma tribuna ou varanda pregada á encosta da montanha, acompanhando-lhe os contornos, e debruçada sobre os valles que se apertam e contorcem lá ao fundo. A copa humida e tenebrosa da vegetação fica abaixo desses pontos e mais mysteriosa no seu silencio inferior. Num desses precipicios, no kilometro 65, vi um singelo monumento, — uma cruz preta de ferro, com uma inscripção indecifravel — e me explicaram, que, naquelle logar assassinaram cobardemente ao Barão

de Cerro Azul e a mais quatro companheiros, quando foi da ultima revolução. Maldito odio politico, achou meios de conspurcar aquella natureza, fazendo-a cumplice de semelhantes iniquidades!

E' ahi proximo que se alteia o Pico do Diabo, um dos cabeços da serra, de asperrima feição, e cujo impenetravel granito foi perfurado, lado a lado, por um dos tunneis da estrada. O panorama é imprevisto: a pedia dominou o mattagal, mas elle tenta robustamente envolvel-a; dir-se-ia o quadro duma convulsão sismica. Rochas e abysmos! Tudo dessa grandiosidade que atordôa.

Do kilometro 85 em seguida augmenta a multidão das araucarias, erectas, nobres, melancholicas, e tambem vão apparecendo as serrarias que lhes fazem guerra sem treguas. Algumas dessas serrarias são estabelecimentos notaveis, a vapor, e em proporções gigantescas.

Após varias pontes, viaductos e 14 tunneis — um rosario de obras de arte arrojadas, — eis-me na estação de Piraquara, no alto; dalli para deante encontram-se planos enormes, razos, de vegetação irregular, predominando sempre a formosa araucaria, que é o diadema do Paraná, e prolongam-se assim essas planicies até Curityba, onde o trem chega á noitinha, já sob a irradiação dos fócos electricos que annunciam ao *touriste* a presença de uma capital moderna.

Esta *gare* da Estrada de Ferro do Paraná é um formoso edificio de tres andares, no estylo Renascimento, pintado de amarello-jambo. E' um digno peristylo da cidade, tão nova e tão linda em todo o seu conjuncto.

CURITYBA — Estação da Estrada de Ferro do Paraná

Curityba — Os que conhecem a geographia politica brazileira hão de notar que quasi todas as suas capitaes de Estado se acham á beira d'agua, seja á orla de alguma grande bahia maritima, seja á emboccadura ou á margem dos numerosos cursos fluviaes, que sulcam o territorio do paiz.

Tres dessas capitaes, porém, fazem excepção á regra: S. Paulo, Bello Horizonte e Curityba, todas tres collocadas acima dos planaltos que dominam a estreita faxa littoranea,

onde estão enfileirados os nossos portos commerciaes, e todas tres em altitudes entre 800 a 900 metros sobre o mar.

S. Paulo e Curityba, que eram até antes da construcção de Bello Horizonte as capitaes de melhor aspecto em todo o Brazil, apresentam notaveis pontos de analogia : ambas teem o seu orgão de apropriação e expropriação economico-commercial na costa do Atlantico, do qual se acham separadas por enorme cadeia de montes, que haveriam de vencer pelo caminho de ferro. Ambas tiveram, pois, de construir o seu conducto commercial realizando notaveis obras d'arte, que lhes dessem communicação atravez da grande barreira natural, interposta entre a capital e o seu porto.

S. Paulo teve os seus planos inclinados, escalando a serra do Cubatão, entre Santos e a capital ; Curityba teve a sua linha tunnel-ponte, que atravessa a serra do Mar, entre Paranaguá e Piraquara. Ambas são as mais celebres obras de arte de construcção ferroviaria em todo o Brazil ; sendo, todavia, a estrada de Paranaguá á Curityba a mais surprehendente pelo seu curioso traçado, pela audacia dos seus viaductos, e pela empolgante e emocionadora novidade dos aspectos da natureza que a envolve.

Fallemos, porém, agora de Curityba propriamente ; não o desejará o leitor ?...

Quando esta terra do Paraná era ainda uma comarca da provincia de S. Paulo, Leodoro Ebano Pereira fundou uma villa no chapadão que se extende ao poente da serra do Mar, e deu-lhe o nome de Curityba (de *curi tyba*[1], logar de muito pinhão, como dalli diziam os indigenas) a qual não tardou em prosperar, sendo elevada a freguezia em 1654 e a villa em 1693[2].

O conjuncto da cidade é alegre. O ar puro, dos pinheiraes que a envolvem, o horizonte

Curityba — Casa do Congresso

1. Theo. Sampaio. — *O tupi na geographia nacional*. S. Paulo. 1901. Pag. 28.

2. Sebastião Paraná. — *Chorographia do Paraná*. Curityba. 1899. Pag. 544.

largo e limpido, a planicie desdobrada para todos os angulos, a feição moderna da casario, o arrojo de certas construcções, o alinhado das ruas, tudo são detalhes que fazem a physionomia festiva e carinhosa de Curityba.

Descontada a relação de tamanho, é São Paulo no Paraná. Com sua população laboriosa, intelligente e hospitaleira, com sua actividade fabril, seu cultivo intellectual, seu pendor para o progresso e correspondente horror á rotina, — Curityba empolga o visitante, dando-lhe uma impressão de cidade européa. E tal impressão jámais se apaga da lembrança do hospede.

Logo em frente á estação abre-se uma avenida de bello effeito, a que chamam rua da Liberdade, onde se acham o palacio do Congresso, o do governador, hoteis e casas particulares importantes. E' illuminada a luz electrica, como todas as demais. Ouve-se a miudo, alli, nos carros de praça, nos hoteis fronteiros á Estação, vozes sonóras de italianos, outras gutturaes de polacos, e sibilantes do velho allemão; esta nota cosmopolita documenta a hospitalidade do logar e a excellencia do seu clima inegualavel.

Mais adeante foi-me deparado outro espectaculo a comprovar accentuadamente aquelles attributos: refiro-me ás creanças, aos numerosos filhinhos da localidade, loiros rubicundos, como espigas de uma messe feliz, a encherem de alegria a cidade nascente, como elles tambem alvorescendo á vida.

Curityba — Palacio do governo

Digo cidade nascente, porque Curityba, tal como a vemos hoje, é uma cidade recentissima no seu desenvolvimento; ainda em 1863 ella não tinha mais que 25 ruas, 282 casas habitaveis, e cerca de 100, talvez, em construcção; das casas existentes, 22 eram de sobrado. Hoje Curityba possue 156 ruas ur-

banas, quatro bellas praças, nove largos e quatro *boulevards*, não fallando das ruas periurbanas que esboçam desde já a expansão futura do nucleo.

As ruas de hoje são largas, ladeadas de casas em todo o seu comprimento, havendo poucos terrenos devolutos entre ellas; muitas são rectas, quasi todas planas, visto que a cidade demora sobre uma explanada, os celebres campos de Curityba. Das principaes occorre logo citar a Quinze de Novembro — nome obrigado, em todas as capitaes do Brazil — e que é a espinal medulla da cidade, extensa, recta, decorada de grandes predios commerciaes, redacções de gazetas, departamentos publicos dos correios, do telegrapho federal, confeitarias, *bars*, etc. O movimento e o trafego, que não cessam sinão a deshoras, enchem a grande arteria curitybana e lhe emprestam certa feição seductora, um riso distincto do das outras ruas, si é verdade que todas as bellas coisas riem, como dizia Nietzsche.

Nenhum curitybano terá preenchido o seu dia sinão tiver feito o bom quarto de hora do *rendez-vous* que alli se dão instinctivamente a população elegante, os homens de negocios, os politicos e os homens de lettras. Coisa exquisita: não ha nesta rua, nem em toda a cidade, um café, ao genero dos do Rio de Janeiro ou S. Paulo.

CURITYBA — Rua José Bonifacio

Esse terrivel centro de conspirações de toda natureza, onde se forjam reputações e se

sentenciam impopularidades, onde se faz critica, onde se faz sciencia, arte, negocios, ou passatempo, o café, emfim, que dá um *cachet* de bulicio e alacridade ás cidades brazileiras, — esse não existe em Curityba. Vamol-o encontrar, aliás, em Florianopolis, cidade muitissimo áquem de Curityba em desenvolvimento e importancia, ou em Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre, cidades onde os habitos do Rio de Janeiro chegam mais tarde que na capital paranaense.

Não tardará, porém, muito que alli, naquella rua Quinze, surja o primeiro Café; e, comquanto ella seja a terra do matte, o primeiro Café será o signal para a installação de muitos outros, pois, a parte da população rueira, animada, boulevardiana, amiga do convivio e da sociabilidade é numerosa e cresce cada dia.

Em logar dos cafés, funccionam os clubs. E a falta daquelles explica a concurrencia, que sempre notei nos salões destes, em Curityba. Visitei todos elles, e são em bom numero, agradando-me principalmente o Club Curitybano, com vastos salões bem mobiliados, uma esplondida bibliotheca, de 10.000 volumes, — é o mais antigo da cidade; e o Casino Club, tão importante como esse e tambem dispondo de notavel bibliotheca. Todos elles dão saráos mensaes, a que accorrem as principaes familias, e cujo realce se póde significar dizendo que as jovens paranaenses, são das mais bellas do Brazil, graças á superior transfusão do sangue europeu (allemão, italiano, polaco) que em forte quociente tem collaborado na formação das populações do sul, desde S. Paulo e Minas Geraes.

CURITYBA — Casa commercial de José Hauer & Filhos

Curityba, mais que qualquer outra capital brazileira, apresenta os traços ethnicos do typo de nossa população do futuro : a gente branca, aloirada, de linhas verticaes, regulares, anima ás praças, ás ruas commerciaes, na actividade caracteristica da raça.

Essa população rosada, que falla nossa lingua, que vibra com os nossos ideaes patrioticos, que multiplica a variedade de nossa

industria nascente, que lê e sustenta jornaes modernos, clubs e bibliothecas brazileiras, que, numa palavra, produz uma cidade como Curityba, é o mais cabal argumento, é a resposta definitiva a uns tantos parvoeirões que ainda nos azoinam os ouvidos com o commercio. Em Curityba, principalmente, grande parte das casas de negocio pertencem a nomes allemães, e nas taboletas vão rareando os Almeidas, os Silvas, os Fernandes, para dar espaço aos Meyer, aos Hauer, aos Stahl, Muller, Meissner, aos Weiss, etc.

Curityba — A cathedral catholica

perigo allemão e outras semelhantes *boutades* do «chauvinismo» desclassificado.

Já que fallei nisso: — um optimo factor do trabalho paranaense e, conseguintemente, do progresso de suas cidades, é esse elemento germanico e polaco que vae collaborando, num sadio espirito de labor e de ordem, na evolução das colonias, na industria e no

Estaria, porém, redondamente enganado quem suppuzesse que taes taboletas correspondem a casas extrangeiras; quasi todas são de nativos do paiz, filhos ou netos de allemães, de polacos e de italianos, sendo os allemães os que mais se fixam no paiz. Em Curityba, em Ponta Grossa, em Paranaguá, as melhores casas são de descendentes de allemães.

Basta citar a casa J. Hauer & Filhos, firma conhecidissima e cujo edificio commercial é um monumento para Curityba, e do qual dou a estampa em pagina anterior. Mas não é a unica. A fabrica de phosphoros Eisenbaen & Hurliman,—das mais importantes da America do Sul — só num anno pagou 1.000:000$ de impostos ; e outras.

Outro aspecto particular de Curityba é o seu desusado trafego de vehiculos, de carros de praça, carroças e grandes carroções rusticos, etc. Como a cidade está rodeada de colonias laboriosas, todas as manhãs os trabalhadores ruraes vêem trazer-lhe as suas oblações, quero dizer, chegam de todas ellas leite, queijo, manteiga, verduras, fructas da estação, e uma multitude de carrocinhas, ou de pesados caminhões com toldo de lona, pejados de viveres, de barricas de matte, ou de tóros de pinho, se abeiram da capital ; estes marcham lerdamente para a estação da ferro-via, aquelles, mais leves e rapidos, andam de rua em rua, muitas vezes conduzidos por moçoilas e camponezas, no gyro do seu pequeno negocio. Comquanto os typos e os costumes sejam ainda no fundo inteiramente brazileiros, notam-se certos traços de differenciação das cidades do norte ; o creado de servir, o carroceiro, o taverneiro, etc., já não são portuguezes ou ilheos como no Pará, em Santos ou no Rio, mas italianos ou polacos.

CURITYBA — Hospital de Caridade

Curityba actual vae se desenvolvendo incessantemente.

Entre seus melhores edificios, notei os seguintes : a cathedral, do rigoroso estylo gothico, reproducção da cathedral de Barcelona, construida pelo architecto Augusto Wennock e inaugurada em 7 de setembro de 1893.

Em frente a esta egreja está uma das mais bellas praças de Curityba, a praça Tiradentes, que o então prefeito da cidade, coronel Xavier da Silva, fez ajardinar primorosamente. Nesse logar existiu outr'ora uma cadeia ; hoje é logradoiro da população. Onde se erguia ignominiosamente o pelourinho das *justiças d'El-Rey*, hoje ondula a cópa dos arbustos e se alteiam as aléas de rosaes, convidando ao devaneio e ao sonho. Tem razão o propheta : quando chega o que é perfeito, cessa o que o não era. *Cum autem venerit quod perfectum est, etc.* [1].

Um outro logradoiro muito aprazivel é o Passeio Publico, creado num trecho da cidade onde o riozinho Belém capricha numas

1. 1ª Ep. Corynthios. Cap. XIII — 10.

curvas todo graciosas. O paizagista ao traçar aquelle doce typo de jardim não teve outra arte sinão proseguir a arte da natureza local, aproveitando-lhe simplesmente os pormenores; o ribeirão que alli deslisava não teve que ser incommodado no seu curso, mas decorado e alindado com leves pontes rusticas e outras phantasias da architectura paizagista. O Passeio Publico tem uns 50.000 metros quadrados e é um dos mais lindos das cidades do sul, apezar de, quando eu o visitei, achar-se um quasi nada deleixado.

Mas, tornando aos edificios notaveis da cidade:

O Hospital de Caridade, instituição analoga ás das outras capitaes brazileiras, se destina a asylar e curar os enfermos pobres, sem distincção de procedencia; é um grande e bello edificio, cujo vulto branco se avista de muitas partes da cidade, porque, comquanto fosse construido á distancia, hoje as edificações o envolveram, e aquillo que era um arrabalde de Curityba hoje é seu centro. Foi fundado pelo paranaense Silva Muricy, e inaugurado pelo imperador Pedro II, em maio de 1880;

A egreja presbyteriana, na rua Matto Grosso, é de um bello effeito, com sua fachada do gothico escossez, toda grave e austera como uma melodia da Reforma; a frente do edificio dá para um meigo jardinzito protegido pelo clássico gradil de ferro ornamental;

A estação dos telegraphos federaes é outro bonito edificio, á rua Quinze; tem tres pavimentos, sendo a fachada principal para aquella rua;

Curityba — Egreja presbyteriana

Quartel do 6º de artilheria, grande e solido, com uma imponente fachada artistica para a praça da Republica, sobre motivos da arte medieval apropriada á castramentação;

Asylo de Orphãos, grande e architectonico edificio, construido por donativos do povo, por diligencia do seu fundador, o senador padre Alberto Gonçalves, a quem a Municipalidade coadjuvou largamente;

Quartel do Regimento do Estado, inaugurado em 1898, é um vasto edificio, sito á rua

S. José, a um lado da cidade. A fachada principal é decorosa e tem alguma grandeza; o interior nada deixa a desejar, todas as dependencias bem denotando disciplina e zelo modelares. Nas cavallariças vi animaes creoulos, productos da industria ganadeira paranaense, que não me pareceram em nada inferiores aos productos importados do Rio da Prata. Um bom exemplo aos Estados do norte;

O Congresso dispõe tambem de um bonito edificio, novo e nobre de linhas, ao estylo italiano, Renascença, com um poetico jardineto em derredor. Uma escadaria separada da rua, com o competente gradil de ferro artistico, leva ao peristylo do edificio aberto em arcadas sobre columnas da ordem corynthia. A pintura externa e interna do edificio, toda *gris-perle*, destaca-o fortemente do verde do jardim que o emmoldura. Em uma palavra, tudo gracioso e aprazivel aos olhos, sem destoar da severa composição de um edificio destinado ao seu objecto. Foi inaugurado em 1896;

O palacio do Governo, tambem na avenida Liberdade, um pouco adeante do Congresso mas do lado opposto, não é grande, é mesmo menor que o de Santa Catharina, mas está inteiramente em harmonia com as installações officiaes no seu conjuncto, tem aspecto patricio e grave, no estylo Renascimento, uma soberba fachada para a rua, e internamente está decorado com toda a propriedade e gosto.

Um caracteristico da installação official, no Paraná, é que nos seus edificios não se tem nada a censurar, não representam exageros de dispendio, nem signal de sumiticaria ou abandono da compostura official; estão em accordo perfeito com a importancia da capital e da sua fazenda publica, nem de mais nem de menos;

CURITYBA — Quartel da força policial

O theatro Guahyra é outro edificio importante; já existia antes dos ultimos progressos do Estado, mas em 1900 foi inteiramente reconstruido, dando-se-lhe a feição que ora tem, numa bonita fachada de dois andares;

O Seminario é um enorme edificio, construido pelo bispo catholico daquella diocese, em um bairro da cidade chamado Batel, para onde se póde ir de bonde. Este bairro tem

lindas construcções particulares, casas de estylos variados, bellas chacaras e uma fabrica de cerveja, em cujo terraço se reunem passeiantes e familias a ouvir musica e regalar-se com o optimo producto da cervejaria.

Ha varias egrejas e numerosas casas commerciaes, outras de residencia particular, que valeria a pena mencionar aqui; mas o receio de alongar muito este capitulo me obriga a passar adeante.

Ora, nesse agrupamento de 50.000 habitantes, encontram-se scientistas, escriptores, poetas, jornalistas, que fazem de Curityba um notavel centro intellectual; Candido Abreu, o geographo, Sebastião Paraná, o corographo, Romario Martins, o infatigavel poligrapho, director do Museu, Nestor Victor, o romancista-poeta, Emilio de Menezes, o acerado poeta satyrico, Alfredo Coelho, Ismael Martins, Rocha Pombo, o historiador, Domingos

Curityba — Quartel do 13º regimento de cavallaria

Cultura social, instrucção, etc. — Difficilmente se encontrará em uma cidade das proporções de Curityba um centro tão activo de intellectuaes e de fina cultura mental como alli. A cidade pelo recente censo geral do paiz tem 43.248 habitantes; addicionando a população de Nova Polonia e Taboão (2 998 e 3.509, respectivamente) Curityba apresenta-se com um total de cerca de 50.000 almas.

A população tem crescido assim:

ANNOS	ALMAS
1780	2.949
1873	11.730
1890	24.553
1900	43.248[1]

1. Directoria Geral de Estatistica *(Relatorio Official)*. 1902. Rio de Janeiro.

Nascimento, Leoncio Corrêa, Armando Paiva, Ricardo Lemos, E. Pernetta, Dario Velloso, Silveira Netto, Julio Pernetta, Nestor Castro, Pereira da Silva, Ricardo Lemos, J. Moraes, Euclides Bandeira, Carvalho Aranha, Theodoro Rodrigues, Mariana Coelho, Revocata de Mello, Julieta Monteiro, e uma dezena mais, são nomes que, echoando cá fóra, vêem attestar a actividade mental e litteraria de Curityba. Muitos delles, achando o scenario apertado, emigram para o Rio e S. Paulo, trazendo nas reforçadas azas a fama superior da terra paranaense, esse retalho preciosissimo da grande patria. De par com elles, a administração local entretem o fogo sagrado custeiando numerosos institutos de ensino, como os:

Museu Paranaense um dos melhores do Brazil, comquanto não possua uma instal-

lação adequada, como os do Rio, Belém e S. Paulo ;

Bibliotheca publica, que tive o prazer de vêr aberta ao povo durante a noite, como as do Rio Grande do Sul e do Rio ;

Conservatorio de Bellas Artes, com um modesto instituto musical annexo. Visitei esse bello estabelecimento e externei-me em parabens pelo que vi : — ha alli verdadeiras vocações artisticas. O instituto, dirigido por uma senhora, vae ter um edificio condigno, que o Estado lhe fará erigir ;

Escola de Bellas Artes e Industrias, destinada ao estudo das artes liberaes e fundada por iniciativa particular do professor Antonio Mariano de Lima, em 1890 ;

Gymnasio Paranaense, instituto congenere ao do Rio, e a elle equiparado officialmente ;

A Escola Normal, o Seminario Theologico, cerca de 20 collegios de ensino secundario, e numerosas associações particulares, como o Instituto Historico, o Archivo, os clubs, com suas bibliothecas, etc. completam a organisação do apparelho intellectual de Curityba.

Varios jornaes, de bom aspecto e notavel circulação, se publicam na capital. Entre elles cito o *Republica*, o *Diario da Tarde*, *O Paraná*, etc., diarios ; e entre os bisemanaes e hebdomadarios: o *Oito de Dezembro*, *O Pernilongo*, *O Sapo*, a *Gazeta Polska*, *Jerusalem*, *O Esphynge*, *Der Beobachter* e varios outros.

Tambem quanto á instrucção elementar, o Paraná é dos Estados mais attentos e dos mais generosos, pois mantém 352 escolas primarias em seu territorio, o que, si para uma população de 322.000 habitantes não é ainda desvanecedor, comtudo, dá-lhe um logar preeminente á testa dos outros Estados do Brazil.

Guardando a mesma proporção, Minas deveria custear 4.200 escolas, S. Paulo 2.700 e Bahia 2.800, Pernambuco 2.600.

Relativamente á sua população, repito, o Paraná é o estado que maior numero de escolas publicas mantem.

CURYTIBA—Hospicio Nossa Senhora da Luz, para alienados e mendigos

* * *

Passando a outro thema: a força publica do Paraná é composta de 451 praças, formando um corpo com o nome de *Regimento de Segurança*, cujo aquartelamento é no edificio de que já fallei, linhas atraz ; commanda-o um coronel, official do exercito federal, sendo a força armada com o fuzil Mauser moderno.

A cidade tem bons hoteis, serviço de bondes por tracção animal, e, em derredor, varias colonias de italianos, allemães, brazileiros e

polacos. Numa dellas, a que hoje é Villa Colombo, existe, entre varias fabricas, uma notavel olaria de porcelana e louças finas, da qual tive ensejo de vêr trabalhos verdadeiramente artisticos.

O Estado do Paraná é o que melhor tem realizado um systema de colonisação, sobre base racional, distribuindo-a equilibradamente pelas regiões do seu territorio, onde ella melhor medre e floresça, evitando assim o erro dos agrupamentos compactos de uma só nacionalidade, como se deu em Santa Catharina, e, um pouco menos, felizmente, no Rio Grande do Sul. No Paraná existem 54 colonias, que, por um optimo mappa topographico do dr. Candido Abreu, verifico estarem localisadas entre populações brazileiras, perto das estradas, ou dos cursos d'agua. Muitas dellas já são villas ou cidades. Não incluo no seu numero as colonias militares custeadas pelo poder federal.

Para a facilidade das communicações, entre ellas e os seus mercados, o Paraná dispõe de estradas de ferro, de navegação a vapor nos rios interiores, e de bellas estradas de rodagem, as primeiras do paiz.

Entre as estradas de rodagem, duas que tiveram justa nomeada estão agora em decadencia, feridas de morte pela locomotiva: a da Graciosa, que communicava Curityba com o mar, e a de Matto Grosso, entre a capital e Serrinha. Veiu a estrada de ferro e aquellas foram abandonadas. E' a historia fatal da evolução em toda parte.

Duas ferro-vias estão em trafego no Paraná: a de Paranaguá á Ponta Grossa, com 417 kilometros, e a S. Paulo-Rio Grande, entre Pirary e Dorison, com 228 kilometros, seguindo a construcção dos trechos estudados.

A navegação interior é feita no rio Iguassú, e no rio Negro por numerosos vaporzitos de 100 a 200 toneladas, pertencentes a firmas commerciaes e a particulares de Curityba.

* * *

INDUSTRIA, PRODUCÇÃO E COMMERCIO. — Ainda quanto á actividade industrial, o Paraná sendo, aliás, dos menores Estados da federação, não deixa de ser dos mais adeantados. Quasi, pode-se dizer, que não ha ramo de industria, dos explorados actualmente em nosso paiz, que não tenha uma representação no Paraná. Sua principal industria é o beneficiamento e preparo do matte para exportação. Só o municipio de Curityba conta 25 fabricas modernas, a vapor; fabricas que alli têem o nome especifico de *engenhos*, e cuja producção sobe a 25.000.000 de kilos de herva matte annualmente. Junto a esta ha outras industrias accessorias, como a da fabricação de barricas, a da impressão lithographica, etc. Seguem-se as serrarias a vapor, ou hydraulicas, que beneficiam o pinho, o embuyá e as varias madeiras paranaenses. Emfim, acompanham-nas em numero e importancia de machinaria, as de vinho, colla, sabão, calçado, cigarros, phosphoros, gravatas, meias, carros, seda, malas, louças, etc., etc.

Para só fallar das de Curityba, direi: esta cidade possue 139 fabricas de barricas, 83 sapatarias, 18 serralherias, 25 engenhos de herva matte, 44 olarias, 12 cortumes, 11 fabricas de cerveja, cinco de licores, 39 de moveis, nove typographias, uma lythographia, tres fabricas de massas alimenticias, uma de gelo, cinco de aguas gazosas, uma de phosphoros, uma de gravatas, duas de malas, quatro de molduras e quadros, uma de chocolate, uma de tubos de louça, duas de espartilhos, uma de chapéos, tres de arreios, uma de caixas de papellão, uma de vidro, uma de objectos de aluminio, uma de *confetti*, duas de baralhos, duas de ladrilhos; não mencionando as pequenas officinas de funileiro, tanoeiro, ferreiro, carapina, etc.

O que se vê em Curityba, quanto á variedade e potencia da actividade industrial — que é a manifestação mais positiva da evolução social numa dada região, — vê-se tambem nas outras cidades do Estado, descontadas as proporções de cada uma.

Mas a mercadoria principal, quasi absorvente de toda as energias productivas do Paraná, é o seu matte, e sobre elle é que se

alicerça a robustez de seu commercio maritimo. Devido ao matte, o Paraná está na lista das nossos Estados exportadores. Elle exporta, com effeito, muito mais do que importa, como S. Paulo, Pará, Amazonas e Bahia. Na lista dos nossos Estados de maior exportação, elle vem logo em setimo logar, entre 18 Estados exportadores. Quem diria que o pequeno Estado do Paraná, com 300.000 habitantes, exporta valores em maior cifra do que *v. g.* Rio Grande do Sul, que tem mais de 1.000.000 de habitantes, para não fallar em Maranhão, Ceará, Matto Grosso, Alagôas e outros?

Além do matte, porém, o Paraná remette para o extrangeiro, e para os Estados co-irmãos, madeiras, fructas, phosphoros, etc. Seu porto de Paranaguá é o maior expedidor de fructos do paiz para o Rio da Prata.

Quando se proclamou a Republica o orçamento do Paraná era de 820:000$ e hoje attinge a 4.000:000$, não computando as rendas das municipalidades. A exportação do Estado, ha 10 annos, era de 3.000:000$, mas em 1901 subia a 13.851:000$ e em 1892 a mais de 16.000:000$, tudo proveniente de sua riqueza agricola e industrial.

Infelizmente, quanto á riqueza mineral, apezar de se dizerem coisas maravilhosas do solo paranaense, nada até agora se tem feito para o aproveitamento dellas.

* * *

OUTRAS CIDADES PARANAENSES — Depois da capital não ha ainda grandes cidades no Paraná; neste particular elle se parece bem com Para e Amazonas. Tire-se-lhe Curityba, e o Paraná ver-se-á em difficuldades para achar uma outra capital. Vejamos, entretanto, as melhores:

Paranaguá — a segunda cidade do Estado, «é asseiada e elegante, e os seus habitantes são generosos, sociaveis e hospitaleiros, communicativos e trabalhadores. E' uma cidade de muito commercio; o seu municipio é riquissimo, e o seu solo produz exhuberantemente os vegetaes proprios da zona temperada do pólo antarctico». Isto dizia-me uma informação autorisada, e tudo assim eu fui encontrar em o dia 17 de março de 1903, quando pela primeira vez a visitei. Tenho, porém, que accrescentar algo, do meu testemunho pessoal. Está a velha Paranaguá (de *paraná-guá*, seio do mar, bahia) no recesso de uma vasta bahia de aspecto tranquillo e blandicioso, em cuja entrada vê-se uma ilha longa e baixa, dividida em dois pomulos cobertos de vegetação. Num delles fica o pharol, e na face interna, á beira da agua, é uma antiga fortaleza sobre a qual um livrinho precioso me deparou a seguinte informação. «No reinado de D. José I, o famoso chanceller Pombal determinou que os habitantes á sua custa construissem a fortaleza; elles, pobres paranaguaenses, trataram de arranjar dinheiro e construil-a, sem tugir nem mugir, como era do tempo, isso em 19 de janeiro de 1767; entretanto, em abril de 1769: concluida a fortaleza, veiu o governo esculpir em suas bellas muralhas de cantaria o seu proprio elogio, afastando o povo da coparticipação nessa obra que os moradores de Paranaguá executaram, e a quem era ella devida exclusivamente. E a inscripção lá ficou, gravada na pedra, como uma recordação da injustiça colonial[1].»

E' esta a inscripção:

1770
REINANDO EM PORTUGAL
O SERENISSIMO SENHOR DOM JOSÉ PR
IMEIRO MANDOU FAZER ESTA FORTALEZA
O ILLUSTRISSIMO ECELLENTISSIMO SEN
HOR DOM LUIS ANTONIO DE SOUZA BOTELHO
MOURÃO. SENHOR DAVILLA DE OVELHA MORO
ADO DE MATHEUS, FIDALGO DA CASA DE SUA M
AGESTADE. COMENDADOR DA FORTALEZA DE
VIANA GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL
DESTA CAPITANIA DE SÃO PAULO NO ANNO
QUARTO DO SEU GOVERNO DE 1769.

Dessa fortaleza ao ancoradoiro ha ainda um bom pedaço, e vê-se do outro lado a ilha das

1. ROMARIO MARTINS. — *Historia do Paraná.* Curityba. 1899. Pag. 144.

Cobras, onde se acha o lazareto, grande construcção silenciosa, como abandonada.

Por fim, no fundo da ampla bahia toda polvilhada de balisas, signal de que não é tão bom surgidoiro como se afigura, poisa a cidade meio escondida atraz do arvoredo um tanto desmaiado, como toda vegetação das margens salinas. Paranaguá não está propriamente sobre a bahia, mas á embocadura do rio Itiberé que ahi desagua.

Paranaguá — Rua da Praia e desembarcadoiro

Os vapores de calado acima do médio não podem entrar no canal fronteiro á cidade, de modo que seu modesto cáes de alvenaria de nada lhes serve; os passageiros e mercadorias têem que ser desembarcados em botes, que os trazem ao cáes em um quarto de hora.

A cidade não tem grande importancia, é um modesto agrupamento de casas, varios sobrados, um bom hospital, e umas pobres egrejas encanecidas. Em frente ao caes ha uma serenidade triste de aldeia, o braço de mar meio confuso com o rio toma a feição de um meigo lago morto de presepe, onde a vegetação e os casaes brancos da outra margem se retratam numa fidelidade tremente e matizada. Quasi um chromo. Os botes, coloridos, com duas velas divergentes, semelham naturalmente grandes borboletas fixas á paizagem. Cá em cima se prolongam as ruas antigas, calçadas á antiga, de brutos lagedos polidos pela edade : estão varridas e cheias de paz, á espera de transeuntes. Alguma carroça, que passa, vae abalando os echos, que fazem estrepitos de escandalo. Dentre as egrejas deve-se ver a matriz, tão antiga quanto a cidade. Visitei-a logo ao chegar, porque estava aberta. Das duas torres, muito brancas, uma fôra ha pouco attingida por um raio, estava ferida, numa grande brecha dolorosa, parecendo ter de alluir-se em pouco, e, todavia, um relogio lá vivia ainda no seu trabalho circular de dar a hora, indifferente á ruina e ao curso das coisas.

Dentro vê-se uma grande nave humida, e no altar a imagem de Nossa Senhora do Rosario, que é a padroeira da cidade.

Dois ou tres hoteis, recebem os forasteiros e *touristes* em viagem para Curityba, ou della para bordo; num delles, o Hotel Brazil, o melhor da cidade, estive eu alguns dias aguardando um vapor que me levasse ao sul. Era numa época de calor senegalesco. Paranaguá, como as outras cidades maritimas, tem os seus verões inesqueciveis; duvido, porém, que haja alguma tão quente quanto ella.

De outra vez, emtanto, passei alli uns dias de chuva e vento frio. Então as tardes eram boas, tristonhas e compridas; da janella do meu quarto, via passar nuns vôos curtos,

Paranaguá — Uma fabrica de phosphoros

entre arvore e arvore, algum anum todo preto; além, na outra banda, era o arraial do Valladares, — diversos casaes de telharia nova, meio cercados do arvoredo, um arvoredo triste de beira de rio. E, ao anoitecer, vinha de trás da neblina chorosa, um choro longo das saracuras, que são o barometro dessas paragens, como o sapo é o barometro de Curityba ; em ellas entoando a sua symphonia de *grou-grous*, certo se esperará chuva ; dil-o o povinho, e os factos raro o desmentem.

Na cidade, que é pobre e modesta, tratam de substituir a illuminação de kerozene pela electrica, como se trata tambem de edificar uma alfandega no logar chamado Porto d'Agua, que já se chamou Porto Pedro II, onde os grandes navios podem atracar. Quando alli estive vi atracados o *Re Humberto*, que inaugurava a navegação directa subvencionada pelo Estado, e um, allemão, de que não me occorre o nome, descarregando trilhos para o prolongamento da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande.

Alli já se vêem os grandes armazens particulares. A alfandega federal será inaugurada este anno, e virá dar grande impulso ás relações commerciaes desta praça, que já exporta matte, madeira, muita banana e outras fructas para o exterior, norte e sul.

Poucos edificios que mereçam menção : o theatro Santa Celina, é alto, de architectura antiga ; a alfandega actual funcciona num velho pardieiro, que foi convento dos jesuitas, sem nenhuma belleza, mas tem a solidez das obras que essa gente terrivel edificou ; o Correio num predio particular.

Um bom edificio é o do Club, sito á rua Quinze, que é a rua melhor da localidade e onde se vêem boas casas de negocio.

O mercado é um edificio desgracioso, pintado de verde, de um só pavimento e tres faces, porque a do fundo é apoiada ao talude da ribanceira por onde a cidade contórna. Alli esteve remotamente erigido o pelourinho das justiças d'El-Rey em Paranaguá.

Ha, entre outros estabelecimentos industriaes, uma boa fabrica de phosphoros, não tão importante como a de Curityba.

Esta cidade foi fundada em 1560 por um grupo de moradores da cidade paulista de Cananéa, de que já me occupei ligeiramente. Mais tarde alli houve trabalhos de mineração, e até mesmo uma especie de usina de undição de ouro, isso nos annos de 1627 a 1730[1].

Antigamente, no lindo ancoradoiro (hoje só accessivel a botes) que fica em frente a cidade[2] fundeavam grandes navios. Os sedimentos alluvionaes vêem pouco a pouco obstruindo o canal, de modo que até as embarcações do porte dos vapores do Lloyd, que viajam para o sul, estão impossibilitadas de chegar alli.

Paranaguá tem dois clubs, um delles com uma boa bibliotheca de 3.000 volumes; uma pequena linha de bondes, systema Decouville, que só funcciona aos domingos, o que prova ser o bonde alli um objecto de recreio ; dois jornaes bi-semanaes, e um bom hospital.

1. Sebastião Paraná. — *Chorographia do Paraná*. Pag. 560.
2. *Ibid.*—Pag. 565.

Antonina — Vista geral da cidade

Antonina — Foi primitivamente chamada Guarapirocaba, *(enseada de peixe gordo)*[1], bello nome indigena, que os cortezãos mudaram para Antonina, «em memoria do nome de S. A. R. o principe D. Antonio Nosso Senhor», como reza o documento da erecção da villa em 1797[2]. Foi elevada á cidade em 1857 e é situada em outra enseada da bahia de Paranaguá entre os dois rios Nhundiaquara e Cachoeira.

E' uma cidade que já teve mais importancia do que tem presentemente.

A estrada da Graciosa dava-lhe vida, constituindo-a escoadoiro de todo o Paraná.

A estrada de ferro, porém, desviou o commercio dessa direcção, e ella agora tem que medrar com os seus proprios recursos.

1. Sebastião Paraná.— *Chorographia do Paraná*. Pag. 573.
2. Romario Martins.— *Historia do Paraná*. Pag. 106.

A população, distincta e hospitaleira, mas muito bairrista, não excede de 6.580 almas, sendo 3.218 homens e 3.362 mulheres [1]. Ha boas casas commerciaes; varias egrejas attestando o antigo desenvolvimento da cidade, cerca de 1.000 casas, muitas de sobrado, Eis Antonina, porto de escala obrigada dos vapores do Lloyd Brazileiro.

Morretes — Pouco adeante della está Morretes, á margem do Nhundiaquara, e cercada de graciosos morros, de onde lhe veiu o nome. Faz alli um calorzinho que é rara delicia, para os que gostam das emoções fortes. A cidade está apparentemente em decadencia. Curityba mata-a com o seu absorvente progresso e a sua estrada de ferro inexoravel. Os 6.500 habitantes de Morretes têem que desenvolver uma energia tenacissima, si não quizerem que sua bonita cidadezita desappareça de todo. E' preciso que Morretes não morra.

Emfim ella já esteve mais abatida e apathica do que a vemos agora; seu recenseamento de 1900 dava-lhe 5.000 habitantes o o ultimo 6.500. Si augmenta, é que... não está em decadencia, concluiria o de La Palisse. E temol-o que concluir, tambem, nós outros. Exporta uma rara aguardente, muita banana, laranjas e outras fructas.

Ponta Grossa — Uma manhã partia eu da estação de Curityba, no trem das oito horas, com destino á Ponta Grossa. A paizagem era inedita para meus olhos de nortista.

Quem nunca sahiu do Rio de Janeiro, e só tem visto os aspectos vigorosos das montanhas que a E. de F. Central atravessa, não póde imaginar nem conceber que coisa são os campos paranaenses, com seus bosques de pinho, suas ondulações que parecem obedecer a um rhythmo, suas pradarias velludosas, de varios tons verdes, por onde raramente escorre algum molle rio melancholico, como uma lagrima de resina transparente e vagarosa. A ferro-via lançou-se por esses extendaes em fóra, ligando as cidades e nucleos erraticos, onde a vida começa agora alegremente por umas populações loiras, laboriosas

Morretes e seu porto sobre o Nhundiaquara

1. Directoria de Estatistica (*Relatorio ao Ministro da Viação*). Rio de Janeiro. 1903.

e satisfeitas. A tristeza modorrenta, feita de preguiça e fatalismo, da mestiçagem luso-africana, que vemos no interior de certos Estados do norte, arredou-se espavorida á passagem da estrada de ferro, e surgem estes agrupamentos da nova geração, surgem essas colonias, villas e cidades que ora ahi estão. O phenomeno da nossa metamorphose ethnico-social tem na estrada de ferro um dos seus mais robustos factores. Isso, aliás, é o que se tem dado em toda a America e alhures.

Mas, como dizia eu, o trem largou de Curityba pela manhã, elle vae cheio, já ha trafego. Foi-se o tempo dos *deficits* e dos comboios vasios. Ah ! e onde se metteram as Cassandras que asseguravam essa estrada nunca teria resultado? No ultimo anno teve de saldo mais de 1.000:000$, e ha muitos annos que tem saldos.

Proseguiamos. De vez em quando uma parada, uma estação, grandes tulhas de mercadorias, rumas de taboado, tóros de pinheiro já empilhados sobre os trolys... A riqueza em elaboração. As paizagens vão se substituindo na variedade dos detalhes, mas sem quebra das linhas contornaes, que são o sello daquella natureza inalteravel : pastagens longas, capões de flora rachitica, faxas de barro vermelho estriando a savana, pinheiros suspendendo um docel verde-escuro sobre os valles interminaveis; á beira dos trilhos, choças quietinhas, telhadas de pinho, gado esparso aqui e acolá; ás vezes, grandes plantações de cereaes, cujas espigas se debruçam até á estrada; e o pinheiro constante, o pinheiro liso e vertical, obcessivo, de pé, com o seu porte helenico, e sua copa semelhante a uma taça voltada para o céo, perto e longe, adeante e atrás, por toda a parte, como a origem, a causa e o fim daquelles scenarios.

A's quatro horas cheguei a Ponta Grossa, era isso na tarde de 25 de março de 1903, e aboletei-me num hotel italiano.

Ponta Grossa tem este nome devido ao morrete rombo e grosso sobre o qual está ella edificada. Muito mal escolhido sitio para uma cidade. Explico-me, aliás, a mim mesmo : provavelmente os antigos, cançados da monotonia das campinas éguaes, que vêem desde Araucaria e se prolongam até Guarapuava e além, amaram áquelle relevo do solo, que lhes pareceu um oasis, uma ilha no mar de gramados que elle domina.

Typos populares — Um cesteiro do sertão paranáense

Amaram-no e ahi armaram a sua tenda; uma egreja, algumas choças, e eis formado o primeiro nucleo da cidade.

Isso phantasio eu com os meus direitos de *touriste*, quasi semelhantes aos dos poetas e dos pintores *(pictoribus atque poetibus, etc.)* mas o que a historia da cidade affirma, com outra segurança, é que foi creada pela lei n. 82, de 24 de março de 1862. Comarca pela lei n. 469, de 18 de abril de 1876 e supprimida graças a questões politicas pela lei n. 492, de 16 de abril de 1877, annexando-se seu territorio á comarca de Castro, depois restaurada pela lei numero 572, de 8 de abril de 1880.

VISTA PANORAMICA DA CIDADE DE PONTA GROSSA

Em 1871 deram-lhe o nome todo gentil de Pitanguy, mas, não sei por que, logo em seguida repuzeram-lhe o de Ponta Grossa. Devido à sua situação, 947 metros sobre o nivel do mar, ella póde ser vista desde 60 kilometros de distancia; por um occulo, já se vê. Essa mesma circumstancia, porém, dá-lhe desvantagens bem pouco invejaveis: grande parte do anno é batida dos ventos, desabridamente, levantando-lhe nuvens de poeira barrenta a que nada se forra; as ophtalmias não podem deixar de ser frequentes.

A cidade actualmente é um colosso comparada com o insignificante burgozinho de 1880, e quem lhe trouxe o fomento ampliador foi a estrada de ferro. Ella está edificada no alto do morro, mas suas ruas e edificios cobriram rapidamente a elevação e já se alastram pela planicie, numa área cada vez maior.

As ruas não têem ainda nenhuma especie de calçamento; a illuminação é a petroleo. No cocuruto do morro erigiram uma grande egreja, de estylo romano, ainda não terminada, cujo zimborio se avista de muito longe.

Ha alguns sobrados de estylo moderno, boas casas de commercio; as de melhor aspecto são de teuto-brazileiros, ou de allemães. No pequeno largo anterior à matriz está um edificio muito modesto, feio, quadrado, que é o mercado, tendo em cada lado uma porta, e seis aberturas semicirculares á guiza de janellas. A estação da estrada S. Paulo-Rio Grande, que alli passa perto, vê-se na baixada; é um dos bons edificios, talvez o melhor da cidade. O da estrada de ferro do Paraná lhe é inferior; fica mesmo á entrada de Ponta Grossa, é de côr cinzenta-plumbea, de estylo rustico.

Castro — Ponte da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande sobre o rio Yapó

Perto da cidade está a grande fabrica de matte Santo Agostinho, muito conhecida no sul do paiz e no Rio da Prata.

Ponta Grossa tem tambem o seu club, o Club Pontagrossense, que funcciona animadamente num grande predio de um só pavimento, decorado com gosto. As ruas principaes são: Santos Dumont, Quinze de Novembro, Ribas. Não ha ainda muito movimento em Ponta Grossa. Mas não é isso o que a faz nostalgica e oppressiva: é a sensação de insulamento e

exilio, que instinctivamente nos dá o horizonte egual, infinito, unico, visivel em torno, para qualquer lado que se olhe do cimo da cidade, mar verde de relvas, sobre o qual parece fluctuar, ilhada, a Ponta Grossa.

Lapa — Já agora esta terá sua celebridade, triste celebridade, é certo; graças á guerra civil e ao cerco de que foi alvo a cidade.

Está 893 metros acima do nivel do mar, e goza merecidamente a fama de cidade sadia. Não lhe foi preciso outro elemento que a estrada de ferro.

Castro, comquanto mais elevada ainda que Ponta Grossa, pois, está a 957 metros sobre o mar, não tem a desvantagem da implacavel poeira e nem a ventania constante, cyclonal, que varre a outra. Castro é uma cidade aprazivel, está situada á margem esquerda do rio Yapó, e se communica com seu bairro de Santa Cruz por uma extensa ponte de ma-

GUARAPUAVA — Salto do Curucáca, no rio Jordão.

Cultiva-se na Lapa, com grande animação, o vinho, a mandioca, o feijão, o milho, etc. As fructas da Lapa são afamadas no Estado. Exporta herva-matte, madeiras, couros e gado em grande quantidade.

Ella soffreu muito com a guerra civil; mas renasce agora progressista e animada.

Castro — Linda cidade de 1.600 casas, e 11.377 habitantes, sendo 5.728 homens e 5.649 mulheres [1], quando pelo censo de ha 10 annos não tinha mais que 3.000 almas. Vê-se quanto tem crescido. A que attribuir tal impulso? deira, ao lado da qual se acha a elegante ponte metallica da via ferrea. Esta ponte tem um vão de 80 metros e custou 300:000$000.

O local onde está Castro foi primitivamente uma morada de aborigenes [1]. Tem este nome em honra do ministro d'El-Rei, Mello e Castro, o mesmo que mandou extinguir todas as fabricas e industrias do Brazil, excepto as de tecido grosso para escravos. Vê-se que a mania de dar nomes de certos heroes ás cidades é mania velha em nossa terra. Castro tem bons collegios, escolas diversas,

1. Recenseamento de 1900.

1. SEBASTIÃO PARANÁ. — *Chorographia do Paraná*. Pag. 614.

egrejas catholicas e lutheranas, e bons predios, que ultimamente se vão construindo, mas na maioria são da architectura solida e deselegante dos antigos, entremeiados de pannos de muralha de um tom atijolado, roseo; varias estancias e arrabaldes enfeitam e prolongam a cidade, que me pareceu destinada a um grande futuro, mórmente quando a S. Paulo-Rio Grande realisar a sua projectada ligação com a Sorocabana, na fronteira de S. Paulo.

Guarapuava — E' esta, uma das cidades mais altas do Brazil, está a 1.095 metros sobre o nivel do mar. D. João VI mandou explorar ou *missionar* os afamados campos de Guarapuava, em 1809, logo após a sua chegada ao Brazil, e a expedição, dirigida por Frei Chagas, curitybano, chegou áquelle local em 17 de junho de 1810. Aliás, estes campos haviam sido descobertos, no dia 8 de setembro de 1771, pelo paulista tenente Candido Xavier de Almeida e Souza [1]. Ultimamente está convergindo para alli muito commercio, as edificações se multiplicam; surgiram hoteis, serrarias varias, officinas, e Guarapuava cresce á evidencia.

A cidade propriamente não tem 10.000 habitantes; mas seu municipio se povôa cada dia mais, e todo reunido (os districtos de Pinhão, Reserva, Campo Real, Capanema e Theresina) dará mais de 21.000 almas [2].

Dentre as curiosidades naturaes do municipio de Guarapuava (nome tupi, de *guira* e *mbuaba*, voz ou canto dos passaros) mencionarei as duas quedas do rio Jordão, a uns 50 kilometros da cidade, das quaes a mais notavel pelas proporções, como pela belleza do scenario, é o *Salto do Curucáca*, que reproduzo no gravado em frente. Não tendo a grandeza estupenda do Salto do Guahyra, o do rio Jordão torna-se célebre pela sua situação em meio dos campos e proximo a uma collina, de cujo cimo se póde contemplar no seu conjuncto todo o pittoresco e formoso salto do Curucáca.

1. Romario Martins.—*Historia do Paraná*, Pag. 111.

2. Recenseamento de 1900.

Campo Largo — Esta cidade é muito pittoresca e goza de optimo clima, tem umas 1.000 casas. Comprehende ás parochias de Nossa Senhora da Piedade do Campo Largo e S. Luiz do Porunã. População 10.968 habitantes. A cidade está situada a 33 kilometros a oeste de Curityba, com a qual se communica pela estrada de rodagem denominada Matto Grosso; sendo povoada desde 1814; em 1826 já possuia uma boa egreja sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade. Em 1870 foi elevada á categoria de municipio, em virtude da lei de 2 de abril do mesmo anno.

Sua exportação de matte e madeiras é notavel.

Tibagy — E' cabeça de um rico municipio, está sobre um dilatado taboleiro um pouco elevado, em relação aos terrenos visinhos, tem bons mananciaes de agua potavel, e um clima invejavel. Perto da sua casaria, ainda modesta e algo rara, passa o rio que lhe dá o nome. Tem duas egrejas, uma catholica, outra protestante, varias escolas, cinco fabricas de herva matte e numerosas fazendas de criação quasi todas perto da cidade.

Palmeiras — Fica á margem da Estrada de Ferro do Paraná. Quem vae para Ponta Grossa a vê á esquerda da via, num planalto da serra dos Campos Geraes, ao pé do rio Iguassú. A casaria extende-se á sombra de uma egreja catholica cujas duas torres terminam em fórma de hemispherios azues. Existem mais duas egrejas catholicas, e uma protestante, oito escolas, uma loja maçonica, dois clubs, e está rodeada de nucleos coloniaes que a abastecem do quanto é necessario. E' séde de um grande municipio. As principaes culturas são a vinha, milho, feijão, centeio, batatas e fumo. Contam-se em todo o municipio, incluindo a séde: um medico, dois advogados, 12 fazendas de criação de gado, tres serrarias, duas fabricas do beneficiar herva matte, um moinho para preparo de farinha e fubá de milho, oito pequenas fabricas de vinho, 30 lojas de fazendas e miudezas, 12 lojas de seccos e molhados, ferragens, etc., tres açougues, tres padarias, um

bilhar, duas fabricas de cerveja, tres olarias, seis ferrarias, quatro carpintarias, duas marcenarias, uma latoaria, duas alfaiatarias, uma barbearia, tres sapatarias e um hotel.

— Afóra estas, as principaes, varias outras cidades e villas florescem no territorio do Estado o qual tem 38 municipios.

Grande parte do Paraná, porém, está intacta, está ignorada ; e é talvez a parte mais rica, coberta de odorosas florestas de pinheiros, a arvore providencial, o precioso regalo com que a natura distinguiu, num requinte de affecto e prodigalidade, a terra paranaense, terra onde ha trabalho e progresso.

SANTA CATHARINA

PREDETERMINOU o acaso que cada Estado do Brazil devesse um pouco de gratidão a fundadores tão diversos como foram : os portuguezes na Bahia, os hollandezes em Pernambuco, os francezes no Rio, e os hespanhóes em Santa Catharina; dessa collaboração, todavia, não remanesceram nenhuns caracteres differenciadores, que podessem deformar a compleição ou a economia moral da raça, hoje representada num só organismo nacional, compacto e inteiriço, do Pará ao Rio Grande.

Santa Catharina foi explorada, antes de quaesquer outros, pelos hespanhóes :

« As primeiras tentativas feitas para o povoamento desta zona foram, muito naturalmente, emprehendidas pelos hespanhóes, que se consideravam possuidores de toda a região comprehendida entre o rio da Prata e Cananéa.

Não só se póde verificar, pelo estudo da época, que esta era a orientação dominante na côrte de Castella, favorecendo todos os emprehendimentos neste sentido, como tambem procurou tornar effectivo este dominio, fazendo contractos para a colonisação do rio S. Francisco e Santa Catharina.

O contracto celebrado com Jayme Rasquin é documento importante para o esclarecimento deste ponto.

Segundo este curioso documento, firmado em Madrid em 30 de dezembro de 1557, devia Rasquin, estabelecer no littoral diversos engenhos de assucar, assim como devia fundar quatro cidades na ordem seguinte: *Un pueblo en la costa del Brasil, dentro de nuestra demarcacion, en la parte que dicen San-Francisco, y otro treinta leguas mas arriba hacia el rio de la Plata, donde dicen el Viasa, que por otro nombre se llama el Puerto de los Patos ; y entrando en nel rio de la Plata, etc.* [1]. »

Foi este Rasquin, pois, o primeiro, ao que se sabe, que teve um estabelecimento regular em terras de Santa Catharina. Estas formosas terras, hoje, com os limites da antiga provincia ainda sujeitos á verificação com o Paraná, formam um Estado, o sexto na ordem dos menores Estados brazileiros, tendo todas as prerogativas de qualquer dos maiores; o encerrando os seus 74.156 kilometros quadrados de superficie innumeras riquezas naturaes.

Não foi só dessa vez que os hespanhóes estiveram em Santa Catharina. De uma outra

1. *Revista Trimensal do Instituto Historico de Santa Catharina.* N. 1. Vol. I. Pag. 60.

elles deixaram vestigios mais sensiveis ; foi isso em 1762, quando o governador de Buenos Aires, D. Pedro Cevallos, se apossou da ilha e dominou-a até 1767 ; dez annos depois, outro general hespanhol, D. José Molina, assediou-a novamente e conquistou-a, isso em fevereiro de 1777, mas, em outubro do mesmo anno, firmado um tratado de paz, reentrou a formosa ilha no dominio portuguez.

Os verdadeiros fundadores de Santa Catharina, comtudo foram Francisco Diogo Velho e seus filhos.

Diz a este respeito um autor :

« Assim, pois, na esquecida e abandonada terra catharinense, em 1650, aportou Francisco Dias Velho Monteiro (que outros dizem Francisco Diogo) em companhia de seus quatro filhos, victimas de um terrivel naufragio na ponta norte da ilha denominada de *Jurié-Mirim*.

Devoto de Nossa Senhora do Desterro, logo que se viu salvo de tão grande desastre, erigiu, sobre uma collina, que vinha encontrar o mar (hoje praça Quinze de Novembro) uma capellinha, em adoração á santa daquelle nome, e desse facto nasceu o nome da capital de Santa Catharina.

Na construcção da capella e de casas de morada, que começou prestes a levantar, foi ajudado pelos naturaes, que logo se familiarisaram com os costumes e lingua dos europeus, admirando-se do uso de objectos domesticos que desconheciam. As casas foram todas levantadas á beira-mar, sendo a primeira rua a *dos Patos*, chamada, depois, *do Principe*; no regimen republicano, *José Veiga*, e ultimamente trocaram o nome daquelle catharinense pelo de *Altino Corrêa* [1]. »

A ilha já se chamou dos Patos, do nome de uma tribu aborigene que, com os carijós e outros, por ahi habitava. Aquelles eram dados á pesca e á vida maritima ; talvez seja uma herança desses habitos o pendor que os catharinenses têem para a vida do mar, onde sempre deram marinheiros illustres, como o barão da Laguna e outros.

DESTERRO — Monumento aos voluntarios da patria, no Jardim Publico

E' de ver realmente a coragem e impassibilidade com que os habitantes do littoral catharinense se arrojam á furia das vagas, já em minusculas embarcações, canoas esguias e rasas, já nos bonitos hiates que fazem a navegação costeira daquelles portos.

O Estado recebeu em grandes levas immigrantes allemães que foram localisados num tracto de terra sem communicações faceis. A falta de contacto directo com os nativos

1. CARLOS M. LEITE. — *Noticia historica sobre Santa Catharina.*

fez conservar entre essas massas, por largo tempo, a lingua e os costumes da patria originaria, que se nacionalisam lentamente.

As colonias tornaram-se então um mote convencional, para o *chauvinismo* suspeitoso ou assustadiço de certos *gate-papier* do Rio. Elles não querem ouvir fallar no trabalho e no valor util dessas colonias, na qual só enchergam ameaças á homogeneidade da nossa constituição nacional e até á integridade do nosso territorio.

Não ha, porém, como um exame local, para se formar juizo sobre essas allegações. Saia um homem daqui do Rio, vá a Itajahy ou a S. Francisco, metta-se num vaporzito fluvial, dos que levam a Joinville, ou a Blumenau, examine tudo, retendo o que fôr bom, conforme o preceito, e responda-me depois si vale a pena fallar no *perigo allemão* e quejandas farfalhices.

Foi o que fiz, em abril ultimo (1903), e dessa incursão darei relato ao leitor.

De Paranaguá até Itajahy, o pittoresco porto catharinense, foi meu companheiro de viagem o teuto brazileiro sr. Francisco Schmidt, proprietario do Hotel Brazil, em Blumenau, cujos filhinhos loiros e vivaces me encantaram cantarolando estas quadrinhas que, depois, soube serem do hymno catharinense :

Emquanto, ó Patria, correr
Nosso sangue pelas vêias
De ferreas, tòrpes cadeias
Teus pulsos livres serão.

Estreito da ilha de Santa Catharina e fortaleza de Santa Cruz

Isso dizia um, e o outro respondia na mesma melodia :

Pela tua integridade,
Por teus sagrados direitos,
Os teus filhos de seus peitos
Fortes muralhas farão.

Pequenas coisas, que servem para firmar os sentimentos dominantes naquella zona e revelar a alma intima da nova geração.

Este trecho de Itajahy á Santa Catharina é todo franjado de magestosas montanhas sobre o littoral, e para mim tem particular interesse pela lembrança de um tremendo temporal que alli apanhei. no pequeno vapor *Prudente de Moraes*, temporal que até o obrigou a arribar á enseada de Itapocoroy, umas 14 milhas ao norte da cidade de Itajahy.

Essa é um seio abrigado, uma curva de terra com mattas viçosas, e linda povoação nascendo ainda em uma duzia de casas, com a infallivel egrejazinha. Lá estavam tambem tiritando, acossados da furia do alteroso mar, alguns hiates dos que navegam nessas costas de porto a porto.

Finalmente, após uns quatro dias de refugio, o nosso pobre paquete se resolveu affrontar o largo.

Passando por Itajahy, o estado da barra era tal que ella estava redondamente impraticavel; e assim, sem essa escala obrigatoria, o *Prudente de Moraes* marchou toda a tarde e á noite enfrentava a ilha do Arvoredo, que é a marca, com seu pharol de luz branca, para a investida ao canal de Santa Catharina, pela barra do norte. E ahi fundeava nosso paquete, ás 11 horas da noite, de 6 de maio, sob um luar acariciador.

Desterro — A capital do Estado de Santa Catharina não fica no territorio do Estado propriamente, mas numa grande ilha fronteira. O mesmo caso do Maranhão e do Espirito Santo.

Quando demandamos este porto, temos que atravessar um longo canal formado pelo Atlantico, um braço estreito do oceano, que se vae apertando entre a ilha e o continente, até a largura minima de 400 braças, no logar chamado *Estreito*, entre a cidade e uma ponta do continente prolongada para ella.

A marcha por este canal é de um pittoresco accentuado, a certa altura vêem-se as duas ilhotas dos Ratones, nome que documenta a passagem dos hespanhóes naquella terra; á direita, vê-se a antiga fortaleza de Santa Cruz, com um pharolete branco. Alli, á sombra desses muros, foram assassinados ou justiçados cruelmente varios prisioneiros, que o 7º batalhão commandado por Moreira Cesar, fez na cidade, em 1894.

A cidade está num cotovello da grande ilha, olhando para o continente; occupa as partes razas, entre o mar e a montanha, para cujas ribas vae se alteiando a casaria. A ci-

DESTERRO — Vista panoramica da cidade

dade não é grande, nem bella ; compõe-se de ruas estreitas, que seguem parallelamente ao littoral, e outras transversaes, que partem deste em direcção ao acclive da pequena serra coberta de matta, que emmoldura em velludosos verdes toda a povoação.

Olhada do mar, ella parece um mimoso presepe, dividida em duas faces distinctas : a da antiga cidade, onde se vêem o commercio, os hoteis, os trapiches com seus molhes de estacas para dentro do mar; e a Praia de Fóra, onde branqueiam bonitas vivendas da gente abastada, chacaras e pomares.

A illuminação é ainda a kerozene; não tem canalisação d'agua, nem exgottos. O prefeito municipal, que alli se chama superintendente, quando visitei essa linda terra, era o coronel Fonseca Lobo, que me fez o melhor acolhimento, facilitando-me o exame de toda a cidade.

Ouve-se fallar bastante o allemão, como se ouve o francez no Rio, o italiano em S. Paulo, o hespanhol nas cidades do Sul, o guarany em Corumbá; nada, porém, quer quanto ás aspirações locaes, quer quanto aos costumes, e o mais, me confirmou as apprehensões dos que me fallavam no Rio de não sei que desfiguração do caracter nacional. Nunca vi povo mais brazileiro, mais intelligente, nem mais patriota do que o catharinense.

A maior parte das ruas está calçada, comquanto não seja um calçamento de primeira ordem ; algumas, todavia, como a rua Altino Correia, estão calçadas optimamente a parallelepipedos de granito. Na parte central da cidade está um bonito Jardim Publico, fechado por gradil de ferro, como se acham em quasi todas as cidades brazileiras. Este é dos melhores e mais bem zelados que tenho visto. Muito artistico, quanto á disposição e ordem dos bosquesitos, da distribuição das plantas ornamentaes ; tem a um canto um bonito e leve pavilhão de ferro colorido, e, no centro, o monumento aos voluntarios da patria, commemorativo da guerra do Paraguay.

Elle é um massiço de alvenaria, em cujas quatro faces se lêem os nomes dos voluntarios catharinenses mortos naquella guerra; encima o bloco uma ruma de balas de artilheria em fórma de pyramide.

A construcção, no geral, em Florianopolis é de architectura antiga, puro genero colonial, mas já vão se construindo casas modernas, palacetes elegantes, mórmente nas ruas da Praia de Fóra, na de Matto-Grosso, hoje Almirante Alvim, e nalgumas mais.

Coisa curiosa, em nenhum outro trecho da terra brazileira a mania de substituir os nomes patronimicos, indigenas e geographicos por appellidos de militares lastrou com tanta vehemencia como alli. Todas as ruas são do general *Fulano*, do almirante *Sicrano*, do commandante *Beltrano* ; a propria cidade passou a chrismar-se com o nome do marechal Floriano, abandonando o seu nome historico, é verdade que um tanto desgracioso. Mas... *a quoi bon persister, lorsque tout change autour de nous?*

A parte da população que constitue as chamadas classes populares, é morigerada, pobre, mansa, de indole um pouco religiosa, notavelmente boa e hospitaleira ; as camadas superiores, compostas de abastados, de instruidos, politicos, negociantes, fazendeiros, etc., em nada se differenciam do publico das outras capitaes. Uns e outros fazem a melhor liga com os extranhos e os forasteiros. E' uma população aberta ao convivio cosmopolita ; sendo, porém, muito ciosa da sua, da nossa personalidade nacional. Alli ninguem crê nem toma a serio o que se falla cá fóra sobre o tal *perigo allemão*. E allemães e brazileiros vão na melhor harmonia,— ouvidos moucos ao tecido de intrigas de certos fabricantes e commerciantes norte-americanos — vão trabalhando na obra commum do progresso dessa terra, que todos estremecemos.

O commercio a retalho na capital é modesto, extende-se por toda a parte da cidade, principalmente nas ruas proximas ao littoral.

Como disse, ainda não têem um systema de canalisação d'agua ; e a população é abastecida por meio de carroças portando uma pipa cheia do precioso liquido, que é vendido a

300 réis cada medida de 30 litros, sendo captada de fontes municipaes, a que os do logar chamam pittorescamente *cariocas*. Não ha alli bancos, nem casas de modas, nem joalherias, nem cafés-concertos, nada destas exterioridades luxuosas e deslumbrantes, communs ás capitaes modernas, onde reinam o fausto, o bulicio, a vida elegante. Tambem não ha crimes, nem escandalos, nem desordens, nem molestias. E' uma terra simples e sã, um trecho do seio de Abrahan.

O cemiterio nem todos os dias tem que abrir suas portas para receber algum morto. Elle está collocado numa eminencia ao lado da cidade, e é um dos seus pontos mais visiveis a quem entra pela barra do norte. Não tem nenhuma obra de arte digna de menção. Varias fileiras de tumulos, alguns de marmore, outros de alvenaria, entremeiados de arbustos enflorados, revestidos dos adornos esmaecidos e das inscripções proprias de taes estancias. Como epitaphio curioso, copiei o seguinte, que negrejava em caracteres vivos sobre um tampo de marmore :

> Morre a amada, outra nos occorre,
> Substitue outra esposa á que se perde,
> O amigo, si morre, outro lhe succede ;
> Mas nossa doce mãe quando perdida
> Outra não se encontra em toda vida.

Por certo, não é nenhum primor de metrificação ; mas como nota de amor filial sôa intensamente na mudez da necropole.

Entre os bons edificios da cidade arrolei :

O Palacio do Governador, grande predio nobre, de estylo Renascença, com frente para a praça da Matriz, hoje praça Almirante Gonçalves, e ao lado da egreja. Interiormente é cheio de boas pinturas, dourados e estuques, tendo um peristylo e escadaria de marmore sumptuosos. E' o mais novo e o melhor edificio da cidade, ladeado de jardins e illuminado a gaz acetileno; tem dois pavimentos e uma bella fachada para a praça. Está mobiliado e decorado com luxo e bom gosto.

Desterro — Palacio do Governo do Estado

O mercado publico, é um grande edificio tambem de construcção recente, côr de rosa, o que lhe dá um pouco de semelhança com o de Santos; (comquanto este lhe seja muito superior em tamanho e em architectura) é uma dupla galeria sobre a base de um parallelogrammo, aberto em numerosas portas, sendo que as dos lados interiores dão para uma área pavimentada, clara e limpa; todo o edificio tendo cobertura de zinco, sob cuja sombra sussurreia o enxame dos mercadores e do povo; está na zona central da cidade, á beira mar, perto da Alfandega.

DESTERRO — Hospital da Santa Casa e praia do Sacco dos Limões

Achei a Alfandega Federal bem installada, em vasto edificio de dois andares, em nada semelhante ao aspecto miseravel das alfandegas de Paranaguá, de Maceió, ou de Manáos.

O edificio da Municipalidade é outro bom predio, muito solido; não sendo de architectura notavel, distingue-se, comtudo, dos antigos sobrados de paredes lizas; está situado á esquina da rua Tiradentes e sua fachada principal olha para o Jardim Publico.

O hospital de caridade está sobre uma bordadura da montanha e, caiado cuidadosamente, apresenta um relevo suave, branco, sobre o fundo muito verde do matto que cobre a ribanceira. Foi edificado sobre o mesmo logar onde existiu o primitivo, desde o seculo XVIII; sua pedra fundamental foi lançada por D. Pedro II, em 1845, segundo o attesta uma inscripção em latim no alto das umbreiras da porta de entrada.

Percorri-o todo, minuciosamente, em companhia do meu amigo dr. Arthur Boiteux, que foi o meu *ciceroni* e instructor, no exame á sua querida capitalzinha, e posso dar testemunho do inexcedivel asseio e correcção em que é mantido todo o estabelecimento; seu provedor, o negociante André Wendhausen, não poupa esforços por elevar os creditos de tão util instituição, que honra á cidade. A casa é dirigida por irmãs da Providencia, allemãs e brazileiras. Apreciei na sala de honra, uma tela notavel, verdadeira obra de arte, representando um occulista operando o enfermo, e que é um dos primeiros trabalhos de Victor Meirelles, comquanto sem data.

A matriz de Nossa Senhora do Desterro é um templo de grandes proporções, collocado

sobre a raiz da montanha, em frente á praça ajardinada, e para a qual se sóbe por uma bonita escadaria de cimento com balaustradas sobre os lados.

Como se vê da gravura, que dou em seguida a matriz nada tem de notavel exteriormente; é um edificio em parallelogrammo, tendo o frontal liso, voltado para o Jardim Publico; a entrada e as esquinas da frontaria são de pedra (granito); á base a fachada é bastante mais larga do que no alto, e termina em duas torres lateraes quadradas. Internamente, além do altar-mór, tem dois altares lateraes e duas capellas cavadas sob abobadas. O côro está sobre umas columnas de madeira de secção octogonal, pintadas de azul. As paredes lisas e brancas, sem quadros nem douraduras; tudo modesto e singelo. Só não é modesto assim o ardor religioso, que se exteriorisa em manifestações como a trasladação annual de Nosso Senhor dos Passos, cuja imagem é levada processionalmente pelas ruas principaes, com enorme acompanhamento de povo. E' a solemnidade religiosa mais notavel que se realisa em Santa Catharina; acudindo pessoas de toda a ilha e até do interior do Estado, solemnidade que se faz desde 1765, todos os annos. Como curiosidade dou, em seguida, a lenda desta celebre imagem, conforme a encontrei em um livrinho dalli:

Desterro — Egreja matriz

«Esta imagem, segundo refere a tradição, não se destinava para receber o culto catholico do povo catharinense; ella fôra esculpida na Bahia para os nossos visinhos do Rio Grande do Sul; outros eram, porém, os designios da Providencia.

Foi no anno de 1764 que uma embarcação, zarpando da poetica Bahia, partiu em demanda daquelle porto, conduzindo o artistico primor. Ao chegar á temerosa barra, impossivel foi ao fragil lenho transpol-a, tendo por isso de arribar ao seguro porto desta cidade. Nova investida foi tentada com o mesmo resultado, vindo ainda uma vez ter

ás nossas aguas. Pela terceira vez para lá singra, e mais outra decepção lhe estava reservada!

Vendo o capitão do navio, nessas successivas arribadas, manifesta a Vontade Divina para que a imagem aqui ficasse, a ella submetteu-se.»

A matriz actual está proxima ao logar em que se construiu a primeira matriz e primeira egreja da ilha, isto em 1651; ella foi começada em 1753 e inaugurada em 1773. No altar-mór vê-se o grupo em relevo da Sagrada Familia em fugida para o Egypto, bonito trabalho de esculptura, em madeira, feito na Allemanha.

Annualmente, fazem-se alli as cerimonias lithurgicas da Semana Santa, como nas demais sédes catholicas do Brazil, onde a tradição e o rhytho sobrevivem.

De resto, a cidade ostenta alguns outros templos, todos, aliás, sem qualquer valor architectonico. Dando anteriormente photogravura da matriz, habilitei o leitor a aquilatar da importancia dos outros: o do Deus Menino, o de Nossa Senhora do Rosario, o de S. Francisco, etc.

Imagem historica do Nosso Senhor dos Passos, da cidade do Desterro

Este é grande, exhibe uma fachada parda pelo tempo, com as duas infalliveis torres da architectura ingenua e banal, com que a fé de nossos paes andou a assignalar as pegadas de suas marchas atravez desse infinito Brazil.

Outro bom edificio: — o quartel do Corpo de Segurança, grande construcção em um corpo central com dois pavimentos, e dois corpos lateraes, cheios de janellas fechadas por grades de ferro, estando em um delles, posto que provisoriamente, a cadeia publica.

O hospital militar, o theatro, a Escola de Aprendizes são outros edificios de importancia relativamente ao logar e merecem ser visitados. Nada, porém, me deixou tão boa impressão como o grande estabelecimento fabril do sr. Carlos Hoepke, sito no logar chamado Rita Maria, a um lado da cidade. E' uma magnifica fabrica de pregos de aramo sempre em activa producção, que se exporta para os mercados do norte do paiz.

A cidade tem admiraveis pontos de vista, como Prainha, José Mendes, e o lindo logar chamado Sacco dos Limões, que é um regaço da praia sobre a agua azul e pacifica da bahia, e não ha interjeição de prazer, ou de admiração, que traduza o que os olhos alli gozam. De qualquer eminencia da cidade têem-se perspectivas admiraveis de relevos exoticos e tonalidades suavissimas.

As praias do Desterro não são lodosas, como as das cidades ribeirinhas, nem de areia lisa como as de alguns logares do Atlantico, mas eriçadas de enormes calhaos, de pedras graúdas, outras fragmentadas, rachadas; aqui de pé, acolá meio mergulhadas; ora roliças e brunidas, ora gretadas, em lascas, ou empenachadas de plantas reveis, de bromeliaceas, de capillarias que as enastram ou lhes rompem das fendas vivamente. Um prazer d'alma de artistas.

A' noite, porém, a cidade é tristonha, socegada e dormente.

Para quem está habituado ao rumor dos grandes centros, Desterro, apezar de lhe não quererem mais chamar assim, é ainda um desterro. Reina silencio geral na urbe; luzes

discretas fallam-nos, atravez das vidraças cerradas, dessa poesia tranquilla do lar, que é uma compensação e um thesouro. Não ha vida mundana, nem o ruido nocturno das capitaes cosmopolitas ; um ou outro « Café e Bilhares » está aberto até ás nove ou 10 horas, na zona em redor da praça.

Os lampeões de petroleo allumiam com um clarão adormecedor as ruas desertas, e, si faz luar, apagam-n'os economicamente : emquanto na praia o mar brune os seus calhaos e os seus penedos mansamente, eternamente.

Desterro — O porto e o bairro commercial

A' sua musica, *berceuse* que embalou todas as gerações humanas, adormece a cidade inteira.

Hospedara-me no Hotel Brazil, (em Santa Catharina parece que todas os hoteis allemães se chamam Brazil) do sr. Thompsen, hotel proximo a essa orchestra dormente, que não cessa nunca, e do meu quarto a escutava d'alma alerta.

Instrucção, força publica, industria e commercio.— Fallando da instrucção publica no Estado é dever citar o Lycêo de Artes, que tem 100 alumnos, e funcciona num predio apropriado, tendo annexos a Bibliotheca Publica, com 5.000 volumes, e o Museu, que está alli provisoriamente e tem aliás boas secções de curiosidades archeologicas, de anomalias anatomicas, importantes collecções de mineralogia, de numismatica, de conchiologia e de madeiras do paiz.

O Estado tem uma Escola Normal com 30 alumnos, um Gymnasio ; uma Escola de Agronomia e Veterinaria, em Blumenau; um Gymnasio, em Tubarão, outro em Laguna, custeados pelas proprias municipalidades.

Existem em todo o territorio do Estado 190 escolas primarias, mantidas pelo poder publico, afóra umas 100 particulares.

— A milicia policial do Estado fórma um pequeno corpo de infanteria com 250 praças, com um vistoso e decente fardamento azul marinho e correame branco, sendo commandado por um tenente-coronel.

— Quanto á viação publica, tem Santa Catharina varias estradas de rodagem e duas

estradas de ferro : uma é a pequena linha ferrea do Estreito á Palhoça, ora em construcção; outra é a Estrada D. Thereza Christina, que liga o logar Minas, do municipio do Tubarão, aos portos de Imbituba e Laguna, servindo ás cidades destes nomes e á do Tubarão, com uma extensão total em trafego de 116^{km},340; a demais viação do Estado consiste em estradas de rodagem e em caminhos para cargueiros e carros rusticos nas colonias.

— As colonias teuto-brazileiras, que são o assumpto das intrigas e dos temores de alguns jornaes, são a parte mais progressista

Desterro — Rua Esteves Junior

do interior catharinense. Algumas dellas já passaram á cathegoria de cidades, como Blumenau e Joinville; e para o leitor comprehender o que ha de exaggero desses declamadores, que fallam sem jamais lá ter ido, basta esta nota :

POPULAÇÃO DAS COLONIAS EM 1890

	Brazileiros	Extrangeiros
Blumenau :		
Homens.	12.900	1.419
Mulheres	11.901	1.523
Joinville :		
Homens.	7.043	208
Mulheres	6.501	244
Tubarão :		
Homens.	7.491	518
Mulheres	7.053	478

A producção dessas colonias, como a de todo o Estado, é variadissima ; as industrias progridem activamente, e numerosos productos das fabricas catharinenses apparecem nos mercados do Rio e S. Paulo, arredando os similares nacionaes ou extrangeiros.

Já me referi á importante fabrica de pregos do Rita Maria ; outras fabricas, de cerveja, de charcuteria, de conservas alimenticias, de artefactos de vime, de flores, de sabão, de moveis, de carros, de araruta, de lacticinios, de vinagre, de vinho de fructas, de barricas, de tecidos, de tamancos, de licores, de cal, de preparar matte, serrarias, olarias, etc., estão em actividade na capital e no interior.

A viagem para as colonias é facil e commoda : para Blumenau, vae se do Rio nos vapores costeiros que tocam em Itajahy, nesta cidade passa-se para um vaporzinho fluvial que viaja até ao rio onde está a cidade de Blumenau, que é a séde da colonia deste nome ; para Joinville, deve-se tomar o vapor que faz escala por S. Francisco, onde egualmente se encontra conducção para aquella bonita e progressista cidade catharinense.

* * *

Cidades principaes do Estado.— Quem quizer externar juizo sobre o valor de Santa Catharina, sobre seu progresso e sua capa-

cidade evolutiva, sem ter visto mais do que a ilha e sua capital, forçosamente cahirá em erro. E' preciso ir ao interior, para conhecer Santa Catharina. E do interior nenhum trecho lhe evidenciará mais nitidamente a pujança economica do Estado do que estas colonias cuja séde é Blumenau.

Tinha eu grande desejo de *vêr* com meus olhos o que vae por alli ; por isso lá fui. Declaro que nunca liguei a menor importancia ao vozerio dos jornaes norte-americanos e de alguns agentes de negocio americanos, que no Rio crearam o thema aborrecedor do *perigo allemão*.

Na minha excursão pelos Estados do sul, verifiquei que alli ninguem liga a menor attenção a essa grita.

De resto, é preciso não conhecer os habitos e o espirito dos colonos, para poder acreditar nessas phantasmagorias, nessas puerilidades que lhes querem attribuir.

Em todo o caso, não me poupei a esforços para conhecer de perto as colonias allemães.

Vae-se a Blumenau, que está á margem do rio, por vaporzinhos que fazem a viagem em oito a 10 horas — do porto de Itajahy para lá. O panorama da cidade, quando se chega, é lindissimo, comquanto ella nada tenha de importante : é uma pequena cidade de 24 a 25.000 habitantes, quasi todos brazileiros, descendentes de allemães alli localisados em bloco (e é este o unico reparo que se póde fazer á administração), mas actualmente já muito mesclados com brazileiros, italianos e outras nacionalidades.

O porto é muito pittoresco, como em geral todo o porto de rio de pouca velocidade ; as margens quasi desapparecem sob a fronde da vegetação sempre verde e humida ; e nelle vêem-se alguns hiates pintados de cores alegres, e vapores pequenos, uns dois ou tres.

DESTERRO — Fabrica de pregos de «Ritta Maria»

Dahi avista-se logo o paço municipal, lindo edificio de dois pavimentos e um terceiro, central, de linhas germanicas, todo branco; o prefeito, ou superintendente, como alli chamam, era, quando o visitei, o sr. Alvius Schrader, brazileiro descendente de allemães, e o presidente do conselho o sr. Francisco Margarido.

A rua Quinze de Novembro (que Blumenau tambem havia de tel-a) parte deste ponto, larga e meticulosamente asseiada, e perto se entronca com a rua Doutor Blumenau. O dr. Hermann Blumenau, que deu nome á cidade e á colonia, era um philantropo allemão que, vae para mais de 50 annos, obtendo uma concessão de terras, do governo brazileiro, com alguns 1.000 marcos no bolso, veiu

para Santa Catharina e mettendo-se pela matta virgem com os seus primeiros lavradores fundou essa colonia, no anno 1850.

O dr. Blumenau era um typo generoso, alto, forte e sabio, doutor em philosophia, cheio de coragem e de ideaes humanitarios. Não tinha a preoccupação do dinheiro, seu fim era libertar o servilismo dos brancos, da Pomerania principalmente, e fazer homens felizes. Era severo de costumes, inimigo de toda deshonestidade. O governo brazileiro, nomeando-o director da colonia, praticou um acto inspirado. Muitos contos de réis passaram-lhe pelas mãos sem que ao retirar-se do cargo levasse mais um vintem do que trouxera.

Em 1864, cansado e velho, vendo sua obra em plena maturidade, — estava então nessa quadra em que as recordações da primeira edade rebentam de todos os lados do pensamento — elle desejou ver sua antiga patria; regressou á Allemanha; mas então sua obra estava completa, a colonia emancipada.

Lá viveu ainda 15 annos, e repetia bem vezes «que erro ter deixado minha querida Blumenau!» e recebia em alvoroço o conhecido ou amigo, que lhe levasse alguma noticia da sua colonia, hoje cidade livre e vivedoira.

Blumenau cresce sempre, suas ruas arborisadas de platanos, de palmeiras viridentes vêem cada dia construir-se uma nova casa com seu frontal artistico, seus balcões, sua varanda rendada; ora uma egreja gothica com o seu campanario de agulha, como o templo catholico; ora a protestante, cuja torre recortada se alteia no logar chamado Timbó. Ha lindos templos na colonia; citei aquelles dois, mas devo citar ainda a egreja catholica da freguezia do Gaspar, e a do Rodeio. O collegio Santo Antonio é um grande e imponente edificio de quatro pavimentos; mas não lhe fica a dever muito em belleza externa o antigo collegio S. Paulo, de estylo allemão. Entretanto, as casas commerciaes apresentam modelos de construcção architectonica, que contrastam na verdade com as construcções das nossas velhas cidades. Mesmo as moradas da gente menos abastada têem tal exterior de asseio, de bom trato, de arte relativa, que, parece, poderiam servir de modelo a muita construcção cara das grandes capitaes.

Mas isso não é tudo; toma-se um pequeno carro e faz-se uma digressão pelas estradas. De um lado e de outro são culturas, pastos,

BLUMENAU — Uma palmeira gigante. Palmas de nove metros

cercas, casas de colonos modestos, porém, gosando da abundancia e do bem-estar. Nenhum delles vos cederá, por nada, aquella farturazinha do lote e sua casa, que o trabalho mantém e engrandece de anno a anno, com um carinho e um desvelo que difficilmente se comprehenderá. E' difficil achar, portanto, um lote disponivel. Tanto mais que alli não ha descontentes, nem infelizes.

Blumenau cultiva e produz tudo : canna, café, fumo, cereaes, legumes, gados, etc.; estão alli localisados, como pequenos proprietarios, brazileiros, allemães, italianos, polacos, que se distinguem só quanto á lingua e á preferencia de certas culturas, emquanto o tempo e o ambiente não completam sua obra unificatriz. Como essa, posto que em menores proporções, ha outras colonias: Brusque, S. Bento, Rodeio, Aquidaban, São Paulo, Cedros, e varias mais. Nenhuma, porém, tem a importancia de Blumenau.

BLUMENAU — Camara Municipal

Joinville — Direi algo dessa perola das cidades catharinenses; Joinville é talvez a mais linda cidade de Santa Catharina, tendo população superior á capital, e um aspecto muito mais progressista. Seus edificios são modernos, predominando os estylos allemães, comquanto ainda não grandiosos. As ruas largas e calçadas, todas sob um rigoroso asseio; o seu corpo de bombeiros é digno de uma cidade moderna; seu presidente do conselho municipal, o sr. Bernardo Enzmann, é incansavel em melhorar os serviços e a administração communal da cidade, bem como o superintendente, que era, quando eu lá estive, o sr. Procopio de Oliveira. Na cidade ha muitas fabricas, varios hoteis, livrarias, typographias, bons jornaes, etc.

Depois de Petropolis, é a melhor cidade de origem allemã na America do Sul.

Tubarão — A' margem do rio deste nome, e ligada á Laguna por uma estrada de ferro (a D. Thereza Christina), é uma cidade progressista e que está destinada a grande futuro com o aproveitamento das jazidas carboniferas existentes em seu municipio, e ora em começo de explotação.

S. Francisco — Pittoresca cidade, das mais idosas do Estado, pois já era villa em 1660. Estive neste local e dou testemunho da grandeza e excellencia de seu porto, certamente o melhor de Santos para o sul. Chama-se bahia de Babitonga, ou S. Francisco, e é bastante funda até quasi beira-mar, onde podem ancorar navios de grande calado. Algumas poucas pedras que existem na bahia estão bali-

sadas, permittindo aos navegantes, mesmo de noite, se desviarem dellas convenientemente.

Pela barra do sul, denominada Araquary, ha facil accesso para poquenas embarcações, como sejam hiates, lanchas e canôas, sendo muito procurada, principalmente pelas que procedem de Itapocú e Barra Velha, embarcações essas que costumam trazer ao mercado farinha, feijão, gomma, milho e varios cereaes.

Panorama dum trecho da cidade da Laguna

Todo o territorio deste municipio é fertil, e remunerador aos que se entregam ao trabalho da lavoura, proporcionando-lhes lisongeiros resultados.

Antes de chegar á bahia de Babitonga, estive fundeado algum tempo deante da ilha das Graças, morro elevado e coberto de uma intrincada matta; é a maior de um grupo de pequenas ilhas, muito mimosas e pittorescas, proximas da costa.

Deixando a ilha das Graças, ás seis horas da manhã, penetra-se pela barra do sul. Dobrando á esquerda a ponta verde, peninsular, em cujo morro se ergue o pharol, entra-se em um pequeno mar, livre e claro, confinando á direita pela serra. A bahia é espelhante e immovel, diversos hiates estão ancorados, ou se movem lentamente á fraca viração. A cidade está na ilha, fronteira ao continente; vêem-se-lhe alguns sobrados novos, e a casaria envolvendo de um e de outro lado o morro muito verde que é a espinha da cidade.

Sobre elle vê-se a construcção arruinada antes de concluida, duma ogreja, cujas quatro paredes ôccas têem orbitas, as janellas sem vidraças, como um craneo vasio, a olhar para a vida que anima a cidade e o porto.

A brancura dos casaes fere violentamente o verde sombrio do morro. Sobre elles eleva sua torre antiga, esguia e esquinada, terminando em uma meia esphera azul, a matriz que, me informam, foi construida por 5:000$ no seculo XVIII, á custa dos vizinhos, e hoje não custaria menos de 300:000$000.

A' direita, em uma saliencia, vê-se o mercado, quadrilateral, pesado, amarello, com uma porta central e seis janellas em cada face. No Hotel Commercio edificio de dois andares, fronteiro ao cáes, é onde se aposentam os *touristes* e visitantes da cidade.

Deste ponto partirá a grande ferro-via transbrazileira, que a Companhia S. Paulo-Rio Grande pretende construir entre este porto e o rio Iguassú.

Itajahy — Já me referi a esta pittoresca cidade, situada numa curva do littoral e na emboccadura do rio de Itajahy, mas de accesso difficil quando reinam temporaes do sul. A ponta de terra que fica pouco antes da cidade, chamada Cabeçudas, é uma enorme penedia sobre a qual construiram um pharol, suspenso numa columna de ferro. E' um dos portos de maior commercio do Estado, e, tendo apenas 15.000 habitantes, apresenta este movimento commercial nos nove annos seguintes:

EXPORTAÇÃO

Annos	Interior	Exterior
1892.	1.398.246.840	13.860.000
1894.	1.201.465.100	—
1895.	1.248.175.290	—
1896.	1.990.195.990	9.547.600
1897.	1.939.752.144	119.719.100
1898.	2.247.459.042	102.366.027
1899.	2.724.118.400	53.918.400
1900.	1.813.015.144	85.993.800
1901.	1.679.506.407	174 317.880
	16.271.934.327	559.722.807

Total em nove annos. 16.831:657$134
Média annual . . . . 1.870:184$126

Lages — Esta prospera cidade de serra acima, cabeça de um rico municipio pastoril, foi fundada por paulistas em 1774 e já teve o nome de Nossa Senhora dos Prazeres. Está a uns 800 metros sobre o nivel do mar.

Conta actualmente cerca de 500 predios, todos habitados, calculando-se sua população em 4.000 almas.

Tem alguns sobrados de bella apparencia, de construcção moderna e quatro egrejas, tão antigas como a cidade.

Possue um mercado com accommodação propria para o systema de commercio daquella zona. Seu pequeno theatro comporta, talvez, 500 pessoas, e é um edificio decente.

Possue tambem um edificio onde funcciona um collegio dirigido por padres franciscanos, sob os mais recentes moldes de educação.

Ha pouco foi iniciada a edificação de um templo vasto, para servir de matriz, na principal praça da cidade. Foi inaugurado um elegante e espaçoso predio, destinado para o palacio municipal, todo de cantaria.

Dr. Blumenau, fundador da cidade deste nome

A cidade tem 10 ruas, diversas travessas e beccos e quatro espaçosas praças.

O municipio tem apenas cinco escolas publicas sustentadas pelo Estado, numero insufficiente para o ensino regular do grande numero de meninos pobres que as procuram.

Pelo municipio são sustentadas algumas outras, com regular frequencia.

Mas existem disseminadas nessa zona escolas particulares, sustentadas pelos chefes de familia, e em não pequeno numero.

A grande riqueza do municipio é o gado vaccum, superior ao do Rio Grande do Sul. Delle exportam annualmente de 20.000 a

25.000 cabeças. Ha esplendidas campinas e florestas inexgottaveis. Só faltam colonos e estradas de ferro — o problema de todo o Brazil.

Laguna — Cidade maritima destinada a um bonito futuro commercial. E' pena que seu porto nem sempre dê calado ás embarcações que o frequentam. A cidade foi fundada pelos filhos daquelle Diogo, ou Dias Velho, de quem já se fallou no começo deste capitulo.

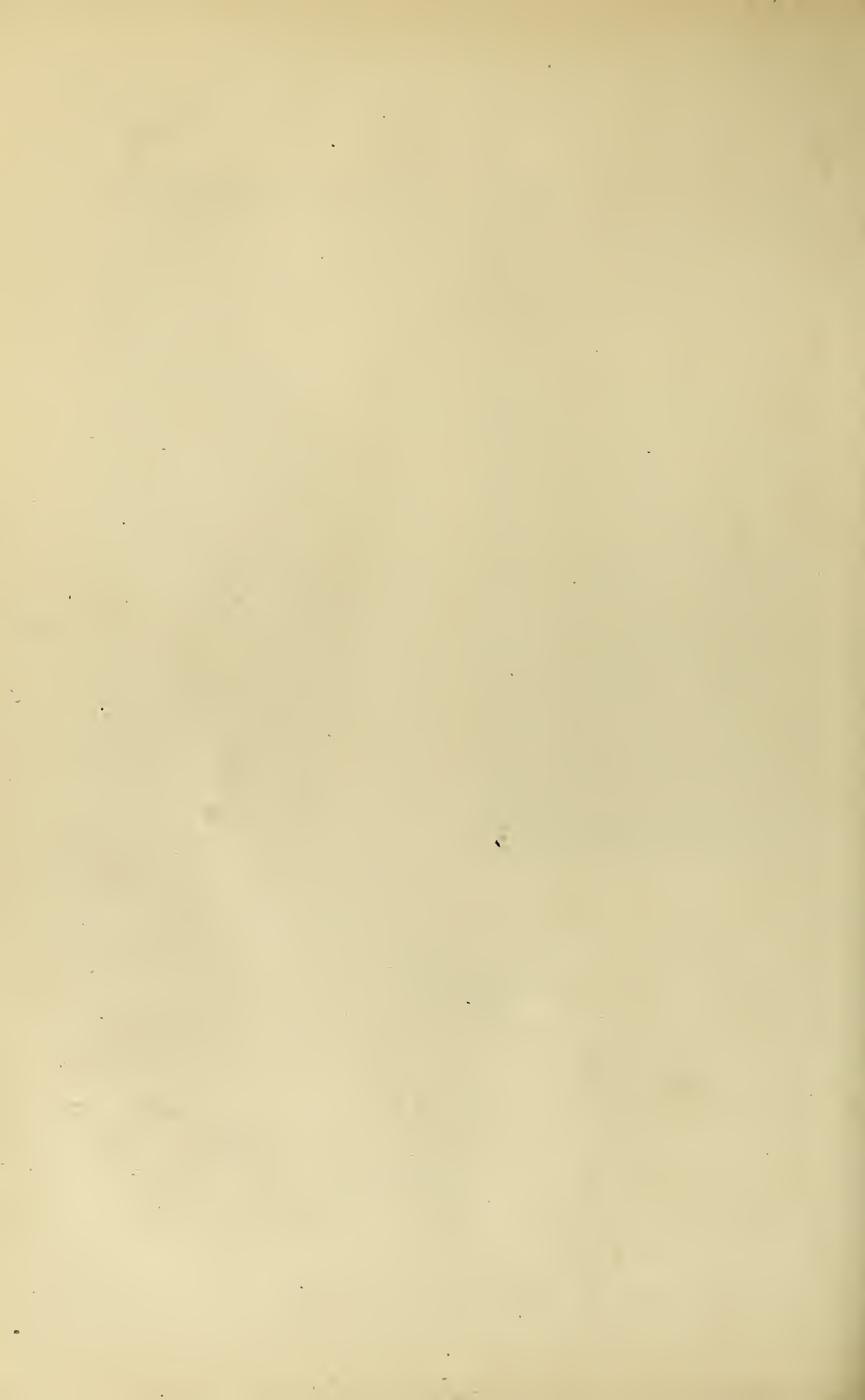
Dias Velho Monteiro foi morto traiçoeiramente por marinheiros de uma nau hollandeza, que arribara em Cannavieiras. Seus filhos fugiram para o continente, onde fundaram a povoação da Lagoa, hoje cidade da Laguna, primeiro ponto povoado do continente catharinense.

Laguna, traducção castelhana do nosso vocabulo «Lagôa», documenta a occupação historica dos hespanhóes, nessa parte do paiz; é uma cidade laboriosa e muito commercial. Seu aspecto é agradavel pela regularidade das construcções e alinhado das ruas, do que póde dar uma idéa o gravado da pagina 417. E' cidade de uns 10.000 habitantes, pelo ultimo censo.

Pelo porto da Laguna foram exportados, de 1892 a 1901, mercadorias no valor de:

ANNOS	INTERIOR	EXTERIOR
1892	660.729.875	13.358.240
1894	847.701.525	20.678.200
1895	631.749.695	27.337.200
1896	1.011.957.861	33.666.200
1897	1.568.910 525	195.068.150
1998	2.069.470.915	203.291.980
1899	1.950.565.556	298.801.600
1900	1.206.510.860	243.282.300
1901	1.126.521.180	—
	11.074.124.022	1.015.486.870

Total . . . . 12.089:610$392
Média annual . . . . . 1.343:290$099

Ararangud — Villa que já merecia ter sido elevada á cathegoria de cidade. No mesmo caso estão S. Sebastião do Tijucas, á margem do rio Tijucas, Brusque, á margem do Itajahy-mirim, S. Bento, Bella Vista de Palmas, União da Victoria, Nova Trento, Palhoça, Rio Negro, Curytibanos, Campos Novos e S. Miguel, cidades que ainda se desenvolvem.

RIO GRANDE DO SUL

LEVAREI agora o leitor a um dos mais importantes Estados do Brazil.

Ao deixar as terras montuosas de Santa Catharina, para o sul, o littoral assume uma feição toda diversa : ás montanhas de vegetação, entremeada de pedreiras escuras e bosques viridentes, succedem costas baixas orladas de longos areaes nús, que dir-se-ia não terminarem jámais.

Em breve, navegando perto da costa — o que aliás só é possivel a barcos de pouco calado — se distinguem as praias chamadas de Fernambuco ou Pernambuco, e depois as de Mostardas, longas savanas brancas que debruam a pouca porção de continente extendida como uma antemural, ou repreza, entre o oceano e a Lagôa dos Patos.

Essa tira de terreno tem uma estreita solução de continuidade, ao sul, e vem a ser a barra do Rio Grande, por onde se obtem accesso á enorme lagôa.

Nesse trecho, precisamente, a costa é muito baixa; muito baixa e muito arenosa. Apenas um ou outro comoro de areia, mais alto, quebra a linha horizontal dessa ponta, que parece inferior ao nivel do mar. Um pharol, o da Atalaia, demarca a proximidade da barra. Mas é de tal modo sinuoso e longo o canal, (mais de 10 kilometros) que, até se penetrar no porto, vê-se o Atalaia em varias posições.

A' direita e á esquerda, no canal, estão disseminadas innumeras boias, umas sonóras, outras luminosas, outras simplesmente fluctuantes. O mar alli está habitualmente encrespado, e é raro entrar um vapor sem ser numa zeribanda de oscillações intoleraveis, sendo sempre preciso tomar pratico. Por fim, dentro do ancoradoiro, o porto tem sua belleza, e a vista da cidade paga-nos bem os desconfortos da viagem.

O Estado tem uma configuração linear perfeitamente homogenea, assumindo a fórma rhomboidal, sendo apenas um dos angulos de littoral, e os tres outros de fronteiras terrestres, das quaes a maior parte confinante com terras extrangeiras. Esta circumstancia é que obriga o governo federal a ter sempre uma grande guarnição militar nesse Estado.

Elle é dos mais povoados e dos mais adeantados do Brazil. A immigração européa afflue para alli em largas ondas, principalmente de allemães e italianos, graças á semelhança do clima e ás suas analogias meteorologicas com

certa parte da Europa, ao que se allia um solo maravilhosamente fertil. Sua população, de mais de 1.200.000 almas, é muito laboriosa (comquanto ferida por frequentes agitações partidarias) e teria uma quota notavel nas exportações nacionaes, si a natureza lhe tivesse proporcionado um bom porto oceanico. Mas, é o que lhe falta.

Sua capital, que se desenvolve rapidamente, é inaccessivel aos grandes transatlanticos; e mesmo os medianos vapores do Lloyd Brazileiro não raro ficam prisioneiros da vasante ao atravessarem a lagôa dos Patos em pro-

Dr. Borges de Medeiros — Actual Governador do R. G. do Sul

cura de Porto-Alegre. A mim proprio já me succedeu isso quando, pela primeira vez, me dirigia a Porto Alegre, em maio do anno de 1903.

Ia eu a bordo do *Aymoré*, pequeno vapor de 500 toneladas, e, ao chegar na altura do logar Cangussú, na lagôa dos Patos, tive o desespero de ver o meu barco pousar sobre a areia do fundo e ahi quedar-se uns cinco dias, até que com o crescimento das aguas podesse fluctuar e seguir. Devido a isso, quero dizer, á falta de um surgidoiro oceanico, de franco accesso, o Rio Grande do Sul occupa o oitavo logar na lista dos nossos Estados exportadores.

— Comquanto o povo sul-rio-grandense em nada se differencie do typo geral brazileiro, como o verifiquei detidamente, quanto ao physico e ao moral, elle tem uns tantos costumes, no campo, que se não encontram entre os do Pará, ou da Bahia, como nos sertões da Bahia e de Minas se nos deparam outros, que o viajante não encontrará nos campos do sul.

Toda localidade tem seus pequenos habitos tradicionaes, só viaveis *intramuros* da terra natal, e que se esquecem e desapparecem ao contacto do caminho de ferro e ao ambiente da vida das cidades.

Nestas tudo perde sua personalidade e caracterisação peculiar, para se fundir no typo generalisado e uniforme do brazileiro, com os seus ideaes communs, sua historia commum, suas leis e sua lingua — « o distinctivo infalsificavel do caracter nacional » na expressão exacta de Döhne. E' o que se dá tambem no Rio Grande do Sul.

Mas é impressão agradavel para o *touriste* e para o estudioso encontrar no seu *habitat* um vaqueiro dos sertões da Bahia, um caipira do interior de S. Paulo, ou um peão riograndense, nos campos de criação deste Estado, ou de Santa Catharina, e mesmo mais ao norte, nos do Estado do Paraná.

O seu trajo já é uma coisa curiosa, mas não o é menos o trajo espalhafatoso e original dos estancieiros e proprietarios, do *gaucho* emfim. Dou adeante uma amostra do figurino gaucho, que se vê no Rio Grande, e tambem no Paraná e em Santa Catharina, mas nos logares do interior, nos campos de criação principalmente, onde são uma nota obrigada dessa paizagem de « geraes » e de cochilhas.

Elle compõe-se em geral: da *bombacha*, especie de calções largos, tomados em baixo junto ao calçado e cujos traços se encontram em europeus orientaes, que os teriam herdado talvez dos romanos; o alemtejano a trouxe para o sul do Brazil, depois de ter sido usada pelo povo, em Portugal, no seculo XVII, quando se começou o povoa

mento do Rio Grande; do *ponche*, grande capa ou chale de lã, de cores vivas, em listas, uma reminiscencia de Portugal tambem, que a herdou da *pinnula* dos romanos; e o chapéo de grandes abas, molle e feltroso, cuja procedencia iberica tambem não se

Trajo gaúcho

póde recusar. O gaucho com seu traje predilecto, seus costumes de vaqueanos, seu matte sem assucar, e seus cantares, são a melhor caracteristica das terras interiores do sul do Brazil.

A linguagem do povo, nessas extremas do territorio, é inçada de termos da gyria campesino, e sua poesia figuraria entre as melhores do *folk-lore* popular. Sinão, vejam estas quadrinhas ingenuas que ouvi a um homem do povo, e andam lá de bocca em bocca:

O tatú é um homem pobre
Que não tem nada de seu,
Tem uma casaca já velha
Que o defunto pae lhe deu.

O tatú é bicho manso,
Nunca mordeu a ninguem;
Inda que queira morder
O tatú dentes não tem.

O tatú me foi á roça,
Toda a roça me comeu,
Plante roça quem quizer,
Que o tatú quero ser eu.

O tatú subiu no páo,
E' mentira de você;
Só si o páo fosse deitado,
Isso sim, podia sê.

E' notorio que estas quadrinhas se ouvem tambem, principalmente a terceira, entre campesinos e roceiros do norte; isto mostra bem a unidade do pensar e do sentir entre as populações do nosso vasto paiz, e tal phenomeno não se deve a outro factor que não a lingua.

* * *

Deixo, porém, esta digressão; quero tratar do aspecto physico da terra rio-grandense. Já disse que sua fronteira maritima é, relativamente, ingrata — arenosa e baixa. Accrescento esta peculiaridade: não possue nenhuma ilha, (a não ser a pedra em frente á Torre do Norte) tendo uma extensão de 950 milhas.

Esta é a zona littoranea do Estado.

Como se vê, o Rio Grande foi mal favorecido quanto ao littoral.

Em compensação, a zona interior, ora bordada de campos de criação, ora de cochillas, ora de montanhas, ora de florestas enormes, é um mundo admiravel. E' nessa zona das montanhas, chamada, como em Paraná e Santa Catharina, a região serrana, que cahem mais abundantes chuvas e se assignalam melhor as quatro estações do anno.

Uma particularidade terrivel: no littoral sopra rijamente, durante o inverno, um celo-

bre vento cortante, muito frio, a que chamam o *minuano*, e que, já por duas vezes, eu tive de experimentar bem contra meu gosto, em abril de 1889 e em maio deste anno de 1903. São correntes procedentes dos Andes, e nem os proprios habitantes do logar as supportam impunemente.

Sendo o Rio Grande do Sul o Estado mais meridional do Brazil, é o que tem um clima mais europeu.

Suas tres grandes cidades estão arrumadas á orla interior da lagoa dos Patos, verdadeiro mediterraneo d'agua doce, que deve seu nome á familia indigena, que povoava, juntamente com carijós e outros, todo o littoral sul desde Santa Catharina. E' tão vasta que de uma margem não se lhe vê a outra, tendo, segundo se affirma, 9.000 kilometros quadrados de superficie [1].

A cidade de Porto Alegre, que está separada do oceano por uma estreita barreira de poucas leguas, só póde ser attingida depois de uma extensa volta penetrada a barra do Rio Grande, e de 24 horas de navegação rumo sul-norte atravez desta lagoa.

Porto Alegre — Para o *touriste*, comtudo, toda a enorme digressão é compensada pelos extraordinarios panoramas dessa viagem : uma superficie amplissima, lisa e calma, de côr verde cinzento esbatido, entremeiada de manchas largas assignalando as differenças de fundo, ou a presença de corôas arenosas, que o vapor, dirigido pelo *pratico*, vae evitando tranquillamente — eis a Lagôa dos Patos.

Antes de entrar o enorme estuario salobro da lagôa, para adeante ir ao rio Guahyba, uma ponta de terra algumas milhas distante de Pelotas, e do banco de Cangussú, se alonga contra o canal, exhibindo um lindo pharol dioptrico (o pharol do Estreito) que é o lampadario do vestibulo de Porto Alegre. Está sobre uma armação de ferro, comportando uma casa polygonal encimada por pequena torre em fórma de guarita. Aliás a lagôa tem outros pharoes, que vão apparecendo durante a marcha, como o do Capão da Marca, o do Bujurú, o de Christovão Pereira, e o de Itapoã, bem antigo, pois foi inaugurado em meados de 1861.

Deixando a lagôa, penetra-se no rio Guahyba, que parece uma gavinha do colosso, e por elle se navegará em direcção a Porto Alegre. Um quarto de hora antes da capital, vê-se entre as aguas do rio uma alegre ilha de pedras, de enormes facetas, meio orlada de arvoredo fresco, onde o governo federa mantém um deposito de polvoras.

PORTO ALEGRE — Ilhota das Pedras Brancas e deposito de polvora

1. ELISÉE RECLUS.—*Estados Unidos do Brazil*— Rio. 1900. Pag. 361.

Chama-se essa pittoresca apparição Pedras Brancas, e, pelo menos quando eu as vi, branqueavam graciosamente, reflectindo um sol matinal de maio.

Desde então vae se vendo a cidade, que está cobrindo umas collinas de pouca elevação ao lado oriental do estuario do Guahyba. Defronta umas ilhas e braços de outros rios ajuntados alli numa alegre e pittoresca *pêle-mêle*. A edificação cobre a encosta como um manto variegado cujas fimbrias vêm bordar a baixada e o cáes, extendendo toda uma franja de trapiches e molhes commerciaes sobre a agua do rio espelhado e corredio.

PORTO ALEGRE — Parte da cidade baixa

Os edificios mais proximos já se distinguem desde a entrada do porto — são o bairro Menino Deus — numa ampla curva da praia, Á direita está um grande quartel, todo branco, com a base mergulhada, ao que parece.

Curioso : cada cidade brazileira apresenta á entrada como numa taboleta, ou cartaz, o indice todo da sua peculiaridade organica, ou do seu papel social entre as irmãs. A Bahia mostra á entrada um pharol, como querendo indicar o seu papel de illuminadora e norteadora ; o Rio exhibe no seu Pão de Assucar e na fortaleza immediata o symbolismo da unidade indestructivel, de que ella é o orgão central; S. Paulo o primeiro objecto que apresenta, a quem vae por Santos, é o seu monumento scientifico do Ipyranga, que diz á saciedade a funcção de S. Paulo na civilisação e progresso do Brazil; o que se vê primeiro, chegando á capital sul-rio-grandense é o deposito de polvora e o quartel. Sem ser preciso forçar uma interpretação, não estará alli uma allegoria nos dizendo a existencia dum acampamento militar? O que não quer dizer que sómente veremos polvora e soldados, em penetrando a cidade. Sinão, que me acompanhe o leitor.

Fundeado o nosso barco, emquanto se realizam as formalidades legaes para a livre pratica, ólho em seu conjuncto o panorama da cidade. Bellissimo ! Lembra um pouco o scenario da Bahia, tendo porém edificação mais moderna.

Vê-se á direita, um pouco distante, o grande edificio do Asylo de Mendigos com a sua torre branca punctando o fundo azul limpido; seguem-se casedos entremeados da vegetação tauxlando a planicie, entre o rio e

as collinas; sobre um promontorio um pouquinho elevado se concentra o grosso da cazaria, dominada pelas duas torres altissimas da egreja catholica de Nossa Senhora das Dores, torres brancas, lanceoladas.

Contornando o massiço das edificações, algumas praças e jardins se debruçam para o cáes: um é o da Harmonia; outra, é a da Alfandega, e doutras nem sei o nome.

Nessa parte da planicie, quasi á beira d'agua, ergue-se o magestoso edificio da Municipalidade, cuja frente principal dá para a praça, do lado de terra.

Porto Alegre — Palacio da Municipalidade

Desembarcando alli perto, o visitante póde vêr, *a piacère*, este bello paço. Tem dois pavimentos e um *rez-de-chassée*; o corpo principal é reentrante, coroado por pequeno campanario — que é o distinctivo tradicional das municipalidades e das egrejas. Os dois corpos lateraes ornados de columnas, como se vê na estampa que apresento, fazem completa a construcção.

Um cáes de pedra reveste esta parte da cidade, ligada ao fundeadoiro por varios mólhes de madeira, com seus respectivos trapiches. Nesses, uma multidão de hiates, vapores e barcaças carregados está em constante ruido de descargas e manobras, que emprestam ao porto uma animação alegre; todavia, menor que a que se nota no do Rio Grande (S. Pedro do).

Alli perto do cáes está o mercado publico, vasto quadrilatero de alvenaria, dividido em pequenas casas de negocio; interiormente uma vasta área pavimentada, com seu chafariz ornamental, completa o conjuncto. Ha abundancia de fructos, lacticinios, productos vegetaes da pequena lavoura, aves, ovos, etc. Os preços maravilham quem vae do Rio, e seriam inacreditaveis em Belém ou Manáos, tal a sua modicidade.

Porto Alegre tem agua em abundancia; a illuminação publica é a gaz hydro-carbono, como em Pelotas e Rio Grande, a particular á electricidade.

Os arrabaldes, que são lindos, Gloria, Navegantes, ao norte, Partenon, Moinhos de Vento, Floresta, etc., estão todos ligados por linhas de bondes, que no anno findo transportaram 2.600.000 passageiros, sendo umas

linhas de bitola larga e outras da estreita.

O mais bello logradoiro da cidade é o Parquo, onde se realizou ha pouco a exposição geral do Estado, e onde se vêem um lindo theatro de verão, varios pavilhões architectonicos, de madeira e ferro, jardins, viveiros e *menagerie*, tudo illuminado á luz electrica; é um ponto de attracção, onde se reúne á noite a gente elegante.

As praças ajardinadas, da parte commercial, muito appraziveis, são: a do General Deodoro, ondo erigiram a estatua do conde de Porto Alegre, o valonte general rio-grandense;

A da Alfandega, assim chamada pela repartição federal que perto se encontra: é uma ante-camara da cidade; alli se espera o bonde, se lêem os jornaes, se espairece quando o calor incommoda, e principalmente se faz transito para a grande arteria da circulação urbana, a rua dos Andradas;

A do general Marques, talvez a mais ampla da cidade, porém, ainda não ajardinada;

A mais central, e que tem uma má historia, é a chamada da Harmonia, hoje toda alindada de bancos e tufos de plantas. Era alli que se executavam os condemnados. Ainda a 3 de novembro de 1857 foram nella executados: Domingos Baptista o o sargento Felix, que, em 1853, haviam assassinado, para roubar, ao portuguez Manoel Tavares; e o pardo Florentino que matara em Belém seu senhor, Antonio Soares Leãos. Foram estas as ultimas execuções na capital sul-riograndense. Actualmente o publico passeia alli, alegre e livre, sem recordar a triste celebridade da praça.

Entre as ruas mais bonitas da capital, o recem-chegado não póde deixar de apontar a dos Andradas, em outro tempo rua da Praia. Effectivamente ella corre parallela á praia. Muito extensa, de largura desegual, ladeada de bons predios, calçada a capricho, com passeios de mosaico, ou pedra plastica, é muito concorrida e ruidosa. E' a rua do Ouvidor, do Porto Alegre. Nella se acham os cafés, as *brasseries*, as lojas de modas, as joalharias, varias redacções, escriptorios de advogados, agencias, etc.

A rua de Bragança é linda, larga e um pouco em declive, ladeada de predios excellentes. A rua Voluntarios da Patria muito extensa, por onde segue a linha de bondes de Navegantes; esta rua possue innumeras fa-

PORTO ALEGRE — Rua Sete de Setembro

bricas e usinas, cujas chaminés são o seu melhor ornamento, ella margeia o traçado sinuoso da praia. Em regra geral, porém, as ruas de Porto Alegre não são rectas, nem largas, muitas como as do bairro Deus Menino são tortuosas, em linhas curvas e quebradas. Ha muitas ladeiras. Si a cidade está num terreno tão accidentado... Ella tambem não é grande como a Bahia, Recife, cu Pará; sua edificação antiga é tão detestavel como a do Rio ou a da Bahia, mas as construcções novas são em grande mumero e têem o cunho artistico dos elementos italiano e allemão, que central, e uma modesta egreja, á extremidade direita, que fica sobre uma barranca, ao lado de um pequeno largo gradeado; Theatro São Pedro, bom edificio, mas sem grande merito architectural; os bancos da Provincia, do Commercio e o Inglez; o Hospicio de Alienados; a Escola Militar, vasto quadrilatero roseo, ao fundo de um campo ainda não ajardinado; a egreja allemã; a cathedral catholica, antigo templo, muito bonito interiormente, mas de architectura banal; os quarteis; o palacete « Julio de Castilhos », e innumeras casas particulares bem acabadas.

Porto Alegre — Escola de Engenharia, Artes e Officios

tanto contribuem para a evolução material do Rio Grande do Sul.

Os edificios publicos reflectem o progresso da cidade, sendo estes os mais dignos de nota : a Escola de Engenharia, edificio moderno de dois pavimentos, proximo ao Parque; o Seminario catholico, sem duvida dos melhores edificios da cidade; a Assembléa dos Representantes; o Atheneu; a Escola Normal; a Escola de Medicina; a Bibliotheca Publica; o Palacio do Governo, ainda em ultimação; o Palacio Provisorio, grande pardieiro quadrangular pesado e sem estylo; o Hospital de Caridade, vasto predio de dois pavimentos, pintado de amarello, estylo portuguez, dividido em dois corpos ligados pela fachada

A cidade tem muita actividade commercial, grande movimento de carros de praça, de vehiculos de transporte, bondes, etc., numerosos clubs, jornaes de primeira ordem, telegraphos federaes e estadoaes, telephones, grandes hoteis. Incluindo os districtos de Pedras Brancas, Barra, Marianna Pimentel e as ilhas fronteiras, a população de Porto Alegre se eleva de 73.574 almas [1], quando ha 12 annos era apenas de 52.421 habitantes; por ahi se verá como ella progride.

Aliás esta urbe não é das mais antigas do Brazil. Em 1742 uns 60 casaes de açorianos foram enviados alli para a fundarem e povoa-

1. Recenseamento de 1900.

rem por mando do rei D. João V. Dahi o nome que adquiriu, de Porto dos Casaes. Foi elevada a villa em agosto de 1803 e á cathegoria de cidade por carta imperial de 11 de novembro de 1822, tendo o titulo de — Leal e Valorosa — que lhe foi dado em 1841.

A grande prosperidade de Porto Alegre só começou, porém, depois que a immigração, a principio introduzida escassamente e depois esparsa em operosas colonias serra acima, trouxe ao Estado o vigor do seu impulso; é a mesma historia dos Estados-Unidos, da Australia, da Argentina e de S. Paulo.

Dahi partem estradas de ferro, vapores fluviaes, telegraphos e correios; é um centro de commercio e de actividade de primeira ordem.

* * *

Instrucção, policia, viação publica. — « Pelo lado litterario e scientifico, escrevia a respeito E. Reclus, Porto Alegre póde ser considerada uma especie de capital, graças ás suas escolas, aos seus collegios, ás suas gazetas [1].» Ha com effeito alli, além da Escola Militar, mantida pelo poder federal, a Escola de Engenharia, a de Medicina, a de Pharmacia, a de Direito, a de Theologia, (seminario catholico) para instrucção superior; para a secundaria ha a Escola Normal, o Gymnasio, varios collegios femininos e masculinos, e, fóra da capital : um Lyceu de Agronomia, em Pelotas, uma Escola Agricola, em Taquary, etc., além dos collegios districtaes de Porto Alegre, Taquara, Montenegro, Taquary, Santa Maria, Santa Cruz, Rio Pardo, Livramento e Cruz Alta, os quaes tiveram a frequencia de 1.400 alumnos, em 1903.

Porto Alegre — Praça Julio de Castilhos

Para a instrucção elementar o Estado foi dividido em sete districtos, contando 965 escolas publicas assim distribuidas :

De 3ª entrancia :	
Providas	174
Vagas.	0
De 2ª entrancia :	
Providas	109
Vagas.	2
De 1ª entrancia :	
Providas	676
Vagas.	4
Total.	965

A população escolar, approximada, elevou-se em 1903 a 36.000 alumnos, sendo a do

1. Elisée Reclus. — Obra citada. Pag. 368.

municipio de Porto Alegre de cerca de 6.688.

Devido provavelmente á circumstancia de continuas querelas partidarias, o Estado do Rio Grande do Sul mantém em armas um forte contingente de milicias: uma brigada militarmente organisada, constituida de tres batalhões de infanteria; um regimento de cavallaria, armados com fuzis modernos e bem equipados; varios corpos provisorios de infanteria e cavallaria, na fronteira com o Uruguay, afim de policial-a contra machinadores que se passam para o territorio visinho, sempre em ebulição politica.

O municipio da capital mantém um batalhão de guardas, especie de *gendarmerie*, cujo fardamento azul claro é uma nota viva das ruas de Porto Alegre; cada municipio de outras cidades tem, do mesmo modo, seu pequeno corpo de guardas. Os bombeiros formam tambem um outro corpo militarisado na capital.

— Já fallei, linhas antes, nos bondes de Porto Alegre; elles são movidos a sangue, como os das cidades de Pelotas e do Rio Grande. Quanto a estradas de ferro, existem as seguintes: a de Porto Alegre a Uruguayana, com 638 kilometros de extensão, porém, tendo apenas, 374 em trafego, até Cacequy, e mais o ramal a S. Gabriel com 76k,132. Ella parte da margem direita do rio Taquary, onde se acha a estação inicial, que é a da Margem, havendo, todavia, entre esta e a capital, e vice-versa, transportes diarios pelos vapores da Companhia Fluvial;

PORTO ALEGRE—Santa Casa de Misericordia

A do Rio Grande a Bagé, com 283 kilometros em trafego, passando por Pelotas. Ella irá se entroncar, em Cacequy, com a de Porto Alegre á Uruguayana;

A de Porto Alegre á Nova Hamburgo com 43 kilometros de extensão, passando pela cidade de S. Leopoldo. O Governo do Estado vae prolongal-a até a villa Caxias, numa extensão approximada de 130 kilometros, devendo passar pelos importantes municipios de S. Leopoldo, S. Sebastião do Cahy, S. João do Montenegro, Bento Gonçalves e Caxias, onde ha uma população de mais de 100.000 habitantes, devendo tambem servir aos municipios circumvisinhos;

A de Santa Maria á Itararé com 262 kilometros em trafego até Carazinho, 100 kilometros além da cidade da Cruz Alta, por onde ella passa, devendo em breve chegar á Passo Fundo;

A de Quarahy á Itaquy, com 180 kilometros, passando pela cidade do Uruguayana;

A pequena estrada que parte da estação da Juncção, entroncamento com a do Rio Grande á Bagé, e que vae á estação balnearia Villa Siqueira, na costa do mar, pertencente á companhia Viação Rio-Grandense.

Ha diversas em projecto, e tem assim um canal estudado, desde Torres á Porto Alegre, aproveitando a serie immensa de lagoas que ha nessa parte do littoral.

Destas estradas, uma pertence á União, a de Porto Alegre á Uruguayana, todas as mais sendo de companhias particulares; emfim o Rio Grande do Sul possue, vias-ferreas em trafego num total de 1.610 kilometros de extensão.

* * *

INDUSTRIA, PRODUCÇÃO E COMMERCIO. — Relativamente a outros Estados do Brazil, o Rio Grande do Sul tem uma industria fabril adeantada, já não fallando na sua industria agro-pecuaria, em que elle é o primeiro dos productores; sua exportação de carnes, em xarque, é notavel. Mas, o mais admiravel é a variedade das suas manufacturas, quer na capital, quer nas outras cidades. Vi alli fabricas de tocidos de algodão, de phosphoros, de tecidos de lã, de meias, de moveis, de chapéos, de calçados, de pentes, de luvas, de charutos, de massas alimenticias, de conservas diversas, de vidros, de armas, de cofres, de sabão, sabonetes, velas, carruagens, arreios, vassouras, roupas, crina vegetal, productos pharmaceuticos e outras muitas; e bem assim varias officinas de pautação de papel e encadernação de livros, algumas typographias e

PELOTAS — Um trecho da cidade

lythographias, e alguns estaleiros de construcção de pequenas embarcações.

O vinho, chamado nacional, é já tambem fabricado em larga escala, principalmente nas colonias italianas, faltando todavia ainda o conveniente preparo para permittir uma boa exportação. Ha tambem fabricas de vinagre, licores, aguardentes, e outras muitas fabricas de cerveja.

A fabricação da banha do porco é uma industria inteiramente acreditada, e a exportação desse producto é feita em notavel proporção, havendo para isso muitas fabricas em varias localidades do Estado.

A fabricação de queijos é grande, tambem assim a da manteiga, mas simplesmente para

o consumo local, sendo, entretanto, esta industria uma daquellas que vão ter maior desenvolvimento, ao que parece.

Exceptuando-se o Rio e S. Paulo, nenhum Estado tem uma actividade fabril tão desenvolvida como o Rio Grande do Sul. Todavia emquanto accelera o progresso de sua industria fabril elle não descura a agricultura.

No interior ha grandes plantações de feijão, milho, mandioca, de que se faz muita farinha; batatas, arroz, etc., que dão não só para abastecer o mercado rio-grandense como para notavel exportação. Póde-se dizer que o Rio Grande do Sul é o celeiro do Brazil.

Além do que entrega ao consumo interno, envia para o Rio, S. Paulo e Bahia o excedente de suas cebolas, repolhos, fructas, etc.

O gado começa a ser exportado. Até agora apenas chegava para as xarqueadas, enviando-se os couros e residuos á industria européa. Quanto á industria pastoril propriamente, é o Rio Grande do Sul o mais adeantado, posto que o gado alli não seja tão bom em qualidade como o dos campos de Lages, Campos Novos, Curitybanos e outros planaltos do visinho do norte. O boi catharinense é mais corpulento e mais pesado, tendo em média uma a duas arrobas mais que o sul-rio-grandense.

Si me não engano, um e outro, porém, procedem originariamente do mesmo tronco — o gado iberico. Refiro-me ao gado creoulo, está claro, porque os productos de cruzamentos recentes são devidos a reproductores de raça, que em Santa Catharina, como no Rio Grande, em maior escala, estão sendo ultimamente introduzidos.

O gado cavallar é tambem uma riqueza do Rio Grande, e os productos dahi são os mais apresentaveis de todos os do Brazil; não são cavallos garbosos, de finas linhas, mas de tamanho mediano, aspecto humilde, mui resistentes á fadiga, e fortes de musculatura.

Para o serviço militar, campanhas e marchas atravéz de nossas invias estradas, o nosso exercito o adopta sempre, de preferencia aos importados do Rio da Prata, ou da Europa.

E' procedente do cavallo celtibero, ou melhor do alemtejano, introduzidos no Rio Grande pelos portuguezes, seus povoadores, a quem se deve, egualmente, o carroção rustico, certos contos e lendas populares, a cabra, o cachorro, a ovelha e outros animaes domesticos aqui já modificados e alterados.

Com taes elementos agricolas, agro-pecuarios e manufactureiros é bem de ver que este Estado deve manter um activo trabalho de permutas, com a remessa das suas sobras aos mercados do paiz e do extrangeiro, recebendo delles o que lhe falta.

A exportação e importação do Rio Grande se faz não só pelos seus tres grandes mercados Porto-Alegre, Pelotas, Rio Grande, como pelas fronteiras do sul e de Santa Catharina. Não ha estatisticas merecedoras de fé, quanto ao volume do seu intercambio interestadoal, mas só quanto ao commercio com o exterior.

E deste os dados accusam uma importação muito mais elevada que a exportação. Assim é que, durante o anno findo de 1901, o Rio Grande do Sul importou (sómente nos mezes de janeiro a novembro) mercadorias no valor de 20.198:226$ e não exportou mais que o valor de 12.129:076$.

Segundo os dados da estatistica local, o Estado tem exportado, englobadamente para o exterior e interior do paiz, mercadorias nos seguintes valores, nos sete annos ultimos :

ANNOS	VALOR OFFICIAL
1897.	52.936:225$000
1898.	52.583:129$000
1899.	58.096:800$000
1900.	50.034:171$000
1901.	44.128:912$000
1902.	51.492:487$718
1903.	55.113:300$502

A exportação do xarque durante o mesmo quinquennio corresponde ao total de rezes aba-

tidas nas xarqueadas de Pelotas, Bagé, Quaraby, etc., nos seguintes algarismos :

ANNOS	CABEÇAS
1897-1898.	374.901
1898-1899.	287.366
1899-1900.	297.690
1900-1901.	364.902
1901-1902.	472.378

* * *

Cidades rio-grandenses.— Depois de Porto Alegre, a mais opulenta e adeantada cidade do Estado é *Pelotas*, a que o recente recenseamento dá 24.000 habitantes; ajuntando-se-lhe porém, a população de todas as localidades do municipio (de que ella é a séde) obtem-se o numero de 45.000 habitantes, quando pelo censo de 1890, não attingia a 42.000. O crescimento ahi não foi notavel como o de Porto Alegre, nem como o do Rio Grande.

De facto, collocada entre esses dois nucleos de assimilação urbana, um que actúa como capital politica e industrial do Estado, outro como seu orgão de permutas com o exterior, Pelotas sente o seu municipio solicitado pelas energias centrifugas de cada um delles, e não é sem uma muito forte resistencia vivedoira que ella consegue não decahir, em proveito de qualquer dos dois, ou de ambos.

Pelotas foi erigida a freguezia em 1812, á cathegoria de villa em 1830, e á de cidade em dezembro do anno 1835.

Dista de Porto Alegre 300 kilometros, e do Rio Grande 55,5 kilometros, pela estrada de ferro, e por mar apenas tres horas em vapor de 10 milhas horarias.

Tenho feito esta viagem varias vezes, e nunca me fartei da belleza poetica das paizagens, que vão se desenrolando em todo o percurso. Não se trata de nenhum rio bordado de mattas, como lá pelo norte, ou por essa maravilhosa região do Brazil central; mas de margens rasteiras, forradas dessa vestidura arbustal, verde tenue, que indica os terrenos de composição arenifera.

Pelotas — Vista de uma xarqueada

O rio é de aguas pouco velozes, turvas, nalguns pontos vadoso; as margens baixas deixam vêr a longura das planicies, para além, cobertas de canniços, gramineas leves, e caapuêras de matto triste.

A espaços se alteia a silhuêta isolada de alguma xarqueada, com o seu pequeno penacho de fumo ; ellas se multiplicam nas proximidades de Pelotas, mesmo á beira da corrente, onde se vêem magarefes na sua labuta, tintos de sangue ; e, acima, no barranco

plano dos arredores, as fileiras extensissimas de giraus com as mantas de carne, ao vento e ao sol. Sob os galpões abertos, montes de chifres, de ossos e residuos para exportação ; esse é o panorama, visto a *vôlo d'uccèllo*, das vizinhanças de Pelotas, centro da industria bovina de todo o Estado.

A cidade está ao lado esquerdo do rio São Gonçalo, não muito longe do logar em que elle se confunde com as aguas da grande lagôa. Desembarca-se numa praça, sobre o rio, por um cáes de madeira de aspecto sómenos. O porto está povoado de embarcações miudas. Os vapores não encostam ; para vir á terra é preciso utilisar-se dos serviços desses remadores e catraieiros que alli vos offerecem o bote, num alarido apenas inferior ao que se ouve entre os da Bahia. Esses são portuguezes e não mestiços, ou negros, como em Pernambuco, Bahia e Maranhão. O porto não é tão frequentado nem tão bonito como o do Rio Grande. As ruas são largas, rectas e extensas, cortando-se em quadras, á moderna; a edificação, na maioria dellas, é terrea, tal qual no Rio Grande, tendo, comtudo, muito mais sobrados que esta. A rua Quinze de Novembro — qual será a cidade do Brazil que não tenha uma rua *Quinze*? — é a mais animada, vendo-se-lhe bons predios de dois pavimentos, armazens de commercio com suas vitrinas opulentas, cafés, hoteis, etc. Nella está, á esquerda, o novo e bello edificio da Camara Municipal, cuja fachada olha para o jardim publico fronteiro. A Bibliotheca Publica, um instituto de que justamente se desvanece Pelotas, fica tambem nessa rua, e é um modelo de ordem e asseio. Tem 25.000 volumes.

Esta rua aristocratica idemnisa perfeitamente a impressão que se tem ao entrar no porto; pois, a parte da cidade perto do cáes não desperta impressões favoraveis á cidade. A zona do jardim para cima é, porém, compensadora. Por toda a linha do horizonte, para qualquer lado do observador distingue-se o vulto aculeiforme das chaminés, a despejarem rolos de fumo para o azul, e isto dá logo indicação da potencia industrial de Pelotas.

PELOTAS — Hospital de Misericordia

O Jardim Publico é, das varias praças da cidade, a mais bonita e concorrida ; grandes arvores esguias sombreiam-no; seu terreno é um quadrilatero, esquartelado em bosquesitos e reboleiras de plantas floriferas, tudo se alternando de bancos rusticos, canteiros gramados, de vario desenho, e a infallivel gruta artificial, com seus crystaes e suas estratificações de fancaria.

Entre os bons edificios publicos, apontarei o theatro, grande e elegante; o Hospital de Misericordia, em certas coisas superior ao da capital; a bonita estação da estrada de ferro; o mercado, na parte central da cidade, é de pedra e cal, á antiga, de um só pavimento, circulado de pequenas mercearias, e tendo uma larga porta em cada face do quadrado, porta que dá accesso á área interna, clara e pavimentada; a matriz de S. Francisco, grande templo, pesadão, de architectura colonial, mas não de todo deselegante, ladeiam-lhe a fachada, que dá para uma bonita praça, com um portico de columnas jonicas, duas torres de suave apparencia, um tanto enegrecidas pelo tempo. Interiormente, seis altares flanqueiam a espaçosa nave, cheia de claridade, e dessa boa fragancia apaziguadora, commum aos templos catholicos. No altar-mór, a estatua de S. Francisco, em madeira, muito acompanhada de ramos e guirlandas viçosas. Todo o conjuncto bem zelado, comquanto sem riqueza intrinseca.

O commercio da cidade é adoantado e ostentoso. Reina actividade nas ruas. Varios jornaes estão se apregoando, um pouco por toda parte. Os bondes, puchados por muares, percorrem as ruas principaes. Ha muitos carros de praça, tilburys e vittorias, e não são caros; por 3$ nos levarão da rua Quinze á *Tablada*, por exemplo, vasta explanada onde podereis ver 5.000 ou 6.000 rezes pascendo; por 2$ vos levarão ao *Parque Pelotense*, encantador logradoiro, devido á iniciativa dum conhecido chimico-pharmaceutico, onde podereis vaguear uma deliciosa hora de colloquio com as flores.

A cidade é illuminada a gaz hidro-carbonico, tem suas ruas calçadas e uma edificação elegante, em nada parecida á de muitas de suas co-irmãs do paiz.

PELOTAS — Grande cervejaria «Ritter»

Rio Grande — A terceira cidade do Rio Grande do Sul é S. Pedro do Rio Grande, já os senhores o sabem; eu tambem já o sabia desde 1894, quando lá estive pela primeira vez. Mas, em maio de 1903, tive de visital-a novamente, e confesso que me surprehendi do progresso da cidade. Aproveitou o seu tempo nesse decennio. O porto está cada vez mais procurado e mais alegre do movimento. E' uma belleza. Um cáes de pedra muito bem lançado debrua a cidade e permitte atracarem barcos de calado mediano, que lá estão prolongados á muralha, com os guinchos em acção, descarregando numerosos volumes. Mais ao largo vêem-se transatlanticos

na immobilidade apparente do ancoradoiro. Todas as bandeiras têem um logar de conviva nesse *rendez-vous* do commercio internacional; ellas tremulam alviçareiramente ás ásperas caricias do minuano.

O Rio Grande tem alargado muito sua área urbana, e nella tem aberto esplendidas ruas, rectas e alinhadas como si fossem traçadas á regua. A casaria, terrea no geral, é ainda modesta. Mas bellos edificios, publicos ou particulares, vão affirmando o poder transformativo da riqueza na physionomia das cidades de hoje. Certas ruas, como a do Marechal Floriano, estão inteiramente ladeadas de grandes sobrados de boa architectura. Nessa póde-se ver a variedade e a opulencia do commercio rio-grandense; á noite faz gosto dar um gyro, á luz dos bicos Auer, sobre bons passeios, a olhar as vidraças e mostruarios das lojas de modas, os cafés cheios de rapazes e de forasteiros, os bilhares, as cervejarias, tudo nesse rodopelo alegre das cidades cosmopolitas, onde o commercio substitue a politica, e os habitos europeus o carrancismo modorrento dos burgos podres.

Carros de praça rodam em todas as direcções; vehiculcs carregados se dirigem para o cáes; ouve-se a berrata dos gurys que vendem jornaes. E que bons jornaes tem a cidade! Algumas capitaes de Estado da nossa Republica não têem, neste sentido, coisa que se lhes possa comparar.

Outra rua muito animada, e mais ainda durante o dia, é a do Riachuelo, comprido *boulevard* margeando o porto, calçado a parallelipipedos, cheio de sobrados, só de um lado, que o outro é o caes. Alli é que se acha a Alfandega cuja cupula ovoide se alteia sobre os demais edificios.

Ha um grande numero de outras ruas largas e calçadas como a Vinte e Quatro de Maio, etc.

PELOTAS — Grande cervejaria «Ritter», as dornas de decantação

Diversas praças ostentam jardins e obras de arte ornamental.

Logo quando se chega á cidade, vê-se um jardim defronte do edificio do Correio; tem uma columna commemorativa da Abolição, que, si me não engano, é o unico monumento erigido, em todo o Brazil, á grandiosa data nacional. Esse mesmo jardim publico tem uma fonte monumental, de grande effeito, em meio á luxuriosa vegetação decorativa que a rodeia.

Outra bellissima praça é a denominada Tiradentes, nova, não existia quando foi da minha primeira visita. E é ampla, flanqueada de um gradil, que lhe não diminue nem lhe accrescenta nenhuma belleza. Dentro lhe ser-

peiam regatos atravessados de pontezinhas. Cysnes lentos vão pontuando nevadamente as muitas voltas do fio d'agua. Ha todos os matizes do espectro, no gramado, pelas corollas dispersas aqui e alli.

A um angulo desse formoso logradoiro publico, todo cercado de bons predios, destacam-se a Beneficencia Portugueza, cuja fachada rosea, no estylo manuelino, é um orgulho do bairro ; e, pouco adeante, na esquina, uma bellissima egreja protestante, do Salvador, de soberbas linhas gothico-escossezas, rodeada de artistico gradil, com uma lêda torre descortinadora.

Já que fallei desses edificios, devo citar justamente o Paço Municipal, de dois pavimentos e linda fachada, num estylo sobrio e classico : — é um dos melhores do Estado.

O Quartel-General, que fica contiguo ao precedente, é tambem um vistoso edificio, de dois andares, pintado a cores berrantes; a frontaria olha para uma praça ajardinada, e é de nobre feição, sem muitos accessorios ornamentaes.

A matriz é um solido templo de architectura pesada, duas torres e um frontal com janellas, do typo commum a todos os templos construidos pelos nossos avós no seculo XVIII. Gomes Freire, no anno do 1755, a mandou edificar, sobre os alicerces da primitiva, quo havia sido destruida pelo incendio, causado por um raio, do deposito do polvora. Gomes Freire construiu a frontaria o a capella-mór; o o povo, todo o corpo da ogreja.

A antiga estava longe da villa.

Existiam então duas capellas : a de Sant' Anna, á meia legua do distancia, e a da Lapa, construida de madeira.

Rio Grande — Rua Marechal Floriano

Além da sua matriz e doutras mais, a cidade tem a bonita egreja do Bomfim, nova de estylo e de construcção, toda branca como uma expressão de pureza.

Bem poucas instituições honrarão tanto á sua localidade como essa Bibliotheca Rio-Grandense, custeada por uma aggremiação de amigos das lettras, e que é admirada por todo o viajante que percorre a cidade do Rio Grande. Esta Bibliotheca está installada num vasto predio de um só pavimento, de sua propriedade, om salas amplas, em cujas estantes estão 30.000 volumes. Quando visitei-a, em maio desse anno, notei entre nume-

rosos frequentadores varios inferiores e praças do exercito, e alegrou-me vel-os alli, á noite, empregando do mais proveitoso modo possivel os lazeres da caserna.

No Rio Grande, como em Porto Alegre e em Pelotas, publicam-se excellentes orgãos diarios, já eu o disse, quero accrescentar que são de grande formato e feição moderna, dois matinaes e quatro vespertinos; accrescento que, dos da manhã, um, o *Diario do Rio Grande*, é o mais antigo do Estado e, exceptuado o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, é o decano dos diarios de todo o Brazil. Outro, *O Artista*, que se edita á tarde, não tem menos de 42 annos de ininterrompida publicação. A cidade do Rio Grande (S. Pedro) é uma cidade de muito futuro. Pelo censo de 1890 sua população era de 16.000 habitantes; o arrolamento recem-terminado dá-lhe 22.000 almas, não contando os logarejos que a contornam (Porto Novo, Trahim e Mangueira), com os quaes então perfaria 30.000 almas. Ella está assentada á margem do canal que o oceano ahi fórma, a 12 kilometros, mais ou menos, da barra de seu nome, e a 330 da capital. E' construida sobre uma peninsula arenosa e completamente plana.

Não fosse o porto, e nem se poderia comprehender como o homem tenha escolhido um tal centro de areias ameaçadoras, para edificar uma cidade. Decididamente uma força irracional e céga preside ao nascimento das aggremiações urbanas do nosso continente. Quem vê o Rio Grande pela primeira vez, não deixa de pensar na possibilidade do soterramento della por esses comoros de areia finissima, que a abraçam de todos os lados.

«E a coisa hoje não é nem um arremedo do que já foi no tempo em que os comoros moviam-se nas ruas mais centraes e as areias muitas vezes galgavam os peitoris das janellas, quando não cobriam algumas casas mais baixas. Hoje apenas em um ou outro ponto da châmada Cidade Nova apparece algum comoro isolado de pequena elevação [1].»

Rio Grande — Paço da Municipalidade

No seu livro tantas vezes aqui citado, o geographo Reclus, fallando desta cidade, diz: « um grave inconveniente do porto consiste nas areias da barra, que até hoje foi impossivel fixar, e cujo fundo varia, conforme as marés e os ventos, de dois e meio a quasi quatro metros [2] ».

Outro visitante da cidade que a viu em 1839 escreveu : « No meio das areias estereis que a circumdam e invadem continuamente, ella (a cidade do Rio Grande) se apresenta

1. A. Rodrigues. — *Homens e Factos do Passado.*

2. Elisée Reclus. — *Estados Unidos do Brazil.* Trad. de Ramiz Galvão.

como uma creação excepcional da politica e do commorcio : indifferente e como extrangeira ao territorio que occupa, não deve nada sinão ao caracter activo, industrioso e emprehendedor dos habitantes. Alli o homem póde mais que a natureza : onde achou impotencia e miseria, elle fez nascer prosperidade; a cidade de S. Pedro, com suas casas sumptuosas, seus ricos armazens, seus caes regulares e seu porto rectificado, póde agora concorrer com as mais notaveis cidades da America do Sul [1] ».

A opinião corrente, hoje, é que a cidade tende a dominar o areial, graças á vegetação que em largos nucleos verdes vao maculando, aqui e acolá, a alvura dos chãos movediços.

Na peninsula, onde a cidade se ergue como protoplasma da futura solidificação da superficie, as areias apresentam agora uma fieira de dunas arredondadas, e mais ou menos estaveis ; e eis ao que se reduz actualmente o terrivel mar de areias fluctuantes que ameaçavam asphyxiar a povoação.

Será assim realmente?

O futuro das coisas de amanhã, infelizmente não se encontra escripto em nenhum dos grossos livros da sciencia de hoje...

Como quer que seja, porém, ainda é impressionador, para quem chega alli, o panorama egual, raro, cançativo dessas praias que não parece acabarem na terra, como as outras praias, mas se prolongarem feito um extenso deserto sem confins, sempre aberto em savanas deante de nós. E olhando-as a gente comprehende, com uma convicção nova, como a vida tem que ser, e é de facto, um perenne combate contra o mundo physico ; combate em que elle é sempre o vencido e o labor humano o vencedor ; não precisando mais, *pour remporter la victoire que de commencer le combat*. E vejamos agora as outras cidades dignas de menção.

S. José do Norte — é uma pequena cidade fronteira á precedente. Ella e o Rio Grande formam, cada uma do seu lado, o canal por onde a Lagoa dos Patos se derrama no Atlantico. Seu solo muito arenoso presta-se á cultura de batatas, tomates e cebolas, do que faz grande exportação para o Rio e Santos.

Uruguayana — é das boas cidades rio-grandenses; tem 13.638 habitantes, pelo censo official de 1900, está situada á margem de um rio enorme, o Uruguay, e em frente está a villa argentina de Restauracion. O commercio de Uruguayana cresce notavelmente, por isso mesmo que ella é uma cidade fronteiriça ; desenvolveu-se muito, porém, depois da inauguração da ferro-via, que a liga á cidade de Alegrete.

Em pouco tempo se poderá viajar entre esta cidade e a capital, por via-ferrea, ou sejam 710 kilometros. Os melhores edificios de Uruguayana são : a Alfandega, o Theatro Carlos Gomes, a grande egreja matriz, a Intendencia Municipal, a escola publica mantida pelo municipio, o quartel da guarnição federal.

Bagé — E' muito pittoresca esta cidade, banhada por um modesto riacho, que, todavia teve nome para dar á povoação. E' a mais importante cidade da campanha pela sua situação, pelo seu bom commercio, e industria pastoril do seu rico municipio. Os seus principaes edificios são : a Casa da Caridade, em um dos arrabaldes, a Beneficencia Portugueza, a Beneficencia Italiana, a egreja matriz a Intendencia Municipal, um bello theatro, a capella de Nossa Senhora da Conceição, o vasto e bonito quartel de linha, o mercado e a elegante estação da Estrada de Ferro do Rio Grande.

Bagé foi elevada a freguezia em 1846 ; a villa nesse mesmo anno, e a cidade pela lei de 15 de dezembro de 1859.

Dista da capital 528 kilometros e tem 13.463 habitantes, dil-o o ultimo censo.

Livramento (Sant'Anna do) — A oéste de Bagé, é curiosa esta cidade por ser a nossa fronteira mais ligada a uma nação extranha. Basta dizer que apenas uma rua a separa da republica vizinha, o Uruguay, sendo as casas de um lado pertencentes á cidade brazileira,

1. N. Preys. — *Noticia Descriptiva da Provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul.*

e as do lado opposto a Rivera, cidade oriental. Durante as constantes guerras civis que fazem a delicia daquellas gentes, Livramento justifica obviamente o seu nome, livrando-as das violencias a que os refugiados não escapariam, si não emigrassem a um territorio neutro. Ah! Rivera tem podido alguma vez tornar reciprocos os beneficios, que a geographia politica sóe proporcionar em taes emergencias.

Dizem que os serros proximos á cidade são riquissimos de mineraes facilmente exploraveis. Mas jazem intactos.

Seu commercio é regular, e a industria pastoril bem desenvolvida em todo o municipio. Entre seus melhores edificios, citarei a Intendencia Municipal, a egreja matriz, o quartel de linha, a Casa de Caridade, o theatro.

Ella foi elevada a freguezia em 1848; a villa em 1857 e a cidade 1876.

Dista da capital 701 kilometros e de D. Pedrito 225.

Cruz Alta—Cidade de uns 5.000 habitantes e distante de Porto Alegre cerca de 500 kilometros; é central e cabeça de um municipio muito rico de herva-matte. Em 1850 era villa ainda, e alli não existiam mais de 60 casas; mas hoje contam-se mais de 200, para uma população de 4.909 habitantes. Fazem parte das edificações a casa do Conselho Municipal, a cadêa, a estação da via ferrea, que a ligará a Porto Alegre, o Theatro Carlos Gomes; além, da egreja matriz (em que se trabalha ha cerca de 40 annos, o collegio (externato municipal), o cemiterio extra-muros e um chafariz publico.

Assentada sobre alta collina, desfructa um dos mais bellos panoramas daquellas paragens.

O seu clima é inexcedivel em salubridade, e basta dizer que se passam semanas sem um unico obito a registrar.

Publicam-se em Cruz Alta dois periodicos, de pequeno formato.

S. Gabriel — E' difficil se encontrar uma cidadezita mais pittoresca do que S. Gabriel, reclinada á margem esquerda de um rio de nome antigo e complicado — Vaccacahy — sendo bastante commercial e movimentada, pois, além do rio, tem estrada de ferro.

E' o centro militar do Estado e é servida pela Estrada de Ferro de Porto Alegre á Uruguayana, que para alli lançou um ramal. Tem 8.093 habitantes.

Foi elevada á cathegoria de cidade em o anno de 1859.

De Porto Alegre ella dista, pela estrada de ferro, 507 kilometros.

Os seus principaes edificios são: a Intendencia Municipal, a egreja matriz, o quartel de linha e outros mais, de pouca relevancia.

Alegrete — Linda cidade, de 11.438 almas, dil-o o recente arrolamento official. Está numa recurva graciosa á margem esquerda do Ibirapuytam e sobre uma collina.

Seus principaes edificios são: a Intendencia Municipal, a egreja matriz, o theatro, a Casa de Caridade, o quartel da tropa federal e a estação da Estrada de Ferro de Porto Alegre á Uruguayana.

Esta cidade deve sua origem ao Marquez de Alegrete, que, em 1817, mandou edificar uma egreja á margem do Ibirapuytam, dedicada a Nossa Senhora Apparecida.

Alegrete possue dois jornaes, hoteis, fabricas de vinho, de cerveja e de outros productos.

S. Leopoldo — Uma das mais bonitas cidades do Rio Grande é S. Leopoldo, antiga colonia de europeos. Tem uma população de 11.015 almas, ruas largas e rectas, escrupulosamente limpas. Não ha grande movimento na cidade, principalmente aos olhos de quem vae de Porto Alegre, a que ella se acha ligada por uma hora de caminho de ferro.

Está situada á margem esquerda do rio dos Sinos e ao norte da capital.

E' uma cidade tranquilla, com reminiscencias allemãs, e cujo municipio prospéra por sua industria e desenvolvida agricultura. Possue uma boa egreja, o notavel collegio dos jesuitas, a Intendencia Municipal, o estabelecimento Kneipp e outros bons predios.

S. Leopoldo deve sua origem, como se sabe, a uma colonia allemã alli fundada em 1821. E' cidade desde 1864 e dista da capital 33 kilometros.

Sua fama, porém, lhe vém de um excellente internato de instrucção secundaria — o collegio de S. Leopoldo — dirigido por alguns religiosos jesuitas, e que se constituiu centro de educação para os jovens das familias abastadas dos Estados do Sul.

Mostardas (*S. Luiz de*) — Interessante villa, na linha littoranea, coberta de areias, que avista quem viaja pelo sul, proximo á costa sul-rio-grandense. Não ha viajante que não conheça esta praia de Mostardas. A villa fica atraz dessas areias, vistas de longe — praia lisa; vistas de perto — pavorosas dunas errantes. O escriptor S. Moreira Alves informa sobre este local: « depois de passar por Solidão, S. Simão, etc., depois de atravessar enormes dunas que povoam todo o littoral do Estado, qual não será a surpresa do viandante ao divisar ao longe, muito ao longe, a torrezinha da egreja de Mostardas !

Quasi ao chegar á entrada deste povoado, transpomos grandes dunas (*comoros*) de areia muito fina, accumulada pelo vento e que já têem destruido diversas casas, apezar de que os habitantes dahi, de tempos a tempos, não com pouco labor, têem feito estacadas de ramagem, afim de evitar maiores damnos ».

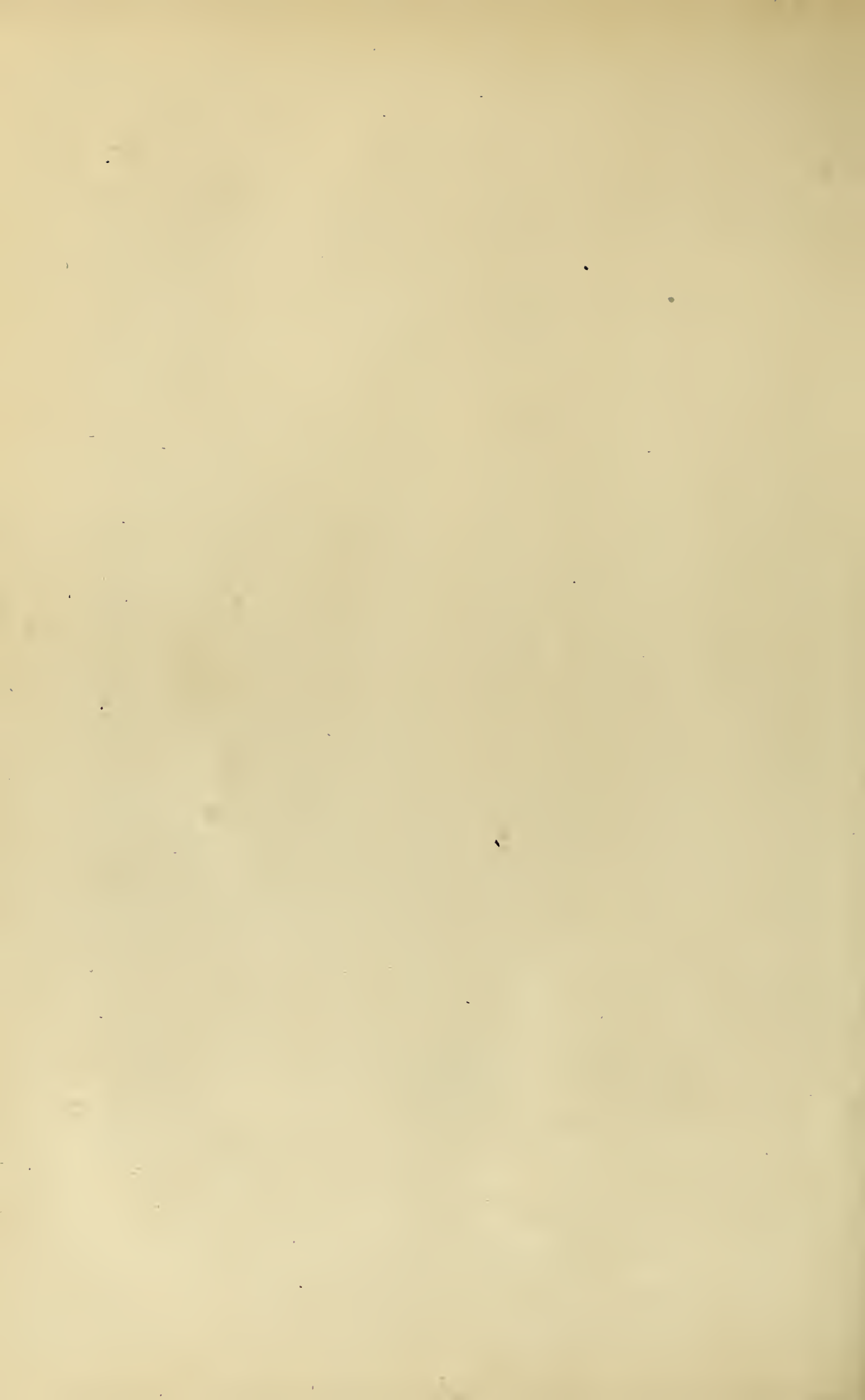
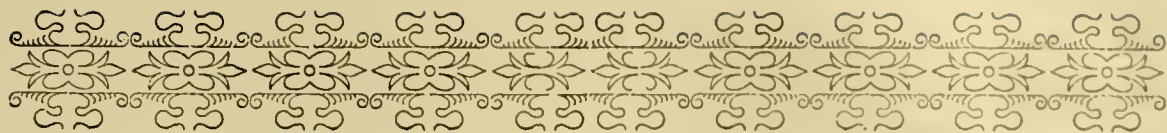
Jaguarão — E' uma pequena cidade fronteira a Artigas, da Republica Oriental, tendo 9.000 habitantes. Entre seus edificios publicos citam-se o Hospital de Caridade, pequeno mas muito decente e hygienico, o Hospital Militar do exercito da União, a matriz, etc. Na parte central de Jaguarão vê-se uma bonita praça com jardim. Os dois clubs Jaguarense e Quinze de Novembro são os pontos de animação da pequena cidade.

Jaguarão foi creada freguezia em 1813; em 1832 foi elevada á cathegoria de villa, e em 1855 passou a ser cidade.

Dista de Porto Alegre 470 kilometros.

— Numerosas outras villas e cidades se acham em phase de crescimento, disseminadas á beira dos cursos d'agua, ou abrolhando á corcova velludosa das cochilhas, sendo o Rio Grande o unico Estado, talvez, que tem o seu territorio por egual tauxiado de agrupamentos urbanos.

Não possue mais os grandes vasios desconhecidos, não tem mais selvagens ; a obra da civilisação, impulsionada pelos governos e accelerada por numerosas colonias de europeus ganha cada dia um novo passo ; a industria se robustece e multiplica ; o commercio se amplia interna e externamente.

Eis em traços ligeiros a situação actual desta provincia extrema da nossa Republica — o Estado do Rio Grande do Sul — fadado a um papel brilhantissimo entre os demais.

MINAS GERAES

MINAS é a medulla do Brazil. E' o amago, não sómente num sentido geographico ou material, mas porque alli se crystallisam os mais energicos caracteres da nacionalidade, os seus deffeitos e as suas virtudes melhores.

Minas é, assim, uma miniatura da grande patria. Está como que escondida pelas suas proprias montanhas, que são como a sua cerne. Dos nossos mais importantes Estados, é o unico que não tem fronteiras maritimas. Dir-se-ia que escolheu essa situação, no interior do continente, para assim resguardar melhor os fabulosos thesoiros, que traz no seio. Essa difficuldade de accesso, que lhe defende o contacto com o exterior, com os forasteiros, com as migrações de fóra, parece que deveria ter lhe feito estacionar, não só no que se refere ao seu progresso economico, como no crescimento de sua população, dependente das proprias energias vegetativas.

Logicamente, devera ser assim. Em tanto essas coisas têem lhe corrido de um modo notavelmente diverso: seus progressos materiaes levam já um grande avanço sobre os de quasi todos os nossos Estados maritimos, e, quanto ao desenvolvimento da população, nenhum outro lhe tem podido siquer acompanhar.

De todos os paizes americanos, sómente cinco — Estados-Unidos, Mexico, Argentina, Perú e Colombia — têem uma população total superior á desta provincia brazileira.

O que terá originado essas vantagens, visto que é preciso attribuir a cada facto uma causa?

O clima? A excellencia das aguas? A feracidade da terra?

Todos esses factores, em convergencia? E' provavel, é quasi irrecusavel. De facto, não ha trato de territorio brazileiro que dispute aos valles e serranias mineiras a reputação, que nacionaes e extrangeiros lhe attribuem. E' um trecho digno da primeira morada humana, como a idealisou a poesia biblica.

Não é o menos admiravel, que, — ao inverso do que se dá com outros Estados, partilhados em terras ferteis e terras seccas — em Minas tudo é egualmente e pleonasticamente optimo, todo o territorio, e cada parcellazinha, de per si; cada pollegada, póde-se dizer, como o personagem de Shakspeare dizia de sua excellencia pessoal: *ever inche*. E é sómente a verdade.

O que não encerra ouro contém ferro, o que não jorra thermaes, espalha diamantes; numa palavra, Minas tem um thesoiro em cada polegada do seu riquissimo territorio.

A physionomia do terreno é muito complexa e hecterogenea. Basta olhar um mappa da região.

A parte norte do Estado, a mais vasta, inclina-se visivelmente para o valle do São Francisco, não em planicie, mas accidentadamente, ouriçada de montanhas, ora dispersas, ora conjugadas ao systema orographico dominante.

A parte do sudoeste, mais cortada de estradas, apezar de suas serranias asperas, e numerosamente desdobradas em cadeias menores e culminancias sem systema, apresenta-se mais crivada de cidades. As melhores cidades mineiras demoram por alli.

Dr. Francisco Salles — Presidente do Estado de Minas

Remotamente, no tempo das difficuldades, quando não havia outros meios de transporte sinão o burro e o carro de boi alentejano — que perdura, com modificações insignificantes, nos caminhos de nossos sertões — Minas Geraes viu cogumellar entre as ilhargas dos seus serros uma raça cúpida, que lhe rasgava os granitos interiores, lhe fendia morros como de golpe, lhe rasoirava os pincaros e removia em trabalhos incarniçados uma tal cubagem de terras que, passados dois seculos, ainda se lhe contemplam os escombros, com pasmo.

Oitenta mil mineradores se esfalfaram, numa tarefa de 100 annos, nessa caça aos veeiros invisiveis, debaixo das montanhas. Milhares de arrobas do ouro puro foram assim arrancadas ao rijo quartzo millenar, e remettidas para Lisboa.

Os reis luzitanos tiveram ouro a fartar, posto que se nunca fartassem; só um delles, o baboso e beato João V, recebeu do inexhaurivel seio de Minas, segundo o balanço de um historiador veraz, « 130.000.000 de cruzados, 100.000 moedas de ouro, 315 marcos de prata, 24.500 marcos de ouro, 700 arrobas de ouro em pó, 390 oitavas de ouro em peso e 40 milhões de cruzados de diamantes, não se incluindo nessa conta o producto dos impostos, no valor da quinta parte de todo o ouro produzido [1]! »

Por um calculo do barão de Eschewege, á vista de documentos officiaes, «a quantidade de diamantes tirados em Minas Geraes até o anno de 1822 foi de 165.760$^3/_4$ oitavas, podendo se asseverar que os clandestinamente tirados importam, pelo menos, em egual quantidade [2]! »

Toda a provincia era como uma vasta galeria subterranea, onde ao soar da ferramenta, livres e escravos, na mesma poeira, na mesma dor, tinham de deslisar a vida ingrata, ao serviço do rei, dos governadores e de quem quer que se revestisse de uma parcella do poder. «Em regra, nesse periodo,

1. Oliveira Martins.— *Historia de Portugal.* Vol. II. Pag. 122.

2. Xavier da Veiga.— *Ephemerides Mineiras.* Ouro Preto. 1897. Vol. III. Pag. 131.

Minas Geraes era apenas uma vasta conquista, simultaneamente explorada por todas as categorias de dominadores, desde o Rei nosso senhor, no vertice da pyramide asphyxiante, e logo após elles seus ministros e capitães-generaes, até o ultimo e boçal soldado de dragões. Devorar a preza sem descanço e sem commiseração — tal o empenho e objectivo commum; e no afan da geral voracidade não admira que ás vezes uns invadissem a orbita *jurisdiccional* de

BELLO HORIZONTE — Avenida Paraopeba

outros e, allucinados pela cubiça os proprios governadores chegassem a penetrar a *seara real*... E quando a rapacidade nem a esta respeitava, calcule-se quaes não seriam os esbulhos contra o misero povo, sem nenhum direito garantido, acabrunhado de trabalhos, de obrigações e de tributos, sem ter licença de se queixar, emmudecido, dia e noite, pelo terror [1] ».

Suava-se sangue, a diapedese da multidão, mas o esforço era proficuo: construiam-se egrejas e conventos monumentaes, lá da outra banda, onde estavam os que mandavam. Que aqui estavam os que trabalhavam.

Essa faina monstruosa nas suas proporções e nos seus resultados, para os que a porfiavam, deveria originar uma sêde de revolta equivalente. Viria aquella « desesperação tranquilla » de que falla um escriptor russo.

1. XAVIER DA VEIGA. — *Ephemerides Mineiras*. Ouro Preto. 1897. Vol. I. Pag. 115.

Foi, effectivamente, como se passaram as coisas. Os mineiros aprenderam a pensar na sua libertação, que era a libertação de todo o Brazil. Está explicada a tentativa da *Inconfidencia*; e é tudo o que a historia nos diz. A iniciativa das idéas da liberdade e independencia forçosamente teriam de brotar daquelle meio. Que importa o insuccesso da primeira tentativa? Formado nessa escola, tendo aprendido assim a amar a liberdade, com um amor que se mescla dos mais invenciveis instinctos da vida, o mineiro é hoje esse intransigente e austero que sabemos, em materia de liberdade, — é o patriota que se fez depositario e guarda dos destinos da nacionalidade.

Hoje o ouro não é minerado para El-Rey Nosso Senhor, sim para o industrial, o particular que o possa, que o queira minerar. Aquelle territorio, semi-occulto entre os penhascos, é a tenda aberta a todo exilado da fortuna, da saude, ou da politica: aos primeiros se desangra em ouro e diamantes, como um cofre de millionario á discripção; para os segundos faz gorgolhar do 100 thermaes a variada e mysteriosa theurgia das suas aguas celebres; e a estes a segurança dum refugio duas vezes proficuo, nas peculiaridades do seu vastissimo solo, e no seu systema de leis e costumes publicos, á base de tolerancia, de firmeza e de seriedade.

Hoje não se contemplam mais daquellas scenas, como o poeta descreve:

. . . cem captivos
Tirarem o cascalho e a rica terra,
Ou dos cercos dos rios caudalosos,
Ou da minada serra [1];

mas sómente o trabalho livre, dum povo livre e honrado; e pois, a cada uma das suas 117 cidades, o forasteiro, repetindo as palavras dum exilado, póde exclamar: « Salve! Hospitaleira soberana! Quando de ti nos afastarem os vendavaes da sorte, saudoso contempla-

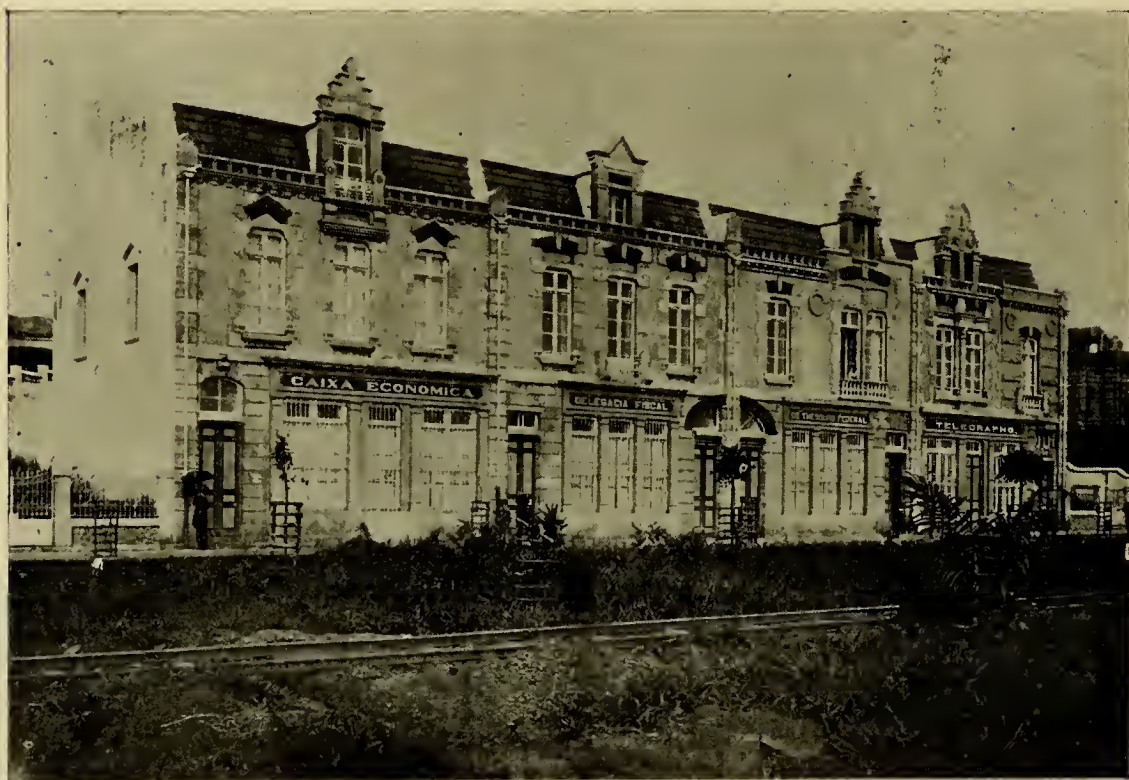
1. GONZAGA. — *Lyra XXVI*.

remos as tuas collinas, os teus campanarios, e, perdidos que para nós sejam, e talvez para sempre, comtigo ficará uma parte do nosso coração submisso pela gratidão e retido pela saudade [1] ».

* * *

E' singular: este populoso trecho da patria brazileira, — não obstante a sua densidade de população, de 5,9 por kilometro quadrado, quando a média generica, no Brasil, não passa de 2,1 — não possue nenhuma grande cidade; os agrupamentos urbanos de 50.000 para cima estão em Estados bem menos importantes do que Minas-Geraes. Emfim nenhuma das nossas cidades de mais de 100.000 almas lhe pertence.

Mais ainda : as cidades melhores não são alli as mais populosas, nem as mais populosas as mais antigas: Ouro Preto, a famosa Villa-Rica, dos nossos antepassados, era até pouco tempo a capital do poderoso Estado, que vale, por si só, o que vale uma nação respeitavel ; pois bem, Ouro Preto, como capital era... uma decepção para o *touriste*. Cravada no dorso ravinoso dum serro, era uma cidade sem nivel e sem chãos, mais parecia esconderijo de animaes que residencia de homens.

E' certo que a escolha de semelhante logar se justificava, quando a fizeram, pela riqueza aurifera dos sitios, e isso se vê do auto da installação : « ...supposto não achava o sitio accommodado, (reza o auto) attendendo ás riquezas, que promettiam as minas, que se lavram nestes morros e ribanceiras, e ser a parte principal dessas minas ... se resolvia a executal-o assim, etc. [1] ». Que lucros advieram de tal escolha? Devido, talvez, a essa impropria localisação, nunca Ouro Preto poude se dar ares de uma capital, como a ex-provincia, e hoje Estado de Minas-Geraes, o merecia.

Bello Horizonte — Edificio da Caixa Economica e da Delegacia Fiscal

1. C.[te] de Laet.— *Em Minas*.— Rio de Janeiro 1894. Pag. 68.

1. Xavier da Veiga.— *Ephemerides Mineiras*. Vol. III. Pag. 68.

E não foi sómente depois do relativo exhaurimento dos seus arredores, que ella empacou na situação de declinio, no aspecto de velho burgo mumificado, a embasbacar os visitantes e irritar aosque lhe buscavam feição de capital.

Não ; desde muito antes, já nos bons velhos tempos, quando o ouro andava a rôdo por aquellas bandas, certo observador europeu assentava na sua carteira de *touriste* estas palavras que valem por um daguerreotypo da capital de então : « Ficamos realmente sorprehendidos com a pobreza relativa desta cidade (Ouro Preto). Das duas mil casas, que ella possue, muitas não estavam alugadas, e o aluguel das outras baixava todos os dias. Os predios vendiam-se pela metade do seu valor real; aquelles cuja construcção havia, 20 annos antes, custado 1.000 libras esterlinas, (24.000 francos), não se vendiam actualmente por mais de 500 libras [1] ».

Foram considerações dessa natureza que, mettendo em brios a actual geração á frente das coisas do Estado, fizeram nascer, crescer e se realizar a idéa da creação de uma cidade á altura, uma urbe modelo, que servisse de capital, em substituição á historica Villa Rica, ou *Villa Pobre*, como lhe paraphraseavam a denominação humoristas da localidade.

E' observação de todo mundo, posto que nem todo mundo o possa exprimir em tão fina linguagem, que :

On n'execute pas tout ce qui se propose ;
Et le chemin est long du projet a la chose.

E todavia, os nossos valentes conterraneos mineiros não quizeram estar com a regra ; conseguiram que de tal intento á sua realização tudo seguisse pelo caminho mais curto. Prodigiosa coisa o querer, quando se quer com decisão !

De facto, Minas quiz edificar para si uma capital. Edificou-a ; fez Bello Horizonte.

Os mineiros, construindo aquella formosa cidade, assignalaram fundamente a linha lindeira onde terminou a obra antiga dos antigos povoadores, e onde começa a tarefa das novas gerações. Bello Horizonte ficará como um marco no logar historico dessa differenciação de raça, de cultura, e do ideaes. A gente que desappareceu deixou de sua obra singular essas estructuras de cidades calabouços, plantadas nas gretas dos morros ou sobre os alcandores de inaccessiveis serranias, ou no humido dos valles alagadiços, ou na angustura de certas barras impraticaveis á navegação. Evidentemente as velhas cidades timoratas nasciam com a obsessão da defesa. E' que seus genitores vinham da Europa, onde as cidades só se poderam formar em torno duma abbadia, dum sanctuario, ou á sombra dum castello inconquistavel. Com a herança de semelhantes preoccupações, que poderiam elles fazer aqui, nestas terras novas da America ?

Ah ! mas a geração de agora arrojou para bem longe o espirito dos velhos tempos : as suas cidades hão de ser erigidas sob um *cachet* de desassombro, do largueza e de tranquillidade ; extendidas ao grande ar, em planos elevados, donde possam ver e ser vistas. Os castellos de outr'ora, com suas setteiras, almenaras e pontes levadiças, foram substituidos pacifica e alegremente pelos postos aduaneiros e sanitarios ; os parlamentarios de guerra, que lhes traziam provocações remotas e noticias calamitosas, têem evoluido nessa casta intelligente dos serventuarios postaes e dos telegraphos ; não ha mais fossos em derredor das casas, nem se levantam trincheiras entre povoado e povoado ; a locomotiva e o bonde electrico é que vão conglobando os bairros, e approximando as cidades, extinguindo, emfim, dia por dia, não já as fronteiras, mas os intervallos que ellas mantenham.

Eis como se levantou a nossa cidade mineira. O que me envaidece, acima do mais, é que tudo alli é obra nacional. Proclame-se isso bem alto, para intelligencia dos que vêem de fóra, e lição a uns tantos maldizentes habituaes de tudo o que é nativo.

1. Xavier da Veiga.— *Ephemerides Mineiras*. Vol. I. Pag. 115.

Sim, a concepção e o exito dessa arrojada obra d'arte, que é Bello Horizonte, importa numa terrivel demonstração experimental contra o alarido de certo snobismo envenenador, incapaz da menor concessão desde que não se trate de coisa extrangeira.

Oh! eu não sou do extremo opposto: dos que, atacados de um parvo *chauvinismo*, só achando bom o que é nosso, olham com estrabismo convorgente para os erros de casa, enlevados, hypnothisados como o oriental na contemplação do proprio umbigo. Certo que não. Adopto a solução média dos que examinam tudo para reter o que for bom, segundo aconselha o theologo, e acceitando a contribuição indispensavel do saber, do trabalho, e da experiencia accummulada, que nos traz o europeu, me forro bem de menosprezar o que é nosso, nem descrer da enorme capacidade de aperfeiçoamento e de progresso, que a nova raça em formação se reserva como apanagio. Confesso claramente que tenho aquella fraqueza, exprobada por Heine: — creio no patriotismo; mas adoço a ferocidade desse sentimento com um sincero amor ao extrangeiro que nos procura. Que, por fim, somos todos *cidadãos* do mesmo planeta, como gostava de o affirmar certo sabio inglez; e muitas coisas não fariamos sem elles, os extrangeiros.

Mas não levemos demasiado longe a digressão, fallemos de Bello Horizonte.

Tendo a constituição do Estado prescripto a mudança da capital para o logar quo estudos meticulosos determinassem, o presidente Affonso Penna incumbiu um notavel patricio nosso, o engenheiro Aarão Reis, de traçar e construir a nova capital.

BELLO HORIZONTE — Estação de Minas, da Estrada de Ferro Central do Brazil

O dr. Alexandre Stockler, o principal propagandista da mudança da capital, do Ouro Preto para logar mais adequado, ia por fim ver realizados os seus anhellos, concretisados numa bella realidade os seus esforços de tantos annos.

Cinco, nada menos de cinco logares, soffreram estudos: Barbacena, Bello Horizonte, Varzea do Marçal, Juiz de Fóra e Paraúna; e é facil calcular como entre si pleitearam

a honra de receber a installação official. Por outro lado, a honrada e historica Ouro Preto oppunha tenacissimos esforços contraminando os preparativos da mudança que lhe ia assim arrebatar os velhos titulos senhoriaes. O accêso desse pleito exteriorisou-se estrepitosamente até no parlamento, onde surgiram varios projectos ameaçando de divisão o bloco mineiro, pela creação do Estado do Minas do Sul, etc. Si isso era assim no Congresso, calculem o que iria pela imprensa... Por fim foi escolhido Bello Horizonte, um pequeno arraial. Sem duvida a gente que dirigia o Estado naquella injuncção dava um forte exemplo de firmeza, ou teria por si claramente a maioria da opinião publica, porque a idéa foi por deante.

No dia 1 de março de 1894 o dr. Aarão Reis installou-se no desabrigado arrayal de *Curral d'El-Rey*, antigo nome de Bello Horizonte, e, com uma numerosa commissão, metteu braços á empreza. Antes de tudo houve que ser construido um ramal ferreo, de 14 kilometros, que ligasse o poiso á Estrada de Ferro Central.

Os trabalhos foram atacados com tal actividade que a 4 de novembro do anno seguinte, deu-se licença para construir as habitações particulares. E' preciso notar que se tratava de um misero arraial, e, para a cidade que é hoje, teve que se fazer tudo.

Quando se inaugurou a colossal obra de Aarão Reis e Francisco Bicalho (outro engenheiro, que substituiu aquelle e terminou a construcção) os legisladores do Estado justamente envaidecidos da sua capital deram-lhe o nome, muito querido a todos os brazileiros, de *Minas*; mas a confusão a que dava logar essa homonymia se designando por um mesmo phonema o Estado, a cidade, e sua industria historica, era de tal ordem, que, logo no anno seguinte, 1901, uma lei do Congresso prescreveu-lhe a restituição da primeira escolha. Certamente, não podia ser outro o nome da formosissima construcção; com esse nome ella foi concebida e com elle crescerá e será celebre, entre suas irmãs.

Os mineiros dispenderam com a construcção da nova capital, inclusive o ramal ferreo de Bello Horizonte, 33.073:000$, sendo dinheiro do thesouro do Estado 29.536:000$135 e renda arrecadada pela commissão constructora com a venda de terrenos 3.537:000$269. Do total da quantia se deve abater 2.800:000$, importancia por que o Estado vendeu á União o ramal ferreo, e 2.000:000$ importancia despendida com as casas de funccionarios, que se acham hypothecadas ao Estado. Pela primeira vez, visitei Bello Horizonte em 1903, ella era concluida e em plena phase de crescimento. Isso me alegrou; porque não eram essas as informações que me chegavam. Sabe-se que a murmuração é paciente. O maldizente não seria pernicioso si elle não fosse incontentavel: batido numa aleivosia, planta logo outra; confundido por uma evidencia, elle emerge noutro sitio com uma nova mentira. E' o que faz medo na calumnia; a sua tenacidade,

Sotto voce sibilando...

Em toda parte, em todos os feitios, até poder numa horrivel detonação destroçar a obra dos que trabalham, a obra dos bons...

Come un colpo di canone

segundo a lettra daquella aria conhecida do *Barbiere di Siviglia*.

Lendo por semelhante cartilha, os adversarios da mudança da capital, mesmo depois da triumphante realização da idéa, não tinham desanimado. Adoptaram nova estrategia. Começaram uma jornada de descredito contra o Estado: que Minas se arruinara, que a cidade era uma decadencia prematura, perecia antes de desabrochar. Uma derrocada, que Aarão Reis e os companheiros, — architectos de ruinas — construiram para assumpto do pessimismo indigena; e...

Piano, piano,
Terra a terra,
Sotto voce sibilando

andava ella, a calumnia, fazendo seu caminho pelo Brazil em fóra contra o valor gene-

roso e patriota dos politicos adeantados, que haviam conseguido affirmar, numa demonstração concreta e irrebativel, a capacidade da nossa gente para o progresso e para o aperfeiçoamento.

Depois de atravessar esses 600 kilometros de via-ferrea, que a liga ao Rio de Janeiro, ás 10 horas de um dia bom, de luz e de calma, cheguei á entrada do ramal da cidade, cuja estação, de uma architectura originalissima, preindica logo que vamos ver coisas novas. E' um como annuncio ou cartaz, em pedra e cal, a respeito do proximo espectaculo.

Sem entrar em detalhes, direi apenas que se trata de uma construcção sobre base triangular, apresentando tres fachadas eguaes, de um certo grau de convexidade, no centro de uma triplice convergencia dos trilhos, de modo que as manobras do comboio são feitas sem necessidade de agulhas, chaves, etc. Um successo de engenharia pratica; e, notem os pessimistas, aquillo não foi plano de inglez, nem de allemão. Tudo prata da casa...

Desta estação (de nome General Carneiro) a Bello Horizonte, vae apenas meia hora de comboio, e entra-se na nova capital por um lindo portico, que é a estação de Minas; um amplo edificio cujo torreão branco, de reminiscencias medievaes, se alteia á beira da povoação com o seu relogio de quatro mostradores.

A estação dá frente para uma extensa praça, que o prefeito Bressane acabava de ajardinar, quando foi da minha visita áquelle logar. Do torreão se goza um quadro inapagavel á retentiva. Que bem escolhido que foi este sitio para uma cidade de paz e liberdade! A primeira sensação é cariciosa, é a sensação de um banho de claridades perfumadas sob o ether azul do infinito; e então os olhos passam sem ver. Não se vê a paz, a luminosa bondade ambiente, posto se lhe sinta o afago até a alma.

A cidade inteira parece balouçar na aragem embalsamada, que se suspende entre as montanhas de derredor, como uma teia de luz; suas ruas se enfileiram para o verde da serrania, na belleza eterna da ordem, e tão largas, tão symetricas como se hajam de dar passagem a todos os povos congraçados; ladeando-as, uma edificação joven e graciosa vem-se erigindo, aqui e acolá, dando á cidade essa figuração de certos especimens da nossa floresta, cuja florescencia robusta apresenta exemplares brancos, rubros, desmaiados ou violetas, ao mesmo tempo.

Dominando-as, sob um terraço enorme que é como a cabeça da cidade, se distinguem, ladeando a praça quadrangular, as silhuetas peroladas de branco e rosa, os palacios do governo e dos varios departamentos administrativos. Descendo dahi para um limite das edificações vê-se o massiço amarello-claro do quartel de policia, em posição de sentinella da cidade; no centro desta, num valle ás bordas do ribeirão Arrudas, a engenharia traçou um parque dilatado e notavelmente artistico. Foi esta uma idéa que arrancará applausos a todo visitante de Bello Horizonte, pelo modo como se aproveitaram as curvas do riacho e os accidentes do terreno para realce do jardim.

Uma rua mais larga que todas as outras, a avenida Affonso Penna, secciona, de extremo a extremo, em dois lobulos eguaes, toda a zona edificada; e, — com suas filas symetricas de magnolias, a destacarem o seu verde denso do chão vermelho da avenida, ainda não empedrada — se dirige ao encontro das ribas da serra, que deu nome ao extincto arraial, serra do Curral d'El-Rey. Bem achada moldura para o quadro da cidade! E' uma cadeia ondulosa, num rhythmo largo, soberano como um pensamento de *andante* beethovemniano. Um tecido de vegetação lustrosa e rente a reveste, como um velludo de manto regio, e a faz mais doce á vista para attestar que, construindo a nova cidade, não renunciaram o antigo amor ás suas serras, á — *pulchritudo tam antiqua et tam nova!* — das suas montanhas. Ah! sem duvida, póde-se construir uma urbe á altura do seculo sem todavia desestimar a serra; as serras que foram berço e molde das cidades

mineiras, como do moral espartano dos seus habitadores.

A topographia do local onde está Bello Horizonte é docemente accidentada, compondo-se do valle onde nasceu e morreu o primitivo arraial. e de umas collinas, contrafortes das montanhas circumjascentes. Alli a engenharia andou préviamente corrigindo a natureza, com atterros e córtes que lhe suavisaram as asperezas, sem lhe infligir a monotonia de uma planicie sem contrastes.

Desta sorte, Bello Horizonte tem uma physionomia de justo meio, entre as cidades montanhosas e as cidades razas, participando

Uma garganta da Serra do Curral, no caminho que leva a Ouro Preto

das vantagens de ambos os typos, sem os exaggeros de qualquer exclusivismo num ou noutro sentido.

O clima é delicioso, é sem egual. Temperatura uniforme, sem as tremendas viravoltas da de S. Paulo ou da do Rio.

A cidade está mais ou menos a uma altitude egual á de S. Paulo e á de Curityba, uns 800 metros sobre o mar; mas esta com o seu frio europeu e S. Paulo com as suas bruscas mudanças de temperatura não podem dar idéa do que é o suave, estou quasi a dizer o edenico, o inesperado clima de Bello Horizonte.

Isso unido á peregrina paizagem — que fez chamar ao logar *Bello Horizonte* — explica o bom aspecto sadio e satisfeito da população, onde notei principalmente a multidão das creancinhas louras, signal da acclimação caucaseana definitiva, que em Minas, como em os outros Estados do sul está substituindo o primeiro amalgama luso-africano da nossa formação ethnico-social.

Quanto aos serviços urbanos, é um modelo. A arborisação é a mais racional e a mais artistica de qualquer cidade sul-americana, sem exceptuar mesmo La Plata, na Argentina; os exgottos, o abastecimento de agua, a illuminação e viação electrica, tudo corresponde a uma capital do nosso tempo.

Comquanto, aliás, a cidade esteja apenas em começo. Temol-a de vêr, d'aqui a uns 20 annos...

Disse que a cidade está em começo do seu desenvolvimento e, de facto, verifica-o logo o recem-chegado: a maior parte das ruas não está calçada; e sabida a largura dellas (nunca inferior a 20 metros, havendo as avenidas com 30 e 50 metros de largura) serão precisos 15 annos e 40.000:000$ no minimo para o revestimento total da área urbana. Assim, quando o adventicio faz sua primeira entrada alli, tem a impressão de que ainda não acertou com as ruas e, onde não ha edificação, só as reconhece pela marcação dos passeios e pelos renques de arbustos em crescimento. As ruas centraes, porém, começam a ser empedradas a parallelepipedos, de optimo granito. E vae seguindo o calçamento com toda a regularidade.

A arborisação, a que não cesso de me referir, é que está já uma maravilha: toda a cidade dá a impressão dum vasto parque viçoso e florido.

A' noite, a cidade é melancholica: dorme cedo, como convém a uma joven da sua edade. De resto, a illuminação não é abundante, está longe daquelle triumphal deslumbramento de Manáos, e mesmo da de certas ruas de S. Paulo; são lampadas incandescentes de 50 velas, mas um tanto espaçadas, o que não está de accordo com a extensão e largura

das ruas. Mas a Municipalidade acaba de providenciar para o augmento da installação electrica.

Apenas na rua Bahia, toda alinhada de bons predios e casas de commercio, nota-se alguma vida até nove ou 10 horas da noite; grupos e passeiantes ; de quando em vez carros rodando.

Depois disso, os bondes electricos vão se espaçando, os grupos se dispersam, um ou outro raro transeunte persiste ; e a propria rua Bahia se atufa numa silenciosa figuração de quem dormita. As outras ruas têem um quer que seja de corredores de um mosteiro, com as suas lampadazinhas suspensas, discretamente, de espaço a espaço. Si chove, um elemento a mais para o recolhimento da urbe : as ruas não calçadas têem uma superficie vermelho-argillosa que não se embebe tão prestes como recebe o jorro de agua, e se empapa agglutinando-se ao calçado e provocando a raiva dos transeuntes. Felizmente os carros de praça e os bondes electricos salvam a situação. O serviço de bondes tambem deixa a desejar porque a população vae augmentando e elles já não são em numero sufficiente ; por isso o prefeito trata de captar novas quédas — a força motriz é fornecida pela tão designada *hulha branca*, que, até nisso, a cidade foi bem situada — esperando-se para dentro em breve uma reforma do serviço.

E é tudo quando se póde criticar á cidade, por caturra que seja a investigação, por mais que a gente procure do que murmurar. Todo o restante é motivo de gabos e de « adhesão incondicional », para usar uma expressão que elles mesmos puzeram em voga, certa occasião.

Bello Horizonte — Edificio do Senado Estadual

Excepto S. Paulo, nenhum Estado tem actualmente uma installação official mais decente, nem mais completa.

Os palacios do Governo, do Interior, da Agricultura, etc., occupam como já disse um enorme quadrilatero, a praça da Liberdade ; o primeiro limita com seu pequeno parque e dependencias a cabeceira da praça, dominando-a inteiramente.

E' um imponente edificio no estylo composito, com tres fachadas, sendo a que dá para

a praça de bellissimo effeito, toda *gris-perle*, de cantaria, tendo no frontão que interrompe o acroterio um busto da Republica, em pedra. O infatigavel Moreira Pinto, que tratava minuciosamente com um apreço exaggerado qualquer capella ou edificio dessa nefanda architectura, que nem merece se lhe dê tal nome, escreveu sobre este palacio, achando-o mediocre e sem a «compostura severa dos palacios». Com o devido respeito á memoria do geographo, elle não tem razão nisso: o grande merito do monumental palacio de Bello Horizonte é ter podido, sobre tudo, apartar-se daquelle *genre ennuyeux*, lerdo e convencional, caracterisco dos nossos edificios publicos. José Magalhães, o inspirado architecto desse e doutros edificios de Bello Horizonte, mostrou-se um revolucionario altamente intellectual, entoando a si proprio neste grande monumento um hymno sonoro e alegre do despertar das artes plasticas entre nós-outros.

O edificio tem dois pavimentos: o inferior abrange o peristylo, o vestibulo e o corpo da guarda; o segundo, o salão de honra (na frente), salão de jantar, bibliotheca, salas de despacho, commodos particulares do presidente e galerias lateraes em fórma de torreões, redondas, com o raio de tres e meio metros, circuladas por sete janellas guarnecidas de columnas jonicas (phantasia) e o tecto em fórma de metade de um espheroide, com pinturas decorativas, a oleo. Occupa uma superficie de 1.898 metros quadrados, tendo 36,50 metros de frente, 52 de fundo e 20,50 de altura.

Bello Horizonte — Palacio do Governo

Uma ampla escadaria de marmore dá accesso para o segundo pavimento: é trabalho de grande gosto artistico.

O vão desta escada é decorado, tendo no tecto allegorias á Liberdade, á Ordem, á Fraternidade e ao Progresso, e nas paredes e alto da cimalha finos lavores em estuque dourados e coloridos.

Informaram-me que este imponente edificio custou ao Estado cerca de 1.400:000$. Pois, foi bem empregado o dinheiro: é o primeiro edificio no seu genero, de todos Estados. O de S. Paulo, o de Petropolis, o da Bahia, que são novos e grandes não se lhe podem equiparar; os de Florianopolis, Macció e Curityba são novos, mas faltam-lhes propor-

ções monumentaes ; os de Belém e Recife são grandes, mas são pesados, desgraciosos, legitima obra portugueza-colonial, genero feio e forte... Quando visitei este palacio, era governador (em Minas diz-se presidente) o dr. Francisco Salles, que me accolheu com sua habitual cavalheirosidade, indicando-me as zonas do Estado que eu lucraria conhecer, por seu progresso e suas riquezas naturaes ; além de, com summa bondade, facilitar-me passagens e recommendações para qualquer cidade que eu desejasse visitar com o objecto da presente publicação.

Foi-me grandemente util a intervenção do honrado presidente mineiro, assim pude eu conhecer *de visu* uma formosa e opulenta região da minha patria, da qual até então, confesso sem constrangimento, eu não possuia mais do que uma mera noção geographica. Estou certo que isso acontece a muita gente que, por sua posição e poder, deveria se abalançar a analogos exames das nossas coisas.

A' direita, formando ala á praça, encontra-se um outro soberbo edificio, o Palacio do Interior. Esse é de tres pavimentos como se verá na gravura junto ; é encimado por um frontispicio original, uma secção concava, hemispheroidal, de metal, com esmalte azul claro. Sob este concavo se anicha um busto da Republica em marmore ou imitação.

BELLO HORIZONTE — Palacios do Interior e das Finanças

Comquanto não seja nenhuma obra de genio este frontispicio, é original e isso é tudo no estado actual da architectura entre nós-outros. O que me agradou bastante, e ao meu vêr dá caracter ao edificio, é o seu portico de columnas doricas em marmore revesso veiado de estrias vermelhas, que lhe dão um tom sanguineo lindissimo. Donde veiu este marmore ? Não sei bem, mas é mineiro.

Dizem-me que é extrahido duma enorme jazida proxima á capital e denominada Acaba-Mundo. Isso em mãos de europeu valeria por uma mina de ouro. E ahi está quando não posso louvar o que é nosso.

Mas, sem sahir da Praça da Liberdade, ao lado desse edificio está o da Secretaria das Finanças, grande e imponente, tres andares em tres corpos, sobre uma pequena escadaria; o pavimento inferior é de estylo dorico, e os de cima de estylo corynthio.

Os tres corpos do edificio, pintados de rosa-claro, estão dispostos de modo que o do centro recúa do alinhamento geral. A escadaria desse palacio como a do anterior é sobre armação de ferro com balaustradas artisticas de optimo effeito. Interiormente está decorado com aquella sobriedade que não exclue o bom gosto e convem ás repartições publicas. Este custou 853:073$ e o da Secretaria do Interior cerca de 900:000$000.

desenho, ladeado por duas portas, tambem de ferro, mas estreitas; no segundo pavimento, nos corpos lateraes, duas janellas e no corpo central cinco; no terceiro pavimento, uma janella nos corpos lateraes e cinco no central. No frontão dos corpos lateraes vêem-se em relevo as iniciaes S. A.

E' no pavimento terreo desse bonito edificio que se acha installada provisoriamente a prefeitura municipal de Bello Horizonte.

Bello Horizonte — Palacio da Agricultura

Do lado opposto, isto é, em angulo perpendicular ao em que se acha o Palacio do Governo, edificaram o da Secretaria da Agricultura, um pouco semelhante, nas suas linhas geraes, ao que acabei de mencionar; mas nos detalhes obedece ao estylo toscano, e agrada geralmente. Tem como o anterior, na sua fachada principal, tres corpos distinctos, dos quaes o do meio reentra do alinhamento. Como o outro tambem tem tres andares.

Tem no primeiro pavimento, em cada corpo lateral, duas janellas; pelo corpo central um portão de ferro, largo, de bonito e artistico

Ahi vi eu bellos quadros a oleo, representando vistas do antigo arraial que foi a semente dessa progressista cidade.

Outros edificios dignos de relato, pela palavra e pela photographia, ennobrecem a cidade, como o Quartel Policial, num trecho aberto aos banhos da viração livre.

Sua fachada principal modo $112^{m},50$ de comprimento. Compõe-se de cinco corpos: um central de 28 metros de comprimento e 15 de altura, dois lateraes mais baixos e dois torreões nas extremidades. No pavimento terreo alojam-se, á esquerda, o esquadrão de

cavallaria, e á direita a 1ª companhia de infanteria do 1º batalhão, no centro o estado-maior, o corpo da guarda e o xadrez, de um lado, a solitaria e a arrecadação do arroiamento, do outro.

No pavimento superior, na frente, a sala do commando da brigada e a secretaria; nos fundos o gabinete do commando, sala da ordem, etc.

Ao fundo estão as cavallariças, que visitei com o interesse que sempre me mereceram as coisas attinentes á reconstituição militar do paiz. Uma coisa vi alli que registrei, logo, na minha carteira de notas: a cavalhada era creoula, toda proveniente das fazendas de creação de Minas. Por certo não era uma cavalhada bonita e denotando cruzamento de boas raças, como a que vi em quarteis do Amazonas, Pará, Bahia, S. Paulo, etc.; porém era forte, e era producto creoulo, isto é, da creação indigena, emquanto a daquelles era... é do Rio da Prata!

No Paraná e no Rio Grande do Sul vi tambem productos creoulos formando a cavalhada das forças locaes. Bons indicios.

Junto a este quartel inauguraram uma optima linha de tiro, onde paisanos e milicianos podem se adestrar no manejo do fusil tão necessario, por isso mesmo que nosso exercito quasi não tem reservas.

A egreja de Santa Ephigenia, erguida um pouco aquem desse quartel, é um mimo, com sua fachada de estylo gothico.

A Santa Casa de Misericordia, é bello edificio, não tendo emtanto as proporções da do Pará, do Recife, ou da Bahia, e menos ainda as da colossal construcção da praia de Santa Luzia, no Rio de Janeiro. E' um edificio de architectura phantasiosa, mescla do gothico e do classico hellenico.

A principal entrada é de cantaria de boa pedra, com patamares tambem de cantaria, tendo a frente do terreno, em que está o edificio, 120 metros, fechada por uma balaustrada. Ao lado se acham, em planos differentes formando as alas do edificio, as enfermarias vastas de oito metros sobre 30, internamente bem arejadas, com seus tectos curvos, e grandes janellas com bandeiras de vidro, que giram em torno de um eixo.

Bello Horizonte — Quartel da força policial

O edificio central é de sobrado e tem um grande portão, onde vão ser alojados o laboratorio chimico, depositos e quartos para o pessoal que alli estiver de serviço.

Noutra vasta praça, ainda não calçada nem ajardinada, construiram o mercado, edificio côr de ferrugem, de base de um parallelogramo, sendo sua estructura inteiramente de ferro, como a do mercado da Fortaleza. Este, porém, apezar de muito menor em tamanho — podendo metter-se inteiro dentro do do Minas, — o excede em elegancia.

subdivididos entre si, até á altura de um metro, por chapas de ferro e dahi para cima com grades. Todos os commodos são munidos de portas para o exterior, havendo em toda a largura desses compartimentos, para o lado externo, grades de ferro, entreliças que podem abrir ou fechar á vontade.

O edificio que custou cerca de 200:000$, é coberto de metal e circumdado por um passeio de dois metros de largura, protegido pelas saliencias do telhado. O chão é cimentado. Devo mencionar ainda : o lindo templo, de

Bello Horizonte — O Mercado Publico

O mercado de Bello Horizonte, é de aspecto severo, compõe-se de uma frente de 42 metros quadrados de comprimento por quatro de largura e duas alas lateraes, que medem 21 metros de comprimento por quatro metros quadrados, cada uma.

No frontispicio, voltado para a praça Quatorze de Fevereiro, erguem-se dois graciosos torreões de 13 metros de altura, por quatro metros de comprimento e quatro de largura, collocados nas duas extremidades.

As frentes e as duas alas lateraes são divididas em 48 pequenos commodos de $2^{m2} \times 2^{m2}$,

estylo flamengo, em ultimação, do Sagrado Coração de Jesus; o Gymnasio Mineiro, num edificio de bizarra architectura, proximo á Secretaria do Interior ; o da Academia de Direito, bonito predio ; o em que funcciona a Delegacia Fiscal e Caixa Economica, com a sua fachada sobre motivos escossezes, asymetrica, mas de bello effeito ; o Senado, num predio grande, mas de arte banal ; o da Camara dos Deputados, o da Secretaria de Policia, muito elegante e apropriado ; o da Imprensa Official, que tem proporções aristocraticas, sem, aliás, quaesquer accessorios decorativos ; o

do Grande Hotel, na esquina de duas largas ruas, pintado de ocre-rosa, e com uma dupla fachada; e mais notavel ainda é a sumptuosa matriz de S. José, ora a concluir-se, desenho do architecto brazileiro Nascentes Coelho; é de estylo manuelino moderno, tendo a fachada 30 metros, os lados 60, e a torre central 40 metros até a cruz.

* * *

INSTRUCÇÃO PUBLICA, VIAÇÃO, COMMERCIO, ETC. — Minas Geraes é de todo o Brazil o Estado que custeia maior numero de escolas primarias. Nenhum presidente alli deixou de entender que, desde que sua população é a maior do paiz, o numero de escolas não deve ser inferior ao de nenhum outro. Minas Geraes fez, ha pouco, a sua estatistica escolar, chegando aos seguintes dados:

De 530 districtos, constitutivos de 97 comarcas, são estes os resultados: creanças que recebem instrucção 52.655, sendo 31.501 meninos e 21.154 meninas; creanças que não recebem instrucção 32.356, sendo 17.713 meninos e 14.643 meninas; recebem instrucção nas escolas do Estado 41.918 creanças, nas particulares 4.406 e no seio da familia 825.

Existem no Estado 1.501 cadeiras de instrucção primaria, sendo 488 urbanas e 1.013 districtaes; 671 para o sexo masculino, 646 para o feminino e 184 mixtas.

Durante o anno findo, 1903, dos mappas estatisticos se apurou o seguinte resultado: alumnos matriculados 33.068, sendo 19.421 meninos e 13.647 meninas; alumnos frequentes 13.113, sendo 7.556 meninos e 5.557 meninas.

BELLO HORIZONTE — Fachada principal do Gymnasio Mineiro

Ha uma acreditada escola de minas em Ouro Preto, que presta optimos serviços, e 15 escolas profissionaes, noutras cidades.

Nessa mesma cidade funcciona uma magnifica Escola de Pharmacia, com cerca de 300 alumnos, a qual goza de justo conceito em todo o paiz; na capital, o Estado mantém o o Gymnasio Mineiro, aos moldes do Gymnasio Nacional, do Rio, a Escola de Direito, installada em optimo edificio; e varias escolas nor-

maes, em cidades do interior. Em Barbacona está o Internato do Gymnasio, com 100 alumnos, e é um instituto modelo, tendo sua bibliotheca uns 10.000 volumes; e em Juiz de Fóra, a Academia de Commercio, muito reputada alli.

Não me esquecerei da Bibliotheca Publica, ha pouco fundada em Bello Horizonte, com uns 15.000 volumes, o que é um bello começar; mais notavel, porém, é aquella que o infatigavel mineiro Napoleão Reys, do ministerio do exterior, fundou não ha muito na cidade do Lamim, accumulando cerca de 20.000 volumes, obtidos, um a um, pacientemente, por doações particulares. Tão bello exemplo de força de vontade não póde deixar de suscitar generosos e patrioticos imitadores. Actualmente existem em Minas 51 bibliothecas publicas distribuidas pelas cidades principaes. Das escolas normaes cito as de Ouro Preto, Sabará, Juiz de Fóra, Campanha, Diamantina, S. João d'El-Rey, Uberaba, Arassuahy e Montes Claros, com 150 a 200 alumnos cada uma.

— Quanto a estradas de ferro, sómente um Estado no Brazil possue mais extensa rêde do que Minas. — já se vê que é S. Paulo. A verdade é que alli em Minas não se tem poupado sacrificios para o augmento da viação ferrea no territorio do Estado. A quasi totalidade da divida mineira está representada nos dispendios com esse serviço.

BELLO HORIZONTE — Edificio da Escola de Direito

A rêde de viação ferrea do Estado em 1902 attingia a 3.480 kilometros, assim distribuidos:

ESTRADAS MINEIRAS	METROS	
Leopoldina	842,156	
Oéste de Minas.	634,000	
Sapucahy.	371,000	
Bahia e Minas	233,800	
Muzambinho	94,895	
Cataguazes	48,180	
João Gomes a Piranga. .	26,564	
Paraopeba	12,000	2.312k,595
ESTRADAS FEDERAES	METROS	
Central do Brazil. . . .	574,592	
Minas e Rio	147,000	
Muzambinho	144,000	
Mogyana	302,000	1.167k,592
		3.480k,187

O Estado de Minas tem dispendido até agora com sua viação ferrea:

Em subvenções, 892:764$000.

Em garantia de juros, 24.162:191$938, distribuidos pelas seguintes estradas:

Leopoldina.	8.173:821$509
Oéste de Minas	7.022:954$165
Sapucahy	8.418:521$745
Muzambinho.	140:438$845
João Gomes a Piranga	406:455$674
	24.162:191$938

Em emprestimos, 15.875:412$051, sendo:

Sapucahy	6.920:000$000
Muzambinho.	5.644:412$051
Espirito Santo e Minas	3.311:000$000
	15.875:412$051

Despendeu com a E. F. Bahia e Minas (compra, emprestimo, construcção do prolongamento até Theophilo Ottoni, estudos até Arassuahy) 16.191:867$788.

Ao todo — 57.122:235$777.

O total da renda bruta destas ferro-vias do Estado, que em 1889 foi de — 3.983:990$482, e em 1900 de — 8.213:057$312 — elevou-se em 1901 a — 10.222:688$247 e, em 1902, a — 13.121:502$600.

	METROS
Actualmente a extensão das estradas de ferro em trafego é de. . .	3.648,277
sendo de concessão mineira. . .	2.310,685
e de concessão estadual ou de propriedade da União	1.337,592

Acham-se em construcção cerca de 600 kilometros, em varias linhas, concessões do Estado e da União, sendo que só a Central do Brazil inaugurará por estes dias [1] mais 50 kilometros entre Silva Xavier e Curvello. A Oeste de Minas, encerrado o seu periodo de liquidações, tem executado as seguintes obras: na linha de Paula Freitas a Barra Mansa já estão concluidos dois kilometros e em menos de dois mezes estarão inaugurados 20 kilometros; do lado da Formiga, está já feito um kilometro e falta outro para chegar á ponte de Sant'Anna, que tem de ser assentada e fica além da estação de Bugio.

Brevemente será inaugurada a estação de Paróbas, que se denominará Ataulpho de Paiva.

Da Barra Mansa ao S. Francisco estão promptos 212 kilometros, sendo de leito 212 e completamente concluidos 97, e a Angra dos Reis 48 kilometros, isto é, até Rio Claro.

No trecho mais difficil da Mantiqueira está o leito prompto e o da Serra do Mar está muito adeantado, (linha de grande importancia), sendo ligado ao ramal de Santa Cruz para transporte de gado ao Rio de Janeiro.

Tudo isto com referencias á bitola de um metro, pois com relação á do $0^m,76$, de Sitio a Paraopéba e a Lavras a estrada tem 700 kilometros em trafego.

Assim, ao encerrar-se este anno de 1904, o Estado de Minas terá visto elevar-se a sua rêde ferro-viaria a mais de 4.000 kilometros de extensão.

— A força publica é constituida por uma Brigada Policial composta de 1.600 praças de pret e 100 officiaes, formando tres batalhões de infanteria e um esquadrão de cavallaria, tudo sob o commando em chefe de um coronel, quasi sempre official do exercito federal.

Os batalhões têem effectivo muito desegual; pois, o primeiro é composto de 919 praças, aquartelando no magnifico edificio já descripto, na capital; o 2º que estaciona em a cidade de Uberaba, tem um effectivo de sómente 310 praças; e o 3º batalhão tem seu quartel em Diamantina, com um effectivo de 350 praças. Unicamente o corpo aquartelado na capital tem banda de musica.

O esquadrão de cavallaria, commandado por um capitão tem o effectivo de 200 praças.

O armamento não é uniforme, havendo Comblain, Mauser, Chassepot, etc., conforme o quadro que dou na pagina em frente.

1. Abril de 1904.

ARMAMENTO E MUNIÇÃO DA BRIGADA POLICIAL DE MINAS GERAES

Carabinas «Chassepot»	194
Idem «Comblain»	536
Idem «Mauser»	200
Idem «Menié».	75
Clavinas «Marlin-Safety»	6
Espadas com bainha, para cavallaria .	448
Idem, idem, para inferiores do estado-menor.	15
Espadins com bainha para musico . . .	125
Fuzis «Mauser».	1.772
Rewólvers, cal. 380.	6
Idem «Pieper's».	93
Sabres «Chassepot»	170
Idem «Comblain».	778
Idem punhaes «Mauser».	1.856
Idem «Menié».	61
Capsulas fulminantes	2.715
Cartuchos «Chassepot» embalados . . .	5.733
Idem «Comblain» de festim	1.204
Idem «Comblain» embalados	55.494
Idem «Fogo-central» embalados. . . .	2.357
Idem «Mannlicher» embalados	600
Idem «Mauser» de festim	10.188
Idem «Mauser» embalados.	209.423
Idem «Mauser» falsos.	4.930
Idem «Menié» de festim.	328
Idem «Menié» embalados	42
Idem para rewólvers, cal. 380	1.050
Idem, idem «Pieper's».	1.661
Idem «Winchester» embalados cal. 6 .	1 170
Idem «Winchester» embalados cal. 8 .	10.510

* * *

Riquezas naturaes, industrias, manufacturas. — Nenhuma das circumscripções em que se divide o Brazil, excepto quiçá a Bahia, dispõe de recursos naturaes tão multiplos e valiosos como o Estado de Minas; e desses recursos nenhum tem tido uma fama tão merecida de abundancia e de excellencia como os das suas jazidas mineraes.

O ouro e os diamantes de Minas deram e por muito tempo ainda darão que fallar da assombrosa riqueza do Brazil; mas issó não bastava. Recentemente, ha uns 16 annos, descobriram jazidas enormes de oxidos de manganez, que foram logo postas em exploração industrial por se acharem á margem da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Na região norte do Estado, descobriram recentemente vastas jazidas de pedras preciosas, e, segundo o testemunho do jornal official, tem augmentado muito naquella região a explotação de topasios, amethystas, turmalinas e outras pedras coradas, as quaes estão sendo bastante procuradas, principalmente no mercado da Bahia.

As quantidades do ouro extrahido de Minas Geraes nos tempos da dominação portugueza chega a ser incrivel; basta dizer que só no periodo de 1700 a 1820 as taxas ou impostos cobrados sobre essa mineração se elevaram a 7.137,5 @, num valor de 53.529:750$000. «O ouro extrahido durante este periodo, importou em 35.687,5 @, num valor de 267.656:500$000; cabendo ao districto de Ouro Preto a contribuição de 22 %, ao de Sabará 23 %, ao de Marianna 25 % e o resto a outros districtos [1].»

Da mensagem do vice-presidente Costa Sena transcrevo esta relação do ouro exportado por Minas Geraes, com seu valor official, durante os annos de 1896 a 1901:

	GRAMMAS	RÉIS
1896.	1.988.527	5.397:169$233
1897	2.233.214	7.184:658$764
1898.	3.090.205	10.816:072$823
1899.	4.192.414	13.682:551$467
1900.	4.304.688	13.314:518$353
1901.	4.012.221	10.771:671$811
Total . . .	19.821.999	61.164:672$151

Não está incluido ahi o ouro em pó exportado durante o mesmo periodo.

E' impossivel, num livro breve como este, entrar em miudas informações sobre as minas de ouro em actividade actualmente. Já não são tão poucas, que eu as possa mencionar aqui com os dados que lhes dizem respeito.

Entre ellas, porém, se destaca a do Morro Velho, dirigida pelo habil engenheiro dr. Chalmers, que está montada com todos os appa-

1. Alcides Medrado. — *Brazilian Mining Review*. Ouro Preto, *July 1902*.

relhos e melhoramentos modernos. Ultimamente tem conseguido grossos resultados.

Outra, de que vale a pena fallar, é a da Companhia Minas Aurifera, dirigida até ha pouco pelo dr. Urbano Marcondes. A mina é situada em Honorio Bicalho, litteralmente á beira da estrada, pois fica á direita da E. de F. Central do Brazil, tanto que os passageiros vêem do comboio o trabalho do engenho e lhe ouvem o ruido.

Minas – A grande cachoeira dos Tombos de Carangola, nas divisas de Minas e Rio

Percorri minuciosamente esta mina em 18 de fevereiro de 1903; tenho a melhor impressão da riqueza do minerio, que vi extrahir, e preparar, como da ordem e perfeita regularidade dos serviços. Dez galerias e seis poços constituem o interior da mina, para a qual se entra por um tunnel revestido de tijolos. As galerias medem de 35 a 120 metros. Ha abundancia de agua, captada a oito kilometros de distancia, de uma formosa cachoeira, em terrenos pertencentes á empreza; o extenso aqueducto, como o engenho e mais obras do estabelecimento, acham-se no melhor pé de conservação. Os veeiros em explotação são muito ricos, obtendo-se 400 grammas por tonelada de pedra. Infelizmente, devido á má situação da praça, á retracção dos bancos, não tem sido possivel á empreza levantar capitaes, para desenvolver suas explorações.

Quanto á exploração dos oxydos de manganez, póde-se dizer que nem 1 % das jazidas conhecidas e descobertas em todo o Estado, se acha contribuindo para a fortuna do paiz; porquanto até agora só estão em explotação as situadas á margem das ferro-vias. Ainda assim, nada mais animador que o espectaculo, patente aos olhos dos passageiros da Estrada

de Ferro Central, dessas poucas jazidas em actividade. Da estação de Laffayete em deante, principalmente em a de Miguel Burnier, tive ensejo de assistir ao embarque de enormes quantidades de minerio, em vagões que logo se remettiam engatados ao expresso para o Rio de Janeiro, com destino á Europa e á America do Norte. O Estado de Minas vae-se tornando um dos grandes exportadores deste importante elemento da industria, tendo a sua exportação, no anno de 1901, se elevado a 92.601.146 kilogrammas, no valor official de 2.113:438$650, e em 1903 a 120.101.600 kilogrammas no valor de 3.007:418$900.

Vem a proposito transcrever estas referencias do *Anvers-Bourse*, ácerca da explotação do manganez no Brazil, iniciada por Minas Geraes com tamanho exito :

« A industria do manganez no Brazil, ainda muito recente, porque só conta uma dezena de annos de existencia, promette tornar-se o mais sério concurrente do commercio de manganez. Si se tardou em explorar as jazidas de manganez no Brazil, foi porque com a crise economica, consequencia do curso forçado do papel-moeda naquella republica sul-americana, tal ramo de industria era absolutamente oneroso.

Como é sabido, o manganez é especialmente utilisado nas fabricas de aço, e as industrias metallurgicas estão ainda pouco desenvolvidas na America do Sul. E', pois, exclusivamente para exportação que se póde basear a explotação das jazidas do manganez.

As primeiras foram descobertas em 1888 por um engenheiro empregado na construcção da E. F. Central, proximas á estação de Miguel Burnier (Estado de Minas Geraes)[1]. Um capitalista brazileiro foi o primeiro a exportar o minerio de manganez para a Inglaterra e os Estados-Unidos, e nesses paizes uma série de analyses mostrou que o mineral brazileiro contém na média mais de 55 °/₀ de manganez. Em nenhuma parte do mundo encontra-se minerio tão rico. Sómente o mineral da Hespanha approxima-se do brazileiro com um producto médio de 53 °/₀ do metal.

Os minerios exportados da Grecia, do Chile, da ilha de Cuba e da França contêem 52 °/₀ de manganez. Depois destes vem o do Caucaso com 51 °/₀. O mineral brazileiro tem mais a qualidade de quasi não conter phosphoro.

Não sorprehende, pois, que, dadas essas circumstancias, a exportação do minerio brazileiro tenha augmentado em proporções extraordinarias, progredindo turgidamente de 6.785 toneladas metricas, em 1895, a mais de 120.000 toneladas em 1903, sómente das jazidas do Estado de Minas Geraes.

O Brazil fornece agora de 350.000 a 400.000 toneladas metricas de minerio de manganez ao mercado universal. »

Neste momento, após a ultima crise financeira, que acarretou uma geral depressão do trabalho em todo o paiz, nota-se alli um forte renascimento da actividade industrial, principalmente no que se refere á mineração. Varias emprezas novas têem se organisado, com capitaes extrangeiros umas, outras com capitaes brazileiros, como a do dr. Alberto Faria, que está empregando, com enorme exito, o systema de dragagem do leito dos rios, pela primeira vez ensaiado em nossa terra.

Além das minas de ouro e lavras de diamantes, já em trabalhos, muitas outras, principalmente de diamantes, vão sendo compradas em municipios do norte os quaes, segundo se espera, tornar-se-ão, breve, animados centro de explotações.

Outra coisa caracteristica da riqueza do solo mineiro é o valor que se liga á reputação actual das suas aguas, de suas villas balnearias.

São abundantes e numerosas essas fontes em diversas zonas do Estado, algumas dellas já vantajosamente reputadas, principalmente na extensa bacia vulcanica de Caldas, Lambary, Cambuquira e Caxambú, etc., outras, porém, quiçá em muito maior numero, ainda são mal conhecidas. Ultimamente começa a se operar um movimento de interesse em

1. Recentemente descobriram-se novas jazidas, tão consideraveis quanto essas, no interior da Bahia, que logo iniciou a exportação desse minerio.

torno dessas extraordinarias riquezas hydromineraes do Estado de Minas.

Algumas emprezas se organisaram. O reconhecimento do valor destas águas está sendo, portanto, mais rapido e amplo, por isso mesmo que uma propaganda melhor orientada por parte das emprezas e o proporcionamento dê diversões, outr'ora descuradas, aos frequentadores, estão attrahindo maior concurrencia, valorisando tão ricas estações hydrothermaes, notadamente a estação de Caxambú, celebre em todo o paiz pela excellencia de suas aguas.

O outro elemento da riqueza de Minas é a sua industria agro-pecuaria e o respectivo commercio de exportação; como se sabe, é principalmente na zona do oeste e noroeste onde se extendem vastos taboleiros e campinas de primeira ordem, que se desenvolve a industria de creação do gado e de lacticinios. No sul, porém, tambem se desenvolve.

A' cidade de Passos, de que adeante dou uma vista, é na zona do sul mineiro um dos centros da maior actividade ganadeira, realizando-se alli grandes feiras todo anno.

E' um espectaculo curioso o das entradas de gado magro na feira de Passos, a mais concorrida de toda a zona sul mineira, onde affluem os compradores invernistas de uma grande extensão do sul de Minas.

« Zona eminentemente apta para a engorda do gado que se cria nos sertões de Minas, Goyaz e Matto Grosso, as circumvisinhanças de Passos são as que mais concorrem para os mercados consumidores com o gado gordo.

CAXAMBÚ — Vista dum trecho da cidade

Dispondo tambem de campos para a criação de gado, não é pequeno o concurso que presta á producção geral do Estado.

O municipio de Passos compra aos sertanejos 35.000 rezes magras annualmente, que vão ás feiras de gado gordo de S. Paulo e Minas em duzentas e tantas partidas.»

Estas rezes magras são adquiridas pela quantia média de 2.100:000$. O numero de rezes criadas no municipio é de cerca de 14.000, que representam um rendimento bruto approximado de 560:000$ annualmente. O numero de hectares de invernadas é de cêrca de 50.000.

Todavia, a exportação do gado em pé tem decrescido continuamente, como se vê :

ANNOS	VACCUNS	SUINOS
1897	153.928	22.488
1898	131.648	—
1899	135.239	17.551
1901	127.124	21.171
1902	122.293	19.242

E' que o consumo interno vae crescendo de anno em anno, e Minas dentro em pouco passará de exportadora a importadora de gado.

Entretanto a industria dos lacticinios tem augmentado.

Em diversos pontos do Estado estão funccionando numerosas fabricas de manteiga de exportação da manteiga, de Minas para o Rio de Janeiro, durante o anno passado (do 1903) se elevou a 247.886 kilogrammas.

O total dos productos do Estado exportados, segundo um valor official, foi o seguinte :

ANNOS	VALOR OFFICIAL
1897	180.517:244$000
1898	153.300:499$000
1899	172.813:732$000
1900	180.851:661$000
1901	182.360:008$000
1902	185.088:772$400
1903	202:350:900$600

Depois da Bahia, Minas Geraes é a região brazileira que actualmente apresenta mais

Ouro Preto actual — Monumento ao Tiradentes na praça do mesmo nome, e a antiga cadeia reconstruida

excellente qualidade, que, além de ser exportada em quantidades consideraveis para visinhos Estados, vae alijando de nosso commercio productos artificiaes e suspeitos, como quasi todos os de importação europea.

Para se fazer idéa do desenvolvimento que tem tido esta industria, basta referir que a variada exportação. Eis uma lista dos 25 principaes generos de exportação mineira, pela ordem com que se apresentam ao mercado :

Café, gado vaccum, ouro, queijos, fumo em rolo, toucinho, aves domesticas, borracha, gado suino, manganez, milho, leite, tecidos

nacionaes, madeiras, gado cavallar, couros seccos, sola, gado muar, batatas, diamantes, feijão e favas, rapaduras, aguardente, arroz, couros salgados.

O Estado, quanto á variedade de seus productos, póde-se dividir em cinco zonas distinctas, das quaes a mais importante (relativamente á producção) é a zona do sul, depois seguindo-se a do oeste, depois a de léste e por fim a do centro e a do norte.

fabris. Os terrenos da usina Esperança cobrem uma superficie de 10.869.152 metros quadrados, tendo o minerio uma riqueza de 65 a 69 °/₀ de ferro metallico.

A usina envia aos mercados não só ferro guza e em barra, como artefactos, grelhas, tubos, vigas, balaustres, rodas e eixos de vagões, etc.

Está distante 338 kilometros do mercado do Rio e 18 do de Bello Horizonte. O seu

OURO PRETO ACTUAL — Rua S. José, vendo-se ao fundo a *Casa dos Contos*

A industria manufactureira não é tão variada em Minas como no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro ou S. Paulo; ha, porém, alli um grande numero de bons estabelecimentos fabris, de alguns dos quaes não se poderia encontrar facilmente semelhantes no paiz.

Quero me referir ás boas fabricas de ferro guza alli existentes.

Uma é a usina Esperança, que se vê á esquerda da E. de F. Central, quem vae para Bello Horizonte, em um sitio baixo pertencente á cidade de Itabira; fórma um grupo de edificações, dominadas pela infallivel chaminé indicativa da natureza das construcções

director e proprietario é o joven metallurgista brazileiro, dr. Queiroz, que tem feito progredir muito o estabelecimento. E' dessa usina o ferro empregado pelas officinas productoras de rodas, etc., da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Ha junto á mesma Estrada Central uma outra fabrica de ferro guza, conhecida sob o nome de Usina Wigg, fundada pelo engenheiro brazileiro dr. Wigg, que foi o creador do primeiro forno-alto, para o preparo do ferro no Brazil, de iniciativa particular, bem entendido.

Quando andei por essas paragens ouvi queixas, muito justas, dos laboriosos fabri-

cantes de ferro, contra os impostos pesadissimos, para uma industria que está a nascer, com que os tributa o legislativo do proprio Estado.

« Os artefactos, dizia o sr. Wigg, quer daquella Usina, quer de outra que montei subsequentemente sob a denominação de Usina Wigg, são hoje taxados pelo fisco estadoal por preços muito superiores ao justo e razoavel. »

Foi em Minas, no logar chamado Morro do Pilar, que se fundou a primeira fabrica de ferro do Brazil.

As fabricas de tecidos de algodão existem em varias cidades do interior, e importam muito algodão dos Estados do norte, quando Minas poderia desenvolver em grande a cultura dessa malvacea. São tambem numerosas as fabricas de manteiga, queijos, etc., cujo mercado principal é o Rio, onde o producto mineiro tem conseguido se firmar, eliminando o similar europeo e platino.

Uma das fabricas mais notaveis do paiz pela excellencia dos seus productos é a pertencente ao dr. João Pinheiro, a qual produz e exporta por grosso toda sorte de artefactos de louça sanitaria, ceramica de optima qualidade em nada inferior á ingleza e á franceza.

Ouro Preto antiga — A casa de Thomaz Gonzaga. Construida em meados do seculo XVIII

Fabricas de cerveja, sabão, vellas, chapéos, calçados, comestiveis, etc., existem em todas as principaes cidades mineiras.

Um documento official[1] publicou esta relação da existencia dellas em 1903 :

FABRICAS, USINAS E ENGENHOS NO ESTADO DE MINAS GERAES

Engenhos de café.	1.073
Engenhos de canna a agua ou vapor.	2.854
Engenhos de canna a animal.	10.380
Moinhos	11.949
Engenhos para mandioca. .	966
Engenhos para arroz	713
Fabricas de manteiga . . .	98
Engenhos de serra	417
Cortumes.	70
Engenhos para o ouro . . .	15
Engenhos para o ferro . . .	61
Engenhos para o diamante .	3
Caieiras	96
Ceramicas	13
Olarias.	1.133
Marcenaria.	303
Serralheirias	122
Fabricas de tecidos.	22
Typographias.	140
Padarias.	556
Cervejarias.	66
Alfaiatarias	671
Sapatarias	617
Sellarias	374
Fabricas de seges, etc. . . .	12

Existiam mais alli, na mesma epoca : 19.590 fazendas de café com 118.544.000 pés dessa rubiacea, que produziram, nesse anno, 8.138.000 arrobas; 5.832 fazendas de fumo ; 9.880 fazendas de criação de gado suino; 5.960 ditas de lacticinios; 10.338 ditas de criação de suinos ; 7.628 ditas de cultura de canna de assucar ; 26.682 de cultura de cereaes ; 846 de cultura de fructos e 150 de vinhas; não fallando de fazendas menores.

* * *

Outras cidades do estado.— Já deixei dito que apezar da sua crescida população, que hoje deverá se approximar de 4.000.000 de habitantes, Minas não possue nenhuma grande cidade de mais de 50.000 almas. Ella arrola, porém, entre as suas 117 cidades umas seis, pelo menos, que poderiam ser capitaes de Estado, pela actividade de seu commercio e seu progresso industrial, e pelo seu desenvolvimento cultural e material. Direi dellas em poucas linhas.

Ouro Preto (Dê-se-lhe ainda o primeiro logar, que quem foi rei não perde a magestade, dil-o o brocardo) — Ouro Preto é uma velha cidade cheia de paz; o murmurio soturno e penetrante das tradições cresce-lhe, como uma herva revel, de dentro das costuras dos seus muros, junto com as avencas e as samambaias dos morros que a cercam.

As ruas e as casas parecem rolar pelas ladeiras da montanha de Villa Rica, onde a grimparam seus fundadores, a 1.200 metros sobre o nivel do mar.

Um ramal da E. de F. Central a liga ao Rio de Janeiro. Quão longe vão os tempos em que era punido de morte quem praticasse uma picada de communicação áquellas terras!

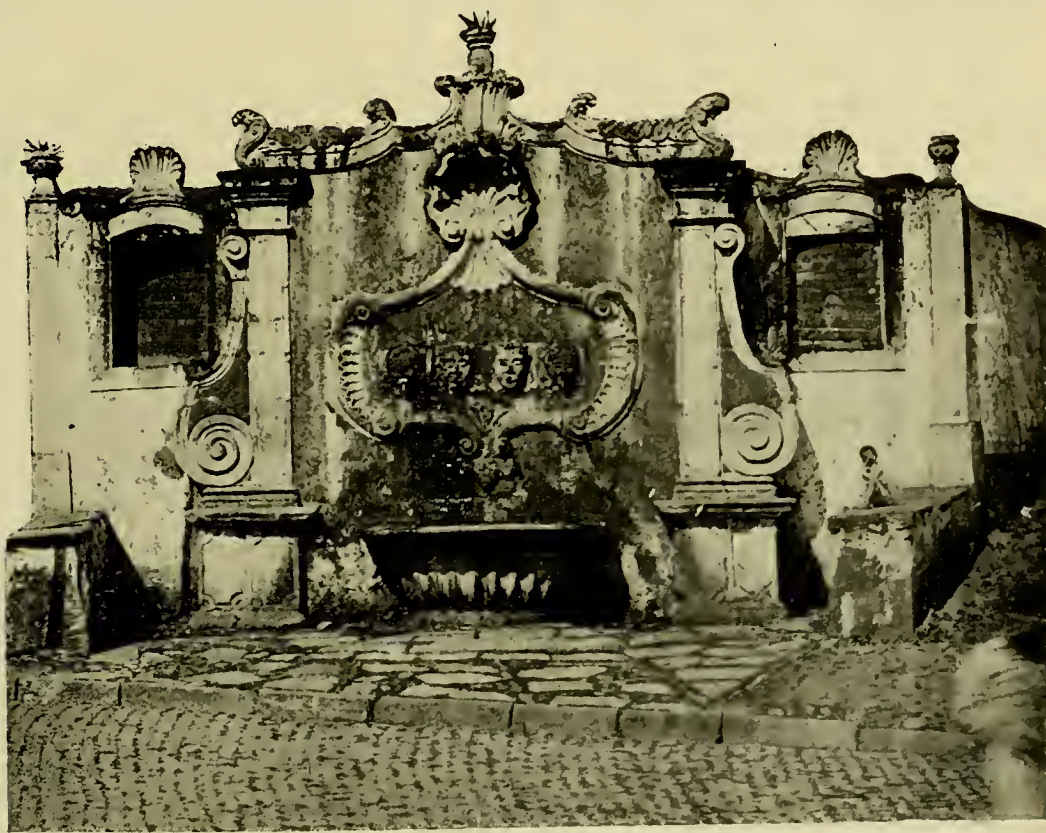
Nas suas seis praças resume-se tudo o que ha de plano horizontal na cidade; mas o mais, 58 ruas, ladeiras, beccos e travessas quebram-se pelos tortuosos accidentes da serrania, como si aquillo fosse um ninho de acrobatas e não uma construcção urbana normal.

Estas palavras escriptas a seu respeito por um homem que visitou numerosas cidades do nosso paiz, mostram bem qual a impressão do recem-chegado ao contemplar actualmente a historica Ouro Preto :

« Ao penetrar nella, o fiz de chapéo na mão, em signal de respeito ás suas tradições gloriosas... O seu aspecto melancholico, os diversos morros sobre os quaes ella se ergue, sua immensa casaria muito antiga, as torres de suas numerosas egrejas elevadas para o infinito, ao longe a extensa serrania de Ouro Preto, a um dos lados o grande bloco do Itacolumi, verdadeira hyperbole de granito, emergindo do alto da cordilheira e como querendo deitar-se sobre ella, e aos pés o rio Funil, correndo ao travez de pedras enne-

1. Do *Minas Geraes* (orgão official) de 7 de julho de 1903.

grecidas e perturbando com o ruido de suas aguas o silencio das mattas que o margeiam; aqui o logar onde se erguia a modesta habitação do redivivo martyr da Conspiração Mineira, alli a Casa dos Contos, onde expirou Claudio Manoel da Costa, mais adeante a casa de Gonzaga, quasi defronte á habitação da bella Marilia, tudo isso produziu em meu espirito uma impressão de respeito e amor por essa lendaria cidade [1]. »

São interessantes como antiguidades dos tempos coloniaes: as suas egrejas, verdadeiramente monumentaes para a epoca, mas de de palacio official quando alli era a séde do governo colonial e, depois, do da provincia; o Gymnasio Ouro Pretano, instituto de educação secundaria, egual aos do Rio; a Escola Normal, a Escola de Pharmacia, que tem prestado magnificos serviços á instrucção profissional em Minas. Vê-se ainda, entre os edificios de origem portugueza, o que servia de Thesoiro, antes da mudança para Bello Horizonte. Este fica ao fundo da rua Tiradentes. E' uma casa vasta, de dois pavimentos, com um mirante ou sotão quadrangular; era conhecida pelo nome de *Casa dos Contos*, e, nos tempos da metropole, Casa do Real Contrato de Entradas.

OURO PRETO ANTIGA — Chafariz architectonico do seculo XVIII, junto á casa de Marilia

architectura desgraciosa; o seu Asylo Santo Antonio; o Collegio Mineiro (com internato e externato) sito á rua do Rosario; a Escola de Minas, reputado instituto de ensino technico, que prepara engenheiros de minas e mineralogistas, installado num grande casarão de fachada austera e nobre, que servia

Numa saleta do seu pavimento terreo, sob a escada principal, esteve encarcerado o poeta Claudio Manoel, apparecendo enforcado numa manhã — suicida ou assassinado — jámais se saberá.

A casa onde morava a Marilia de Dirceu, modesto e feio predio, comquanto o poeta o

1. MOREIRA PINTO.—Vide *Jornal do Commercio*, do Rio, de 16 novembro de 1902.

chamasse palacio, ainda se conserva em bom estado, baixa, cercada de janellas, como se verá na gravura abaixo. Todo visitante de Ouro Preto deve procurar conhecel-a e basta seguir o itinerario que o poeta indicou:

Toma de Minas a estrada
Na Igrèja nova, que fica
Ao direito lado, e segue
Sempre firme a Villa-Rica.

Entra nessa grande terra,
Passa uma formosa ponte,
Passa a segunda, a terceira,
Tem um palacio defronte.

Elle tem ao pé da porta
Uma rasgada janella:
E' da sala, aonde assiste
A minha Marilia bella [1].

alto que o outro; todo o predio está bem conservado.

Ouro Preto possue, além dessas preciosas curiosidades historicas — verdadeiras reliquias do passado de nossa nacionalidade — um soberbo monumento erigido em 1894 á memoria de Tiradentes, e que é um dos mais bellos do Brazil. E' de granito do Rio de Janeiro, e constituido de um elevado obelisco com accessorios decorativos em bronze, encimado pela estatua do martyr, de 2^{m},80 de altura, tendo todo o monumento 19 metros.

Afóra isto, diversas outras construcções, de todo interesse historico e archeologico, poetisam a physionomia da gloriosa ex-Villa Rica: pontes indestructiveis, templos venerandos, fontes e chafarizes, ruinas cyclopicas

Ouro Preto antiga — A casa onde morou a Marilia de Dirceu

Na mesma freguezia, de Antonio Dias, o viajante poderá vêr a casa onde morava o poeta e que lhe pertencia. E' situada á rua Dr. Claudio (chamava-se do Ouvidor no seculo XVIII), em frente ao velho mercado da cidade. E' um edificio de dois pavimentos, muito solido e nada elegante; naquelle tempo era um dos melhores da cidade. Como a rua é em declive, a fachada tem um lado mais

1. T. A. Gonzaga. — *Marilia de Dirceu*, Lyra XXXVI.

da extincta mineração. Das fontes é digna de menção a que existe junto ao jardim da casa de *Marilia*, por seu curioso desenho architectonico e seus detalhes ornamentaes, de que se distinguem quatro carrancas, tudo em pedra. O leitor o apreciará na gravura.

A cidade tinha 11.116 habitantes nos dois districtos de Ouro Preto e S. Gonçalo do Monte (censo de 1892); incluindo, porém, todos os districtos da circumscripção municipal de Ouro Preto, a população é de 59.249 almas.

Fundada em 1698, póde-se dizer que sobre um chão de ouro, foi capital de Minas até o anno de 1897. Com Sabará e Marianna completou o numero das tres primeiras villas creadas em territorio de Minas Geraes, no anno de 1711. Foi durante dois seculos o centro historico de Minas «o maior centro de trabalho e de riqueza de todo o Brazil-colonia, mais conhecido e fallado em Portugal do que mesmo o Rio de Janeiro, a séde do vice-reinado da America Portugueza [1] ».

JUIZ DE FÓRA — Casa do jury e cadeia publica

Agora, destituida das honras de capital, é como uma mãe que sobrevivesse aos seus filhos,— triste e só entre os seus pensamentos e o éco das suas tradições.

Mas é o caso de lhe repetirmos daqui essas palavras de um jornal de Bello Horizonte no dia mesmo em que a destituiam da sua hyerarchia duas vezes secular: « Quem sabe si o teu seio opulento se desatará numa exuberante floração de ouro, muito ouro fulgido, com que, de novo, faças os homens penetrarem no mais fundo dos teus rochedos, para ainda uma vez, felizes garimpeiros, depen-durar na visinhança dos céos outros marcos milliarios da felicidade que te sorriu [1] ?

Ouro Preto possue illuminação electrica, abastecimento d'agua, jornaes, uma academia de mineração, bons collegios, hoteis, hospital publico, etc., bibliothecas, fabricas diversas; e agora está se transformando gradualmente numa cidade progressista, mormente depois da inauguração do seu caminho de ferro, ramal da Estrada de Ferro Central.

Juiz de Fóra — E' a mais importante cidade da zona da Matta, ligada ao Rio pela Estrada de Ferro Central; tem uma outra ferro-via, a do Piau, que dahi parte. E' cidade muito industrial, illuminada a luz electrica, tendo grande animação de commercio, agua encanada, etc.

Entre seus estabelecimentos fabris notarei estes : Tecelagem Mascarenhas, num soberbo edificio de 42 janellas na fachada principal, com uma esbelta chaminé; fabrica de moveis, (é de primeira ordem) a vapor, produz moveis de estylo em madeiras brazileiras; a fabrica de pregos (pontas de Pariz), produzindo tres toneladas de pregos, por dia, a vapor; a Me-

1. XAVIER DA VEIGA.— *Ephemerides Mineiras*. Pag. 332.

1. *Ibid*. Pag. 330.

chanica Mineira, occupa uma área de 7.800 metros quadrados, produz trabalhos de ferro fundido, machinas para lavoura, vagões, foi inaugurada em 1890; fabrica de calçados, fundada em 1893, produz e exporta calçados finos e communs para todo o norte de Minas; Empreza Industrial, é tambem de recente installação, com machinas aperfeiçoadas, fabrica mosaicos e ladrilhos, ornatos de pedra plastica, etc., o edificio espaçoso occupa uma area de 1.600 kilometros quadrados; Construcção Mineira, empreza de edificações urbanas e ruraes; e outras menores.

Juiz de Fóra tem grandes edificios publicos ou particulares, como o Banco de Credito Real, o da Academia de Commercio, o palacio C. Andrade & C., a grande construcção onde funcciona o jury, tendo ao fundo a cadeia publica; e varios outros. Tem jornaes, hoteis, telegraphos, clubs, etc. Sua população andava por 22.586, (censo de 1892), sendo homens 12.134 e mulheres 10.452. Hoje tem 38.000 habitantes (censo de 1902).

JUIZ DE FÓRA — Fabrica de tecidos Mascarenhas

UBERABA — Santa Casa de Misericordia

Uberaba — E' a princeza do triangulo mineiro. Cabeça de comarca, destinada a um futuro poderoso quando a ferro-via mogyana

levar seus trilhos a Goyaz. E' séde da diocese de Goyaz e parada do 2º batalhão do Estado; tem escola normal e umas 20 escolas elementares no seu municipio, tres jornaes, fabricas de cerveja, de cigarros, de massas alimenticias, de tecidos de algodão, outras de sabonetes, de instrumentos de corda, etc.

Sua população regula por uns 30.000 habitantes, incluindo os districtos de Uberabinha, Alagoas e Campo Formoso, que a ladeam. A matriz (cathedral da diocese de Goyaz) é

UBERABA — Camara Municipal

um grande e bello templo, de estylo gothico, desenho do archicteto brazileiro Ataliba Valle, a fachada representa um todo homogeneo com a secção central, que se abre em bello portico ogival sobre a escadaria, e se prolonga em fórma de campanario de 30 metros de altura, terminando em pyramide octogonal. Um regulador chronometrico está imbutido na face do torreão que dá para a vasta praça em que é situada a matriz, a qual, começada a construir em 1848, só foi terminada em 1886.

Outros predios notaveis:

O paço municipal é um predio que, si não tem elegancia, tem solidez, situado ao lado do bonito jardim publico, foi construido em 1837, a expensas do povo. E' um edificio de dois pavimentos e cinco aberturas (portas ou janellas) em cada um;

Theatro S. Luiz, grande edificio, que não tem nada de notavel como architectura, está á praça da matriz, com lotação para 600 espectadores;

Collegio Uberabense, é uma longa construcção abarracada, no alto de uma ligeira collina, dirigido sob as vistas do bispo, e destinado á educação de 100 jovens;

A Santa Casa de Misericordia, construida por um frade italiano, sobre uma eminencia a cavalheiro da cidade, foi inaugurada em 1826: edificio grande, mas sem estylo architectonico;

Collegio Nossa Senhora das Dores, vasto predio de dois andares, inaugurado em 1893, de architectura banal, tem internato e externato e é dirigido por dominicanos francezes que ministram alli a tresentos jovens uberabenses instrucção primaria e secundaria.

Varios clubs e sociedades litterarias ou recreativas animam a vida social alli, entre ellas citarei o *Sport Club*, que edificou um elegante hippodromo; a União Uberabense que mantém uma aula a banda de musica; a *Sociedade Española*, tendo sua séde em bonito predio no logar chamado Fabricio, uma das eminencias da cidade; a *Fratellanza Italiana*, que construiu um bom edificio para sua séde, inaugurando-o a 20 de setembro de 1901; o Gremio Recreativo e outras.

Recentemente Uberaba resolveu adoptar a illuminação electrica, tendo já adeantados os trabalhos para esse melhoramento.

Tem a cidade 87 ruas, 17 praças, quatro ladeiras, 1.891 habitações, sete templos catho-

licos e um protestante, da egreja metholista.

S. João-d'El-Rey — No dia 8 de dezembro de 1713 o governador portuguez d. Balthazar da Silveira chegou ao arraial do Rio das Mortes e com as solemnidades costumadas declarou-o elevado a villa, substituindo-lhe o feio nome primitivo pelo de S. João-d'El-Rey, que ainda conserva. O que seria a villa da-

UBERABA — Cathedral catholica

quelle tempo? Hoje é uma cidade em phase de crescimento, prospera e bella.

Como a grande maioria das cidades coloniaes, no territorio mineiro, S. João-d'El-Rey passou por tres periodos distinctos antes de chegar á nossa actualidade. Productos da hyperestenia que a descoberta das minas ateou na primeira metade do seculo XVIII, ellas se avultaram turgidamente com as riquezas e as populações que a *sacra fames auri* agglomerava naquelles espinhaços de montanhas; depois, exgottados os veeiros e jazidas, decahiram, se estratificando nessas cidades desamparadas, cellulas mortas, no organismo da nação, até que com a evolução natural do corpo mineiro, crescimento de sua população, e abertura de communicações rapidas pelo apparecimento da viação-ferrea, esses burgos entraram de se reanimar — e é a terceira phase do cyclo — chamados gradualmente ao reboliço commercial e industrial que os ha de desenvolver e engrandecer.

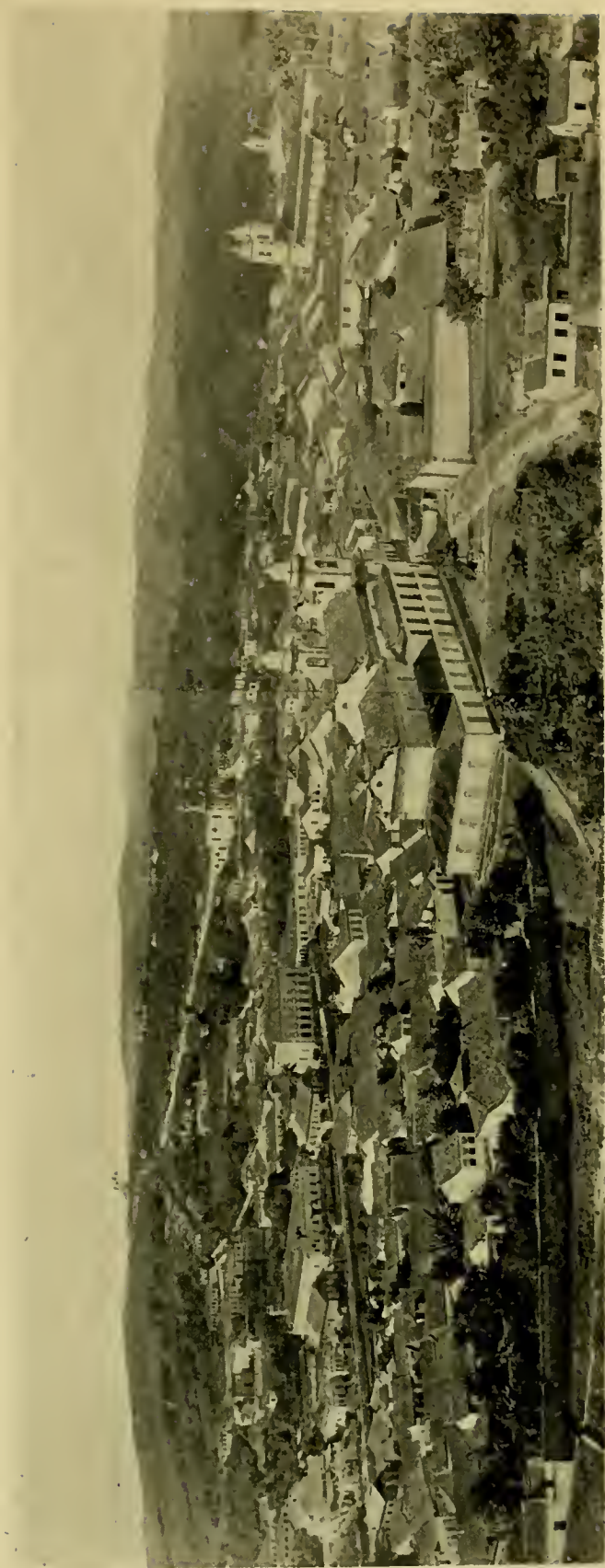
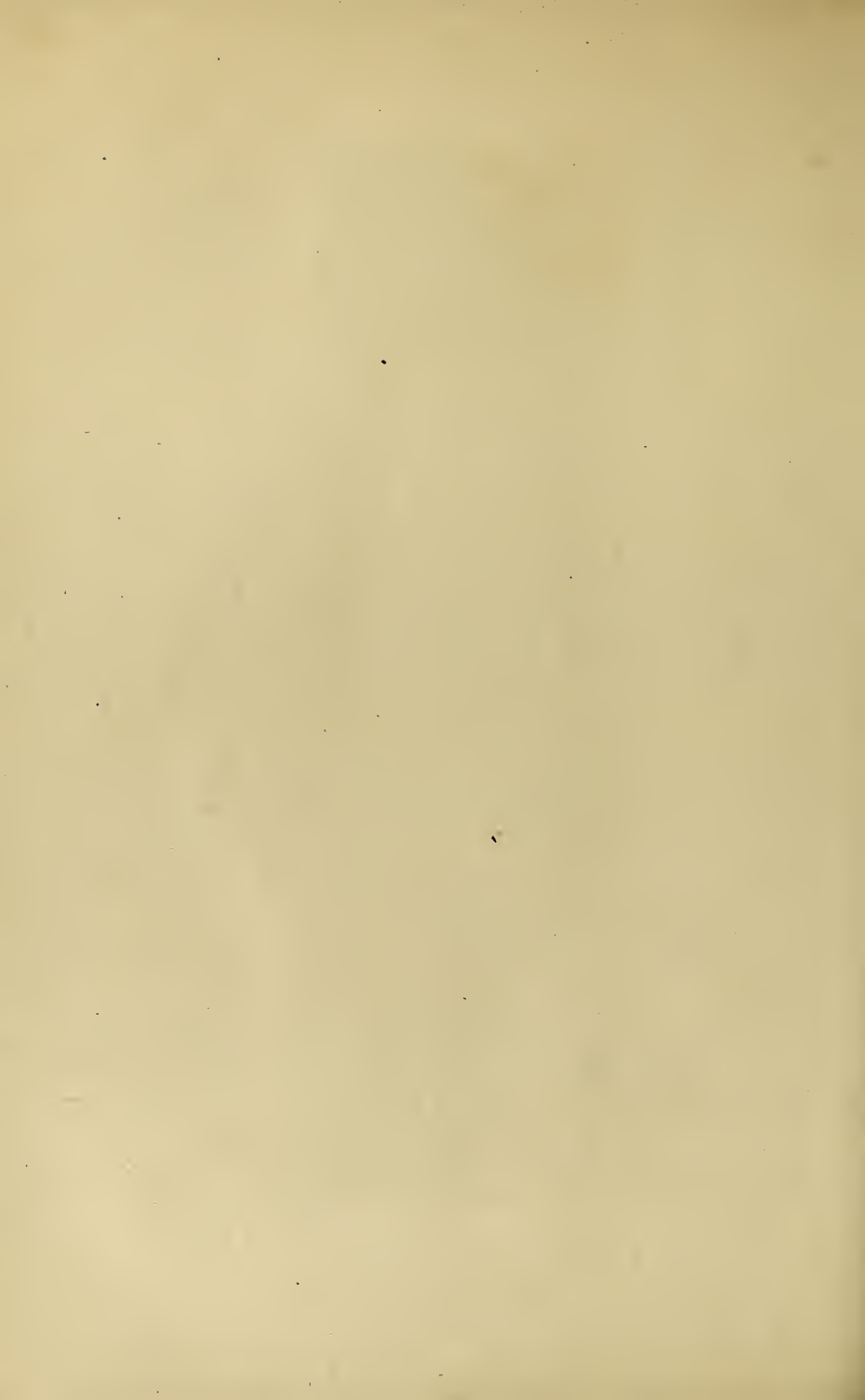
S. João-d'El-Rey está, pois, na phase do seu resurgimento economico e commercial.

Fallando dessa linda cidade, diz um burilador da phrase, que a amou e habitou: «Nella notaes templos, que (como o de São Francisco) em primor architectonico lutam com os melhores do Rio.

Bem notoria é a piedade de nossos maiores, porém, certo que assim não edificariam em centro menos populoso. O periodo decadente está representado nas viellas com habitações pauperrimas, deixadas no primitivo estado, e algumas construcções mais modernas e de pessimo effeito. E da quadra do moderno renascimento dão testemunho elegantes casas solidas e vistosas, nas quaes logo se reconhece o bom gosto consorciado ás larguezas da fortuna[1].»

A cidade é partida ao meio por um corrego, que vae desaguar no rio das Mortes, sendo as duas metades, de nomes S. Francisco e Bairro da Matriz, ligadas por tres pontes, uma improvisada com materiaes da ferro-via, e duas antigas de pedra e cal. Estas têem feição respeitavel, seus tres arcos enormes repousando sobre o alveo do riacho, em uma transparente paizagem, evocam bem a recordação dos bryareus que andaram rachando penedias e desbastando serros, á cata do ouro.

De um lado e de outro do corrego, a cidade se flanqueia de um caes solido, obra recente, debruado de passeios pavimentados, principiando na estação da Oeste de Minas e terminando cerca do paço municipal, uns 350 metros mais ou menos.

1. C. LAET.— *Em Minas*. Rio, 1894. Pag. 7.

VISTA PANORAMICA DA CIDADE DE S. JOÃO D'EL-REY

Este edificio, como quasi todos os paços municipaes das cidades mineiras, é de estylo largo, quadrangular, e em dois andares, pura herança da architectonia colonial; tem todavia melhor aspecto, que o commum delles, pela ornamentação da fachada e suas janellas de sacadas de ferro.

Como é de vêso, a cadeia occupa o pavimento terreo, humilhando o paço. Terriveis raizes da tradição! Ora, um constraste suavisador: no mesmo predio installou-se uma rica bibliotheca, para o povo, com 16.000 volumes.

O mercado, que se vê pouco distante, uma vasta construcção de frontaria lisa, inexpressiva, foi inaugurado em 1893. Adeante da estação ferro-viaria vê-se o theatro publico, um bom edificio, novo e solido, com 500 logares.

A egreja de S. Francisco, porém, é a construcção mais notavel dalli, e das mais admiraveis em toda Minas. E' de pedra, uma certa pedra azulada, abundante nas cercanias da cidade; tem 24 metros de largura sobre 53 de comprimento, e da base á cornija tem 33 metros de altura; duas torres cylindricas, terminando em platibandas de balaustres, flanqueam o corpo principal, cuja frontaria é coberta de notaveis relevos em pedra. Seis altares finamente lavorados, em talha, ladeam internamente a grande nave. «E' uma epopéa de pedra», já o disse alguem, accrescendo que é obra do legendario *Aleijadinho*, artista brazileiro notabilissimo, do seculo XVIII, cuja fama viverá longamente neste e noutros monumentos.

O hospital, edificio de dois pavimentos, o da fabrica de tecidos e outros mais, dão apparencia nobre á cidade, contrastando com os tugurios annosos que sobreviveram á quadra colonial.

Demais, S. João d'El-Rey possue tres jornaes, telegrapho, correio, varias fabricas, hoteis, estrada de ferro. Está cercada dos serros e ao fundo de um valle risonho, cuja verdura constante lhe emmoldura a casaria.

A população de S. João d'El-Rey, pelo censo de 1892, era de 15.820 almas, hoje deverá ter mais de 25.000, porquanto ha progredido bastante nos ultimos annos.

Marianna — Foi das primeiras cidades mineiras, fundada um anno depois de Villa-Rica, e a primeira diocese naquella zona.

A creação do novo bispado foi uma festa estrondosa, deu-se em 8 de dezembro de 1748, e da qual se guardou memoria num dos folhetos mais antigos da imprensa brazileira, com este titulo: «Oração academica e congratulatoria á felicissima e desejada entrada do Exm. D. Frei Manoel da Cruz, primeiro bispo do bispado de Marianna, feita publica e

S. João d'El-Rey — Egreja de S. Francisco

solemnemente na sua capital a 28 de novembro de 1748». Mas isso não vem ao caso. Interessa mais saber o que é hoje a cidade. Está no centro do Estado, a leste de Ouro Preto, e junto ao rio do Carmo. Quando lhe redemoinhava em derredor a faina da mineração, Marianna enriqueceu e foi notavel. O rei beato (D. João V) lhe chamava *minha bem*

amada cidade. Desandou-lhe a roda, cessou o ruido das picaretas rasgando a pedra, sumiu-se o ouro, e a *bem amada* entrou para alli a arruinar-se, a cobrir-se dessa coloração indefinivel que é o esmalte das edades. Está reduzida agora a uns 7.000 habitantes (4.329 homens e 2.422 mulheres lhe arrolou a ultima operação censitaria) que contemplam indifferentes o limo das numerosas egrejas esparsas na cidade.

Nos arredores e no municipio começam a cultivar a videira com successo.

Cidade de Barbacena

Queluz — Era um antigo arraial elevado a villa em 1791, nas vertentes do S. Francisco, a uns 1.000 metros acima do nivel do mar. Tambem já teve a sua quadra de grandeza, com a prosperidade das minas de ouro; agora, como uma matrona de juizo, vendo-se arruinada, entregou-se ao cultivo de seus campos.

E por signal que os não ha mais ferteis. Delles obtem certas qualidades de algodão, superior a quaesquer similares extrangeiros. Seu verdadeiro desembocadoiro é Lafayette, uma estação da Estrada de Ferro Central, e que é um ponto obrigado de parada, visto que a bitola da estrada alli se reduz. Dahi a Bello Horizonte são seis horas de comboio. Dentro em pouco, talvez quando o leitor estiver a olhar este topico, o tal ponto de parada obrigado ter-se-à transferido para deante, desde que estão uniformisando a bitola até Magé, para desdobrar a exportação de manganez das jazidas visinhas.

Queluz de Minas (porque em S. Paulo ha outra de egual nome) com o seu municipio, forma uma comarca de 2ª entrancia, comprehendendo as parochias de Nossa Senhora da Conceição de Queluz, Nossa Senhora da Conceição de Congonhas do Campo, Sant'Anna do Morro do Chapéo, Nossa Senhora das Dores da Capella Nova, Santo Antonio do Ituverava, Carrapicho, S. Gonçalo de Cattas Altas da Noruega, Espirito Santo do Lamim, Santo Amaro e Nossa Senhora da Gloria com uma população global de 68.270 habitantes.

Curvello — Para ahi se dirige o prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brazil, ora em adeantada construcção.

Essa cidade será um dos mais importantes emporios commerciaes do centro de Minas, por sua situação privilegiada no entroncamento de estradas de rodagem, que deman-

dam o Diamantino, para léste, Montes Claros e Januaria para o norte e as cidades ribeirinhas dos affluentes do S. Francisco para oeste. Tudo faz della um centro de permutas commerciaes, que repercutem até os extremos norte e nordeste do Estado.

Além de commercial, Curvello é tambem um centro industrial de certa actividade: as fabricas de tecidos de seus arredores, as fabricas de chapéos e de cortume que possue, e as pastagens onde cria e faz engorda do gado, que exporta, são outros tantos elementos de vida e alicerces de prosperidade em que ella funda o seu futuro brilhante.

Barbacena—Está collocada magnificamente num chapadão extenso da serra da Mantiqueira, assim como quem de uma janella elevada contempla as outras cidades daquella região brazileira. Dahi a boa fama de seus ares, preconisados como um sanatorio natural. Foi elevada a cidade em 1840. Situada no kilometro 379 da Estrada de Ferro Central do Brazil o a 1.150 metros acima do nivel do mar. E' a cidade de mais ameno clima em toda Minas e notavel pelo seu commercio, especialmente da pequena lavoura que abastece a cidade. Tem excellente leite e bons pastos, jornaes, telegraphos, illuminação electrica, hoteis decentes, um asylo de alienados, collegios, usinas, fabricas e muitos edificios da melhor apparencia, entre os quaes o do dr. Rodolpho Abreu, no centro dum enorme estabelecimento pomologico digno de ser visitado. População da cidade 27.409 habitantes.

BARBACENA—Horto pomologico do dr. Rodolpho Abreu, casa do proprietario

Sete-Lagôas — Cidade de seus 12.000 habitantes, recebeu este nome das lagôas que lhe demoram nas vizinhanças; ella está numa baixada no valle do rio das Velhas, que se deveria chamar rio do Ouro, pela quantidade desse metal que dizem conter o seu leito tortuoso. Sete-Lagôas fica proxima á Estrada de Ferro Central do Brazil.

Sabará — Era uma dessas ruinas de cidade que se não resignaram a viver do passado. Sabará está á margem da Estrada de Ferro Central, é do typo estafado das cidades da antiga Minas : egrejas, sombrios sobrados, casas terreas solidas, tudo bailando pelas ribanceiras e accidentes da montanha. Já foi um importante, «o mais importante centro de exploração no interior do Brazil, pelo que se refere á geographia physica, á geologia, á meteorologia e á prehistoria».

Do outro lado da serra Piedade, que lhe serve de respaldo, está a nova capital de Minas. Sabará é tão antiga como Ouro Preto e Marianna, e tão nostalgica como qualquer dellas. Mas agora renasce pujantemente.

Cataguazes — Esta (de *Caá-atã-guá*, valle de matto espesso) é uma das mais prosperas cidades da zona da Matta, muito commercial e, portanto, muito progressista. Note-se que, ainda ha uns cincoenta annos, não passava de um infimo poiso de tropeiros, um arraial sem importancia. Todo o municipio está resplandecendo de plantações viçosas, recentes — cafeeiros e cereaes. Dahi o impulso que a linda Cataguazes tomou, no caminho do progresso. Actualmente ostenta 1.681 predios urbanos, ou mais de 2.000 com os dos arredores; bonitos edificios publicos, como o *Forum*, os dois bancos, dois notaveis engenhos centraes de café, um grande theatro, que é dos melhores da zona, a matriz, varios hoteis, escolas, jornaes, telegraphos, etc. Uma empreza está installando a illuminação electrica de Cataguazes; outra acaba de iniciar a construcção dum ramal ferreo, que a ligue a S. João Nepomuceno, linda cidade visinha. Cataguazes tinha uns 8.000 habitantes segundo o censo geral de 1890, mas hoje terá bem o dobro; e é das de mais futuro nessa parte de Minas, tão opulenta e promettedora.

Panorama da cidade de Sabará

Passos — Esta, a que já fiz algumas referencias paginas antes, nada teve com as grandezas transitorias da antiga mineração; sua importancia é toda recente e lhe adveiu das industrias agro-pecuarias, que se desenvolvem na região futurosa do sul de Minas. Ora, Passos é a cabeça de um bom trecho dessa zona. Tinha que progredir, pelo tanto,

VISTA PANORAMICA DA CIDADE DE PASSOS

E' uma cidade que cresce cada anno, tendo um panorama encantador, como se póde calcular da gravura respectiva. Possue telegraphos, agua encanada, hoteis, jornaes, grandes predios e templos.

Comarca de 2ª entrancia, ao sul do Estado, comprehende as parochias de Bom Jesus dos Passos, Santa Rita do Rio Claro e S. Sebastião da Ventania. População de todo o municipio, 19.179 habitantes.

São notaveis as feiras de gado que nesta cidade se realizam annualmente.

E' séde dum bispado, possue um seminario e alguns estabelecimentos de instrucção primaria e secundaria, além de outros, publicos e particulares. População 12.414 habitantes. Cidade muito laboriosa, de futuro certo, e que, parece, vae se reerguer bem rapidamente da sua modesta situação de outr'ora. Tem varias fabricas de tecidos, tres jornaes, clubs, hoteis, etc.

Itajubá — Pittoresca cidade duns 8.000 habitantes, ou pouco mais. Alegre e animada, está na margem direita do rio Sapucahy, em uma baixada, prolongando-se sobre verdejante collina de pequena elevação, entre diversos contrafortes da serra da Mantiqueira, dos quaes um dos mais imponentes é a serra de S. João, a 865 metros de altura acima do nivel do mar.

Tem poucos edificios notaveis, mesmo dando o qualificativo com esse gráu de tolerancia, que é preciso, quando se trata de cidades do interior.

CATAGUAZES — Agencia do Banco de Credito Real de Minas-Geraes

Diamantina — Vem-lhe o nome das riquissimas jazidas de diamantes, que, descobertas em seu termo, chegaram a produzir tres e quatro milhões por anno, e ainda não se esgotaram. Foi elevada a villa em outubro de 1821 e a cidade por lei provincial n. 93, de 6 de maio de 1838. Pertence á comarca de Diamantina. Entretem regular commercio, que se faz directamente para Sete-Lagôas pela Estrada de Ferro Central do Brazil.

Entre elles póde-se mencionar o paço municipal, de estylo pesado e antigo; o mercado, grande barracão de 46 metros de comprido; o theatro Santa Cecilia, e a matriz, de feio exterior, e sem torres. Itajubá é formada de cinco praças, quatro largos, 20 ruas e uns 700 predios. Tem agua encanada, varias fabricas, uma bibliotheca com 8.000 volumes e um bonito jardim publico.

Entre-Rios — Pequena e pittoresca cidade, cuja população, pelo censo de 1892, era de 3.787 homens e 3.894 mulheres. Hoje terá talvez 10.000 almas, e desenvolve rapidamente a sua producção agricola.

Mas, desculpar-me-á o leitor, eu ia me extendendo; esta lista de nomes de cidades iria aborrecer-lhe, si eu lh'as intentasse descrever todas. Cento e dezesete são as cidades mineiras!

Si eu tivesse de consagrar algumas linhas, que fosse isso, a cada uma dellas, teria de arranjar um segundo volume egual a este, e não consumiria menos de uns tres annos a viajar. *Ars longa... vita brevis est*, dizia o outro. Vamos adeante.

Cataguazes — Edificio do Forum

Deixemos esta formosa região, a cujas serras, dia por dia, a alma do viajante vae se apegando amorosamente, mas leva em troco uma impressão do colorido inapagavel, uma viva recordação das paizagens, nas quaes, conforme o dizer de um poeta nativo, tão espontaneo quão verdadeiro:

O azul do espaço desce em gottas scintillantes
ás entranhas gentis das tremulas boninas,
e, numa inundação de vagas de brilhantes,
a luz serena banha as lonqinquas campinas[1].

1. Augusto de Lima.— *Contemporaneas*, 1887. Rio. Pag. 8.

MATTO GROSSO E GOYAZ

S DOIS mais vastos Estados brazileiros são os que constituem a sua linha de limites com as demais republicas do continente. Ora, esses Estados são tão dilatados de circumferencia, que dois, não mais que dois, formam toda a nossa fronteira, que não está sobre o oceano, não tendo um nem outro densidade de população superior a 0,1 por kilometro quadrado.

Estes dois Estados são : o do Amazonas, ao norte, e o de Matto Grosso ao sul; daquelle já tratei no presente livro, iniciando esses capitulos de informações sobre os 20 estados autonomos que, com o Districto Federal, formam a Republica Federativa do Brazil; e com este me occuparei agora para os encerrar. Um e outro formam tambem os dois maiores blocos territoriaes da nossa divisão politica, sendo aquelle o primeiro e este o immediato em tamanho, de todas as entidades federaes da Republica. Da America, apenas quatro nações o excedem em superficie : os Estados Unidos, a Argentina, o Mexico e o Perú ; e da Europa apenas a Russia. A França e a Inglaterra reunidas caberiam dentro delle e ainda ficaria espaço para collocar qualquer das maiores capitaes do mundo, e mesmo algumas nações inteirinhas, como a Suissa, a Hollanda, Portugal ou a Belgica. Estas terras colossaes, que attingem a 1.379.651 kilometros quadrados, constituem, entretanto, um pequeno mundo virgem, quasi por descobrir, visto que só as zonas ribeirinhas de um ou outro grande curso d'agua são conhecidas e tauxiadas de vasqueiras cidadezinhas em rudimentos. A massa interior intacta, coberta de florestas millenarias, e estriada de affluentes de outros rios, está, juntamente com a do seu visinho do norte, reservada ás sobras e ás migrações da futura população brazileira, quando a densidade da que hoje trabalha a civilisação do littoral tiver chegado á sua phase de expansão e transbordar aos sertões. Até lá, Matto Grosso será para os brazileiros dos estados orientaes — os estados que estão sobre a Atlantico — qualquer coisa duma provincia remota, com quanto identificada á patria commum pela historia e pelos destinos da raça, pela lingua, pelos costumes e pelas idéas, que são a carne e o sangue de uma nação. Até lá reinarão, pois, sobre tão extensas paragens incognitas o mysterio dos seus granitos, o troar dos seus rios rolantes, o apaziguador sussurro das mattas ainda

incolumes, e na sua paz o ouro e os diamantes encobertos, que um dia trarão sua parte á tormenta universal das cubiças, o silencio humido de velhas grotas e o estampido longo e egual do pranto das cachoeiras, das quedas formidaveis, que amanhã têem de ser subjugadas, transfiguradas e distribuidas em luz ás cidades e em força intelligente ás industrias.

Quando será isso? D'aqui a 20 annos, a 50 annos, a um seculo? *Chi lo sà?*

As estradas de ferro serão o instrumento da ruina dessa paz, immensa e muda paz feita da caldeação de todas as vozes na liberdade do espaço; ella penetrará o bloco, semeando de ganglios vivos a anniquiladora homogeneidade daquella paz, e incorporando ao furacão da vida mundial esses retalhos tranquillos do planeta confiados á aptidão de nossa raça. Está claro que uma tal conquista não será obra de um homem, nem de uma vida; das alturas do nosso seculo, porém, podemos ver se iniciar a marcha nessa direcção. Os systemas ferro-viarios de S. Paulo e de Minas insensivelmente estão se orientando para aquellas fronteiras.

Por ora as communicações só são possiveis por via maritima e fluvial; nenhum brazileiro póde penetrar normalmente naquelle trecho da sua patria, sem atravessar algumas paragens extrangeiras, nas aguas do Uruguay, Argentina e Paraguay. A viagem do Rio de Janeiro a Cuyabá é mais demorada e incommoda que uma viagem a qualquer paiz da Europa. E si tivessemos uma desavença com a Argentina ou o Paraguay, nossas relações com Matto Grosso se limitariam quasi á conversa telegraphica.

Ha meio seculo fazem-se tentativas para construir estradas entre elle e a parte littoranea do paiz. Depois de nossa ultima guerra com o Paraguay, onde a falta de boas estradas se patenteou por varias tremendas adversidades, a idéa do estabelecimento dessas inter-communicações assediou o pensamento dos governos; varias tentativas se encetaram. Começou-se uma estrada de rodagem que já vae até Guarapuava, no Paraná. Mais de uma commissão de engenheiros tem procedido a estudos para o traçado de uma enorme ferrovia entre este e aquelle Estado; a mais recente é a incumbida ao 1º corpo de engenharia do exercito.

CUYABÁ — Um trecho da cidade

A ferro-via não é impossivel, mas a magnitude da obra não está em relação com os recursos do paiz, e tem se deferido, até á hora em que escrevo, a satisfação da maior das necessidades de nossa integração nacional.

O ministerio da guerra não se descuida, porém, de levar por deante a empreza, e continúa seus estudos por outros traçados.

Matto Grosso é o Estado que possue menor população em todo o Brazil, não chegando a 150.000 habitantes,— o total de qualquer cidade do segunda ordem noutros continentes. Póde-se dizer: está por povoar; e si, na fórma politica, é um Estado, não deixa de ser, a certa luz, um verdadeiro deserto com toda a ordem de mysteriosas suggestões dos outros desertos do planeta. Com esta differença, porém, muito notavel: — que é um deserto aprazivel ao viajante, um deserto fecundo e rico, aguardando sómente os pioneiros que o invistam e o povôem.

Gozando de um clima bom, apezar de um tanto quente, já estaria com o triplo das cidades que possue, e contribuiria para as exportações do paiz com um coefficiente tão elevado como o Amazonas e o Pará, si as estradas projectadas, ha 30 annos, se tivessem effectivamente construido entre sua capital e o Paraná, ou ao menos a que se destina a ligar o rio Madeira á bacia amazonica, vencendo as cachoeiras que o obstruem [1].

Ponte sobre o rio Coxipó

A capital e outras cidades — Na situação especial em que se acha actualmente, quasi seggregado do convivio nacional, pelas difficuldades e imperfeição das communicações, Matto Grosso elabora da sua propria vitalidade um progresso todo relativo, lento, mas constante, que se traduz pelo crescimento da sua modesta capital e das mais cidades em plena phase vegetativa.

Cuyabá chama-se a capital, num ponto concentrico, quasi equidistante dos tres vertices do Estado, porque Matto Grosso tem aproximadamente a figura dum triangulo curvilineo, bordado do relevo forte das serras dos Parecis, do Norte, da Amambahy, da de Maracajú, etc.

Cuyabá é cidade de 20.000 habitantes, mais

1. O recente e justamente applaudido Tratado de Petropolis, entre o Brazil e a Bolivia, insere uma clausula estabelecendo a construcção dessa estrada de ferro.

ou menos, bordando dois kilometros do rio Cuyabá, na margem esquerda, e edificada, poder-se-ia dizer, no centro do Estado e, um pouco, tambem no da America do Sul. Não é tão quente como se poderia suppor, graças á circumstancia de se achar sobre uma collina que lhe dá a altitude de quasi 230 metros sobre o nivel do mar.

Sabe-se que foi fundada por um grupo de paulistas sorocabanos e alguns portuguezes que alli se estabeleceram em 1719. Um dos taes portuguezes, Cabral Leme, diz-se que era descendente do grande navegader Pedro Alvares Cabral. Sobre seu clima, como sobre o de todo o Estado, diz o dr. João Severiano, que conheceu grande parte de Matto Grosso, por ter alli exercido uma commissão de limites : « composto de duas vastas regiões, o planalto e a baixada, são-lhe bem diversas, as condições climatericas pelo seu hypsometrismo, natureza e influencia do sólo.

O ar secco, a temperatura relativamente mais baixa do que a das baixas regiões, e por conseguinte mais agradavel, e as aguas das mais puras e sans, constituem já não salubre, mas saluberrimo o clima do planalto, onde as molestias endemicas são quasi completamente desconhecidas e onde as epidemias poucas vezes assolam. E, pois, si essa região abrange cerca de duas partes do territorio matto-grossenso, não é pelo clima da restante que se deve aferir o clima, a salubridade e a constituição medica da provincia [1]. »

A cidade de Cuyabá tem uma area de talvez quatro kilometros quadrados, tendo na maior largura dois kilometros e de comprimento 3.000 e poucos metros.

CUYABÁ — Residencia do governador

Grande parte das ruas é calçada, porém, de pedras irregulares. Em geral não é bom o calçamento. Tambem não tem exgottos e, quanto á illuminação publica, muito deixa a desejar a que existe, ha muito insufficiente.

Entre as ruas melhores, salienta-se a Treze de Junho; a feição dessas ruas é em geral estreita e pouco animada, porque a cidade tem a physionomia commum ás cidades sertanejas, costumes timidos e habitos bons, mas antiquados. Possue varias praças, entre ellas a em que está o jardim publico, que é bonito, cheio de altas palmeiras e decorado

1. DR. J. SEVERIANO DA FONSECA. — *Viagem ao redor do Brazil.*

no centro com uma fonte monumental. O coração da cidade é o largo do Palacio, onde está o jardim a que acabo de me referir, e para o qual se dirige nas quintas-feiras e domingos uma variegada multidão dos cuyabanos, a ouvir alguma das bandas de musica da guarnição ou a do corpo policial. A sociedade cuyabana não é tão retrahida que não mantenha seus clubs, que abrem suas salas em festas e saráos animados. Ha alli hoteis, *tramways*, telegraphos, jornaes, animadas casas de commercio, algumas fabricas, agencias bancarias, tudo como convem a uma cidade moderna.

A edificação tem a linha antiquada ainda

Cuyabá — O Arsenal de Guerra

muito predominante; ultimamente, porém, vão apparecendo alguns predios de melhor construcção, como os dos srs. Pedro Corrêa, barão de Diamantino e outros.

Dentre os edificios publicos mais distinctos, menciono o Palacio do Governo, de architectura pesada e simples, o Arsenal de Guerra, o Laboratorio Pyrotechnico, o Hospital de Caridade, a Delegacia Fiscal, o Collegio Salesiano, o Hospital dos Lazaros, o Seminario Diocesano, a Intendencia Municipal, o Thesoiro do Estado, a Assembléa, a Cadeia, a *Gazeta Official*, a egreja de S. Gonçalo, etc.

Varios templos enfeitam a cidade: a cathedral, que nada tem de caracteristico como construcção, o do Rosario, o do Bom Despacho, o da Boa Morte, o dos Passos, etc.

* * *

Instrucção Publica, Policia, Producção, Commercio. — O Estado tem 91 escolas primarias, disseminadas nas principaes localidades; na capital ha a Escola de Aprendizes Marinheiros, mantida pelo governo federal, o Lyceu, alguns collegios e uma bibliotheca custeada por certa associação popular.

A policia é feita por um batalhão de infanteria com 300 praças, commandadas por um major. A producção actual do Estado é uma miseria, comparada ás enormes riquezas naturaes que elle encerra na maior variedade e abundancia; actualmente o que faz o grosso das suas exportações é a herva matte, quasi toda enviada ao Rio da Prata. Grandes terrenos estão occupados por plantações da *ilex-paraguayensis*, sendo que a maior parte pertence a uma notavel empreza exportadora

brazileira com fabricas alli e em Buenos Aires e séde no Rio.

Exporta tambem carnes, gado, borracha e outros productos florestaes. Nos municipios de Poconé, Rosario, Caceres e outros a industria postoril tem tomado visivel incremento nestes ultimos annos ; no logar chamado Descalvado ha uma grande xarqueada e fabrica de conservas de carne, sob o titulo Productos Cibilis, que exporta grandes quantidades de carne em pó para Londres e outros mercados, donde nol-os re-exportam depois de bem rotulados e alindados para as vitrinas de nossas pharmacias. Esta empreza abate 60.000 rezes durante os seis mezes em que trabalha cada anno. Além disso, Matto Grosso encerra variadas minas, que já os nossos avós perscrutaram com aquella ancia e faro de que ainda se não apagaram os vestigios, por esses sertões a dentro.

Entre os estabelecimentos industriaes de Matto Grosso deve-se mencionar a importante fabrica de assucar, alcools e aguardentes, conhecida por Usina Itaicy, á margem do rio Cuyabá, e não mui distante da capital.

O edificio do engenho é um grande sobrado de dois andares, com 21 janellas de frente, de boa architectura. Mede 64 metros sobre o rio e 44 de largo, tendo 14 metros de altura.

A chaminé da usina mede 31 metros de altura, não incluindo a cupula, que tem a altura de 3 1/2 metros, cylindrica e de ferro.

A usina móe 150.000 kilos de canna em 24 horas, e o seu machinismo é o mais aperfeiçoado, sendo tudo illuminado a luz electrica.

Uma linha Docouville, de 10 kilometros de extensão, percorre as plantações de canna. Todo o estabelecimento custou 2.300:000$ e nelle trabalham 500 obreiros. Afóra este, Matto Grosso tem mais 80 engenhos de assucar, porém pequenos e sem a importancia da Usina Itaicy.

MATTO-GROSSO — Interior da grande xarquearia « Productos Cibilis »

Seu proprietario é o coronel Antonio Paes de Barros, adeantado e culto indústrial, a quem Matto Grosso deve algo do seu progresso de hoje. O coronel Barros é o presidente do Estado desde 1902 e sua administração tem se dedicado principalmente ao desenvolvimento da instrucção publica e dos progressos materiaes. Elle impulsionou a antiga idéa de abrir uma estrada entre seu Estado e o Pará, com o fim de dar escoadoiro ás riquezas elaboradas e ao commercio local, tendo ao mesmo tempo animado as industrias agro-pecuarias, fazendo introduzir alli reproductores de raças finas, e as de mineração do ouro. O rio Coxipó está em explotação por

meio de dragas, como na Australia. Tudo o que se refere ao progresso desta parte do Brazil encontra no actual presidente, coronel Antonio de Barros, um servidor enthusiasta o um protector efficaz.

A cidade de Cuyabá vae progredindo. Ha umas 30 casas de fazenda e confecções, 85 lojas menores, 81 tavernas, varias mercearias de bom tomo, quatro livrarias, cinco pharmacias, tres casas de bilhares, oito padarias, fabricas de cerveja e de sabão, varias lojas de profissões diversas. Um pequeno theatro sem importancia, denominado « Minerva », tres cemiterios, o matadoiro publico, jornaes, telegrapho, correio, e bondes a tracção animal, pertencentes á Companhia Progresso Cuyabano, um bem montado Arsenal de Guerra, do governo federal, uma agencia bancaria brazileira.

Corumbá — Na opinião de muita gente, a primeira cidade de Matto-Grosso não é sua capital e sim Corumbá; pelo menos esta é mais modernisada, mais movimentada e mais commercial.

Vae-se a Corumbá, como quem vae a Manáos, para receber uma bella surpresa. Ninguem imagina, ao fim de uma interminavel viagem, atravez de paizagens exoticas, peregrinas, encontrar aquelle documento da

CUYABÁ — Egreja de S. Gonçalo

civilisação européa isolado nesse recanto longinquo do continente. Corumbá é muito menor, muito menos importante do que Manáos, mas os pontos de semelhança entre ambas são muito accentuados.

Os pormenores que assignalam um certo parallelismo entre Matto-Grosso e Amazonas persistem na comparação entre a cidade do norte e a do sul. Como Manáos, Corumbá é um oasis, um ponto de repoiso das caravanas do commercio e da civilisação em marcha para o interior do continente. Como Manáos, ella só é accessivel após uma longa viagem maritima e fluvial, a que não falta a nota de um scenario inedito. Ao norte o systema

orographico do Amazonas, o mundo liquido, a flora impenetravel; ao sul o systema de lagos, de pantanaes infindos, de sebes de caniços. Lá o rio-mar, aqui o lago-oceano. Os mosquitos, em nuvens interminaveis, e a familia multipla dos pernaltas, a dos grallatores numerosissimos, completam a caracterisação dessa irmandade ou analogia entre as duas cidades brazileiras polarisadas. Mas não pára ahi. Corumbá reproduz a outra até nos pormenores da sua constituição urbana: é uma cidade de ruas largas, rectas, arborisadas; é uma cidade cosmopolita, onde se vêem todos os trajes e se ouvem todas as linguas.

Cuyabá — Porto e desembarcadoiro da cidade

Está edificada numa eminencia, de constituição calcarea, á margem occidental do rio Paraguay, que ahi faz um seio tranquillo, quasi immovel; do outro lado da cidade se extendem uns chãos verdes de campina, e depois, longe, pantanos, brejos, encharcados. Fronteiro a Corumbá, á margem da vasta lagôa, vê-se um edificio branco: é uma estação aduaneira da Bolivia, chamada *Aduana* de Porto Suarez.

Metade de Corumbá está sobre a barranca calcarea e metade sobre a ribeira; na parte baixa estão os edificios da Alfandega Federal, muitos armazens e depositos commerciaes, além da casaria particular.

A cidade conta mais de 30 armazens de fazendas, e modas, armarinho, etc., algumas casas importadoras, 60 lojas diversas, mais de 100 tavernas e pequenos negocios, mercearias, etc., quatro salões de bilhar, quatro hoteis, uma fabrica de cerveja, quatro padarias, oito açougues, duas photographias, uma fabrica de gelo, duas de polvora e fogos, uma de sabão, tres relojoarias, uma joalharia, um banco (filial do «Rio e Matto Grosso», com séde no Rio), tres pharmacias, tres jornaes, uma bibliotheca publica e outros estabelecimentos.

Dentre suas ruas melhores, cito a Delamare, que é a rua do Ouvidor de Corumbá, porém muito mais larga e alegre que a do Rio de Janeiro; nella se acham as lojas de modas, boas mercearias, bons predios, é calçada e apresenta constante animação de transeuntes. Entre os edificios publicos, notam-se o palacete da Intendencia Municipal, o quartel, a cadeia, o deposito de artigos bellicos, todos construidos de pedra e cal e encimados de

terraços, á moda das construcções neo-hespanholas do continente.

Grande parte de sua população, como disse já, é extrangeira, e a meudo ouve-se fallar o guarany, não só entre os brazileiros como principalmente pelo grande numero de paraguayos alli residentes. Está em progresso crescente; seu porto é visitado por vapores do Lloyd Brazileiro, outros argentinos ou paraguayos e já hoje é superior a algumas capitaes de Estados, eu não digo dos Estados centraes, mas de alguns do littoral.

Corumbá conta tres espaçosas praças: Santa Thereza, Nossa Senhora do Carmo e S. Pedro. Possue escolas publicas e particulares. E' Corumbá, póde-se repetir, uma cidade cosmopolita e dahi se origina o seu rapido e real progresso; mas sua grande fonte de prosperidade ainda não esta explorada, e consiste nas jazidas de ferro oligisto, que em derredor existem, em quantidades extraordinarias, e que serão o nervo do commercio corumbaense no dia em que lhe appareçam, como ao manganez de Minas Geraes, capitaes e exploradores de iniciativa.

Ladario — Uns seis kilometros distante de Corumbá, e á margem tambem do Paraguay, fica a villa de Ladario, onde o governo federal mantém um grande estabelecimento de reparações navaes, e que é o segundo arsenal de marinha da Republica. Foi mandado construir em 1872 e encerra grandes depositos, estaleiros de construcção e todo o material de reparações. Cinco fortes fazem a sua defesa: S. Francisco, Junqueira, Conde d'Eu, Duque de Caixias e Major Gama. Em frente ao Arsenal do Ladario fazem sua estação naval os pequenos vasos de guerra que compõem a flotilha de Matto Grosso: canhoneiras *Carioca*, *Guarany*, *Cananéa*, e o aviso *Fernandes Vieira*.

S. Luiz de Caceres — A cerca de 48 legoas de Cuyabá, para o lado de sueste, está a cidade de S. Luiz de Caceres, séde de um municipio pastoril, ficando a cidade á margem esquerda do Paraguay e perto de sete leguas da foz do Jaurú. Chamou-se Villa Maria e hojo S. Luiz de Caceres em homenagem ao capitão-general Luiz de Albuquerque e Mello Pereira e Caceres, que a mandou fundar no anno de 1778. Foi elevada á categoria de cidade em 1876. A duas leguas da cidade está a fazenda nacional da Caissára. Sua população, que era de 8.000 habitantes pelo censo de

Typo de vapores que navegam no rio Cuyabá

1900, hoje deve attingir a 12.000 habitantes. Funccionam na cidade duas aulas publicas: uma do sexo masculino e outra do sexo feminino. Tem duas praças: a da Jacobina e a do Quartel. Possue os seguintes edificios: a ampla egreja matriz, em construcção; a cadêa e o quartel do 19° batalhão de infanteria. E' uma das melhores praças commerciaes do Estado. A industria pecuaria, bem como a extractiva da borracha e ipecacuanha fazem o seu municipio rico e lhe auguram um futuro auspicioso, sendo toda a difficuldade actual a carestia dos transportes.

Nioac — E' uma pequena villa sem maior importancia, tem sete ruas, quatro travessas, uma praça com sua matriz, á semelhança, nem mais nem menos, que todas as villas do sertão. Ahi faz sua parada o 7° regimento de cavallaria. O seu municipio, vastissimo, é todo elle criador e seus extensos hervaes, tembem trabalhados pela Companhia Matte Laranjeira, são a principal riqueza do logar. Desta como das outras villas do Estado póde-se dizer que estão asphyxiadas pelas distancias na vastidão do territorio desse Estado.

Miranda — E' outra pequena villa, obscura e esquecida, tendo umas 400 casas, e pouco mais de 3.000 habitantes. Está situada cerca de um kilometro da margem direita do rio Miranda. Foi elevada a villa no anno de 1857 e a cabeça de comarca em 1858. A sua industria principal, ainda, é a da herva matte, tambem explorada pela importante companhia «Matte Laranjeira», de que já fallamos.

Vista da grande usina de assucar Itaicy

Matto Grosso — Cidade historica e longinqua. Sua população em 1890 era 971 homens e 1.078 mulheres. Hoje deve ter uns 3.000 habitantes. Chamou-se Villa Bella. Está situada á margem oriental do rio Guaporé, a n. o. da cidade de Cuyabá, da qual dista cerca de 115 leguas. Seus fundamentos foram lançados no logar denominado Pouso Alegre, no anno de 1751, pelo 1° governador e capitão general, d. Antonio Rolim de Moura Tavares, senhor de Azambuja.

Em 1818 foi elevada á categoria de cidade, tendo sido até 1820 a capital e residencia dos governadores. Cerca de sete leguas ao sul, á margem do Barbadas, está a antiga invernada ou fazenda nacional de Casalvasco, hoje

abandonada, como egualmente o parece estar a cidade.

Desta antiga capital, hoje visivelmente em decadencia, ainda se vêem ruinas, predios, egrejas robustas de pedra, e principalmente os pannos de muralha da solidissima fortaleza Principe da Beira, que nossos antepassados alli construiram—obra cyclópea. A gente hoje se espanta de vel-a realizada, em taes proporções, naquelle mundo remoto. A locação estrategica, a solidez da construcção, as dimensões da fabrica, tudo é motivo de natural admiração para os de hoje. E' força, que haja existido naquellas paragens uma sociedade adeantada, uma politica viril servida por homens decididos, que assignalavam com taes marcos da mais rigorosa castrametação as fronteiras do seu reino, a defesa do systema de rios que se prolongam ao encontro do estuario amazonico, e ao mesmo tempo notificavam com suas boccas de fogo uma especie de — *d'aqui não passarás* ! — aos hispanophonos da vizinhança, sempre propensos ás invasões.

Que esforços não representa a construcção duma fortaleza como a do Principe da Beira, em sitio tão longinquo, e num tempo em que o homem ainda não mettera a seu serviço o vapor nem a electricidade !

———

Não ha muito que dizer do Estado de Goyaz. E' um dos poucos que não têem estradas de ferro, o unico que não tem navegação a vapor. Já possuiu, emtanto, esse beneficio, desde 1867 até 95, quando, por ter cessado a subvenção que o governo concedia, deixaram de navegar tres vapores, que ainda existem no Araguaya, apodrecendo.

Encerrado no interior do paiz, sem fronteiras maritimas que o ponham em contacto com os seus irmãos mais adeantados — Goyaz desfructa a felicidade dos esquecidos.

Cá por fóra, na orla peripherica, á beira do oceano, onde estão enfileirados os Estados prosperos; os que se opulentam com a utilisação dos esforços e dos progressos de cada um, que a permuta e a reciprocidade multiplicam ; os que se beneficiam das relações directas com a Europa e com o mundo, cá fóra, digo, é onde se opéra a vida com todos os seus assumptos aprazíveis ou torturantes, e della só apagada e tardiamente lhe chegam, a Goyaz, algumas vibrações.

O estrondo duma tempestade politica, duma catastrophe commercial, ou de um grande jubilo collectivo vae echoar alli com largo prazo de intervallo, o sufficiente para que jamais a tranquilla vida do remanso goyano seja alterada, na sua quietude.

A vida moderna, a «vida intensa» que, em troco duma fresta aberta para a civilisação, nos escancára um horizonte inteiro á *surmenage* e á neurasthenia ; essa vida dolorosa das grandes cidades, emfim, ainda não levou até lá seus arraiaes perturbadores.

Varias estradas de ferro em concessão, ou já em estudo, pendem ameaçadoramente sobre as fronteiras do Estado. O ponto objectivado é Catalão, uma cidadesita impubere meio bazar meio chacara, onde apenas agora começam a chegar a civilisação e os impostos. Ella será a brecha. Chegar alli é a grande coisa; uma vez empolgada pela ferro-via, Goyaz terá perdido o seu primeiro encantamento—a distancia. Estar longe é um começo de poesia e nenhum trecho do nosso territorio está tão longe de nós-outros, actualmente, como a terra goyana, porque está sem conductos materiaes, que lhe diminuam as distancias ; está dentro do Brazil, mas é como si estivesse noutro continente. Mas não durará muito essa situação. Os trilhos já chegaram a Araguary, distante seis leguas das suas fronteiras e 13 de Catalão. O vapor é que ainda não poude chegar, posto que o Estado de Goyaz possua 763 rios navegaveis, segundo Castelnau que os explorou em bom numero.

Todavia, emquanto a estrada de ferro não atravessa a fronteira de Minas, em demanda de Catalão, nossos compatricios de Goyaz vão

fazendo da sua parte o possivel por levantar as condições materiaes da porção da patria que lhes incumbe zelar; e não é sem prazer que nós outros, por cá, recebemos seus jornaes portadores de informações e dados como estes :

Exportação de Goyaz em 1902 :

Gado vaccum, cabeças. .	60.216
» cavallar, idem. . .	392
» suino, idem. . . .	1.803
» lanigero, idem . .	125
Fumo kilos.	156.367
Toucinho, idem.	107.385
Arroz, idem	60.600
Cereaes diversos, litros .	10.090
Assucar, kilos.	21.816
Café, idem	5.556
Marmelada, idem	8.526
Borracha, idem.	14.407
Crystal, idem.	25.084
Couros, idem	19.850
Outros productos, idem .	2.208

Mau grado a difficuldade das communicações e das enormes distancias, que seus productos têem de vencer até aos mercados consumidores, Goyaz consegue augmentar cada anno o volume de sua exportação ; póde-se, pois, antever que desenvolvimento o aguarda no dia que o caminho de ferro fizer desapparecerem taes obstaculos.

A renda do Estado foi :

ANNOS	VALOR
1900.	720:829$298
1901.	1.065:611$000
1902.	1.002:100$660
1903.	1.106:640$080

Como se vê daquella lista, a industria pastoril é a sua principal fonte de receita e o governo procura encorajal-a por causa da facil collocação dos productos.

O cruzamento de raças, no gado, augmentou consideravelmente os preços nas vendas, tornando mais florescentes alguns municipios.

Quanto ás suas finanças, por mais modestas que ellas sejam e talvez mesmo por isso, Goyaz é dos poucos Estados que encerram com saldos os seus orçamentos annuaes.

O actual presidente declarou no seu relatorio ultimo, que o saldo de 1901 foi de cerca de 160:000$, tendo nesse anno o Estado arrecadado a quantia de 1.065:611$, que era a mais elevada até então alli obtida.

O relatorio consagra que o Estado de Goyaz não tem dividas provenientes de emissão de apolices ou de emprestimos, que não seja o do cofre de orphãos.

— Nestes moldes de correcção e descripção, Goyaz mantém uma linha uniforme em todos os detalhes de seu governo domestico.

Sua policia compõe-se de um pequeno corpo de infanteria, commandado por um major e com o effectivo de 210 praças.

A instrucção publica é ministrada em pouco menos de 100 escolas elementares, na maior parte mantidas pelos municipios; e não me parecem sufficientes para uma população global de 244.506 almas, quantas lhe attribue a Directoria de Estatistica, do Rio, para o anno findo.

Goyaz — Sua capital, está edificada sobre as duas margens do rio Vermelho, um affluente do Araguaya.

Tinha 7.000 almas, pelo censo de 1892; hoje terá umas 8.000, porque tem havido em tudo algum progresso naquella cidade. Apparenta, a quem a vê á primeira vez, ser uma cidade baixa, comquanto esteja a 550 metros sobre o nivel do mar. Essa illusão optica vem da circumstancia de Goyaz se achar entre morros, que lhe demoram proximos e não lhe dão espaço para se desenvolver. Esta circumstancia tambem lhe tira um pouco da belleza, que, com algum tempo de residencia, se lhe vae percebendo.

Por este motivo, o sabio Couto de Magalhães era de opinião que se mudasse a capital do Estado para Leopoldina, á margen do Araguaya, localidade que está fadada a um grande futuro no Estado.

Ultimamente Goyaz tem progredido muito, — relativamente ao que era ha uns 10 ou 12 annos, — tendo em seu perimetro urbano

cerca de 2.000 casas, na maioria de um só pavimento, havendo, porém muitos sobrados. Os edificios publicos, por ora, são ainda bem modestos. O palacio do governo é um predio quadrangular, terreo ; o da Assembléa é uma casa de sobrado, na rua da Fundição.

E' illuminada a kerozene, em lampeões sob postes de madeira, dispostos ao longo das ruas principaes. Não existe na cidade nenhuma estatua ou monumento.

Catalão — E' uma pequena cidade, porém de muito futuro pela magnifica situação em

GOYAZ—Arredores da cidade e mercado

que se acha e que a constitue chave do commercio do sul de Goyaz. Esta circumstancia se accentuará melhor com a chegada alli da estrada de ferro Mogyana, cujos trilhos se acham já em Araguary, a 13 leguas, portanto, de Catalão.

Actualmente tudo é expectativa alli, mas o progresso da cidade é evidente. Pelo censo de 1892 haviam em Catalão 2.600 habitantes, com 600 casas ; ou no municipio 11.243, sendo homens 5.670 e mulheres 5.573. Hoje Catalão tem quasi 1.000 casas, alguns sobrados, seis escolas, hoteis, typographia com um jornal, serrarias, uma banda de musica, etc.

Pyrenopolis — Antigamente se chamava Meia Ponte, e está edificada parte sobre uma eminencia proxima ao rio das Almas. Umas 10 ruas e tres praças, não ajardinadas nem calçadas, duas outras pequenas e alguns beccos e travessas, eis a cidade, aliás a mais importante do Estado, depois da capital. A praça que offerece mais interesse á vista é a chamada Largo da Matriz, que é o coração da cidadezinha. Para esse largo desembocam as ruas Bomfim, Deodoro, Prata, e uma outra em declive chamada Rosario. São na maior parte calçadas de grandes placas de granito das pedreiras proximas á cidade. A casaria é simples, duma architectura primitiva, genuinamente colonial, quasi todas terreas, havendo, porém, um ou outro predio grande de sobrado ou abarracado. Um dos melhores é o que pertenceu a um abastado negociante goyano, o sr. Joaquim Alves Oliveira, e que dizem ser o mais vultuoso predio particular construido no Estado.

A matriz é um antigo templo, edificado ha uns 80 ou 90 annos, sem grande merito architectonico, já se vê, mas vasto e bem conservado. Na fachada principal tem duas torres ladeando o frontispicio e numa dellas um grande relogio. Além desta, ha as egrejas de Nossa Senhora do Rosario, a de Nossa Senhora do Carmo e a do Senhor do Bomfim.

As ruinas de uma outra, anonyma, persistem, meio afogadas na vegetação, sobre a chapada duma montanha fronteira á cidade.

Pyrenopolis é pouco animada, sua população era de 5.046 almas em o anno do censo publicado, hoje terá talvez 10.000 habitantes.

O commercio é timido e incipiente, ha o costume de abrir as casas de negocio sómente durante quatro ou cinco horas durante o dia; pela informação de uma pessoa que arrolou a cidade, havia alli em 1892, quando se fez o censo geral do paiz, 12 casas de negocio de fazendas, 16 tavernas, tres casas de ourives, uma de ferreiro, duas de carapina, uma de alfaiate, etc.

Goyaz — Rua da Abbadia

Nas janellas de certas casas, as *vidraças* ainda são de mica. Durante o mez de agosto a boa Pyrenopolis se agita um pouco, ha um exodo geral do seu publico, trata-se duma romaria a Nossa Senhora de Muquem, pouco distante da cidade, e para lá se dirige durante cerca de um mez a maior parte dos seus habitantes.

Paracanjuba — Tambem já se chamou Pouso Alto, é uma pequena cidade de 5.000 habitantes, com uns 800 fogos. Está construida sobre uma chapada muito pittoresca, de modo que o ponto central da cidade, o largo da Matriz, está no plano mais elevado dessa chapada, rodeado dos melhores prediozinhos da localidade e ao fundo a matriz, de estranha architectura; a fachada terminando em frontão, baixa, deselegante, tendo dois pequenos rudimentos de campanarios cobertos de telha.

Deste largo é que parte a rua principal, atalhada por outra, estreita, transversal em ladeira, a terminar num outro largo, coberto de capim, onde está o velho edificio da camara e cadeia. Ha mais duas ruas e algumas travessas insignificantes, com uma casaria desacoroçoadora; oito casas de negocio, duas boticas, meia duzia de tabernas, e eis tudo.

Morrinhos — Já se chamou Villa Bella, população 11.000 habitantes (incluindo Santa Ritta, Desterro e Caldas Novas) e umas 700 casas, na cidade. Eis o que a seu respeito escrevia um viajante em 1892: « Morrinhos, hoje, não é mais a antiga Villa Bella, é a cidade de Morrinhos simplesmente, elevada a esta categoria talvez pelo seu futuro progresso, porque nestes cinco annos a unica differença, que lá notei, foi ter mais uma

casa commercial e mais alguns regos d'agua pelo meio das ruas, de onde um myope, si alta noite por ellas transita, tem que voltar á casa de nariz enlameado. Algumas casinhas novas, substituindo outras, que não mais se puderam conservar de pé, orlam as ruas de Morrinhos; e no mais o mesmo povo, o mesmo agrado e affabilidade. » A cidade tem melhorado algo depois disso e está se tornando um centro de exportação de couros e de gado, que é a industria principal do municipio.

Em torno della ha campos bellissimos e bosques de palmeiras buritys e pequenos caapuans, sob um céo limpido e um clima de primeira ordem.

Corumbá — Não confundir com a cidade do mesmo nome em Matto Grosso. Esta é

Goyaz — Ponte sobre o rio Vermelho

uma pequuena cidade de 5.000 habitantes, séde de um dos mais ricos municipios de Goyaz. Está edificada á beira do rio Corumbá que, ahi, é lindissimo de aspecto, e vae se encontrar adeante com o ribeiro da Bagagem. Panoramas pittorescos.

Tem, quanto á sua localisação, o defeito da maior parte das cidades goyanas; está edificada num meio de morros, que lhe impedem o crescimento e lhe cortam o horizonte.

Dahi o aspecto melancholico da cidade, a que os proprietarios locaes emprestam nova aggravante trazendo fechadas durante largo tempo as suas casas na cidade, emquanto se acham nos trabalhos do campo nas fazendas.

Umas quatro ruas e seis ou sete travessas estreitas e enladeiradas formam a cidade ; ellas estão calçadas com pedras irregulares, tem oito lojas de fazendas e 10 tavernas. O povo, como acontece em todo o Estado, é hospitaleiro e bom, na maior parte fazendeiros, criadoros de gado, outros plantam fumo e café.

Luziania — Ou Santa Luzia, é outra cidade goyana digna de menção, distante da capital 50 leguas ; dizem que foi fundada por Bueno de Azevedo em 1746.

Tem o aspecto e a disposição topographica commum á maioria das cidades do interior. O largo da Matriz é o *forum* dessas villas sertanejas. O da Luziania é vasto e barrento, um pouco em declive ; a matriz, caiada, com suas torres quadrangulares terminando em pyramide, occupa a cabeceira ao fundo do largo, e as casinhas muito modestas, a maior parte de taipa, se espalham sem

ordem nem pretenção, um pouco por toda parte, subindo para a montanha. As ruas do Rosario, da Cadeia, do Jambeiro e do Cotta são as principaes; nellas vêem-se uns 15 sobrados, 40 a 50 casas assoalhadas; havendo mais 11 ruas e varias travessas sem alinhamento nem regularidade.

Tinha em 1892 uns 3.000 habitantes, hoje talvez 5.000, e mais: tres egrejas, todas pobres e sem architectura, 16 casas de commercio, oito tavernas, duas pharmacias, quatro escolas primarias, etc.

A industria principal nos arredores da cidade é a extracção de crystal de rocha, e plantação de borracha (mangabeira), de que o municipio exporta bastante. Na cidade a vida commercial é insignificante, succede alli como em muitas villas do sertão, o negociante só abre seu negocio durante poucas horas cada dia e muitos dias nem abre, a não ser que lhe vão bater á porta.

Luziania fabrica excellente marmelada, que goza de fama nos mercados de S. Paulo e de Minas. Uma curiosidade deste municipio são os enormes vestigios da mineração antiga, que alli ainda se vêem em cavas profundas e terriveis gilvazes no dorso dos morros. Entre esta pequena cidade e a fronteira de Minas corre a serra dos Crystaes, assim chamada pela enorme quantidade de crystaes nella jascentes.

Santa Cruz — Esta cidade é séde de um municipio productor de fumo, e cheio de jazidas auriferas, infelizmente inexploradas.

Existem nesta cidade os seguintes edificios publicos, dignos de menção: egrejas de Nossa Senhora da Conceição, que é a matriz, construida pelo governo provincial, e a de Nossa Senhora do Rosario, contruida pelo povo. Existe um elegante edificio, construido pela Municipalidade, com auxilio do governo do Estado, onde no compartimento superior funccionam a Camara Municipal e o Tribunal do Jury e no compartimento inferior encontram-se solidas prisões para homens e mulheres. Este edificio, de systema moderno, é o melhor de Santa Cruz.

A cidade tem 6.000 habitantes. Seu solo, como o da Luziania, conserva signaes grandiosos dos trabalhos de antigos mineiros. A cidade fica a 180 kilometros de Araguary, actual parada dos trilhos da Mogyana.

Distante duas e meia leguas de Santa Cruz, no logar denominado Anhanguera, junto ao rio Corumbá, permanece ainda, posto que estragada, a casa que alli edificou e habitou o lendario Bartholomeu Bueno, o *fundador* de Goyaz; nella reside sua descendente Dona Eulalia Bueno Anhanguera (nome indigena, que quer dizer diabo velho) do appellido do seu progenitor. Bem avisado, o Estado de Goyaz conserva carinhosamente este porto, tendo já dispendido pequenas verbas com seu custeio e preservação.

* * *

Tendo em vista o progresso maravilhoso de outras entidades federativas da nossa patria, não se póde negar que Matto Grosso e Goyaz precisam desenvolver grandes esforços para conseguir acompanhal-o. Infelizmente elles luctam com dois inimigos terriveis: a pouca densidade da população e a enormidade do proprio territorio. Matto Grosso só por si é uma nação e uma nação grandissima; seus 1.376.651 kilometros quadrados dariam bom territorio para tres ou quatro Estados. E o mesmo, afinal, eu posso dizer de varias outras das nossas ex-provincias.

Os legisladores constituintes erraram não subdividindo as grandes provincias, á sua mercé, em tantos Estados medeanos quantos fossem convenientes. Os de Amazonas e Matto Grosso dariam bem quatro Estados; Bahia, Pará, Minas dariam dois ou tres, e assim por deante. Subdivididos desse modo, o estimulo politico e as facilidades duma administração local lhes seriam bem uteis.

Do que ahi fica dito sobre o Estado de Goyaz logo se vê que elle não tem acompanhado com a mesma potencial o desdobramento das forças geraes do paiz. De facto, elle com Matto Grosso, Piauhy, Santa Catharina e Rio Grande do Norte em menores proporções, constituem

o grupo das nossas provincias que não estavam, nem estão ainda, no caso de assumir, pelo menos na mesma latitude de S. Paulo, Minas, Bahia, Rio Grande do Sul, Pará, etc., as responsabilidades que a Constituição de 1890 lhes attribuiu, outorgando-lhes o titulo pomposo de Estado.

Mas, si nesse grupo o progresso do Brazil poderia ser taxado de lento e moderado, nestes outros, principalmente S. Paulo, Capital Federal, Amazonas, Pará, Minas, Bahia, Rio Grande do Sul, Paraná, etc., operou-se nos ultimos 15 annos tão pujante e notavel evolução na agricultura, no commercio, na instrucção geral, na viação terrestre e maritima, nas artes, nas industrias fabris, no desdobramento da riqueza publica, nos melhoramentos urbanos e, de mais, em todas as expressões da cultura, da força e da civilisação do paiz, que, verdadeiramente, cada um de nós, dos que nasceram e dos que vivem nesta terra, póde sem ridiculo optimismo ou consuravel vangloria se orgulhar da situação presente do Brazil e alegrar-se um pouco, antecipadamente, das suas victorias do porvir desde já esboçadas.

INDICE DAS MATERIAS

OS ESTADOS